boletim

ABRIL — 1971

Banco Central do Brasil

BANCO CENTRAL DO BRASIL

boletim

ABRIL - 1971

RIO DE JANEIRO - GB
PRINTED IN BRAZIL

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antônio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

João Paulo dos Reis Velloso .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral — Vice-Presidente*

Marcus Vinícius Pratini de Moraes .... *Ministro da Indústria e Comércio*

Luiz Fernando Cirne Lima .... *Ministro da Agricultura*

José da Costa Cavalcanti .... *Ministro do Interior*

Ernane Galvêas .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S/A.*

Marcos Pereira Vianna .... *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

Francisco de Boni Neto

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Luiz de Carvalho e Mello Filho

Paulo H. Pereira Lira

Paulo Yokota

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ernane Galvêas .... *Presidente*

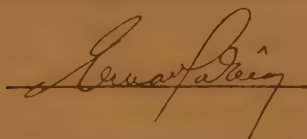
Francisco de Boni Neto .... *Diretor*
Rubens Stephan .... *Chefe do Gabinete*
Luiz de Carvalho e Mello Filho .... *Diretor*
José Alves Filho .... *Chefe do Gabinete*
Paulo H. Pereira Lira .... *Diretor*
José Soares da Fonseca .... *Chefe do Gabinete*
Paulo Yokota .... *Diretor*
Alexandre Caminha de Castro Monteiro .... *Chefe do Gabinete*

Maurício Ferreira Bacellar .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Jefferson Paes de Figueiredo*
Departamento Econômico .... *Basílio Martins*
Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*
Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Diogo Dias Paes Leme*
Gerência da Dívida Pública .... *Carlos Brandão*
Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Antônio Radesca*
Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*
Gerência do Mercado de Capitais .... *Hermann Wagner Wey*
Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*
Gerência de Operações de Câmbio .... *Joseph D'Avila Mendonça*
Inspetoria de Bancos .... *Edmundo Neves da Silva Prado*
Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Edson de Araújo Medeiros*
Contadoria Geral .... *Athayde de Oliveira Mello*
Centro de Processamento de Dados .... *Antônio Maria Claret de Assiz Souza*

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Balancete em 5 de março de 1971

ATIVO

			Cr$
FINANCEIRO EXTERNO			
Correspondentes no Exterior em Moedas Estrangeiras		3 223 545 534,35	
Valôres em Moedas Estrangeiras		1 281 766 144,26	4 505 311 678,61
FINANCEIRO INTERNO			
OPERAÇÕES:			
Devedores por Financiamentos e Refinanciamentos	1 011 149 323,10		
Empréstimos a Instituições Financeiras	1 132 697 264,02		
Títulos Federais	1 902 422 764,11		
Títulos Redescontados	1 344 798 655,40		
Outras Operações	9 447 270,08	5 400 515 276,71	
OUTROS CRÉDITOS E VALÔRES:			
Banco do Brasil S/A. — Conta de Movimento	7 043 299 079,75		
Banco do Brasil S/A. — Conta de Suprimentos Especiais	1 235 358 698,39		
Devedores por Adiantamentos	3 042 094 874,17		
Devedores por Títulos a Receber por Financiamentos de Taxa	8 040 460,24		
Tesouro Nacional — Integralização de Quotas e Reajustamento de Haveres de Organismos Financeiros Internacionais	2 823 024 203,40		
Outras Contas	2 672 306 582,17	16 824 123 898,12	22 224 639 174,83
Total do Ativo Financeiro			26 729 950 853,44
PERMANENTE			
Almoxarifado		1 529 138,00	
Imóveis de Uso		17 714 280,83	
Móveis e Utensílios		13 096 292,98	
Tesouro Nacional — Meio Circulante Transferido		1 504 778 424,27	1 537 118 136,08
PENDENTE			
Contas de Resultado			162 516 134,53
Subtotal			28 429 585 124,05
COMPENSAÇÃO			
Saldos Devedores			15 897 255 757,51
			44 326 840 881,56

Ernane Galvêas
Diretor

Paulo Yokota
Diretor

PASSIVO

			Cr$
FINANCEIRO EXTERNO			
OBRIGAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS:		916 472 563,21	
DEPÓSITOS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS:			
Associação Internacional de Desenvolvimento	81 854 010,00		
Banco Interamericano de Desenvolvimento	378 291 171,08		
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	158 980 768,03		
Corporação Financeira Internacional	269 517,31		
Fundo Monetário Internacional	1 558 260 290,20	2 177 655 756,62	3 094 128 319,83
FINANCEIRO INTERNO			
DEPÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:			
Depósitos Compulsórios	2 255 938 836,06		
Depósitos para Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	49 370 236,70		
Depósitos Decorrentes de Vendas de Câmbio	239 251 393,05		
Depósitos Voluntários	13 472 738,50		
Outros Depósitos	153 190 537,45	2 711 223 741,76	
RECURSOS VINCULADOS:			
Aprovisionamento de Recursos para Operações Especiais	2 112 150 703,73		
Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários	4 270 830 120,88		
Fundo de Estabilização da Receita Cambial	115 166 969,81		
Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais — FUNFERTIL	1 523 079,16		
Fundo de Financiamento à Exportação (FINEX)	96 506 109,49		
Fundo Geral para a Agricultura e Indústria (FUNAGRI) — Decreto nº 56.835/65	1 923 259 367,39		
Fundo para Investimentos Sociais — FUNINSO	61 672 634,30		
Fundo para Ocorrer a Compromissos Decorrentes de Empréstimos Externos	28 118 319,44		
Fundo de Resgate e Contrôle da Dívida Pública Interna Fundada Federal	332 036,54	8 609 559 340,74	
OUTRAS EXIGIBILIDADES:			
Tesouro Nacional — Fundo de Indenizações Trabalhistas — Decreto n.º 53.787/64	112 898,26		
Tesouro Nacional — Recursos Originários de Operações Especiais com Entidades Internacionais	155 858 536,95		
Operações de Crédito da União	1 626 847 669,28		
Outras Contas	2 500 390 252,09	4 283 209 356,58	15 603 992.439,08
Total do Passivo Financeiro			18 698 120 758,91
PERMANENTE			
Meio Circulante			7 482 498 851,57
PATRIMÔNIO E RESERVAS			
Patrimônio		345 007 561,63	
Reservas		752 773 511,06	1 097 781 072,69
PENDENTE			
Contas de Resultado			1 151 184 440,88
Subtotal			28 429 585 124,05
COMPENSAÇÃO			
Saldos Credores			15 897 255 757,51
			44 326 840 881,56

Brasília (DF), 26 de abril de 1971.

Athayde de Oliveira Mello
Contador-Geral — C.R.C. - GB - N.º 13 287-S-DF.

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.4

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.
ATIVO								
TOTAL GERAL	**18 138**	**18 479**	**20 373**	**21 594**	**25 481**	**24 117**	**24 452**	**24 636**
A) GRUPO I — **Contas do Banco Central**	**10 099**	**10 465**	**10 561**	**10 093**	**11 509**	**11 393**	**11 297**	**10 874**
a) Saldo Líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua responsabilidade	7 737	8 014	8 361	7 853	8 468	8 068	7 923	7 410
1 — Operações de Crédito para Financiamento do Deficit de Caixa	3 516	3 564	2 941	1 931	2 490	1 994	1 623	1 287
2 — Operações Cambiais (Outras Contas)	4 043	4 269	5 236	5 737	5 793	5 888	6 114	5 934
3 — Obrigações do Tesouro Nacional por Papel-Moeda Emitido	101	101	101	101	101	101	101	101
4 — Devedores por Refinanciamento — Resolução nº 21	7	7	6	6	6	6	6	6
5 — Plano de Assistência a Unidades Federativas	70	73	77	78	78	79	79	82
b) Compra e Venda de Produtos	633	674	526	326	912	1 026	1 140	1 100
1 — De Importação e Exportação	617	348	292	174	396	350	421	401
2 — De Mercado Interno	216	326	234	152	516	676	719	699
c) Empréstimos e Descontos a Governos Estaduais e Municipais	22	23	21	19	19	19	18	17
d) Empréstimos e Descontos a Autarquias e Outras Entidades Públicas	409	421	169	272	359	376	383	338
e) Empréstimos a Bancos Comerciais	955	1 023	1 181	1 323	1 456	1 640	1 615	1 720
1 — Redescontos	955	1 021	1 180	1 322	1 456	1 639	1 614	1 719
2 — Banco do Brasil	0	2	1	1	0	1	1	1
f) Empréstimos a Outras Instituições Financeiras	342	309	302	299	294	263	217	288
g) Outras Aplicações	1	1	1	1	1	1	1	1
B) GRUPO II — **Outras Contas**	**8 039**	**8 014**	**9 812**	**11 770**	**18 972**	**12 724**	**13 555**	**13 762**
a) Empréstimos ao Setor Privado	5 913	6 204	7 225	8 053	9 016	8 930	9 206	9 389
1 — Carteira de Crédito Rural	2 854	2 978	3 446	3 683	3 411	3 345	3 469	3 597
2 — Carteira de Crédito Geral	3 059	3 226	3 779	4 370	5 600	5 585	5 737	5 792
2.1 — Entidades de Economia Mista	110	88	81	68	89	137	145	151
2.2 — Outros	2 949	3 138	3 698	4 302	5 511	5 448	5 592	5 641
b) Investimento em Títulos Governamentais a Médio e Longo Prazos	40	42	44	66	47	50	76	61
1 — Federais	40	42	44	66	47	50	76	61
2 — Estaduais e Municipais	—	—	—	0	0	0	0	0
c) Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório	—	—	260	257	285	309	286	315
d) Demais Contas	2 086	1 768	2 283	3 126	4 624	3 435	3 587	3 997

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE MONETARY AUTHORITIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970									SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
									ASSETS
5 173	**25 908**	**28 886**	**11 240**	**28 583**	**28 890**	**30 401**	**30 975**	**33 692**	*GRAND TOTAL*
0 715	**10 701**	**10 941**	**28 481**	**11 622**	**11 293**	**11 605**	**12 230**	**13 499**	*A) GROUP I — Central Bank Accounts*
7 378	7 546	7 813	7 971	8 078	7 911	8 193	8 394	9 520	*a) Net Balance of Transactions with or/on account of the Treasury*
1 095	1 204	1 229	1 074	944	574	770	1 010	1 657	*1 — Deficit Finance by Credit Transactions*
6 094	6 153	6 395	6 708	6 945	7 148	7 235	7 183	7 667	*2 — Exchange Transactions (Other accounts)*
101	101	101	101	101	101	101	101	101	*3 — National Treasury Bonds from Bank — Notes Issued*
6	6	6	6	6	6	6	6	6	*4 — Debtors by Refinancing (Resolution n. 21)*
82	82	82	82	82	82	82	94	89	*5 — Assistance Project to Federative Units*
1 025	1 000	877	774	787	600	460	959	1 255	*b) Purchase and sale of Products*
402	451	348	288	388	182	162	231	281	*1 — Imports and Exports*
623	549	529	486	449	418	298	728	974	*2 — Domestic Trade*
17	15	15	20	20	20	20	20	21	*c) Loans and Discounts to State and Municipal Governments*
319	318	378	513	625	691	746	801	868	*d) Loans and Discounts to Autarchies and Other Public Entities*
1 689	1 508	1 546	1 766	1 923	1 849	1 957	1 759	1 539	*e) Loans to Commercial Banks*
1 688	1 507	1 545	1 764	1 922	1 848	1 955	1 758	1 535	*1 — Rediscount*
1	1	1	2	1	1	2	1	4	*2 — Bank of Brazil*
311	313	311	195	188	221	229	296	295	*f) Loans to other Financial Entities*
1	1	1	1	1	1	1	1	1	*g) Other Investments*
14 458	**15 207**	**17 945**	**17 245**	**16 961**	**17 597**	**18 796**	**18 745**	**20 193**	*B) GROUP II — Other Accounts*
9 792	10 271	10 762	10 646	10 724	10 951	11 301	11 666	12 178	*a) Loans to Private Sector*
3 731	3 872	4 038	3 939	3 944	4 063	4 242	4 458	4 721	*1 — Rural Credit Department ..*
6 061	6 399	6 724	6 707	6 780	6 888	7 059	7 208	7 457	*2 — General Credit Department*
139	145	107	120	120	125	138	127	132	*2.1 — Joint Economy Entities*
5 922	6 254	6 617	6 587	6 660	6 763	6 921	7 081	7 325	*2.2 — Other*
53	53	53	55	55	66	59	57	56	*b) Medium and Long-Term Investment in Government Bills*
53	53	53	55	55	66	59	57	56	*1 — Federal*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*2 — State and Municipal*
327	347	346	373	385	383	394	412	471	*c) Alternative Investment to Required Reserve*
4 286	4 536	6 784	6 171	5 795	6 197	7 042	6 610	7 488	*d) Other Accounts*

(Continua)
(Continues)

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.4 (Conclusão)
(Conclusion)

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.
PASSIVO								
TOTAL GERAL	**18 138**	**18 479**	**20 373**	**21 594**	**25 481**	**24 117**	**24 452**	**24 636**
A) GRUPO I — **Contas do Banco Central**	**13 142**	**13 437**	**14 590**	**15 559**	**18 033**	**17 142**	**17 380**	**17 529**
a) Papel-Moeda em Circulação	4 970	4 771	4 963	5 209	6 213	5 890	5 795	5 807
1 — Em poder do Público	4 080	4 207	4 174	4 640	5 390	5 228	5 118	5 215
2 — Em poder dos Bancos Comerciais	890	564	789	569	823	662	677	592
b) Depósitos de Governos Estaduais e Municipais	209	307	293	288	263	300	340	402
c) Depósitos de Autarquias e Outras Entidades Públicas	1 538	1 635	1 943	2 169	2 176	2 032	2 255	2 335
d) Arrecadação de Impostos sôbre Operações Financeiras	—	108	242	368	0	42	95	147
e) Depósitos de Bancos Comerciais	3 173	2 957	3 094	2 879	3 937	3 587	3 467	3 246
1 — À ordem do Banco Central	1 958	1 986	1 983	1 690	2 033	2 178	1 818	1 667
2 — Outros Depósitos	1 215	971	1 111	1 189	1 904	1 409	1 649	1 579
f) Obrigações da Carteira de Câmbio no País	608	592	526	593	572	494	571	593
1 — Depósitos sôbre Remessas Cambiais	146	146	146	146	147	147	424	446
2 — Depósitos para Fechamento de Câmbio	462	446	380	447	425	347	147	147
g) FMI — Responsabilidade por Compra de Câmbio	2	2	2	2	2	2	2	2
h) Depósitos em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	456	467	457	483	573	579	567	570
1 — FMI	5	5	5	5	5	5	5	5
2 — BID	270	280	271	278	355	361	349	351
3 — AID	61	62	61	68	72	72	72	72
4 — BIRD	120	120	120	133	141	141	141	141
5 — CFI	0	0	0	—	—	0	—	1
i) Agência para o Desenvolvimento Internacional e Commodity Credit Corporation	333	335	496	571	505	510	449	449
j) Recursos em Cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial	1 558	1 882	2 082	2 421	2 962	3 076	3 193	3 362
1 — Fundo de Reserva e Defesa do Café	1 475	1 807	2 007	2 324	2 872	2 996	3 110	3 279
2 — Outros	83	75	75	97	90	80	83	83
k) Recursos Próprios do Banco Central	295	381	492	576	830	630	646	615
B) GRUPO II — **Outras Contas**	**4 996**	**5 042**	**5 783**	**6 035**	**7 448**	**6 975**	**7 072**	**7 107**
a) Depósitos do Setor Privado	2 330	2 508	2 803	2 914	3 392	3 217	3 201	3 271
1 — Voluntários	2 117	2 303	2 548	2 600	2 995	2 854	2 862	2 960
1.1 — À Vista e a Curto Prazo	2 041	2 233	2 467	2 508	2 908	2 756	2 764	2 859
1.1.1. — De Entidades de Economia Mista	322	481	506	388	452	407	402	414
1.1.2. — De Instituições Financeiras	...	...	...	...	88	88	86	58
1.1.3. — Do Público	1 719(1)	1 752(1)	1 961(1)	2 120(1)	2 368	2 269	2 276	2 387
1.2 — A Prazo	76	70	81	92	87	98	98	101
2 — Compulsórios (À Vista e a Prazo)	90	101	121	179	185	177	190	158
3 — Vinculados	123	104	134	135	212	185	149	153
b) Depósitos a Prazo do Setor Público	1	1	1	1	1	1	1	1
c) Demais Exigibilidades	516	432	611	489	856	650	759	636
d) Recursos Próprios do Banco do Brasil	2 149	2 101	2 368	2 631	3 199	3 106	3 111	3 199

(1) Inclui depósitos de instituições financeiras. (1) *Includes financial institutions deposits.*

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE MONETARY AUTHORITIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970									
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	*SPECIFICATION*
									LIABILITIES
5 173	**25 908**	**28 886**	**28 485**	**28 583**	**28 890**	**30 401**	**30 975**	**33 692**	*GRAND TOTAL*
7 802	**18 273**	**20 167**	**20 026**	**20 294**	**20 384**	**21 440**	**21 584**	**23 092**	*A) GROUP I — Central Bank Accounts*
5 955	6 051	6 132	6 197	6 390	6 412	6 482	7 002	7 639	*a) Currency*
5 253	5 435	5 261	5 415	5 752	5 616	5 681	6 290	6 751	*1 — Held by the public*
702	616	817	782	638	796	800	712	888	*2 — Commercial Banks Cash*
381	432	438	443	430	488	506	458	255	*b) State and Municipal Government Deposits*
2 339	2 347	2 604	2 573	2 666	2 651	2 780	2 648	2 779	*c) Autarchies and Other Government Entities Deposits*
201	257	317	375	422	476	552	629	702	*d) Tax Collection on Financial Transactions*
3 212	3 332	3 794	3 588	3 436	3 291	3 636	3 366	4 075	*e) Commercial Banks Deposits*
1 640	1 678	1 706	1 760	1 706	1 684	1 685	1 752	1 760	*1 — To the Order of Central Bank*
1 572	1 654	2 088	1 828	1 730	1 607	1 951	1 614	2 315	*2 — Other Deposits*
643	525	489	549	553	605	703	687	599	*f) Exchange Department Liabilities in the Country*
496	378	344	402	406	458	557	540	483	*1 — Deposits on Exchange Remittances*
147	147	145	147	147	177	147	147	115	*2 — Deposits for Exchange Commitments*
2	2	2	2	2	2	2	2	2	*g) IMF Responsibility for Exchange Purchase*
561	569	594	591	581	584	576	579	625	*h) International Financial Entities Deposits in Cruzeiros*
5	5	5	5	5	5	5	5	5	*1 — IMF*
343	351	363	360	353	351	345	348	379	*2 — IDB*
72	72	77	77	77	77	77	77	82	*3 — AID*
141	141	149	149	142	148	149	149	159	*4 — IBRD*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*5 — IFC*
470	506	439	439	356	283	256	270	192	*i) Agency for International Development and Commodity Credit Corp.*
3 395	3 577	3 746	3 725	3 886	4 041	4 317	4 249	4 137	*j) Provisions in Cr$ Resulting from the Exchange System Control*
3 312	3 493	3 660	3 633	3 795	3 940	4 219	4 165	4 052	*1 — Coffee Reserve and Defense Fund*
83	84	86	92	91	101	97	84	85	*2 — Other*
643	675	1 612	1 544	1 569	1 554	1 631	1 695	2 087	*k) Central Bank Capital Accounts*
7 370	**7 635**	**8 719**	**8 459**	**8 289**	**8 506**	**8 962**	**9 390**	**10 600**	*B) GROUP II — Other Accounts*
3 438	3 634	3 813	3 811	3 779	3 875	4 048	4 455	4 512	*a) Private Sector Deposits*
3 081	3 249	3 395	3 384	3 397	3 490	3 583	3 951	3 861	*1 — Voluntary*
2 975	3 136	3 282	3 268	3 276	3 369	3 463	3 828	3 737	*1.1 — Demand and Short Term*
380	431	492	402	426	397	406	455	485	*1.1.1 — Joint Economy Entities*
52	55	103	94	87	111	74	73	90	*1.1.2 — Financial Institutions*
2 543	2 650	2 687	2 772	2 763	2 861	2 983	3 300	3 162	*1.1.3 — Private Accounts*
105	113	113	116	121	121	120	123	124	*1.2 — Time*
178	186	197	207	175	189	258	220	276	*2 — Reserve Requirements (Demand and Time)*
179	199	221	220	207	196	207	284	375	*3 — Inalienable*
1	1	1	0	0	0	0	0	0	*b) Time Deposits of the Public Sector*
736	785	1 057	805	610	676	766	725	1 133	*c) Other Liabilities*
3 195	3 215	3 848	3 843	3 900	3 955	4 147	4 210	4 955	*d) Bank of Brazil Capital Accounts*

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS COMERCIAIS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.5

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
ATIVO									
A) ENCAIXE	**4 851**	**4 629**	**5 071**	**5 033**	**5 778**	**5 686**	**5 717**	**5 670**	**5 769**
a) Voluntário	1 911	1 460	1 633	1 538	2 164	1 664	1 838	1 763	1 174
1 — Caixa em Moeda Corrente	890	564	789	569	824	662	677	592	702
2 — Depósitos no Banco do Brasil	1 017	891	837	911	1 259	883	1 070	1 077	116
3 — Títulos das Circulares 85 e 116	4	5	7	58	81	119	91	94	1 056
b) Compulsório	2 923	3 149	8 401	3 440	3 568	3 981	3 820	3 858	3 845
1 — Em Espécie	1 965	1 983	1 984	1 812	1 981	2 226	1 840	1 685	1 660
2 — Em Títulos	958	1 166	1 417	1 628	1 587	1 755	1 980	2 173	2 185
c) Recolhimento Especial	17	20	37	55	46	41	59	49	50
B) OPERAÇÕES CAMBIAIS	**—678**	**— 990**	**—1 508**	**—1 697**	**—2 012**	**—2 058**	**—2 241**	**—2 299**	**—2 364**
a) Reservas Internacionais	529	214	92	150	71	146	109	93	78
b) Outros	—937	—1 204	—1 600	—1 847	—2 083	—2 204	—2 350	—2 392	—2 442
C) EMPRÉSTIMOS	**13 611**	**14 479**	**15 848**	**17 448**	**19 483**	**19 753**	**20 113**	**20 598**	**21 201**
a) Instituições Financeiras	43	44	56	67	77	78	81	78	79
b) Setor Público	798	798	1 015	1 012	1 292	1 365	1 426	1 479	1 585
1 — Govêrno Federal	—	—	1	0	—	—	0	—	—
2 — Governos Estaduais e Municipais	405	395	477	449	595	653	686	717	802
3 — Autoridades e Outras Entidades Públicas	393	403	537	563	697	712	740	762	783
c) Setor Privado	12 770	13 637	14 777	16 369	18 114	18 310	18 606	19 041	19 537
1 — À Produção	7 436	7 830	8 470	8 985	9 997	10 064	10 224	10 396	10 705
2 — Ao Comércio (1)	3 491	3 908	4 218	4 936	5 270	5 304	5 401	5 479	5 518
3 — Particulares	1 843	1 899	2 089	2 448	2 847	2 942	2 981	3 166	3 314
D) INVESTIMENTO EM TÍTULOS E VALÔRES	**490**	**313**	**608**	**673**	**743**	**785**	**711**	**767**	**933**
a) Federais	234	237	273	306	375	432	356	399	487
b) Estaduais e Municipais	21	14	14	23	39	27	23	16	99
E) OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS	235	262	321	344	329	326	332	352	347
c) Particulares	**4 731**	**4 919**	**5 888**	**6 218**	**6 565**	**3 275**	**3 465**	**6 777**	**3 903**
a) Departamentos no País	961	810	948	652	1 007	698	783	793	796
b) Cheques e Ordens a Receber	598	1 110	1 587	1 313	1 996	1 451	1 464	1 633	1 766
c) Banco Central — Conta de Subscrição de Capital	24	29	33	35	34	42	42	23	17
d) Diversas	3 148	2 970	3 320	4 218	3 528	1 084	1 176	4 328	1 324
F) IMOBILIZADO	**1 592**	**1 749**	**2 012**	**2 155**	**2 089**	**2 156**	**2 197**	**2 238**	**2 339**
TOTAL GERAL	**24 597**	**25 299**	**27 919**	**29 830**	**32 646**	**29 597**	**29 962**	**33 751**	**31 781**

(1) Inclui adiantamentos sôbre contratos de Câmbio.
Includes advances on Exchange commitments.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE COMMERCIAL BANKS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970								SPECIFICATION
Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
								ASSETS
5 889	**6 384**	**6 343**	**5 987**	**6 190**	**6 490**	**6 241**	...	*A) RESERVE*
1 856	2 289	2 049	1 692	1 863	2 136	1 812	...	*a) Voluntary*
615	874	784	649	817	796	712	...	*1 — Currency Cash*
1 137	1 294	1 132	968	971	1 283	1 043	...	*2 — Deposits with Bank of Brazil*
104	121	133	75	75	57	56	...	*3 — Bonds (Circulars 85 and 116)*
3 980	4 043	4 238	4 226	4 265	4 281	4 354	...	*b) Reserve Requirements*
1 712	1 720	1 782	1 751	1 732	1 739	1 783	...	*1 — Currency*
2 268	2 323	2 456	2 475	2 533	2 542	2 571	...	*2 — Bonds*
53	52	56	69	62	73	75	...	*c) Special Collection*
—2 546	**—2 531**	**—2 647**	**—2 596**	**—2 681**	**—2 823**	**—2 965**	...	*B) EXCHANGE TRANSACTIONS*
105	26	136	206	248	274	179	...	*a) Foreign Reserve*
—2 651	—2 557	—2 783	—2 802	—2 929	—3 097	—3 144	...	*b) Other*
21 891	**22 768**	**23 267**	**23 904**	**24 255**	**24 631**	**25 295**	...	*C) LOANS*
82	87	84	84	88	88	98	...	*a) Financial Institutions*
1 616	1 674	1 662	1 676	1 713	1 736	1 745	...	*b) Public Sector*
—	0	—	—	—	—	—	...	*1 — Federal Government*
878	923	920	878	877	853	837	...	*2 — State and Municipal Governments*
738	751	742	798	836	883	908	...	*3 — Autarchies and other Public Entities*
20 193	21 007	21 521	22 144	22 454	22 807	23 452	...	*c) Private Sector*
11 007	11 471	11 660	12 012	12 244	12 415	12 793	...	*1 — Production*
5 700	5 935	6 140	6 308	6 313	6 379	6 531	...	*2 — Commerce*
3 486	3 601	3 721	3 824	3 897	4 013	4 128	...	*3 — Borrowers*
861	**869**	**756**	**770**	**777**	**739**	**853**	...	*D) INVESTMENT IN BILLS AND VALUABLES*
458	483	341	359	375	289	334	...	*a) Federal*
45	27	46	38	21	18	43	...	*b) State and Municipal*
358	359	369	373	381	432	476	...	*c) Other*
3 979	**9 247**	**3 970**	**4 102**	**11 347**	**4 074**	**4 470**	...	*E) OTHER PATRIMONIAL ACCOUNTS*
819	972	768	729	718	692	826	...	*a) Departments in the Country*
1 770	2 307	1 755	1 916	1 961	1 893	2 076	...	*b) Checks and Bank Orders (receivable)*
15	28	14	10	10	7	10	...	*c) BC — Subscription of Capital Account*
1 375	5 940	1 433	1 447	8 658	1 482	1 558	...	*d) Sundries*
2 391	**2 408**	**2 447**	**2 480**	**2 517**	**2 546**	**2 603**	...	*F) FIXED*
32 465	**39 145**	**34 136**	**34 647**	**42 405**	**35 657**	**36 497**	...	*GRAND TOTAL*

(Continua)
(Continues)

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS COMERCIAIS

QUADRO 1.5 (Conclusão)
(Conclusion)

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
PASSIVO									
A) DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO	**13 484**	**13 841**	**15 011**	**15 373**	**17 613**	**17 052**	**17 144**	**17 578**	**18 132**
a) De Instituições Financeiras	315	316	339	399	439	441	466	505	508
b) Do Setor Público	1 756	1 755	2 085	50	2 215	2 182	2 210	2 250	2 471
1 — Govêrno Federal	12	13	11	1 970	20	19	19	19	22
2 — Governos Estaduais e Municipais	963	927	1 146	1 017	1 179	1 178	1 245	1 253	1 141
3 — Autarquias e Outras Entidades Públicas	781	815	928	903	1 016	985	946	978	1 008
c) Do Setor Privado	11 233	11 553	12 345	12 722	14 595	14 050	14 079	14 406	14 670
1 — Populares	5 478	5 527	5 715	5 174	5 464	5 514	6 644	5 598	5 784
2 — Sem Limites	5 543	5 844	6 423	7 366	8 921	8 347	7 285	8 631	8 726
3 — Outros	212	182	207	182	210	189	150	177	160
d) De Sociedades de Economia Mista	180	217	242	282	364	379	389	417	483
B) DEPÓSITOS A PRAZO	**919**	**691**	**697**	**761**	**839**	**898**	**928**	**969**	**1 006**
b) Do Setor Público	29	2	1	3	4	4	4	3	2
1 — Govêrno Federal	25	—	—	—	—	—	—	—	—
2 — Governos Estaduais e Municipais	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3 — Autarquias e Outras Entidades Públicas	4	2	1	3	4	4	4	—	—
b) Do Setor Privado	885	683	694	756	831	894	921	963	1 002
1 — Comuns	312	73	621	64	74	74	71	76	72
2 — Com Correção Monetária	573	610	73	692	757	820	850	887	930
c) De Sociedades de Economia Mista	5	6	2	2	3	0	3	3	2
C) DEPÓSITOS VINCULADOS	**477**	**474**	**486**	**435**	**394**	**432**	**464**	**449**	**481**
D) OUTROS DEPÓSITOS	**1 042**	**1 334**	**1 448**	**1 607**	**1 757**	**1 857**	**1 853**	**1 788**	**1 807**
a) Especiais do Tesouro Nacional	27	22	—	1	1	1	1	1	1
b) Do Setor Privado	1 015	1 312	1 448	1 606	1 756	1 856	1 851	1 787	1 806
1 — Para Investimento	672	884	993	1 100	1 174	1 180	1 179	1 151	1 154
2 — Outros	343	428	455	506	582	676	672	636	651
E) DÉBITO JUNTO ÀS AUTORIDADES MONETÁRIAS	**1 132**	**1 172**	**1 344**	**1 610**	**1 562**	**1 726**	**1 744**	**1 718**	**1 751**
a) Redescontos	909	991	1 171	1 427	1 399	1 542	1 524	1 523	1 514
b) Banco Central — Conta Empréstimos	223	181	173	183	163	184	220	195	237
F) OBRIGAÇÕES CONTRAÍDAS COM INSTITUIÇÕES OFICIAIS	**713**	**883**	**948**	**1 054**	**1 233**	**1 340**	**1 393**	**1 480**	**1 571**
a) Financeiras	620	749	861	952	1 113	1 214	1 262	1 345	1 427
b) Outras	93	84	87	102	120	126	131	135	144
G) DEMAIS EXIGIBILIDADES	**3 913**	**3 839**	**4 309**	**5 082**	**5 043**	**2 078**	**2 224**	**5 375**	**2 498**
a) Ordens de Pagamento	2 874	2 726	2 997	3 573	3 321	1 164	1 288	3 519	1 393
c) Outras	—	427	579	549	679	567	541	623	670
b) Cheques e Documentos a Liquidar	—	686	733	960	1 043	357	395	1 233	435
H) RECURSOS PRÓPRIOS	**9 917**	**3 115**	**3 673**	**3 908**	**4 205**	**4 214**	**4 212**	**4 394**	**4 535**
a) Capital	1 248	1 418	1 772	2 129	2 240	2 340	2 363	2 392	2 419
b) Outros	1 669	1 697	1 904	1 779	1 965	1 874	1 849	2 002	2 116
TOTAL GERAL	**24 597**	**25 299**	**27 919**	**29 830**	**32 646**	**29 597**	**29 962**	**33 751**	**31 781**

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE COMMERCIAL BANKS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970								SPECIFICATION
Mai.	**Jun.**	**Jul.**	**Agô.**	**Set.**	**Out.**	**Nov.**	**Dez.**	
								LIABILITIES
18 763	**19 909**	**19 632**	**19 696**	**19 780**	**19 929**	**20 568**	...	*A) DEMAND AND SHORT-TERM DEPOSITS*
569	605	563	559	607	530	529	...	*a) Financing Institutions*
2 557	2 907	2 676	2 646	2 656	2 665	2 577	...	*b) Public Sector*
19	19	21	21	23	23	23	...	*1 — Federal Government*
1 426	1 649	1 488	1 436	1 438	1 450	1 353	...	*2 — State and Municipal Governments*
1 112	1 239	1 167	1 189	1 195	1 192	1 201	...	*3 — Autarchies and Other Public Entities*
15 215	15 936	15 877	15 918	16 056	16 243	16 907	...	*c) Private Sector*
5 830	6 127	6 043	6 013	6 690	5 870	6 086	...	*1 — Individuals*
9 226	9 611	9 633	9 713	9 174	10 221	10 667	...	*2 — Unlimited*
159	198	201	192	192	152	154	...	*3 — Other*
422	461	516	573	461	491	555	...	*4 — Joint Economy Enterprises*
1 047	**1 066**	**1 136**	**1 203**	**1 270**	**1 287**	**1 371**	...	*B) TIME DEPOSITS*
2	2	1	1	1	1	1	...	*a) Public Sector*
—	—	—	—	—	—	—	...	*1 — Federal Government*
—	—	—	—	—	—	—	...	*2 — State and Municipal Governments*
2	2	1	1	1	1	1	...	*3 — Autarchies and Other Public Entities*
1 043	1 064	1 135	1 201	1 268	1 285	1 369	...	*b) Private Sector*
74	70	65	67	66	68	72	...	*1 — Common*
969	994	1 070	1 134	1 202	1 217	1 297	...	*2 — Purchase-power Clause*
2	0	0	1	1	1	1	...	*c) Joint Economy Enterprises*
491	**507**	**508**	**506**	**547**	**585**	**569**	...	*C) UNALIENABLE DEPOSITS*
1 849	**1 873**	**1 948**	**2 004**	**2 052**	**2 104**	**2 117**	...	*D) OTHER DEPOSITS*
1	9	9	9	9	9	9	...	*a) Special from National Treasury*
1 848	1 864	1 939	1 905	2 043	2 095	2 108	...	*b) Private Sector*
1 152	1 208	1 219	1 258	1 287	1 336	1 355	...	*1 — For Investment*
696	656	720	737	756	759	753	...	*2 — Other*
1 712	**1 760**	**1 929**	**2 084**	**2 058**	**2 168**	**1 958**	...	*E) DEBT WITH MONETARY AUTHORITIES*
283	1 520	1 644	1 815	1 783	1 869	1 692	...	*a) Rediscount*
1 429	240	285	269	275	299	266	...	*b) Central Bank — Loans Account*
1 616	**1 625**	**1 697**	**1 748**	**1 849**	**1 937**	**2 004**	...	*F) OBLIGATIONS WITH OFFICIAL INSTITUTIONS*
1 465	1 458	1 519	1 543	1 612	1 699	1 768	...	*a) Financial*
151	167	178	205	237	238	236	...	*b) Other*
2 298	**7 445**	**2 347**	**2 388**	9 717	**2 419**	**2 580**	...	*G) OTHER LIABILITIES*
1 216	5 233	1 170	1 132	7 447	1 144	1 129	...	*a) Payment Orders*
706	826	800	825	862	767	822	...	*b) Checks and Papers (Payable)*
376	1 386	377	431	1 408	508	629	...	*c) Other*
4 689	**4 960**	**4 939**	**5 018**	**5 132**	**5 228**	**5 330**	...	*H) CAPITAL ACCOUNT*
2 519	2 553	2 645	2 713	2 729	2 757	2 803	...	*a) Capital*
2 170	2 407	2 294	2 305	2 403	2 471	2 527	...	*b) Other*
32 465	**39 145**	**34 136**	**34 647**	**42 405**	**35 657**	**36 497**		*GRAND TOTAL*

MEIOS DE PAGAMENTO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.6

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Papel-Moeda										
Emitido (a) (1)	5 100	4 900	5 100	5 300	6 400	6 000	6 000	6 000	6 100	6 300
Em Circulação (a)	4 970	4 771	4 963	5 209	6 213	5 890	5 795	5 807	5 955	6 051
Em Poder do Público (b) (3)	4 080	4 207	4 174	4 640	5 390	5 228	5 118	5 215	5 252	5 436
Moeda Escritural (2)	17 272	18 018	19 714	20 377	22 960	22 140	22 503	23 175	23 827	24 678
Autoridades Monetárias (c)	3 788	4 174	4 703	4 964	5 347	5 088	5 359	5 597	5 695	5 915
Setor Público	1 747	1 941	2 236	2 457	2 908	2 332	2 596	2 737	2 720	2 779
Setor Privado	2 041	2 233	2 467	2 507	2 844	2 756	2 763	2 860	2 975	3 136
Bancos Comerciais (d) (4)	13 484	13 844	15 011	15 373	17 613	17 052	17 144	17 578	18 132	18 763
Setor Público	1 756	1 759	2 085	1 970	2 216	2 182	2 210	2 250	2 471	2 567
Setor Privado	11 728	12 085	12 926	13 403	15 397	14 870	14 934	15 328	15 661	16 196
Meios de Pagamento (e)	21 352	22 225	23 888	24 977	28 350	27 368	27 621	28 390	29 079	30 114
Coeficientes de Comportamento										
$\frac{b}{e} \times 100$	19,1	18,9	18,5	19,0	17,5	19,1	18,5	18,4	18,1	18,0
$\frac{e}{a}$	4,3	4,6	4,8	4,8	4,6	4,6	4,8	4,9	4,8	5,0
$\frac{c}{d} \times 100$	28,1	30,2	31,3	32,3	30,3	29,8	31,3	31,8	31,4	31,5

(1) Dados da Gerência do Meio Circulante do Banco Central (2) Inclusive depósitos até 120 dias. (3) Papel-moeda emitido menos caixa
(1) Data provided by the Means of Payment Department of the Central Bank. (2) Includes deposits up to 120 days. (3) Currency issued less

VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.7

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Cheques Compensados										
Valôres (Em Cr$ milhões)										
Bruto	31 572	32 644	34 385	39 636	43 450	43 268	39 835	46 199	48 251	44 276
Ajustado (1)	30 554	31 591	34 385	39 636	42 048	41 871	42 678	5 955	48 251	42 848
Índice A	2 983	3 084	3 385	3 869	4 105	4 021	4 166	2 720	4 710	4 183
Moeda Escritural										
Valor (Em Cr$ milhões) (2)	16 913	17 697	19 237	19 974	22 238	22 550	22 321	22 839	23 501	24 252
Índice B	1 786	1 868	2 031	2 109	2 348	2 381	2 357	2 411	2 481	2 561
Velocidade de Circulação Manual da Moeda Escritural (3)	1,81	1,78	1,79	1,98	1,89	1,86	1,91	1,96	2,05	1,77
Índice da Velocidade de Circulação Manual da Moeda Escritural (4)	167,0	165,0	166,7	184,4	174,8	168,9	176,8	181,0	165,8	163,3
Velocidade de Circulação Anual da Moeda Escritural (5)	20,05	20,85	21,34	21,85	22,16	22,25	22,38	22,62	22,87	22,84

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30. (2) Média aritmética simples do valor moeda escritural. (4) Relação entre o Índice A (× 100) e o Índice B. (5) Soma da velocidade de circulação mensal para os últimos 12
(1) Daily average based on the number of days in a month multiplied by 30. (2) Arithmetic mean of the global value at the end of the indicated of the index A (multiplied by 100) to index B. (5) Moving monthly average of 12 months.

MEANS OF PAYMENT

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
							Banknotes
6 300	6 400	6 500	6 600	6 700	7 200	7 900	*Issued (a) (1)*
6 132	6 197	6 390	6 412	6 482	7 002	7 639	*In Circulation (a)*
5 258	5 413	5 706	5 595	5 686	6 289	6 727(°)	*Held by the Public (b) (3)*
26 233	**25 916**	**26 068**	**26 287**	**26 677**	**27 502**	**29 078(°)**	*Demand Deposits (2)*
6 324	**6 284**	**6 372**	6 507	6 748	6 934	6 772	*Monetary Authorities (c)*
3 041	3 016	3 097	3 138	3 285	3 106	3 034	*Public Sector*
3 283	3 268	3 275	3 369	3 463	3 828	3 738	*Private Sector*
19 909	**19 632**	**19 696**	**19 780**	**19 929**	**20 568**	**22 306(°)**	*Commercial Banks (d) (4)*
2 907	2 676	2 646	2 656	2 665	2 576	2 741(°)	*Public Sector*
17 002	16 956	17 050	17 124	17 264	17 992	19 565(°)	*Private Sector*
31 491	**31 329**	**31 775**	**31 883**	**32 363**	**33 791**	**35 804(°)**	*Means of Payment*
							Behaviour Coefficients
16,7	17,3	18,0	17,5	17,6	18,6	18,8(°)	$\frac{b}{e} \times 100$
5,1	5,1	5,0	5,0	5,0	4,8	4,7(°)	$\frac{e}{a}$
31,8	32,0	32,3	32,9	33,9	33,7	30,4(°)	$\frac{c}{d} \times 100$

em moeda corrente, do Banco do Brasil. (4) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio.
cash at the Bank of Brazil. (4) Excludes deposits on exchange transactions.

VELOCITY OF DEMAND DEPOSIT CIRCULATION

Balance at End of Year; Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
							Cleared Checks
							Value (In Cr$ million)
49 322	54 444	50 039	53 308	53 082	51 806	59 529	*Gross*
49 322	52 688	48 425	53 308	51 370	51 806	57 609	*Adjusted (1)*
4 815	5 143	4 727	5 204	5 015	5 181	6 624	*Index A*
							Accounting Money
25 455	26 074	25 992	26 178	26 482	27 089	28 290(°)	*Value (In Cr$ million) (2)*
2 688	2 753	2 744	2 618	2 648	2 709	2 987(°)	*Index B*
1,94(°)	1,95	1,86	2,04	1,94	1,91	2,04(°)	*Monthly Velocity of Accounting Money (3)*
179,2	186,8	170,4	198,7	189,4	191,2	188,3 (°)	*Index of Velocity of Accounting Money Circulation (4)*
22,99	23,04	23,06	23,12	23,06	22,97	23,12(°)	*Annual Velocity of Accounting Money (5)*

global de fim do mês indicado e o valor em fim do mês anterior. (3) Relação entre o valor ajustado dos cheques compensados e o valor da meses.
month and the value at the end of the preceding month. (3) Ratio of the adjusted value of cleared checks to the value of demand deposit. (4) Ratio

MOEDA E CRÉDITO

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.8

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
TOTAL GERAL	23 867	24 828	26 332	27 842	31 477	31 180	31 448	31 738	32 533	33 806
Ao Setor Público	**4 923**	**4 986**	**4 330**	**3 420**	**4 347**	**3 940**	**3 636**	**3 309**	**3 204**	**3 342**
Autoridades Monetárias	4 124	4 189	3 315	2 408	3 054	2 575	2 210	1 830	1 619	1 726
Bancos Comerciais	798	797	1 013	1 012	1 293	1 365	1 426	1 479	1 585	1 616
Ao Setor Privado	**18 944**	**19 842**	**22 002**	**24 422**	**27 130**	**27 240**	**27 812**	**28 429**	**29 329**	**30 464**
Autoridades Monetárias	5 913	6 204	7 225	8 053	9 016	8 930	9 206	9 389	9 742	10 271
Bancos Comerciais (1) (2)	13 031	13 638	14 777	16 369	18 114	18 310	18 606	19 040	19 537	20 193

(1) Inclui os empréstimos decorrentes da Resolução n.º 5. (2) Exclui os empréstimos às Instituições Financeiras.
(1) Includes loans of Resolution nr. 5. (2) Loans to Financial Institutions have been included.

MOEDA E CRÉDITO

DEPÓSITOS NO SISTEMA BANCÁRIO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.9

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Autoridades Monetárias	**4 078**	**4 451**	**5 041**	**5 372**	**5 833**	**5 550**	**5 798**	**6 010**	**6 160**	**6 414**
Depósitos à Vista	3 788	4 174	4 703	4 964	5 347	5 088	5 359	5 597	5 695	5 915
Depósitos a Prazo (1)	77	72	82	94	89	99	100	102	107	114
Outros Depósitos	213	205	256	314	397	363	339	311	358	385
Bancos Comerciais (3)	**15 921**	**16 340**	**17 642**	**18 177**	**20 604**	**20 239**	**20 389**	**20 784**	**21 426**	**22 150**
Depósitos à Vista	13 484	13 844	15 011	15 373	17 613	17 052	17 144	17 579	18 132	18 763
Depósitos a Prazo (1)	918	711	697	761	839	898	928	969	1 006	1 047
Outros Depósitos (2)	1 519	1 786	1 933	2 043	2 152	2 289	2 317	2 237	2 288	2 340
Sistema Bancário (3)	**19 999**	**20 791**	**22 682**	**23 549**	**26 437**	**25 789**	**26 187**	**26 794**	**27 586**	**28 564**
Depósitos à Vista	17 271	18 018	19 714	20 337	22 960	22 140	22 503	23 175	23 827	24 678
Depósitos a Prazo	996	782	379	855	928	997	1 028	1 071	1 113	1 161
Outros Depósitos	1 732	19 912	2 189	2 357	2 549	2 652	2 995	2 548	2 646(°)	2 725

(1) Inclui depósitos com correção monetária. (2) Inclui os depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), depósitos para
(1) Includes Time Deposits with purchase power clause. (2) Includes FGTS, judicial, unalienable and investment deposits.
(3) Dado sujeito a retificação. *Datum subject to correction.*

LOANS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
35 255	**35 625**	**36 321**	**36 592**	**37 564**	**38 895**	**40 924(°)**	*GRAND TOTAL*
3 485	**3 458**	**3 453**	**3 187**	**3 461**	**3 777**	**4 532(°)**	*To Public Sector*
1 811	1 796	1 777	1 474	1 724	2 032	2 742	*Monetary Authorities*
1 674	1 662	1 676	1 713	1 737	1 745	1 790(°)	*Commercial Banks*
31 770	**32 167**	**32 868**	**33 405**	**34 107**	**35 118**	**36 392(°)**	*To Private Sector*
10 762	10 646	10 724	10 951	11 301	11 666	12 179	*Monetary Authorities*
21 008	21 521	22 144	22 454	22 806	23 452	24 214(°)	*Commercial Banks (1) (2)*

MONEY AND CREDIT

BANKING SYSTEM DEPOSITS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
6 856	**6 826**	**6 876**	**7 013**	**7 334**	**7 562**	**7 546**	*Monetary Authorities*
6 323	6 284	6 372	6 507	6 748	6 934	6 771	*Demand Deposits*
114	116	121	121	121	123	124	*Time Deposits (1)*
418	426	383	385	465	505	651	*Other Deposits (2)*
23 355	**23 324**	**23 409**	**23 650**	**23 905**	**24 625**	**26 457(°)**	*Commercial Banks*
19 909	19 632	19 696	19 780	19 924	20 568	22 306(°)	*Demand Deposits*
1 066	1 137	1 203	1 270	1 286	1 371	1 425(°)	*Time Deposits (1)*
2 380	2 455	2 510	2 600	2 690	2 686	2 726(°)	*Other Deposits (2)*
30 210	**30 050**	**30 285**	**30 663**	**31 239**	**32 187**	**34 003(°)**	*Banking System*
26 232	25 916	26 069	26 287	26 677	27 502	26 077(°)	*Demand Deposits*
1 180	1 252	1 324	1 391	1 407	1 494	1 549(°)	*Time Deposits*
2 798	2 882	2 892	2 985	3 155	3 191	3 377(°)	*Other Deposits*

investimentos, judiciais e vinculados.

ENCAIXE DOS BANCOS COMERCIAIS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.10

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
ENCAIXE	**4 351**	**4 629**	**5 072**	**5 033**	**5 778**	**5 686**	**5 717**	**5 670**	**5 769**	**5 889**
Voluntário	1 911	1 460	1 634	1 538	2 164	1 664	1 838	1 763	1 874	1 856
Moeda Corrente	890	564	789	569	823	662	677	592	702	615
Depósitos no Banco do Brasil	1 017	891	838	911	1 260	883	1 071	1 077	1 056	1 137
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Circulares 85 e 116)	4	4	7	58	81	119	90	94	116	104
Compulsório	2 923	3 149	3 401	3 440	3 568	3 981	3 820	3 858	3 845	3 980
Espécie (à ordem do Banco Central)	1 935	1 983	1 984	1 812	1 981	2 226	1 840	1 644	1 660	1 712
Títulos	958	1 166(**)	1 468	1 628	1 587	1 755	1 980	2 174	2 185	2 268
Recolhimento Especial	17	20	37	55	46	41	59	49	50	53

MOEDA E CRÉDITO

REDESCONTOS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.11

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
TOTAL	**955**	**1 021**	**1 180**	**1 322**	**1 455**	**1 640**	**1 613**	**1 719**	**1 688**	**1 507**
Bancos de Contrôle da União	43	55	48	43	29	57	56	55	55	58
Demais Bancos do Sistema	912	966	1 132	1 279	1 426	1 583	1 557	1 664	1 633	1 449
Redescontos de Liquidez	447	419	494	430	410	559	569	534	470	271
Refinanciamentos	465	547	638	849	1 016	1 024	988	1 130	1 163	1 178
Café	263	187	144	384	630	630	557	614	600	520
Outros	202	360	494	465	386	394	431	516	563	658

COMMERCIAL BANKS RESERVES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
6 384	**6 343**	**5 987**	**6 190**	**6 490**	**6 241**	**6 910**	*RESERVE*
2 289	2 049	1 692	1 863	2 136	1 812	2 340	*Voluntary*
874	784	649	817	796	712	912	*Cash*
1 294	1 132	968	971	1 283	1 043	1 351	*Deposits with Bank of Brazil*
121	133	75	75	57	56	77	*National Treasury Purchase Power Clause Bonds (Circ. 85 and 116)*
4 043	4 238	4 226	4 265	4 281	4 354	4 498	*Reserve Requirements*
1 720	1 782	1 751	1 732	1 739	1 783	1 845	*Currency and Coin (to the order of Central Bank)*
2 323	2 456	2 475	2 533	2 542	2 571	2 653	*Bonds*
52	56	69	62	73	75	72	*Additional Agricultural Credit Requirements*

REDISCOUNT

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
1 544	**1 764**	**1 922**	**1 848**	**1 954**	**1 758**	**1 535**	*TOTAL*
52	58	53	48	42	40	30	*Banks under Federal Control*
1 492	1 706	1 869	1 799	1 912	1 718	1 505	*Other Banks of the System*
338	331	506	526	646	488	351	*Liquidity Rediscounts*
1 154	1 375	1 363	1 273	1 266	1 230	1 154	*Refinancings*
461	639	697	681	718	704	640	*Coffee*
693	736	666	593	547	526	514	*Other*

MOEDA E CRÉDITO

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.12

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.
TOTAL	**1 558**	**1 882**	**2 082**	**2 421**	**2 962**	**3 076**	**3 193**	**3 362**
Saldo Líquido dos Fundos de Reserva de Defesa e Racionalização da Cafeicultura	1 475	1 807	2 007	2 324	2 872	2 996	3 110	3 279
Saldo Líquido do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo Líquido do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	10	3	3	22	15	5	8	8
Promessa de Licenças de Importação	25	25	25	25	25	25	25	25
Saldo Líquido da Antiga Conta de Ágios	47	47	47	47	47	47	47	47
Fundo de Renovação da Agricultura	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo Líquido do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina	—	—	—	3	3	3	3	3

MOEDA E CRÉDITO

AUTORIDADES MONETÁRIAS OPERAÇÕES RELATIVAS A CAFÉ

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.13

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.
RECURSOS (a)	**1 620**	**1 952**	**2 152**	**2 470**	**3 017**	**3 140**	**3 255**	**3 424**
Saldo do Fundo de Reserva de Defesa do Café	1 417	1 763	1 973	2 295	2 826	2 952	3 066	3 235
Saldo do Fundo de Racionalização da Cafeicultura e Fundo de Refinanciamento do Café	58	44	34	30	46	44	44	44
Receita Proveniente das Vendas de Cafés em poder do IBC	145	145	145	145	145	145	145	145
APLICAÇÕES (b)	**723**	**628**	**598**	**1 125**	**1 479**	**1 504**	**1 462**	**1 548**
Empréstimos da Cart. de Cred. Geral (1)	415	357	335	647	798	813	837	859
Empréstimos da Carteira Credito Rural	45	84	119	94	51	61	68	75
Redescontos a Bancos Comerciais	263	187	144	384	630	630	557	614
SALDO LÍQUIDO DAS APLICAÇÕES RELATIVAS A CAFÉ (a — b)	**897**	**1 324**	**1 554**	**1 345**	**1 538**	**1 637**	**1 793**	**1 876**

(1) Inclui adiantamentos sôbre contratos de câmbio a partir de dezembro de 1967.
(1) Includes advances on exchange contracts since December 1967.

NET RESOURCES IN CRUZEIROS RESULTING FROM THE EXCHANGE CONTROL SYSTEM

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970									SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
3 395	**3 577**	**3 746**	**3 725**	**3 886**	**4 041**	**4 317**	**4 249**	**4 137**	*TOTAL*
3 312	3 493	3 660	3 633	3 795	3 940	4 219	4 165	4 052	*Net Balance of the Coffee and Reserve Fund and Rationalization of Coffee Plantation Fund*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*Net Balance of the Cotton Defense Reserve Fund*
8	9	11	17	15	26	22	9	10	*Net Balance of the Cocoa Defense Reserve Fund*
25	25	25	25	25	25	25	25	25	*Import Licence Commitments*
47	47	47	47	47	47	47	47	47	*Net Balance of the Former Agios Account*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*Agricultural Renewal's Fund*
3	3	3	3	3	3	3	3	3	*Beef Defense Reserve Fund Net Balance*

MONEY AND CREDIT

MONETARY AUTHORITIES COFFEE TRANSACTIONS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970									SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
3 457	**3 638**	**3 805**	**3 778**	**3 941**	**4 085**	**4 364**	**4 310**	**4 197**	*FUNDS (a)*
3 241	3 382	3 551	3 537	3 712	3 867	4 096	4 076	3 964	*Net Balance of the Coffee Reserve and Defense Fund*
71	111	109	96	84	73	123	89	88	*Net Balance of the Rationalization of Coffee Plantation Fund and Refinancing Coffee Fund*
145	145	145	145	145	145	145	145	145	*Receipts from Sale of coffee held by IBC*
1 491	**1 410**	**1 353**	**1 474**	**1 524**	**1 531**	**1 623**	**1 795**	**1 741**	*INVESTMENTS (b)*
806	791	781	720	719	754	805	889	858	*Loans (1)*
85	99	111	114	108	97	98	202	242	*Loans*
600	520	460	640	697	680	718	704	641	*Rediscounts to Commercial Banks*
1 966	**2 228**	**2 304**	**2 452**	**2 417**	**2 554**	**2 741**	**2 515**	**2 456**	*NET BALANCE OF COFFEE TRANSACTIONS (a − b)*

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.14

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.
ATIVO								
Encaixe	**199**	**236**	**205**	**245**	**191**	**252**	**281**	**217**
Em Moeda Corrente	20	31	28	29	26	19	20	32
Em Depósitos nos Bancos	179	205	177	216	165	233	261	185
Depósitos a Prazo nos Bancos	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa em Outras Espécies	**0**	**1**	**1**	**0**	**1**	**1**	**2**	**1**
Aplicações	**3 332**	**3 652**	**4 287**	**4 824**	**5 567**	**5 680**	**5 839**	**6 278**
Tesouro Nacional — Contas Especiais	—	—	—	—	—	—	—	—
Valôres Mobiliários	**556**	**791**	**875**	**925**	**973**	**998**	**978**	**1 085**
Títulos Públicos	413	629	714	724	763	787	763	867
Títulos Particulares	143	162	161	201	210	211	215	218
Outros Créditos	**203**	**187**	**230**	**167**	**221**	**192**	**225**	**204**
Imóveis	**12**	**11**	**15**	**14**	**16**	**17**	**18**	**20**
Imobilizado	**46**	**51**	**53**	**62**	**71**	**73**	**74**	**76**
TOTAL	**4 345**	**4 929**	**5 666**	**6 237**	**7 040**	**7 213**	**7 417**	**7 881**
PASSIVO								
Recursos Próprios	**712**	**76**	**949**	**978**	**1 224**	**1 052**	**1 075**	**1 290**
Capital	354	361	480	641	680	705	705	709
Reservas	268	299	325	348	346	453	455	486
Saldo Líquido das Contas de Resultado	90	116	144	—11	198	—85	—85	95
Recursos Específicos (2)	**27**	**22**	**0**	**— 2**	**2**	**2**	**2**	**2**
Recursos de Terceiros	**3 606**	**4 131**	**4 717**	**5 257**	**6 159**	**6 340**	**6 340**	**6 589**
Depósitos	**1 174**	**3 658**	**4 202**	**4 746**	**5 548**	**5 716**	**5 716**	**5 943**
Especiais	1 927	2 386	2 813	3 272	3 991	4 136	4 136	4 374
À Vista	267	309	309	277	270	293	293	303
A Prazo	900	883	993	1 100	1 179	1 179	1 179	1 148
Outros	80	80	90	97	108	108	108	118
Exigibilidades	**432**	**473**	**513**	**511**	**577**	**611**	**624**	**646**
Tesouro Nacional — Contas Especiais	—	—	—	—	—	—	—	—
Financiamentos por Entidades Estrangeiras	40	47	47	73	85	85	85	85
Especiais	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros	392	426	446	438	492	526	539	561

(1) Balancetes Ajustados do Banco da Amazônia, Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Nacional da
(1) Adjusted Balance Sheets for Amazon Bank, National Cooperative Credit Bank, Northeast Brazil Bank, National Housing Bank, Far South
(2) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regulados pela Lei n.º 1 649, de
(2) Value of Federal Government's deposits at Northeast Brazil Bank (constitutional items ruled by Law nr. 1 649, of July 19, 1962).

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF DEVELOPMENT BANKS (1)

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970								SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	
								ASSETS
264	**287**	**235**	**275**	**268**	**229**	**366**	...	*Cash*
21	18	32	19	22	24	32	...	*Currency*
243	269	203	256	246	205	334	..	*Bank Deposits*
—	—	—	—	—	—	—	...	*Time Deposits*
2	**2**	**1**	**1**	**1**	**0**	**0**	...	*Other Cash*
6 460	**6 651**	**7 239**	**7 411**	**7 578**	**7 945**	**8 154**	...	*Investments*
—	—	—	—	—	—	—	..	*National Treasury — Special Accounts*
1 082	**1 056**	**1 121**	**1 085**	**1 109**	**1 204**	**1 145**	...	*Securities*
863	843	890	853	877	959	902	...	*Public Securities*
219	213	231	232	232	245	243	...	*Private Securities*
182	**168**	**193**	**165**	**187**	**180**	**139**	...	*Other Credits*
23	**21**	**23**	**24**	**26**	**28**	**30**	...	*Real Estate*
78	**85**	**91**	**95**	**98**	**101**	**104**	...	*Fixed Assets*
8 091	**8 270**	**8 903**	**9 056**	**9 267**	**9 687**	**9 938**	...	*TOTAL*
								LIABILITIES
1 125	**1 161**	**1 496**	**1 362**	**1 381**	**1 583**	**1 475**	...	*Capital Account*
709	712	751	851	852	858	859	...	*Capital*
505	503	515	578	579	590	602	...	*Reserve*
−89	−54	230	−67	−50	135	14	...	*Result Accounts Net Balance*
2	**2**	**9**	**9**	**9**	**10**	**10**	...	*Specific*
6 964	**7 107**	**7 398**	**7 685**	**7 877**	**8 094**	**8 453**	...	*Third Parties Resources*
6 333	**6 477**	**6 728**	**6 995**	**7 159**	**7 376**	**7 746**	...	*Deposits*
4 722	4 829	4 989	5 243	5 374	5 568	5 859	...	*Special*
338	378	400	402	396	377	420	...	*Demand*
1 155	1 152	1 208	1 219	1 258	1 299	1 336	...	*Time*
118	118	131	131	131	132	131	...	*Other*
631	**630**	**670**	**690**	**718**	**718**	**707**	...	*Claims*
—	—	—	—	—	—	—	...	*National Treasury — Special Accounts*
87	88	92	92	92	92	96	...	*Financings by Foreign Agencies*
—	—	—	—	—	—	...		*Special*
544	542	578	598	626	626	611	...	*Other*

Habitação, Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.
Development Regional Bank and Minas Gerais Development Bank.
19 de julho de 1962).

BALANCETE CONSOLIDADO DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS [1]

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.15

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
ATIVO									
TOTAL GERAL	**1 670**	**1 788**	**1 977**	**2 120**	**2 189**	**2 363**	**2 411**	**2 534**	**2 639**
A) **Encaixe**	**76**	**103**	**120**	**128**	**140**	**124**	**156**	**185**	**184**
a) Em Moeda Corrente	28	28	27	29	32	35	27	37	34
b) Em Depósito nos Bancos	53	75	93	99	108	89	129	148	150
c) No Tesouro Nacional	0	0	0	0	0	0	0	0	0
B) **Caixa em Outras Espécies**	**15**	**15**	**18**	**17**	**21**	**16**	**13**	**21**	**12**
C) **Empréstimos**	**1 129**	**1 225**	**1 377**	**1 455**	**1 548**	**1 630**	**1 667**	**.1 700**	**1 770..**
a) Penhôres	76	80	79	81	83	86	88	91	92
b) Consignações	176	180	185	173	152	155	157	166	176
c) Cauções	0	3	6	6	6	6	6	6	6
d) Hipotecários	492	561	631	687	743	785	800	815	895
e) Especiais	42	46	52	53	59	59	58	59	59
f) Garantias Simultâneas	3	3	3	2	12	12	12	12	14
g) Outros	329	352	421	453	493	527	546	551	528
D) **Valôres Mobiliários**	**199**	**178**	**179**	**216**	**242**	**237**	**218**	**269**	**287**
a) Ações, Debêntures e Outros	21	21	24	24	31	31	31	34	34
b) ORTN	178	157	155	192	211	206	187	235	253
E) **Imóveis**	**17**	**16**	**22**	**24**	**40**	**41**	**40**	**37**	**37**
F) **Imobilizado**	**95**	**97**	**104**	**110**	**128**	**130**	**131**	**134**	**143**
F) **Outros Créditos**	**148**	**154**	**157**	**170**	**170**	**185**	**186**	**188**	**306**
a) Diversos	137	144	150	161	161	173	176	178	196
b) Relações Intercaixas	11	10	7	9	9	12	10	10	10
PASSIVO									
TOTAL GERAL	**1 670**	**1 788**	**1 971**	**2 120**	**2 289**	**2 363**	**2 411**	**2 534**	**2 639**
A) **Recursos Próprios**	**321**	**359**	**439**	**471**	**515**	**534**	**553**	**563**	**562**
a) Patrimônio	260	316	328	327	411	482	482	485	490
b) Provisões	10	19	19	16	12	21	24	19	19
c) Saldo Líquido das Contas de Resultado	51	24	92	128	92	31	47	59	53
B) **Recursos de Terceiros**	**1 349**	**1 429**	**1 538**	**1 649**	**1 774**	**1 829**	**1 858**	**1 971**	**2 077**
a) **Depósitos à Vista**	**598**	**598**	**617**	**614**	**703**	**676**	**678**	**746**	**771**
1 — Populares	574	572	607	604	693	666	671	733	758
2 — Especiais	17	17	0	0	0	0	0	0	0
3 — Caucionados	7	6	7	7	4	4	4	4	4
4 — Judiciais	0	2	2	2	3	3	3	5	5
5 — Outros	0	1	1	1	3	3	0	4	4
b) **Depósitos a Prazo**	**210**	**241**	**292**	**378**	**420**	**468**	**482**	**514**	**572**
1 — Aviso Prévio	38	26	20	14	3	4	4	6	6
2 — Prazo Fixo	51	50	48	47	47	48	48	51	53
3 — Outros	121	165	224	317	370	416	430	457	513
c) **Exigibilidades**	**1 541**	**590**	**629**	**657**	**651**	**685**	**698**	**711**	**734**
1 — Outras	541	...	627	653	649	681	695	707	727
2 — Relações Intercaixas	0	3	2	4	2	4	3	4	7

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília que representam comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

(1) Includes Federal Savings Banks of São Paulo, Rio de Janeiro Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília since they hold high percentage other banking and financial institutions.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF FEDERAL SAVINGS BANKS (1)

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
								ASSETS
2 715	**2 836**	**2 946**	**3 129**	**3 177**	**3 410**	**3 760**	**3 941**	*GRAND TOTAL*
194	**173**	**218**	**221**	**170**	**187**	**205**	**215**	*A) Reserves*
40	36	56	35	38	32	47	28	*a) Currency and Coin*
154	137	162	186	132	155	158	187	*b) Reserves with Banks*
0	0	0	0	0	0	0	0	*c) National Treasury*
28	**32**	**41**	**24**	**33**	**26**	**51**	**32**	*B) Other Cash Items*
1 839	**1 919**	**1 973**	**2 087**	**2 129**	**2 220**	**2 366**	**2 439**	*C) Loans*
93	93	93	94	96	99	100	98	*a) Pawns*
189	203	211	236	239	246	268	287	*b) Consignments*
5	5	5	6	6	6	6	6	*c) Guarantees*
915	930	945	1 467	1 481	1 633	1 696	1 738	*d) Mortgage*
60	61	88	41	41	28	54	1	*e) Special*
32	31	3	0	0	0	0	—	*f) Simultaneous Guarantees*
545	596	628	327	336	208	242	309	*g) Other*
265	**320**	**330**	**243**	**266**	**286**	**270**	**270**	*D) Securities*
34	34	34	36	41	36	37	41	*a) Stocks, Bonds and Other*
231	286	296	291	295	250	233	229	*b) Bonds with Purchase Power Clause*
37	**61**	**63**	**163**	**175**	**187**	**198**	**209**	*E) Real Estate*
143	**146**	**150**	**154**	**155**	**157**	**157**	**160**	*F) Fixed Assets*
209	**185**	**171**	**153**	**179**	**347**	**513**	**616**	*G) Other Credits*
199	174	161	146	168	328	493	589	*a) Miscellaneous*
10	11	10	7	11	19	20	27	*b) Inter-Cash Relations*
								LIABILITIES
2 715	**2 836**	**2 946**	**3 129**	**3 177**	**3 410**	**3 760**	**3 941**	*GRAND TOTAL*
606	**661**	**659**	**686**	**695**	**731**	**748**	**774**	*A) Capital Accounts*
489	489	489	664	664	664	664	738	*a) Patrimonial*
19	18	9	0	—	—	—	—	*b) Provisions*
98	154	161	22	31	67	84	36	*c) Net Balance of Result Accounts*
2 109	**2 175**	**2 287**	**2 443**	**2 482**	**2 679**	**3 012**	**3 167**	*B) Third Parties Resources*
775	**814**	**835**	**800**	**810**	**792**	**860**	**966**	*a) Demand Deposits*
761	765	820	617	622	604	659	768	*1 — Notice Deposits*
0	0	0	—	—	—	—	—	*2 — Special*
6	6	6	5	6	—	—	—	*3 — Guarantees*
7	7	7	6	6	2	4	—	*4 — Judicial*
1	36	2	172	176	186	197	198	*5 — Other*
623	**674**	**749**	**812**	**876**	**934**	**972**	**1 010**	*b) Time Deposits*
3	5	6	0	0	0	0	0	*1 — Notice Deposits*
61	61	62	62	60	59	60	64	*2 — Fixed-Term*
557	608	681	750	816	875	912	946	*3 — Other*
711	**687**	**703**	**831**	**796**	**953**	**1 180**	**1 191**	*c) Liabilities*
106	680	701	829	794	949	1 176	1 176	*1 — Other*
5	7	2	2	2	4	4	15	*2 — Inter-Cash Relations*

elevada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais, para o período consolidado. Dados ajustados, visando a facilitar os nossos

of assets pertaining to all Federal Savings Banks in the period. Adjustment has been made in order to facilitate comparative studies related to

MOEDA E CRÉDITO

BALANCETE CONSOLIDADO DAS CAIXAS ECONÔMICAS ESTADUAIS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.16

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
ATIVO									
TOTAL GERAL	843	845	938	1 074	1 205	1 246	1 308	1 349	1 406
A) Encaixe	**100**	**89**	**85**	**113**	**144**	**139**	**162**	**169**	**158**
a) Em Moeda Corrente	39	46	53	61	73	75	75	71	70
b) Em Depósito nos Bancos	61	43	32	52	71	64	87	98	88
B) Caixa em Outras Espécies	**5**	**2**	**3**	**4**	**0**	**6**	**4**	**2**	**5**
C) Empréstimos	**542**	**614**	**698**	**786**	**899**	**945**	**974**	**1 010**	**1 055**
a) A Governos Estaduais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
b) A Governos Municipais	135	150	155	159	179	182	184	185	184
c) A Autarquias	12	12	13	14	13	13	13	13	13
d) A Funcionários Públicos e Paraestatais	52	56	64	79	88	90	89	92	95
e) Sob Caução	7	9	11	13	28	29	32	476	508
f) Hipotecários	198	237	287	341	396	430	448	34	35
g) Rurais	17	17	20	20	19	19	19	19	20
h) Outros	121	133	148	160	176	182	189	191	200
D) Valôres Mobiliários	**80**	**52**	**50**	**54**	**59**	**49**	**61**	**53**	**61**
a) Títulos Públicos Federais	0	0	0	0	—	—	—	—	—
b) Títulos Públicos Estaduais e Municipais	77	47	44	48	54	44	56	52	60
c) Outros	3	5	6	6	5	5	5	1	1
E) Imóveis	**8**	**8**	**8**	**8**	**7**	**7**	**7**	**7**	**10**
F) Imobilizado	**10**	**20**	**22**	**24**	**29**	**29**	**29**	**29**	**27**
G) Outros Créditos	**89**	**60**	**72**	**85**	**67**	**71**	**71**	**77**	**90**
PASSIVO									
TOTAL GERAL	843	845	938	1 074	1 205	1 246	1 308	1 349	1 406
A) Recursos Próprios	**74**	**70**	**77**	**94**	**114**	**102**	**108**	**110**	**86**
a) Patrimônio	31	50	62	62	67	74	74	74	74
b) Provisões para Depreciação	0	0	0	1	1	1	1	1	1
c) Outras Provisões	14	16	20	20	23	27	27	27	27
d) Saldo Líquido das Contas de Resultado	29	4	—5	11	23	0	6	8	10
B) Recursos de Terceiros	**769**	**775**	**861**	**980**	**1 091**	**1 144**	**1 200**	**1 238**	**1 326**
a) Depósitos à Vista	**608**	**621**	**698**	**800**	**911**	**948**	**999**	**1 029**	**1 091**
1 — Podêres Públicos	47	44	52	64	69	61	67	62	64
2 — Populares	369	370	403	423	490	489	494	491	515
3 — Vinculados	4	4	3	3	4	4	5	5	6
4 — Especiais	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5 — Sem Juros	2	2	2	2	3	2	2	2	2
6 — Judiciais	90	94	100	102	105	106	128	143	132
7 — Outros	96	107	138	206	240	286	303	326	372
b) Depósitos a Prazo Fixo	**10**	**14**	**19**	**27**	**30**	**34**	**38**	**40**	**46**
c) Exigibilidades	**151**	**140**	**144**	**153**	**150**	**162**	**163**	**169**	**183**
1 — Credores Diversos	5	5	1	6	2	6	6	6	6
2 — Outras Responsabilidades	146	135	143	147	148	156	157	163	177

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, sendo que os desta
(1) Adjusted Balance Sheets of São Paulo, Minas Gerais and Rio Grande do Sul State Savings Banks. Data for the State Savings Bank of

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF STATE SAVINGS BANKS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Mai.	1970 Jun.	1970 Jul.	1970 Agô.	1970 Set.	1970 Out.	1970 Nov.	1970 Dez.	1971 Jan.	SPECIFICATION
									ASSETS
1 491	**1 545**	**1 593**	**1 645**	**1 672**	**1 730**	**1 786**	**1 894**	**1 928**	*GRAND TOTAL*
149	**169**	**144**	**150**	**151**	**156**	**168**	**111**	**131**	*A) Reserves*
69	76	68	77	78	89	100	73	71	*a) Currency and Coin*
126	93	76	73	73	67	68	38	60	*b) Reserves with Banks*
4	**6**	**5**	**4**	**9**	**9**	**9**	—	—	*B) Other Cash Items*
1 090	**1 158**	**1 225**	**1 278**	**1 322**	**1 380**	**1 430**	**1 488**	**1 534**	*C) Loans*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*a) State Governments*
188	190	194	198	205	207	215	223	224	*b) Local Governments*
13	14	9	12	12	12	12	13	13	*c) Independent Public Entities*
97	91	107	103	106	110	113	127	130	*d) Public Employees*
36	41	40	44	43	41	45	48	47	*e) Under Guarantee*
532	593	757	797	827	874	907	939	981	*f) Mortgage*
30	28	28	28	42	32	34	44	45	*g) Rural*
194	201	90	96	87	104	104	94	94	*h) Other*
63	**80**	**71**	**65**	**39**	**32**	**22**	**32**	**18**	*D) Securities*
—	—	—	—	—	—	—	—	—	*a) Treasury Bills*
59	76	69	63	37	30	20	20	6	*b) State and Municipal Bonds*
4	4	2	2	2	2	2	12	12	*c) Other*
7	**7**	**6**	**3**	**3**	**3**	**3**	**17**	**18**	*E) Real Estate*
30	**33**	**35**	**37**	**37**	**38**	**38**	**85**	**85**	*F) Fixed Assets*
102	**92**	**107**	**108**	**111**	**112**	**116**	**161**	**142**	*G) Other Claims*

1970 Mai.	1970 Jun.	1970 Jul.	1970 Agô.	1970 Set.	1970 Out.	1970 Nov.	1970 Dez.	1971 Jan.	SPECIFICATION
									LIABILITIES
1 491	**1 545**	**1 593**	**1 645**	**1 672**	**1 730**	**1 786**	**1 894**	**1 928**	*GRAND TOTAL*
93	**118**	**113**	**120**	**122**	**110**	**164**	**231**	**198**	*A) Capital Accounts*
74	74	76	76	76	76	76	173	173	*a) Patrimonial*
1	1	1	1	1	1	1	58	—	*b) Depreciation Allowance*
27	29	32	31	31	31	31	—	59	*c) Other Provisions*
—9	14	4	12	...	2	56	—	(—)34	*d) Net Balance on Result Accounts*
1 398	**1 427**	**1 480**	**1 525**	**1 550**	**1 620**	**1 622**	**1 673**	**1 730**	*B) Third Parties Resources*
1 162	**1 190**	**1 225**	**1 264**	**1 298**	**839**	**868**	**860**	**833**	*a) Demand Deposits*
71	76	81	87	84	85	108	107	97	*1 — Public Sector*
534	545	545	555	567	533	533	544	532	*2 — Private*
7	7	8	10	10	10	10	0	—	*3 — Unalienable*
2	4	1	2	—	—	—	—	—	*4 — Special*
159	147	139	136	2	2	2	—	—	*5 — Noninterest Bearing*
389	411	451	474	138	136	136	133	139	*6 — Judicial*
49	54	54	57	497	73	79	76	65	*7 — Other*
187	**183**	**201**	**204**	**59**	**574**	**587**	**611**	**681**	*b)Fixed-Term Deposits*
6	**2**	**8**	**7**	**193**	**207**	**167**	**192**	**216**	*c) Other Liabilities*
...	...	...	...	7	7	9	58	216	*1 — Other Creditors*
181	181	193	197	186	200	158	134	—	*2 — Other Responsibilities*

última só passaram a integrar o presente trabalho a partir de 1966.
Rio Grande do Sul have only been included since March 1966.

BALANCETE CONSOLIDADO DOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

QUADRO 1.17

Em Cr$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	Dez./67	Mar./68	Jun./68	Set./68	Dez./68	Mar./69
ATIVO						
ENCAIXE	**1 093**	...	...	...	**945**	**736**
Em moeda corrente	167	...	...	...	152	161
Em depósitos à vista nos bancos	926	...	...	...	793	575
Depósitos a Prazo Fixo	**13**	...	...	...	**20**	**20**
Caixa em outras espécies	**67**	...	...	...	**104**	**—3**
Valôres Mobiliários	**22**	...	...	...	**34**	**58**
Títulos públicos federais	2	...	...	...	•	•
Ações de sociedades de economia mista	19	...	...	...	33	57
Outros valôres	1	...	...	...	1	1
EMPRÉSTIMOS	**50**	...	...	...	**68**	**70**
Hipotecários	36	...	...	...	51	53
Outros	14	...	...	...	17	17
DÍVIDA ATIVA	**1 009**	...	...	...	**1 276**	**1 276**
União	703	...	...	...	1 029	1 029
Outros	306	...	...	...	247	247
IMÓVEIS	**206**	...	...	...	**332**	**333**
IMOBILIZADO	**75**	...	...	...	**115**	**138**
Outros Créditos	**268**	...	...	...	**234**	**374**
TOTAL GERAL	**2 803**	...	...	...	**3 128**	**3 002**
PASSIVO						
Reservas e Provisões	**1 855**	...	...	...	**2 322**	**2 349**
Fundo de Garantia	1 489	...	...	...	1 728	1 728
Outras	361	...	. .	...	588	587
Saldo líquido das contas de resultado	5	...	...	...	6	34
Recursos de Terceiros	**948**	...	...	...	**806**	**653**
Depósitos	58	...	...	...	91	23
Outras exigibilidades	890	...	...	...	715	630

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF SOCIAL SECURITY INSTITUTIONS

In Cr$ 1,000,000

Jun./69	Set./69	Dez./69	Mar./70	Jun./70	Set./70	Dez./70	SPECIFICATION
							ASSETS
530	1 165	1 331	1 250	1 313	698	...	CASH
214	123	153	134	170	129	...	In Currency
316	1 042	1 178	1 116	1 143	569	...	Demand Deposits (Banks)
20	17	15	15	15	33	...	FIXED TIME DEPOSITS
—15	17	67	251	45	155	...	OTHER CASH ITEMS
61	61	90	91	97	102	...	SECURITIES
•	°	°	°	°	°	...	Federal Public Bills
57	57	86	86	94	98	...	Joint Economy Stocks
4	4	4	5	3	4	...	Other Claims
73	75	84	84	84	83	...	LOANS
54	56	65	65	65	64	...	Mortgage
19	19	19	19	19	19	...	Other
1 275	1 275	1 585	1 585	1 585	1 585	...	OUTSTANDING DEBT
1 029	1 029	1 300	1 300	1 300	1 300	...	Union
246	246	285	285	285	285	...	Other
346	362	598	517	209	615	...	REAL ESTATE
146	170	190	212	235	256	...	FIXED ASSETS
232	238	303	555	615	696	...	OTHER CREDITS
2 668	3 380	4 263	4 640	4 598	4 223	...	GRAND TOTAL
							LIABILITIES
1 981	1 810	3 314	2 961	2 542	2 450	...	RESERVE AND ALLOWANCES
1 728	1 728	1 804	2 203	2 203	2 203	...	Guarantee Fund for Employees Term of Service
587	587	605	1 095	1 095	1 095	...	Other
—334	—505	905	—337	—756	—848	...	Result Account Net Balance
687	1 570	949	1 679	2 056	1 773	...	THIRD PARTIES' RESERVES
21	19	20	20	28	46	...	Deposits
666	1 551	929	1 659	2 028	1 727	...	Other Claims

CONSOLIDAÇÃO DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL E COMPANHIAS DE SEGUROS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.18

DISCRIMINAÇÃO	1964	1965	1966	1967	1968			
					I	II	III	IV
ATIVO								
A) TOTAL GERAL	200	312	387	589	664	782	838	829
a) Encaixe	**23**	**35**	**52**	**66**	**84**	**90**	**101**	**120**
1 — Moeda Corrente	2	3	7	3	6	7	7	3
2 — Depósito à Vista no Sistema Bancário	21	32	45	63	78	83	94	117
b) Outros Créditos Contra o Sistema Bancário	**0**	**0**	**1**	**9**	**8**	**9**	**10**	**10**
1 — Depósitos a Prazo	0	0	1	9	5	5	6	3
2 — Depósitos em Garantia	—	—	—	—	3	4	4	7
c) Caixa em Outras Espécies	**0**	**1**	**1**	**5**	**4**	**8**	**8**	**1**
d) Valôres Mobiliários	**35**	**53**	**72**	**117**	**123**	**162**	**190**	**224**
1 — Títulos Públicos Federais	5	8	12	22	25	34	42	54
2 — Ações e Debêntures	24	39	54	79	79	96	110	124
3 — Títulos de Países Estrangeiros	0	3	0	0	0	1	1	0
4 — Outros	6	3	6	16	19	31	37	46
e) Empréstimos	**7**	**10**	**14**	**14**	**9**	**11**	**13**	**13**
1 — Hipotecários	4	6	9	9	7	8	9	10
2 — Outros	3	4	5	5	2	3	4	3
f) Imóveis	**2**	**4**	**3**	**2**	**2**	**2**	**2**	**4**
g) Imobilizado	**70**	**114**	**133**	**218**	**218**	**253**	**266**	**282**
h) Outros Créditos	**65**	**97**	**115**	**161**	**221**	**256**	**257**	**188**
i) Valor Residual	**—2**	**—2**	**—4**	**—3**	**—5**	**—9**	**—9**	**—13**
PASSIVO								
B) TOTAL GERAL	200	312	387	589	664	782	838	829
a) Recursos Próprios	**66**	**115**	**148**	**246**	**313**	**455**	**499**	**340**
1 — Capital	19	32	55	94	101	107	115	111
2 — Aumento de Capital	0	0	0	0	0	2	1	1
3 — Reservas para Depreciação	2	3	7	10	10	12	13	16
4 — Outras Provisões	40	70	78	128	128	152	153	197
5 — Saldo Líquido das Contas de Resultado	5	10	8	14	70	182	217	15
b) Recursos de Terceiros	**134**	**197**	**239**	**343**	**351**	**327**	**339**	**489**
1 — Reservas Técnicas	103	157	198	287	290	261	266	397
2 — Outras Exigibilidades	31	40	40	56	61	66	73	92

FONTE | Instituto de Resseguros do Brasil.
Source | *Brazilian Reinsurance Institute.*

CONSOLIDATION OF THE BRAZILIAN REINSURANCE INSTITUTE AND INSURANCE COMPANIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1969				1970				SPECIFICATION
I	II	III	IV	I	II	III	IV	
								ASSETS
935	**1 060**	**1 116**	**1 167**	**1 293**	**1 392**	**1 521**	...	*A) GRAND TOTAL*
106	**105**	**114**	**133**	**123**	**114**	**124**	...	*a) Reserves*
7	8	7	4	9	8	8	...	*1 — Cash*
99	97	107	129	114	106	116	...	*2 — Demand Deposit with the Banking System*
8	**10**	**12**	**16**	**17**	**10**	**16**	...	*b) Other Credits with the Banking System*
0	0	—	—	—	—	—	...	*1 — Time Deposits*
8	10	12	16	17	10	16	...	*2 — Guarantee Deposits*
9	**7**	**10**	**5**	**7**	**29**	**460**	...	*c) Other Cash Items*
239	**271**	**392**	**327**	**378**	**392**	**7**	...	*d) Securities*
71	86	94	124	153	160	205	...	*1 — Public Bills*
126	145	160	169	178	190	203	...	*2 — Shares of Industrial Joint Economy Societies*
3	0	0	0	0	0	0	...	*3 — Foreign Shares*
39	40	38	34	47	42	52	...	*4 — Other*
15	**18**	**15**	**15**	**16**	**16**	**17**	...	*e) Loans*
11	14	11	10	10	10	10	...	*1 — Mortgage*
4	4	4	5	6	6	7	...	*2 — Other*
7	**4**	**4**	**9**	**6**	**7**	**13**	...	*f) Real Estate*
301	**368**	**381**	**403**	**422**	**466**	**481**	...	*g) Fixed Assets*
255	**284**	**301**	**272**	**339**	**379**	**430**	...	*h) Other Credits*
—5	**—7**	**—13**	**—13**	**—15**	**—21**	**—27**	...	*i) Account Value*
								LIABILITIES
935	**1 060**	**1 116**	**1 167**	**1 293**	**1 392**	**1 521**	...	*B) GRAND TOTAL*
433	**551**	**606**	**465**	**495**	**549**	**559**	...	*a) Capital Accounts*
119	130	138	161	189	219	237	...	*1 — Capital*
2	2	2	2	2	4	5	...	*2 — Capital Increase*
16	17	17	21	31	20	20	...	*3 — Depreciation Provisions*
209	265	265	227	257	281	281	...	*4 — Other Provisions*
87	137	184	4	16	25	16	...	*5 — Net Balance of Result Accounts*
502	**509**	**510**	**702**	**798**	**843**	**962**	...	*b) Third Parties Resources*
394	398	394	593	597	600	623	...	*1 — Technical Reserves*
108	111	116	109	201	243	339	...	*2 — Other Claims*

BALANCETE CONSOLIDADO DAS COMPANHIAS DE CAPITALIZAÇÃO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.24

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964
ATIVO						
TOTAL GERAL	**5 583**	**6 033**	**6 719**	**7 565**	**9 035**	**11 023**
A) Caixa	**145**	**149**	**160**	**187**	**241**	**218**
a) Em Moeda Corrente	26	26	27	38	59	64
b) Em Depósitos nos Bancos	119	123	133	149	182	154
B) Depósitos a Prazo	**158**	**194**	**147**	**351**	**448**	**348**
a) Compulsórios no BNDE	151	194	147	317	448	347
b) Outros (FGTS)	7	—	—	34	—	1
C) Caixa em Outras Espécies	**3**	**9**	**4**	**6**	**8**	**10**
D) Empréstimos	**2 063**	**2 108**	**2 251**	**2 683**	**2 874**	**2 791**
a) Hipotecários	826	799	860	1 243	1 334	1 120
b) Sob Caução de Títulos da Companhia	1 188	1 261	1 328	1 393	1 497	1 591
c) Sob Garantias Diversas	49	48	48	28	24	20
d) Sob Reservas	—	—	—	—	—	—
e) Outros	—	—	15	19	19	60
E) Valôres Mobiliários	**546**	**656**	**842**	**771**	**1 178**	**2 892**
a) Títulos Públicos	216	185	201	95	256	239
b) Títulos Particulares	330	471	641	676	922	2 153
F) Imóveis	**1 255**	**1 450**	**1 377**	**1 761**	**2 121**	**2 204**
G) Imobilizado	**1 256**	**1 301**	**1 727**	**1 590**	**1 907**	**2 673**
H) Outros Créditos	**157**	**166**	**211**	**216**	**258**	**387**
PASSIVO						
TOTAL GERAL	**5 583**	**6 033**	**6 719**	**7 565**	**9 035**	**11 023**
A) Recursos Próprios	**261**	**273**	**298**	**496**	**851**	**1 181**
a) Capital	234	244	244	267	564	604
b) Aumento de Capital	—	—	6	100	—	150
c) Saldo Líquido das Contas de Resultado	27	29	48	129	287	427
B) Reservas	**4 926**	**5 366**	**5 811**	**6 430**	**7 378**	**8 710**
a) Matemáticas	4 464	4 824	5 289	6 218	6 682	7 565
b) Para Depreciação	60	9	10	49	47	25
c) Outras	402	533	512	163	649	1 120
C) Exigibilidades	**396**	**394**	**610**	**639**	**806**	**1 132**
a) Lucros a Distribuir	138	141	179	211	254	302
b) Dividendos e Bonificações	26	26	34	40	49	53
c) Créditos de Bancos	—	—	—	—	—	—
d) Outras	232	227	397	388	503	777

(1) Por necessidade técnica de paginação o Quadro 1.19 vai publicado à página 40.
Please see page 40 for Table 1.19.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF CAPITALIZATION COMPANIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHARES

1965	1966	1967	1968	1969	1970	SPECIFICATION
						ASSETS
13 050	**15 593**	**20 167**	**32 182**	**41 708**	...	*GRAND TOTAL*
507	**668**	**725**	**924**	**1 452**	...	*A) Cash*
115	101	120	239	263	...	*a) In Currency*
392	567	605	685	1 189	...	*b) In Bank Deposits*
356	**348**	**543**	**756**	**919**	...	*B) Time Deposits*
356	348	348	424	424	...	*a) Reserve Requirements with BNDE*
—	—	195	332	495	...	*b) Other (FGTS)*
11	**18**	**15**	**23**	**23**	...	*C) Other Cash Items*
2 597	**1 382**	**1 199**	**4 809**	**4 296**	...	*D) Loans*
840	800	611	2 069	3 546	...	*a) Mortgage*
1 670	547	568	2 714	671	...	*b) Under Company Securities Guaranty*
85	35	20	26	79	...	*c) Under Diverse Guaranties*
—	—	—	—	—	...	*d) Under Reserves*
—	—	—	—	—	...	*e) Other*
3 669	**5 629**	**7 911**	**10 126**	**13 441**	...	*E) Securities*
313	387	394	1 347	1 401	...	*a) Public Bills*
3 356	5 242	7 517	8 779	12 040	...	*b) Private Bills*
2 650	**2 406**	**2 708**	**6 063**	**7 744**	...	*F) Real Estate*
2 738	**2 927**	**4 172**	**7 623**	**11 982**	...	*G) Fixed Assets*
522	**2 215**	**2 894**	**1 858**	**1 851**	...	*H) Other Credits*
						LIABILITIES
13 050	**15 593**	**20 167**	**32 182**	**41 708**	...	*GRAND TOTAL*
1 206	**1 216**	**2 302**	**5 951**	**7 513**	...	*A) Capital Account*
742	822	822	902	2 400	...	*a) Capital*
151	233	460	1 888	3 250	...	*b) Capital Increase*
313	161	1 020	3 161	1 863	...	*c) Result Accounts Net Balance*
10 228	**12 267**	**15 105**	**22 479**	**30 534**	...	*B) Reserves*
8 440	10 183	12 532	16 142	20 514	...	*a) Mathematic*
213	278	371	91	136	...	*b) Depreciation*
1 575	1 806	2 202	6 246	9 884	...	*c) Other*
1 616	**2 110**	**2 760**	**3 752**	**3 661**	...	*C) Claims*
348	399	465	540	758	...	*a) Profits for Distribution*
54	57	71	84	183	...	*b) Dividends and Bonuses*
—	—	—	—	—	...	*c) Bank Credits*
1 214	1 654	2 224	3 128	2 720	...	*d) Other*

SISTEMA FINANCEIRO

Empréstimos e Financiamentos ao Setor Privado (1)

QUADRO 1.27

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969 I	1969 II	1969 III	1969 IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
GIRO + INVESTIMENTO	**27 482**	**28 921**	**32 296**	**35 980**	**40 027**	**40 537**	**41 322**	**42 488**	**43 813**
a) Índice	175	105	117	131	146	101	103	106	109
A) Para Suprimento de Capital de Giro	**21 556**	**22 458**	**24 759**	**27 524**	**30 140**	**30 522**	**31 070**	**31 707**	**32 536**
a) Índice	169	104	115	128	140	101	103	105	108
b) Sociedades Financeiras e Bancos de Investimento	4 558	4 691	5 247	5 889	6 172	6 357	6 462	6 549	6 629
1 — Aceites Cambiais	4 558	4 691	5 247	5 889	6 172	6 357	6 462	6 549	6 629
2 — Resolução n.º 21	0	—	—	—	—	—	—	—	—
c) Bancos Comerciais (2) (4)	12 573	13 165	14 207	15 771	17 548	17 654	17 947	18 382	18 879
1 — Aplicações (5)	12 175	12 789	13 805	15 297	16 941	17 142	17 427	17 853	18 343
2 — Banco do Nordeste do Brasil	398	376	402	474	517	512	520	529	536
3 — Banco da Amazônia	...	...	...	...	...	...	...	...	...
d) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	—	4	...(6)	...(6)	...(6)	...(6)	...(6)	...(6)	...(6)
e) Banco Nacional de Crédito Cooperativo	53	60	76	82	88	91	82	88	80
f) Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul	10	10	10	10	10	10	11	11	11
g) Banco do Brasil	4 362	4 528	5 219	5 772	6 412	6 410	6 568	6 677	6 937
1 — Operações Normais	4 304	4 459	5 126	5 685	6 315	6 273	6 449	6 537	6 787
1.1 — CREAI	1 650	1 730	2 006	2 102	2 333	1 585	1 614	1 687	1 757
1.2 — CREGE	2 654	2 729	3 120	3 583	3 982	4 688	4 835	4 850	5 030
2 — Operações Específicas	58	69	93	87	97	137	119	140	150
2.1 — CREAI	58	69	93	87	97	35	53	67	79
2.2 — CREGE	—	—	—	—	—	102	66	73	71
B) Para Suprimento de Capital de Investimento	**5 926**	**6 463**	**7 537**	**8 456**	**9 887**	**10 015**	**10 252**	**10 781**	**11 277**
a) Índice	102	109	127	143	167	101	104	109	114
b) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	1 921	2 063	2 331(3)	2662(3)	3 110(3)	3 080(3)	3 131(3)	3 202(3)	3 476(3)
c) Banco Nacional da Habitação	1 873	2 162	2 612	2 963	3 582	3 691	3 825	4 237	4 376
d) Banco do Nordeste do Brasil	379	388	465	485	531	526	526	523	522
e) Banco da Amazônia	...	...	...	...	...	...	...	...	...
f) FINAME	280	323	362	397	429	444	450	456	465
g) Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul	46	51	59	68	80	82	84	88	94
h) Banco Nacional de Crédito Cooperativo	30	33	39	40	42	35	44	37	45
i) CEPLAC	22	25	28	32	36	36	37	37	38
j) Banco do Brasil	1 375	1 418	1 641	1 809	2 077	2 121	2 155	2 201	2 261
1 — Operações Normais	1 220	1 265	1 459	1 604	1 845	1 854	1 883	1 929	1 986
2.1 — CREAI	1 204	1 248	1 440	1 581	1 820	1 761	1 787	1 827	1 879
2.2 — CREGE	16	17	19	23	25	93	96	102	107
Operações Específicas	155	153	182	205	232	267	272	272	275
1.1 — CREAI	153	150	179	202	228	16	16	16	16
1.2 — CREGE	2	3	3	3	4	251	256	256	259
C) Outras Contas do Banco do Brasil não Classificadas nos Itens Acima	**390**	**479**	**640**	**764**	**855**	**804**	**873**	**923**	**1 019**
a) Índices de Preços por Atacado, Dispon. p/uso interno	124	102	107	115	119	101	103	105	105

(1) Inclusive Sociedades de Economia Mista.
(2) Inclusive Resolução n.º 5.
(3) Inclusive FUNGIRO.
(4) Exclusive Emprêsas e Instituições Financeira.
(5) Exclusive FINAME (Bancos Comerciais) e BNB (Giro e Invest.º).
(6) Corresponde ao FUNGIRO incluído em "BNDE-Investimento".

FINANCIAL SYSTEM

Loans and Financing to Private Sector (1)

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Mai.	Jun	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
45 390	**47 369**	**48 346**	**49 524**	**50 707**	...	...	**56 102(*)**	*WORKING CAPITAL + INVESTMENT*
113	118	121	124	127	...	...	140(*)	*a) Index*
33 704	**34 911**	**35 593**	**36 527**	**37 222**	**38 308**	**39 346**	**40 858(*)**	*A) For Working Capital Supply*
112	116	118	121	123	127	131	135	*a) Index*
6 852	6 982	7 151	7 288	7 496	7 828	8 059	8 285	*b) Financial Associations and Investment Banks*
6 852	6 982	7 151	7 288	7 496	7 828	8 059	8 285	*1 — Acceptances*
—	—	—	—	—	—	—	—	*2 — Resolution 21*
19 521	20 300	20 809	21 423	21 726	22 075	22 707	23 593(*)	*c) Commercial Banks* (2)
18 970	19 725	20 191	20 769	21 026	21 312	21 913	22 795(*)	*1 — Investments* (5)
551	575	618	654	700	763	794	798	*2 — Northeast of Brazil Bank*
...	...	...	...	...	...	...	...	*3 — Amazon Bank*
...(6)	...(6)	...(6)	...(6)	...(6)	...	...	...	*d) National Bank for Economic Development*
87	86	79	80	81	81	91	91	*e) National Cooperative Credit Bank*
11	11	10	10	10	10	9	9	*f) Far South Development Regional Bank*
7 233	7 532	7 544	7 726	7 909	8 314	8 480	8 880	*g) Bank of Brazil*
7 056	7 343	7 353	7 532	7 711	8 113	8 403	8 763	*1 — Normal Transactions*
1 840	1 948	1 842	1 820	1 884	1 994	2 152	2 262	*1.1 — CREAI*
5 216	5 395	5 511	5 712	5 827	6 119	6 251	6 501	*1.2 — CREGE*
177	189	191	194	198	201	77	117	*2 — Specific Transactions*
86	92	100	102	102	102	2	4	*2.1 — CREAI*
91	97	91	92	96	99	75	113	*2.2 — CREGE*
11 686	**12 458**	**12 753**	**12 997**	**13 485**	...	...	**15 244(*)**	*B) For Investment Capital Supply*
118	126	129	131	136	...	...	154(*)	*a) Index*
3 690(3)	3 760(3)	3 860(3)	3 950(3)	4 022(3)	...	...	4 540(3)	*b) National Bank for Economic Development*
4 494	4 962	5 093	5 202	5 522	5 631	5 804	6 231(*)	*c) National Housing Bank*
534	569	567	571	573	573	581	620	*d) Northeast of Brazil Bank*
...	...	...	...	...	...	...	...	*e) Amazon Bank*
472	481	495	506	519	540	559	569	*f) FINAME*
97	111	120	127	132	143	152	164	*g) Far South Development Regional Bank*
40	47	45	45	44	43	44	44	*h) National Cooperative Credit Bank*
39	42	48	52	57	58	61	64	*i) CEPLAC*
2 320	2 486	2 525	2 544	2 616	2 626	2 718	3 012	*j) Bank of Brazil*
2 044	2 184	2 206	2 224	2 286	2 281	2 337	2 582	*1 — Normal Transactions*
1 929	2 090	2 098	2 124	2 179	2 248	2 306	2 459	*2.1 — CREAI*
115	94	108	100	107	33	31	123	*2.2 — CREGE* (4)
276	302	319	320	330	345	381	430	*2 — Specific Transactions*
16	18	25	25	32	46	72	93	*1.1 — CREAI*
260	284	294	295	298	299	309	337	*1.2 — CREGE*
1 171	**1 072**	**914**	**784**	**755**	**686**	**692**	**578**	*C) Other Bank of Brazil Accounts Unclassified Above*
107	109	110	113	115	116	117	118	*a) Wholesale Price Indexes, excluding Coffee*

(1) *Includes Joint Economy Companies.*
(2) *Includes Resolution 5.*
(3) *Includes FUNGIRO.*
(4) *Excludes Loans to Financial Institutions.*
(5) *Excludes FINAME (Banking System) and BNB (Working Capital and investment).*
(6) *Corresponding to FUNGIRO, included in "BNDE-Investment".*

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.28

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
ATIVO									
ENCAIXE	**39**	**70**	**33**	**72**	**41**	**66**	**99**	**22**	**69**
Em Moeda Corrente	2	22	15	19	10	7	6	20	7
Em Depósitos à Vista nos Bancos	37	48	18	53	31	59	93	2	62
Caixa em Outras Espécies	—	—	0	0	0	—	—	—	—
Financiamentos e Refinanciamentos Imobiliários	**1 873**	**2 162**	**2 612**	**2 964**	**3 582**	**3 691**	**3 825**	**4 237**	**4 376**
A Caixas Econômicas	461	522	591	619	662	669	675	721	721
A Cohab's	438	522	608	671	783	808	839	931	957
A Cophab's	224	302	384	467	601	630	652	733	750
A Sociedades de Crédito Imobiliário (1)	148	170	216	235	286	291	302	351	370
Ao Mercado de Hipotecas	105	153	226	305	418	411	420	461	492
A Bancos	254	48	54	418	511	549	71	646	678
A Institutos de Previdência	41	334	383	57	67	67	581	80	84
A Associações de Poupança e Empréstimo	17	...	64	91	117	127	137	154	161
A Outros (2)	185	111	86	101	137	139	148	160	163
Investimentos Imobiliários	**425**	**627**	**708**	**726**	**688**	**125**	**726**	**840**	**839**
Letras Imobiliárias	103	120	116	135	139	138	140	142	142
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	322	507	592	591	549	587	586	698	697
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imobilizado	**15**	**15**	**19**	**23**	**27**	**28**	**28**	**30**	**31**
Outros Créditos	**19**	**18**	**35**	**27**	**51**	**42**	**45**	**47**	**53**
TOTAL DO ATIVO E DO PASSIVO	2 371	2 888	3 407	3 812	4 389	4 552	4 723	5 176	5 368
PASSIVO									
Recursos Próprios	**310**	**366**	**421**	**358**	**526**	**351**	**372**	**582**	**414**
Capital	222	222	251	278	298	323	323	326	326
Fundos e Reservas	85	95	105	165	167	239	238	238	256
Saldo Líquido das Contas de Resultado	3	39	65	−85	61	−211	−189	18	(−)168
RECURSOS DE TERCEIROS	**2 061**	**2 532**	**2 986**	**3 454**	**3 863**	**4 201**	**4 351**	**4 594**	**4 722**
Do FGTS	**1 927**	**2 386**	**2 813**	**3 272**	**3 651**	**3 991**	**4 136**	**4 374**	**4 954**
Depósitos Especiais	1 902	2 361	2 777	3 230	3 611	3 929	4 066	4 295	4 633
De Outras Entidades do Sistema Habitacional	25	25	36	42	40	62	70	79	89
Letras Imobiliárias de Emissão do BNH	**80**	**80**	**90**	**97**	**105**	**108**	**108**	**118**	**118**
Financiamentos Externos	**40**	**47**	**67**	**73**	**85**	**85**	**85**	**85**	**87**
Outras Exigibilidades	**14**	**19**	**10**	**12**	**19**	**17**	**22**	**17**	**27**

(1) Inclusive Carteiras Imobiliárias das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos.
(1) Includes Real State Departments of Credit, Financing and Investment Companies.
(2) Quando não especificado, inclui provisòriamente as Associações de Poupança e Empréstimo.
(2) Whenever nonspecified here, datum provisionally includes Savings and Loans Associations.

ADJUSTED BALANCE SHEET OF NATIONAL HOUSING BANK

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970								1971		SPECIFICATION
Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	
										ASSETS
89	**33**	**57**	**79**	**48**	**145**	**78**	**30**	**147**	**117**	*RESERVES*
7	19	4	8	10	16	9	10	14	5	*Cash*
82	14	53	71	38	129	69	20	133	112	*Bank Deposits*
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	*OTHER RESERVE ITEMS*
4 494	**4 962**	**5 093**	**5 202**	**5 522**	**5 631**	**5 804**	**6 231**	**6 338**	**6 477**	*HOUSING FINANCING AND REFINANCING*
712	760	—	—	671	...	...	...	...	...	*To Savings Banks*
987	1 086	—	—	1 255	...	...	...	...	...	*To Housing Companies*
783	863	—	—	988	...	...	...	...	...	*To Housing Cooperatives*
387	397	—	—	498	...	...	...	...	...	*To Real Estate Financing Companies* (1)
493	619	628	628	672	727	744	881	840	874	*To Mortgages*
709	764	—	—	898	...	...	...	...	...	*To Banks*
85	101	—	—	114	...	...	...	...	...	*To Social Security Entities*
169	185	—	—	211	...	...	...	...	...	*To Savings and Loans Enterprises*
169	187	—	—	215	...	...	...	...	...	*Other* (2)
831	**883**	**861**	**880**	**984**	**953**	**994**	**1 047**	**1 025**	**1 073**	*SECURITIES*
135	135	135	135	146	146	139	137	137	137	*Housing Project Securities*
696	748	726	745	838	807	855	910	888	936	*National Treasury Purchase Power Bonds*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	*Other*
32	**37**	**38**	**40**	**42**	**43**	**43**	**48**	**50**	**54**	*FIXED ASSETS*
56	**59**	**53**	**49**	**43**	**39**	**42**	**75**	**73**	**87**	*OTHER CREDITS*
5 502	**5 974**	**6 102**	**6 250**	**6 639**	**6 811**	**6 961**	**7 431**	**7 633**	**7 808**	*ASSETS AND LIABILITIES TOTAL*
										LIABILITIES
440	**707**	**581**	**597**	**791**	**670**	**688**	**942**	**636**	**669**	*CAPITAL ACCOUNT*
326	365	465	466	466	466	322	486	588	588	*Capital*
256	257	293	293	310	322	463	354	380	380	*Fund and Reserve*
(—)142	85	(—)177	(—)162	15	(—)118	(—)97	102	(—)332	(—)299	*Results Account Net Balance*
5 062	**5 267**	**5 521**	**5 653**	**5 848**	**6 141**	**6 273**	**6 489**	**6 997**	**7 139**	*THIRD PARTIES' RESOURCES*
4 829	**4 989**	**5 243**	**5 374**	**5 568**	**5 859**	**5 972**	**6 193**	**6 662**	**6 832**	*FGTS*
4 728	4 817	5 137	5 246	5 432	5 732	5 847	6 040	6 495	6 654	*Special Deposits*
101	112	106	128	136	127	125	153	167	178	*Housing Project Bills (issued by National Housing Bank)*
118	**131**	**131**	**131**	**132**	**131**	**131**	**148**	**148**	**148**	*Other Entities of Housing System's*
88	**92**	**92**	**92**	**92**	**96**	**99**	**127**	**127**	**127**	*Foreign Credits*
27	**55**	**55**	**56**	**56**	**55**	**71**	**21**	**60**	**32**	*Other Claims*

MOEDA E CRÉDITO

ALGUNS INDICADORES FINANCEIROS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS
JANEIRO DE 1966 = 100

QUADRO 1.19

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
TÍTULOS PÚBLICOS										
Federais	236	250	261	270	284	290	296	303	306	310
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (1)	236	250	261	270	284	290	296	303	306	...
Estaduais	222	231	—	—	—	—	—	—	—	...
Títulos Progressivos do Estado da Guanabara (2)	222	231	—	—	—	—	—	—	—	...
TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS										
Ações (3)	213	393	599	912	802	863	927	925	891	857
Letras de Câmbio (4)	188	195	203	210	217	219	222	224	226	229

(1) Valorização de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional pelo prazo de 1 ano, computados os juros. (2) Valorização atribuída pelo
(1) Valuation of National Treasury Purchase Power Clause Bonds up to 1 year, including interests. (2) Valuation established by State Govern

MOEDA E CRÉDITO

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.29

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Mensal										
Arrecadação Bruta	115	191	136	154	151	166	196	259	191	181
Ressarcimentos Efetuados (—)	30	41	48	53	58	61	59	65	76	86
Arrecadação Líquida	85	150	88	101	103	105	137	194	115	95
Acumulado										
Arrecadação Bruta	1 834	2 282	2 689	3 138	3 626	3 792	3 988	4 247	4 438	1 149
Ressarcimentos Efetuados (—)	234	331	457	592	802	863	922	987	1 063	1 321
Arrecadação Líquida	1 600	1 951	2 232	2 546	2 824	2 929	3 066	3 260	3 375	3 470

MOEDA E CRÉDITO

LETRAS IMOBILIÁRIAS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.30

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Colocação Líquida Junto ao Público										
Mensal	38	47	43	24	85	70	1 037	1 082	71	73
Acumulada	461	572	700	797	922	992	4	0	1 153	1 226
Colocação Junto ao BNH										
Mensal	6	4	—	9	1	—	153	153	—	—
Acumulada	140	120	123	142	149	70	49	45	153	153
Total Mensal	**44**	**51**	**43**	**33**	**86**	**1 141**	**1 190**	**71**	**1 306**	**71**
Total Acumulado	**565**	**692**	**823**	**939**	**1 071**	45	45	**1 235**		**1 379**

SOME FINANCIAL INDICATORS

Balance at End of Year, Quarter or Month
JANUARY 1966 = 100

1970							1971			SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
										PUBLIC BILLS
313	318	322	325	330	336	343	350	357	...	*Federal*
313	318	322	325	330	336	343	350	357	...	*National Treasury Purchase Power Clause Bonds* (1)
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	*State*
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	*Guanabara State Progressive Bills* (2)
										PRIVATE SECURITIES
825	931	1 144	1 306	1 365	1 354	1 638	2 107	2 270	...	*Stocks* (3)
231	234	236	238	241	243	246	248	250	...	*Acceptances* (4)

Govêrno Estadual. (3) Índice "BV". (4) Rentabilidade média de aplicações sucessivas em Letras de Câmbio a 180 dias.
ment. (3) "BV" index. (4) Average rentability of successive investments on 180 days acceptances.

GUARANTEE FUND FOR EMPLOYEES TERM OF SERVICE

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							1971			SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
188	194	207	235	231	231	237	235	219	428	*Gross Collection*
76	96	98	94	89	105	97	99	90	119	*Indemnities (—)*
112	98	109	141	142	126	140	136	129	309	*Net Collection*
										Accumulated
1 225	5 001	5 208	5 443	5 674	5 905	6 142	6 377	6 596	7 024	*Gross Collection*
1 419	4 619	4 807	1 513	1 602	1 707	1 804	1 903	1 993	2 112	*Indemnities (—)*
3 582	3 680	3 789	3 930	4 072	4 198	4 338	4 474	4 603	4 912	*Net Collection*

REAL ESTATE BILLS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							1971			SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
										Placement with Public
50	71	58	27	69	68	155	50	56	...	*Monthly*
1 276	1 347	1 405	1 432	1 501	1 569	1 724	1 774	1 830	...	*Accumulated*
										Placement with BNH
—	(—)7	—	(—)7	—	—	(—)1	—	—	...	*Monthly*
153	146	146	139	139	139	138	138	138	...	*Accumulated*
50	**64**	**58**	**20**	**69**	**68**	**154**	**50**	**56**	...	*Monthly Total*
1 429	**1 493**	**1 551**	**1 571**	**1 640**	**1 708**	**1 862**	**1 912**	**1 968**	...	*Accumulated Total*

BANCOS PRIVADOS DE INVESTIMENTOS

BALANCETE CONSOLIDADO

1966/1970

QUADRO 1.34

RUBRICAS	1966	1967	1968	1969	1 9					
					Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
ATIVO	**216**	**961**	**2 316**	**4 748**	**4 972**	**5 215**	**5 415**	**5 680**	**6 008**	**6 063**
Encaixe	11	29	63	204	196	165	162	196	221	191
Devedores p/ responsabilidade, Cambial	101	545	933	1 720	1 746	1 776	1 749	1 735	1 755	1 753
Empréstimos e Financiamentos	17	152	380	1 114	1 236	1 353	1 446	1 520	1 610	1 691
FINAME	13	47	103	205	210	215	235	239	245	248
Resolução 63	—		202	360	366	376	392	409	428	462
Títulos e Valôres Mobiliários	18	75	261	550	594	627	686	75	799	909
Outras Contas	56	131	374	595	624	703	745	82	950	809
PASSIVO	**216**	**961**	**2 316**	**4 748**	**4 972**	**5 215**	**5 415**	**5 680**	**6 008**	**6 063**
Recursos Próprios	**59**	**130**	**311**	**710**	**732**	**739**	**754**	**759**	**800**	**868**
Capital Autorizado	37	104	202	530	550	559	581	581	635	637
Reservas e Fundos	22	26	109	180	182	180	173	178	165	231
Recursos de Terceiros	**144**	**791**	**1 796**	**3 730**	**3 928**	**4 081**	**4 199**	**4 379**	**4 574**	**4 809**
Aceites Cambiais	99	560	923	1 628	1 635	1 670	1 642	1 637	1 662	1 656
Depósitos a Prazo Fixo	2	85	409	1 099	1 300	1 397	1 503	405	1 721	1 843
FINAME	13	44	97	178	182	184	192	527	202	205
Resolução 63	—	—	204	359	442	378	391	1 614	433	464
Outros	30	102	163	466	369	452	471	196	556	641
Outras Contas	**13**	**40**	**209**	**308**	**312**	**395**	**462**	**542**	**634**	**386**
Fundo de Investimento (Decreto-lei 157)	—	28	115	384	379	416	413	396	396	384

Número de Bancos (*Number of Banks*): 1966, 8; 1967, 21; 1968, 21; 1969, 29; 1970, maio, 30; 1971, fev., 31.

PRIVATE INVESTMENT BANKS

CONSOLIDATED BALANCE SHEET

Cr$ MILHÕES

70						1971				ITEMS
Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
6 371	**6 808**	**7 244**	**7 593**	**8 067**	**8 189**	**8 344**	**8 944**	...	...	*ASSETS*
232	267	321	222	196	262	252	289	...	...	*Cash*
1 749	1 732	1 778	1 810	1 867	1 906	1 925	2 198	...	...	*Debtors for Exchange Responsabilities*
1 788	1 996	2 141	2 383	2 531	2 685	2 733	2 763	...	...	*Loans and Financing*
252	265	276	289	299	314	318	336	...	...	*FINAME*
512	540	566	583	623	672	688	730	...	...	*Resolution 63*
941	985	925	909	948	1 005	971	960	...	...	*Bills and Securities*
897	1 023	1 237	1 397	1 603	1 345	1 457	1 668	...	...	*Other Accounts*
6 371	**6 808**	**7 244**	**7 593**	**8 067**	**8 189**	**8 344**	**8 944**	...	...	*LIABILITIES*
907	**911**	**921**	**932**	**954**	**1 060**	**1 082**	**1 126**	...	...	*Capital Account*
659	671	684	692	717	753	759	810	...	...	*Capital Allowed*
248	240	237	240	237	307	323	316	...	...	*Reserve and Funds*
5 045	**5 330**	**5 630**	**5 835**	**6 128**	**6 510**	**6 633**	**7 060**	...	...	*Third Parties Assets*
1 655	1 634	1 637	1 705	1 741	1 774	1 802	2 036	...	...	*Exchange Acceptances*
2 021	2 288	2 434	2 556	2 697	2 808	2 907	2 961	...	...	*Fixed Term Deposits*
232	216	223	240	249	275	279	289	...	...	*FINAME*
509	540	564	592	617	670	686	726	...	...	*Resolution 63*
628	652	772	742	824	983	959	1 048	...	...	*Other*
419	**567**	**693**	**826**	**985**	**619**	**629**	**758**	...	...	*Other Accounts*
393	425	450	471	506	537	508	515	..	...	*Investment Funds Decree-Law 157*

FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL
National Treasury

BALANÇO FINANCEIRO
Financial Balance

Jan./Fev. = 1971

Cr$ milhões

QUADRO 2.1

CREDORES			*CREDITORS*
Arrecadação de Rendas e Tributos		3 399,3	*Revenue and Taxes Collection*
Arrecadação a Classificar		301,8	*Classifiable Collections*
Suprimentos e Recursos em Trânsito		31,1	*Supplies and Transit Resources*
C/ especial Decreto-lei n.° 1 147/71		31,2	*Special c./ Decree-Law 1 147/71*
Diversos		1 757,8	*Miscellaneous*
Total dos Recursos		5 521,2	*Resources Total*
Menos:		1 465,6	*Minus:*
Depósitos de Terceiros	1,0		*Third Parties Deposits*
Depósitos de Recursos	20,8		*Resources Deposits*
Cobertura Junto ao Banco do Brasil	1 443,8		*Coverage with Bank of Brazil*
Soma dos Créditos		4 055,6	*Amount of Credits*
Receita Efetiva		4 055,6	*Actual Receipts*
DEVEDORES			***DEBTORS***
Pagamentos, Juros e Comissões		99,6	*Interest and Commissions Payment*
Quotas de Despesa		4 290,3	*Expenditures Quota*
Distribuição da Receita Tributária		594,9	*Taxes Revenue Distributed*
Fundos de Participação		301,5	*Participation Funds*
Despesas Deduzidas da Arrecadação		0,0	*Collection Minus Expenditure*
Diversos (inclusive juros de OTN)		3 691,5	*Miscellaneous (includes interests on Nat. Treas. Bonds.)*
Menos:		3 658,6	*Minus:*
Saldos Transferidos de 1969			*1969 Balance Carry-over*
Despesa Autorizada		5 319,2	*Authorized Expenditure*
Govêrno Federal — Variação Líquida das Demais Operações		0,0	*Federal Government — Net Change in other Transactions*
Menos:			*Minus:*
Depósitos do Govêrno Federal à Vista — Variação no Período		2 394,9	*Federal Government Demand Deposits (Change in Period)*
Soma dos Débitos (Despesa Efetiva)		2 924,3	*Debts Amount (Actual Expenditure)*
Superavit de Caixa		1 131,3	*Cash Surplus*
Balanço		4 055,6	*Balance*

FONTE: Banco do Brasil S/A.
Source: Bank of Brazil.

TESOURO NACIONAL — EXECUÇÃO FINANCEIRA

BALANÇO FINANCEIRO NOS EXERCÍCIOS DE 1970 E 1971

VALÔRES CORRENTES E CONSTANTES — PREÇOS DE JANEIRO/70

Período: Jan./Fev.

QUADRO 2.2

DISCRIMINAÇÃO	VALÔRES CORRENTES *Current Values*		VALÔRES CONSTANTES 1971/1970 *Constant Values*	
	1970	1971	1970	1971
I — RECEITA	**2 449,7**	**4 055,6**	**2 415,9**	**3 337,9**
1. Impostos	**2 435,6**	**3 266,4**	**2 402,0**	**2 687,0**
Produtos Industrializados	1 144,3	1 486,8	1 128,5	1 221,7
Renda	682,7	1 022,9	673,3	841,1
Importação	166,8	223,0	164,5	183,6
Energia Elétrica	54,3	79,3	53,6	
Minerais	7,0	12,1	6,9	10,0
Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes	380,5	442,3	375,2	363,8
2. Outras Receitas (1)	**14,1**	**789,2**	**13,9**	**650,9**
II — DESPESA	**2 193,2**	**2 924,3**	**2 162,9**	**2 406,8**
III — RESULTADO DE CAIXA (I - II) (2)	**256,5**	**1 131,3**	**253,0**	**931,1**
IV — OPERAÇÕES DE CRÉDITO (3)	**— 256,5**	**—1 131,3**	**— 253,0**	**—931,1**
1. Débito junto às Autoridades Monetárias	**— 866,4**	**— 8,1**	**— 854,6**	**— 6,5**
a) Depósitos de Operações Especiais	—1 417,3	1 169,0	—1 398,0	961,8
b) Cobertura — Decreto-lei 96	542,7	—	535,3	—
c) Operações com títulos	8,9	36,9	8,8	30,7
d) Variação de Depósitos — Exerc. Financ.	— 0,7	—1 214,0	— 0,7	—999,0
2. Débito junto ao Público	**609,9**	**—1 123,2**	**601,6**	**—924,6**
a) Operações da Dívida Mobiliária	581,7	—1 145,0	573,8	—942,3
b) Depósitos de Contribuintes	28,2	21,8	27,8	17,7

FONTE: Banco do Brasil S/A.
Source: Bank of Brazil.

(1) Inclui receita não classificada, e recursos em trânsito. (2) Quando negativo, indica "Deficit"; quando positivo, indica "Superavit". Nas crédito do Tesouro Nacional. Nas variações, o sinal (+) indica incremento de débito ou redução de crédito, e o sinal (—) indica redução

(1) Includes unclassified revenues and transit resources. (2) Whenever a negative value, it represents "Deficit"; whenever positive it is a a debit; whenever negative, it is a credit for Nat. Treasury. Under changes, this sign (+) shows an increase in debits or a decrease in

NATIONAL TREASURY BUDGETARY TRANSACTIONS

Income Statement for 70/71

Current and Constant Values —
Prices in January/1970
Period: Jan./Fev.

Cr$ MILHÕES

PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL *Sharing on total*		VARIAÇÃO PERCENTUAL 1971/1970 *Percentage Change*		*SPECIFICATION*
1970	1971	Correntes *Current*	Constantes *Constant*	
100,0	**100,0**	**65,5**	**38,2**	*I — REVENUE*
99,4	**80,5**	**34,1**	**11,9**	*1. Taxes*
46,7	36,6	29,9	8,3	*Industrialized Products*
27,9	25,2	49,8	24,9	*Income*
6,8	5,5	33,7	11,6	*Import*
2,2	2,0	46,0	24,6	*Power*
0,3	0,3	72,9	44,9	*Minerals*
15,5	10,9	16,2	— 3,0	*Single tax on/Fuels and Lubricants*
0,6	**19,5**	**5 497,2**	**4 682,7**	*2. Other*
100,0	**100,0**	**33,3**	**11,3**	*II — EXPENDITURE*
100,0	**100,0**	**341,0**	**268,0**	*III — CASH RESULT (I - II) (2)*
100,0	**100,0**	**— 341,0**	**— 268,0**	*IV — CREDIT TRANSACTIONS (3)*
337,8	**0,7**	**99,1**	**99,2**	*1. Debt to Monetary Authorities*
552,6	—103,3	182,5	168,8	*a) Special Transactions Deposits*
—211,6	—	—	—	*b) Decree-law 96*
— 3,5	— 3,3	314,6	248,9	*c) Securities Transactions*
0,3	107,3	—173 928,6	—142 614,3	*d) Deposits changes — Budgetary Transactions*
—237,8	**99,3**	**— 284,2**	**— 253,7**	*2. Debt to Public*
—226,8	101,2	— 296,8	— 264,2	*a) Securities Transactions*
— 11,0	— 1,9	— 22,7	— 36,3	*b) Contributors Deposits*

variações, o sinal negativo indica deterioração e o positivo melhoria da posição de caixa. (3) Quando positivo, indica débito e quando negativo de débitos ou incremento de créditos do Tesouro Nacional.

Surplus. Under changes, negative sign means deterioration, but a positive sign indicates a gain in cash position. (3) Whenever positive, it indicates Credits, while a negative sign (—) shows a decrease in debits or an increase for Nat. Treasury Credits.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira

Valôres Mensais e Acumulados no Período

QUADRO 2.3

PERÍODO *Period*	RECEITA ORÇAMENTÁRIA *Budgetary Receipts* — Impostos *Taxes*: Produtos Industrializados *Industrialized Products*	Renda *Income*	Importação (1) *Import (1)*	Energia Elétrica *Electric Power*	Minerais *Minerals*	Único s/ Combustíveis e lubrificantes *Single on Fuel and Lubricants*	Outras *Other* (2)	Total	DESPESA (B) *Expenditure* (B): Total
1970									
Jan.	571,6	303,6	73,2	26,1	3,6	196,9	160,7	1 014,3	994,1
Jan./Fev.	1 144,3	682,7	166,8	54,3	7,0	380,5	14,1	2 449,7	2 193,2
Jan./Mar.	1 858,9	1 045,6	266,8	84,3	11,6	572,2	6,4	3 845,8	3 546,8
Jan./Abr.	2 551,9	1 388,6	379,0	122,7	15,6	815,2	18,3	5 291,3	4 826,3
Jan./Mai.	3 199,0	1 778,2	488,9	156,8	19,6	1 019,6	—90,6	6 571,5	6 388,0
Jan./Jun.	3 666,3	2 050,8	582,1	188,5	23,9	1 210,7	146,0	7 868,3	8 017,9
Jan./Jul.	4 446,7	2 543,8	712,8	235,3	31,3	1 464,1	770,7	10 204,7	10 359,8
Jan./Agô.	5 105,1	2 891,6	838,3	273,7	36,6	1 690,3	860,0	11 695,0	11 787,1
Jan./Set.	5 875,9	3 273,2	970,2	312,9	43,8	1 912,4	1 204,5	13 592,9	13 461,2
Jan./Out.	6 518,1	3 731,4	1 088,5	351,1	48,2	2 163,0	1 252,9	15 159,2	15 109,9
Jan./Nov.	7 226,9	4 195,5	1 205,5	392,7	54,8	2 401,7	1 261,5	16 738,6	16 914,8
Jan./Dez.	8 143,1	4 628,2	1 371,9	434,4	62,4	2 675,7	1 878,1	19 193,8	19 932,2
1971									
Jan.	563,8	394,1	84,9	44,9	5,6	179,9	800,4	2 073,6	805,3
Jan./Fev.	1 486,8	1 022,9	223,0	79,3	12,1	442,3	789,2	4 055,6	11 313

FONTE: Banco do Brasil S/A.
Source: Bank of Brazil.
(1) Inclusive a Taxa de Despacho Aduaneiro.
(1) Includes Custom Tax.
(2) Inclui receita não classificada.
(2) Includes unclassified receipts.

NATIONAL TREASURY

Income Statement Summary

Accumulated Values in the Period

Cr$ MILHÕES

RESULTADO DE CAIXA E FONTES DE RECURSOS
Cash Result and Availabilities Sources

Deficit (−) Superavit *Surplus*	Fontes de Recursos *Availabilities Sources* — Autoridades Monetárias *Monetary Authorities*						Público *Public*		
	Operações com Títulos *Securities Transactions*	Cobertura Decreto-lei 96/66 *Covered by Decree-Law 96/66*	Dep. op. especiais *Deposits on Special Transactions*	Recursos T.N. Sob Reg. BB/BC *Nat. Treas. Assets under Bank of Brazil and Central Bank Regulations*	Variação de Depósitos Execução Orçamentária *Deposits Changes-Budgetary Transactions*	*Total*	Através da Dívida Mobiliária *Securities*	Depósitos Diversos *Miscellaneous Deposits*	Total
20,2	— 6,4	292,0	— 780,8	—	— 0,4	— 495,6	461,9	13,5	994,1
256,5	8,[illegible]	542,7	−1 417,3	—	— 0,7	— 866,4	581,7	28,2	609,9
299,0	— 5,4	9,38,4	−2 135,0	—	— 0,9	−1 202,9	858,3	45,6	903,9
456,0	73,6	1 386,2	−2 852,5	—	— 1,8	−1 394,5	866,0	63,5	929,5
183,5	38,6	2 137,8	−3 459,6	—	— 2,5	−1 285,7	1 022,7	79,5	1 102,2
−149,6	184,1	2 700,5	−4 142,2	—	— 2,8	−1 260,4	1 316,9	93,1	1 410,0
−155,1	133,9	3 428,0	−5 056,8	—	79,1	−1 415,8	1 458,6	112,3	1 570,9
— 91,5	102,8	3 428,0	−5 758,8	—	682,0	−1 546,0	1 509,9	127,6	1 637,5
131,7	27,5	3 428,0	−6 500,7	713,7	416,0	−1 915,5	1 640,5	143,3	1 783,8
49,3	2 496,7	3 428,0	−7 361,4	−713,7	— 283,1	−1 479,7	1 512,0	158,5	1 670,5
−176,2	3 870,3	3 428,0	−8 041,1	—	— 136,9	−1 719,8	1 483,3	172,6	1 655,8
−738,3	169,9	1 443,9	−2 140,3	—	— 306,9	— 832,5	1 382,8	188,0	1 570,8
805,3	−32,4	—	29,8	—	— 972,2	— 974,8	160,2	9,3	169,5
1 131,3	36,9	—	1 169,0	—	−1 214,0	— 8,1	−1 145,0	21,8	−1 123,2

TESOURO NACIONAL

RECEITA ORÇAMENTÁRIA (1)

Arrecadação Segundo a Área de Incidência

QUADRO 2.5

PERÍODO *Period*	IMPOSTOS *Tax* — Diretos *Direct* — Renda *Income*	IMPOSTOS *Tax* — Diretos *Direct* — Sêlo (1) *Stamp*	IMPOSTOS *Tax* — Diretos *Direct* — Total	IMPOSTOS *Tax* — S/ Produtos Industrializados *On Industrialized Products*	IMPOSTOS *Tax* — Importação (2) *Import (2)*
1930	0,1	0,2	0,3	0,4	0,6
1935	0,2	0,3	0,5	0,6	1,0
1940	0,4	0,3	0,7	1,1	1,0
1945	2,3	0,9	3,2	2,8	1,0
1950	5,6	2,1	7,7	6,4	1,7
1951	8,1	3,1	11,2	8,2	2,8
1952	10,0	3,4	13,4	9,1	2,6
1953	11,6	4,2	15,8	10,8	1,4
1954	15,3	5,3	20,6	14,5	2,3
1955	19,3	6,4	25,7	17,4	2,2
1956	24,5	8,2	32,7	23,0	2,0
1957	28,0	9,5	37,5	30,5	2,8
1958	32,8	12,1	44,9	39,5	16,3
1959	48,0	17,9	65,9	53,8	19,2
1960	64,1	25,5	89,6	83,5	22,1
1961	87,3	36,1	123,4	122,7	35,8
1962	121,0	60,7	181,7	204,2	58,4
1963	259,5	91,8	351,3	408,1	86,8
1964	518,2	188,0	706,2	880,0	124,7
1965	1 022,6	347,7	1 370,3	1 307,5	208,5
1966	1 339,4	538,8	1 878,2	2 215,0	417,6
1967	1 549,7	—	1 549,7	2 840,3	464,1
1968	2 173,1	—	2 173,1	5 075,4	815,8
1969	3 597,5	—	3 597,5	6 357,5	1 115,3
1970	4 628,2	—	394,1	8 143,1	2 675,7
1971					
Jan.	394,1	—	394,1	563,8	179,9
Jan./Fev.	1 022,9	—	1 022,9	1 486,8	442,3

(1) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. (2) Inclusive Taxa de Despacho Aduaneiro. (3) Inclui Receita não classificada. (4) Exclui Op sido incluído nos períodos anteriores em face da uniformidade de comparação.

(1) Extinguished through Constitutional Amend nr. 18. (2) Includes Custom Tax. (3) Includes unclassified Receipts. (4) Excludes Credit Tran comparison.

NATIONAL TREASURY

Budgetary Receipts

Collection According to Incidence Area

Cr$ MILHÕES

Indiretos / *Indirect*						PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (5) / *Tax Participation in Budgetary Receipts*	
Combustíveis e Lubrificantes (3) / *Fuels and Lubricants*	Energia / *Power*	Minerais / *Minerals*	Total	OUTRAS RECEITAS (3) / *Other Receipts*	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (4) / *Total Budgetary Receipts*	Diretos / *Direct*	Indiretos / *Indirect*
—	—	—	1,0	0,4	1,7	17,6	58,8
—	—	—	1,6	0,6	2,7	18,5	59,8
—	—	—	2,1	1,2	4,0	17,5	52,5
—	—	—	3,8	1,9	8,9	35,9	42,7
1,4	—	0,0	9,5	3,6	20,8	37,0	45,7
1,8	—	0,0	12,8	5,2	29,2	38,4	43,8
2,2	—	0,0	13,9	5,6	32,9	40,7	42,3
4,1	—	0,0	16,3	8,8	40,9	38,6	39,9
4,2	—	0,0	21,0	8,7	50,3	41,0	41,8
3,7	0,8	0,0	24,1	9,4	59,2	43,4	40,7
4,1	1,1	0,0	30,2	11,6	74,5	43,9	40,5
11,4	1,2	0,0	45,9	13,5	96,9	38,7	47,4
13,8	1,4	0,0	71,0	15,7	131,6	34,1	54,0
23,1	1,5	0,1	97,7	17,3	180,9	36,4	54,0
27,6	1,7	0,1	135,0	22,8	247,4	36,2	54,6
53,7	1,9	0,3	214,4	33,4	371,2	33,2	57,8
67,7	2,2	0,4	332,9	51,0	565,6	32,1	58,9
120,9	11,9	0,8	628,5	71,4	1 051,2	33,4	59,8
240,2	32,6	1,1	1 278,5	144,3	2 129,0	33,2	60,1
674,2	97,1	19,2	2 306,5	229,9	3 906,7	35,1	59,0
895,6	193,6	28,7	3 750,5	281,1	5 909,8	31,8	63,5
1 069,0	104,9	31,5	4 509,8	754,6	6 814,1	22,7	66,2
1 597,2	157,2	37,5	7 683,1	419,2	10 275,4	21,1	74,8
2 249,5	216,6	40,5	9 979,4	376,2	13 953,1	25,8	71,5
2 675,7	44,9	62,4	12 687,5	1 878,1	19 193,8	24,1	66,1
179,9	44,9	5,6	879,1	800,4	2 073,6	19,0	42,4
442,3	79,3	12,1	2 243,5	789,2	4 055,6	25,2	55,3

rações de Crédito. (5) O Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes passou a transitar pela Receita a partir de março de 1966, tendo

sactions. (5) Single Tax on Fuels and Lubricants entered in Receipts since March 1966, being included in previous periods only for uniformity in

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADÓRIAS

BRASIL (1)

QUADRO 2.6

PERÍODO *Period*	1967 (A)	1968 (B)
Jan. *	195,1	475,1
Fev.	304,1	459,1
Mar.	299,3	453,7
Abr.	314,0	495,9
Mai.	337,0	550,2
Jun.	349,1	557,1
Jul.	383,8	583,7
Agô.	419,2	620,6
Set.	437,7	615,6
Out.	439,4	647,7
Nov.	453,8	662,5
Dez.	510,9	745,0
TOTAL ANUAL	4 443,4	6 866.2

(1) Não inclui Municípios, Territórios e DF.
Does not include Municipalities, Territories nor the Fed. District.
(2) Dado provisório.
Provisional datum.

COMMODITIES CIRCULATION

(Former excise tax)

Cr$ MILHÕES

1969	1970	VARIAÇÃO PERCENTUAL *Percentage Changes*		
(C)	(D)	B/A	C/B	D/C
727,3	963,0	143,5	55,2	30,6
580,7	811,2	51,0	26,5	39,7
645,7	763,0	51,6	42,4	18,2
717,5	874,6	57,9	44,7	21,9
734,9	876,4	63,3	33,6	19,2
736,6	916,4	59,6	32,2	24,4
755,9	955,5	52,1	29,5	26,4
785,8	983,8	48,0	26,6	25,2
820,5	982,3	40,6	33,3	19,7
832,8	1 004,3(2)	47,4	28,6	20,6
836,9	1 047,5(2)	46,0	26,3	25,2
932,8	1 062,6(2)	45,8	25,2	13,9
9 117,4	11 240,6(2)	54,5	32.8	23.3

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA CAFÉ

FLUXOS E SALDOS — VALÔRES EFETIVAMENTE CONTABILIZADOS

QUADRO 3.1

Especificação *Specification*	Acumulado em 31-12-67 Saldo *Accumulated Balance in 31-12-67*	1968 Fluxo *Flow Jan./Dez.*	Saldo Acumulado em 31-12-68 *Accumulated Balance in 31-12-68*	1969 Fluxo *Flow Jan./Dez.*	Saldo Acumulado em 31-12-69 *Accumulated Balance in 31-12-69*
I — Fundo de Reserva de Defesa do Café (FRDC) *FRDC*					
a) Receitas Brutas .... *Gross Revenue*	3 610,2	+1 410,9	5 021,1	+2 235,2	7 256,3
— Valor em cruzeiros da venda pelo Banco do Brasil dos dólares recebidos sob a forma de 'Quota de Contribuição" .... *Cr$ value pertaining to Bank of Brazil sales of the dollars earned under the "Contribution Quota"*	3 255,6	+1 064,0	4 319,6	+1 651,3	5 970,9
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao consumo interno .... *Coffee sales value of Government stocks to domestic consumption*	46,2	+ 82,4	128,6	+ 239,5	368,1
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao comércio exportador .... *Coffee sales value of Government stocks to foreign trade*	105,9	+ 164,5	270,4	+ 125,3	395,7
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais nos entrepostos e levado a crédito do FRDC *Coffee sales value of Government stocks at the warehouses and carried to FRDC*	97,7	+ 99,5	197,2	+ 183,5	380,7
— Valor das vendas diretas de café dos estoques oficiais ao exterior .... *Value of direct coffee sales abroad (from official stocks)*	—	—	—	+ 18,8	18,8
— Reintegro .... *Reintegration*	97,8	+ 0,2	98,0	+ 3,7	101,7
— Rendas de juros .... *Revenues from profits*	—	+ 0,3	0,3	+ 13,1	13,4
— Diferenciais de exportação de café .... *Coffee export differentials*	7,0	—	7,0	—	7,0
b) Suprimentos e Despesas à Conta do "FRDC" *Advances and Expenditures Under Account of "FRDC"*	3 105,5	+ 498,1	3 603,6	+ 827,1	4 430,7
— Compra de excedentes .... *Surplus purchase*	2 083,5	+ 167,6	2 251,1	+ 118,8	2 369,9
— Nivelamento de mercado .... *Trade equalizing*	19,0	—	19,0	—	19,0
— Bonificações por exportações de café .... *Allowances for coffee exports*	44,2	+ 5,9	50,1	+ 11,2	61,3
— Indenização por garantia de preços .... *Compensation for fixed prices*	19,0	+ 14,1	33,1	+ 15,1	48,2
— Prêmio de estímulo ao aprimoramento da qualidade .... *Quality Improvement Premium*	0,5	+ 0,1	0,6	—	0,6
— Contratos de câmbio .... *Exchange contracts*	34,4	+ 4,1	38,5	+ 38,2	76,7
— Financiamentos de exportações adicionais .. *Additional exports financing*	—	+ 40,6	40,6	+ 51,5	92,1

SPECIAL PRODUCTS

COFFEE ACCOUNT

Flows and Balances Balanced Values

Cr$ MILHÕES

1970 Fluxo / *Flow* 1.° Trim.	2.° Trim.	Saldo Acumulado em 30-6-70 / *Accumulated Balance in 30-6-70*	1970 Fluxo / *Flow* 3.° Trim.	4.° Trim.	Saldo Acumulado em 31-12-70 / *Accumulated Balance in 31-12-70*	1971 Fluxo / *Flow* Jan.	Fev.	Saldo Acumulado em 28-2-71 / *Accumulated Balance in 28-2-71*
+484,0	+522,3	8 262,6	+588,8	+578,7	9 430,1	+283,0	+151,3	9 864,4
+324,7	+382,3	6 677,9	+446,1	+348,4	7 472,4	+204,9	+ 73,6	7 750,9
+ 71,3	+ 71,4	510,8	+ 71,9	+104,7	687,4	+ 47,7	+ 39,0	774,1
+ 12,2	+ 16,3	424,2	+ 5,6	+ 11,2	441,0	—	—	441,0
+ 74,0	+ 47,5	502,2	+ 55,1	+113,7	671,0	+ 28,9	+ 37,4	737,3
—	+ 3,8	22,6	+ 7,8	+ 0,1	30,5	—	—	30,5
—	—	101,7	—	—	101,7	—	—	101,7
+ 1,8	+ 1,0	16,2	+ 2,3	+ 0,6	19,1	+ 1,5	+ 1,3	21,9
—	+207,4	7,0	—	—	7,0	—	—	7,0
+ 74,0	—	4 712,1	+272,3	+481,9	5 466,3	+141,1	— 1,3	5 606,1
+ 0,2	—	2 370,1	—	—	2 370,1	—	—	2 370,1
—	—	19,0	—	—	19,0	—	—	19,0
+ 5,9	+ 4,8	72,0	+ 1,5	+ 5,1	78,6	+ 23,0	+ 6,6	108,2
+ 0,7	+ 4,2	53,1	+ 0,7	+ 0,5	54,3	+ 0,3	+ 0,6	55,2
—	—	0,6	—	—	0,6	—	—	0,6
+ 0,9	+ 1,6	79,2	+ 1,2	— 0,4	80,0	+ 0,6	—	80,6
— 9,0	+ 34,6	117,7	— 46,0	+ 46,8	118,5	+ 52,8	— 51,5	119,8

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA CAFÉ

FLUXOS E SALDOS — VALÔRES EFETIVAMENTE CONTABILIZADOS

QUADRO 3.1 (Conclusão)
(Conclusion)

Especificação *Specification*	Saldo Acumulado em 31-12-67 *Accumulated Balance in 31-12-67*	1968 — Fluxo *Flow* — Jan./Dez.	Saldo Acumulado em 31-12-68 *Accumulated Balance in 31-12-68*	1969 — Fluxo *Flow* — Jan./Dez.	Saldo Acumulado em 31-12-69 *Accumulated Balance in 31-12-69*
—Financiamentos de exportações para o mercado argentino *Exports financing to Argentine market*	2,5	+ 1,3	3,8	+ 2,1	5,9
—Custeio Administrativo do IBC e GERCA *IBC and GERCA administration cost*	368,8	+183,7	552,5	+ 183,3	735,8
—Aplicações *Investments*	—	—	—	+ 141,8	141,8
—Investimentos de Capital feitos pelo IBC *IBC Capital Investments*	140,8	+ 18,2	159,0	—	159,0
—Taxa de propaganda instituída pela Lei 3 302 (US$ 0,25/saca) *Advertising tax stated by Law 3 302 (US$ 0,0,25/bag)*	12,2	+ 12,3	24,5	+ 15,7	40,2
—Erradicação e diversificação da cafeicultura *Coffee plantation eradication and diversification*	286,1	+ 34,9	321,0	+ 50,6	371,6
—FUNAGRI — FUNDAG	—	—	—	—	—
—Outras Despesas *Other Expenses*	94,5	+ 15,3	109,8	+ 198,8	308,6
II —Saldo Líquido do "Fundo de Reserva de Defesa do Café (a — b) *"FRDC" — Net balance (a — b)*	+504,7	+912,8	+1 417,5	+1 408,1	+2 825,6
III —Fundo de Racionalização da Cafeicultura (FRC) *FRC*					
—Receitas *Revenues*	101,4	— 33,6	67,8	— 16,5	53,1
—Despesas *Expenditures*	32,5	— 22,4	10,1	— 5,0	5,8
IV —Saldo Líquido do "Fundo de Racionalização da Cafeicultura" *"FRC" — Net balance*	+ 68,9	— 11,2	+ 57,7	— 11,5	+ 47,3
V —Valor das Vendas de Café dos Estoques Oficiais Levado a Crédito do "Fundo dos Ágios" *Coffee sales value of Government stocks carried under credit of the "Agio Fund"*	145,2	—	145,2	—	145,2
VI —Empréstimos e Redescontos a Café [1] *Loans and Rediscounts on coffee [1]*	+418,8	+304,8	+ 723,6	+ 756,0	+1 479,6
—Empréstimos normais pela CREGE *Normal loans by CREGE*	+199,8	+ 37,0	+ 236,8	+ 287,9	+ 524,7
—Adiantamentos sôbre Contratos de Câmbio *Advancements on Exchange Contracts*	+ 43,0	+135,1	+ 178,1	+ 95,3	+ 273,4
—Empréstimos pela Carteira de Crédito Rural *Loans by Rural Credit Department of Bank of Brazil*	+ 18,9	+ 26,7	+ 45,6	+ 5,8	+ 51,4
—Redescontos pelo Banco Central *Rediscount by Central Bank*	+157,1	+106,0	+ 263,1	+ 367,0	+ 630,1
VII—Saldo Líquido da Conta Café (II+IV+V+VI) *Coffee Account net balance (II+IV+V+VI)*	+300,0	+596,8	+ 896,8	+ 640,6	+1 538,5

(1) O sinal (+) significa tomada de financiamento (tomadas superando as liquidações) e o sinal (—) significa liquidação de financiamento (as
(1) (+) means financing receipts (receipts overcoming liquidations) and (—) means financing liquidations overcoming receipts,

COFFEE ACCOUNT

Flows and Balances Balanced Values

Cr$ MILHÕES

1970 Fluxo *Flow* 1.° Trim.	1970 Fluxo *Flow* 2.° Trim.	Saldo Acumulado em 30-6-70 *Accumulated Balance in 30-6-70*	1970 Fluxo *Flow* 3.° Trim.	1970 Fluxo *Flow* 4.° Trim.	Saldo Acumulado em 31-12-70 *Accumulated Balance in 31-12-70*	1971 Fluxo *Flow* Jan.	1971 Fluxo *Flow* Fev.	Saldo Acumulado em 28-2-71 *Accumulated Balance in 28-2-71*
+ 0,2	— 0,1	6,0	+ 0,1	+ 0,1	6,2	—	—	6,2
+ 39,6	+ 55,9	831,3	+ 59.3	+ 98,9	989,5	—	+ 3,5	993,0
+ 11,2	+ 13,1	166,1	+ 17,2	+ 7,6	190 9	+ 0,5	—	191,4
—	—	159,0	—	—	159,0	—	—	159,0
+ 3,8	+ 3,6	47,6	+ 2,8	+ 5,2	55,6	+ 0,8	—	56,4
—	+ 67,6	439,2	+ 41,5	+ 0,3	481,0	—	—	481,0
—	—	—	+168,2	+104,7	272,9	+ 47,6	+ 39,1	359,6
+ 20,5	+ 22,1	351,2	+ 25.8	+213,1	590,1	+ 15,5	+ 0,4	606.0
+410,0	+314,9	+3 550.5	+316.5	+ 96,8	+3 963.8	+141,9	+152.6	+4 258.3
— 2,3	+102,5	153,3	— 32,4	+ 22,4	143,3	+ 49,4	— 0,6	+ 192,1
+ 0,3	+ 7,2	13,3	+ 8.6	+ 31,8	53,7	+ 17,6	+ 5,7	+ 77,0
— 2,6	+ 95.3	+ 140,0	— 41.0	— 9,4	+ 89,6	+ 31,8	— 6,3	+ 115.1
—	—	145,2	—	—	145,2	—	—	145,2
+ 68,3	—193,3	+1 352,6	+178,8	+209,7	1 741,1	— 26,0	— 91,0	1 624,1
+ 11,5	— 17,7	+ 518,5	+128,5	+114,7	761,7	+ 3,0	+ 0,6	765,3
+ 49,2	— 60,2	+ 262,4	—155,6	— 10,2	96,6	— 60,0	+ 9,7	46,3
+ 23,8	+ 36,1	+ 111,3	— 14,2	+145,3	242,4	+ 56,3	+ 37,8	336,5
— 16,2	—153,5	+ 460,4	+220,1	— 40,1	640,4	— 25,3	—139,1	476,0
+339,1	+605,5	+2 483,1	+ 96,7	—122,3	+2 457,5	+199,7	+ 237,3	+2 894,5

liquidações superando as tomadas).

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA AÇÚCAR

Financiamento das Autoridades Monetárias

(FLUXOS E SALDOS — DADOS CONTABILIZADOS

QUADRO 3.2

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 31-12-69 *Accumulated Balance in* 31-12-69	1970 FLUXO Jan./Fev. *Flow* 1970	SALDO ACUMULADO EM 28-2-70 *Accumulated Balance in* 28-2-70
RECURSOS			
1 — DEPÓSITOS DO INSTITUTO DO ÁLCOOL E AÇÚCAR JUNTO AO BANCO DO BRASIL S/A.	1 939	+ 4 345	6 284
1.1 — Fundo Especial de Exportação	456	+ 1 540	1 996
1.2 — Outras Contas	1 483	+ 2 800	4 288
APLICAÇÕES			
2 — CREGE			
2.1 — Financiamento de Comercialização	61 827	+57 352	119 179
2.2 — Financiamentos de Estoques de Açúcar Cristal (Contratos EAUT)	245 803	+35 101	280 904
Contratos			
Safra 1966/67:			
Região Norte-Nordeste	—	—	—
Região Centro-Sul	4 701	— 4 281	420
Safra 1967/68:			
Região Norte-Nordeste	38 091	+58 284	96 375
Região Centro-Sul	203 011	—18 902	184 109
Safra 1968/69:			
Região Norte-Nordeste	—	—	—
Região Centro-Sul	—	—	—
Safra 1969/70:			
Safra 1970/71:			
3 — CREAI — **Financiamentos de Custeio**	131 036	—91 638	39 398
4 — CACEX — **Exportação**			
4.1 — Financiamentos de Estoques de Açúcar Demerara	357 777	+44 247	402 024
Contratos			
Safra 1967/68:			
Recife	36 109	—18 479	17 630
Maceió	26 775	— 8 938	17 837
São Paulo	5 699	— 474	5 225
Safra 1968/69:			
Recife	153 394	+43 477	196 871
Maceió	104 459	+28 661	133 120
São Paulo	31 341	—	31 341
Safra 1969/70:			
Recife	—	—	—
Maceió	—	—	—
São Paulo	—	—	—
Safra 1970/71:			
4.2 — Cambiais — Liquidação Antecipada (Embarques a Realizar)	— 23 742	+ 6 760	— 16 982
5 — FINEX	27 105	—	27 105
6 — TOTAL DAS APLICAÇÕES	799 806	51 822	851 628
7 — DÉBITO FRENTE ÀS AUTORIDADES MONETÁRIAS (—) CRÉDITO (+) [1 — 6]	—797 867	47 477	—845 344
8 — DÉBITO AO TESOURO NACIONAL — Prejuízos da Safra 1965/66	— 21 570	—	— 21 570

Fontes { **Banco Central do Brasil e Banco do Brasil S/A.**
Sources { ***Central Bank of Brazil and Bank of Brazil.***

SUGAR ACCOUNT
Monetary Authorities Financing
(Flows and Balances — Accounted Data)

UNIDADE: Cr$ MIL

SALDO ACUMULADO EM 31-12-70 *Accumulated Balance in* 31-12-70	1971 FLUXO Jan./Fev. *Flow* 1971	SALDO ACUMULADO EM 28-2-71 *Accumulated Balance in* 28-2-71	*SPECIFICATION*
			RESOURCES
13 591	+ 8 142	21 733	*1 — IAA Deposits with Bank of Brazil*
946	— 150	796	*1.1 — Exports Special Fund*
12 645	+ 8 292	20 937	*1.2 — Other Accounts*
			INVESTMENTS
			2 — CREGE
189 401	—25 566	163 835	*2.1 — Trade Financing*
269 689	— 2 723	266 966	*2.2 — Crystallized Sugar Stocks Financing (EAUT Contracts)*
			Contracts:
			Crop 1966/67
—	—	—	*North-Northeastern Region*
—	—	—	*Center-Southern Region*
			Crop 1967/68:
17 385	—10 260	7.125	*North-Northeastern Region*
—	—	—	*Center-Southern Region*
			Crop 1968/69:
—	—	—	*North-Northeastern Region*
252 304	+ 7 537	259 841	*Center-Southern Region*
			Crop 1969/70:
			Crop 1970/71:
76 633	—28 991	47 642	*3 — Production Financing*
			4 — Export
418 466	+14 780	433 246	*4.1 — Sugar Stocks Financing*
			Contracts:
			Crop 1967/68:
—	—	—	*Recife*
—	—	—	*Maceió*
1 617	— 1 617	—	*São Paulo*
			Crop 1968/69:
17 615	— 9 460	8 155	*Recife*
8 476	— 352	8 124	*Maceió*
1 059	—	1 059	*São Paulo*
			Crop 1969/70:
215 750	+19 671	235 421	*Recife*
96 355	+24 270	120 625	*Maceió*
77 594	—17 732	59 862	*São Paulo*
			Crop 1970/71:
—	—	—	*4.2 — Foreign currency prepayments (shipments to be made)*
27 105	—	27 105	*5 — FINEX*
981 294	—42 500	938 794	*6 — Investments Total*
—967 703	+50 642	917 061	*7 — Monetary Authorities Debt (—) Credit (+)*
— 21 570	—	—21 570	*8 — Debt to National Treasury — Crop Losses in 1965/66*

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA CACAU

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.3

	DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM *Balance in* 31-12-68	ANO DE 1969					
			FLUXO *Flow* 1.º Sem.	SALDO EM *Balance in* 30-6-69	FLUXO *Flow* 2.º Sem.	FLUXO *Flow* 1969	SALDO EM *Balance in* 31-12-69	FLUXO *Flow* 1.º Sem.
I	— **Valor em Cruzeiros recebido pelo Fundo de Reserva de Defesa do Cacau (Contrapartida dos dólares relativos à quota de** contribuição)	90,0	+10,1	100,1	+62,3	+72,4	162,4	+19,3
II	— **Recursos Transferidos à CEPLAC — Fundo de Recuperação Econômico-Rural da La**voura do Cacau	79,3	+17,8	97,1	+48,9	+66,7	146,0	+23,1
III	— **Despesas Diversas do FRD Cacau**	0,7	+ 0,1	0,8	+ 0,7	+ 0,8	1,5	+ 0,1
IV	— **Saldo Líquido do FRD Cacau = I −(II+III)**							
V	— **Financiamento do Banco do Brasil ao Setor Cacau (1+2+3)**	10,0	− 7,8	2,2	+12,7	+ 4,9	14,9	− 3,9
	1 — CREAI	28,7	+11,3	40,0	−15,9	− 4,6	24,1	+33,5
	2 — CREGE	20,8	+13,0	33,8	−14,7	− 1,7	19,1	+30,9
	3 — CACEX — Complementação de Preços — 1965	7,9	+ 1,7	6,2	− 4,6	− 2,9	5,0	+ 2,6
VI	— **Redescontos do Banco Central ao Setor Cacau (1+2+)**	42,6	+36,7	79,3	+ 1,6	+38,3	80,9	−16,0
	1 — Adiantamentos sôbre Contratos de Câmbio	12,4	+20,8	33,2	+10,3	+31,1	43,5	− 3,5
	2 — Outras Faixas de Redesconto	30,2	+15,9	46,1	− 8,7	+ 7,2	37,4	−12,5
VII	— **Saldo Líquido Total das Inversões em Cacau das Autoridades Monetárias (V + VI)**	71,3	+48,0	119,3	−14,3	+33,7	105,0	+17,5
VIII	— **Saldo Líquido da Conta-Cacau — Valôres** Contabilizados pelas Autoridades Monetárias (IV − VII)	−61,3	−55,8	−117,1	+27,0	−28,8	−90,1	−21,4
IX	— **Banco Central/CEPLAC — Recursos em** Trânsito (II − X)	− 7,1	+ 6,2	− 0,9	− 5,2	− 6,1	− 1,0	+ 0,1
X	— **Saldo Líquido do Fundo de Recuperação** Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (gerido pela CEPLAC)	86,4	+11,6	98,0	+49,0	+60,0	147,0	+23,0
XI	— **CEPLAC** — Receita Patrimonial	2,7	+ 0,5	3,2	+ 0,8	+ 1,3	4,0	+ 0,7
XII	— **CEPLAC** — Receita Industrial	1,6	+ 0,4	2,0	+ 0,7	+ 0,2	2,7	+ 0,2
XIII	— **CEPLAC** — Receitas Diversas e Alienação de Bens e outros	0,6	+ 0,1	0,7	+ 0,1	+ 1,1	0,8	+ 0,1
XIV	— **CEPLAC — Total da Receita (X + XI + + XII + XIII)**	91,3	+12,6	103,9	+50,6	+63,2	154,4	+24,0
XV	— **CEPLAC** — Estoque de Materiais para Revenda (a − b)	3,7	− 0,5	3,2	+ 1,9	+ 1,4	5,1	+ 1,4
	a) Compra	9,9	+ 0,3	10,2	+ 6,5	+ 6,8	16,7	+ 3,8
	b) Venda e mutações patrimoniais	6,2	+ 0,8	7,0	+ 4,6	+ 5,4	11,6	+ 2,4
XVI	— **CEPLAC** — Saldo Líquido de Empréstimos (a − b)	18,4	+ 5,9	24,3	+ 5,4	+11,3	29,7	+ 5,7
	a) Financiamentos	26,0	+ 7,0	33,0	+ 8,1	+15,1	41,1	+ 7,5
	b) Amortizações e mutações patrimoniais	7,6	+ 1,1	8,7	+ 2,7	+ 3,8	11,4	+ 1,8
XVII	— **CEPLAC** — Investimentos (a + b)	23,2	+ 5,2	28,4	+ 9,0	+14,2	37,4	+33,9
	a) Imobiliza Líquidas	9,9	+ 3,9	13,8	+ 5,2	+ 9,1	19,0	+ 4,5
	b) Aplicações Sócio-Econômicas, Pesquisa e Educação	13,3	+ 1,3	14,6	+ 3,8	+ 5,1	18,4	+29,4
XVIII	— **CEPLAC** — Custeio (Variações Patrimoniais)	35,1	+ 7,6	42,7	+12,9	+20,5	55,6	−12,1
XIX	— **CEPLAC — Total da Despesa (XV + + XVI + XVII + XIII)**	80,4	+18,2	98,6	+29,2	+47,4	127,8	+28,9
XX	— **Saldo Líquido dos Recursos da CEPLAC na Caixa das Autoridades Monetárias** (XIV − XIX)	10,9	− 5,6	5,3	+21,4	+15,8	26,7	− 4,9
XXI	— **Saldo Líquido da Conta do Setor Cacau** (XX + VIII)	−50,4	−61,4	−111,8	+48,4	−13,0	−63,4	−26,3

COCOA ACCOUNT

Balances — Flows

CR$ MILHÕES

ANO DE 1970				
SALDO EM *Balance in* 30-6-70	FLUXO *Flow* 3.º Trim.	SALDO EM *Balance in* 30-9-70	SALDO EM *Balance in* 30-10-70	*SPECIFICATION*
181,7	+23,3	205,0	209,9	*I — FRDC Assets in cruzeiros resulting from Bank of Brazil's sale of dollars received as "Contribution Quota"*
169,1	+ 8,4	177,5	186,1	*II — Reserves transferred to FRERLC (Supply Account)*
1,6	+ 0,1	1,7	1,9	*III — EDPA Cocoa, Other Expenses*
11,0	+ 8,9	25,8	21,9	*IV — FDPA Cocoa Net Balance*
57,6	—	57,6	52,1	*V — Cocoa Sector Financing by Bank of Brazil*
50,0	— 2,8	47,2	44,5	*1 — CREAI*
7,6	+ 2,8	10,4	7,6	*2 — CREGE*
				3 — Prices Supply 1965/66 Crop
64,9	+13,4	78,3	80,6	*VI — Central Bank Rediscounts to Cocoa Sector*
40,0	— 2,1	37,9	38,9	*1 — Advancements on exchange contracts*
24,9	—15,5	40,4	41,7	*2 — Other Rediscounts*
112,5	+13,4	135,9	132,7	*VII — Total Net Balance from Monetary Authorities Cocoa Investments*
—111,5	+ 1,4	—110,1	—110,8	*VIII — Cocoa Account Net Balance (values according to Monetary Authorities' Accounts)*
— 0,9	— 0,1	— 1,0	— 0,9	*IX — CENTRAL BANK/CEPLAC (flowing reserves)*
170,0	+ 8,5	178,5	187,0	*X — FRERLC's Net Balance (managed by CEPLAC)*
4,7	+ 0,6	5,3	5,4	*XI — CEPLAC — Patrimonial Receipts*
2,9	+ 0,6	3,5	3,8	*XII — CEPLAC — Industrial Receipts*
0,9	— 0,1	0,8	0,9	*XIII — CEPLAC — Miscellaneous Receipts and Property Transference and other*
178,5	+ 9,6	188,1	197,1	*XIV — CEPLAC RECEIPTS TOTAL*
6,5	+ 9,6	15,7	13,9	*XV — CEPLAC — Goods stocked for resales*
20,5	+ 9,2	30,1	30,5	*a) Purchase*
14,0	+ 0,4	14,4	16,6	*b) Sale and patrimonial changes*
35,4	+ 5,8	41,2	45,0	*XVI — CEPLAC — Net Balance on Loans*
48,6	+ 7,1	55,7	59,8	*a) Financing*
13,2	+ 1,3	14,5	14,8	*b) Amortizations and patrimonial changes*
71,3	+ 5,3	76,6	81,3	*XVII — CEPLAC — Investments (a + b)*
23,5	+ 2,2	25,7	27,8	*a) Net Fixed Assets*
47,8	+ 3,1	50,9	53,5	*b) Social and Economical expenses, research and education*
43,5	+ 2,4	45,9	46,4	*XVIII — CEPLAC — Costs financing*
156,7	+22,7	179,4	186,6	*XIX — CEPLAC — TOTAL EXPENSES*
21,8	+13,1	8,7	10,5	*XX — Balance from CEPLAC Reserves cashed with Monetary Authorities*
— 89,7	—11,7	—101,4	—100,3	*XXI — COCOA SECTOR ACCOUNT NET BALANCE*

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA TRIGO

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.4

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1966	SAL *Bala*	
		1967	1968
		31-12	31-12
I — RECEITA *Receipts*			
RECEITA GLOBAL .... *Total Receipts*	226 647	453 747	692 200
a) Receita proveniente da venda de trigo em grão à indústria moageira .... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry*	219 576	424 438	448 149
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 7º Acôrdo .... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 7th agreement*	—	2 779	120 806
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 — 8º Acôrdo .... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 8th agreement*	—	—	51 212
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 — 9º Acôrdo .... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 9th agreement*	—	—	—
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 10.º Acôrdo .... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 10th agreement*	—	—	—
b) Receita Eventual .... *Eventual Receipts*	7 071	26 550	71 822
1) Juros sôbre venda de trigo em grão .... *Interests on Wheat (grain) sold*	93	35	23
2) Impôsto de Circulação de Mercadorias a recolher .... *ICM to collect*	—	5 000	29 009
3) Ressarcimento de despesas com o recolhimento do ICM . *ICM collect to cover the expenses*	—	140	165
4) Retenção — Decreto n.º 2 096, de 18- 1-63 .... *Retention — Decree*	128	1	12
5) Retenção — Decreto n.º 52 780, de 1- 7-61 .... *Retention — Decree*	—	63	135
6) Retenção — Decreto n.º 53 913, de 29-10-63 .... *Retention — Decree*	298	38	361
7) Retenção — Decreto n.º 54 969, de 11- 5-64 .... *Retention — Decree*	81	37	15
8) Retenção — Decreto n.º 55 807, de 11-11-64 .... *Retention — Decree*	26	79	163

WHEAT ACCOUNT

Balances and Flows

UNIDADE: Cr$ MIL

DOS *nces*		FLUXOS *Flows*			
1969	1970	1967	1968	1969	1970
31-12	Dez.	31-12	31-12	31-12	Dez.
1 404 894	959 732	227 100	238 459	712 694	−445 162
1 061 870	438 866 *	204 862	23 711	613 721	−623 004
120 807	120 807	2 779	118 027	1	—
138 157	138 028	—	51 512	86 645	− 129
2	137 087	—	—	2	137 085
—	—	—	—	—	—
84 058	124 944	19 479	45 272	12 236	40 886
327	48	− 58	12	304	− 279
23 790	347	5 000	24 009	−5 219	− 23 443
165	165	140	25	—	—
156	179	−127	11	144	23
246	308	63	72	111	62
860	1 232	−260	323	499	372
545	1 047	− 44	22	530	502
325	433	53	84	162	108

(Continua)
(Continues)

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA TRIGO

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.4 (Continuação)
(Continued)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1966	SAL *Bala*	
		1967	1968
		31-12	31-12
9) Retenção — Decreto n.° 57 392, de 5- 3-65 .... *Retention — Decree*	6 441	1 197	1 196
10) Retenção — Decreto n.° 60 699, de 7-12-65 .... *Retention — Decree*	—	4 229	2 915
11) Retenção — Decreto n.° 62 268, de 8- 5-67 .... *Retention — Decree*	—	12 941	3 595
12) Retenção — Decreto n.° 64 569, de 22- 5-69 .... *Retention — Decree*	—	—	—
13) Retenção — Decreto n.° 66 180, de 5- 2-70 .... *Retention — Decree*	—	—	—
14) Comissão de Equiparação de Preço entre trigo nacional e importação .... *National and Imported Wheat Price Equalization Commission*	—	—	16 590
15) Resultados de operações .... *Transactions results*	—	2 770	17 643
II — DESPESA *Expense*			
DESPESA GLOBAL .... *Total Expense*	350 904	542 212	985 100
TRIGO IMPORTADO *Imported wheat*			
a) Dispêndio com aquisição — Custo e Frete .... *Purchase, Cost and Freight expenses*	286 906	363 482	547 079
Aquisições dentro do 7.º Acôrdo — PL-480 .... *Purchase in 7th agreement — PL-480*	—	34 327	105 598
Aquisições dentro do 8.º Acôrdo — PL-480 .... *Purchase in 8th agreement — PL-480*	—	—	67 339
Aquisições dentro do 9º Acôrdo — PL-480 .... *Purchase in 9th agreement — PL-480*	—	—	—
Aquisições dentro do 10º Acôrdo — PL-480 .... *Purchase in 10th agreement — PL-480*	—	—	—
b) Despesas com compra e venda de trigo em grão ...... *Wheat (grain) purchase and sale expenses*	20 494	85 541	32 296
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 — 7º Acôrdo .... *Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 7th agreement*	—	2 709	9 395
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 — 8º Acôrdo .... *Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 8th agreement*	—	—	7 220

WHEAT ACCOUNT

Balances — Flows

UNIDADE: Cr$ MIL

DOS *nces*		FLUXOS *Flows*			
1969	1970	1967	1968	1969	1970
31-12	Dez.	31-12	31-12	31-12	Dez.
1 429	666	5 244	− 1	233	— 763
3 619	345	4 229	1 314	704	— 3 274
3 888	988	12 941	9 346	293	— 2 900
548	603	—	—	548	55
—	112	—	—	—	112
31 944	37 468	—	16 590	15 354	5 332
16 216	81 195	2 770	14 873	1 427	64 979
1 944 093	**1 894 179**	**191 308**	**442 888**	**955 625**	**— 49 914**
980 988	450 471	76 576	183 597	430 541	−530 517
105 856	106 054	34 327	71 271	258	198
120 654	122 901	—	67 339	53 315	2 247
110 039	111 187	—	—	110 039	1 148
—	37 276	—	—	—	37 276
84 240	59 481	65 047	−53 245	51 944	24 759
9 407	9 412	2 709	6 686	12	5
10 975	11 211	—	7 220	3 755	236

(Continua)
(Continues)

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA TRIGO

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.4 (Conclusão)
(*Conclusion*)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1966	SAL... *Bala...* 1967 31-12	1968 31-12
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 — 9º Acôrdo	—	—	—
Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 9th agreement			
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 10.º Acôrdo			
Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 10th agreement			
TRIGO NACIONAL *National Wheat*			
c) Aquisições de trigo por conta do Tesouro Nacional *National Treasury wheat purchase*	43 504	106 158	216 173
III — SALDO PARCIAL *Partial Balance*	**124 257**	**88 465**	**292 900**
IV — FINANCIAMENTOS *Financing*			
FINANCIAMENTO AO SETOR *Sector Financing*	**56 775**	**53 970**	**51 710**
a) Financiamentos da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil *CREGE Financing*	29 581	42 147	13 462
1) Trigo Nacional *National Wheat*			
Empréstimos à Indústria *Loans to Industry*	27	521	46
Títulos Descontados à Lavoura *Discount Bills to Agriculture*	—	—	284
Títulos Descontados ao Comércio *Discount Bills to Commerce*	—	—	26
2) Trigo Estrangeiro *Foreign Wheat*			
Empréstimos à Indústria *Loans to Industry*	29 553	41 622	13 106
b) Financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil *CREAI Financing* *Loans to Agriculture*	7 194	11 829	38 248
1) Empréstimos Agrícolas à Lavoura	7 186	9 996	19 877
3) Empréstimos sôbre Disposições Especiais *Loans on Special Provisions*	—	—	17 679
4) Títulos Descontados à Lavoura *Discounted Bills to Agriculture*	—	—	692
V — RESULTADO FINAL *Final Result*			
Fornecimento de recursos (+) e absorção de recursos (−) pelas Autoridades Monetárias *Monetary Authorities Reserves supply (+) and Reserves demand (−)*	**161 082**	**142 441**	**344 610**

WHEAT ACCOUNT

Balances — Flows

UNIDADE: Cr$ MIL

…OS *…ces*		FLUXOS *Flows*			
1969	1970	1967	1968	1969	1970
31-12	Dez.	31-12	31-12	31-12	Dez.
6 171	11 590	—	—	6 171	5 419
	584				584
515 763	974 012	62 654	110 015	299 590	458 249
539 199	**1 024 447**	**—35 792**	**204 435**	**242 931**	**—485 248**
67 927	**98 651**	**— 2 805**	**— 2 260**	**16 217**	**30 724**
13 909	849	12 566	—28 685	447	— 13 060
153	37	494	— 475	107	— 116
309	812	—	284	25	503
26	—	—	26	—	— 26
13 421	—	12 069	—28 516	315	— 13 421
54 018	97 802	4 635	26 419	15 770	43 784
32 361	72 447	2 810	9 881	12 484	40 086
16 904	18 329	—	17 679	—775	1 425
4 753	7 026	—	692	4 061	2 273
607 126	**1 123,098**	**—18 641**	**202 169**	**259 148**	**515 972**

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

Brazilian Balance of Payments

Janeiro/Setembro de 1970

QUADRO 4.1 — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965	1966	1967	1968	1969 (1)	Jan./Set. 1969	Jan./Set. 1970(4)
A) Mercadorias e Serviços (Líquido) *A) Goods and Services (Net)*	**208**	**— 112**	**— 354**	**— 525**	**— 284**	**— 211**	**— 218**
Exportação (FOB) *Exports (FOB)*	1 596	1 741	1 654	1 881	2 311	1 667	2 012
Importação (FOB) *Imports (FOB)*	—941	—1 303	—1 441	—1 855	—1 993	—1 468	—1 647
Balança Comercial *Trade Balance*	655	438	213	26	318	199	365
Serviços (Crédito) *Services (Credit)*	161	141	185	204	286	204	— 583
Serviços (Débito) *Services (Debt)*	—608	— 691	— 752	— 755	— 888	— 614	
Viagens Internacionais (Crédito) *Foreign Travels (Credit)*	30	12	15	17	28	21	— 77
Viagens Internacionais (Débito) *Foreign Travels (Debt)*	— 31	— 43	— 49	— 58	— 77	— 56	
Transportes (Crédito) *Transports (Credit)*	56	59	69	92	126	90	— 125
Fretes Brutos *Freight*	15	14	21	40	61	42	
Outros *Other*	41	45	48	52	65	48	
Transportes (Débito) *Transports (Debt)*	— 83	— 107	— 123	— 155	— 261	— 189	
Fretes Brutos *Freight*	— 77	— 90	— 100	— 124	— 110	— 79	
Outros *Other*	— 6	— 17	— 23	— 31	— 151	— 110	
Seguros (Crédito) *Insurance (Credit)*	3	6	8	7	8	6	
Seguros (Débito) *Insurance (Debt)*	— 10	— 10	— 12	— 16	— 19	— 14	
Rendas de Capitais (Crédito) *Capital Income (Credit)*	10	7	18	9	22	12	— 241
Investimentos Diretos *Direct Investments*	—	—	—	0	0	0	
Investimentos de Participação *Participation Investments*	0	0	0	0	0	0	
Juros *Interest*	10	7	18	9	22	12	
Rendas de Capitais (Débito) *Capital Income (Debt)*	—269	— 291	— 315	— 288	— 283	— 182	
Investimentos Diretos (2) *Direct Investments (2)*	—102	— 125	— 110	— 130	— 77	— 55	
Investimentos de Participação *Participation Investments*	0	— 2	— 2	— 2	— 4	— 3	
Juros *Interest*	—167	— 164	— 203	— 156	— 202	— 124	
Governamentais, não incluídos em outros itens (Crédito) *Governmental not included in other items (Credit)*	41	26	31	26	24	17	— 65

(Continua) *(Continues)*

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

Brazilian Balance of Payments

Janeiro/Setembro de 1970

QUADRO 4.1 (Continuação)
(Continued)

EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965	1966	1967	1968	1969 (1)	Jan./Set. 1969	Jan./Set. 1970(4)
Governamentais, não incluídos em outros itens (Débito) .... *Governmental not included in other items (Debt)*	— 78	— 80	— 99	— 89	— 88	— 56	
Serviços Diversos (Crédito) .... *Miscellaneous Services (Credit)*	21	31	44	53	78	58	— 75
Serviços Diversos (Débito) ...... *Miscellaneous Services (Debt)*	—137	—160	—154	—149	—160	—117	
B) **Transferências Não Referentes a Pagamentos (Líquido)** .... *Unrequited Transfers*	**75**	**79**	**77**	**22**	**15**	**14**	**11**
Particulares (Crédito) .... *Private (Credit)*	41	55	76	55	52	37	—
Particulares (Débito) .... *Private (Debt)*	— 2	— 10	— 26	— 50	— 47	— 32	
Oficiais (Crédito) .... *Governmental (Credit)*	44	38	31	20	14	12	11
Oficiais (Débito) .... *Governmental (Debt)*	— 8	— 4	— 4	— 3	— 4	— 3	
C) **Total de Transações Correntes (Líquido) (A + B)** .... *Total of Current Transactions (Net) (A + B)*	**283**	**— 33**	**—277**	**—503**	**—269**	**—197**	**—207**
D) **Movimento de Capitais (Líquido)** .. *Capital Movement (Net)*	**79**	**205**	**66**	**498**	**823**	**590**	**553**
Capitais Particulares .... *Private Capital*	**75**	**133**	**84**	**561**	**729**	**566**	553
Investimentos (líquido) .... *Investmenas (net)*	70	74	76	61	124	86	
Reinvestimentos .... *Reinvestments*	84	85	39	48	...	...	
Empréstimos e Financiamentos .. *Loans and Financing*	113	180	304	307	469	302	
Amortizações .... *Amortizations*	—132	—145	—211	—218	—188	—106	
Outros (líquido) (3) .... *Other (net) (3)*	— 60	— 61	—124	363	324	284	
Capitais Oficiais (Exclusive o item H) *Government Capital (Item H excluded)*	**4**	**72**	**— 18**	**— 63**	**94**	**24**	
Empréstimos e Financiamentos .. *Loans and Financing*	250	328	226	246	449	236	
Amortizações .... *Amortizations*	—172	—205	—233	—266	—336	—204	
Capital Subscrito em Instituições Internacionais .... *Capital Subscribed in International Organizations*	— 11	— 81	—	— 44	— 25	— 2	
Outros (Líquido) .... *Other (Net)*	— 63	30	— 11	1	6	— 6	
E) **TOTAL (Itens C e D)** .... *Total (Items C and D)*	**362**	**172**	**—211**	**— 5**	**554**	**393**	**346**
F) **Erros e Omissões** .... *Errors and Omissions*	**— 31**	**— 19**	**—34**	**37**	**— 5**	**28**	**104**

(Continua)
(Continues)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

Brazilian Balance of Payments

Janeiro/Setembro de 1970

QUADRO 4.1 (Conclusão)
(Conclusion)

EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965	1966	1967	1968	1969 (1)	Jan./Set. 1969	Jan./Set. 1970(4)
Superavit (+) ou Deficit (−) (E + F) *Superavit (+) or Deficit (−) (E+F)*	331	153	−245	32	549	+421	450
G) **Atrasados e Créditos Comerciais** .. *Deferred Payments and Commercial Credits*	−182	− 44	− 8	—	—	—	—
H) **Financiamento Oficial Compensatório** *Compensatory Government Financing*	−149	−109	253	− 32	−549	−421	−450
Operações de Regularização ...... *Compensatory Operations*	250	9	− 33	− 12	—	—	—
Fundo Monetário Internacional ... *International Monetary Fund*	20	− 39	− 33	− 12	—	—	—
EXIMBANK	6	—	—	—	—	—	—
Grupo de Banqueiros norte-americanos (Empréstimos de US$ 80 milhões) *American Bankers Group (Loan of US$ 80 million)*	80	—	—	—	—	—	—
Credores Particulares norte-americanos e canadenses .... *American and Canadian private creditors*	37	1	—	—	—	—	—
Japão — Ienes .... *Japan — Yens*	25	16	—	—	—	—	—
Acôrdo de Consolidação Europeu .. *European Consolidation Agreement*	43	13	—	—	—	—	—
Banqueiros Europeus .... *European Banks*	38	18	—	—	—	—	—
Administração Marítima .... *Maritime Administration*	1	—	—	—	—	—	—
Haveres a Curto Prazo (Aumento −) *Short-Term Assets (Increase −)*	−246	− 9	262	− 97	−531	−386	−478
Obrigações a Curto Prazo (Redução −) .... *Short-Term Liabilities (Decrease −)*	−181	−127	24	77	− 18	− 35	28
Ouro Monetário (Aumento −) .... *Monetary Gold (Increase −)*	28	18	—	—	—	—	—
I) **TOTAL (Itens G e H)** .... *Total (Items G and H)*	−331	−153	245	− 32	−549	−421	−450

(1) Dados revistos em 12-8-70. (2) Inclui lucros reinvestidos, exceto em 1969. Embora não representem saída de capital, os mesmos são assim tratados por se referirem a rendas de capitais estrangeiros investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é compensado pelo lançamento de entrada correspondente dêsses capitais. (3) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais. (4) Estimativa.

(1) Data revision in 12-8-70. (2) Includes reinvested profits, except in 1969. Though those profits are not representative of actual capital outflow, they are treated this way, since they refer to income produced by foreign capital directly invested in the country by residents abroad. Payment register is compensated through entering corresponding inflow of same capital. (3) Includes short-term capital transactions of private domestic entities. (4) Estimate.

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

National Statistics on Exchange Transactions

CONTRATOS DE CÂMBIO LIQUIDADOS

Exchange Contracts Liquidated

QUADRO 4.2 — EQUIVALÊNCIA: US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971 Jan.
1) TRANSAÇÕES CORRENTES *Current Transactions*	+158 444	+339 055	+767 070	−286 723	−227 344	− 74 481	+ 73 337	+57 085
Receita *Revenue*	1 480 096	1 837 468	2 808 031	1 935 207	2 036 526	2 478 896	3 152 987	213 360
Despesa *Expenditure*	1 321 652	1 498 413	2 040 961	2 221 930	2 263 870	2 553 377	3 079 650	270 445
Mercadorias *Goods*	+374 214	+721 653	+661 319	+330 798	+384 228	+418 850	+743 657	+ 4 508
Exportação *Exports*	1 365 804	1 563 899	1 721 089	1 561 123	1 811 894	2 185 737	2 767 385	183 860
Importação *Imports*	991 590	842 246	1 059 770	1 230 325	1 427 666	1 766 887	2 023 728	179 352
Serviços e Donativos *Services and Donations*	−215 770	−382 598	−622 240	−617 521	−611 562	−493 331	−670 320	−61 593
Receita *Revenue*	114 292	273 569	358 942	374 084	224 642	293 159	385 602	29 500
Despesa *Expenditure*	330 062	656 167	981 191	991 605	836 204	786 490	1 055 922	91 093
Fretes *Freight*	110 882	114 274	131 771	150 731	194 526	90 313	92 236	11 748
Rendas de Investimentos *Return of Investments*	119 887	180 957	197 747	269 773	235 749	279 580	394 654	32 115
Outros *Other*	99 343	360 936	651 673	571 101	405 929	416 597	569 032	47 230
2) CAPITAIS *Capital*	+161 309	+ 72 443	−272 066	+ 76 910	+421 279	+681 086	+455 914	+45 370
Receita *Revenue*	644 099	646 189	352 715	850 628	1 309 873	1 718 229	1 776 634	133 528
Despesa *Expenditure*	482 790	573 746	624 781	773 718	888 594	1 037 143	1 320 720	88 158
Saldo (1+2) *Balance*	+319 753	+411 498	+495 004	−209 813	+193 935	+606 605	+529 251	−11 715
Receita *Revenue*	2 124 195	2 483 657	3 160 746	2 785 835	3 346 399	4 197 125	4 929 621	346 888
Despesa *Expenditure*	1 804 442	2 072 159	2 665 742	2 995 648	3 152 464	3 590 520	4 400 370	358 603
3) ITENS ESPECIAIS *Special Items*	− 177	+ 22 999	+ 16 932	− 29 555	+ 578	+ 649	+ 5	—
Receita *Revenue*	203 121	354 287	450 001	381 535	509 419	973.826	1 211 797	56 827
Despesa *Expenditure*	203 298	331 288	433 069	411 090	508 841	973 177	1 211 792	56 827
Saldo (1+2+3) *Balance*	+319 576	+434 497	+511 936	−239 369	+194 513	+607 254	+529 256	−11 715
Receita *Revenue*	2 327 316	2 837 944	3 610 747	3 167 370	3 855 818	5 170 951	6 141 418	403 715
Despesa *Expenditure*	2 007 740	2 403 447	3 098 811	3 406 738	3 661 305	4 563 697	5 612 162	415 430

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Contratos de Câmbio Liquidados em Janeiro

DESDOBRAMENTO POR ÁREAS MONETÁRIAS

QUADRO 4.3

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	TOTAL		
	1970	1971	1970
1 — TRANSAÇÕES CORRENTES .... *Current Transactions*	**—39 735**	**—57 085**	**— 412**
Receita .... *Revenue*	195 182	213 360	184 879
Despesa .... *Expenditure*	234 917	270 445	185 291
Mercadorias .... *Goods*	**+14 698**	**+ 4 508**	**+45 998**
Exportação .... *Exports*	**171 238**	**183 860**	**166 138**
Importação .... *Imports*	**156 540**	**179 352**	**120 140**
Serviços e Donativos .... *Services and Donations*	**—54 433**	**—61 593**	**—46 410**
Receita .... *Revenue*	23 944	29 500	18 741
Despesa .... *Expenditure*	78 377	91 093	65 151
Fretes .... *Freight*	7 599	11 748	7 513
Rendas de Investimentos .... *Return on Investments*	31 323	32 115	25 218
Outros .... *Other*	39 455	47 230	32 420
2 — CAPITAIS .... *Capital*	**+31 111**	**+45 370**	**+11 821**
Receita .... *Revenue*	132 956	133 528	75 359
Despesa .... *Expenditure*	101 845	88 158	63 538
Saldo (1 + 2) .... *Balance*	**— 8 624**	**—11 715**	**+11 409**
Receita .... *Revenue*	328 138	346 888	260 238
Despesa .... *Expenditure*	336 762	358 603	248 829
3 — ITENS ESPECIAIS .... *Special Items*	**—**	**—**	**—34 388**
Receita .... *Revenue*	150 149	56 827	55 344
Despesa .... *Expenditure*	150 149	56 827	89 732
Saldo (1 + 2 + 3) .... *Balance*	**— 8 624**	**—11 715**	**—22 979**
Receita .... *Revenue*	478 287	403 715	315 582
Despesa .... *Expenditure*	486 911	415 430	338 561

NATIONAL STATISTICS ON EXCHANGE TRANSACTIONS

Exchange Contracts Liquidated in January

By Monetary Areas

EQUIVALÊNCIA: US$ 1 000

ÁREAS MONETÁRIAS *Monetary Areas*				
Moedas Conversíveis *Convertible Currencies*			Moedas Inconversíveis *Nonconvertible Currencies*	
Dólar Americano *US$*	Demais *Other*			
1971	1970	1971	1970	1971
—19 462	**—37 618**	**—43 873**	**— 1 705**	**+ 6 255**
192 889	8 034	11 055	2 269	9 416
212 356	45 652	54 928	3 974	3 161
+33 488	**—29 823**	**—35 512**	**— 1 477**	**+ 6 532**
169 247	**3 305**	**5 383**	**1 795**	**9 230**
135 759	**33 128**	**40 895**	**3 272**	**2 698**
—52 955	**— 7 795**	**— 8 361**	**— 228**	**— 277**
23 642	4 729	5 672	474	186
76 597	12 524	14 033	702	463
11 526	81	221	5	1
25 045	5 631	6 749	474	321
40 026	6 812	7 063	223	141
+44 424	**+21 580**	**— 3 233**	**— 2 290**	**— 2 287**
106 005	57 597	27 519	—	4
61 581	36 017	24 286	2 290	2 291
+24 957	**—16 038**	**—40 640**	**— 3 995**	**+ 3 968**
298 894	65 631	38 574	2 269	9 420
273 937	81 669	79 214	6 264	5 452
—24 454	**+34 289**	**+24 638**	**+ 99**	**— 184**
13 128	94 389	43 571	416	128
37 582	60 100	18 933	317	312
+ 503	**+18 251**	**—16 002**	**— 3 896**	**+ 3 784**
312 022	160 020	82 145	2 685	9 548
311 519	141 769	98 147	6 581	5 764

RELAÇÕES ECONÔMICAS COM O EXTERIOR

QUADRO 4.4

PODER DE COMPRA DAS EXPORTAÇÕES E CAPACIDADE DE IMPORTAR

PERÍODO *Period*	Exportações de Mercadorias *Commodities Export*	Capitais Autônomos *Autonomous Capital* Movimento Líquido *Net Flow*	SERVIÇOS (2) *Services* Exportação *Export* Comerciais *Commercial*	Não Comerciais *Non-Commercial*	Importação *Import* Comerciais *Commercial*	Não Comerciais *Non-Commercial*
	A	B	C	D	E	F
1959	1 282	+182	42	117	—138	—394
1960	1 269	+ 58	50	143	—135	—517
1961	1 403	+288	53	82	—136	—349
1962	1 214	+181	49	35	—133	—290
1963	1 406	— 54	53	44	—153	—212
1964	1 430	+ 82	52	66	—125	—253
1965	1 596	— 5	59	103	— 93	—431
1966	1 741	+120	64	77	—117	—489
1967	1 654	+ 27	77	104	—135	—578
1968	1 881	+450	99	105	—171	—536
1969	2 311	+823	134	152	—280	—608
1970	—	—	—	—	—	—

FONTE } Banco Central do Brasil.
Source } *Central Bank of Brazil.*
(1) Exclui Reinvestimentos.
(1) Excludes Reinvestments.
(2) Serviços comerciais representam transportes e seguros; não comerciais representam serviços financeiros e os não ligados ao comércio de
(2) Commercial services here represent shipping and insurance; noncommercial represent financial services and services unconnected with

EXPORTS PURCHASE POWER AND IMPORTS POWER

US$ MILHÕES (F.O.B.)

ÍNDICES DE PREÇOS *Price Indexes*	E.G.V. 1965/67 = 100						
Exportação *Export*	Importação *Import*	Relação de Trocas *Trade Relation*	Poder de Compra das Exportações *Exports Purchase Power*	Capacidade de Importar Mercadorias e Serviços *Power to Import Commodities and Services*	Capacidade de Pagamentos ao Exterior *Payments Power Abroad*	Importação de Mercadorias *Commodities Import*	Insuficiência (—) ou Excesso (+) da Capacidade de Importar *Deficit (—) or Superavit (+) of Importing Power*
G	H	I = G/H	J = A.I	K = J + B + + C + D	L = K + F	N	O=L+E+N
95	97	98	1 256	1 597	1 203	—1 210	—145
93	95	98	1 244	1 495	978	—1 293	—450
98	96	102	1 410	1 833	1 484	—1 292	+ 56
86	97	89	1 080	1 345	1 055	—1 304	—382
85	100	85	1 195	1 238	1 026	—1 294	—421
102	96	106	1 516	1 716	1 106	—1 086	—105
103	98	105	1 676	1 833	1 402	— 941	+368
99	100	99	1 724	1 985	1 496	—1 303	+ 76
99	102	97	1 604	1 812	1 234	—1 441	—342
97	105	92	1 731	2 385	1 849	—1 855	—177
103	104	99	2 288	3 397	2 789	—1 993	516
—	—	—	—	—	—	—	—

mercadorias.
:ommodities trade.

RELAÇÕES ECONÔMICAS COM O EXTERIOR

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

1965 / 1970

Importações F.O.B. e C.I.F. em Bens e Mercadorias

QUADRO 4.8

PERÍODO *Period*	A — TOTAL GERAL *A — Grand Total* (B + C + D)		Trigo *Wheat*	
	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
1965	**940,6**	**1 096,4**	**14,2**	**17,5**
1966	**1 303,4**	**1 496,2**	**15,0**	**17,2**
1967	**1 441,4**	**1 668,4**	**18,0**	**22,3**
1968	**1 855,1**	**2 131,9**	**55,0**	**65,4**
1969	**1 993,2**	**2 264,6**	**22,3**	**27,6**
1.º Trimestre	**436,7**	**497,2**	**4,3**	**4,8**
2.º Trimestre	**493,3**	**556,3**	—	—
1.º Semestre	**930,0**	**1 053,5**	**4,3**	**4,8**
3.º Trimestre	**537,7**	**610,0**	**1,7**	**2,4**
4.º Trimestre	**525,5**	**601,1**	**16,3**	**20,4**
2.º Semestre	**1 063,2**	**1 211,1**	**18,0**	**22,8**
1970				
Janeiro	171,6	192,8	3,4	3,8
Fevereiro	132,2	150,2	—	—
Março	177,2	200,7	—	—
1.º Trimestre	**481,0**	**543,7**	**3,4**	**3,8**
Abril	163,6	187,3	—	—
Maio	171,6	193,8	—	—
Junho	195,2	220,5	—	—
2.º Trimestre	**530,4**	**601,6**	—	—
1.º Semestre	**1 011,4**	**1 145,3**	**3,4**	**3,8**
Julho	199,6	228,4	—	—
Agôsto	213,8	245,4	—	—
Setembro	225,9	251,3	—	—
3.º Trimestre	**639,3**	**731,1**	—	—

(1) Em 1968 inclui Trigo GSM: F.O.B., US$ 15,8 e C.I.F., US$ 17,9.
In 1968 includes Wheat GSM: F.O.B. US$* 15,8 *and C.I.F. US$ 17,9.

BRAZILIAN FOREIGN TRADE

F.O.B. and C.I.F. Imports in Goods and Merchandises

1965 / 1970

UNIDADE: US$ MILHÕES

B — COM COBERTURA CAMBIAL DIFERIDA
Exchange Coverage Deferred

FINANCIAMENTOS A ENTIDADES OFICIAIS *Governmental Entities Financing*				FINANCIAMENTOS A ENTIDADES PARTICULARES *Private Entities Financing*		TOTAL DOS FINANCIAMENTOS *Financings Total*	
Outros *Other*		Total					
F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
48,5	**52,1**	**62,7**	**69,6**	**42,5**	**47,0**	**105,2**	**116,6**
104,4	**115,1**	**119,4**	**132,3**	**188,4**	**204,5**	**307,8**	**336,8**
106,5	**115,1**	**124,5**	**137,4**	**108,9**	**114,4**	**233,4**	**251,8**
93,5	**101,4**	**148,5**	**166,8**	**227,0**	**241,0**	**375,5**	**407,8**
109,8	**117,5**	**132,1**	**145,1**	**195,7**	**206,2**	**327,8**	**351,3**
17,6	**19,2**	**21,9**	**24,0**	**30,2**	**32,2**	**52,1**	**56,2**
26,1	**28,2**	**26,1**	**28,2**	**47,6**	**49,5**	**73,7**	**77,7**
43,7	**47,4**	**48,0**	**52,2**	**77,8**	**81,7**	**125,8**	**133,9**
36,2	**37,7**	**37,9**	**40,1**	**56,1**	**59,2**	**94,0**	**99,3**
29,9	**32,4**	**46,2**	**52,8**	**61,8**	**65,3**	**108,0**	**118,1**
66,1	**70,1**	**84,1**	**92,9**	**117,9**	**124,5**	**202,0**	**217,4**
21,4	22,4	24,8	26,2	15,9	17,0	40,7	43,2
12,7	14,0	12,7	14,0	4,6	4,8	17,3	18,8
24,5	25,6	24,5	25,6	11,6	13,7	36,1	39,3
58,6	**62,0**	**62,0**	**65,8**	**32,1**	**35,5**	**94,1**	**101,3**
12,9	14,1	12,9	14,1	9,4	10,6	22,3	24,7
15,3	16,7	15,3	16,7	13,1	13,9	28,4	30,6
21,8	23,6	21,8	23,6	12,4	13,2	34,2	36,8
50,0	**54,4**	**50,0**	**54,4**	**34,9**	**37,7**	**84,9**	**92,1**
108,6	**116,4**	**112,0**	**120,2**	**67,0**	**73,2**	**179,0**	**193,4**
19,2	21,8	19,2	21,8	10,4	11,2	29,6	33,0
18,9	20,2	18,9	20,2	12,6	14,0	31,5	34,2
16,4	17,7	16,4	17,7	14,8	15,9	31,2	33,6
54,5	59,7	54,5	59,7	37,8	41,1	92,3	100,8

(Continua)
(Continues)

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Importações F.O.B. e C.I.F. em Bens e Mercadorias
1965 / 1970

QUADRO 4.8 (Conclusão)
(Conclusion)

PERÍODO *Period*	C — SEM COBERTURA CAMBIAL *Nonexchange Coverage*							
	Investimentos Diretos *Direct Investments*		DOAÇÕES EM MERCADORIAS *Donations*					
			Alimentos para a Paz *Foods for Peace*		Outras *Other*		TOTAL	
	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
1965	**4,8**	**5,1**	...	...	**26,3**	**30,3**	**26,3**	**30,3**
1966	**12,4**	**13 3**	...	...	**31,1**	**36,5**	**31,1**	**36,5**
1967	**4,5**	**4,7**	**30,5**	**37,3**	**1,4**	**1,5**	**31,9**	**38,8**
1968	**7,5**	**8,0**	**18,8**	**22,9**	**1,3**	**1,5**	**20,1**	**24,4**
1969	**5,3**	**5,7**	**12,8**	**15,7**	**1,2**	**1,5**	**14,0**	**17,2**
1.º Trimestre	**1,8**	**1,9**	**2,1**	**2,3**	**0,2**	**0,4**	**2,3**	**2,7**
2.º Trimestre	**1,6**	**1,8**	**4,6**	**5,5**	**0,4**	**0,5**	**5,0**	**6,0**
1.º Semestre	**3,4**	**3,7**	**6,7**	**7,8**	**0,6**	**0,9**	**7,3**	**8,7**
3.º Trimestre	**1,0**	**1,1**	**4,6**	**5,9**	**0,3**	**0,3**	**4,9**	**6,2**
4.º Trimestre	**0,9**	**0,9**	**1,5**	**2,0**	**0,3**	**0,3**	**1,8**	**2,3**
2.º Semestre	**1,9**	**2,0**	**6,1**	**7,9**	**0,6**	**0,6**	**6,7**	**8,5**
1970								
Janeiro	0,2	0,2	0,9	1,2	0,1	0,2	1,0	1,4
Fevereiro ...	0,1	0,1	1,6	1,9	0,2	0,2	1,8	2,1
Março	0,0	0,0	1,0	1,1	0,0	0,0	1,0	1,1
1.º Trimestre	**0,3**	**0,3**	**3,5**	**4,2**	**0,3**	**0,4**	**3,8**	**4,6**
Abril	0,0	0,0	0,6	0,7	0,1	0,1	0,7	0,8
Maio	0,0	0,1	1,1	1,3	0,1	0,1	1,2	1,4
Junho	0,5	0,5	0,8	1,0	0,2	0,2	1,0	1,2
2.º Trimestre	**0,5**	**0,6**	**2,5**	**3,0**	**0,4**	**0,4**	**2,9**	**3,4**
1.º Semestre	**0,8**	**0,9**	**6,0**	**7,2**	**0,7**	**0,8**	**6,7**	**8,0**
Julho	0,2	0,3	0,6	0,8	0,0	0,0	0,6	0,8
Agôsto	0,3	0,4	2,5	3,0	0,0	0,1	2,5	3,1
Setembro ...	0,5	0,6	3,6	4,2	0,2	0,2	3,8	4,4
3.º Trimestre	**1,0**	**1,3**	**6,7**	**8,0**	**0,2**	**0,3**	**6,9**	**8,3**

Fontes: Ministério da Fazenda (CIEF).
Sources: Ministry of Financing (Economic and Fiscal Information Center).

BRAZILIAN FOREIGN TRADE

F.O.B. and C.I.F. Imports in Goods and Merchandises
1965 / 1970

UNIDADE: US$ MILHÕES

				D — COM COBERTURA CAMBIAL *Exchange Coverage*					
Retornos e Amostras *Samples and Goods Returned*		Total sem Cobertura Cambial *Nonexchange Total*		Pagamentos em Cruzeiros *Cruzeiros Payments*		Pagamentos em Moedas Estrangeiras *Foreign Exchange Payments*		Total com Cobertura Cambial *Exchange Total*	
F.O.B	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
...	...	**31,1**	**35,4**	**0,0**	**0,0**	**804,3**	**944,4**	**804,3**	**944,4**
...	...	**43,5**	**49,8**	**0,5**	**0,6**	**951,6**	**1 109,0**	**952,1**	**1 109,6**
21,2	**22,3**	**57,6**	**65,8**	**0,8**	**0,9**	**1 149,6**	**1 349,9**	**1 150,4**	**1 350,8**
18,4	**19,5**	**46,0**	**51,9**	**0,1**	**0,1**	**1 443,5**	**1 672,1**	**1 443,6**	**1 672,2**
14,8	**15,5**	**34,1**	**38,4**	**0,5**	**0,5**	**1 630,8**	**1 874,4**	**1 631,3**	**1 874,9**
5,6	**5,8**	**9,7**	**10,4**	**0,0**	**0,0**	**374,9**	**430,6**	**374,9**	**430,6**
3,6	**3,7**	**10,2**	**11,5**	**0,1**	**0,1**	**409,3**	**467,0**	**409,4**	**467,1**
9,2	**9,5**	**19,9**	**21,9**	**0,1**	**0,1**	**784,2**	**897,6**	**784,3**	**897,7**
2,7	**3,0**	**8,6**	**10,3**	**0,2**	**0,2**	**434,9**	**500,2**	**435,1**	**500,4**
2,9	**3,0**	**5,6**	**6,2**	**0,2**	**0,2**	**411,7**	**476,6**	**411,9**	**476,8**
5,6	**6,0**	**14,2**	**16,5**	**0,4**	**0,4**	**846,6**	**976,8**	**847,0**	**977,2**
0,8	0,8	2,0	2,4	0,0	0,0	128,9	147,2	128,9	147,2
1,2	1,3	3,1	3,5	0,0	0,0	111,8	127,9	111,8	127,9
0,8	0,9	1,8	2,0	0,0	0,0	139,3	159,4	139,3	159,4
2,8	**3,0**	**6,9**	**7,9**	**0,0**	**0,0**	**380,0**	**434,5**	**380,0**	**434,5**
1,5	1,8	2,2	2,6	0,0	0,0	139,1	160,0	139,1	160,0
1,6	1,7	2,8	3,2	0,0	0,0	140,4	160,0	140,4	160,0
3,6	3,9	5,1	5,6	0,0	0,0	155,9	178,1	155,9	178,1
6,7	**7,4**	**10,1**	**11,4**	**0,0**	**0,0**	**435,4**	**498,1**	**435,4**	**498,1**
9,5	**10,4**	**17,0**	**19,3**	**0,0**	**0,0**	**815,4**	**932,6**	**815,4**	**932,6**
1,7	1,8	2,5	2,9	0,0	0,0	167,5	192,5	167,5	192,5
3,7	4,0	6,5	7,5	—	—	175,8	203,7	175,8	203,7
2,4	3,1	6,7	8,1	—	—	188,0	215,6	188,0	215,6
7,8	**8,9**	**15,7**	**18,5**	**0,0**	**0,0**	**531,3**	**611,8**	531,3	**611,8**

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

Behaviour of Primary and Secondary Sectors in Transactions With the Rest of the World

QUADRO 4.10 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
TOTAL GERAL (I + II + III + IV) *GRAND TOTAL (I + II + III + IV)*	**1 344,4**	**1 595,5**	**1 741,4**	**1 654,0**	**1 881,3**	**2 311,2**	**2 738,9**
I — Setor Primário A +2) *Primary Sector (A + B)*	**1 108,4**	**1 296,3**	**1 415,6**	**1 267,8**	**1 445,1**	**1 739,2**	**1 932,7**
A — Atividades Agropecuárias (1 + 2) *Agricultural and cattle-raising activities (1 + 2)*	**1 053,1**	**1 152,1**	**1 273,4**	**1 136,8**	**1 301,9**	**1 549,1**	**1 656,9**
1 — Gêneros Alimentícios *Foodstuffs*	813,6	875,8	968,9	881,0	990,6	1 128,4	1 279,4
2 — Matérias-primas *Raw material*	239,5	276,3	304,5	255,8	311,3	420,7	377,5
B — Atividades Extrativas Minerais *Mineral Extractive Activities*	**115,3**	**144,2**	**142,2**	**131,0**	**148,3**	**190,1**	**275,8**
II — Setor Secundário da Economia (A + B) *Secondary Sector (A + B)*	**163,4**	**276,4**	**316,0**	**364,8**	**404,5**	**499,8**	**655,3**
A — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Durável *Durable Consumption Manufactures and Semimanufactures*	26,3	100,5	80,5	119,1	110,7	149,5	233,6
B — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Não Durável *Nondurable Consumption Manufactures and Semimanufactures*	137,1	175,9	226,5	245,7	293,9	350,3	421,7
III — Outras Transações *Other Transactions*	**7,2**	**12,1**	**6,0**	**10,8**	**12,8**	**23,6**	**27,1**
IV — Outras Não Especificadas *Other Nonspecified*	**5,4**	**10,7**	**3,8**	**10,6**	**18,9**	**48,6**	**123,8**

FONTE: SEEF — Ministério da Fazenda.
Source: SEEF — Finance Ministry.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

National Economy Behaviour Regarding Import Requirements

QUADRO 4.11 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (média) *1960/64 (average)*	1965	1966	1967	1968	1969
TOTAL GERAL (I+II+III+IV+V) *GRAND TOTAL (I+II+III+IV+V)*	1 191,2	940,6	1 303,4	1 441,3	1 855,1	1 993,2
I — Investimentos realizados com importações de bens de Capital (A + B + C) *Investments with capital goods imports (A + B + C)*	432,0	267,6	389,6	507,9	704,2	823,7
A — Para a produção de mercadorias *Goods production*	187,3	125,1	164,2	210,5	295,6	361,5
B — Para a produção de serviços *Services production*	206,7	117,3	189,1	253,3	339,2	379,9
C — Não especificados *Nonspecified*	38,0	25,2	36,3	44,1	69,4	82,3
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C) *Disbursement, with Imports of goods to maintain the Domestic Current Production (A + B + C)*	664,6	584,0	760,6	747,2	924,9	943,0
A — Do Setor Agrícola *Agricultural Sector*	17,1	23,3	22,0	31,3	38,0	41,6
B — Do Setor Industrial *Industrial Sector*	445,4	392,8	550,5	549,2	663,3	685,8
C — Do Setor Energético *Power Sector*	202,1	167,9	188,1	166,7	223,0	215,5
III — Importações de bens de consumo final (A + B) *Final consumption goods Imports (A + B)*	90,9	85,4	129,4	170,0	202,4	199,3
A — Duráveis *Durable*	35,9	33,6	51,1	57,9	83,0	90,7
B — Não duráveis *Nondurable*	55,3	51,8	77,9	112,1	119,0	108.6
IV — Outras Transações *Other Transactions*	3,6	3,6	4,5	16,1	9,6	11,5
V — Outras Não Especificadas *Other Nonspecified*	0,1	0,0	19,3	0,1	14,4	15,7

FONTE { Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda
Source { SEEF — Finance Ministry.

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO / *Specification*	1960/64 (Média) / *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
TOTAL GERAL (I + II + III + IV) .. *GRAND TOTAL (I + II + III + IV)*	**1 344,1**	**1 595,5**	**1 741,4**	**1 654,0**	**1 881,3**	**2 311,2**	**2 738,9**
I — Setor Primário da Economia (A+B) *Primary Sector (A + B)*	**1 168,4**	**1 296,3**	**1 415,6**	**1 267,8**	**1 445,1**	**1 739,2**	**1 932,7**
A) Atividades Agropecuárias (a+b) *Agriculture and Cattle-raising (a + b)*	**1 053,1**	**1 152,1**	**1 273,4**	**1 136,9**	**1 302,9**	**1 549,1**	**1 656,9**
a) Gêneros Alimentícios (1 a 2) .. *Foodstuffs (1 and 2)*	**813,6**	**875,8**	**968,9**	**881,0**	**998,6**	**1 128,4**	**1 279,4**
1 — De Origem Vegetal ...... *Vegetable*	**802,3**	**843,1**	**944,0**	**864,2**	**948,9**	**1 044,8**	**1 194,8**
— Café em grão .... *Coffee beans*	716,0	706,6	765,2	707,7	774,5	813,0	939,3
— Cacau em amêndoas .. *Cocoa beans*	36,5	27,7	50,7	61,4	46,1	105,5	77,7
— Arroz .... *Rice*	3,8	23,7	33,3	4,7	21,2	7,8	7,8
— Milho em grão ...... *Maize (grains)*	6,6	27,9	31,4	22,1	57,0	32,9	80,6
— Frutas frescas .... *Fresh fruit*	10,2	15,9	12,1	12,6	10,6	16,0	16,0
— Bananas .... *Bananas*	4,1	6,3	6,3	5,5	5,6	9,8	10,7
— Laranjas .... *Oranges*	5,3	7,4	3,8	3,5	3,1	3,6	3,4
— Outras .... *Other*	0,8	2,2	2,0	1,6	1,9	2,6	1,9
— Castanha-do-pará ...... *Brazil nuts*	11,8	11,5	15,1	10,1	15,0	12,1	13,6
— Erva-mate .... *Mate*	8,3	6,9	6,9	5,0	5,4	4,9	4,8
— Outras .... *Other*	9,1	22,8	29,3	42,6	19,1	52,6	55,0
2 — De Origem Animal ..... *Animal*	**11,3**	**32,7**	**24,9**	**16,8**	**30,1**	**83,6**	**84,6**
— Carne de boi congelada *Frozen beef*	6,1	20,2	9,9	3,8	13,4	28,1	63,2
— Outros .... *Other*	5,2	12,5	15,0	13,0	16,7	55,5	21,4
b) Matérias-primas (1 a 2) ...... *Raw material (1 and 2)*	**239,5**	**276,3**	**304,5**	**255,8**	**311,4**	**420,7**	**377,5**
1 — De Origem Vegetal ..... *Vegetable*	**215,1**	**233,3**	**244,4**	**207,2**	**269,1**	**349,3**	**309,2**
— Algodão em rama .... *Raw cotton*	98,0	95,7	111,0	90,8	130,8	196,0	154,4

(Continues)
(Continues)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação) — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Madeiras de pinho ... *Pinewood*	41,2	51,7	56,5	50,6	71,9	75,1	69,6
— Madeiras n/especificadas *Nonspecified woods*	4,1	10,3	11,3	14,4	9,2	11,2	12,1
— Fumo em fôlhas ... .. *Tobacco leaves*	24,2	26,2	21,9	20,3	18,9	26,5	31,2
— Sisal ou agave .... *Sisal or agave*	26,9	22,7	22,1	15,5	16,0	15,7	15,4
— Bucha de sisal ...... *Sisal marrow*	2,2	1,9	1,1	0,8	0,8	1,2	1,1
— Cêras vegetais .... *Vegetable waxes*	13,0	11,0	9,9	7,6	9,4	9,6	9,7
— De carnaúba ...... *Carnauba*	12,5	10,8	9,7	7,5	9,2	9,4	9,6
— Outras .... *Other*	0,5	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1
— Outras matérias-primas de origem vegetal .... *Other raw material of vegetable origin*	5,5	13,8	10,6	10,3	12,1	14,0	15,7
2) De Origem Animal ..... *Animal*	**24,4**	**43,0**	**60,1**	**48,6**	**42,1**	**71,4**	**68,3**
— Lã .... *Wool*	5,3	14,7	25,2	19,5	15,5	22,0	20,8
— Peles e couros .... *Hides and skins*	10,9	23,7	30,1	25,1	23,3	44,5	41,9
— De gado bovino, exclusive bezerros e vitelas .... *Bovine cattle, except calves and veals*	2,9	5,4	4,7	3,4	2,2	11,7	8,7
— Outras .... *Other*	8,0	18,3	25,4	21,7	21,1	32,8	33,2
— Outras matérias-primas de origem animal .... *Other raw material of animal origin*	8,2	4,6	4,8	4,0	3,3	4,9	5,6
B — Atividades Extrativas Minerais *Mineral Extraction*	**115,3**	**144,2**	**142,2**	**131,0**	**143,3**	**190,1**	**275,8**
— Minérios de ferro ...... *Iron ores*	67,0	103,0	100,2	102,8	104,5	147,4	209,6
— Minérios de manganês .. *Manganese ores*	26,9	29,2	26,8	13,9	24,1	17,1	30,6
— Outros minérios .... *Other kinds of ores*	2,9	5,3	7,9	7,6	10,0	14,4	22,4

(Continua)
(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS
Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Petróleo bruto *Crude petroleum*	9,9	—	—	—	—	—	0,6
— Outras *Other*	8,6	6,7	7,3	6,7	4,7	11,2	12,6
II — Setor Secundário da Economia (A + B) *Secondary Sector (A + B)*	**163,4**	**276,4**	**316,0**	**364,8**	**404,5**	**499,8**	**655,3**
A — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Durável (a/g) *Manufactures and Semimanufactures Consumer Durables (a/g)*	**26,3**	**100,5**	**89,5**	**119,1**	**110,7**	**149,5**	**233,6**
a) Produtos da Indústria Mecânica (1 + 2) *Mechanical Industry Products (1 + 2)*	**9,9**	**20,3**	**31,5**	**38,3**	**38,8**	**46,0**	**72,0**
1) Máquinas, Equipamentos e Acessórios (1.1 a 1.4) *Machines, Equipments and Accessories (1.1/1.4)*	4,4	4,2	26,6	31,4	31,2	43,3	62,5
1.1 — Máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios *Machines and electric equipment, with parts and accessories*	0,6	23,6	4,9	4,6	6,5	6,9	12,2
1.2 — Máquinas e aparelhos para transporte, elevação etc. *Machines and equipment for transport, lifting, etc.*	0,5	4,1	4,2	2,7	5,7	8,7	11,9
1.3 — Máquinas - ferramentas e outras máquinas para trabalhar metais *Machine-tools and other machines for metal work*	0,4	1,8	2,3	2,3	2,4	3,0	3,7
— Tornos *Vices*	0,4	1,5	1,9	1,9	1,6	2,0	2,7
— Outras *Other*	—	0,3	0,4	0,4	0,8	1,0	1,0
1.4 — Outras máquinas *Other machines*	2,9	10,2	15,2	21,8	18,7	24,7	34,7

(Continua) *(Continues)*

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS
Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Máquinas de costura para uso doméstico .. *Sewing machines for home usage*	1,1	2,8	0,7	1,1	1,2	2,0	1,8
— Outras .... *Other*	1,8	7,4	14,5	20,7	17,5	22,7	32,9
2) Veículos, seus pertences e acessórios (2.1 + 2.2) .... *Vehicles, parts and accessories (2.1 + 2.2)*	5,4	3,3	5,0	6,8	3,9	2,7	9,5
2.1 — Veículos a motor para estrada e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores) *Motor vehicles for roads and urban traffic with parts and accessories (tractors included)*	2,8	3,3	4,6	1,3	1,0	1,6	9,2
— Pertences e acessórios *Parts and accessories*	0,7	1,2	1,5	0,6	0,5	1,3	6,2
— Outros veículos a motor .... *Other motor vehicles*	2,1	2,1	3,1	0,7	0,5	0,3	0,3
2.2 — Outros veículos .... *Other vehicles*	2,6	—	0,4	2,5	2,7	1,1	3,0
b) Produtos de Metalurgia e Fundição .... ***Metallurgic Products and Foundries***	**5,5**	**44,3**	**19,7**	**47,8**	**32,6**	**45,2**	**96,2**
— Chapas laminadas a quente e a frio, não revestidas, de ferro e aço .... *Iron and steel hot or cold rolled plates (noncoated)*	0,5	7,7	3,9	9,6	6,7	12,1	11,2
— Outros .... *Other*	5,0	36,6	15,8	38,2	25,9	33,1	85,0
c) Minerais não metálicos, trabalhados, ou suas manufaturas .. ***Nonmetal minerals, wrought, or their manufactures***	**0,5**	**1,5**	**1,8**	**5,1**	**7,8**	**2,4**	**3,8**
d) Produtos da Indústria da Borracha .... ***Rubber industry products***	**1,9**	**6,0**	**5,7**	**3,9**	**1,1**	**2,0**	**4,9**
— Pneumáticos e câmaras de ar *Tyres and tubes*	1,2	3,4	1,6	0,8	0,4	1,0	3,4
— Outros .... *Other*	0,7	2,6	4,1	2,2	0,7	1,0	1,5

(Continua) *(Continues)*

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação)
(Continued)

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
e) Produtos da Indústria Madeireira ... *Timber industry products*	3,7	7,0	8,9	8,7	14,0	25,8	11,3
— Laminados, exclusive de pinho ... *Planes, pinewood not included*	0,5	2,0	4,1	3,5	6,5	16,8	—
— Outros ... *Other*	3,2	5,0	4,8	5,2	7,5	9,0	11,3
f) Produtos da Indústria Têxtil .. *Textile Industry Products*	4,1	14,6	15,6	11,0	13,5	17,9	27,5
— Tecidos de algodão ... *Cotton textiles*	2,0	4,9	2,2	1,9	1,6	4,1	8,8
— Outros ... *Other*	2,1	9,7	13,4	9,1	11,9	13,8	18,7
g) Outros Bens de Consumo Durável (1 + 2) ... *Other Consumer Durables (1+2)*	6,2	56,8	0,3	5,2	5,8	10,2	17,9
1 — Ferramentas e utensílios . *Tools and implements*	0,0	0,8	2,2	1,4	1,7	2,5	4,4
2 — Diversos ... *Miscellaneous*	6,2	6,0	4,1	4,2	4,0	7,7	13,5
B — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Não Durável (a/d) ... *Nondurable consumers' manufactures and semimanufactures (a/d)*	137,4	175,9	220,5	245,7	293,9	271,7	421,7
a) Produtos da Indústria Alimentar *Foods Industry Products*	97,3	124,8	172,1	189,7	225,2	350,3	334,7
— Manteiga de cacau ... *Cocoa butter*	16,5	13,3	20,8	25,1	25,9	13,1	28,0
— Carne de boi enlatada ... *Canned beef*	6,9	12,4	8,1	5,7	12,6	0,2	15,8
— Extrato de carne ... *Meat juice*	2,0	6,6	3,9	1,2	2,0	30,6	2,8
— Outras carnes ... *Other meats*	1,0	0,5	0,3	0,2	0,2	2,7	0,3
— Farelos ... *Brans*	7,5	18,4	30,0	23,8	43,2	32,6	67,9
— de Amendoim ... *Groundnuts*	4,4	8,2	11,2	11,0	7,6	9,7	15,3
— de Soja ... *Soy*	1,4	7,2	13,5	10,0	18,2	22,0	40,7
— Outros ... *Other*	1,7	3,0	5,3	2,8	6,8	11,5	11,9
— Tortas ... *Cakes*	3,1	3,3	5,0	4,2	4,2	7,1	10,5

(Continua)
(Continues)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS
Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Conclusão) *(Conclusion)* — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO / *Specification*	1960/64 (Média) / *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— de Cacau / *Cocoa*	1,5	0,3	0,5	1,4	1,2	2,6	3,7
— Outras / *Other*	1,6	3,0	4,5	2,8	3,0	4,5	6,8
— Açúcar de cana / *Sugar (cane)*	53,8	56,7	80,5	84,2	104,1	117,3	132,1
— Outros / *Other*	6,4	13,6	23,5	45,3	43,6	57,5	77,3
b) Produtos da Indústria Química e Farmacêutica / *Chemical and pharmaceutical industry products*	**15,7**	**12,9**	**23,7**	**27,8**	**23,7**	**26,1**	**27,7**
— Álcool etílico / *Ethyl alcohol*	3,2	0,3	4,5	5,4	1,4	0,5	0,9
— Mentol / *Menthol*	6,8	4,1	8,6	10,3	10,5	10,0	10,6
— Outros / *Other*	5,7	8,5	10,6	12,1	11,8	15,6	16,2
c) Produtos da Indústria de Petróleo / *Petroleum Industry Products*	**1,2**	—	—	**0,8**	—	**0,5**	**9,7**
d) Outros Produtos de Consumo Não Durável (1 + 2) / *Other Nondurable Consumer's Goods (1 + 2)*	**23,0**	**38,2**	**30,7**	**27,4**	**42,4**	**93,3**	**49,6**
1 — Óleos vegetais, exclusive para alimentação / *Vegetable oils (non edible only)*	22,2	31,6	26,9	25,5	39,5	48,1	42,6
— Óleo de mamona / *Castor oil*	18,1	26,8	22,3	32,2	36,4	45,2	38,2
— Outros / *Other*	4,1	4,8	4,6	2,3	3,1	2,9	4,4
2 — Diversos / *Miscellaneous*	0,8	6,6	3,8	1,9	3,1	3,9	7,0
III) Outras Transações (A + B) / *Other Transactions (A + B)*	**7,2**	**12,1**	**6,0**	**10,8**	**12,8**	**23,6**	**27,1**
A — Animais Vivos / *Livestock*	**0,2**	**1,3**	**0,6**	**0,6**	**1,2**	**1,9**	**1,4**
B — Ouro. Moeda. Transações Especiais / *Gold. Currency. Special Transactions*	**7,0**	**10,8**	**5,4**	**9,9**	**11,6**	**21,7**	**25,7**
IV) Outras, não especificadas / *Other Nonspecified*	**5,4**	**10,7**	**3,8**	**10,6**	**18,9**	**48,6**	**123,8**

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. / *Economical and Financial Statistical Service of the Finance Ministry.*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 — US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
TOTAL GERAL (I+II+III+IV+V) *GRAND TOTAL (I+II+III+IV+V)*	**1 191,2**	**940,6**	**1 303,4**	**1 441,3**	**1 855,1**	**1 993,2**	...
I — Investimentos realizados com importações de bens de Capital (A + B + C) *Investments made through capital goods imports (A+B+C)*	**432,0**	**267,6**	**389,6**	**567,9**	**701,7**	**823,7**	...
A — Para a produção de mercadorias (a + b) *Goods production (a + b)*	**187,3**	**125,1**	**164,2**	**210,5**	**295,6**	**361,5**	...
a) Do Setor Agrícola *Agricultural Sector*	**14,6**	**12,0**	**8,7**	**14,2**	**14,9**	**16,2**	...
— Máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores) *Machines and implements, with accessories and spare parts (tractors excluded)*	3,4	1,6	1,5	4,2	7,4	9,5	...
— Arame farpado *Barbed wire*	11,2	8,4	7,2	10,0	7,5	6,7	...
b) Do Setor Industrial *Industrial Sector*	**172,7**	**115,1**	**155,5**	**196,3**	**280,7**	**345,3**	...
— Motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões) *Inner combustion and explosion engines (not for airplanes)*	12,6	12,7	10,7	14,7	16,2	28,8	...
— Máquinas e aparelhos para transporte e elevação *Machines and apparatuses for transport and lifting*	8,5	4,2	3,6	5,4	11,1	15,4	...
— Máquinas e aparelhos para terraplenagem, construção de estradas, etc. *Machines and apparatuses for road leveling and construction, etc.*	14,4	9,5	18,3	12,5	21,9	18,3	...
— Bombas para líquidos *Pumps for liquids*	3,8	5,3	4,7	4,8	6,5	9,8	...
— Outras *Other*	7,3	4,2	6,5	8,2	15,8	13,1	...
— Máquinas e aparelhos para a indústria têxtil *Machines and apparatuses for textile industry*	10,8	9,0	15,1	18,6	30,1	42,1	...

(Continua)
(Continues)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação)
(Continued)

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Máquinas e ferramentas para trabalhar metais ...... *Machines and implements for metal working*	41,1	19,7	29,0	28,8	47,4	38,2	...
— Bombas de ar e a vácuo, compressores, etc. .... *Pneumatic and vacuum pumps, compressors, etc.*	4,9	4,3	5,8	7,0	11,2	14,4	...
— Rolamentos de esferas para mancais .... *Ball bearings for supporting pieces*	14,9	11,3	17,1	13,4	14,1	22,5	...
— Eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos para transmissão de máquinas .... *Crankshafts; toothed wheels, flying-wheels, pulleys, cylinders and equipments for machines transmission*	5,7	5,8	8,5	9,3	10,8	15,0	...
— Outras máquinas não especificadas .... *Other nonspecifed machines*	48,7	29,1	36,2	73,6	95,6	127,7	...
B — Para a produção de serviços (a + b + c) .... *Production of services (a + b + c)*	**206,7**	**117,3**	**189,1**	**253,3**	**339,2**	**379,9**	...
a) De energia elétrica e telecomunicações .... *Electric power and telecommunications*	**65,7**	**47,8**	**76,4**	**95,4**	**120,0**	**160,5**	...
— Geradores, motores e transformadores .... *Generators, engines and transformers*	18,9	6,5	16,7	16,4	16,1	20,9	...
— Aparelhos de telecomunicações .... *Telecommunication apparatuses*	13,4	10,4	15,6	23,5	41,1	54,0	...
— Outros .... *Other*	33,4	30,9	44,1	53,5	63,1	85,6	...

(Continua)
(Continues)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação)
(Continued)

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
b) De transportes (1 + 2 + 3) .. *Transport (1 + 2 + 3)*	**127,0**	**54,2**	**50,9**	**128,5**	**172,0**	**180,3**	...
1) Motores para aviões, seus pertences e acessórios .... *Airplane engines and spare parts*	8,4	7,5	6,8	6,4	7,6	8,3	...
2) Veículos, seus pertences e acessórios (2.1 + 2.2 + + 2.3 + 2.4) .... *Vehicles and spare parts (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4)*	113,0	42,3	81,3	115,4	158,0	168,3	...
2.1) Ferrovias .... *Railroad*	21,2	5,6	8,2	30,6	14,6	10,4	...
— Locomotivas ..... *Locomotives*	17,6	3,9	5,9	28,7	13,0	9,6	...
— Outros .... *Other*	3,6	1,7	2,3	1,9	1,6	0,8	...
2.2) Para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores) .... *Roads and urban traffic (tractors included)*	47,5	27,3	54,5	40,7	72,2	65,7	...
— Automóveis e outros veículos ..... *Motor cars and other vehicles*	4,5	1,6	3,6	7,4	6,8	2,1	...
— Tratores .... *Tractors*	23,8	19,3	40,6	23,0	47,9	42,6	...
— Pertences e acessórios .... *Spare parts*	19,2	6,4	12,3	13,4	12,1	16,1	...
2.3) Aviões, seus pertences e acessórios .... *Airplanes and spare parts*	19,5	8,4	16,6	35,5	66,9	55,8	...
2.4) Outros veículos .... *Other vehicles*	24,8	1,0	2,0	8,6	4,3	36,4	...
3) Trilhos de ferro e aço ... *Iron and steel rails*	5,7	4,4	2,8	6,7	6,4	3,7	...
c) Diversos .... *Miscellaneous*	**14,0**	**15,1**	**21,8**	**29,4**	**33,5**	**39,1**	...
— Máquinas de escritórios e contabilidade .... *Office and accountancy machines*	14,0	15,1	21,8	29,4	33,5	39,1	...

(Continua)
(Continues)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL
Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação) *(Continued)* — US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
C — Não especificados para diversos fins *Nonspecified for miscellaneous purposes*	**38,0**	**25,2**	**36,3**	**44,1**	**69,4**	**82,3**	...
— Ferramentas e utensílios *Tools and implements*	12,1	8,4	12,0	17,4	30,7	48,3	...
— Aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações *Apparatuses and devices for calculating, drafting, measuring, gauging and testing*	8,3	6,4	9,3	9,7	13,4	14,5	...
— Outros *Other*	17,6	10,4	15,0	17,0	25,3	19,5	...
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C) *Expenses with imports of goods for maintenance of current internal production (A + B + C)*	**664,6**	**584,0**	**760,6**	**747,2**	**924,9**	**943,0**	...
A — Para o Setor Agrícola *Agricultural Sector*	**17,1**	**23,3**	**22,0**	**31,3**	**38,6**	**41,7**	...
— Salitre do Chile *Sodium nitrate*	1,4	1,3	1,2	1,2	1,1	1,5	...
— Fosfatos tricálcicos *Tricalcium phosphates*	1,5	1,6	1,2	2,3	3,2	2,7	...
— Adubos manufaturados *Industrial fertilizers*	14,2	20,4	19,6	27,8	34,3	37,5	...
— Sulfato de amônio *Ammonium sulphate*	4,1	8,6	8,2	9,4	10,4	10,2	...
— Cloreto de potássio *Potassium chloride*	3,7	6,1	4,8	5,7	7,0	7,5	...
— Outros *Other*	6,4	5,7	6,6	12,7	16,9	19,8	...
— Outros *Other*	—	—	—	—	—	—	...
B — Para o Setor Industrial (a + b + c + d) *Industrial Sector (a+b+c+d)*	**445,4**	**392,8**	**550,5**	**549,2**	**633,3**	**685,8**	...
a) Para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7) *Metallurgical works and foundries (1/7)*	**101,5**	**94,7**	**167,2**	**137,2**	**166,7**	**213,0**	...
1) Cassiterita *Cassiterite*	3,4	3,8	0,8	0,0	0,1	0,6	...
2) Ferro e aço e suas ligas *Iron, steel and their alloys*	11,9	10,2	16,9	13,8	12,8	26,7	...

(Continua) *(Continues)*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) 1960/64 *(Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
3) Chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço .... *Hot or cold-rolled plates (neither iron nor steel coated)*	17,1	16,4	23,6	20,8	25,6	37,2	...
4) Chapas e lâminas estanhadas .... *Tinned plates and sheets*	8,1	4,1	7,0	9,8	7,1	5,2	...
5) Tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis) .... *Iron and steel tubes, pipes and accessories (pliable tubes excepted)*	5,8	3,0	4,9	4,0	7,3	8,1	...
6) Metais não ferrosos ...... *Nonferrous metals*	49,0	53,9	108,8	76,0	100,6	115,9	...
— Cobre e suas ligas .... *Copper and alloys*	23,6	25,9	65,7	42,0	58,2	55,0	...
— Alumínio e suas ligas .. *Aluminium and alloys*	9,6	11,1	21,2	15,5	17,6	30,2	...
— Zinco e suas ligas .... *Zinc and alloys*	9,3	11,9	13,3	10,4	11,8	15,6	...
— Outros .... *Other*	6,5	5,0	8,6	8,1	13,0	15,1	...
7) Outros metais comuns usados em metalurgia ...... *Other metals commonly used in metallurgical works*	6,2	3,3	5,2	12,8	13,2	19,3	...
b) Para as atividades químicas e farmacêuticas .... *Chemical and pharmaceutical*	**126,2**	**138,8**	**187,3**	**188,7**	**270,1**	**271,3**	...
— Celulose .... *Cellulose*	6,8	3,0	6,5	7,2	10,4	8,1	...
— Enxôfre em bruto .... *Crude sulphur*	3,0	5,1	6,1	8,3	10,9	7,4	...
— Hidróxidos, óxidos e peróxidos .... *Hydroxides, oxides and peroxides*	12,8	12,8	15,9	13,0	18,4	15,1	...
— Hidróxidos de sódio ...... *Sodium hydroxides*	8,4	8,2	9,0	6,8	8,7	5,3	...
— Outros .... *Other*	4,4	4,6	6,9	6,2	9,7	9,8	...
— Nitratos, nitritos e carbonatos .... *Nitrates, nitrites and carbonates*	2,2	1,2	1,8	1,6	2,2	1,9	...

(Continua) *(Continues)*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação)
(Continued)

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Hidrocarburetos e seus derivados halogenados, sulfonados e nitratos *Hydrocarbons and their halogenated and sulphonated derivatives and nitrates*	4,6	14,8	12,7	11,8	13,3	15,9	...
— Butadieno *Butadiene*	0,8	7,1	2,1	3,0	0,3	0,9	...
— Outros *Other*	3,8	7,7	10,6	8,0	13,0	15,0	...
— Ácidos orgânicos *Organic acids*	5,3	6,5	7,8	7,2	7,0	3,4	...
— Ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos *Esters of organic and inorganic acids*	5,5	5,4	9,8	10,0	14,9	13,0	...
— Compostos nitrogenados *Nitrogenated compounds*	10,3	9,2	11,9	11,3	16,6	16,8	...
— Preparações farmacêuticas e medicinais *Pharmaceutical and medicinal preparations*	9,6	10,8	14,4	13,9	18,4	17,5	...
— Corantes derivados do alcatrão da hulha, índigo-natural e laca artificial *Dyestuffs from coal tar, natural indigo and synthetic lac*	7,3	6,8	9,5	6,7	16,3	14,7	...
— Óleos, essências e produtos aromáticos, sabão, etc. *Essential oils and aromatic products, soap, etc.*	2,9	3,6	5,2	4,8	7,5	6,9	...
— Matérias plásticas artificiais e resinas sintéticas *Synthetic plastics and synthetic resins*	6,8	7,7	11,3	14,4	27,8	28,0	...
— Inseticidas, fungicidas e desinfetantes *Insecticides, fungicides and desinfectant stuffs*	6,8	8,1	10,5	9,5	11,3	12,5	...
— Misturas antidetonantes *Antiknock mixtures*	2,7	2,6	3,3	3,7	3,3	2,4	...
— Aditivos para óleos lubrificantes *Lubricant oils mixing stuffs*	3,2	4,0	5,6	5,8	8,6	7,1	...
— Outros *Other*	36,4	37,7	55,0	59,5	69,9	100,6	...

(Continua)
(Continues)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL
Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
c) Para produção de alimentos e bebidas *Foodstuffs and beverages production*	**164,5**	**125,5**	**155,3**	**166,2**	**163,8**	**146,2**	...
— Trigo em grão *Wheat (grain)*	152,7	113,6	142,3	153,2	153,7	134,8	...
— Outros *Other*	11,8	11,9	13,0	13,0	10,1	11,4	...
d) Para outras atividades industriais *Other industrial activities*	**58,2**	**34,5**	**40,7**	**57,4**	**62,7**	**55,3**	...
— Amianto ou asbesto *Amianthus or asbestos*	2,8	2,9	3,5	3,3	5,4	3,9	...
— Têxteis naturais ou artificiais *Natural or synthetic textiles*	5,6		3,7	8,7	20,3	16,4	...
— Borrachas naturais *Natural rubber*	9,0	1,5	2,9	3,4	5,6	5,6	...
— Borrachas sintéticas *Synthetic rubber*	8,5	5,6	7,8	6,0	9,3	9,9	...
— Papel para impressão de jornais e revistas *Newsprint*	15,6	8,4	9,0	13,3	20,9	19,3	...
— Outros *Other*	11,7	12,8	13,8	22,4	1,2	0,2	...
C — Para o Setor Energético *Power Sector*	**202,1**	**167,9**	**188,1**	**166,7**	**233,0**	**215,5**	...
— Petróleo bruto *Crude petroleum*	127,3	120,7	127,5	111,4	137,9	147,5	...
— Derivados de petróleo *Petroleum by-products*	62,2	36,0	41,9	43,5	64,7	41,2	...
— Gasolina *Gasoline*	18,1	7,5	5,8	7,0	17,4	8,4	...
— Querosene *Kerosene*	5,5	6,4	6,0	5,4	5,8	0,3	...
— Óleos e graxas lubrific. *Lubricant greases and motor oils*	17,4	15,3	20,4	20,9	24,5	19,2	...
— Óleos combustíveis (diesel e fuel) *Diesel and fuel oils*	11,4	0,2	0,2	—	4,4	—	—
— Gases liquef. de petróleo *Liquified petroleum gas*	6,3	4,4	6,4	7,4	10,3	10,4	...
— Outros derivados *Other products*	3,5	2,2	3,1	2,8	2,3	—	—
— Carvão de pedra ou hulha *Coal*	4,1	5,2	4,1	3,6	4,8	3,7	...
— Carvão betuminoso *Bituminous coal*	8,5	6,0	14,6	8,2	11,6	19,2	...
— Outros *Other*	—	—	—	—	4,0	3,9	...

(Continua) *(Continues)*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL
Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Conclusão) *(Conclusion)* — US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
III—Importações de bens de consumo final (A + B) *Import of final consumers goods (A + B)*	**90,9**	**85,4**	**129,4**	**170,0**	**292,0**	**199,3**	...
A — Duráveis *Durable*	**35,6**	**33,6**	**51,5**	**57,9**	**83,0**	**90,7**	...
— Manufaturas de minerais não metálicos *Manufactured articles (non-metal minerals)*	10,8	8,8	12,6	9,8	16,9	22,6	...
— Obras impressas *Printed items*	7,7	7,9	12,6	14,3	11,4	11,3	...
— Outros *Other*	17,1	16,9	26,3	33,8	54,7	56,8	...
B — Não duráveis *Nondurable*	**55,3**	**51,8**	**77,9**	**112,4**	**119,0**	**108,6**	...
Gêneros alimentícios *Foodstuffs*	**55,3**	**51,8**	**77,9**	**112,4**	**119,0**	**108,6**	...
— Bacalhau *Codfish*	12,8	10,1	17,5	22,9	23,1	21,7	...
— Laticínios *Dairy products*	6,7	5,6	8,9	11,1	9,7	6,6	...
— Frutas frescas *Fresh fruit*	8,3	8,6	10,8	17,8	24,7	28,1	...
— Maçãs *Apples*	6,7	7,5	8,6	14,0	20,1	21,6	...
— Outros *Other*	1,6	1,1	2,2	3,8	4,6	6,5	...
— Alho *Garlic*	3,0	2,2	5,1	9,6	—	—	—
— Azeites *Edible oils*	8,5	9,9	11,4	11,9	9,6	7,3	...
— De oliveira *Olive oils*	5,7	5,2	5,3	6,5	6,6	6,3	...
— Outros *Other*	2,8	4,7	6,1	5,4	3,0	1,0	...
— Bebidas diversas *Miscellaneous beverages*	1,9	0,8	1,0	3,1	6,3	3,7	...
— Outros gêneros *Other goods*	13,5	14,6	23,2	35,7	11,3	41,2	...
IV—Outras Transações *Other Transactions*	**3,6**	**3,6**	**4,5**	**16,1**	**9,6**	**11,5**	...
— Animais vivos *Livestock*	1,7	1,2	1,5	2,6	2,5	3,1	...
— Ouro, moeda e transações especiais *Gold, currencies and special transfers*	1,9	2,4	3,0	13,5	7,1	8,4	...
V— Outras não especificadas *Other nonspecified*	**0,1**	**0,0**	**19,2**	**0,1**	**14,4**	**15,7**	...

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESA DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 4.15

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1966			1967			
	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*
Brasil .... *Brazil*	64 431	16 108	80 539	80 638	20 159	100 797	97 596
Bandeira Nacional . *Brazilian vessels*	36 497	9 124	45 621	32 334	8 083	40 417	36 066
Navios Afretados . *Freighted ships*	27 934	6 984	34 918	48 304	12 076	60 380	61 530
Alemanha Ocidental *Rep. Fed. Germany*	4 030	1 008	5 038	7 134	1 783	8 917	7 480
Argentina .... *Argentina*	8 148	2 037	10 185	7 998	2 000	9 998	9 714
Chile .... *Chile*	1 356	339	1 695	1 163	291	1 454	1 425
Dinamarca .... *Denmark*	1 546	387	1 933	1 189	297	1 486	3 205
Estados Unidos ... *United States*	18 925	4 731	23 656	19 020	4 755	23 775	21 918
França .... *France*	3 281	820	4 101	4 139	1 035	5 174	4 342
Grécia .... *Greece*	2 633	658	3 291	2 121	530	2 651	2 505
Itália .... *Italy*	1 750	438	2 188	1 263	316	1 579	2 561
Japão .... *Japan*	4 046	1 012	5 058	4 600	1 150	5 750	5 336
Libéria .... *Liberia*	11 196	2 799	13 995	11 103	2 776	13 879	8 912
Noruega .... *Norway*	9 521	2 380	11 901	13 073	3 268	16 341	15 701
Países Baixos ..... *Netherlands*	6 611	1 653	8 264	6 639	1 660	8 299	8 215
Panamá .... *Panama*	846	212	1 058	2 382	595	2 977	4 478
Polônia .... *Poland*	1 516	379	1 895	1 745	436	2 181	1 971
Reino Unido ..... *United Kingdom*	4 633	1 158	5 791	7 104	1 776	8 880	13 628
Suécia .... *Sweden*	3 295	824	4 119	3 304	826	4 130	3 340
URSS .... *USSR*	3 107	777	3 884	3 081	770	3 851	3 460
Outras Bandeiras . *Other Flags*	3 387	845	4 232	3 234	810	4 044	5 607
TOTAL GERAL . *Grand Total*	154 258	38 565	192 823	180 930	45 233	226 163	221 392

Fonte: Ministério da Fazenda — CIEF.
Source: Ministry of Financing — CIEF.

TRADE SERVICES

Freight, Insurance and Other Expenditures

US$ 1 000

1968		1969			Jan./Set. — 1970		
Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total
24 400	121 996	108 149	27 037	135 186	105 824	26 456	132 280
9 017	45 083	41 418	10 354	51 772	45 489	11 372	56 861
15 383	76 913	66 731	16 683	83 414	60 335	15 084	75 419
1 870	9 350	8 673	2 168	10 841	6 667	1 667	8 334
2 429	12 143	7 354	1 838	9 192	6 949	1 737	8 686
356	1 781	1 148	287	1 435	890	222	1 112
801	4 006	3 727	932	4 659	2 018	505	2 523
5 479	27 397	17 106	4 276	21 382	10 946	2 737	13 683
1 085	5 427	2 290	572	2 862	1 815	454	2 269
626	3 131	2 597	650	3 247	2 000	500	2 500
640	3 201	1 978	494	2 472	1 312	328	1 640
1 334	6 670	5 496	1 374	6 870	3 681	920	4 601
2 228	11 140	11 799	2 950	14 749	6 902	1 726	8 628
3 925	19 626	14 427	3 607	18 034	9 252	2 313	11 565
2 053	10 266	7 710	1 927	9 637	5 654	1 413	7 067
1 120	5 598	3 728	932	4 660	1 689	422	2 111
493	2 464	1 845	461	2 306	1 070	267	1 337
3 407	17 035	8 129	2 032	10 161	6 282	1 571	7 853
835	4 175	3 423	856	4 279	2 007	502	2 509
865	4 325	2 207	552	2 759	1 078	269	1 347
1 402	7 009	5 346	1 337	6 683	4 490	1 123	5 613
55 348	276 740	217 132	54 282	271 414	180 526	45 132	225 658

RELAÇÕES ECONÔMICAS COM O EXTERIOR

QUADRO 4.21

COMÉRCIO MUNDIAL

Exportação (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965/69 (Média) *(Average)* Valor *Value*	1965/69 %	1969 Valor *Value*	1969 %
EXPORTAÇÃO MUNDIAL (F.O.B.) TOTAL (1 a 5)	198 540	100,0	243 000	100,0
1. Mercado Comum Europeu *European Common Market*	**59 496**	**30,0**	**75 789**	**31,2**
Bélgica-Luxemburgo *Belgium Luxembourg*	7 842	3,9	10 032	4,1
França *France*	11 999	6,0	14 992	6,2
Itália *Italy*	9 166	4,7	11 732	4,8
Países Baixos *Netherlands*	7 746	3,9	9 963	4,1
República Federal da Alemanha *Germany Federal Republic*	22 743	11,5	29 070	12,0
2. Associação Européia de Livre Comércio (1) *EFTA*	**32 046**	**16,1**	**38 271**	**15,7**
Dinamarca *Denmark*	2 593	1,3	3 018	1,2
Reino Unido *United Kingdom*	15 127	7,6	17 515	7,2
Suécia *Sweden*	4 677	2,4	5 688	2,3
Suíça *Switzerland*	3 677	1,8	4 627	1,9
3. Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2) *LAFTA*	**10 383**	**5,3**	**12 374**	**5,1**
Argentina *Argentina*	1 505	0,8	1 611	0,7
Brasil *Brazil*	1 834	0,9	2 302	0,9
México *Mexico*	1 224	0,6	1 410	0,6
4. Mercado Comum Centro-Americano *CACM*	**861**	**0,4**	**972**	**0,4**
5. Resto do Mundo *Rest of the World*	**95 754**	**48,2**	**115 594**	**47,6**
Canadá *Canada*	11 402	5,7	14 390	5,9
Estados Unidos *United States*	32 445	16,3	37 988	15,6
Japão *Japan*	11 536	5,8	16 043	6,6
Demais países *Other Countries*	40 371	20,4	47 173	19,5

FONTES } *International Financial Statistics (FMI); Main Indicators (OCDE); SEEF do Ministério da Fazenda (Economic and Financial*

(1) Inclui Finlândia. (2) Inclui Bolívia e Venezuela.

(1) Includes Finland. (2) Includes Bolivia and Venezuela.

WORLD TRADE

Export F.O.B.

US$ MILHÕES (F O.B.)

1969			1970		
Jan./Jul.	Agô.	Set.	Jan./Jul.	Agô.	Set.
138 090	**18 781**	**21 015**	**164 561**	**20 937**	**23 796**
43 106	**5 132**	**6 428**	**50 826**	**6 241**	**7 566**
5 652	607	902	6 739	695	985
8 842	837	1 114	10 541	1 129	1 453
7 079	796	991	7 513	1 019	1 139
5 475	763	942	6 556	917	1 084
16 058	2 129	2 479	19 477	2 481	2 905
21 430	**2 935**	**3 244**	**24 490**	**2 354**	**3 705**
1 692	219	275	1 869	273	293
9 891	1 415	1 418	11 321	1 087	1 607
3 188	419	486	3 670	516	579
2 549	306	415	2 916	335	442
7 371	**1 059**	**1 146**	**8 760**	**1 062**	**1 261**
1 096	128	128	1 313	160	190
1 194	238	237	1 522	260	256
857	85	123	983	120	99
553	**75**	**84**	**651**	**80**	**95**
65 630	**9 580**	**10 113**	**77 922**	**10 300**	**11 169**
7 923	1 066	1 194	9 421	1 239	1 394
21 085	3 216	3 186	25 286	3 307	3 374
8 687	1 386	1 434	10 567	1 607	1 749
27 935	3 912	4 299	32 628	4 147	4 652

Statistics Service of the Finance Ministry); Monthly Bulletin of Statistics.(ONU).

(Continua)
(Continues)

COMÉRCIO MUNDIAL

Importação (C.I.F.)

QUADRO 4.21 (Conclusão)
(Conclusion)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965/68 (Média) *(Average)* Valor *Value*	1965/68 %	1969 Valor *Value*	1969 %
TOTAL (1 a 5)	**209 560**	**100,0**	**254 400**	**100,0**
1. Mercado Comum Europeu *European Common Market*	**59 137**	**28,2**	**75 739**	**29,7**
Bélgica-Luxemburgo *Belgium Luxembourg*	7 830	3,7	9 964	3,9
França *France*	13 175	6,3	17 373	6,8
Itália *Italy*	9 700	4,6	12 460	4,9
Países Baixos *Netherlands*	8 818	4,2	10 989	4,3
República Federal da Alemanha *Germany Federal Republic*	19 614	9,4	24 953	9,8
2 Associação Européia de Livre Comércio (1) *EFTA*	**38 138**	**18,2**	**43 952**	**17,3**
Dinamarca *Denmark*	3 203	1,5	3 812	1,5
Reino Unido *United Kingdom*	17 872	8,5	19 956	7,8
Suécia *Sweden*	4 943	2,4	5 876	2,3
Suíça *Switzerland*	4 313	2,1	5 285	2,1
3. Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2) *LAFTA*	**8 814**	**4,2**	**10 086**	**4,0**
Argentina *Argentina*	1 229	0,6	1 556	0,6
Brasil *Brazil*	1 686	0,8	2 038	0,8
México *Mexico*	1 787	0,9	2 064	0,8
4. Mercado Comum Centro-Americano *CACM*	**1 030**	**0,5**	**1 272**	**0,5**
5. Resto do Mundo *Rest of the World*	**102 441**	**48,9**	**123 351**	**48,5**
Canadá *Canada*	11 336	5,4	14 350	5,6
Estados Unidos *United States*	30 751	14,7	38 539	15,1
Japão *Japan*	11 475	5,5	15 026	5,9
Demais países *Other Countries*	48 879	23,3	55 436	21,9

WORLD TRADE

Import C.I.F.

US$ MILHÕES

	1969			1970 (*)		
	Jan./Jul.	Agô.	Set.	Jan./Jul.	Agô.	Set.
	145 849	**19 586**	**22 195**	**168 262**	**22 295**	**25 267**
	42 974	**5 276**	**6 476**	**51 667**	**6 386**	**7 565**
	5 606	719	864	6 512	804	975
	10 231	996	1 396	11 035	1 247	1 603
	7 093	872	1 102	8 713	1 087	1 340
	6 126	872	978	8 068	1 031	1 125
	13 918	1 868	2 136	17 519	2 217	2 522
	24 806	**3 299**	**3 675**	**28 811**	**3 914**	**4 447**
	2 102	284	347	2 503	288	354
	11 800	1 540	1 539	12 387	1 757	1 901
	3 316	416	552	4 051	501	590
	2 919	402	455	3 741	458	598
	6 571	**1 075**	**1 060**	**7 089**	**936**	**1 061**
	876	138	138	1 013	134	152
	1 242	200	198	1 335	246	254
	1 322	170	172	1 389	156	200
	729	**98**	**111**	**841**	**111**	**126**
	70 769	**9 838**	**10 873**	**79 813**	**10 948**	**12 068**
	7 656	898	1 162	8 298	1 049	1 247
	21 783	3 113	3 351	24 387	3 334	3 694
	8 327	1 286	1 402	10 781	1 562	1 639
	33 003	4 541	4 958	36 347	5 003	5 488

QUADRO 4.23

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	EXPORTAÇÃO — F.O.B. *EXPORTS*					
	Média 1965/69 *Average* 1965/69		1969		1969 1.º Semestre	
	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
TOTAL GERAL — *GRAND TOTAL*	**1 836 695**	**100,0**	**2 311 169**	**100,0**	**971 315**	**100,0**
ALALC — *LAFTA*	**199 563**	**10,9**	**254 149**	**11,0**	**105 362**	**10,8**
Argentina — *Argentina*	128 267	7,0	170 906	7,4	71 281	7,3
Bolívia — *Bolivia*	2 647	0,1	3 901	0,2	1 062	0,1
Chile — *Chile*	22 160	1,2	24 096	1,0	12 656	1,3
Colômbia — *Colombia*	3 258	0,2	2 263	0,1	841	0,1
Equador — *Ecuador*	299	0,0	293	0,0	109	0,0
México — *Mexico*	9 461	0,5	14 012	0,6	5 566	0,6
Paraguai — *Paraguay*	4 039	0,2	6 580	0,3	2 505	0,3
Peru — *Peru*	7 379	0,4	4 874	0,2	1 400	0,1
Uruguai — *Uruguay*	18 189	1,0	22 694	1,0	8 158	0,8
Venezuela — *Venezuela*	3 864	0,2	4 530	0,2	1 784	0,2
MCE — *ECM*	**491 499**	**26,8**	**683 014**	**29,6**	**283 812**	**29,2**
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	46 692	2,5	64 417	2,8	24 731	2,5
França — *France*	68 376	3,7	99 058	4,3	44 775	4,6
Itália — *Italy*	116 894	6,4	164 404	7,1	65 594	6,8
Países Baixos — *Netherlands*	104 031	5,7	135 080	5,8	61 265	6,3
República Federal da Alemanha *Germany Federal Republic*	155 506	8,5	220 055	9,5	87 447	9,0
AELC — *EFTA*	**230 073**	**12,5**	**287 303**	**12,4**	**131 138**	**13,5**
Áustria — *Austria*	6 078	0,3	10 234	0,4	4 309	0,4
Dinamarca — *Denmark*	38 343	2,1	41 110	1,8	17 556	1,8
Finlândia — *Finland*	18 165	1,0	23 964	1,0	10 881	1,1
Noruega — *Norway*	22 943	1,2	27 707	1,2	10 467	1,1
Portugal — *Portugal*	8 105	0,4	12 910	0,6	4 813	0,5
Reino Unido — *United Kingdom*	73 828	4,0	99 210	4,3	52 016	5,4
Suécia — *Sweden*	54 066	2,9	59 706	2,6	26 042	2,7
Suíça — *Switzerland*	8 545	0,4	12 462	0,5	5 054	0,5
COMECON — *MAEC*	**125 018**	**6,8**	**146 641**	**6,3**	**56 901**	**5,9**
Bulgária — *Bulgaria*	13 811	0,8	16 145	0,7	7 299	0,8
Hungria — *Hungary*	14 026	0,8	11 113	0,5	4 437	0,5
Iugoslávia — *Yugoslavia*	14 153	0,8	17 654	0,8	10 860	1,1
Polônia — *Poland*	13 693	0,7	18 213	0,8	4 256	0,4
República Democrática Alemã *Germany Democratic Republic*	21 498	1,2	25 452	1,1	13 533	1,4
Romênia — *Rumania*	3 283	0,2	3 911	0,2	1 653	0,2
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	12 932	0,7	10 479	0,5	3 717	0,4
U.R.S.S. — *USSR*	31 632	1,7	43 674	1,9	11 146	1,1
MCCA	**569**	**0,0**	**570**	**0,0**	**161**	**0,0**
ORIENTE MÉDIO — *MIDDLE EAST*	**18 394**	**1,0**	**20 968**	0,9	**7 917**	**0,8**
Arábia Saudita — *Arab Republic*	7	0,0	33	0,0	33	0,0
Coveite — *Kuweit*	41	0,0	53	0,0	53	0,0
Iraque — *Iraq*	980	0,1	722	0,0	668	0,1
Líbano — *Lebanon*	12 794	0,7	15 712	0,7	5 477	0,6
ÁSIA — *ASIA*	**88 139**	**4,8**	**166 723**	**7,2**	**66 435**	**6,8**
Japão — *Japan*	58 182	3,2	105 287	4,6	51 855	4,3
Hong-Kong — *Hong Kong*	17 875	1,0	33 547	1,5	16 023	1,6
ÁFRICA — *AFRICA*	**27 387**	**1,5**	**24 177**	**1,0**	**9 656**	**1,0**
África do Sul — *South Africa*	11 615	0,6	16 197	0,7	7 285	0,8
Argélia — *Algeria*	3 182	0,2	1 553	0,1	235	0,0
Nigéria — *Nigeria*	73	0,0	116	0,0	10	0,0
DEMAIS — PAÍSES — *Other Countries*	**656 053**	**35,7**	**727 624**	**31,5**	**309 933**	**32,0**
Canadá — *Canada*	23 796	1,3	28 634	1,2	10 978	1,1
Espanha — *Spain*	36 672	2,0	66 527	2,9	22 954	2,4
Estados Unidos — *United States*	577 180	31,4	609 739	26,4	265 880	27,4

Fonte: CACEX do Banco do Brasil.
S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

BRAZILIAN FOREIGN TRADE

US$ 1 000

1970 1.º Semestre		IMPORTAÇÃO — C.I.F. *IMPORTS*							
		Média 1965/69 *Average 1965/69*		1969		1969 1.º Semestre		(*) 1970 1.º Semestre	
Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
1 240 330	**100,0**	**1 731 317**	**100,0**	**2 264 656**	**100,0**	**1 053 620**	**100,0**	**1 109 880**	**100,0**
136 195	**11,0**	**261 049**	**15,1**	**291 361**	**12,9**	**144 571**	**13,7**	**127 807**	**11,5**
85 216	6,9	136 180	7,9	155 930	6,9	79 625	7,6	70 826	6,3
2 249	0,2	478	0,0	714	0,0	616	0,1	37	0,0
11 254	0,9	22 172	1,3	29 462	1,3	12 600	1,2	15 706	1,4
2 908	0,2	1 544	0,1	1 945	0,1	1 367	0,1	738	0,1
417	0,0	230	0,0	692	0,0	363	0,0	427	0,0
8 712	0,7	16 214	0,9	21 000	0,9	8 200	0,8	6 456	0,6
4 629	0,4	493	0,0	402	0,0	128	0,0	384	0,0
3 484	0,3	8 309	0,5	8 364	0,4	4 363	0,4	3 294	0,3
13 333	1,1	8 490	0,5	12 012	0,5	4 492	0,4	4 572	0,4
3 993	0,3	66 939	3,9	60 840	2,7	32 817	3,1	25 367	2,3
363 425	**29,3**	**342 136**	**19,8**	**503 599**	**22,2**	**242 576**	**23,0**	**242 698**	21,9
34 165	2,8	26 048	1,5	36 145	1,6	17 080	1,6	14 654	1,3
49 710	4,0	51 458	3,0	67 148	3,0	36 623	3,5	39 248	3,5
85 719	6,9	52 638	3,0	76 073	3,4	39 181	3,7	34 812	3,1
84 358	6,8	28 331	1,6	38 100	1,7	16 387	1,6	16 732	1,5
109 473	8,8	183 661	10,6	286 133	12,6	133 305	12,6	137 252	12,4
168 456	**13,6**	**196 379**	**11,3**	**306 053**	**13,5**	**143 398**	**13,6**	**145 567**	13,1
6 373	0,5	5 280	0,3	4 391	0,2	2 295	0,2	3 298	0,3
25 713	2,1	22 179	1,3	46 977	2,1	10 313	1,0	13 574	1,2
6 338	0,5	10 821	0,6	11 820	0,5	5 759	0,6	6 066	0,5
17 059	1,4	17 618	1,0	23 263	1,0	14 117	1,3	9 902	0,9
4 384	0,4	2 533	0,1	8 423	0,4	3 651	0,3	4 099	0,4
64 035	5,2	63 678	3,7	90 600	4,0	40 543	3,8	64 620	5,8
35 631	2,9	41 095	2,4	65 587	2,9	39 718	3,8	20 048	1,8
8 923	0,7	33 175	1,9	54 992	2,4	27 002	2,6	23 960	2,2
62 385	**5,0**	**81 425**	**4,7**	**76 842**	**3,4**	**45 533**	**4,3**	**24 353**	**2,2**
1 223	0,1	7 567	0,4	9 447	0,4	7 293	0,7	24	0,0
7 424	0,6	3 111	0,2	3 135	0,1	1 093	0,1	1 507	0,1
7 112	0,6	4 889	0,3	3 406	0,2	1 623	0,2	258	0,0
13 277	1,1	11 586	0,7	10 870	0,5	6 751	0,6	5 400	0,5
13 707	1,1	14 949	0,9	13 728	0,6	4 691	0,4	8 816	0,8
3 512	0,3	4 967	0,3	11 250	0,5	5 828	0,6	1 907	0,2
7 700	0,6	10 119	0,6	8 549	0,4	4 807	0,4	4 939	0,4
8 430	0,7	24 237	1,4	16 157	0,7	13 447	1,3	1 502	0,1
813	**0,1**	**23**	**0,0**	**42**	**0,0**	**30**	**0,0**	**14**	**0,0**
6 179	**0,5**	**101 925**	**5,9**	**130 837**	**5,8**	**62 765**	**6,0**	**71 147**	**6,4**
—		43 785	2,5	42 376	1,9	14 336	1,4	27 556	2,5
—		13 935	0,8	18 752	0,8	9 239	0,9	10 159	0,9
37	0,0	35 912	2,1	44 451	2,0	20 647	2,0	22 175	2,0
3 119	0,3	24	0,0	30	0,0	9	0,0	20	0,0
97 922	**7,9**	**77 740**	**4,5**	**114 087**	**5,0**	**60 316**	**5,7**	**85 656**	**7,7**
68 689	5,5	62 084	3,6	105 660	4,7	55 746	5,3	78 451	7,1
14 013	1,1	730	0,0	1 503	0,1	1 044	0,1	479	0,0
25 179	**2,0**	**28 085**	**1,6**	**63 015**	**2,8**	**29 478**	**2,8**	**39 224**	3.5
7 251	0,6	1 893	0,1	5 664	0,2	2 485	0,2	1 126	0,1
13 025	1,1	5 326	0,3	13 473	0,6	5 106	0,5	12 666	1,1
118	0,0	10 821	0,6	24 248	1,1	11 035	1,1	12 702	1,1
379 776	**30,6**	**642 555**	**37,1**	**778 820**	**34,4**	**324 953**	**30,9**	**373 414**	**33,6**
18 533	1,5	20 961	1,2	29 211	1,7	18 853	1,8	17 716	1,6
47 090	3,8	22 210	1,3	22 787	1,0	8 743	0,8	11 232	1,0
296 353	23,9	570 797	33,0	681 971	30,1	287 009	27,2	330 048	29,7

Nota: Por necessidade de paginação, o Quadro 4.22 vai publicado à página 106.
Please see page 106 for Table 4.22.

Acôrdos Bilaterais de Comércio

QUADRO 4.24

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	PAÍSES DE ECONOMIA DE MERCADO (A) *Countries of Market Economy*					
	Grécia ***Greece***	**Islândia** ***Iceland***	**Israel** ***Israel***	**Total**	**Bulgária** ***Bulgaria***	**Hungria** ***Hungary***
EXPORTAÇÃO — F.O.B.						
1969	**10 156**	**1 469**	**2 616**	**14 241**	**16 145**	**11 113**
Jan./Mar.	1 884	302	402	2 588	1 283	1 677
Abr.	731	95	391	1 217	1 679	1 167
Mai.	1 111	33	345	1 489	1 342	757
Jun.	556	214	237	1 007	2 995	836
1970						
Jan./Mar.	2 059	358	698	3 115	100	2 107
Abr.	274	196	36	506	183	629
Mai.	1 046	65	704	1 815	87	2 779
Jun.	649	114	653	1 416	853	1 909
IMPORTAÇÃO — C.I.F.						
1969	456	2 251	2 735	5 442	9 447	3 135
Jan./Mar.	79	650	572	1 301	3 102	546
Abr.	15	194	165	374	1 170	98
Mai.	47	99	366	512	2 076	304
Jun.	11	43	99	153	945	145
1970						
Jan./Mar.	54	762	69	885	4	1 019
Abr.	9	96	278	383	1	110
Mai.	0	6	73	79	15	127
Jun.	0	181	345	526	1	222
Exportação — Média 1964/68 (A) *Exports — Average 1964/68 (A)*	**7 496**	**1 403**	**1 967**	10 866	**11 458**	10 120
Importação — Média 1964/68 (B) *Imports — Average 1964/68 (B)*	**3 433**	**1 023**	**1 513**	5 969	**6 138**	3 072
Intercâmbio — Média 1964/68 (A + B) *Interchange — Average 1964/68 (A + B)*	10 929	**2 426**	**3 480**	16 835	17 596	13 192
Saldo — Média 1964/68 (A — B) *Balance — Average 1964/68 (A — B)*	4 063	**380**	**454**	4 897	5 320	7 048

FONTE DOS DADOS BRUTOS } Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Source of gross data } *Economic and Financial Statistical Service (Finance Ministry).*

(1) As transações passaram a ser efetuadas em dólares de livre conversibilidade com a U.R.S.S. a partir de 1-5-69.
Transactions made on basis of freely convertible dollar with USSR since 1-5-69.

B R A Z I L

Bilateral Agreements of Trade

US$ 1 000

	PAÍSES DE ECONOMIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B) *Countries of Centrally Planned Economy*						TOTAL (A + B)	
	Iugoslávia *Yugoslavia*	Polônia *Poland*	República Democrática Alemã *Germany Democratic Republic*	Romênia *Rumania*	U.R.S.S. *USSR* (1)	Total	Valor *Value*	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras *% on Brazilian imports and exports Total*
	17 654	**18 213**	**25 452**	**3 911**	**5 845**	**98 333**	**112 574**	**4,9**
	8 229	1 642	6 381	1 337	3 590	24 139	26 727	6,2
	209	1 158	1 471	51	2 255	7 988	9 205	5,0
	212	1 249	4 241	175	—	5 175	6 664	4,4
	2 210	207	1 440	90	—	7 778	8 785	4,4
	444	5 807	1 216	1 513	—	11 187	14 302	2,8
	6 440	1 894	4 629	1 440	—	15 215	15 721	6,8
	70	3 058	3 839	86	—	9 919	11 734	4,8
	158	2 518	4 023	473	—	9 934	11 350	4,7
	3 406	10 870	13 728	11 250	9 890	61 726	67 168	3,0
	730	2 233	2 862	594	5 637	15 704	17 005	3,4
	117	3 610	584	104	4 253	9 936	10 310	5,8
	546	217	583	1 162	—	4 888	5 400	2,8
	230	691	662	3 968	—	6 641	6 794	3,6
	116	3 181	4 365	1 015	—	9 700	10 585	4,3
	21	946	997	340	—	2 415	2 798	1,5
	78	373	1 985	234	—	2 812	2 891	1,5
	46	144	854	95	—	1 362	1 888	0,9
	15 081	11 404	19 131	3 590	30 261	101 045	148 309	
	6 604	11 380	14 463	2 925	26 370	70 952	92 228	
	21 685	22 784	33 594	6 515	56 631	171 997	240 537	
	8 477	24	4 668	665	3 891	42 836	56 381	

COMÉRCIO MUNDIAL
World Trade

QUADRO 4.22 | US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	PAÍSES INDUSTRIAIS (1) *Industrial Countries*		DEMAIS PAÍSES *Other Countries*				TOTAL MUNDIAL *World Total* (*)
			Brasil *Brazil*		Outros *Other*		
	Valor *Value*	% s/total mundial *% on World Total*	Valor *Value*	% s/total mundial *% on World Total*	Valor *Value* (*)	% s/total mundial *% on World Total*	
Exportações (F.O.B.) *Exports*							
1965/68 (Média) .. *(Average)*	**144 482**	**72,8**	**1 834**	**0,9**	**52 224**	**26,1**	**198 540**
1969	179 600	73,8	2 311	0,9	61 589	25,3	243 500
Jan./Jul.	101 800	73,7	1 194	0,9	35 096	25,4	138 090
Agô.	13 500	71,8	238	1,3	5 043	26,9	18 781
Set.	15 251	72,6	237	1,1	5 527	26,3	21 015
1970							
Jan./Jul.	119 377	72,5	1 522	0,9	43 662	26,6	164 561
Agô.	14 467	69,1	260	1,2	6 210	29,7	20 937
Set.	17 504	73,6	256	1,1	6 036	25,3	23 796
Importações (C.I.F.) *Imports*							
1965/68 (Média) .. *(Average)*	**148 054**	**70,6**	**1 686**	**0,8**	**59 820**	**28,6**	**209 560**
1969	184 000	72,0	2 242	1.3	68 758	26,7	255 500
Jan./Jul.	104 300	71,5	1 242	0,9	40 307	27,6	145 849
Agô.	13 663	70,0	200	1,0	5 723	29,0	19 586
Set.	15 841	71,4	198	0,9	6 156	27,7	22 195
1970							
Jan./Jul.	121 851	72,4	1 335	0,8	45 076	26,8	168 262
Agô.	15 965	71,6	246	1,1	6 084	27,3	22 295
Set.	18 194	72,0	254	1,0	6 819	27,0	25 267

FONTES / *Sources*: IPS-FMI; OCD; Monthly Bulletin of Statistics — ONU.

(1) Áustria, Bélgica, Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça, segundo o "International Financial Statistics".
Austria Belgium, Luxembourg, Canada, Denmark, United States, France, Netherlands, Italy, Japan, Norway, United Kingdom, Germany Federal Republic, Sweden and Switzerland, as mentioned by "International Financial Statistics".

POSIÇÃO DO BRASIL NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Brazil: Position in the International Monetary Fund

QUADRO 4.25

"HOLDINGS"

PERÍODO *Period*		DISCRIMINAÇÃO *Specification*	US$ MILHÕES		%
1946 —	Jan.	Quota	150,00		
1948 —	Jul.	Subscrição em ouro	37,50		
1949 —	Mar.	Subscrição em moeda	112,50	112,50	75
	Abr.	Compra, dólares	15,00	127,50	85
	Nov.	Compra, dólares	22,50	150,00	100
1951 —	Jan.	Compra, libras	28,00	178,00	119
1952 —	Fev.	Compra, dólares	37,50	215,50	144
	Jun.	Recompra	— 15,00	200,50	134
	Jul.	Recompra	— 25,00	175,50	117
	Agô.	Recompra	— 25,50	150,00	100
1953 —	Fev.	Recompra	— 18,75	131,25	88
	Mar.	Compra, dólares	18,75	150,00	100
	Agô.	Recompra	— 18,75		
	Agô.	Compra, dólares	18,75	150,00	100
	Dez.	Compra, libras	28,00	178,00	119
1956 —	Dez.	Recompra	— 28,00	150,00	100
1957 —	Out.	Compra, dólares	37,50	187,50	125
1958 —	Jun.	Stand-by	37,50		
	Jun.	Compra, dólares	37,50	225,00	150
	Jul.	Recompra	— 17,25		
	Jul.	Compra, dólares	17,25	225,00	150
1959 —	Jun.	Stand-by expirado	—		
	Jun.	Recompra	— 20,25	204,75	136
1960 —	Mar.	Subscrição em ouro	32,50		
	Abr.	Subscrição em moeda	97,50		
	Abr.	Quota aumentada para	280,00	302,25	108
	Mai.	Compra, dólares	24,70		
	Mai.	Compra, libras	9,00		
	Mai.	Compra, marcos alemães	9,00		
	Mai.	Compra, francos franceses	5,00	349,95	125
1961 —	Mai.	Stand-by	160,00		
	Mai.	Compra, dólares	25,00		
	Mai.	Compra, marcos alemães	25,00		
	Mai.	Compra, liras italianas	10,00	409,95	146
	Set.	Recompra	— 20,00	389,95	139
1962 —	Mai.	Stand-by expirado	100,00		
	Out.	Recompra	— 17,50	372,45	133
1963 —	Jun.	Compra, dólares (1)	60,00		
	Jun.	Recompra	— 55,50	376,95	135
1964 —	Mai.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	374,95	134
	Jun.	Recompra, francos franceses	— 2,00	372,95	133
	Jul.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	368,95	132
	Jul.	Recompra, francos franceses	— 2,00		
	Agô.	Recompra, francos franceses	— 2,00	364,95	130
	Agô.	Recompra, marcos alemães	— 2,00		
	Set.	Recompra, xelins austríacos	— 2,00	360,95	129
	Set.	Recompra, francos belgas	— 2,00	356,95	127
	Out.	Recompra, florins	— 4,00		

(Continua)
(Continues)

POSIÇÃO DO BRASIL NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Brazil: Position in the International Monetary Fund

QUADRO 4.25 (Continuação) (*Continued*)

"HOLDINGS"

PERÍODO *Period*	DISCRIMINAÇÃO *Specification*	US$ MILHÕES		%
1964 — Nov.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	352,95	126
Nov.	Recompra, florins	— 2,00		
Dez.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	348,95	125
Dez.	Recompra, florins	— 2,00	345,17	123
1965 — Jan.	Recompra, marcos alemães	— 4,00		
Jan.	Stand-by	125,00		
Fev.	Compra, dólares canadenses	15,00		
Fev.	Compra, francos franceses	10,00		
Fev.	Compra, marcos alemães	15,00		
Fev.	Compra, pesos mexicanos	5,00		
Fev.	Compra, pesetas	5,00	391,26	140
Fev.	Recompra, marcos alemães	— 4,00	387,26	138
Mar.	Recompra, marcos alemães	— 4,00	383,25	137
Abr.	Recompra, liras italianas	— 4,00		
Mai.	Compra, dólares canadenses	10,00		
Mai.	Compra, marcos alemães	10,00		
Mai.	Compra, florins	5,00	404,21	144
Mai.	Recompra, dólares canadenses	— 4,00	399,20	143
Jun.	Recompra, marcos alemães	— 5,00	394,20	141
Jun.	Recompra, ienes	— 5,00	389,31	139
Agô.	Recompra, ienes	— 5,00	384,31	137
Set.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	379,32	135
Out.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	374,32	134
Nov.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	369,32	132
Dez.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	364,32	130
1966 — Jan.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00		
Jan.	Stand-by expirado	50,00		
Fev.	Stand-by	125,00	359,32	128
Fev.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00		
Mar.	Subscrição em ouro	17,50		
Mar.	Subscrição em moeda	52,50		
Mar.	Quota aumentada para	350,00	406,81	116
Mar.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	401,88	
Abr.	Recompra, dólares canadenses	— 4,95		115
1966 — Mai.	Recompra, dólares canadenses	— 4,00	397,88	114
Jul.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	395,38	113
Agô.	Recompra, xelins austríacos (2)	— 0,10		
Agô.	Recompra, ienes (2)	— 0,43		
Agô.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	392,35	112
Set.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	389,85	111
Out.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	387,35	111
Nov.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	384,85	110
Dez.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	382,35	109
1967 — Jan.	Recompra, marcos alemães (2)	— 2,50	379,85	109
Jan.	Stand-by expirado	125,0		
Fev.	Recompra, marcos alemães (2)	— 2,50	377,35	109
Fev.	Stand-by	30,00		
Mar.	Compra, Colômbia (2)	— 5,00		
Mar.	Recompra, ienes (2)	— 2,50	369,85	106
Abr.	Compra, Colômbia (2)	—10,00	359,85	103
Set.	Compra, Colômbia (2)	—10,00	349,47	100

(Continua) (*Continues*)

POSIÇÃO DO BRASIL NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Brazil: Position in the International Monetary Fund

QUADRO 4.25 (Conclusão) *(Conclusion)*

"HOLDINGS"

PERÍODO *Period*		DISCRIMINAÇÃO *Specification*	US$ MILHÕES		%
1968 —	Fev.	Recompra, marcos alemães (2)	— 1,47		
	Fev.	Recompra, florins (2)	— 0,50		
	Fev.	Stand-by expirado	30,00	347,54	99
	Mar.	Recompra, xelins austríacos (2)	— 1,60		
	Mar.	Recompra, ienes (2)	— 0,90	345,16	99
	Abr.	Recompra, xelins austríacos (2)	— 1,90		
	Abr.	Recompra, ienes (2)	— 0,60	342,68	98
	Abr.	Stand-by	87,50		
	Mai.	Recompra, xelins austríacos	—10,00		
	Mai.	Recompra, francos belgas	—15,00		
	Mai.	Recompra, marcos alemães	—25,00		
	Mai.	Recompra, francos franceses	—25,00		
	Mai.	Recompra, coroas suecas (2)	— 1,90		
	Mai.	Recompra, francos belgas (2)	— 0,60		
	Mai.	Compra, xelins austríacos	10,00		
	Mai.	Compra, francos belgas	15,00		
	Mai.	Compra, marcos alemães	25,00		
	Mai.	Compra, francos franceses	25,00	340,18	97
	Jun.	Recompra, liras italianas (2) (3)	— 1,60		
	Jun.	Recompra, dólares australianos (2) (3)	— 0,90	337,69	96
1969 —	Abr.	Stand-by expirado	12,50		
	Abr.	Stand-by	50,00		
1970 —	Fev.	Stand-by expirado	50,00		
	Fev.	Stand-by	50,00	337,69	96
	Jul.	Compra, República Árabe Unida	— 5,00	332,67	95
	Agô.	Recompra, francos belgas	— 0,05		
	Agô.	Recompra, dólares canadenses	— 0,03		
	Agô.	Recompra, marcos alemães	— 2,91		
	Agô.	Recompra, pesos mexicanos	—		
	Agô.	Recompra, florins holandeses	— 0,08		
	Agô.	Recompra, coroas norueguesas	— 0,01		
	Agô.	Recompra, dólares	—72,08	257,50	74
	Out.	Compra, Trindade e Tobago	— 2,38	255,12	73
	Nov.	Subscrição em ouro	22,50		
	Nov.	Subscrição em moeda	67,50		
	Nov.	Quota aumentada para	440,00	322,62	73
	Dez.		—	322,62	73
1971 —	Fev.	Stand-by expirado	50,00		
	Fev.	Stand-by	50,00		
	Fev.	Substituição dólares por francos belgas	.01		
	Fev.	Subst. dólares por marcos alemães	.46		
	Fev.	Subst. dólares por US$ canadenses	.01		
	Fev.	Subst. dólares por florins holandeses	.02	322,62	73

FONTES: "International Financial Statistics" — "Transaction of the Fund".

OBS.: Recebimentos de comissões pagas na moeda do país membro afetam os dados.
Despesas administrativas líquidas e recebimentos do Fundo afetam os dados.

Note: *Commissions paid in member country currency affect data herein. Net Administrative expenses and Fund receipts affect data herein.*

(1) Financiamento Compensatório. *(1) Compensatory Financing.*
(2) Financiamento Compensatório — Amortizações. *(2) Compensatory Financing — Amortization.*
(3) Financiamento Compensatório — Parcelas finais. *(3) Compensatory Financing — Final items.*

INSOLVÊNCIAS E TÍTULOS PROTESTADOS

Base: Média de 1964 = 100

QUADRO 5.1

PERÍODO *Period*	INSOLVÊNCIAS *Insolvency*				
	SÃO PAULO		GUANABARA		TO
	Requeridas *Required*	Decretadas ou deferidas *Decreed or granted*	Requeridas *Required*	Decretadas ou deferidas *Decreed or granted*	Requeridas *Required*
1963	79	100	100	100	83
1964	100	100	100	100	100
1965	156	136	132	143	151
1966	236	307	211	200	230
1967	290	370	247	175	282
1968					
Jan.	236	421	284	157	246
Fev.	281	307	305	271	286
Mar.	216	521	268	143	227
Abr.	366	457	168	143	324
Mai.	327	457	242	214	309
Jun.	264	286	221	314	255
Jul.	296	350	326	186	302
Agô.	276	393	274	329	275
Set.	174	329	305	286	202
Out.	363	364	326	300	355
Nov.	284	500	321	214	292
Dez.	310	493	305	357	309
1969					
Jan.	280	386	332	214	291
Fev.	296	543	384	271	314
Mar.	343	450	411	300	357
Abr.	384	486	484	257	406
Mai.	341	643	374	229	348
Jun.	380	643	421	471	389
Jul.	326	550	532	414	370
Agô.	404	671	547	486	435
Set.	414	950	668	257	469
Out.	357	707	584	400	406
Nov.	393	850	521	357	420
Dez.	330	514	521	314	371
1970					
Jan.	326	729	574	414	379
Fev.	360	650	405	357	370
Mar.	359	614	489	429	387
Abr.	387	621	521	243	416
Mai.	337	521	526	314	378
Jun.	320	750	642	414	389
Jul.	333	679	568	343	383
Agô.	291	636	600	343	357
Set.	279	607	595	457	346
Out.	264	800	647	486	346
Nov.	256	529	489	329	306
Dez.	214	536	453	314	265
1971					
Jan.	214	414	616	371	300

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.

(1) Valor nominal dos títulos protestados deflacionados pelo índice de preços por atacado.

(1) Nominal value of protested bills deflated according to wholesale prices index.

INSOLVENCY AND PROTESTED BILLS

Base: 1964 Average = 100

TAL	TÍTULOS PROTESTADOS / *Protested Bills*					
	SÃO PAULO		GUANABARA		TOTAL	
Decretadas ou deferidas / *Decreed or granted*	Número / *Number*	Valor Real (1) / *Real Value (1)*	Número / *Number*	Valor Real (1) / *Real Value (1)*	Número / *Number*	Valor Real (1) / *Real Value (1)*
100	100	117	94	74	99	102
100	100	100	100	100	100	100
138	137	195	147	126	138	170
271	215	505	224	287	213	427
305	240	446	216	255	241	378
333	241	427	147	157	218	330
295	281	524	253	304	275	445
395	254	488	200	230	241	402
352	274	563	206	457	258	525
376	261	568	235	352	255	491
295	252	841	224	287	245	642
295	256	837	224	261	248	630
371	252	546	206	283	241	452
314	202	585	206	300	203	483
352	322	759	224	365	299	617
405	294	612	229	330	279	509
448	304	607	247	339	290	509
329	287	707	176	317	261	567
452	302	605	294	391	299	528
400	357	788	376	652	362	739
410	398	876	418	835	403	861
505	346	844	359	674	349	781
586	387	895	394	757	389	845
500	350	790	371	787	355	789
610	356	817	400	822	366	819
719	378	859	388	739	380	816
605	374	720	353	596	369	675
686	377	761	382	665	379	727
448	344	817	388	543	355	719
624	374	861	324	491	361	728
552	450	949	382	626	434	833
552	443	1 120	376	657	427	1 448
495	404	975	376	609	397	844
452	394	885	382	561	392	769
638	372	680	341	517	365	622
557	...	...	365	478	...	...
538	...	...	365	561	...	...
557	...	...	435	717	...	...
695	430	880	353	643	411	795
462	381	812	429	626	393	744
538	324	605	376	709	337	642
400	317	768	376	535	331	684

VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL

Brasil

Médias Mensais

QUADRO 5.2

PERÍODO *Period*	TOTAL GERAL *Grand Total*		AUMENTO (cut off) *Capital* — Incorporação de Reservas *Reserves Incorporation*	
	Nominal	Real (1)	Nominal	Real (1)
1962	28,4	6,6	4,2	1,0
1963	47,1	6,3	6,9	0,9
1964	190,0	13,3	10,8	0,9
1965	524,3	24,3	36,2	1,7
1966	504,8	17,1	80,5	2,7
1967	793,8	21,5	79,7	2,2
1968				
Jan.	762,7	18,6	129,9	3,2
Fev.	685,0	16,2	95,9	2,3
Mar.	737,7	17,1	79,0	1,8
Abr.	1 293,0	29,5	298,6	6,8
Mai.	901,2	20,2	45,3	1,0
Jun.	1 120,7	24,9	145,0	3,2
Jul.	1 629,1	35,5	124,8	2,7
Agô.	701,1	15,0	72,8	1,6
Set.	1 731,4	36,3	100,9	2,1
Out.	847,8	17,5	89,0	1,8
Nov.	620,2	12,6	29,4	0,6
Dez.	1 868,6	37,6	107,0	2,2
1969				
Jan.	1 112,8	21,9	250,1	4,9
Fev.	589,0	11,5	46,9	0,9
Mar.	925,9	17,9	201,7	3,9
Abr.	1 011,1	19,5	340,1	6,6
Mai.	1 881,5	36,0	366,1	7,0
Jun.	1 838,0	34,6	831,1	15,6
Jul.	3 283,0	60,2	1 571,7	28,8
Agô.	2 831,5	50,9	1 213,0	21,8
Set.	3 591,1	63,1	1 536,6	27,0
Out.	2 054,9	34,3	874,3	14,6
Nov.	1 861,3	30,6	477,9	7,8
Dez.	1 262,1	20,7	334,6	5,5
1970				
Jan.	1 327,5	21,4	298,7	4,8
Fev.	2 270,6	36,0	462,4	7,3
Mar.	836,4	13,0	237,2	3,7
Abr.	1 274,7	19,9	344,7	5,4
Mai.	737,4	11,4	243,4	3,7
Jun.	2 394,1	36,0	820,4	12,3
Jul.	2 934,1	43,4	1 373,6	20,3
Agô.	1 982,7	28,7	847,0	12,2
Set.	1 938,2	27,5	642,2	9,1
Out.	2 910,8	40,7	745,5	10,4
Nov.	1 455,4	20,1	439,1	6,1
Dez.	1 847,7	25,4	343,2	4,7
1971				
Jan.	3 622,3	49,0	259,2	3,5

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas. *"Conjuntura Econômica" (a magazine published by Getúlio Vargas Foundation).*

(1) Valor real a preços de 1957 — Valor nominal deflacionado pelo índice de preços por atacado.
(1) Real value at prices of 1957 — Nominal value deflated according to wholesale prices index.

CAPITAL ISSUED VALUE

Brazil

Monthly Average

Cr$ MILHÕES

DE CAPITAL MEDIANTE:
Increase Through:

Incorporação de C/ Corrente — *Account Current Incorporation*		Reavaliação de Ativo — *Assets Revaluation*		Exclusive Incorporação e Reavaliação — *Minus Incorporation and Revaluation*	
Nominal	Real (1)	Nominal	Real (1)	Nominal	Real (1)
2,8	0,7	2,6	0,6	18,8	4,4
3,5	0,5	11,2	1,5	25,5	3,4
7,9	0,7	123,6	10,3	47,7	1,4
18,1	0,8	335,5	15,5	134,5	6,2
18,8	0,6	230,7	7,8	174,8	5,9
18,3	0,5	430,9	11,7	264,9	7,2
23,0	0,6	327,8	8,0	282,0	6,9
43,6	1,0	333,8	7,9	211,7	5,0
15,9	0,4	263,9	6,1	378,9	8,8
32,7	0,7	573,4	13,1	388,3	8,8
15,0	0,3	383,4	8,6	457,5	10,3
129,5	2,9	496,7	11,0	349,5	7,8
38,7	0,8	549,9	12,0	915,7	20,0
33,0	0,7	334,0	7,1	261,3	5,6
92,5	1,9	877,3	18,4	660,6	13,8
59,2	1,2	318,2	6,6	381,4	7,9
33.4	0,7	175,9	3,6	381,6	7,7
26,1	0,5	494,8	9,9	1 240,7	24,9
22,1	0,4	297,8	5,9	542,8	10,7
31,7	0,6	285,7	5,6	224,7	4,4
21,2	0,4	151,5	2,9	551,5	10,7
27,2	0,5	291,9	5,6	351,9	6,8
43,6	0,8	919,6	17,6	552,2	10,6
29,5	0,6	452,0	8,5	525,4	9,9
41,6	0,8	864,5	15,9	805,2	14,8
77,0	1,4	1 133,0	20,4	408,5	7,3
39,5	0,7	1 185,3	20,8	823,7	14,6
61,8	1,0	510,6	8,5	608,2	10,2
84,6	1,4	276,1	10,7	1 022,7	16,8
28,7	0,5	368,9	6,1	529.9	8,7
55,3	0,9	296.5	4,8	677,0	10,9
380,3	6,0	692,2	11,0	735,7	11,7
3,8	0,1	123,0	1,9	472,4	7,3
60,1	0,9	137,8	2,2	732,0	11,4
39,9	0,6	164,1	2,5	290,0	4,4
27,1	0,4	845,1	12,7	701,5	10,6
16,7	0,2	900,0	13,3	643,8	9,5
11,2	0,2	432,1	6,2	692,4	10.0
65,2	0,9	732,2	10,4	498,5	7,1
83,4	1,2	1 174,4	16,4	907,5	12,7
149,5	2,1	308,6	4,3	558,2	7,6
19,5	0,3	750,0	10,3	735,0	10,1
87,2	1,2	281,0	3,8	2 994,9	40,5

ÍNDICES DE PREÇOS

Variações Percentuais

QUADRO 5.3

PERÍODO *Period*		PREÇOS POR ATACADO (3) *Wholesale Price* — Oferta Global *Total Offers*	PREÇOS POR ATACADO (3) *Wholesale Price* — Disponibilidade Interna *Domestic Assets*	CUSTO DE CONSTRUÇÃO (GB) *Building Costs* (GB)	GUANA… — Total
1962		50,3	45,8	35,0	55,2
1963		81,9	83,1	64,3	80,6
1964		93,3	84,1	104,0	86,6
1965		28,3	31,4	43,4	45,4
1966		37,4	41,6	35,6	41,1
1967		22,7	22,0	40,8	24,5
1968		25,1	24,2	32,3	24,0
1969		21,6	19,2	12,6	24,2
1970		19,4	18,5	18,7	20,9
1968	Jan.	3,7	3,6	3,4	2,7
	Fev.	2,7	2,5	3,0	1,5
	Mar.	2,3	2,4	2,9	1,4
	Abr.	1,3	1,1	6,1	2,6
	Mai.	1,1	0,8	2,5	1,8
	Jun.	2,1	2,1	3,7	3,4
	Jul.	1,5	1,5	0,8	1,4
	Agô.	1,0	1,1	1,3	1,6
	Set.	2,4	2,5	1,3	1,2
	Out.	2,5	2,2	1,8	2,1
	Nov.	1,9	1,8	1,4	0,9
	Dez.	0,3	0,2	0,3	1,3
1969	Jan.	1,8	1,9	−0,4	2,3
	Fev.	1,0	1,0	3,2	1,4
	Mar.	−0,3	−0,6	1,0	1,8
	Abr.	1,2	1,0	0,6	1,5
	Mai.	0,8	1,0	2,8	1,1
	Jun.	2,6	2,9	0,7	1,9
	Jul.	1,9	2,6	1,6	2,3
	Agô.	2,4	2,0	0,2	1,6
	Set.	3,9	2,5	0,9	2,3
	Out.	2,8	2,2	0,6	2,5
	Nov.	1,7	1,3	0,2	2,2
	Dez.	−0,1	−0,1	0,6	1,1
1970	Jan.	2,2	1,6	0,7	0,7
	Fev.	1,5	1,4	1,5	1,6
	Mar.	1,7	1,7	2,9	2,0
	Abr.	−0,3	−0,3	2,7	0,7
	Mai.	1,4	1,5	3,0	1,4
	Jun.	2,4	2,4	1,1	2,2
	Jul.	1,7	1,7	1,4	1,7
	Agô.	2,3	2,2	0,8	2,9
	Set.	2,0	1,9	1,4	2,3
	Out.	1,5	1,4	0,6	2,0
	Nov.	0,7	0,7	0,4	1,1
	Dez.	0,8	0,9	0,7	0,5
1971	Jan.	1,6	1,8	1,1	1,5
	Fev.	1,3	1,6	2,0	1,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS — Fundação Getúlio Vargas, Prefeitura do Município de São Paulo e Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.
Source of gross data — *Getúlio Vargas Foundation, São Paulo City Municipal Government, and Faculty of Economics of Rio Grande do Sul*

(1) Média ponderada dos seguintes índices: Custo de Vida (pêso 3). Custo de Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara e Preços por

(2) Apresentação de acôrdo com a nova metodologia adotada pela Fundação Getúlio Vargas. *(2) Data in this presented according to new prices (weight 6).*

PRICES INDEXES

Percentage Changes

Cr$ MILHÕES

CUSTO DE VIDA *Cost of Living*					ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1) *General Index of Prices (1)*	
BARA	São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre (RS)			
Alimentação *Food*	Total	Alimentação *Food*	Total	Alimentação *Food*	Oferta Global (2) *Total Offers (2)*	Disponibilidade Interna (2) *Domestic Assets*
—	61,7	—	—	—	52,2	52,2
77,3	80,7	80.6	87,3	96,5	80,0	86,0
75,9	85,6	84,2	101,2	97,8	92,1	92,1
31,7	41,2	30,5	41,9	39,4	34,2	34,2
40,2	46,2	49,5	42,5	42,3	39,1	39,1
14,1	25,3	18,8	22,3	10,8	25,0	25,0
17,7	25,2	24,8	21,0	16,9	25,5	25,5
30,9	22,6	27,5	19,6	22,9	21,4	20,1
20,9	17,5	11,9	23,0	27,4	19,8	19,3
1,3	2,3	0,7	4,0	4,5	3,3	3,3
1,8	3,2	5,5	0,9	1,3	2,4	2,4
1,4	0,8	0,6	2,1	3,5	2,1	2,1
2,7	2,6	2,3	2,2	0,3	2,2	2,2
1,9	3,0	1,1	2,5	1,6	1,4	1,4
0,2	1,1	0,9	1,5	0,8	2,7	2,7
1,3	1,5	1,1	0,4	—0,8	1,4	1,4
0,2	1,5	0,9	1,1	—0,7	1,2	1,2
0,5	1,2	1,9	0,4	0,4	1,8	1,8
2,1	2,3	2,3	1,3	1,8	2,3	2,3
1,0	1,9	2,8	1,0	0,6	1,5	1,5
2,2	1,5	2,3	2,0	2,6	0,6	0,6
2,6	2,1	1,5	2,8	1,3	1,7	1,7
2,3	1,4	0,3	1,4	1,8	1,4	1,4
2,7	1,1	0,9	2,4	4,8	0,5	0,5
2,6	1,7	1,1	1,1	—0,1	1,3	1,3
0,4	3,6	4,4	0,3	—2,6	1,1	1,1
1,3	1,4	1.6	4,5	7,3	2,3	2,3
1,4	1,5	2,8	1,7	2,2	1,8	2,3
1,3	1,8	2,7	2,1	4,2	1,9	1,7
3,5	1,8	3,3	2,6	4,1	3,1	2,2
3,8	1,3	2,3	—0,9	—1,3	2,5	2,1
3,8	1,3	2,2	0,5	0,7	1,6	1,5
1,6	1,6	1,5	—0,2	—1,2	0,3	0,3
—0,4	1,4	—1,6	4,0	2,5	1,6	1,2
2,1	1,3	1,3	2,1	4,9	1,5	1,4
2,6	1,3	0,9	2,3	3,2	1,9	1,9
—0,1	1,4	0,2	0,3	—0,6	0,4	0,3
1,1	1,0	—0,3	1,6	1,6	1,6	1,6
2,3	1,5	0,6	2,2	4,0	2,2	2,2
1,6	0,8	0,3	2,9	3,5	1,6	1,7
4,1	1,5	2,5	2,9	5,2	2,3	2,3
3,0	2,4	4,1	0,2	—0,7	2,0	2,0
2,0	1,2	1,0	0,8	—1,0	1,6	1,5
0,8	1,0	0,5	0,1	0,1	0,8	0,8
0,1	1,5	2,0	1,6	2,3	0,7	0,8
2,0	2,2	2,0	2,7	1,7	1,5	1.6
2,0	1,8	1,0	2,3	4,3	1,4	1,5

State Federal University.
Atacado (pêso 6). *(1) Weighed average for following indexes: Cost of Living (weight 3), Building Costs (weight 1) in Guanabara State, Wholesale*
system adopted by Getulio Vargas Foundation.

ÍNDICES DE CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Electric Power Industrial Consumption Indexes

Base: Média de 1964 = 100

Base: 1964 Average = 100

QUADRO 5.4

PERÍODO *Period*	RIO	SÃO PAULO	SISTEMA LIGHT *Light System*
1963	95	162	101
1964	100	100	100
1965	98	100	100
1966	106	117	115
1967	105	121	118
1968	119	139	135
Jan.	116	122	121
Fev.	113	128	125
Mar.	107	129	125
Abr.	113	133	129
Mai.	122	132	130
Jun.	121	142	137
Jul.	115	137	133
Agô.	128	148	144
Set.	123	152	146
Out.	119	148	142
Nov.	126	152	147
Dez.	127	149	144
1969	133	157	152
Jan.	126	143	139
Fev.	129	150	146
Mar.	119	149	143
Abr.	132	150	147
Mai.	133	151	148
Jun.	134	159	154
Jul.	135	155	151
Agô.	143	166	161
Set.	140	166	161
Out.	134	165	159
Nov.	142	166	161
Dez.	131	159	154
1970	143	166	161
Jan.	139	146	145
Fev.	139	156	152
Mar.	133	153	149
Abr.	137	155	151
Mai.	148	159	157
Jun.	136	162	157
Jul.	143	170	165
Agô.	153	181	175
Set.	144	176	170
Out.	149	175	170
Nov.	157	185	180
Dez.	138	171	165
1971			
Jan.	166	172	171

FONTE DOS DADOS BRUTOS { LIGHT — Serviços de Eletricidade S/A.
Source of gross data { LIGHT and Power Services, Inc.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO DE ALGUNS ITENS SELECIONADOS

Selected Items Production Index

Base: Média de 1964 = 100

Base: 1964 Average = 100

QUADRO 5.5

PERÍODO *Period*	CIMENTO PORTLAND *Portland Cement*	PETRÓLEO BRUTO *Crude Petroleum* — Produção Nacional *National Production*	PETRÓLEO BRUTO *Crude Petroleum* — Processado nas Refinarias *Processed at Refineries*	MINÉRIOS *Ores* — Manganês *Manganese*	MINÉRIOS *Ores* — Ferro *Iron*	SIDERURGIA *Steel Works* — Lingotes *Ingots*
1963	94	107	98	105(*)	66(*)	94
1964	100	100	100	100(*)	100(*)	100
1965	101	106	98	82(*)	123(*)	99
1966	108	127	110	81(*)	139(*)	125
1967	114	160	114	53(*)	124(*)	121
1968	130	179	132	100(*)	126(*)	148
Jan.	119	183	121	77(*)	127(*)	135
Fev.	123	170	117	104(*)	111(*)	129
Mar.	128	173	121	122(*)	138(*)	141
Abr.	124	174	125	103(*)	136(*)	135
Mai.	130	178	119	120(*)	130(*)	141
Jun.	129	169	134	114(*)	89(*)	151
Jul.	130	177	126	106(*)	132(*)	157
Agô.	135	182	154	121(*)	162(*)	160
Set.	132	177	137	101(*)	110(*)	143
Out.	135	183	138	132(*)	120(*)	162
Nov.	135	180	137	104(*)	115(*)	158
Dez.	137	200	151	—	142(*)	161
1969	139	192	152	111(*)	157(*)	163
Jan.	133	216	149	82(*)	128(*)	164
Fev.	118	189	142	108(*)	128(*)	148
Mar.	134	203	154	121(*)	158(*)	161
Abr.	122	193	123	99(*)	139(*)	155
Mai.	136	195	143	117(*)	141(*)	165
Jun.	136	184	148	112(*)	161(*)	163
Jul.	137	186	161	115(*)	182(*)	168
Agô.	145	184	163	116(*)	163(*)	174
Set.	152	183	161	112(*)	164(*)	156
Out.	153	191	163	143(*)	169(*)	165
Nov.	152	186	151	125(*)	175(*)	159
Dez.	155	194	163	82(*)	181(*)	178
1970						
Jan.	151	194	166	68(*)	161(*)	174
Fev.	135	174	163	125(*)	214(*)	154
Mar.	151	188	142	153(*)	210(*)	171
Abr.	149	175	153	138(*)	209(*)	165
Mai.	164	181	169	177(*)	217(*)	179
Jun.	159	172	158	122(*)	193(*)	182
Jul.	167	177	165	171(*)	233(*)	186
Agô.	165	180	170	151(*)	244(*)	184
Set.	166	181	160	123(*)	220(*)	184
Out.	169	191	173	0(*)	258(*)	189
Nov.	168	188	168	79(*)	242(*)	183
Dez.	181	193	174	14(*)	274(*)	186
1971						
Jan.	174	192	...	35(*)	284(*)	195

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: Sindicato Nacional das Indústrias de Cimento, Conselho Nacional do Petróleo, Cia. Vale do Rio Doce, Ministério das Minas e Energia, Instituto Brasileiro de Siderurgia e ICOMI. *National Cement Industries Trade Union, National Petroleum Council, Vale do Rio Doce Co. Ministry of Mines and Power, Brazilian Institute of Steel Works and ICOMI.*

ÍNDICES DAS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICAS E DE APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS DOMÉSTICOS

Motor Cars, Electric and Electronic Home Appliances Industries Indexes

(MÉDIAS MENSAIS)

Base: Média de 1964 = 100

Base: 1964 Average = 100

QUADRO 5.6

PERÍODO *Period*	Indústria Automobilística *Motor Cars Industry* (Produção) *(Production)*			Indústria de aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos domésticos (Vendas) *Electric and Electronic Home Appliances Industry (Sales)* Valor a Preços Constantes *Value at Constant Prices*		
	Valor a Preços Correntes *Value at Current Prices (1)*	Preços *Prices (2)*	Valor a Preços Constantes *Value at Constant Prices (3)*	Eletrodomésticos *Electric Home Appliances*	Eletrônicos domésticos *Electronic Home Appliances*	Total
1968 Jan.	243	251	97	117	136	128
Fev.	306	257	119	125	132	130
Mar.	384	262	146	112	148	133
Abr.	405	275	147	115	164	143
Mai.	447	281	159	105	188	151
Jun.	413	285	145	102	164	136
Jul.	482	285	169	102	180	146
Agô.	455	288	158	126	169	151
Set.	462	295	156	157	222	193
Out.	527	295	179	179	239	213
Nov.	477	297	161	219	254	240
Dez.	456	297	153	197	239	231
1969 ...	604	328	184	151	208	183
Jan.	460	308	150	156	149	154
Fev.	519	310	167	133	134	135
Mar.	579	311	186	162	182	175
Abr.	628	321	196	135	180	161
Mai.	672	326	206	124	211	172
Jun.	649	329	197	114	220	172
Jul.	713	329	217	115	226	176
Agô.	626	337	186	118	249	190
Set.	689	340	202	144	233	193
Out.	585	341	172	185	206	198
Nov.	543	341	159	219	247	236
Dez.	584	345	169	211	257	238
1970 ...	804	374	215	148	239	199
Jan.	646	360	179	135	186	164
Fev.	648	360	180	124	138	133
Mar.	739	361	204	121	195	163
Abr.	789	363	217	116	219	173
Mai.	767	375	205	119	258	195
Jun.	849	378	225	116	248	188
Jul.	866	377	230	113	214	169
Agô.	770	378	204	128	239	189
Set.	859	379	227	155	273	221
Out.	920	382	241	191	270	236
Nov.	931	382	244	213	312	268
Dez.	867	401	216	246	314	285
1971						
Jan.	...	...	...	180	192	188

FONTE DOS DADOS BRUTOS — GEIMEC e ABINEE.
Source of gross data — GEIMEC and ABINEE.
Nota: (1, 2 e 3) Índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis; (4) Critério Laspeyres, ponderação fixa.
Note: (1, 2 and 3) Indexes calculated on Fisher's criterion, movable weighing and base; (4) Laspeyres' criterion, fixed weighing.

CONVENÇÕES

...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno não existe.
—	O fenômeno não existe.
0-00-0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada na tabela.
|—	Menos de
—|	Mais de
(*)	Dados estimativos.
(**)	Dados provisórios ou preliminares.

SYMBOLS

...	*Datum unknown, but this does not imply an affirmative that the phenomenon does not exist.*
—	*The phenomenon does not exist.*
0-00-0,00	*The phenomenon exists, though its expression is so negligible that it does not even attain the unit adopted for the table.*
|—	*Less than*
—|	*More than*
(*)	*Estimated Data*
(**)	*Provisional or Preliminary Data*

1, II, III, IV — Representação dos trimestres respectivos
Representation of Respective Quarters

1. e 2.º — Representação dos semestres respectivos
Representation of Respective Semesters

Os quadros e gráficos são originais, ou de elaboração do Departamento Econômico dêste Banco Central. Neste último caso, com base em dados de fontes diversas citadas nos rodapés.

Tables and graphs are either original or prepared by the Central Bank's Economic Department, and in the latter case on basis of various sources mentioned in footnotes.

QUADROS SEM ALTERAÇÕES

Os quadros cujas séries estatísticas não sofreram alteração não são publicados neste número. Entretanto, estão mencionados no índice, com a indicação de sua última publicação no Boletim.

Êsses quadros voltarão a ser publicados tão logo os dados estatísticos sejam atualizados.

UNALTERED TABLES

Tables the statistical series of which have not been altered are not published in this number. However, they are mentioned in the table of contents with an indication of when they were published in this Bulletin the last time. Those tables will appear again whenever new data will be available for them.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO ECONÔMICO

SETOR DO BOLETIM E RELATÓRIO

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS — ABONNEMENTS:*

Os pedidos de assinatura (Brasil — Cr$ 30,00; exterior — US$ 10.00 por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil.*

Orders for subscription (Brazil — Cr$ 30.00; foreign countries — US$ 10.00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — Cr$ 30,00; étranger — US$ 10.00, par ordre de payement ou chèque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Endereço — *Address — Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 5.º andar
Tel. 223-8370 — Ramal 34
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual: corresponde a 12 números consecutivos do Boletim, inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription: corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel: 12 numéros consécutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".

INDICE

Pág.

I — BANCO CENTRAL DO BRASIL
BALANCETE EM 5 DE MARÇO DE 1971 .... 6/7

II — ESTATÍSTICA

1. 1 — Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias
Saldos em 29-12-67
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1968.

1. 2 — Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais
Saldos em 29-12-67
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1968.

1. 3 — Balancete Consolidado do Sistema Bancário
Saldos em 29-12-67
— Publicação suspensa temporàriamente, V. Boletim de março de 1968.

1. 4 — Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Ativo 8

1. 4 — Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Passivo 10

1. 5 — Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Ativo 12

Pág.

1. 5 — Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Passivo 14

1. 6 — Meios de Pagamento
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês 16

1. 7 — Velocidade de Circulação da Moeda Escritural 16

1. 8 — Empréstimos do Sistema Bancário ... 18

1. 9 — Depósitos no Sistema Bancário 18

1.10 — Encaixe dos Bancos Comerciais 20

1.11 — Redescontos 20

1.12 — Recursos Líquidos em Cruzeiros Decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial 22

1.13 — Autoridades Monetárias
Operações Relativas a Café 22

1.14 — Balancete Consolidado dos Bancos de Fomento Econômico
Ativo e Passivo 24

1.15 — Balancete Consolidado das Caixas Econômicas Federais
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês 30

1.16 — Balancete Consolidado das Caixas Econômicas Estaduais
Saldos em fim de ano ou mês 30

1.17 — Balancete Consolidado dos Institutos de Previdência Social
Saldos em fim de ano ou mês
Ativo 30

1.18 — Consolidação do Instituto de Resseguros do Brasil e Companhias de Seguros
Saldos em fim de ano ou mês
Ativo e Passivo 32

Pág.

1.19 — Alguns Indicadores Financeiros
Janeiro de 1966 = 100 40

1.20 — Consolidação das Bôlsas de Valôres do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1968.

1.21 — Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro
Volume de Negócios
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1970

1.22 — Bôlsa de Valôres de São Paulo
Volume de Negócios
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1970

1.23 — Bôlsa de Valôres de Minas Gerais
Volume de Negócios
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1970

1.24 — Balancete Consolidado das Companhias de Capitalização
Ativo e Passivo 34

1.25 — Balancete Consolidado do Sistema Financeiro
Ativo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.25 — Balancete Consolidado do Sistema Financeiro
Passivo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.26 — Balancete Estatístico do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
Ativo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.26 — Balancete Estatístico do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
Passivo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.27 — Sistema Financeiro
Empréstimo e Financiamentos ao Setor Privado
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês 36

1.28 — Balancete Ajustado do Banco Nacional da Habitação
Ativo e Passivo 38

1.29 — Fundo de Garantia do Tempo de Serviço 40

1.30 — Letras Imobiliárias 40

1.31 — Financiamentos de Investimentos pelo Sistema Financeiro
Variações anuais ou trimestrais
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

Pág.

1.32 — Poupanças Brutas Realizadas Através do Sistema Financeiro
Variações anuais ou trimestrais
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.33 — Balancete Ajustado dos Bancos Federais de Fomento Econômico e Caixas Econômicas Federais
Ativo e Passivo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.34 — Bancos Privados de Investimentos
Balancete Consolidado 42

2 — FINANÇAS PÚBLICAS

2. 1 — Tesouro Nacional
Balanço Financeiro 45

2. 2 — Tesouro Nacional
Execução Financeira
Valôres Correntes e Constantes 46

2. 3 — Tesouro Nacional
Execução Financeira
Valôres Mensais e Acumulados no Período 48

2. 4 — Tesouro Nacional
Valôres Constantes — A preços de Execução Financeira
Janeiro de 1968
— Sem alteração, V. Boletim de junho de 1970.

2. 5 — Tesouro Nacional
Receita Orçamentária 50

2. 6 — Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias 52

3 — PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

3. 1 — Conta Café
Fluxos e Saldos 54

3. 2 — Conta Açúcar
Fluxos e Saldos 58

3. 3 — Conta Cacau
1961/1.° semestre de 1968 60

3. 4 — Conta Trigo
Fluxos e Saldos 62

4 — RELAÇÕES ECONÔMICAS COM O EXTERIOR

4. 1 — Balanço de Pagamentos do Brasil
1961/1.° semestre de 1968 68

4. 2 — Estatística Nacional das Operações de Câmbio
Contratos de Câmbio Líquido 71

4. 3 — Estatística Nacional de Operações de Câmbio
Contratos de Câmbio Liquidados por Área Monetária 72

4. 4 — Poder de Compra das Exportações e Capacidade de Importar 74

4. 5 — Índices Econômicos de Comércio Exterior do Brasil
Comportamento dos Principais Produtos de Importação
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de junho de 1969.

Pág.

4. 6 — Índices Econômicos de Comércio Exterior do Brasil
Comportamento dos Principais Produtos de Exportação
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de junho de 1969.

4. 7 — Comércio Exterior do Brasil
Balança Comercial
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de julho de 1969.

4. 8 — Comércio Exterior do Brasil
Importações F.O.B. e C.I.F. em Bens e Mercadorias 76

4. 9 — Índices Relativos de Preços
Base: 1960 = 100
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de novembro de 1969.

4.10 — Exportação Total do Brasil
Comportamento dos Setores Primário e Secundário 80

4.11 — Importação Total do Brasil
Comportamento da Economia Nacional 81

4.12 — Exportação Total do Brasil
Distribuição Setorial das Principais Mercadorias Exportação 82

4.13 — Importação Total do Brasil
Distribuição dentre os Diversos Bens . 88

4.14 — Serviços Comerciais
Receita de Fretes de Exportação
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de junho de 1969.

4.15 — Serviços Comerciais
Despesa de Fretes, Seguros e Outros . 96

4.16 — Comércio Exterior do Brasil
Por Classes de Principais Produtos
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de julho de 1969.

4.17 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Empréstimos e Financiamentos etc.
Registros Efetuados
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

4.18 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Empréstimos, Financiamentos etc.
Certificados de Autorização
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

Pág.

4.19 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Remessas Financeiras
Certificados e Autorização
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

4.20 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos
Certificados de Autorização
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

4.21 — Comércio Mundial
Exportação F.O.B. 98

4.21 — Comércio Mundial
Importação C.I.F. 100

4.23 — Comércio Exterior do Brasil
Exportação e Importação 102

4.24 — Brasil
Exportação F.O.B. — Importação C.I.F. — Acôrdos Bilaterais 104

4.22 — Comércio Mundial
Exportação F.O.B. — Importação C.I.F. — Por Países Industriais 106

4.25 — Posição do Brasil no Fundo Monetário Internacional 107

4.26 — Endividamento Externo do Brasil — V. Boletim de janeiro de 1971.

4.27 — Endividamento Externo do Brasil — V. Boletim de janeiro de 1971.

5 — ÍNDICES ECONÔMICOS SELECIONADOS

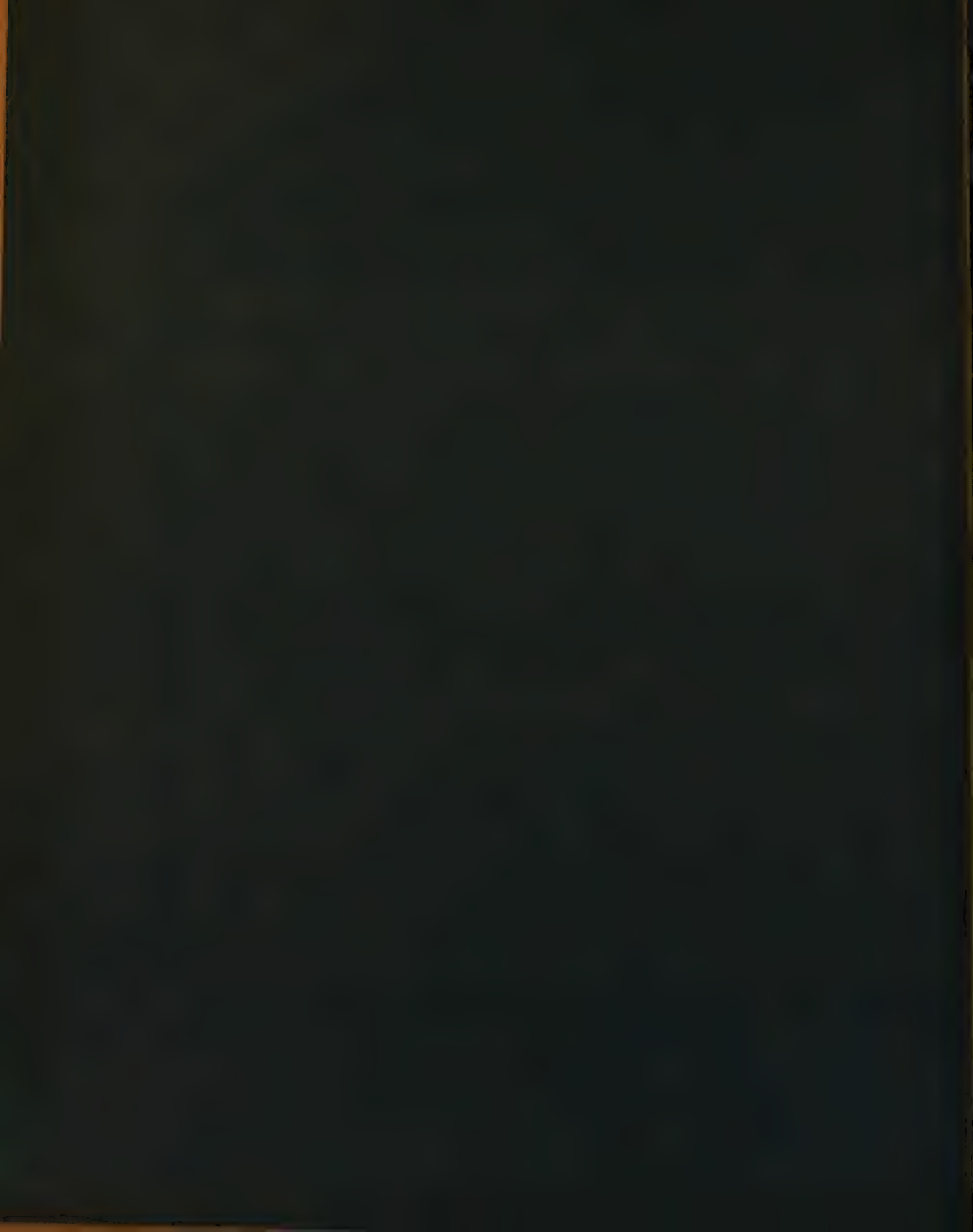
5. 1 — Insolvência e Títulos Protestados
São Paulo e Guanabara
Índices 110

5. 2 — Valor das Emissões de Capital
Brasil 113

5. 3 — Índices de Preços
Variações Percentuais 114

5. 4 — Índices de Consumo Industrial de Energia Elétrica
Base: Média de 1964 = 100 116

5. 5 — Índices de Produção de Alguns Itens Selecionados
Base: Média de 1964 = 100 117

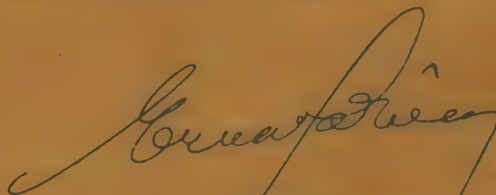
5. 6 — Índices das Indústrias Automobilísticas e de Aparelhos Eletrodomésticos e Eletrônicos Doméstimos
Base: Média de 1964 = 100 118

1970

BANCO CENTRAL DO BRASIL

RELATÓRIO

1970

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ao apresentarmos o Relatório do Banco Central do Brasil, relativo ao exercício de 1970, desejamos destacar, de início, que êste foi o terceiro ano consecutivo caracterizado por intensa atividade econômica, aliada a uma tendência de queda do nível geral de preços. Isto representa o êxito da política econômico-financeira nacional que, de par com o combate gradual à inflação, permitiu a adoção de importantes medidas de promoção do desenvolvimento econômico e social.

Em 1970, o Produto Interno Bruto do Brasil registrou um aumento de cêrca de 9,5% (dados provisórios), repetindo a taxa de crescimento do ano anterior, e superando a de 1968, que também foi assaz significativa. Ao mesmo tempo, o Índice Geral de Preços cresceu de 19,3%, portanto 0,8% menos que em 1969 e 5,4% menos que em 1968. Não é demais mencionar, a propósito, que no ano de 1970 foi observada uma tendência geral de elevação de preços, que alcançou os países desenvolvidos, enquanto que no Brasil, embora ainda se manifestassem as tendências inflacionárias, estas foram declinantes.

A ação do Govêrno Brasileiro fêz-se sentir, particularmente, em dois sentidos: no de estímulo ao crescimento e melhoramento da atividade produtiva e do sistema de serviços, notadamente através de uma política de desenvolvimento regional, do que é exemplo a execução do projeto da rodovia Transamazônica; e, de outro lado, no disciplinamento dos preços e na manutenção de relativo equilíbrio monetário, sem prejudicar a livre manifestação das fôrças do mercado. Quanto a êste último aspecto, não podemos furtar-nos de destacar a posição favorável do Brasil, que procurou pautar sua política econômico-financeira dentro das normas da economia liberal, no momento em que essas normas estavam sendo desvirtuadas ou ignoradas pela adoção de medidas restritivas e discriminatórias no comércio internacional, até mesmo por países industrializados, que são habitualmente os maiores defensores do abrandamento e extinção das restrições ao intercâmbio entre os povos.

Foi, pois, aumentando sua capacidade de concorrer no mercado mundial, que o Brasil pôde registrar aumento muito expressivo de suas transações com o exterior; apresentar, pelo terceiro ano consecutivo, saldo significativo no balanço de pagamentos que se cifrou em US$ 545 milhões, e aumentar a sua expressiva liquidez internacional, acumulando reservas da ordem de 1.187 milhões de dólares, que são as mais elevadas da América Latina.

Internamente, pode ser classificada de notável a expansão dos setores industrial e agropecuário, bem assim o de serviços públicos, sobretudo dos setores prioritários, como os de energia, transporte e comunicações, além da expansão e consolidação do mercado de capitais. Dessa maneira, fortaleceu-se a estrutura econômica e financeira do País, o que faz prever um progresso sustentado e crescente nos anos vindouros. O Brasil pôde, assim, manter uma taxa elevada de crescimento econômico, em bases sólidas, servido por um sistema monetário cada vez mais amplo e equilibrado.

O Banco Central do Brasil, dentro de sua esfera de competência, procurou dar o melhor desempenho possível à formulação e execução da política econômica e financeira do Govêrno, cumprindo salientar a eficiência e dedicação dos colegas da diretoria e do funcionalismo em geral, cuja colaboração foi inestimável.

Ernane Galvêas
Presidente

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL

I — ECONOMIA MUNDIAL 11

I.1 — *Aspectos Gerais* 11
I.2 — *Comércio Mundial* 13

II — ECONOMIA BRASILEIRA 19

II.1 — *Síntese* 19
II.2 — *Indicadores do Nível da Produção e do Emprêgo* ... 24
II.3 — *Indicadores do Aumento da Disponibilidade dos Fatôres de Produção* 28
II.4 — *Indicadores de Natureza Financeira* 31
II.5 — *Comportamento dos Preços* 31

III — SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL 37

III.1 — SISTEMA BANCÁRIO 41

III.1.1 — *Política Monetária* 41

— *Recolhimento Compulsório* 41
— *Redescontos* 43
— *Operações no Mercado Aberto* 44
— *Meios de Pagamento* 46

III.1.2 — *Operações das Autoridades Monetárias* .. 48

a) *Operações com o Setor Público Não-Financeiro* 48
b) *Operações com o Setor Privado Não-Financeiro* 50
c) *Operações com o Setor Financeiro* . 52
c.1 — *Redesconto* 52
c.2 — *Recolhimento Compulsório* .. 54
c.3 — *Operações de Empréstimos às Instituições Financeiras* 55
d) *Operações com o Setor Externo* 55
e) *Operações com Agentes Financeiros dos Fundos Especiais Administrados pelo Banco Central* 55

III.1.3 — *Bancos Comerciais* 57

III.2 — INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NÃO-MONETÁRIAS 60

III.2.1 — *Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento* 62
III.2.2 — *Bancos de Investimento* 63
III.2.3 — *Bancos Estaduais e Regionais de Desenvolvimento* 65
III.2.4 — *Agência Especial de Financiamento Industrial* (FINAME) 66
III.2.5 — *Sociedades Seguradoras* 67
III.2.6 — *Previdência Social* 68
III 2.7 — *Sistema Financeiro de Habitação* 70
III.2.7.1 — *Banco Nacional da Habitação* (BNH) 71
III.2.7.2 — *Sociedade de Crédito Imobiliário* 75
III.2.7.3 — *Associações de Poupanças e Empréstimos* (APE) 75
III.2.8 — *Caixas Econômicas* 76

IV — MERCADO DE AÇÕES 81

IV.1 — *Incentivos ao Mercado* 81
IV.2 — *Resultados do Mercado* 83
IV.3 — *Instituições do Mercado* 86

V — FINANÇAS DA UNIÃO 91

V.1 — *Composição da Receita* 93
V.2 — *Comportamento da Despesa* 96
V.3 — *Deficit de Caixa e seu Financiamento* 97

VI — DÍVIDA PÚBLICA INTERNA 101

VI.1 — *Operações no Mercado Aberto* 104
VI.2 — *Dívida Pública Estadual e Municipal* 106

VII — BALANÇO DE PAGAMENTOS 111

VII.1 — COMÉRCIO EXTERIOR 113

VII.2 — *Exportações* 117

— *Café* 117
— *Manufaturas* 121
— *Algodão* 121
— *Minério de Ferro* 121
— *Cacau e Derivados* 122
— *Açúcar* 123
— *Pinho Serrado* 124
— *Carne Bovina* 124
— *Outros Produtos* 124

VII.3 — *Importações* 125

— *Petróleo e Derivados* 125
— *Trigo* 126
— *Produtos Químicos e Farmacêuticos* .. 126
— *Máquinas e Equipamentos* 126

VII.4 — SERVIÇOS 126
VII.5 — CAPITAIS 129
VII.6 — SITUAÇÃO CAMBIAL 131
VII.7 — ENDIVIDAMENTO EXTERNO 132

VIII — RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS 137

VIII.1 — *Fundo Monetário Internacional* 137
VIII.2 — *Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento* 140
VIII.3 — *Corporação Financeira Internacional* 140
VIII.4 — *Associação Internacional de Desenvolvimento* 141
VIII.5 — *Banco Interamericano de Desenvolvimento* 141
VIII.6 — *Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional* 142
VIII.7 — *EXPORT-IMPORT BANK — USA* 145

APÊNDICES

I — *ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS* . 149

II — *FONTES DE QUADROS E GRÁFICOS* 155

III — *SIGLAS UTILIZADAS* 157

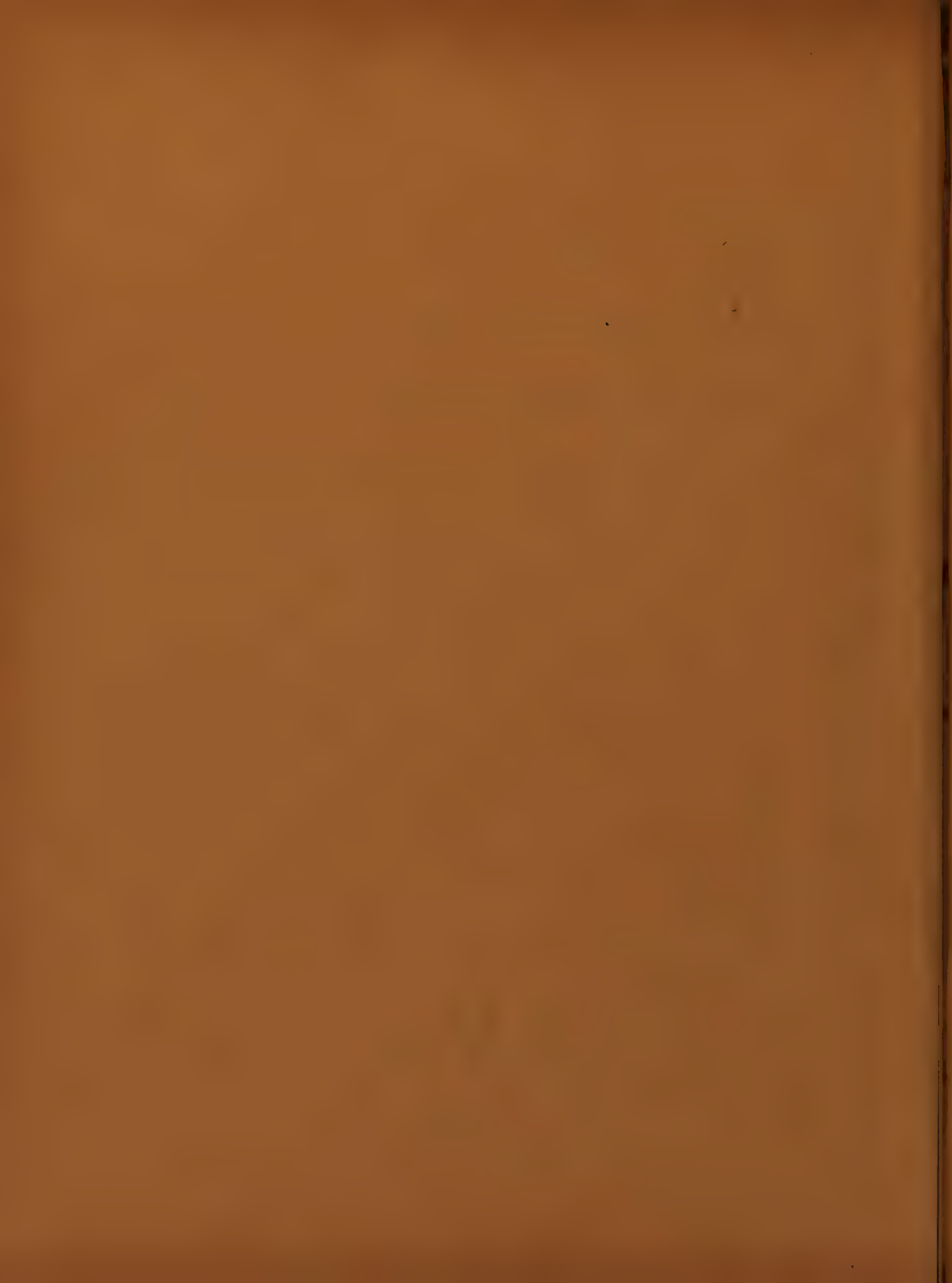
IV — *CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS* 161

V — *RESUMO DAS RESOLUÇÕES E CIRCULARES BAIXADAS PELO BANCO CENTRAL DO BRASIL EM 1970* 163

1 — *Resoluções* 163

2 — *Circulares* 168

VI — *THE BRAZILIAN ECONOMY IN 1970* 171

I — ECONOMIA MUNDIAL

I — ECONOMIA MUNDIAL

I.1 — ASPECTOS GERAIS

A intensificação das medidas antiinflacionárias marcou, em 1970, o desempenho das economias de países que ocupam posição de liderança no cenário econômico mundial.

A inflação — cujas pressões e efeitos remontam há alguns anos, atingindo pràticamente a todos os países de economia de mercado — vem se constituindo em um dos mais sérios problemas para os países industriais, pois que da estabilidade individual das suas economias depende o próprio equilíbrio internacional. É, portanto, da maior importância a concentração de esforços que realizam, no sentido de preservar a sua estabilidade, sem o que a economia mundial certamente terá frustrado os resultados dos programas de estabilização dessas próprias nações e das em vias de desenvolvimento. Vale ressaltar, contudo, que êsses esforços nem sempre são suficientes para evitar o aparecimento de novas e a recrudescência de antigas pressões, como ocorrido em determinada fase do ano que passou. Em alguns dos principais países desenvolvidos, a evolução do processo inflacionário adquiriu no primeiro semestre aspectos de suma gravidade, crescendo os preços de forma bem mais acentuada do que em 1969, quando a expansão dos preços naqueles países, tomados em conjunto, foi da ordem de 5%, o que duplicou a média do período 1958/67. Em 1970, o crescimento registrado nos primeiros meses equivaleria a uma taxa anual de 6%. A análise do comportamento individual dos mais importantes países desenvolvidos revela que na segunda fase do ano foi corrigida em boa parte a tendência que se esboçava nos meses iniciais. Permanece, não obstante, o desafio de dar continuidade à luta contra a inflação, de forma a garantir à economia mundial estabilidade duradoura, condição indispensável para assegurar o desenvolvimento sustentado.

Dentro dêste panorama ressaltam os papéis reservados aos Estados Unidos e países da Comunidade Econômica Européia.

A economia norte-americana apresentou em 1970 um dos seus mais fracos desempenhos. Isto porque se, por um lado, foi contido o crescimento da demanda e registrou-se pequena redução do ritmo de crescimento da inflação, de outro aumentou o nível de desemprêgo e estagnou-se o Produto Interno Bruto. Os primeiros informes globais sôbre os resultados alcançados em 1970 indicam um crescimento de preços de 5,6 (5,8% em 1969), situando-se o PIB, em têrmos reais, ligeiramente acima do nível de 1969 — US$ 970 bilhões e US$ 931 bilhões, respectivamente. A meta governamental em relação ao PIB real era a de um crescimento de 1,2%.

O índice de desemprêgo, que em meados de 1969 era de 3,5% da mão-de-obra civil, alcançou 5% em julho de 1970, 5,6% em outubro e 6% em dezembro. É provável que êste índice esteja de certo modo influenciado pelas dispensas de trabalhadores de emprêsas fornecedoras da indústria automobilística americana. A greve deflagrada em sua maior fábrica, que envolveu diretamente mais de

340 000 trabalhadores, contribuiu para que a produção industrial declinasse de 1,6% em setembro e 2,4% em outubro.

No que respeita ao setor externo, é estimado que as transações de mercadorias e serviços com o resto do mundo tenham apresentado no exercício o *superavit* de US$ 1,5 bilhão, contra um *deficit* de US$ 900 milhões em 1969. O *deficit* das transações oficiais foi estimado em perto de US$ 8 bilhões e a posição global de liquidez dos setores oficial e privado foi negativa em US$ 4 bilhões, representando, todavia, melhoria de US$ 3 bilhões sôbre 1969. Esta melhoria reflete uma redução nas operações de eurodólar, seja no sentido da tomada de recursos para investimentos nos Estados Unidos, seja na saída de fundos atraídos pela melhor remuneração daquele mercado. Para tanto contribuiu de forma preponderante a elevação, pelo "Federal Reserve System", de 10 para 20%, do recolhimento compulsório marginal sôbre os aumentos de recursos disponíveis resultantes da tomada de fundos no mercado do eurodólar. Por outro lado, ao reduzir a sua taxa de redesconto (de 6%, em 1969, para 5,5% em 1970), o "Federal Reserve Board" tornou possível aos bancos obter fundos a taxas mais baixas internamente. A tendência declinante da taxa de juros de curto prazo nos Estados Unidos, embora mais acentuada do que a registrada também no eurodólar, não contribuiu, por seu turno, para o encorajamento de novos depósitos naquele mercado. Pelo contrário, o fato de a taxa dêste situar-se apenas um ou dois pontos de percentagem acima da vigente nos Estados Unidos, reduziu o atrativo para novos depósitos.

No que respeita aos países da CEE, a República Federal da Alemanha apresentou o mais baixo índice de inflação em relação aos seus parceiros na Comunidade, não ultrapassando 4% em 1970. Fundamentado principalmente nas restrições orçamentárias e creditícias, aproveitando-se, para isso da saída de capitais que se seguiu à valorização do marco em outubro de 1969, empenha-se o govêrno da Alemanha em controlar o processo inflacionário. As mudanças ocorridas no mercado financeiro internacional, com a redução da taxa de juros nos Estados Unidos e nas operações de eurodólar, estimularam novamente o ingresso de capitais de curto prazo na Alemanha que, em virtude das restrições internas de crédito, passou a apresentar taxas mais altas de que as vigentes no exterior. Em dezembro de 1970, as autoridades alemãs determinaram a redução da taxa de redesconto para 6%, esperando com isto reverter o fluxo monetário. No cômputo geral, porém, ainda que a inflação seja das menores dentre os países industriais, os aumentos de preços e salários continuam a constituir motivos de preocupação do govêrno germânico.

Na França, a política do govêrno de preservar a estabilidade do franco apresentou resultados positivos. Não tão positivos, porém, foram os resultados alcançados relativamente à contenção dos preços, que no ano passado devem ter aumentado, ainda, cêrca de 5%. A situação econômica da França, todavia, é favorável, retomando a atividade industrial, nos últimos meses do ano, ritmo normal de crescimento — paralisado desde meados de 1970 — que se espera seja melhorado com o afrouxamento do crédito, conjugado com a redução da taxa de redescontos procedida pelo Banco de França no último trimestre do ano. Maiores facilidades de crédito e reajustes de salários acima das taxas de inflação e de melhoria da produtividade poderão, entretanto, ser causa de nôvo impulso inflacionário.

Relativamente à Itália, o crescimento de preços foi em 1970 superior a 6% e as greves por melhores salários devem ter comprometido o crescimento esperado do Produto. A espiral preços-salários continua sendo um dos mais sérios problemas do país e a aparente tranqüilidade política e social com que se encerrou o ano, abrindo perspectivas otimistas para 1971, poderá ser comprometida à medida em que os preços comecem a refletir os resultados da política liberal de aumentos salariais, no final do ano, alguns de mais de 15%.

Fora do âmbito da Comunidade Econômica Européia, é de se destacar a conjuntura inflacionária por que passa a Inglaterra. A diretriz governamental trazida pelos conservadores de não intervenção no processo econômico, através do que era esperada uma contenção de preços, não produziu os resultados desejados. As greves por maiores salários alastraram-se pela Grã-Bretanha em 1969 e 1970 e os sindicatos inglêses já pressionam para que novos aumentos antecipem um percentual de compensação da inflação futura. O problema salário-preços assume, assim, aspecto da maior gravidade. Com os preços aumentando a mais de 6% em 1970, crescimento reduzido da pro-

dutividade, produção pràticamente estagnada ao nível de 1969, há indícios de que o país começará muito em breve a perder terreno nas exportações, setor que, graças aos preços competitivos oferecidos, proporcionou o acúmulo de *superavits* no balanço de pagamentos por dois anos consecutivos. A inversão dêsse resultado poderá por seu turno vir a criar novas pressões sôbre a moeda inglêsa, que desde setembro goza de relativa estabilidade, não só em face da melhoria das reservas internacionais, como, também, pela queda experimentada pelas taxas de juros no mercado do eurodólar, o que fêz com que cessassem as saídas de capital britânico para aplicação naquele mercado. Essa estabilidade inglêsa poderá vir a ser comprometida por novos *deficits* do balanço de pagamentos com perda de reservas, sabido que a posição devedora inglêsa de curto prazo supera as suas reservas disponíveis em ouro e moedas estrangeiras.

A despeito das pressões inflacionárias que o marcaram, 1970 apresenta-se também como primeiro de uma série histórica de anos em que não se verificaram dificuldades no campo monetário internacional. Não ocorreram pressões especulativas sôbre moedas-chave do sistema, fortaleceu-se a posição externa de pagamentos e reservas de importantes países e grandes progressos realizaram-se na área da liquidez internacional. Para tanto contribuíram os reajustamentos do marco e do franco francês no final de 1969, a repetição, em 1970, dos *superavits* do balanço de pagamentos da Alemanha (US$ 550 milhões), França (US$ 300 milhões) e Inglaterra (US$ 900 milhões), a implementação dos Direitos Especiais de Saque, com a primeira alocação dêsse ativo de reserva e a sua ampla aceitação pelos membros do Fundo Monetário Internacional e a fixação, ainda em dezembro de 1969, entre a África do Sul e o FMI, de procedimentos para a negociação do ouro produzido por aquêle país.

I.2 — COMÉRCIO MUNDIAL

Mantendo a mesma tendência observada em períodos anteriores, o comércio mundial de mercadorias prosseguiu em 1970 com ritmo de crescimento bastante acelerado. A expansão registrada defluiu especialmente do acréscimo apurado nas propensões a exportar e a importar dos países industriais, cujos

CORRENTES MUNDIAIS DE COMÉRCIO

WORLD TRADE

QUADRO I.1 — US$ bilhões

Importação / *Imports* — Exportação / *Exports*	Anos / *Years*	Países Industriais / *Industrial Countries*		Países de Economia Centralmente Planificada / *Centrally Planned Economies*		Demais Países / *Rest of the World*		Total Mundial / *World Total*	
		Valor / *Value*	%	Valor / *Value*	%	Valor / *Value*	%	Valor / *Value*	%
Países Industriais .... / *Industrial Countries*	1964/68	96,5	47,5	5,4	2,6	33,0	16,3	134,9	66,4
	1969	137,9	50,7	7,0	2,6	41,6	15,3	186.5	68,6
	1970	164,5	52,5	8,1	2,6	47.6	15.2	220,2	70,3
Países de Economia Centralmente Planificada .... / *Centrally Planned Economies*	1964/68	5,3	2,6	14,6	7,2	3,5	1,7	23,4	11,5
	1969	6,9	2,5	18,1	6,7	4,5	1,6	29,5	10,8
	1970	6,9	2,2	21,0	6,7	5,0	1,6	32,9	10,5
Demais Países .... / *Rest of the World*	1964/68	27,6	13,6	2,2	1,1	9,0	4,4	38,8	19,1
	1969	35,4	13,0	2,6	0,9	10,3	4,0	48,3	17,9
	1970	40,7	13,0	2,2	0,7	11,9	3,8	54,8	17,5
TOTAL MUNDIAL / *World Total*	1964/68	133,9	65,9	22,5	11,1	48,0	23,0	204,4	100.0
	1969	185,7	68,2	27,9	10,2	57,3	21,6	270,9	100.0
	1970	219.3	70,0	31.3	10,0	62,7	20,0	313.3	100.0

COMÉRCIO MUNDIAL
WORLD TRADE

QUADRO I.2 — US$ bilhões

Discriminação *Item*	1964/68 Exp. FOB	1964/68 Imp. CIF	1969 Exp. FOB	1969 Imp CIF	1970 Exp. FOB	1970 Imp. CIF
Estados Unidos *United States of America*	**30,2**	**27,1**	**38,0**	**38,5**	**41,1**	**42,0**
Japão *Japan*	**9,7**	**10,1**	**16,0**	**15,0**	**20,2**	**19,3**
Canadá	**10,1**	**10,0**	**14,4**	**14,4**	**16,5**	**14,2**
Comunidade Econômica Européia *European Economic Community — EMC*	**52,7**	**53,0**	**75,8**	**75,8**	**85,2**	**85,1**
República Federal da Alemanha *Fed. Rep. of Germany*	20,3	17,5	29,1	25,0	33,7	28,9
França *France*	10,8	11,7	15,0	17,4	16,3	17,6
Itália *Italy*	8,0	8,7	11,7	12,4	13,4	14,9
Demais *Other*	13,6	15,1	20,0	21,0	21,8	23,7
Associação Européia de Livre Comércio — AELC *European Free Trade Association — EFTA*	**29,5**	**35,8**	**38,3**	**44,0**	**40,3**	**48,9**
Reino Unido *United Kingdom*	14,3	17,1	17,6	20,0	17,6	20,8
Suécia *Sweden*	3,3	4,0	5,7	5,9	6,5	6,5
Suíça *Switzerland*	3,3	4,0	4,6	5,3	4,9	6,6
Demais *Other*	7,7	10,2	10,4	12,8	11,3	15,0
Conselho de Assistência Econômica Mútua — COMECON 1/ *Mutual Assist. Econ. Council — COMECON*	**2,3**	**21,8**	**27,5**	**25,5**	**32,9**	**31,3**
U.R.S.S. *USSR*	9,0	8,3	11,5	10,0	15,8	12,3
República Democrática Alemã *Democratic Rep. of Germany*	3,3	3,1	4,1	3,6	4,6	4,4
Tcheco-Eslováquia	2,8	2,7	3,5	3,3	4,2	4,0
Demais *Other*	7,2	7,7	8,4	8,6	10,1	10,6
Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC *Latin America Free Trade Association — LAFTA*	**9,7**	**8,3**	**11,2**	**10,1**	**10,1**	**10,0**
Brasil	1,7	1,5	2,3	2,0	2,7	2,9
Argentina	1,5	1,1	1,6	1,6	2,2	2,3
México	1,1	1,7	1,4	2,1	1,6	2,5
Demais *Other*	5,4	4,0	6,9	4,4	3,6	2,3
Resto do Mundo *Rest of the World*	**40,2**	**48,1**	**21,8**	**31,1**	**67,0**	**77,2**
TOTAL	**204,4**	**214,2**	**243,0**	**254,4**	**313,3**	**328,0**

1/ Para o COMECON os dados de importação são F.O.B.
F.O.B. basis data for COMECON.

coeficientes marginais atingiram a 1,11 e 1,12, respectivamente, altamente significativos como indicadores do desenvolvimento do comércio exterior.

Expandindo cêrca de 15% em 1970, segundo estimativas preliminares, contra 14,1% em 1969, o intercâmbio global totalizou US$ 313,3 bilhões, observando-se incrementos substanciais nos Estados Unidos, Japão, Canadá, Comunidade Econômica Européia e Associação Européia de Livre Comércio. No particular, cabe destacar a posição de liderança da CEE no intercâmbio mundial, representando 27% do total, seguida da AELC e dos Estados Unidos da América.

Muito embora, em têrmos absolutos, a expansão tenha sido geral, em têrmos relativos continuou a se destacar a participação das nações industriais, responsáveis por 70% do total mundial e que negociam entre si próprias cêrca de 52%. E, ao acréscimo da representatividade desta área, contrapôs-se um decréscimo no conjunto de países em desenvolvimento e área socialista.

A respeito da participação dos países em desenvolvimento no comércio mundial, releva observar que o seu crescimento depende em boa parte da maior liberalização do intercâmbio pelos países desenvolvidos. Êstes, todavia, apresentam forte resistência ao ingresso de produtos originários dos primeiros em seus territórios. Mais ainda, os compromissos que assumiram em foruns internacionais têm sido simplesmente ignorados ao imporem novas restrições ao seu comércio com as áreas menos desenvolvidas.

Em têrmos de composição da pauta de mercadorias, a característica fundamental do comércio tem sido a constante expansão dos itens de manufaturas, que absorvem 69% do total das mercadorias negociadas. A dimensão do mercado de produtos primários reduziu-se em 25% no decorrer do período 1964/70, enquanto o de manufaturas cresceu 17%, máquinas e equipamentos em evolução constante, indicando um coeficiente de investimento favorável ao desenvolvimento econômico mundial.

No contexto internacional do comércio, o Brasil ocupa lugar não muito significativo (opera com 0,9% do total mundial). Não obstante, no conjunto de países em desenvolvimento, representa uma das primeiras nações em volume de negócios.

É importante frisar que a expansão observada no mercado mundial vem sendo adequadamente aproveitada pelo Brasil. Em conseqüência da política de incentivos ao comércio exterior, o avanço brasileiro no setor externo da economia mundial foi flagrantemente positivo, com uma taxa de crescimento superior à obervada no mercado mundial.

Avaliado o comércio mundial em têrmos de comportamento típico de mercado cumpre assinalar que a CEE é a primeira fôrça internacional, absorvendo 27% do total negociado. Seguiu-se a África e Ásia, caracterìsticamente negociadoras de matérias-primas na exportação e bens de produção na importação, AELC e USA.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL
WORLD TRADE

QUADRO 1.3 — %

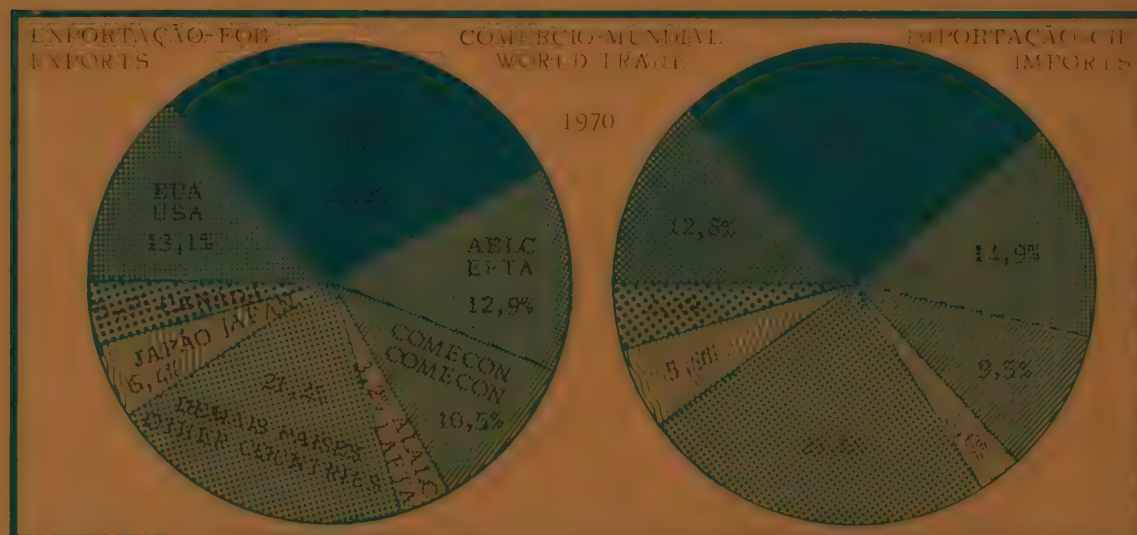
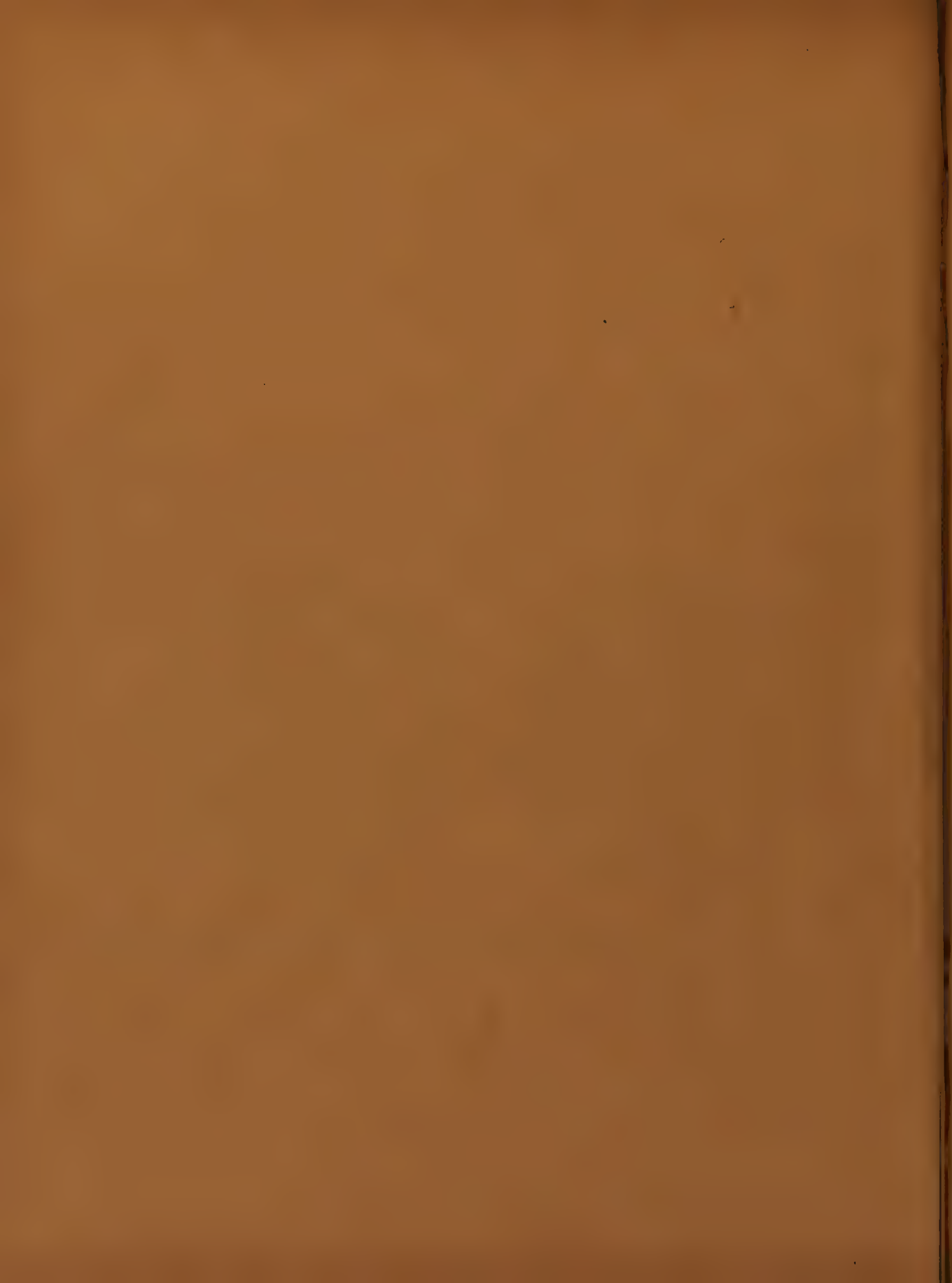
Discriminação *Item*	1964	1966	1968	1969	1970
TOTAL	100	100	100	100	100
Produtos Primários *Primary Products*	**41,2**	**38,2**	**35,3**	**33,7**	**31,3**
Alimentos *Food*	17,4	16,1	14,3	14,8	13,7
Matérias-primas *Raw Materials*	13,9	12,8	11,4	9,8	9,1
Petróleo *Petroleum*	9,9	9,3	9,6	9,1	8,5
Manufaturas *Manufactures*	**58,8**	**61,8**	**64,7**	**66,3**	**68,7**
Produtos Químicos *Chemicals*	6,3	6,7	7,1	7,1	7,0
Máquinas e Equipamentos *Machinery and Equipments*	23,7	25,4	27,4	29,8	30,5
Outras Manufaturas *Other Manufactures*	28,8	29,7	29,9	29,4	30,2

ÍNDICES DE EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES

EXPORT INDEXES

QUADRO I.4 | **Base: 1964 = 100**

Discriminação *Item*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Total Mundial .... *World total*	108,0	118.7	124.7	139.4	159.5	197,5
Manufaturas .... *Manufactures*	111.0	124.0	132.8	152,5	177,8	...
Produtos primários .... *Primary products*	104.4	110,3	113.1	119,2	129,6	...
BRASIL	111,6	121,4	115,2	131,5	161,0	187,2
Manufaturas .... *Manufactures*	168,0	165,6	221,5	219,9	310,0	497,6
Produtos primários .... *Primary products*	107,7	118,8	108,5	125,5	151,5	170,7

GRÁFICO I.1

II – ECONOMIA BRASILEIRA

II — ECONOMIA BRASILEIRA

II.1 — SÍNTESE

AS elevadas taxas de crescimento conseguidas pela economia, em três anos consecutivos e as perspectivas favoráveis para os próximos anos, revelam que os resultados dos dois primeiros anos não eram provenientes de acidental acumulação de eventos favoráveis, mas sim resultantes de esfôrço consciente na conquista da prosperidade, através de ajustamentos feitos na estrutura econômica nacional que obtiveram êxito e que estão fazendo o País superar os obstáculos que inibem o crescimento sustentável, com que se defrontam os países em desenvolvimento.

Com base em mudanças institucionais e estruturais, estabilidade social e política e ainda racionalidade nas decisões econômicas praticadas ao longo dos sete últimos anos, o País assenta as molas mestras de uma economia flexível e dinâmica, que se ajusta às variações da demanda interna e externa e que procura maximizar a renda e o bem-estar de sua população, através do crescimento rápido, de oportunidades de emprêgo a uma fôrça de trabalho crescente e de melhor distribuição da renda.

As modificações institucionais e estruturais e as decisões econômicas objetivaram tornar o sistema econômico viável ao crescimento sustentável e atacar todo o complexo de problemas que impediam o crescimento acelerado, como a inflação desenfreada, dificuldades do balanço de pagamento, o endividamento externo indiscriminado e seu elevado serviço, deficiente funcionamento do sistema de preços, ineficiente alocação da poupança e a insuficiência de recursos para o desenvolvimento de largo prazo.

Devido ao desempenho econômico do último triênio, há boas razões para se acreditar que êle possa ser mantido no futuro. A confiança do mundo dos negócios está evidenciada nos planos de longo alcance que objetivam a expansão e a modernização do processo produtivo. O Govêrno executa ação complementar em grandes projetos de infra-estrutura, nos setores de siderurgia, energia elétrica, extração mineral, transporte e comunicações.

As necessidades, os desejos e o maior poder de compra de uma crescente população continuam a alargar o mercado interno. O rápido crescimento do comércio mundial aumenta as possibilidades, ao lado de uma política agressiva de exportações, da produção nacional nos mercados externos. As condições financeiras, internas e externas, são favoráveis. Internamente, a moeda e o crédito são dosados visando ao contrôle e redução gradual da inflação e, externamente, a posição de liquidez do País alcança nível elevado, o que pode permitir um programa seletivo de reduzir os ônus sôbre as importações com o objetivo de aumentar a capacidade de competição da produção nacional, seja internamente pela baixa de preços das mercadorias importadas, seja externamente pela baixa do custo da produção nacional através da redução dos preços de insumos importados.

As altas taxas de crescimento do produto interno bruto expressas por 8,4%, 9% e 9,5% nos últimos 3 anos mostram claramente a opção do Govêrno de explorar social e econômicamente tôdas as possibilidades de um crescimento acelerado, em têrmos do nível

de investimentos, de aumento da produtividade, de maiores oportunidades de emprêgo, de progresso tecnológico e de redistribuição da renda.

O nível crescente da demanda agregada encoraja o uso eficiente dos recursos na produção corrente e oferece estímulos para prover maior qualidade e quantidade de recursos para a produção futura. Além dos efeitos positivos do nível elevado da produção corrente sôbre os investimentos, o Govêrno favorece as inversões através de incentivos fiscais e do aperfeiçoamento da intermediação financeira, que visa a facilitar o crescimento da poupança e adequá-la às altas taxas de investimentos, o que é fundamental para o crescimento econômico com estabilidade monetária.

Devido a estímulos adequados e por meio de poupança suficiente, tem sido possível manter alto o ritmo de crescimento e elevar a taxa de produtividade, repondo-se o equipamento obsoleto de forma suficientemente rápida e incorporando-se ao processo produtivo técnicas modernas de produção. Os níveis de exportações e de reservas cambiais têm impedido quaisquer restrições financeiras sôbre as compras no exterior, o que tem permitido um montante crescente de importações de bens de capital e de matérias-primas.

As elevadas taxas de aumento da produtividade, ocorridas especialmente no setor industrial, além de significarem maior oferta de bens, podem-se traduzir, na medida em que não forem absorvidas por custos, em preços mais baixos para os consumidores. É sintomático que os índices de preços industriais tenham crescido menos, relativamente a outros índices de preços, nos dois últimos anos.

O programa do Govêrno de melhorar a distribuição da renda pode ser conduzido com menores tensões e pressões, sociais e econômicas, com a economia operando a altos níveis de produção, já que são menos sensíveis as perdas de posição relativas de uns setores para outros dentro de um processo de crescimento acelerado.

Os ajustamentos dinâmicos necessários ao progresso tecnológico são mais fàcilmente executados em uma economia com alta taxa de expansão. A estrutura produtiva adapta-se a novos processos, o que associado a melhor capacidade de organização empresarial, leva necessàriamente ao aumento da produtividade.

A manutenção do alto nível da demanda global tende a elevar as oportunidades de emprêgo produtivo demandada por uma fôrça de trabalho que cresce à taxa de quase 3% ao ano.

A opção do Govêrno pelo crescimento acelerado em face dos fatôres acima apontados, não significa o abandono do programa de redução gradual da inflação. A compatibilidade entre os dois objetivos tem sido obtida e continuará sendo perseguida pelo Govêrno, como uma tarefa altamente complexa, tendo em vista que com elevadas taxas de produção geram-se, no sistema econômico, resistências à baixa de preços. Todavia, tem sido possível, através de altas taxas de produtividade, reduzir-se a inflação, pois essas taxas têm significado reduções no custo da mão-de-obra por unidade de produção e a política monetária não tem gerado excessos que acirrem a demanda agregada a ponto de contrabalançar as reduções nos custos.

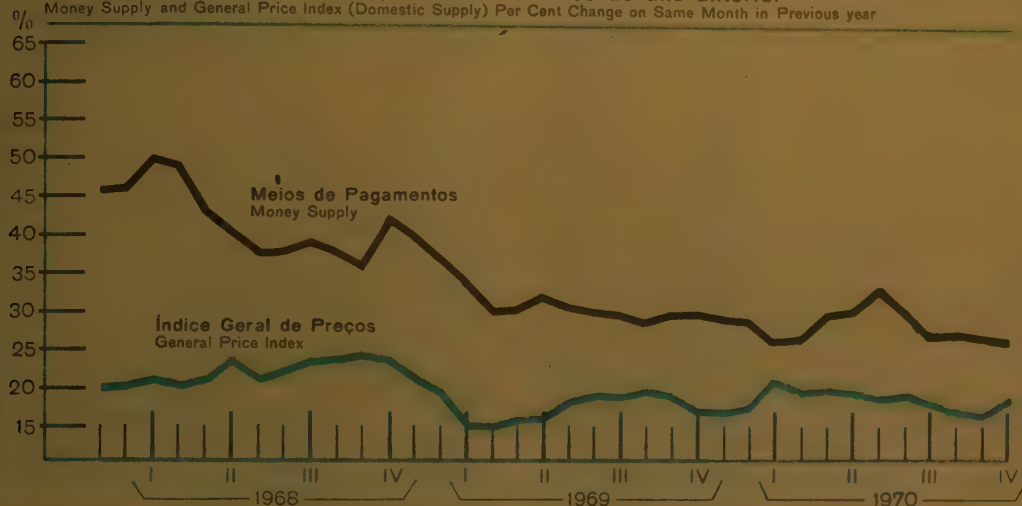
A agricultura é outra via por onde o Govêrno procura compatibilizar aquêles objetivos através do aumento de produtividade agrícola e da rentabilidade dos investimentos, aumentando sua contribuição potencial para o crescimento econômico e, através da maior oferta de alimentos, fazendo baixar o ritmo de crescimento dos preços.

As inversões na agricultura têm sido estimuladas por adequada política de preços mínimos, incentivos fiscais, taxas de juros baixas e programas específicos que visam a canalizar recursos para financiar e subsidiar a mecanização, o uso de insumos modernos, a absorção de novas técnicas de produção e a melhoria dos processos de comercialização.

Outro fator de impulso à atividade econômica interna, com reflexos favoráveis sôbre custos, é a crescente participação do País no mercado mundial, o que tem favorecido a potencialidade produtiva das indústrias que têm possibilidades de competir no mercado externo. Sem as limitações impostas pela dimensão do mercado interno, essas indústrias beneficiam-se de economias de escala, podendo reduzir seus custos e elevar sua produtividade. Os elevados valôres alcançados pelo comércio exterior mostram como o Govêrno tem conseguido ajustar as exportações e importações às necessidades de uma economia em rápida expansão.

Como reflexo do desempenho e das potencialidades da economia e de estável situação político-social, o capital externo continuou a afluir ao País, seja em operações de risco, seja sob a forma de empréstimos e financiamentos, em grandes montantes, não obstante o disciplinamento imposto às operações de endividamento externo, no que se refere a condições de prazo e juros. Êsses ingressos de capitais mais o saldo positivo da balança comercial propiciaram vultoso superavit no Balanço de Pagamentos.

Êste superavit, conquanto tenha sido, internamente, o fator de maior pressão inflacionária, fêz com que se elevassem as reservas internacionais do País a nível compatível com a dimensão dos fluxos financeiros decorrentes do movimento de capitais e de bens e serviços, e com o grau de probabilidade de movimentos erráticos baixistas dêsses fluxos.

GRÁFICO II.1

A taxa de crescimento dos preços situou-se pouco abaixo da observada em 1969. Os preços dos produtos industriais cresceram menos do que a média dos demais preços, não obstante o reajuste do preço de produtos siderúrgicos. A eliminação de distorções no preço da carne geradas por intervenção do Govêrno, constituiu-se no fator individual de maior importância para o crescimento dos preços.

A política monetária continuou a exercer papel importante na regulação do nível da demanda global. Os agregados monetários foram manipulados de modo a que fôsse atendida não só a demanda de moeda derivada de custos mais altos e de um nível mais alto de produção, assim como as mudanças na demanda por liquidez. Devido a já existência de títulos de curtíssimo prazo, bons substitutos de moeda, e dado que a moeda é o único haver financeiro que não se beneficia da correção monetária, as unidades econômicas procuram permanentemente minimizar seus saldos monetários, o que tornou menos acentuadas essas mudanças na demanda por liquidez. Como o custo de oportunidade de reter moeda é elevado, o sistema econômico opera a níveis baixos de retenção de moeda, tendendo seus excessos eventuais a convergir para o Banco Central. A política monetária visou a manter as oscilações conjunturais dentro de limites estreitos, controlando, de um lado, os excessos de oferta de moeda, e evitando, de outro lado, pressões sôbre as taxas de juros, quando as necessidades de liquidez tornaram-se evidentes.

Na implementação da política monetária progressos foram feitos na condução das operações do mercado aberto pela introdução das Letras do Tesouro, título adequado ao mercado monetário, que está progressivamente substituindo as Obrigações Reajustáveis de um ano de prazo, que são emitidas por prazos curtos. As operações do mercado aberto

têm dado ao Banco Central do Brasil maior flexibilidade na amplitude do contrôle monetário e na direção dêsse contrôle. Realmente, êsse instrumento tem sido usado para produzir grandes ou pequenas variações nas condições do crédito e a direção dessas variações pôde ser mudada ràpidamente.

A despeito do aperfeiçoamento e da maior eficiência das operações do mercado aberto, os outros instrumentos continuaram a ser usados complementarmente. Os depósitos compulsórios, constituíram-se em um complemento de contrôle quantitativo importante. O redesconto tem sido reorientado no sentido de prover apenas reservas temporárias aos bancos para que êstes possam ajustar seus ativos quando perdem encaixe, seja por condições de mercado, seja por absorção demasiada nas operações de mercado aberto, ou por fatôres sazonais e regionais.

Dentro da política de crédito seletivo, linhas especiais de redesconto foram ampliadas para atender as atividades ligadas à exportação e à comercialização de produtos agrícolas. Para reforçar a posição econômica das pequenas e médias emprêsas, os depósitos compulsórios de bancos foram liberados de dois pontos de percentagem para empréstimos àquelas emprêsas.

O endividamento interno continuou a ampliar-se, menos para atender ao desequilíbrio financeiro do Tesouro Nacional, do que para compensar outros fatôres de pressão monetária, dos quais o mais importante foi o vultoso superavit do balanço de pagamentos.

A dívida pública, ao final de 1970, alcançou o montante de 9,8 bilhões correspondente a 5,6% do produto interno bruto, estreitando-se ainda mais sua estrutura na concentração de títulos de curto prazo. Para melhor remanejar essa dívida procura o Banco Central diversificar os prazos de emissão de modo que não haja grandes concentrações de resgates e a distribuição do vencimento da dívida seja melhorada.

A política fiscal foi orientada no sentido de manter-se o deficit de caixa do Tesouro sob contrôle, reduzindo-o em relação ao produto interno bruto ainda mais do que no ano precedente, quando já foi baixo seu impacto como fator de inflação. Por outro lado, além de não ter havido elevação de alíquotas de impostos em geral, o impôsto sôbre produtos industrializados teve seus períodos de pagamento protelados a fim de que êsses períodos coincidissem com a entrada efetiva da receita de vendas das firmas, do que resultou menor demanda de capital de giro e, em conseqüência, menores custos para as emprêsas.

Parcela significativa da poupança corrente do Govêrno foi transferida para o setor privado, através de incentivos fiscais, para programas de redução dos desníveis regionais e para estímulos a setores prioritários e de alta potencialidade. As zonas menos desenvolvidas receberam recursos para investimentos que objetivaram reduzir seu atraso econômico, assim como a ocupar o espaço econômico e a promover sua integração no mercado nacional. O turismo e o mercado de capitais, assim como a modernização da estrutura produtiva do País, foram também objeto de estímulos. O custo econômico foi considerado em alguns setores onde ainda se processa a substituição de importações, para efeito de concessão de estímulos fiscais.

Novos passos foram dados no aperfeiçoamento da administração financeira do Govêrno, no disciplinamento da execução orçamentária e na melhoria da eficiência do sistema da arrecadação, graças ao qual a receita federal elevou-se, em têrmos reais, de 15,3%. Êsse acréscimo da receita permitiu redução dos diferimentos da despesa pública de anos anteriores. O deficit de caixa que correspondia em 1969 a 0,6% do produto interno bruto, teve sua participação reduzida para 0,4%, e foi integralmente financiado pela colocação de títulos públicos.

—

Tendo em conta que a alocação de recursos desempenha papel importante na determinação da taxa de crescimento do País e considerando que o processo de alocação é influenciado pela atuação das instituições financeiras, o Govêrno continuou a atribuir alta prioridade ao desenvolvimento do mercado de capitais, dentro de sua política de elevação da poupança privada e sua eficiente alocação. Medidas foram tomadas para prover facilidades institucionais, aumentar a eficiência do mercado e orientar a poupança no sentido dos canais mais desejáveis do ponto de vista de criação de renda.

Um mecanismo de alocação eficiente pressupõe que os recursos sejam fornecidos aos setores em que a demanda de seus produtos é crescente e que os recursos se tornem disponíveis para setores que têm possibilidade de aumentar a produção e a produtividade. Essas condições, paralelamente com outros fatôres, são importantes para que a taxa de crescimento seja maximizada. A flexibilidade e a rapidez da resposta do mecanismo de alocação atuam diretamente sôbre a maneira de como o processo produtivo se adapta à expansão da demanda.

Com o objetivo de tornar mais eficiente o mercado de capitais, visando a meta maior de elevar a taxa de crescimento do PIB, através da mobilização da poupança e da sua adequada alocação, a atuação governamental continuou a concentrar-se no disciplinamento do mercado, que cresceu rápida e desorganizadamente após a instituição da correção monetária, pedra angular do crescimento do mercado de capitais no País. Para manter o dinamismo do mercado foram mantidos os incentivos fiscais e foi ampliado o campo de atuação das instituições financeiras.

No mercado primário, todos os instrumentos de crédito apresentaram altas taxas de expansão, sendo de se ressaltar os acréscimos das operações de "underwritings" realizadas pelos Bancos de Investimentos. No mercado secundário, as ações voltaram a registrar taxas de crescimento elevadas. Se bem que êsse acréscimo esteja fortemente influenciado por emprêsas já firmemente estabelecidas nos pregões das bôlsas de valôres, número crescente de emprêsas estimuladas pela valorização dos títulos negociados nas bôlsas e por incentivos governamentais abriu seu capital e teve suas ações valorizadas e aumentada a sua negociabilidade, o que lhes permitiu a obtenção de capital de participação a custo baixo. O mecanismo da liquidez oferecido pelas bôlsas de valôres faz com que os investimentos de longo prazo sejam financiados, muitas vêzes, por poupanças de pessoas que, às vêzes, desejam manter seus recursos aplicados nesse mercado por tempo limitado.

Por outro lado, à falta de mecanismos de liquidez, que permita a posse temporária de papéis e a sua colocação a taxas baixas, os instrumentos de captação de recursos de médio e longo prazos, como as debêntures conversíveis em ações e os certificados de depósitos, tiveram evolução bastante limitada. O principal problema dêsses títulos não está no repasse dos recursos às emprêsas, com taxas de correção monetária, mas sim na falta de disposição dos poupadores em aplicar seus recursos em haveres de largo prazo, devido à inexistência de um mercado secundário ativo para êsses papéis, que garanta sua liquidez.

Graças à bem sucedida política de estímulos às exportações, a produção nacional continuou a penetrar nos mercados externos, de forma crescente, como já o fizera nos dois anos anteriores, com reflexos positivos na produção interna, na capacidade de importar e na melhoria da estrutura das importações e exportações.

Os resultados alcançados no intercâmbio com o exterior superaram as previsões mais otimistas. O valor das exportações atingiu a cifra de US$ 2.739 milhões, mostrando acréscimos de 18,5% sôbre o ano de 1969 a 58,8% sôbre a média do período 1964-1968. O valor das importações alcançou US$ 2.526 milhões, crescendo de 26,7% sôbre 1969 e de 94% sôbre a média 1964-1968. A intensa atividade econômica interna, o alto volume de investimentos e a ausência de restrições financeiras a importar, em face da sólida posição cambial do País, são os fatôres que determinaram a alta taxa de expansão das importações.

Impulsionadas por taxas de câmbio realistas e estímulos creditícios, as exportações responderam plenamente, em têrmos de diversificação de produtos e de mercados, reduzindo a vulnerabilidade da receita de exportação do País, antes dependente bàsicamente de um número limitado de produtos agrícolas tradicionais, em que se destaca o café, e, ademais, altamente vinculada a um único mercado.

A diversificação da pauta de exportações, ocorrida após a adoção da taxa flexível de câmbio, compreende tôda uma série de produtos manufaturados e o ressurgimento, em bases firmes, de produtos exportados anteriormente, de forma descontínua, além do aparecimento de novos produtos. O café, que na média 1964-1968 participava com 44,6% na receita de exportação, caiu para a posição de 37% em 1969 e só se manteve nesse nível em 1970, graças a elevação de seus preços.

A ampliação de mercados outros que não o do maior comprador dos produtos nacionais

— os Estados Unidos — foi outro fator importante a dar mais estabilidade à receita cambial do País. O acréscimo das exportações orientou-se para outros mercados, melhorando a distribuição das vendas externas, no que se refere a blocos econômicos e a países. No que se refere a blocos, a Comunidade Econômica Européia, a Associação Européia de Livre Comércio e a Associação Latino-Americana de Livre Comércio elevaram suas compras no Brasil. Quanto a países, o Canadá, a Espanha, e, principalmente o Japão, aumentaram seu intercâmbio acentuadamente. A participação dos Estados Unidos, no total das exportações declinou de 33,1%, na média . 1964-1968, para 24,7% em 1970, devido principalmente à queda de 23% no quantum exportado de café.

A estrutura das importações alterou-se em 1970, como já vinha ocorrendo substancialmente desde 1964, reduzindo-se a participação de produtos alimentícios e matérias-primas em benefício de importações de maquinaria e equipamento. A participação de maquinaria e equipamento no valor total das importações elevou-se de 33,2% em relação a 1969 e de 150,6% em relação à média 1964-1968.

A liquidez internacional do Brasil que já alcançara bom nível ao fim de 1969, melhorou consideràvelmente no final de 1970. As reservas internacionais, subiram de US$ 657 milhões em 1969 para US$ 1.187 milhões em 1970.

Por outro lado, a dívida externa de curto prazo teve sua estrutura de vencimento alongada, diminuindo-se os compromissos vencíveis em um ano, o que de certo modo reforçou a posição de liquidez do País. Ademais, os compromissos governamentais de curto prazo resultantes da cobertura de deficits de balanço de pagamentos, expressos por empréstimos compensatórios continuaram a ser liquidados. O endividamento junto ao Fundo Monetário Internacional, contraído pelo mesmo motivo, foi totalmente pago, sendo de se ressaltar a excepcional posição financeira do Brasil junto a essa instituição internacional.

A despeito da redução dos compromissos de curto prazo, a dívida externa continuou a crescer, atingindo US$ 5.295 milhões no final de 1970, dentro da orientação da política de endividamento externo, que objetiva a absorção de recursos externos de prazos e condições favoráveis, para complementar a poupança nacional, na tarefa de elevar a poupança corrente do País. O serviço da dívida externa elevou-se substancialmente, não só pelo crescimento constante da dívida, como pelas taxas de juros elevadas que prevaleceram, nos anos de 1969 e grande parte do ano de 1970, nos mercados internacionais, incidentes principalmente nos endividamentos de curto prazo com instituições privadas.

II.2 — INDICADORES DO NÍVEL DE PRODUÇÃO E DO EMPREGO

As sondagens conjunturais mostraram durante todo o ano o sistema econômico operan-

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO [1/]
MANUFACTURING
TAXAS DE CRESCIMENTO REAL
REAL GROWTH RATES

QUADRO II.1

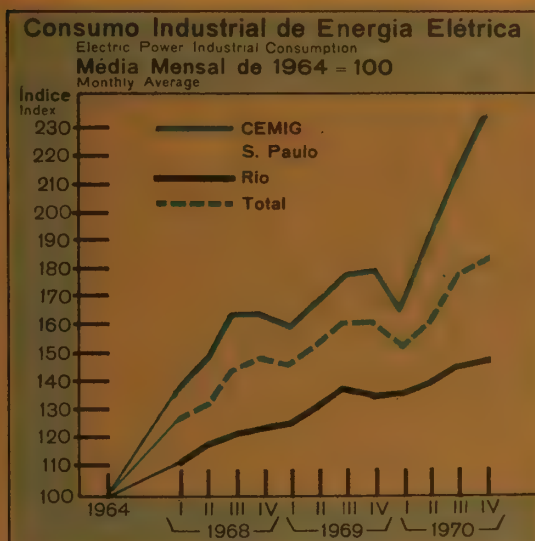
Discriminação *Item*	1970/69 %
Minerais não Metálicos *Nonmetallic Minerals*	25,36
Metalurgia *Metallurgy*	
Mecânica *Machinery and Tools*	8,81 [2/]
Material Elétrico e de Comunicações *Electric and Communication Equipment*	
Material de Transporte *Transport Equipment*	16,28
Papel e Papelão *Paper and Cardboard*	11,27
Borracha *Rubber*	22,03
Química e Perfumaria *Chemicals*	17,86
Têxtil *Textiles*	
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido *Clothes, shoes and other*	3,78
Produtos Alimentares *Food*	
Bebidas *Beverages*	8,06
Fumo *Tobacco*	
TOTAL	11,02

1/ Indicadores preliminares calculados com base nos dados da Pesquisa Mensal, do Departamento de Estatísticas Industriais, Comerciais e dos Serviços (IBE, Fundação IBGE), complememados com dados do Conselho Nacional de Petróleo, GEIMOT, ANFAVEA e IBS.
Preliminar Indicators based on data from Monthly Research of the Industrial, Commercial and Services Statistics Department (IBE, IBGE Foundation, complemented by data from the National Petroleum Council, GEIMOT, ANFAVEA and IBS).

2/ Indicador do setor Metalúrgico corresponde ao período Janeiro/novembro.
Metallurgical Sector Indicator corresponding to January November.

do a elevadas taxas de produção e emprêgo. As estimativas preliminares que mostram a taxa de 9,5% no crescimento do produto interno bruto confirmaram a elevada taxa de utilização da capacidade produtiva.

O setor industrial continuou a comandar as taxas de crescimento econômico. A expansão do produto industrial alcançou a taxa de 11,1%, conforme as estimativas elaboradas com base no crescimento do volume físico da indústria de transformação, um pouco acima da taxa de 1969, que foi de 10,8%. Essa expansão realizou-se tanto na produção de bens de capital, quanto na de consumo, com períodos pequenos de retração da demanda, até o terceiro trimestre. No último trimestre, a atividade econômica acelerou-se, e no final do ano a demanda era acentuada e o nível dos estoques reduzido. A exportação de bens manufaturados, que alcançou US$ 455 milhões, reflete a expansão na demanda externa de produtos industriais.

GRÁFICO II.2

A evolução de alguns setores industriais apresentou a expansão de 41,6% no minério de ferro, 15,1% na indústria de cimento, .. 14,7% na indústria da borracha, 9% na produção de lingotes de aço e o decréscimo de 4,8% na produção de petróleo.

O índice do consumo industrial de energia elétrica, outro indicador importante da atividade do setor secundário da economia, elevou-se de 8,6%, apresentando taxas crescentes em todos os trimestres. Deve-se mencionar que a capacidade instalada de energia elétrica, seja para consumo, seja para uso industrial, acha-se em constante expansão, não só por diversos projetos em execução, como pela entrada em funcionamento de novas unidades geradoras nas várias regiões do País.

A indústria automobilística continuou a elevar sua produção que atingiu 416.047 veículos, tendo crescido de 17,6% o número de unidades produzidas. O preço médio dos veículos cresceu de 14% ao ano, abaixo dos índices gerais de preços, o que reflete a queda de preços dos veículos, em têrmos reais. De 1964 a 1970 a produção da indústria mais do que duplicou, ou seja, cresceu de 126%. No mesmo período o preço médio dos veículos cresceu de 274% e o índice geral de preços (disponibilidade interna) elevou-se de ..... 398,9%, mostrando acentuada queda do preço relativo dos veículos automotores. Tais resultados são tanto mais significativos sabendo-se que nesse ramo industrial as economias de escala são fatôres importantes na redução de custos, e que a queda do preço relativo do veículo é fator importante de elevação de sua demanda.

A contribuição da agricultura para o crescimento do produto interno situou-se em ... 5,6%, abaixo, portanto, de suas potencialidades, dos recursos investidos em programas no setor rural e do nível elevado dos preços agrícolas por atacado prevalecentes em 1969, quando cresceram de 31,9%. A resposta relativamente baixa da agricultura a êsses estímulos é entretanto, mais aparente do que real.

A reação dos agricultores àquêles fatôres foi altamente positiva, como se observa pelo crescimento da produção das lavouras básicas, exclusive café, que alcançou 13,2%. A produção de café, que explica o crescimento baixo da agricultura, decresceu de 30,2%, devido às geadas ocorridas em julho, tendo atingido apenas 11 milhões de sacas, a menor safra dos últimos anos. As colheitas que mostraram maiores acréscimos foram: trigo 42,5%, soja 38,3%, juta 21,8%, milho 21,1% e cana-de-açúcar 21,1%.

O programa governamental que visa a reduzir o descompasso observado entre as taxas de crescimento da agricultura e da indústria consiste de uma série de medidas que vão desde a fixação de preços mínimos, fundos especiais, incentivos fiscais, até a concessão de empréstimos em condições favoráveis.

INDICADORES DA ATIVIDADE INDUSTRIAL
INDUSTRIAL ACTIVITY INDICATIONS

VARIAÇÕES PERCENTUAIS SÔBRE O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
PER CENT CHANGES OVER THE SAME PERIOD OF PREVIOUS YEAR

QUADRO II.2

Discriminação *Item*	1969					1970				
	I	II	III	IV	Ano *Year*	I	II	III	IV	Ano *Year*
Cimento 1/ *Cement*	4,0	2,9	9,3	13,0	7,4	13,5	19,9	14,7	12,6	15,1
Borracha 1/ 4/ *Rubber*	19,5	−8,0	17,6	−7,5	3,5	24,3	13,1	4,8	19,0 5/	14,7 5/
Minério de Ferro 1/ *Iron Ore*	10,3	24,0	25,7	39,2	24,8	41,1	40,5	37,1	47,3	41,6
Lingotes de Aço 1/ *Steel Ingots*	17,0	13,2	8,7	4,7	10,6	3,5	8,9	10,7	10,8	9,0
Petróleo 1/ *Petroleum*										
Produção Nacional *Domestic Production*	15,2	9,6	3,4	1,2	7,2	− 8,8	−7,6	−2,6	0,2	−4,8
Processamento nas Refinarias Nacionais *Processed by Domestic Refineries*	23,9	9,1	16,6	12,2	15,3	5,7	15,9	1,8	4,0 5/	6,5 5/
Veículos 2/ *Vehicles*	39,0	32,9	25,2	1,5	23,4	12,3	8,2	9,1	40,2	16,6
Automóveis 2/ *Cars*	60,3	68,5	60,0	25,8	52,0	39,0	18,0	15,2	46,4	28,6
Caminhões, camionetas e utilitários 2/ *Trucks & other commercial vehicles*	21,5	2,9	−2,9	−22,7	−1,4	−16,6	−5,5	0,7	29,8	0,5
Energia Elétrica 3/ *Electric Power* (Sistema Light + CEMIG) *(Light & CEMIG System)*	15,7	13,4	11,2	9,4	12,3	3,9	5,8	10,5	13,4	8,6

1/ Produção.
Production.

2/ Índices de valor a preços constantes da produção, critério Fisher, ponderação e bases móveis.
Production constant prices value indexes; Fisher's criterion, weighing and changeable bases.

3/ Consumo Industrial.
Industrial Consumption.

4/ Inclui borracha sintética, natural e regenerada.
Includes synthetic, natural and recovered rubber.

5/ Dados estimados para dezembro.
Estimated data for December.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
AGRICULTURAL PRODUCTION

QUADRO II.3

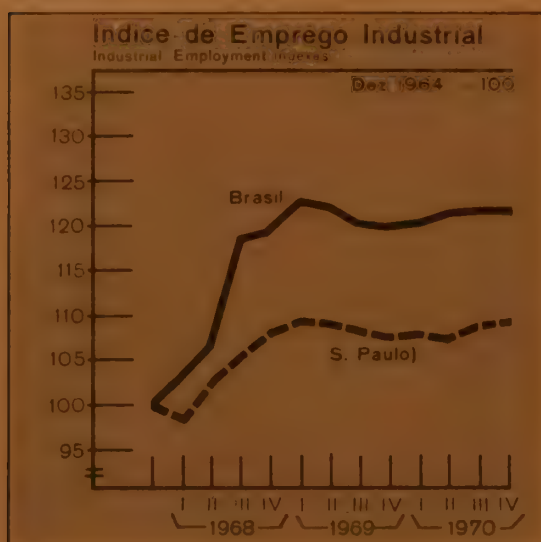
Discriminação *Item*	Volume 1 000 t			Valor a Preços de 1969 *Value at 1969 Prices*				
				Cr$ milhões			Variações Percentuais *Per cent Changes*	
	1968	1969	1970*	1968	1969	1970*	1969/68	1970/69*
PERMANENTES *PERMANENT*								
Cacau — *Cocoa*	149	211	226	309	438	469	41,7	7,1
Café-em-côco — *Coffee-Beans*	2 115	2 567	1 726	1 678	2 039	1 370	21,5	—32,8
Sisal ou agave — *Sisal*	328	311	325	82	78	82	—4,9	5,1
Laranja (1 000 000 frutos) *Orange (in million of units)*	13 589	14 484	16 694	326	345	401	5,8	16,2
Banana (1 000 000 cachos) *Banana (in million of bunches)*	422	463	494	515	565	602	9,7	6,5
Côco-da-Bahia (1 000 000 frutos) *Cononuts (in million of units)*	690	656	667	119	113	115	—5,1	1,8
Pimenta-do-reino *Black Pepper*	14	14	15	30	30	31	0,0	3,3
TEMPORÁRIAS *TEMPORARY*								
Arroz — *Rice*	6 653	6 394	7 482	1 756	1 691	1 975	—3,7	16,8
Milho — *Maize*	12 814	12 693	15 381	1 743	1 730	2 092	—0,8	20,9
Trigo — *Wheat*	856	1 374	1 657	374	600	724	60,4	20,7
Feijão — *Beans*	2 420	2 200	2 305	1 166	1 060	1 111	—9,1	4,8
Soja — *Soybeans*	654	1 057	1 462	164	265	367	61,6	38,5
Batata inglêsa — *Potatoes*	1 606	1 507	1 571	339	318	332	—6,2	4,4
Mandioca — *Manioc*	29 203	30 074	31 181	1 110	1 136	1 185	2,3	4,3
Algodão — *Cotton*	1 999	2 111	2 173	994	1 049	1 080	5,5	3,0
Amendoim — *Peanuts*	754	754	903	267	267	320	0,0	19,9
Cana-de-açúcar — *Sugar-cane*	76 611	75 247	91 113	1 302	1 242	1 549	—4,6	24,7
Juta — *Jute*	51	49	59	27	25	31	—7,4	24,0
TOTAL	—	—	—	**12 301**	**12 991**	**13 836**	**5,6**	**6,5**

A política de preços mínimos exerceu ação catalisadora no suporte dos preços agrícolas, não sendo exigida a aplicação de recursos adicionais no financiamento e na compra da produção agrícola, como estímulo às culturas alimentares básicas e matérias-primas. Vários fundos especiais têm sido criados para financiar e até mesmo subsidiar o uso de insumos modernos, assim como atender aos programas de assistência técnica, como o uso de sementes selecionadas. Os incentivos fiscais têm sido usados para estimular os investimentos agrícolas e o desenvolvimento do caráter empresarial da atividade agrícola.

A produção animal e derivados apresentou a menor taxa de crescimento do setor rural, ou seja, 4,2%. Deve-se assinalar que êsse era um dos setores onde os preços estavam distorcidos pela intervenção do Govêrno no mercado da carne bovina. A liberação do preço da carne, conquanto tenha feito elevar os índices de preços, terá efeito benéfico à produção pecuária, pela atração de capitais privados para êsse setor, pràticamente estagnado há alguns anos.

Os índices de emprêgo industrial apontam a ocupação da mão-de-obra no nível elevado de 1969. A oferta de empregos, ao longo

do ano, mostrou-se mais regular do que em anos anteriores.

GRÁFICO II.3

II.3 — INDICADORES DO AUMENTO DA DISPONIBILIDADE DOS FATÔRES DE PRODUÇÃO

Os indicadores do volume dos gastos de investimentos revelam claramente forte expansão da capacidade produtiva, seja por recursos reais absorvidos do exterior, seja pela expansão da produção das indústrias de bens de capital.

A importação de máquinas e equipamentos elevou-se a US$ 934 milhões, correspondente a uma taxa de acréscimo sôbre 1969 de 27,8% e de 140% sôbre a média do período 1964-1968. Êsse acréscimo em 1970 destinou-se bàsicamente aos setores de energia elétrica telecomunicações, transportes, indústrias mecânicas e a outros ramos de indústria de transformação em que os níveis de investimentos são altos, não só para elevar a produção, como para atender às exigências da melhoria tecnológica, em têrmos de repor equipamentos de fábricas obsoletas, de modo

EMISSÕES DE AÇÕES
STOCKS ISSUES

VALOR A PREÇOS CONSTANTES DE 1957 1/
CONSTANT PRICE AS OF 1957

QUADRO II.4 — Cr$ milhões

Discriminação *Item*	1969 I	1969 II	1969 III	1969 IV	1969 Ano *Year*	1970 I	1970 II	1970 III	1970 IV	1970 Ano *Year*	Variação *Change* % 1970/69
Novas Sociedades *New Companies*	4,1	2,9	5,8	4,9	17,7	6,9	4,3	4,5	2,5	18,2	2,8
Aumento de Capital mediante subscrições *Capital Increase by Subscription*	19,7	22,3	27,0	18,1	87,1	16,6	20,5	20,5	25,1	82,7	— 5,1
Outras Operações *Other Operations*	2,0	2,0	3,9	12,7	20,6	6,4	1,6	1,7	2,9	12,6	—38,8
Subtotal	**25,8**	**27,2**	**36,7**	**35,7**	**125,4**	**29,9**	**26,4**	**26,7**	**30,5**	**113,5**	**— 9,5**
Incorporações de Reservas *Incorporation of Reserves*	9,7	29,2	77,7	27,9	144,5	15,8	21,5	41,7	21,2	100,2	—30,7
Incorporações de Conta Corrente *Incorporation of Current Accounts*	1,5	1,9	2,8	2,9	9,1	7,0	2,0	1,3	3,5	13,8	51,6
Reavaliações de Ativo *Revaluation of Assets*	14,3	31,8	57,1	19,1	122,3	17,7	17,4	29,9	31,0	96,0	—21,5
TOTAL	**51,3**	**90,1**	**174,3**	**85,6**	**401,3**	**70,4**	**67,4**	**99,6**	**86,2**	**323,5**	**—19,4**

1/ Deflacionado pelo Índice de Preços por Atacado — Disponibilidade Interna.
Deflated by Wholesale Price Index — Domestic Supply.

rápido, para assegurar o declínio dos custos de produção.

As emissões de ações constituem-se em outro indicador do nível dos investimentos. O valor dessas emissões, excluídas as incorporações de reservas e as reavalizações de ativo, mostrou o declínio de 9,5% em relação ao valor emitido em 1969. Deve-se ressaltar, entretanto, que o valor das emissões de ações de novas sociedades cresceu de 2,8% sôbre 1969. As emissões totais, em têrmos reais, decresceram de 19,4%, mas deve-se considerar que o ano de 1969 foi excepcional em face dos estímulos oferecidos à reavaliação de ativos e à incorporação de reservas, favorecidas pelo Decreto-Lei n.º 401, de 30-12-68, que objetivou favorecer a capitalização das emprêsas, através de favores fiscais.

Um outro indicador da demanda de investimentos é o dimensionamento da ação empreendida pelos Grupos Executivos do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) que aprovaram a execução de 530 projetos e 330 aditivos de projetos, representando, em conjunto, um programa de investimentos fixos da ordem de Cr$ 6.019,1 milhões, equivalentes a US$ 1.286,4 milhões, superando em 41% aos Cr$ 4.260,9 milhões atingidos em .. 1969, que, por sua vez, já haviam representado um crescimento da ordem de 273% sôbre 1968.

PROJETOS APROVADOS PELOS GRUPOS EXECUTIVOS SUBORDINADOS AO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL INVESTIMENTOS FIXOS

PROJECTS APPROVED BY INDUSTRIAL DEVELOPMENT COUNCIL

QUADRO II.5 — Cr$ milhões

Setores Industriais *Industries Sectors*	1969	1970	Setor de Maior Participação Dentro de Cada Grupo Executivo *Major Participation Sector within each Executive Group* 1969	%	1970	%
Indústria de Materiais de Construção .... *Building Material*	588,3	916,5	Cimento ...... *Cement*	88	....	65
Indústrias Mecânicas .... *Machines and Tools*	555,9	1 737,6	Veículos ...... *Vehicles*	54	....	80
Indústrias Metalúrgicas .... *Metallurgical*	1 300,3	614,1	Ferro/Aço .... *Iron and Steel*	99	....	83
Indústrias de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos .... *Electronic and Electric Equipment*	86,2	77,1	Condutores para Telefonia e Eletricidade ...... *Telephonic and transmission cables*	26	....	34
Indústrias de Papel Celulose e Artes Gráficas .... *Paper, Cellulose and Printing*	150,9	506,6	Gráficas e Jornais *Printing and Newspapers*	57	....	44
Indústria de Produtos Alimentares ...... *Food*	95,4	237,2	Doces, Sucos e Glicose ...... *Candy, Juice and Glucose*	38	Embalagens para Alimentos ..... *Foodstuff containers*	11
Indústrias Químicas .... *Chemicals*	1 042,3	1 457,4	Petroquímica .. *Petrochemical*	69	....	60
Indústrias de Couros e seus Artefatos ... *Leather and Leather Goods*	14,8	17,8	Curtumes ...... *Tanneries*	64	Calçados ...... *Shoes*	74
Indústrias de Fiação, Tecelagem e Vestuários .... *Textiles*	426,8	454,8	Fios e Fibras Sintéticas ...... *Thread and Synthetic Fibres*	63	Fios Sintéticos . *Synthetic Thread*	39
TOTAIS	4 260,9	6 019,1				

Como êsses programas de investimentos podem ser tomados como um dos indicadores do processo de desenvolvimento industrial, infere-se que em 1970 continuou a verificar-se uma elevada taxa de incremento na ativação dêsse processo.

Setorialmente, os maiores investimentos fixos se distribuíram pelas indústrias mecânicas (29%) e indústrias químicas (24%), respondendo êsses dois setores por 53% do total dos investimentos aprovados, representando aplicações de, respectivamente, Cr$ 1.737,6 milhões e Cr$ 1.457,4 milhões.

Dentro dêsses setores, da mesma forma que em 1969, os investimentos concentraram-se na indústria automobilística (80% das aplicações do setor mecânico) e na indústria petroquímica (60% das aplicações do setor químico). Também nesses setores encontram-se os projetos de maior envergadura aprovados em 1970.

Dos estímulos governamentais concedidos pelo Conselho do Desenvolvimento Industrial, destaca-se a isenção do impôsto de importação dos equipamentos estrangeiros, sem similar nacional, cujo total consignado nos projetos aprovado em 1970 atingiu a US$/ FOB 487,4 milhões, equivalentes a .... Cr$ 2.274,3 milhões, podendo-se admitir, numa estimativa razoável, terem chegado a cêrca de Cr$ 700 milhões o valor das isenções concedidas dêsse impôsto.

Importante instrumento da política de estímulos aos investimentos do setor privado, são os incentivos fiscais estabelecidos para as áreas das Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e da Amazônia (SUDAM), visando à correção de desequilíbrios regionais.

No período 1968-1970 a SUDENE aprovou 74 propostas de financiamento sendo 59 de implantação e 15 de modernização e ampliação de emprêsas industriais. Os investimentos previstos nessas propostas atingem o montante de Cr$ 235,8 milhões, que propiciaram novos empregos diretos para 11 848 pessoas.

Em 1968 foi aprovado um total de 53 projetos, sendo 43 de implantação e 10 de modernização, com investimentos globais de .. Cr$ 153,4 milhões. Em 1969 foram aprovados 6 projetos, sendo 4 de implantação e 2 de modernização com investimentos no valor de Cr$ 31,0 milhões.

Já em 1970 aprovaram-se 15 projetos, sendo 12 de implantação e 3 de modernização no valor de Cr$ 51,3 milhões.

O sucesso obtido com a aplicação do mecanismo dos Artigos 34, da Lei n.º 3.995, de 14-12-61, e 18, da Lei nº 4.239, de 27-6-69, na promoção do desenvolvimento industrial da região, ensejou a extensão dos benefícios dêsse mecanismo ao setor agropecuário.

Dessa forma, em 1970 foram aprovados 59 projetos agropecuários que implicarão em investimentos globais de Cr$ 253,4 milhões. Dêsse total, Cr$ 180,3 milhões serão financiados com recursos do sistema dos artigos 34 e 18.

Os depósitos dos Artigos 34 e 18 no Banco do Nordeste do Brasil vêm crescendo ano a ano, registrando-se uma grande expansão a partir de 1965. Em 1968 foram depositados no referido estabelecimento de crédito .... Cr$ 456,7 milhões, em 1969 Cr$ 680,7 milhões e em 1970 Cr$ 859,3 milhões.

A liberação dêsses recursos para utilização pelas emprêsas ganhou impulso a partir de 1966. Os recursos liberados em 1970 somaram Cr$ 724,2 milhões contra Cr$ 486,0 milhões no ano anterior.

Os investimentos do setor privado induzidos pela política de incentivos da SUDAN observaram grande incremento em 1970. As liberações de recursos ao amparo do Decreto-Lei 756, que dispõe sôbre a concessão de incentivos fiscais em favor da região Amazônica, apresentaram volume crescente desde 1966, acentuando-se sobremaneira no período 1967-70. Em 1970 essas liberações atingiram a Cr$ 285,6 milhões superando em 97,0% às do ano anterior.

Até 1970 foram aprovados, pela SUDAN, 372 projetos de implantação e modernização de emprêsas industriais. Os investimentos previstos nesses projetos atingem o montante de Cr$ 2.866,9 milhões. Foram aprovados 215 projetos de implantação e modernização de emprêsas do setor agropecuário com um volume de recursos da ordem de Cr$ 1.261,4 milhões. Finalmente, foram aprovados 149 projetos de emprêsas industriais no valor de Cr$ 1.316,8 milhões e 8 projetos de serviços básicos, equivalentes a investimentos no montante de Cr$ 388,6 milhões.

II.4 – INDICADORES DE NATUREZA FINANCEIRA

A política financeira objetivou a dar novas facilidades institucionais á fim de que o sistema financeiro pudesse financiar o aumento do estoque de bens de capital e a utilização intensiva dos fatôres existentes, de modo a obter níveis elevados de produção, ao lado da redução gradual da taxa de inflação.

O sistema financeiro utilizou-se de uma série de instrumentos para a captação de recursos, tanto no mercado monetário, quanto no mercado de capitais, que apareceram no cenário econômico nacional em anos recentes, elevando a importância da contribuição do mercado financeiro na aceleração do crescimento econômico. Em poucos anos, a tecnologia financeira desenvolveu-se ràpidamente, respondendo a mudanças nas condições econômicas com inovações e absorção de novas técnicas.

Além dessas fontes internas de recursos que se diversificam em têrmos de liquidez, vencimento, rentabilidade e risco, o sistema financeiro captou fundos de fontes externas para atender a demanda de recursos em face do contrôle monetário interno. O movimento líquido de capitais externos entrados no País alcançou US$ 1.060 milhões.

O volume de recursos captados pelo sistema financeiro elevou-se de Cr$ 17.336 milhões, ou seja um acréscimo de 39,6%, destacando-se o menor acréscimo dos haveres monetários (papel-moeda e depósitos sacáveis através de cheque) que não são beneficiados pela correção monetária.

Os haveres monetários que ao final de 1969 representavam 68% dos haveres financeiros em poder do público caíram para 61% em 1970, o que demonstra minimização dos saldos monetários, em face do alto custo de reter moeda, do maior contrôle monetário por parte do Banco Central e da preferência por haveres financeiros especialmente depósitos a prazo, além de um fator importante que foi o aparecimento das Letras do Tesouro.

Paralelamente a êsse declínio dos haveres monetários, a participação dos empréstimos do sistema bancário também decresceu passando de 60,6% no total das aplicações do sistema financeiro ao setor privado para 56,6%. Deve-se notar que o setor público federal não demandou recursos de empréstimos pois o deficit do Tesouro Nacional foi financiado por colocação de títulos públicos.

A perda de posição relativa do sistema bancário decorreu do processo natural de aparecimento no cenário financeiro de novas instituições especializadas, a partir da adoção do sistema de correção monetária, e na compartimentalização dos vários mercados.

As agências federais continuaram a expandir suas operações mantendo sua participação no montante global dos empréstimos. Beneficiados por recursos de natureza fiscal, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o Banco do Nordeste do Brasil e o Banco da Amazônia participaram ativamente do financiamento de projetos de desenvolvimento, em têrmos nacionais e regionais.

O crédito ao consumidor foi ampliado através da elevação das operações de aceites cambiais, operações mais importantes das sociedades de crédito e financiamento. Os Bancos de Investimentos elevaram suas operações de empréstimos, com base, principalmente, no rápido aumento de seus depósitos a prazo.

O sistema financeiro habitacional continuou a elevar sua participação no total dos empréstimos do sistema financeiro, aumentando suas aplicações em Cr$ 4.568 bilhões, que foram amparadas em boa parte pelo crescimento dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

II.5 – O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Em que pêse ter o Govêrno procurado condicionar a demanda agregada através das políticas monetária e fiscal, seja reduzindo sensìvelmente a taxa de expansão dos meios de pagamento, seja minimizando o deficit de caixa do Tesouro como fator de inflação, o nível geral de preços mostrou apenas pequeno declínio.

Considerando que a oferta interna de bens elevou-se acentuadamente através do crescimento de 11% na produção industrial, 13,2% na produção agrícola (exclusive café) e 26% nas importações, deve-se investigar se teria a taxa elevada de crescimento forçado os custos, tornando-se incompatível com a redução gradual da inflação ou se teria havido outros fatôres do lado dos custos a impulsionar para cima os preços.

A subordinação da meta de contrôle gradual da inflação ao objetivo maior de crescimento mais rápido, impõe que, para tornar mínimas as oscilações do volume da produção e do emprêgo, o sistema monetário referende custos mais altos, através de aumentos na oferta de moeda.

Por outro lado, o crescimento econômico mais rápido eleva a produtividade, o que torna possível reduções na taxa de crescimento dos preços, desde que os ganhos da produtividade não sejam distribuídos por meio de aumentos nominais nos salários e nos lucros, mas que sejam distribuídos aos consumidores de taxas menores de aumento de preços. Se a oferta de moeda, ao longo de 1970, foi acrescida para reduzir a instabilidade da produção e do emprêgo, absorvendo custos sempre que se prenunciava redução da atividade econômica, e se essa taxa de acréscimo dos meios de pagamento não foi influenciada por tensões violentas de custos, tanto que foi decrescente, então pode-se inferir que a produtividade favoreceu a redução da taxa inflacionária.

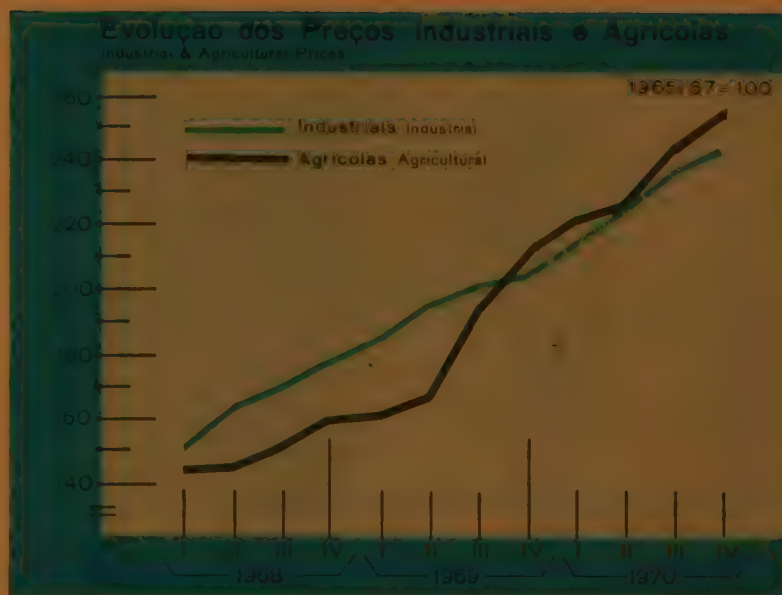



GRÁFICO II.4

CUSTO DA VIDA E DA CONSTRUÇÃO
VARIAÇÕES PERCENTUAIS NOS PERIODOS INDICADOS
COST OF LIVING AND COST OF CONSTRUCTIONS INDEXES PER CENT CHANGES

QUADRO II.6

Discriminação	1969			1970			*Item*
	1.º semestre	2.º semestre	Ano *Year*	1.º semestre	2.º semestre	Ano *Year*	
A. INDICES DO CUSTO DA VIDA							*A. COST OF LIVING INDEXES*
1. Rio de Janeiro (GB)							*1. Rio de Janeiro (GB)*
1.1 Total	10,5	12,5	24,2	8,9	11,0	20,9	*1.1 Total*
1.2 Alimentação ...	12,4	16,5	30,9	7,8	12,1	20,9	*1.2 Food*
2. São Paulo (SP)							*2. São Paulo (SP)*
2.1 Total	11,8	9,6	22,6	8,1	8,6	17,5	*2.1 Total*
2.2 Alimentação ...	10,1	15,8	27,5	1,0	10,7	11,9	*2.2 Food*
3. Pôrto Alegre (RS)							*3. Pôrto Alegre (RS)*
3.1 Total	13,0	5,9	19,6	13,1	8,8	23,0	*3.1 Total*
3.2 Alimentação ...	13,0	8,8	22,9	16,5	9,4	27,4	*3.2 Food*
4. Belo Horizonte (MG)							*4. Belo Horizonte (MG)*
4.1 Total	12,7	8,4	22,2	13,4	7,5	21,9	*4.1 Total*
4.2 Alimentação ...	15,2	14,1	31,4	10,5	11,3	23,0	*4.2 Food*
5. Curitiba (PR)							*5. Curitiba (PR)*
5.1 Total	15,0	13,0	30,0	13,4**	7,9**	22,3**	*5.1 Total*
5.2 Alimentação ...	15,6	16,3	34,4	9,2	10,6	20,8	*5.2 Food*
B. CUSTO DA CONSTRUÇÃO							*B. COST OF CONSTRUCTION*
1. Rio de Janeiro (GB)	8,1	4,2	12,6	12,6	5,4	18,7	*1. Rio de Janeiro (GB)*
2. São Paulo (SP) ...	5,3	2,5	7,9	15,8	3,5	19,9	*2. São Paulo (SP)*

Os fatôres que poderiam causar tensões mais fortes sôbre os custos, como os salários que foram reajustados na faixa dos 20% a .. 24%, provàvelmente absorveram uma parcela da produtividade, mas dando margem à queda de preços. A taxa cambial foi reajustada de 13,8%, levando-se em consideração as taxas de inflação dos países importantes no comércio internacional, com que se procurou absorver a elevação média dos preços de produtos importados. O impôsto sôbre produtos industrializados elevou-se de 7,4% em têrmos reais, como reflexo da própria expansão da produção industrial, tendo sua participação na receita global caído de 45,6% para 42,5%, fazendo baixar a participação dos impostos indiretos no total da receita fiscal. A taxa de juros continuou a ser influenciada para baixo, seja pela ação direta dos bancos e agências governamentais, seja pelas medidas que visaram a reduzir o custo da intermediação financeira.

Ademais, se se abstrair, na análise da evolução dos preços em 1970, os fatôres residuais que proporcionaram os preços e que explicaram parcela importante do seu crescimento, é evidente que o nível da inflação não teria se sustentado em posição próxima da observada em 1969.

Na eliminação dos resíduos de inflação reprimidas, presentes sòmente nesses mesmos produtos, como são, a carne bovina, o café, produtos siderúrgicos e serviços públicos, que com exceção da carne, são preços administrados, houve uma componente inflacionária substancial.

O fim da intervenção governamental no mercado da carne bovina constituiu-se no fator individual de maior repercussão no crescimento dos preços, seja no atacado, afetando os preços de produtos de origem pecuária (boi em pé, carnes e couros), seja nos preços ao consumidor, em cujo índice as carnes frescas e industrializadas assumem ponderação importante, indo ainda repercutir nos preços de outros produtos de origem animal.

INDICADORES DE PREÇOS
PRICE INDICATORS
VARIAÇÕES PERCENTUAIS NOS PERIODOS INDICADOS
PER CENT CHANGES DURING PERIOD

QUADRO II.7

Discriminação *Item*	1969 I	1969 II	1969 III	1969 IV	1969 Ano *Year*	1970 I	1970 II	1970 III	1970 IV	1970 Ano *Year*
A. ÍNDICE GERAL DE PREÇOS *General Price Index*										
1. Disponibilidade Interna . *Domestic Supply*	3,6	4,8	6,4	3,9	20,1	4,7	4,2	6,1	3,1	19,3
2. Oferta Global .... *Total Supply*	3,6	4,8	6,9	4,6	21,4	5,1	4,2	6,2	3,1	19,8
B. ÍNDICES DE PREÇOS POR ATACADO *Wholesale Price Index*										
1. Disponibilidade Interna . *Domestic Supply*	2,3	5,0	7,3	3,5	19,2	4,7	3,6	6,0	3,0	18,5
2. Oferta Global *Total Supply*										
2.1 Geral .... *General*	2,5	4,8	8,4	4,5	21,6	5,5	3,6	6,1	3,0	19,4
2.2 Produtos Agrícolas . *Agricultural Produces*	0,7	3,8	16,4	8,4	31,9	5,6	1,5	7,9	4,1	20,4
2.3 Produtos Industriais *Industrial Produces*	4,2	5,6	2,5	1,7	14,8	5,4	5,1	4,9	2,4	18,9

NOTAS: a) Indice Geral de Preços = [6 × Preços por Atacado + 3 × Custo de Vida na GB + Custo da Construção na GB] ÷ [10]
N.B. *General Price Index = [6 × Wholesale Prices + 3 × Cost of living Guanabara + Cost of Construction in GB] ÷ [10].*
b) Disponibilidade Interna = Produção Interna— Exportações + Importações.
Domestic Supply = Domestic Production — Exports + Imports.
c) Oferta Global = Produção Interna + Importações.
Total Supply = Domestic Production + Imports.

A taxa de aumento observada no índice dos preços de atacado (oferta global) alcançou .. 19,4%, abaixo da ocorrida em 1969, que foi de 21,6%, tendo o ritmo de expansão dos preços agrícolas baixado de 31,9% em 1969 para 20,4% em 1970, em paralelo com os preços de gêneros alimentícios, cujo ritmo de aumento caiu de 29% para 18,3%, nesses dois anos. Inversamente, a taxa de expansão dos preços industriais elevou-se de 14,8% em 1969 para 18,9% em 1970, impulsionados pelos itens "metais e produtos siderúrgicos" e "couros e peles", cujas taxas de aumento foram de 26% e 41,7%, respectivamente.

A taxa de acréscimo observada no índice do custo de vida na Guanabara baixou de .. 24,2% em 1969 para 20,9% em 1970 devido ao declínio de 30,9% em 1969 para 20,9% em 1970 no ritmo de incremento no item "alimentação", não obstante ter êsse item em 1970 sofrido os fortes acréscimos do preço da carne. Os "serviços públicos" foi outro item importante de acréscimo de preços, mantendo em 1970 a mesma taxa de 1969, que foi de 30%; assim como o item "assistência, saúde e higiene" que cresceu de 26,1%.

A taxa de crescimento do custo da construção agravou-se em relação a 1969, crescendo de 12,6% em 1969 para 18,7% em 1970. O preço da mão-de-obra, mesmo crescendo próximo a 20%, explica cêrca de 40% do crescimento do índice total, devido a sua forte ponderação. O preço do ferro e do cimento que se elevaram de 61% e 22%, respectivamente, respondem por 24% do crescimento total.

O ritmo do índice geral de preços (oferta global) resultante da evolução dos três índices acima mencionados, desacelerou-se ligeiramente, baixando de 21,4% para 19,8% nos dois últimos anos. A correção de distorções operadas em 1970 significou dar maior eficiência ao sistema de preços, com reflexos no seu comportamento futuro.

ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA PAULISTA [1]

STATE OF SÃO PAULO AGRICULTURE PRICE INDEXES

QUADRO II-8 — 1961/62 = 100

Discriminação *Item*	1969					1970				
	I	II	III	IV	Ano *Year*	I	II	III	IV	Ano *Year*
ÍNDICES DE PREÇOS *PRICES INDEXES*										
A. Recebidos pelos agricultores *Received by farmers*	1 215	1 314	1 453	1 662	1 411	1 702	1 718	1 867	1 968	1 814
B. Pagos pelos agricultores *Paid by farmers*	1 380	1 424	1 477	1 562	1 461	1 635	1 662	1 800	1 929	1 757
C. Pagos por insumos fora do setor agrícola *Paid for inputs from other sectors*	1 549	1 592	1 648	1 702	1 623	1 788	1 841	1 928	1 988	1 886
ÍNDICES DE PARIDADE *PARITY RADIO INDEXES*										
$\frac{A}{B} \times 100$	88	92	98	106	97	104	103	104	102	103
$\frac{A}{C} \times 100$	78	83	88	98	87	95	93	97	99	96

1/ Média mensal no período.
Monthly average during period

III — SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

III - SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Os empréstimos e financiamentos ao setor privado supridos através do sistema financeiro alcançaram o saldo de Cr$ 65.099 milhões ao final de 1970, mostrando taxa de expansão de 44,3% sôbre o ano anterior.

O sistema bancário, embora com suas operações de empréstimos ao setor privado crescendo em têrmos reais, diminuiu sua participação dentro dos empréstimos totais do sistema financeiro, de 60,6% em 1969 para 56,6% em 1970.

Tanto o Banco do Brasil como os bancos comerciais têm sofrido os efeitos da atual política antiinflacionária, que leva a uma contenção do aumento dos depósitos e outros recursos à vista, fonte básica de fundos para êsse tipo de instituições.

No caso do Banco do Brasil, têm sido criadas condições favoráveis de acesso a recursos oficiais a prazo, de origem interna e externa, vinculadas à execução de programas de expansão de setores prioritários, o que tem possibilitado a êsse Banco manter nível mais elevado de atividade relativamente aos bancos comerciais. Em 1969 o Banco do Brasil detinha 20,8% dos empréstimos totais do sistema financeiro, percentagem essa que se reduziu para 19,5% em 1970; para os bancos comerciais essa queda de participação foi mais acentuada, passando de 39,8% para ... 37,1%, respectivamente.

Os bancos comerciais foram por sua vez, beneficiados por medida que favoreceu um acesso mais satisfatório a fundos a prazo.

A resolução n.º 134, de 18-2-70, liberou as taxas de juros a serem cobradas em operações de empréstimos com particulares, medida essa que deu a êsses bancos condições de remunerar depósitos a prazo em nível capaz de atrair um volume mais significativo dêsse tipo de recursos. O crescimento dos depósitos a prazo nos bancos comerciais a uma taxa de 71,7%, parece já indicar os efeitos positivos dessa medida no sentido de elevar o nível de atividade dêsse tipo de instituição.

Os intermediários financeiros não-bancários mostraram de um modo geral ritmo elevado de atividade. Nesse grupo de instituições continuaram a se destacar o Banco Nacional da Habitação (BNH) e demais entidades componentes do sistema financeiro de habitação, cuja participação no total dos empréstimos supridos ao setor privado pelo sistema financeiro elevou-se de 10,5% para ... 14,3% entre 1969 e 1970. Êsse ritmo elevado de atividade do sistema finnanceiro de habitação continua em boa parte a ser devido ao comportamento do próprio BNH. Êste Banco tem se beneficiado de um afluxo substancial de recursos proporcionado pela melhoria do nível de atividade econômica que resulta em maiores recolhimentos ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) sob sua administração.

As Sociedades de Crédito Imobiliário, as Associações de Empréstimos e Poupança (APE) e as Caixas Econômicas têm além disso mantido em ritmo rápido suas operações de empréstimos imobiliários, dada não sòmente sua condição de repassadores de fundos do BNH mas também pelo sucesso obtido quanto ao levantamento de recursos diretamente junto ao público, através dos instrumentos de débito à sua disposição especialmente os depósitos de poupança e as letras imobiliárias. Entre 1969 e 1970, o crescimento dos

depósitos de poupança e das letras imobiliárias em circulação foi de 123,3% e 116,9%, respectivamente.

Os Bancos Privados de Investimento, mesmo excluindo as operações de repasse por conta da FINAME, mostraram aumento de 64,8% em seus empréstimos ao setor privado, o que lhes permitiu elevar sua participação no total dos empréstimos do sistema financeiro de 7,1% em 1969 para 8,1% em 1970. O ativo dos Bancos de Investimentos sob a forma de valôres mobiliários, que envolve em proporção elevada operações de "underwriting", mostrou igualmente crescimento expressivo de 8,3%, representando cêrca de 12% do ativo total dêsses Bancos.

Com o número dessas instituições crescendo de apenas uma unidade, em 1970, o ritmo rápido de expansão de seus empréstimos pode ser atribuído à elevada capacidade demonstrada de captar recursos diretamente do público, especialmente sob a forma de depósitos a prazo, cujo aumento no ano alcançou 155%. Os recursos captados no exterior na forma da Resolução n.º 63, de 21 867, cresceram também expressivamente, ou seja, de 87%, enquanto as responsabilidades por aceites cambiais mostraram crescimento modesto de apenas 10%.

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico BNDE elevou seus empréstimos de aproximadamente 50%, mantendo assim em expansão sua participação nas operações de empréstimos do sistema financeiro como um todo. Essa participação que era de 7,2% aumentou para 7,4%, o que reflete não sòmente um maior afluxo de recursos oficiais, especialmente aquêles supridos através do Banco Central, por conta da arrecadação do Impôsto sôbre Operações Financeiras, como também de um crescimento mais satisfatório de receitas próprias, fato que se deve

SISTEMA FINANCEIRO
FINANCIAL SYSTEM

EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO
LOANS TO PRIVATE SECTOR

QUADRO III.1 — Saldos em fim de ano / *Balance at end of year* — Cr$ milhões

Discriminação / *Item*	1969	% s/ total / *% of total*	1970	% s/ total / *% of total*
Sistema Bancário / *Banking System*	**27 391**	**60,6**	**36 931**	**56,6 •**
Bancos Comerciais 1/ / *Commercial Banks*	17 989	39,8	24 213 •	37,1 •
Banco do Brasil	9 402	20,8	12 718	19,5
BNDE	3 257	7,2	4 828	7,4
Bancos Estaduais de Desenvolvimento 1/ / *State Development Banks*	**421**	**0,9**	**624**	**1,0**
BNCC	**130**	**0,3**	**134**	**0,2**
FINAME	**429**	**0,9**	**569**	**0,9**
CEPLAC	**36**	**0,1**	**64**	**0,1**
Cias. de Créd. Fin. e Inv. 1/ / *Finance Companies*	**4 452**	**9,9**	**6 379**	**9,8**
Crédito ao Consumidor / *Consumer Credit*	3 940	8,7	6 105	9,4
Capital de Giro / *Working Capital*	512	1,1	274	0,4
Sistema Financ. Habitacional / *Housing Financial System*	**4 754**	**10,5**	**9 322**	**14,3 •**
BNH 2/	2 409	5,3	4 510 •	6,9 •
Soc. Crédito Imobiliário / *Housing Credit Companies*	1 144	2,5	2 009	3,1
Caixa Econômica Federal / *Federal Savings Bank*	743	1,7	1 738	2,7
Caixas Econômicas Estaduais / *State Savings Banks*	396	0,9	915 •	1,4 •
Associações de Poupança e Empréstimos / *Savings and Loans Associations*	62	0,1	150	0,2
Bancos de Investimentos 1/ / *Investment Banks*	**3 194**	**7,1**	**5 263**	**8,1**
Caixa Econômica Federal (Excl. Carteira Imobiliária) / *Fed. Saving Bank (Except Housing Department)*	**805**	**1,8**	**701**	**1,1**
Caixas Econômicas Estaduais (Excl. Carteira Imobiliária) / *State Savings Banks (Except Housing Department)*	**311**	**0,7**	**337 •**	**0,5 •**
TOTAL	**45 180**	**100,0**	**65 192**	**100,0**

1/ Exclui refinanciamento FINAME.
Except refinancing FINAME.
2/ Menos o total de Letras Imobiliárias adquiridas pelo BNH.
Does not includ total value for Housing Projet Bill bought by BNH.

à aplicação de taxas mais realistas sôbre suas operações de empréstimos a partir de 1964.

O conjunto dos Bancos de Desenvolvimento, Estaduais e Regionais, mostrou igualmente ritmo expressivo de crescimento em suas operações de empréstimos. Tais operações, com uma taxa de aumento de 57,7% em 1970, levaram a que a posição dêsse tipo de bancos no ativo do sistema financeiro sob a forma de empréstimos ao setor privado se elevasse de 0,9% para 1,0%, mesmo excluídas as operações de repasse da FINAME. Tais resultados indicam o sucesso dessas entidades quanto à capacidade de mobilização de recursos oficiais, internos e externos.

As Cias. de Crédito, Financiamento e Investimento aumentaram suas operações à taxa bastante expressiva de 43,3%,mantendo sua posição pràticamente estável nas operações de empréstimos do Sistema Financeiro, com uma participação de 9,9%.

PRINCIPAIS HAVERES FINANCEIROS EM PODER DO PÚBLICO NÃO–BANCÁRIO

NON—BANKING PUBLIC HOLDINGS OF SELECTED FINANCIAL ASSETS

QUADRO III.2

Cr$ milhões

Discriminação *Item*	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
I — Papel moeda [1] *Currency*	1 142	1 712	2 318	2 896	4 013	5 285	6 622 *
II — Depósitos à Vista [2] *Demand Deposits*	4 233	7 674	8 628	12 768	18 364	24 395	30 686 *
SUBTOTAL	**5 375**	**9 386**	**10 946**	**15 664**	**22 377**	**29 680**	**37 308 ***
III — Depósitos de Poupança *Savings Deposits*	—	—	—	66	342	887	1 981 *
IV — Depósitos a Prazo *Time Deposits*	162	291	387	796[3]	1 502[3]	2 065	4 479 *
a) S/Correção Monetária *Non indexed*	162	291	246	327[3]	447[3]	127	157 *
b) C/Correção Monetária *Indexed*	—	—	141	469	1 055	1 938	4 322 *
V — Letras de Importação e Exportação do Banco do Brasil *Bills of Exchange of Banco do Brasil*	258	106	1	0	—	—	—
VI — Aceites Cambiais *Acceptance bills*	245	695	906	2 105	4 558	6 172	8 285
VII — Letras Imobiliárias [4] *Housing bonds*	—	—	7	140	461	922	1 724
VIII — ORTN *Indexed Treasury Bonds*	41	430	1 222	2 013	2 379	4 035	6 640 [5]
IX — Letras do Tesouro Nacional *Treasury Bills*	—	—	—	—	—		680
TOTAL GERAL *GRAND TOTAL*	**6 081**	**10 908**	**13 469**	**20 784**	**31 619**	**43 761**	**61 097 ***

1/ Exclui a caixa das Caixas Econômicas Federais e Estaduais.
Savings Banks cash excluded.

2/ Bancos Comerciais, Banco do Brasil, Caixas Econômicas Federais e Estaduais. Exclui os depósitos das Caixas Econômicas no Sistema Bancário.
Commercial Banks, Banco do Brasil and Savings Banks. Saving Banks deposits with Banking System excluded.

3/ Inclui depósitos para investimento no Banco da Amazônia.
Includes deposits for investment with Banco da Amazônia.

4/ Exclui Letras Imobiliárias em poder do BNH.
Housing Bonds held by BNH excluded.

5/ Set. de 1970.

RENTABILIDADE DE TÍTULOS ADQUIRIDOS 12 MESES ANTERIORES AO PERÍODO ASSINALADO

12 MONTHS YELD OF SELECTED SECURITIES

QUADRO III.3 — % ao ano / *per year*

Vencimento em / *Maturity*	Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional / *Indexed Treasury Bond*	Letra Imobiliária / *Housing Bonds*	Letra de Câmbio / *Bill of Exchange*	Ações / *Stocks*	Índice Geral de Preços (Disponibilidade Interna) / *General Price-Index (Domestic Supply)*
	1	2	3	4	5
1967 — Dez.	29,9	36,5	33,2	72,9	25,0
1968 — Dez.	§ 43,3	33,4	31,8	64,8	25,5
1969 — Mar.	30,0	34,8	32,2	126,0	20,5
Jun.	§ 30,2	35,2	31,2	185,3	18,6
Set.	22,7	31,1	31,7	330,6	20,7
Dez.	22,8	27,1	30,3	276,6	20,1
1970 — Jan.	23,2	28,3	30,4	220,8	19,5
Fev.	23,7	28,3	30,6	175,2	19,6
Mar.	24,0	28,3	30,7	135,4	21,3
Abr.	23,6	28,7	31,0	95,6	20,0
Mai.	22,9	28,7	30,6	66,7	20,6
Jun.	22,6	28,7	29,4	37,6	20,6
Jul.	22,8	27,8	20,6	23,6	19,8
Agô.	23,0	27,8	29,6	17,7	20,6
Set.	23,3	27,8	30,3	43,3	20,3
Out.	23,7	28,7	30,3	42,0	19,5
Nov.	24,0	28,7	30,3	60,6	18,7
Dez.	24,0	28,7	30,5	104,2	19,3

1/ Adotou-se para as ORTN o maior valor da correção monetária e cambial. A taxa de juros era de 6% a.a para os papéis emitidos até 20 de julho de 1967, e após esta data, de 4% a.a. O prazo da ORTN é de 12 meses: o sinal "§" indica que no período assinalado a correção cambial foi superior à monetária.
Higher value for both monetary and foreign exchange corrections was adopted for 12 months. Indexed Clause Bonds. Annual interest rate was 6% for Bonds issued until July 20, 1967, and 4% for later issues. The sign "§" means that foreign exchange correction has been higher than monetary correction for the period entered.

2/ Letras Imobiliárias de 3 anos de prazo, juros de 8% a.a., sendo juros de 2% e correção monetária pagos trimestralmente. Para fins dêste quadro considerou-se o reinvestimento de juros e da correção monetária em outras Letras Imobiliárias.
The term for Housing Bonds is 3 years with a 8% a year interest rate. A 2% interest and monetary correction are both paid each quarte. Interests and monetary correction quotas reinvestment in other Housing Bonds have been accounted for in data of this table.

3/ Letras de Câmbio de 6 meses de prazo, levadas ao ano, com reinvestimento.
Six-month term Bills of Exchange (acceptances), run through year, with reinvestment included.

4/ Índice "BV" de rentabilidade de ações, da Bôlsa do Rio de Janeiro.
Stock Exchange index of rate of return on stocks for Rio de Janeiro.

5/ Acréscimo nos últimos 12 meses anteriores assinalados.
Change in 12 months-period before the date entries.

Outras instituições oficiais de financiamento, como o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e a Comissão Econômica para a Lavoura Cacaueira (CEPLAC) mantiveram em níveis modestos e inalterados sua participação nas atividades do sistema financeiro, ou seja cêrca de 0,2% e 0,1%, respectivamente.

De um modo geral o funcionamento dos intermediários financeiros foi satisfatório, considerando-se sua capacidade de suprir recursos ao setor privado em volume mais elevado e a prazo mais dilatado. Além disso, tais recursos foram supridos a taxas de juros mais reduzidas, em alguns mercados, enquanto em outros, essas taxas mostraram-se

estáveis, não se registrando tendência de elevação.

No mercado de curto prazo, as taxas de juros dos intermediários financeiros para o setor de produção sofreram redução. Pela Resolução n.º 134, de 18.2.1970, as taxas de juros cobradas pelos bancos comerciais em seus empréstimos à produção e comercialização foram fixadas em 1,6% (prazo de até 60 dias) e 1,8% (prazo acima de 60 dias), comparativamente aos níveis anteriores de 1,8% e 2,%, respectivamente.

No que se refere às operações com títulos de prazo superiores a 6 meses, a rentabilidade das letras imobiliárias mostrou pequeno aumento entre as posições de fim de ano, mas êsse comportamento apenas refletiu os efeitos defasados dos aumentos anormais de preços ocorridos entre o 2.º e 3.º trimestres de 1970, o que veio influenciar a correção monetária aplicada sôbre êstes títulos no final do ano. A rentabilidade para os tomadores de letras de câmbio mostrou-se de modo geral estável, embora a comparação de posições de fim de ano registre ligeira elevação. Para os mutuários o custo médio das operações com letras de câmbio registrou ligeira redução entre 1969 e 1970.

As taxas de juros sôbre os fundos supridos pelos Bancos de Investimento, por sua vez, mostraram redução. A Resolução n.º 136, de 18.2.1970, determinou redução mínima de 10% no custo total das operações de crédito para o financiado, realizadas por êsses Bancos, a partir de 2.3.1970.

As operações de empréstimos realizadas com base em fundos oficiais de financiamento continuaram a ser realizadas à taxas preferenciais. Tais operações são de modo geral realizadas a taxas de juros de até 12% a.a., além de uma correção monetária especial, prefixada pelo Conselho Monetário Nacional, cujo nível em 1970 foi de 10%. Os Bancos Estaduais e Regionais de Desenvolvimento, além de outras agências financeiras federais são importantes repassadores dêsses fundos.

III.1 — SISTEMA BANCÁRIO

III.1.1 — POLÍTICA MONETÁRIA

A execução da política monetária em 1970, dentro do objetivo básico de redução gradual da taxa inflacionária, contribuiu para a manutenção do equilíbrio da liquidez do sistema econômico.

Essa tarefa de adequação da oferta monetária tem sido facilitada em boa parte pelos progressos alcançados na área fiscal. O deficit orçamentário, em progressiva redução, tem encontrado cobertura através de operações de crédito fora das Autoridades Monetáriais.

Conduzida em perfeita coordenação com a política fiscal, pôde a política monetária atender as metas prioritárias de contrôle da inflação, sem contudo comprometer o atendimento das necessidades de recursos monetários impostos pelo ritmo crescente da expansão das atividades produtivas. Com o setor público continuando, como nos últimos anos, a não pressionar o sistema bancário, a política monetária procurou condicionar o volume de crédito ao setor privado ao objetivo de manutenção do elevado grau de utilização da capacidade instalada e do nível do emprêgo.

O contrôle quantitativo sôbre suas próprias operações ativas foi um dos recursos mais importantes utilizado pelas Autoridades Monetárias para manter em nível moderado a expansão dos meios de pagamento, sem que houvesse evidência de demanda de crédito insatisfeita.

As Autoridades Monetárias se utilizaram menos intensamente do que em anos anteriores, dos instrumentos de política a sua disposição, como os depósitos compulsórios e os redescontos. O mecanismo de contrôle monetário tornou-se mais dinâmico e flexível com o impulso que as operações no mercado aberto (open-market) tomaram após o surgimento das Letras do Tesouro Nacional, a partir de agôsto.

RECOLHIMENTO COMPULSÓRIO

Como já mencionado, a maior flexibilidade imposta à política da dívida pública pelo desenvolvimento das operações do mercado aberto levou a uma menor intensidade na manipulação do instrumento dos depósitos compulsórios, não tendo havido alteração nos percentuais de recolhimento no ano de 1970.

Afora os aspectos do contrôle quantitativo, cabe assinalar que os depósitos compulsórios continuaram sendo utilizados não só como instrumento capaz de auxiliar a política de crédito seletivo do Govêrno, como também

no sentido de promover condições favoráveis aos bancos para a redução da taxa de juros de suas operações e o remanejamento de suas agências.

Dentro da política de crédito seletivo foi liberada parcela do recolhimento compulsório, correspondente a 2% dos depósitos à vista ou de aviso prévio até 90 dias (Resolução n.º 130, de 28.1.70), destinada aos estabelecimentos bancários que se comprometessem à abertura de uma faixa especial de financiamento às emprêsas industriais de pequeno e médio porte, assim consideradas aquelas cujo montante de vendas, em 1969, não tivesse ultrapassado a Cr$ 9 milhões. Nessas operações admitiram-se juros máximos de 1,5% ao mês, ao qual se poderia somar 0,5% a título de abertura de crédito.

TAXAS DE RECOLHIMENTO E COMPOSIÇÃO DOS DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS
RESERVE REQUIREMENTS OF COMMERCIAL BANKS

QUADRO III.4

Discriminação *Item*	5-4-68 a 5-7-68	5-8-68 a 5-10-68	5-11-68	5-12-68 a 5-5-69	5-6-69 a 5-7-69	5-8-69 a 5-1-70	5-2-70	A partir *Since* de 5-3-70
TAXAS DE RECOLHIMENTO *Reserve Requirement (Per cent of Deposits)*								
Zona Mais Desenvolvida *More Developed Zone*								
Depósito à vista *Demand Deposits*	30	27	28,5	30	30	27	27	27
Depósitos a prazo *Time Deposits*	10	9	9,5	10	10	9	9	9
Zona Menos Desenvolvida *Less Developed Zone*								
Depósito à vista *Demand Deposits*	20	18	19	20	20	18	18	18
Depositos a prazo *Time Deposits*	5	4,5	4,75	5	5	4,5	4,5	4,5
Composição Percentual das Reservas Compulsórias *Percentual distribution of Required Reserves*								
Depósito em dinheiro à ordem do Banco Central: mínimo de *Deposits with Banco Central: minimum*	70	70	60	60	60/3	60/3	60/3 e 4	45/4
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e outros Títulos Públicos Federais: máximo de *Indexed Treasury Bonds & other Federal Bonds: maximum*	20/1	20/1	40/2	40/2	40/3	40/3	40/3	55/5
Aplicações Rurais Especiais e Bônus Agrícolas: máximo de *Agricultural Loans & Bonds: maximum*	10/1	10/1	10/2	10/2	10/3	10/3	10/3	—

1/ As parcelas máximas são reduzidas em 50%, isto é, para o máximo de 10% para Obrigações e outros títulos Federais, e 5% para Aplicações Rurais especiais e bônus agrícolas para os bancos que não adotarem as seguintes taxas de juros ao mês, para suas aplicações:
a) 2% nas operações até 60 dias;
b) 2,5% nas transações comerciais acima de 60 dias;
c) 2,5% no total das operações acima de 60 dias.

2/ As parcelas máximas serão reduzidas de 50% para os bancos que não adotarem as taxas máximas de juros especificados na nota (1).

3/ Os bancos que em suas operações ativas de financiamento à comercialização e produção cobrarem 1,6% em empréstimas até 60 dias e 1,8% nas operações acima de 60 dias poderão aplicar o Comp. na forma:
— Depósitos em espécie — mínimo de 50%.
— ORTN e outros títulos Federais — máximo de 50%.
— Aplicações Rurais — máximo de 10%.

4/ Os bancos que constituírem faixa especial de financiamento destinado a emprêsas industriais de pequeno e médio porte, terão liberada uma parcela dos recolhimentos compulsórios em moeda, correspondente a 2% dos depósitos à vista ou de aviso prévio até 90 dias.

5/ Sòmente ORTN, sendo tal percentual válido para todos os bancos.

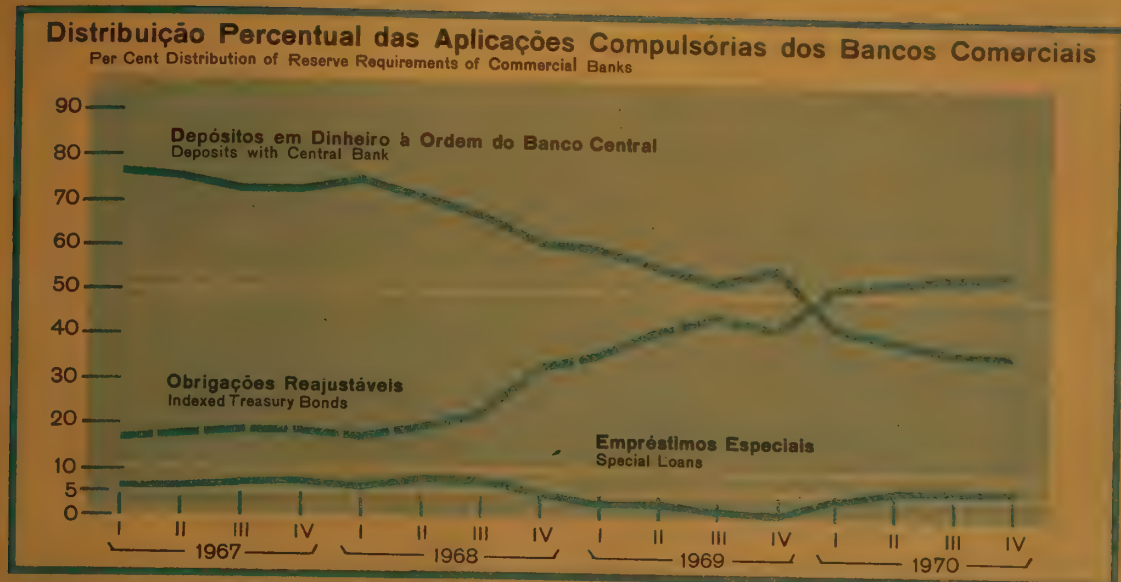
GRÁFICO III.1

Objetivando ainda reforçar as aplicações beneficiando pequenas e médias emprêsas industriais, estabeleceu a referida Resolução que as liberações dos depósitos bancários compulsórios processar-se-iam, inicialmente no valor de 50%, ficando a parcela restante condicionada a que os bancos optantes aplicassem igual proporção de recursos próprios nesse esquema de operações. Tendo em vista que essa faixa foi vinculada ao nível dos depósitos, os créditos concedidos cresceram durante o ano. Os recursos efetivamente liberados pelo Banco Central evoluíram de Cr$ 125 milhões em fevereiro, para Cr$ 324 milhões em novembro.

GRÁFICO III.2

Através da Resolução n.º 134, de 18.2.70, foram fixados novos tetos para as taxas de juros que os estabelecimentos bancários poderiam cobrar em suas operações de financiamento à produção e comercialização, sendo de 1,6% nas de prazo até 60 dias e 1,8% nas de prazo superior a 60 dias. Em contrapartida, foi elevada a participação das ORTN para 55% do total do compulsório. Essa Resolução revogou a Resolução n.º 5, de 5.8.65, eliminando, conseqüentemente, a parcela das aplicações em crédito rural, que era optativa ao recolhimento compulsório em moeda e que já se encontrava em processo de extinção a partir da Resolução n.º 100, de 24.10.68.

Finalmente, com a Resolução n.º 141, de 23.3.70, o compulsório continuou a ser utilizado como um meio de estimular os estabelecimentos bancários a efetuarem o remanejamento de suas dependências. Tal estímulo baseia-se na isenção temporária do recolhimento sôbre os depósitos de agências transferidas para locais onde inexista outra dependência bancária.

REDESCONTOS

As relações entre as Autoridades Monetárias e os bancos comerciais através das ope-

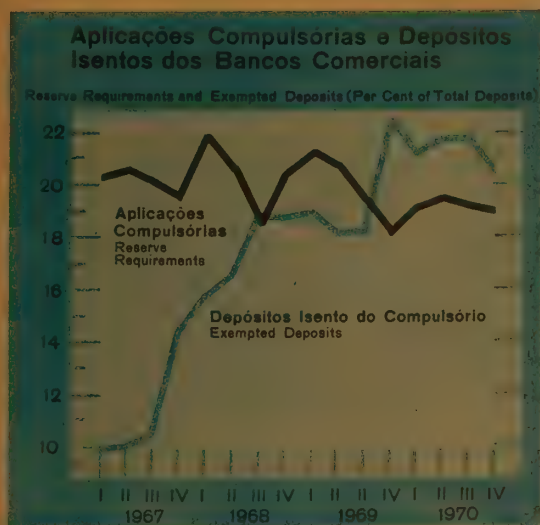
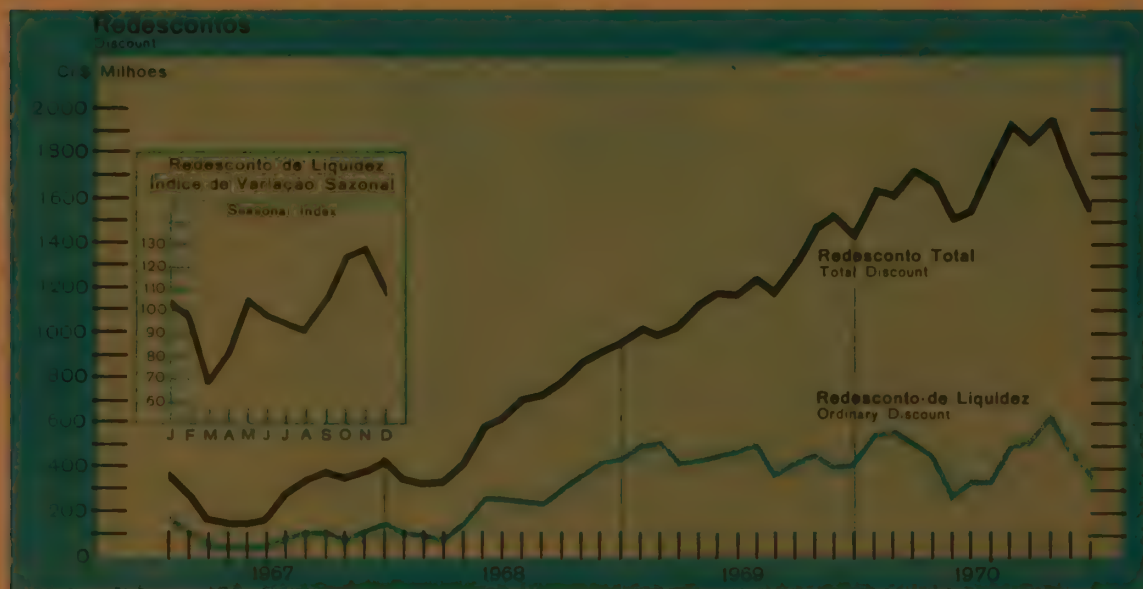
rações de redescontos apresentaram, um comportamento bastante diverso do ocorrido no ano de 1969, em face das novas condições vigentes no mercado creditício, principalmente pelo efeito da dinamização das operações no mercado aberto, após o lançamento das Letras do Tesouro Nacional, que alterou profundamente o comportamento estacional dos redescontos de liquidez observado nos anos anteriores.

As operações de redescontos caracterizaram-se como instrumento regulador da liquidez do sistema bancário e de orientador dos fluxos de crédito a setores carentes de assistência especializada ou considerados prioritários dentro da política econômica do Govêrno.

GRÁFICO III.3

Os redescontos destinados a assegurar a liquidez dos bancos comerciais acusaram maiores níveis no primeiro e terceiro trimestres do ano, coincidindo com os níveis mais baixos de encaixe registrados pelos bancos comerciais durante aqueles períodos.

Quanto ao redesconto seletivo, destaca-se aquêle destinado a estimular a exportação de produtos manufaturados, dentro da política global de incentivo às exportações brasileiras e de redução gradativa de sua dependência em relação aos produtos primários. O Banco Central, através da Resolução n.º 135, de 18-2-70, elevou de 30% para 40%, dos tetos fixados para o redesconto de liquidez, o limite para os refinanciamentos vinculados à produção de manufaturados destinados ao exterior.

OPERAÇÕES NO MERCADO ABERTO

As operações no mercado aberto que desde 1968 vinham sendo praticadas em caráter experimental, passaram a representar, a partir de 1970 o mais dinâmico instrumento de contrôle monetário. O lançamento das Letras do Tesouro que substituíram as ORTN nessas operações, foi um passo decisivo para a institucionalização do "open market" no Brasil. A Letra do Tesouro revelou-se título mais apropriado para as operações no mercado aberto em função da simplicidade quanto à determinação da sua rentabilidade e ao tratamento fiscal.

A manipulação dêsse instrumento desempenhou papel estratégico para que se tornasse possível dosar adequadamente o nível da liquidez da economia.

A intensificação das operações no mercado aberto representou um aprimoramento e desenvolvimento do mercado monetário brasileiro e deverá trazer benefícios para a economia como um todo e especialmente para o próprio sistema bancário, o qual terá melhorada a estrutura de seus encaixes pela ampliação das reservas de segunda ordem. Para as grandes emprêsas, o desenvolvimento

OPERAÇÕES DO SETOR MONETÁRIO E MEIOS DE PAGAMENTO
MONETARY SECTOR OPERATIONS AND MONEY SUPPLY

QUADRO III.5

Discriminação *Item*	Variações *Changes* — Cr$ Milhões — 1969	1970 — 1.º Sem. *1st. Sem.*	1970 — Ano *Year*	% — 1969	1970 — 1.º Sem. *1st. Sem.*	1970 — Ano *Year*
I — Fatôres de Expansão *Expansion*	**12 356**	**6 845**	**14 500**	**38,2**	**15,3**	**37,0**
1. Empréstimos *Loans*	7 603	3 776	9 661	32,0	12,0	30,7
1.1. Ao setor público *Public Sector*	— 583	— 864	235	—12,0	—20,3	5,4
1.1.1. Tesouro Nacional *Treasury*	—1 025	—1 261	—833	—28,3	—48,7	—32,1
1.1.2. Governos Estaduais e Municipais, Autarquias e outras entidades públicas *State and Local Governments, Public Autonomous Entities*	442	397	1 068	36,0	23,8	57,5
1.2. Setor Privado *Private Sector*	8 186	4 640	9 426	43,2	17,1	34,7
2. Reservas Estrangeiras Líquidas 1/ *Net Foreign Reserves 1/*	2 822	1 647	2 917	328,8	76,1	134,8
3. Outras contas cambiais *Other exchange accounts*	362	— 873	—268	8,2	—18,4	— 3,9
4. Títulos do govêrno federal em poder dos Bancos Comerciais *Commercial Banks holdings of Treasury bonds*	706	776	1 001	73,4	46,5	60,0
5. Outras contas do sistema bancário (saldo líquido) *Other accounts of banking system (net)*	863	1 519	1 189	22,2	32,0	40,9
II — Fatôres de Contração *Contraction*	**5 388**	**3 704**	**6 991**	**49,0**	**22,6**	**47,9**
1. Depósitos à prazo *Time deposits*	164	253	636	21,5	27,2	68,6
2. Outros depósitos *Other deposits*	582	249	832	29,6	9,8	32,6
3. Fundo do café *Coffee fund*	1 397	788	1 180	86,2	26,1	41,1
4. Recursos próprios (Autoridades Monetárias e Bancos Comerciais) *Capital account (Monetary Authorities and Commercial Banks)*	2 873	2 186	4 655	53,6	26,5	56,5
5. Contrapartida de auxílios externos (USAID e BID) *Counterpart of foreign aid (USAID and IDB)*	372	228	—312	29,2	13,9	—61,9
III — Expansão Líquida da Oferta Monetária = = (I — II) = (A + B) *Net Expansion of Money Supply = (I — II) = = (A + B)*	**6 968**	**3 141**	**7 509**	**32,6**	**11,1**	**26,5**
A — Depósitos à vista e a curto prazo *Demand deposits*	**5 658**	**3 273**	**6 148**	**30,4**	**14,3**	**26,8**
1. Setor privado *Private Sector*	4 504	1 980	4 777	32,6	10.8	26,1
2. Setor público *Public Sector*	1 154	1 293	1 372	33,0	27,8	29,4
B — Papel moeda em poder do público *Currency (outside the banking system)*	**1 310**	**— 132**	**1 361**	**32,1**	**— 2,4**	**25,2**

1/ Autoridades Monetárias e Bancos Comerciais.
Monetary Authorities and Commercial Banks.

do mercado monetário implica em melhoria de receita uma vez que possibilita a aplicação de saldos de caixa eventualmente ociosos, por prazos curtos.

O processo de aprimoramento na utilização dessa técnica de contrôle monetário exige acúmulo de experiência e estudos que se alongam anos a fio, a exemplo do que tem ocorrido em outros países, onde as operações no mercado aberto já representam instrumento básico de contrôle da liquidez do sistema econômico. O "open-market" mesmo nessa fase inicial já se apresenta como o mais flexível instrumento de política monetária no Brasil. Os outros dois instrumentos clássicos — os redescontos e os compulsórios — deverão continuar como importantes elementos da política oficial de crédito bancário, passando a desempenhar papel complementar ao "open-market", quando os objetivos forem estritamente monetários.

MEIOS DE PAGAMENTO

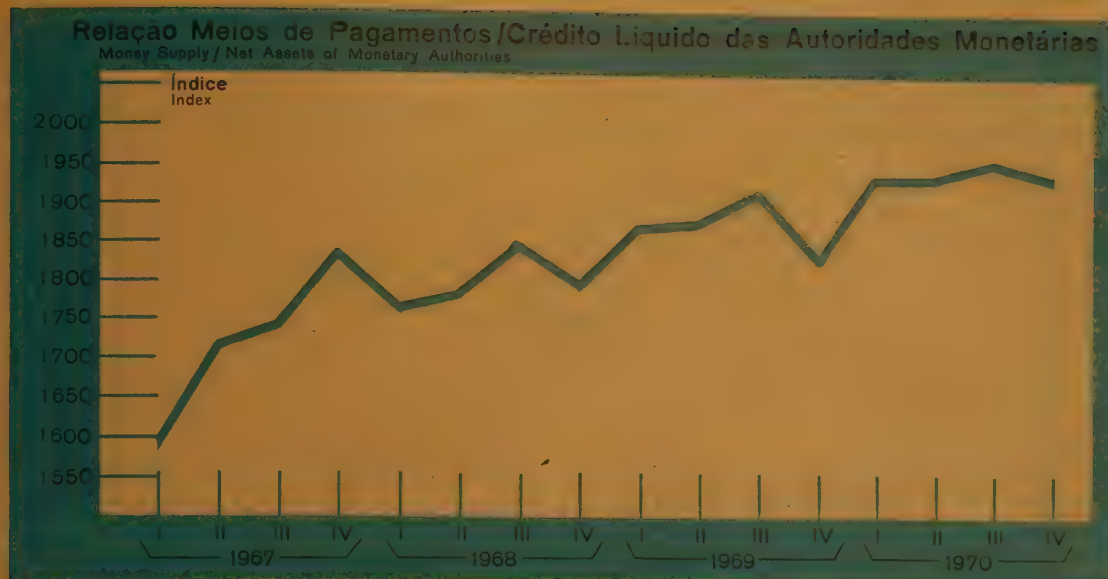
Tendo presente o objetivo do Govêrno de reduzir gradualmente a taxa de inflação, a política monetária foi implementada no sentido de moderar o crescimento dos meios de pagamento e simultâneamente contribuir para manter um elevado nível de atividade econômica. Adotou-se, pois, uma política não restritiva de crédito bancário porém condicionada a que a expansão do volume dos meios de pagamento se processasse a um ritmo significativamente inferior ao do ano anterior.

O declínio do ritmo de expansão da oferta monetária de 32,6% no ano anterior para .. 25,3% em 1970, mostra que foi possível compatibilizar a política antiinflacionária com a de crescimento do Produto Interno Bruto da economia.

GRÁFICO III.4

O desenvolvimento do mercado monetário fêz com que a simples variação no estoque de moeda não refletisse inteiramente o comportamento da liquidez global do sistema econômico. Apesar de o saldo nominal dos meios de pagamento ter crescido em 1970 em menor proporção que a provável expansão do volume de transações efetuadas na economia durante o período, pode-se assegurar que a liquidez global do sistema estêve, em geral, em melhor posição que durante o ano anterior.

Houve, durante 1970, um significativo aumento no saldo dos títulos a curto prazo em circulação, resultante do desenvolvimento das operações no mercado aberto, o que contribuiu para que houvesse uma melhoria na liquidez da economia em maior proporção que a sugerida pelo crescimento do saldo dos meios de pagamento. A ampliação do saldo de outros ativos substitutos de moeda também contribuiu para diminuir os encaixes ociosos em poder do setor não bancário.

GRÁFICO III.5

A variação do estoque de moeda seguiu distintos padrões de comportamento ao longo do ano. O primeiro trimestre caracterizou-se por uma expansão moderada. Nesse período o saldo dos meios de pagamento cresceu de 0,1% contra 4,1% em idêntico período de 1969.

Visando a reforçar as reservas bancárias e incentivar as operações de empréstimos às pequenas e médias emprêsas instituiu-se, ao final de janeiro, a Resolução n.º 130, que permitiu reduzir em 2 pontos de percentagem a taxa dos encaixes compulsórios sôbre os depósitos à vista e a prazo de até 90 dias. Apesar de entrar em vigor a partir de fevereiro, o efeito dessa Resolução concentrou-se no período abril/junho, contribuindo para que os meios de pagamento crescessem de 10,9% no segundo trimestre. Chegou-se, assim, ao final do semestre com uma expansão de 11,1%, o que pràticamente igualava a variação ocorrida em idêntico período do ano anterior (11,8%). Tal fato levou as Autoridades Monetárias a atuarem no sentido de desacelerar o ritmo de crescimento das operações do sistema bancário. No terceiro trimestre o saldo dos meios de pagamento expandiu-se de apenas 1,2%.

O desenvolvimento das operações no mercado aberto, com a introdução das Letras do Tesouro Nacional, a partir do 3.º trimestre, foi o principal instrumento em que se apoiou a ação de contrôle das Autoridades Monetárias sôbre a oferta monetária, tornando possível alcançar, no ano como um todo, uma expansão dos meios de pagamento inferior à registrada a 1969.

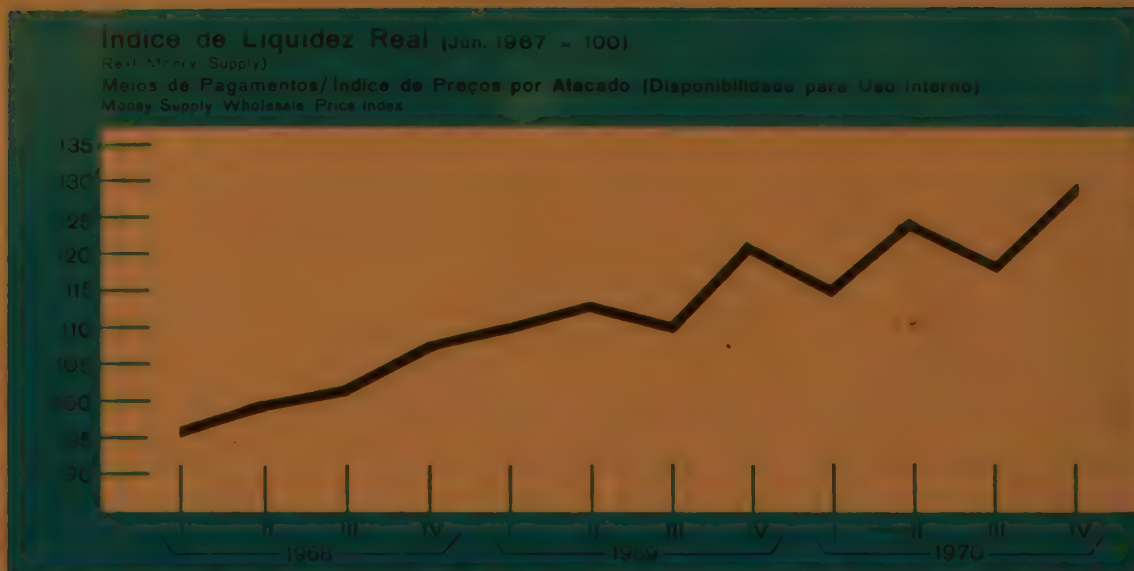
Paralelamente à manipulação dos clássicos instrumentos de contrôle monetário, as Autoridades procuraram manter sob adequado contrôle o volume de suas próprias operações ativas, evitando, no particular, que os empréstimos do Banco do Brasil ao setor privado apresentassem expansão excessiva. Dês-

EXPANSÃO DOS MEIOS DE PAGAMENTO
VARIAÇÕES PERCENTUAIS EM FIM DE ANO

MONEY SUPPLY-PER CENT CHANGE AT END OF YEAR

QUADRO III.6

Discriminação *Item*	1969	1970
Papel-Moeda em Poder do Público .... *Currency Outside the Banking System*	**32,1**	**25,2**
Moeda Escritural .... *Demand Deposits*	**32,9**	**26,8**
Banco do Brasil	41,1	26,6
Setor Público ...... *Public Sector*	41,5	27,7
Setor Privado ..... *Private Sector*	40,9	25,9
Bancos Comerciais .... *Commercial Banks*	30,6	26,8
TOTAL	**32,8**	**26,5**

GRÁFICO III.6

se modo, as operações ativas líquidas das autoridades monetárias (operações ativas totais deduzidos os recursos não monetários) cresceram de 19,3% durante o ano de 1970. O saldo do papel moeda em circulação sofreu acréscimo de Cr$ 1.425 milhões espelhando uma variação percentual de 22,9%.

III.1.2 — OPERAÇÕES DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

As operações das Autoridades Monetárias se expandiram em ritmo inferior ao dos bancos comerciais. No conjunto das aplicações as operações de aquisição líquida de moeda estrangeira continuaram como o item expansionista mais importante, enquanto que as operações de financiamento do deficit de caixa do Tesouro Nacional continuaram a exigir montante de recursos expressivamente inferiores aos proporcionados pela colocação líquida, junto ao público, de títulos da Dívida Pública Federal.

O conjunto das operações das Autoridades Monetárias se divide em 5 (cinco) tipos principais: a) operações com o setor público não financeiro; b) operações com o setor privado não financeiro; c) operações com o setor financeiro; d) operações com o setor externo; e e) operações com agentes financeiros dos fundos especiais administrados pelo Banco Central do Brasil.

a) Operações com o setor público não financeiro

Nas operações das Autoridades Monetárias com o setor público não financeiro estão compreendidas as de financiamento de deficit fiscal do Tesouro Nacional e dos empréstimos e depósitos de Autarquias e outras entidades públicas.

As relações financeiras com o Tesouro Nacional continuaram a mostrar comportamento contracionista, proporcionando às Autoridades Monetárias a absorção líquida de recursos da ordem de Cr$ 833 milhões.

Esse resultado deve-se não somente a que o montante do deficit vem declinando de ano a ano, mas também ao fato de que o financiamento desse deficit vem sendo integralmente transferido para o público com o conseqüente alívio de caixa das Autoridades Monetárias.

Embora as operações com o Tesouro Nacional tenham acusado no ano como um todo um resultado superavitário para as Autoridades Monetárias, ocorreram elevadas emissões de papel-moeda (Cr$ 1.302 milhões) no último trimestre do ano, para atender aos gastos do Tesouro Nacional ao final do período, como ocorre habitualmente.

Nas relações financeiras com as Autarquias e outras entidades públicas, através das operações de depósitos e empréstimos, puderam as Autoridades Monetárias captar também

AUTORIDADES MONETÁRIAS
MONETARY AUTHORITIES

APLICAÇÕES
ASSETS

QUADRO III.7

Saldos em Cr$ milhões
Balance in

Discriminação	1969 Dez.	1970 Mar.	1970 Jun.	1970 Set.	1970 Dez.	*Item*
I. Tesouro Nacional (Valôrês acumulados)						*I. Treasury (accumulated Balance)*
Financiamento p/ Autoridades Monetárias ..	**2 596**	**1 388**	**1 330**	**675**	**1 758**	*Financing by Monetary Authorities*
Deficit	6 163	5 864	6 313	6 031	6 901	*Deficit*
Financiamento p/ público (menos)	3 572	4 476	4 982	5 356	5 143	*Financing by the public (minus)*
II. Operações Cambiais	**8 928**	**9 042**	**10 221**	**10 538**	**11 448**	*II. Exchange Transactions*
Reservas Estrangeiras Líquidas	2 093	3 076	3 785	4 458	5 401	*Net Foreign Reserves*
Outras Contas Cambiais	6 835	5 967	6 436	6 080	6 047	*Other Exchange Accounts*
III. Empréstimos do Banco do Brasil ao Setor Privado .	**9 016**	**9 388**	**10 768**	**10 951**	**12 178**	*III. Banco do Brasil Loans to the Private Sector*
CREGE 1/	4 903	4 952	5 489	5 935	6 624	*CREGE*
CREAI /1	3 389	3 514	4 038	4 064	4 721	*CREAI*
Outros 2/	724	922	1 235	952	833	*Other*
IV. Empréstimos a Autarquias 3/	**379**	**355**	**393**	**711**	**889**	*IV. Loans to Public Autonomous Entities*
V. Redescontos 4/	**1 455**	**1 719**	**1 544**	**1 848**	**1 535**	*V. Discount*
Liquidez	410	534	339	526	351	*Ordinary*
Exportação	170	259	294	299	322	*Export*
Refinanciamentos rurais .	833	866	861	972	823	*Rural refinancing*
Outros refinanciamentos .	42	60	50	51	39	*Other refinancing*
VI. Financiamentos e Refinanciamentos com recursos da contrapartida em Cr$ de empréstimos externos (AID, Commodity Credit Corporation e BID)	**1 140**	**1 374**	**1 434**	**1 632**	**1 706**	*VI. Financing Operations on account of foreign aid (USAID and IDB)*
VII. Compra e Venda de Produtos Agrícolas	**912**	**1 101**	**877**	**599**	**1 255**	*VII. Purchase and Sale of Agricultural Produces*
VIII. Adiantamentos ao BNDE	**830**	**890**	**980**	**1 145**	**1 280**	*VIII. Advances to BNDE*
IX. Empréstimos às Instituições Financeiras	**372**	**370**	**393**	**303**	**296**	*IX. Loans to Financial Institutions*
TOTAL	**25 623**	**25 627**	**27 934**	**28 402**	**32 345**	*TOTAL*

1/ Inclui operações do FIREX, Preços Mínimos, empréstimos a café.
Includes transactions of the "FIREX", Minimum-price support transactions and Loans to Coffee Sector.

2/ Operações da CACEX, Câmbio e Adiantamentos s/ contratos de câmbio.
Transactions of foreign Trade and Exchange Department of Banco do Brasil includes loans on export contracts.

3/ Inclui empréstimo à Comissão de Financiamento da Produção para compra de produtos agrícolas.
Includes loans to the Comissão de Financiamento da Produção for purchase of agricultural products.

4/ Inclui redescontos a café.
Includes coffee discounts.

AUTORIDADES MONETÁRIAS
MONETARY AUTHORITIES

RECURSOS
LIABILITIES

QUADRO III.8

Saldos em Cr$ milhões
Balance in

Discriminação	1969 Dez.	1970 Mar.	1970 Jun.	1970 Set.	1970 Dez.	*Item*
I. Passivo não Monetário ...	**10 126**	**10 977**	**11 684**	**12 192**	**13 859**	*I. Nonmonetary Liabilities*
Recursos da Conta Café ..	3 017	3 424	3 805	4 085	4 197	*Coffee Fund*
Contrapartida em Cr$ de recursos externos (AID, Commodity Credit Corporation BID e BIRD)	1 645	1 807	1 873	1 888	1 898	*Cr$ Counterpart from foreign aid (AID, Commodity Credit Corporation, IDB and IBRD)*
Recursos próprios do Banco do Brasil	3 199	3 200	3 848	3 955	4 955	*Banco do Brasil Capital Accounts*
Recursos próprios do Banco Central	830	615	1 613	1 554	2 087	*Banco Central Capital Accounts*
Depósitos p/ fechamento de câmbio	424	447	344	458	483	*Guarantee for imports contracts Deposits*
Arrecadação do impôsto s/ operações financeiras	1 052	1 197	1 374	1 535	1 754	*Collection of Financial Operation tax*
Demais Contas (saldo líquido)	−41	287	−1 073	−1 283	−1 515	*Other Accounts (net balance)*
II. Passivo Monetário [1]	**15 497**	**14 650**	**16 250**	**16 210**	**18 486**	*II. Monetary Liabilities*
Papel-moeda em circulação	6 213	5 807	6 132	6 412	7 639	*Currency in circulation*
Depósitos de Bancos	3 937	3 246	3 794	3 291	4 075	*Bank Deposits*
Voluntários	1 905	1 579	2 089	1 607	2 315	*Voluntary Deposits*
Compulsórios	2 032	1 677	1 705	1 684	1 760	*Reserve requirements*
Depósitos do Público à vista	5 347	5 597	6 324	6 507	6 772	*Demand Deposits*
Autarquias	2 176	2 315	2 604	2 650	2 779	*Public autonomous entities*
Setor Privado	3 171	3 261	3 720	3 857	3 993	*Private Sector*
TOTAL	**25 623**	**25 627**	**27 934**	**28 402**	**32 345**	*TOTAL*

1/ Por definição contábil, o Passivo Monetário é igual ao Crédito Líquido das Autoridades Monetárias.
By definition, equal to the Net Credit of the Monetary Authorities.

recursos líquidos da ordem de Cr$ 333 milhões, montante inferior ao observado em 1969. O maior crescimento dos empréstimos (Cr$ 270 milhões) nos quais se incluem as operações de crédito à produção e comercialização agrícola, e a expansão mais lenta dos depósitos das autarquias no Banco do Brasil (Cr$ 603 milhões), explicam aquêle resultado.

b) Operações com o setor privado não-financeiro

As relações das Autoridades Monetárias com o setor privado não-financeiro envolvem, de um lado, as operações de empréstimos do Banco do Brasil através de suas carteiras especializadas, de Crédito Rural (CREAI), Crédito Geral (CREGE), Comércio Exterior (CACEX) e Câmbio (CAMIO), e de outro, as operações de levantamento de recursos, principalmente sob a forma de depósitos e da arrecadação das quotas de contribuição calculadas sôbre as cambiais de exportação de café e outras receitas parafiscais.

Em têrmos reais, o conjunto dessas operações cresceu em 1970, com os saldos nominais dos empréstimos evoluindo de 35,1% em relação a 1969, com destaque para as operações da Carteira de Câmbio e de Comércio Exterior que se expandiram em ritmo mais acelerado, em decorrência da atual política governamental de estímulo às exportações.

BANCO DO BRASIL
EMPRÉSTIMOS AO SETOR PRIVADO
LOANS TO PRIVATE SECTOR

Saldos em fins de trimestres
Balance at end of period

QUADRO III.9 — Cr$ milhões

Discriminação *Item*	1969 Dez.	1970 Mar.	1970 Jun.	1970 Set.	1970 Dez.
I — Carteira de Crédito Geral (CREGE) *Commercial Credit Department*	**4 903**	**4 952**	**5 489**	**5 935**	**6 624**
Preços Mínimos *Minimum price support operations*	238	198	352	349	271
Soc. de Economia Mista *Mixed Companies*	66	151	107	125	133
Café *Coffee*	525	536	519	647	762
Outras *Other*	4 074	4 067	4 511	4 814	5 458
II — Carteira de Crédito Rural (CREAI) *Rural Credit Department*	**3 389**	**3 514**	**4 038**	**4 064**	**4 721**
Preços Mínimos *Minimum price support operations*	178	103	261	389	244
Café *Coffee*	51	75	111	97	242
Outros *Other*	3 160	3 336	3 666	3 578	4 235
III — Carteira de Câmbio e de Comércio Exterior *Foreign Trade and Exchange Departments*	**725**	**923**	**1 235**	**952**	**833**
TOTAL	**9 017**	**9 389**	**10 762**	**10 951**	**12 178**

A assistência creditícia às atividades industriais destinou-se, principalmente, às indústrias de bens de consumo, notadamente produtos alimentares, têxtil, vestuário e calçados, bem como as indústrias metalúrgicas, mecânica e de material elétrico, comunicações, material de transporte, produtos químicos e minerais não metálicos.

O atendimento à demanda de crédito à produção e comercialização apresentou sensível crescimento, sendo que as atividades que mais absorveram recursos nesses dois grupos foram a produção agrícola e a comercialização de produtos industriais.

Vale ressaltar que os empréstimos para investimentos em capital fixo, bem como as aplicações para refôrço de capital de giro das emprêsas contaram com expressiva parcela de recursos oriundos de repasses, em moeda nacional, de empréstimos externos, com base principalmente na Resolução n.º 63, do Banco Central, nos financiamentos concedidos através do FUNDECE, FIBEP, FUNDEPE, e outros fundos.

Com a expansão de 35,1% nas aplicações da Carteira de Crédito Geral, o Banco do Brasil procurou conciliar a política do Govêrno de contrôle gradual da expansão da oferta do crédito às reais necessidades de uma demanda creditícia em ascenção, como corolário da crescente taxa de expansão da economia, observada a partir de 1965.

A indústria recebeu decidido apoio da CREGE, sendo os setores mais contemplados os da indústria siderúrgica, mecânica, alimentar, têxtil, veículos automotores, autopeças e acessórios.

Os empréstimos da CREGE específicos a café expandiram-se de 45,1% no ano de 1970, devido não só aos reajustes dos preços de garantia, como também à elevação do volume de café sob financiamento oficial.

Os financiamentos decorrentes da Política de Sustentação de Preços Mínimos de responsabilidade da CREGE experimentaram acentuada elevação (+ 13,9%). Êsse significativo aumento derivou principalmente dos empréstimos destinados a propiciar o armazenamento e comercialização de produtos beneficiados das últimas safras do ano.

As operações efetuadas através da Carteira de Crédito Rural (CREAI) cresceram de .. 39,3%. Como habitualmente ocorre, a lavoura foi o setor mais atendido, havendo preponderância das operações destinadas a custeio, tanto em número de contratos como em valor.

Quanto às operações de investimentos, os maiores destaques couberam aos empréstimos relacionados com a compra de tratores e de máquinas e implementos, de fabricação nacional.

As operações da CREAI ligadas à política de preços mínimos cresceram de 37,1% em 1970, como resultado da aquisição de produtos agrícolas e o financiamento da produção. Os empréstimos relativos ao café tiveram um aumento de 374,5%.

As operações realizadas pela CACEX destinaram-se aos programas especiais de amparo aos produtos de exportação e importação, destacando-se o açúcar, cera de carnaúba e trigo.

Cumpre ainda destacar o expressivo aumento verificado nas operações de financiamento às exportações de produtos manufaturados. Tais operações continuaram merecendo o apoio creditício da CACEX, como agente financeiro encarregado de administrar os recursos do Fundo de Financiamento à Exportação — FINEX.

Quanto às fontes de recursos das Autoridades Monetárias em 1970 destacaram-se os depósitos do público, os derivados das operações de café, recursos próprios e a arrecadação de impostos sôbre operações financeiras. Os depósitos à vista do público nas Autoridades Monetárias cresceram de Cr$ 1.425 milhões (26,7%). Os depósitos a prazo do público cresceram de Cr$ 37 milhões (42,5%), ao mesmo tempo que os recursos próprios aumentaram de Cr$ 3.012 milhões. Os impostos sôbre operações financeiras forneceram recursos no montante de Cr$ 702 milhões, os quais foram destinados preponderantemente ao BNDE, sendo o saldo utilizado para refôrço dos recursos das Autoridades Monetárias.

A Conta-Café forneceu, em 1970, recursos líquidos bem superiores aos proporcionados em 1969 (respectivamente, Cr$ 918,8 milhões e Cr$ 640,6 milhões), tendo em vista que a redução no volume de redescontos e empréstimos da CREGE ao setor mais do que compensaram o crescimento do valor dos financiamentos para custeio conduzidos pela Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil, determinado pelo esfôrço financeiro visando ao restabelecimento do nível de produção adequado à demanda do produto.

A receita do Fundo de Reserva de Defesa do Café foi inferior em Cr$ 61,4 milhões à do ano precedente, devido, principalmente, ao menor contingente exportado (menos cêrca de 2.560 mil sacas, no comércio normal). Muito embora as compras de excedentes, em geral um dos principais itens dos gastos públicos no setor café, tenham sido inexpressivas, a despesa global da conta-café cresceu ... Cr$ 208,5 milhões, comparativamente à do ano anterior, principalmente em razão da transferência de verbas no montante de ... Cr$ 272,9 milhões para o FUNDAG.

c) Operações com o setor financeiro

Em 1970, o saldo das operações de redescontos aos bancos comerciais aumentou de Cr$ 80 milhões e o dos depósitos voluntários e compulsórios, em moeda, dêsses bancos nas Autoridades Monetárias cresceram de Cr$ 138 milhões. Comparativamente a 1969 as operações de redescontos mostraram menor crescimento, devido bàsicamente à redução nos redescontos a café. A menor expansão do saldo dos depósitos em moeda dos bancos comerciais nas Autoridades Monetárias, deveu-se à modificação na estrutura do recolhimento compulsório que admitiu maior participação de ORTN a partir da Resolução n.º 134.

Em suas operações com o Sistema Financeiro, as Autoridades Monetárias forneceram, ainda, fundos através de repasse aos bancos comerciais por conta de recursos internos e externos do FUNAGRI (Fundo Geral para Agricultura e Indústria) cujo saldo aumentou, em 1970, de Cr$ 339 milhões.

Quanto aos empréstimos às instituições financeiras, verificou-se em 1970, redução de Cr$ 76 milhões no saldo dessas operações, permanecendo a tendência desde 1968, quando começaram as regularizações de empréstimos realizados em períodos anteriores.

C.1) Redesconto

Os redescontos de liquidez têm por objetivo a recomposição imediata dos encaixes bancários e são concedidos com base em limites normais determinados como percentagem do volume dos depósitos bancários, admitindo-se a possibilidade de utilização de faixas extras. Os redescontos seletivos destinam-se a atender a determinados setores ou produtos, considerados prioritários.

Relativamente a 1969, os redescontos de liquidez tiveram menor participação no total

QUADRO III.10

CONTA CAFÉ
COFFEE FUND

Cr$ milhões

Discriminação / *Item*	Fluxos / *Flows*						Saldo acumulado em 31/12/70 / *Accumulated Balance on 31/12/70*
	1969	1970					
		I	II	III	IV	Ano / *Year* 1970	
1. Receita / *Receipts*	+2 235,2	+484,0	+522,3	+583,8	+578,7	+2 173,8	9 430,1
Quota de Contribuição / *Contribution Quota*	+1 651,3	+324,7	+382,3	+446,1	+348,4	+1 501,5	7 472,4
Vendas de Estoques Oficiais / *Official Stocks Sales*	+ 567,1	+157,5	+139,0	+140,4	+229,7	+ 666,6	1 829,9
Outros / *Other*	+ 16,8	+ 1,8	+ 1,0	+ 2,3	+ 0,6	+ 5,7	127,8
2. Suprimentos e Despesas Totais / *Allocations and Expenses*	+ 827,1	+ 74,0	+207,4	+272,3	+481,9	+1 035,6	5 466,3
Compras de Excedentes / *Purchase of Surplus*	+ 118,8	+ 0,2	—	—	—	+ 0,2	2 370,1
Orçamento do IBC e GERCA / *IBC and GERCA expenditure*	+ 183,3	+ 39,6	+ 55,9	+ 59,3	+ 98,9	+ 253,7	989,5
Transferências para o GERCA / *Allocations to GERCA*	+ 50,6	—	+ 67,6	+ 41,5	+ 0,3	+ 109,4	481,0
Transferências para o FUNDAG / *Allocations to FUNDAG*	—	—	—	+168,2	+104,7	+ 272,9	272,9
Outros / *Other*	+ 474,4	+ 34,2	+ 83,9	+ 3,3	+278,0	+ 399,4	1 352,8
3. Saldo do Fundo de Reserva de Defesa do Café (1 — 2) / *Balance of Coffee Defense Reserve Fund (1 — 2)*	+1 408,1	+410,0	+314,9	+316,5	+ 96,8	+1 138,2	+3 963,8
4. Saldo Líquido do Fundo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA) / *Fund for Rationalization of Coffee Productions Net Balance (GERCA)*	— 11,5	— 2,6	+ 65,8	— 36,2	+ 15,1	+ 42,1	+ 88,3
5. Valor das Vendas de Café dos Estoques Oficiais Levado ao Fundo dos Ágios / *Value of Official Stocks Coffee Sales Included in Ágios Fund Account*	—	—	—	—	—	—	145,2
6. Recursos da Conta Café (3+4+5) / *Coffee Account Resource (3+4+5)*	+1 396,6	+407,4	+380,7	+280,3	+111,9	+1 180,3	+4 197,3
7. Empréstimos e Redescontos a Café / *Loans and Rediscounts to Coffee*	+756,0	+ 68,3	—195,3	+178,8	+209,7	+261,5	1 741,1
CREGE — Empréstimos Normais / *Banco do Brasil, General Departments — Normal Loans*	+287,9	+ 11,5	— 17,7	+128,5	+114,7	+237,0	761,7
CREGE — Adiantamentos S/Contratos de Câmbio / *Banco do Brasil, General Department — Loans on export contracts*	+ 95,3	+ 49,2	— 60,2	—155,6	— 10,2	—176,8	96,6
Carteira de Crédito Rural / *Banco do Brasil, Rural Department*	+ 5,8	+ 23,8	+ 36,1	— 14,2	+145,3	+191,0	242,4
Redescontos / *Banco Central do Brasil, Rediscounts*	+367,0	— 16,2	—153,5	+330,1	— 40,1	+ 10,3	640,4
8. Saldo Líquido da Conta / *Net balance coffee account*	+640,6	+339,1	+576,0	+101,5	— 97,8	+918,8	2 456,2

das operações de redescontos. Essas operações, após rápida expansão na fase inicial do ano, entraram em declínio acentuado ainda no primeiro trimestre até atingir o nível mais baixo do ano no mês de maio.

No terceiro trimestre, mais acentuadamente no mês de agôsto, observou-se um recrudescimento nas operações de redesconto de liquidez, relacionado ao impacto provocado pelo lançamento das Letras do Tesouro quan-

do alguns bancos comerciais apresentaram problemas de adaptação ao "open-market", e recorreram mais intensamente ao redesconto para recompor os seus encaixes.

Os bancos oficiais controlados pela União, a não ser nos primeiros meses em que recorreram mais intensamente ao redesconto, apresentaram uma tendência declinante no saldo dessas operações.

Os redescontos seletivos compreendem as operações ligadas, principalmente, aos refinanciamentos de custeio e comercialização agrícola, à exportação de produtos manufaturados, a produtos como café, mamona, cacau, fumo e sisal.

Os refinanciamentos de custeio da produção são pouco representativos no total das operações de redescontos, sendo que em 1970, houve um decréscimo na sua participação no valor global dos redescontos.

Por outro lado, os refinanciamentos à comercialização agrícola continuaram a apresentar comportamento bastante definido, sendo utilizado mais intensamente no segundo e terceiro trimestres do ano, atingindo no mês de junho a participação de 18,3% no saldo global dos redescontos.

O refinanciamento das operações ligadas à exportação de produtos manufaturados tem registrado níveis crescentes, desde a sua instituição pela Resolução n.º 71, de 1967. Para uma teto operacional de Cr$ 367 milhões .. (40% do limite dos redescontos de liquidez), o saldo das operações atingiu a Cr$ 322 milhões, em dezembro de 1970, correspondendo a 87,7% daquele limite.

As operações ligadas ao café, que absorvem a maior parcela do total dos redescontos, mantiveram-se em nível elevado durante o ano, observando-se o comportamento sazonal característico do produto. Em relação ao volume global dos redescontos, essas operações atingiram a 41,7%, com um saldo de Cr$ 640 milhões ao final do ano.

C 2) Recolhimento compulsório

As modificações introduzidas na estrutura dos depósitos compulsórios foram de dois tipos. De um lado, as Autoridades Monetárias utilizaram êsse instrumento com sentido seletivo de crédito, facultando a liberação de parcela dessas reservas àqueles bancos que aderissem ao programa de apoio financeiro às pequenas e médias emprêsas industriais (Resolução n.º 130, de 28-1-70). De outro lado, permitiu-se a ampliação do percentual de recolhimento em ORTN (Resolução n.º 134, de 28-2-70), com o que se elevou a parte remunerada do total dessas reservas.

O máximo de 50%, admitido pela Resolução n.º 114, de 7-5-69, estava sujeito ao cumprimento de determinadas condições pelos bancos interessados, ao passo que, atualmente, os 55% estipulados pela Resolução n.º 134 independem de quaisquer condições. Refletindo as medidas adotadas, o saldo das .... ORTN's apresentou um crescimento de .. Cr$ 1.081 milhões em 1970, contra Cr$ 629 milhões em 1969, enquanto que os recolhimentos em espécie em relação ao total dos depósitos sujeitos ao recolhimento declinou sensìvelmente, passando tal relação de 0,161 em dezembro de 1968, 0,127 em dezembro de 1969, para 0,098 em dezembro de 1970.

A queda da relação em 1970 teria sido mais acentuada não fôsse a abolição da prática de liberações de emergência para atendimento a desequilíbrios eventuais de caixa dos bancos.

Em têrmos absolutos as reservas compulsórias em moeda evoluíram de Cr$ 1.982 milhões em dezembro de 1969 para Cr$ 1.926 milhões em dezembro de 1970. Em 1969 tal variação foi de + Cr$ 17 milhões. A comparação dos dados semestrais revela que os recolhimentos em moeda mostraram um comportamento inverso ao do ano anterior, o que se explica pela diferença de data entre as medidas tomadas nos dois períodos. As modificações feitas no 1.º semestre refletiram-se em queda de Cr$ 262 milhões no recolhimento em moeda, ao contrário de 1969, quando tivemos um acréscimo de Cr$ 20 milhões. Já no 2.º semestre os recolhimentos em moeda não experimentaram as oscilações que ocorriam em anos anteriores por fôrça das alterações que as Autoridades processavam nos percentuais de recolhimento.

Os depósitos isentos do compulsório apresentaram um crescimento de Cr$ 1.436 milhões (+ 38,1%) no ano de 1970. Ao final de 1970 representavam 19,7% do total dos depósitos na rêde bancária. Em dezembro de 1969 tal percentual era de 18,3%. Dentre êsses depósitos, os mais expressivos são os de governos estaduais e suas autarquias em bancos por êles controlados, os depósitos com correção monetária, os depósitos de FGTS e do INPS.

C.3) Operações de empréstimos às instituições financeiras

Além das operações tradicionais que as Autoridades Monetárias conduzem com os ban cos comerciais redescontos e recolhimentos compulsórios), outras instituições financeiras têm sido atendidas por outros canais da política de crédito do Banco Central, de natureza mais restrita e sob rígidas diretrizes diretamente emanadas do Conselho Monetário. Tais financiamentos são deferidos para atendimento de situações muito especiais.

O saldo dessas operações tem-se reduzido, a partir de dezembro de 1968, por fôrça da regularização dos empréstimos anteriores, declinando de Cr$ 413 milhões, ao final de .. 1968, para Cr$ 372 milhões em 1969, e .... Cr$ 296 milhões em 1970.

d) Operações com o setor externo

As operações financeiras decorrentes das transações econômicas do país com o exterior constituíram-se em importante fator de expansão monetária, a exemplo do que já ocorrera em 1969.

O Balanço de Pagamentos acusou um superavit de US$ 545 milhões, ao mesmo tempo que a liquidez internacional das Autoridades Monetárias aumentou de US$ 531 milhões. Os haveres brutos, incluindo a reserva cambial a qualquer prazo, evoluíram de uma posição de US$ 1.252 milhões em 1969 para Cr$ 1.919 milhões em 1970 dando uma melhoria de US$ 667 milhões.

O conjunto dessas operações resultou um acréscimo de US$ 610 milhões nas Reservas Estrangeiras líquidas (haveres menos obrigações a qualquer prazo), correspondendo a um volume de aplicações das Autoridades Monetárias da ordem de Cr$ 3.308 milhões.

e) Operações com agentes financeiros dos Fundos Especiais administrados pelo Banco Central

As Autoridades Monetárias procuraram orientar suas atividades de assistência financeira à agricultura e à indústria através da utilização de crédito especializado, com base no programa de desenvolvimento agro-industrial, do govêrno.

O repasse de recursos financeiros externos e internos através dos diversos fundos administrados pelo Banco Central tem possibilitado o atendimento creditício a áreas prioritárias.

Em 1970, as taxas de repasse dessas operações foram revistas de modo a compatibilizá-las com os níveis fixados pelo Conselho Monetário Nacional, visando a manutenção de um fluxo adequado de recursos aos setores rural e industrial com condições mais favoráveis de custo.

Através do FUNAGRI (Fundo Geral para a Agricultura e Indústria) tendo como subcontas específicas para o crédito rural, o Fundo Nacional de Refinanciamento Rural (FNRR), o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária (FUNDEPE) e o Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola (FUNDAG), e como subcontas específicas do crédito industrial, o Fundo de Financiamento de Importações de Bens de Capital... (FIBEP) e o Fundo de Democratização do Capital das Emprêsas (FUNDECE) o Banco Central dinamizou o processo de destinação de recursos para os setores industrial e rural, estimulando na área rural os investimentos em bens de capital.

As aplicações do FNRR apresentaram expansão de Cr$ 190 milhões (38,9%) em relação ao ano de 1969 e foram financiadas com recursos externos oriundos do VIII (Cr$ 32 milhões) e IX (Cr$ 32 milhões) Acôrdos sôbre Produtos Agrícolas da Lei Pública 480 dos Estados Unidos, e Cr$ 7 milhões, do Acôrdo com o BID, bem como recursos internos de Cr$ 119 milhões.

O **FUNDEPE**, para o qual são canalizados os recursos destinados ao programa de desenvolvimento da pecuária de corte, recebeu recursos no montante de Cr$ 52 milhões, provenientes de adiantamentos do Banco Central (Resolução n.º 69) e do Banco Mundial. As aplicações realizadas mediante repasses dêsse fundo alcançaram em 1970 a cifra de Cr$ 34 milhões.

O **FUNDAG**, criado através da Resolução n.º 143, de 23.3.70, destina-se a estimular as exportações de produtos agropecuários, aumentar a produção e produtividade da terra e melhoria da comercialização de bens agropecuários, subsidiando parte das despesas financeiras de operações destinadas a aquisição de insumos modernos. Êsse fundo

FUNDOS DE FINANCIAMENTO ADMINISTRADOS PELO BANCO CENTRAL
BANCO CENTRAL DEVELOPMENT FUNDS

RECURSOS INTERNOS E EXTERNOS
FOREIGN AND DOMESTIC RESOURCES

QUADRO III.11

Saldos em fim de ano
Balance at end of year
Cr$ milhões

Fundo *Fund*	Recursos *Resources*			Investimentos *Investments*		
	1968	1969	1970	1968	1969	1970
FNRR						
Nacional de Refinanciamento Rural ..... *Agricultural Refinancing*	404,0	597,3	951,9	289,2	488,1	677,8
FUNDECE						
De Democratização do Capital das Emprêsas .... *Capital Openning incentive*	112,3	125,4	147,1	110,6	123,7	139,8
FUNDEPE						
De Desenvolvimento da Pecuária .... *Livestock Development*	—	35,5	50,8	—	10,0	43,6
FIBEP						
De Financiamento para Importação de Bens de Produção .... *Capital Goods Import Financing*	177,2	209,9	203,9	73,5	135,5	142,9
FUNINSO						
Para Investimentos Sociais .... *Social wellfare*	15,0	31,0	60,3	2,9	26,2	56,3
FINEX						
De Financiamento às Exportações ...... *Export Financing*	66,2	44,2	96,5	27,1	23,8	73,1
FUNFERTIL						
De Estímulos Financeiros ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais ...... *Incentives for Using Fertilizers*	41,1	61,3	74,2	32,4	61,2	72,7
FUNDAG						
Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola .... *Agricultural Development*	—	—	272,9	—	—	103,8

começou a operar em julho de 1970, com recursos resultantes da venda, no mercado interno, dos estoques governamentais de café, aos preços que foram fixados periòdicamente pelo CMN, cujo montante já atingiu o valor de Cr$ 273 milhões para 1970. Suas aplicações, que obedecem a programação anual prèviamente aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, alcançou a expressiva cifra de Cr$ 104 milhões ao final de 1970.

Quanto ao crédito industrial, foram dinamizadas as importações de bens de capital, principalmente tratores, máquinas e implementos agrícolas sem similar nacional, com recursos do FIBEP. Êsse fundo recebeu no ano de 1970, um afluxo de recursos no montante de Cr$ 46 milhões originários da AID.

As aplicações em 1970 realizadas pelo Banco do Brasil como agente financeiro dêsse fundo cresceram de 8,8%, enquanto que as efetivadas pelo BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), acusaram um incremento de 31,0%.

O **FUNDECE**, destinado a prover recursos de capital de giro às emprêsas industriais que se proponham a democratizar o seu capital, teve suas possibilidades de expansão limitadas à realização de receitas de juros e correção monetária e retôrno do capital emprestado. O acréscimo no saldo de créditos deferidos ao setor privado por êsse fundo foi de 17,3% em 1970, cuja expansão registrou apenas Cr$ 13 milhões provenientes de recursos internos. No ano de 1970, o aporte de recursos externos e internos originários de

operações de crédito com instituições internacionais, adiantamentos do Banco Central, Resolução n.º 69, alocados ao FUNAGRI, foi da ordem de Cr$ 753 milhões (+68%), já deduzidas as liquidações. Sua aplicação se expandiu de 5% em comparação com a do ano de 1969.

Ainda no âmbito do Banco Central, porém fora da alçada do FUNAGRI, figuram o Fundo de Investimentos Sociais (FUNINSO), o Fundo de Estímulos Financeiros ao uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais (FUNFERTIL), em extinção, e o Fundo de Financiamento às Exportações (FINEX).

Através do FUNINSO são financiados os programas de serviços básicos de investimentos sociais e de infra-estrutura, principalmente nos campos de saneamento e abastecimento de água às comunidades. Os recursos para o financiamento dêsses programas derivam, em grande parte, do Empréstimo 82/SF/BR firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, cujo fluxo em 1970 foi de Cr$ 29 milhões.

Os subsídios pagos pelo FUNFERTIL (Fundo em extinção) aos produtores rurais, relativamente às despesas bancárias dos financiamentos concedidos pelos agentes financeiros para aquisição de adubos, corretivos e sais minerais, se elevam a Cr$ 19 milhões em 1970.

O Fundo de Financiamento às Exportações (FINEX) destina-se ao financiamento da exportação e da produção para a exportação, além da aquisição de excedentes exportáveis, complementação de preços dos produtos de exportação, que tenham dificuldade momentânea de colocação externa. O fluxo de recursos para o FINEX, em 1970, atingiu a Cr$ 52 milhões, tendo o volume das aplicações se elevado de Cr$ 47 milhões.

III.1.3 – BANCOS COMERCIAIS

Os empréstimos dos bancos comerciais evoluíram em ritmo mais lento em 1970

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS COMERCIAIS [1]

COMMERCIAL BANKS CONSOLIDATED BALANCE SHEET

QUADRO III.12

Saldos em fim de ano / *Balance at end of year* — Cr$ milhões

Ativo / *Assets*	1969	1970
Caixa / *Cash*	**2 082**	**2 258**
Em moeda / *Currency*	823	888
Depósitos no Banco do Brasil / *Deposits with Banco do Brasil*	1 259	1 370
Títulos do Tesouro Nacional / *Treasury bills*	**259**	**305**
ORTN / *Indexed*	259	305
Letras / *Non-indexed*	—	—
Reservas Compulsórias / *Reserve Requirements*	**3 569**	**4 594**
Depósitos no Banco Central / *Deposits with Banco Central*	1 982	1 926
Títulos do Tesouro Nacional / *Indexed Treasury bonds*	1 587	2 668
Depósitos especiais no Banco Central (Res. 69) / *Special deposits with Banco Central (alternative to agricultural credit requirements)*	**46**	**80**
Haveres em Moeda Estrangeira / *Foreign Assets*	**869**	**1 420**
Empréstimos / *Loans*	**19 484**	**26 220**
A Instituições Financeiras / *Finance Institutions*	77	98
Setor Público / *Public Sector*	1 293	1 745
Setor Privado / *Private Sector*	18 114	24 377
Investimentos em Títulos e Valôres / *Securities*	**565**	**615**
Imobilizado / *Fixed Assets*	**2 089**	**2 660**
Outras Contas / *Other Assets*	**6 579**	**7 120**
TOTAL	**35 542**	**45 272**

1/ Exclusive Banco do Brasil.
Banco do Brasil excluded.

(+34,6%) comparativamente ao ano anterior (+40,5%). No que diz respeito ao setor privado não financeiro, os saldos dos financiamentos passaram de Cr$ 18.114 milhões para Cr$ 24.377 milhões, crescendo em têrmos reais, muito embora a taxa menor do que a do ano anterior.

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS COMERCIAIS 1/

COMMERCIAL BANKS CONSOLIDATED BALANCE SHEET

QUADRO III.13

Saldos em fim de ano
Balance at end of year
Cr$ milhões

Passivo *Liabilities*	1969	1970
Depósitos à Vista e a Curto Prazo *Demand and Short-Term Deposits*	**17 613**	**22 336**
Instituições Financeiras *Finance Institutions*	439	538
Do Setor Público *Public Sector*	2 216	2 990
Do Setor Privado *Private Sector*	14 958	18 808
Depósitos a Prazo *Time Deposits*	**838**	**1 439**
Do Setor Público *Public Sector*	4	1
Do Setor Privado *Private Sector*	834	1 438
Com Correção Monetária *Indexed Deposits*	757	1 381
Outros *Other*	77	57
Outros Depósitos *Other Deposits*	**2 151**	**2 747**
Especiais do Tesouro Nacional *Treasury Special Deposits*	2	9
Do Setor Privado *Private Sector*	2 149	2 738
Operações de Câmbio *Guarantee for import contracts*	210	268
Especiais (FGTS) *Collection of contributions to FGTS*	473	643
Para Investimentos (Incentivos Fiscais) *Due to income-tax incentives for regional and sectorial investments*	1 174	1 445
Outros *Other*	292	382
Obrigações em Moeda Estrangeira *Foreign Liabilities*	**2 896**	**4 388**
Débito Junto ao Banco Central *Debt with Banco Central*	**1 562**	**1 610**
Redescontos *Discounts*	1 399	1 370
Outras Operações *Other Operations*	163	240
Recursos Próprios *Capital Account*	**4 205**	**5 847**
Outras Contas *Other Liabilities*	**6 277**	**6 905**
TOTAL GERAL *GRAND TOTAL*	**35 542**	**45 272**

1/ Exclusive Banco do Brasil.
Banco do Brasil excluded.

A liquidez bancária apresentou-se em nível mais elevado em 1970 relativamente ao ano anterior, o que indica não terem as emprêsas experimentado dificuldades na obtenção de financiamento para capital de giro. Um bom indicador que reflete o nível dessa liquidez consiste na evolução dos redescontos de liquidez. O saldo médio dêsses redescontos, em têrmos reais, se situou abaixo do ocorrido em 1969, revelando terem os bancos comerciais operado com melhor posição de reservas, no ano como um todo.

Refletindo um comportamento estacional no 1.º trimestre os bancos sofreram perda de reservas com o conseqüente aumento dos redescontos de liquidez pelo Banco Central, porém de forma mais moderada do que no mesmo período do ano, anterior.

No segundo trimestre, em conseqüência dos efeitos da Resolução n.º 130, do Banco Central, que permitiu redução no encaixe compulsório dos bancos em moeda, as operações ativas do sistema bancário apresentaram um crescimento mais acentuado que no correspondente período do ano anterior. Os empréstimos dos bancos comerciais ao setor privado cresceram de 10% no período abril e junho.

Dada a expansão dos meios de pagamento ocorrida até o final do primeiro semestre, principalmente no 2.º trimestre, em que a moeda escritural dos bancos comerciais cresceu de 13,3%, as Autoridades Monetárias impuseram um sentido mais restritivo à política monetária para adequar a expansão dos empréstimos bancários ao ritmo desejado de crescimento da oferta monetária.

No mês de agôsto foram lançadas em circulação as Letras do Tesouro Nacional como

GRÁFICO III.7

instrumento mais adequado para as operações no mercado aberto. O rápido desenvolvimento das operações no mercado aberto, a partir da introdução das Letras do Tesouro fêz com que, já em agôsto o saldo dos redescontos de liquidez atingisse elevado nível, pois os bancos necessitam compensar a redução dos encaixes acarretada pela compra de Letras realizadas por êles próprios e por alguns grandes depositantes.

QUADRO III.14

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS COMERCIAIS
BRAZILIAN BANKING SYSTEM

Fim de Ano *End of Year*	Nacionais / *National*: Sedes *Head Offices*	Nacionais / *National*: Agências / *Agencies*: Banco do Brasil	Nacionais / *National*: Agências / *Agencies*: Demais Bancos *Other Banks*	Nacionais / *National*: Agências / *Agencies*: Total	Nacionais / *National*: Escritórios *Offices*	Nacionais / *National*: Total	Estrangeiros / *Foreign*: Filiais / *Branches*: Representação Principal *Chief Office*	Estrangeiros / *Foreign*: Filiais / *Branches*: Demais *Other*	Estrangeiros / *Foreign*: Total	TOTAL GERAL *GRAND TOTAL*
1951	404	284	1 980	2 264	551	3 219	8	34	42	3 261
1962	336	501	5 023	5 524	264	6 124	8	36	44	6 168
1963	327	525	5 387	5 912	262	6 501	8	36	44	6 545
1964	328	578	5 706	6 284	170	6 782	8	36	44	6 826
1965	223	624	6 123	6 747	168	7 238	8	37	45	7 283
1966	305	640	6 398	7 038	157	7 500	8	38	46	7 546
1967	254	697	6 899	7 596	126	7 976	8	35	42	8 018
1968	223	720	7 164	7 884	—	8 107	8	35	43	8 150
1969	205	740	7 111	7 851	—	8 056	8	35	43	8 099
1970	187	740	7 108	7 848	—	8 035	8	35	43	8 078

Passada a fase inicial de ajustamento, voltou o sistema bancário a apresentar uma expansão mais equilibrada e em ritmo mais lento que o do segundo trimestre. No terceiro trimestre os depósitos dos bancos comerciais cresceram de 1,3%, ao passo que os empréstimos ao setor privado cresceram de 6,9%. Nesse período já se fazia sentir que os bancos não deveriam apresentar a mesma expansão do ano anterior, já que a ação deliberada das Autoridades Monetárias de permitir uma política mais liberal de crédito no primeiro semestre foi seguida de medidas concretas no 2.º semestre visando a adaptar a expansão das operações bancárias ao nível desejado de crescimento dos meios de pagamento.

Os depósitos a prazo nos bancos comerciais apresentaram crescimento expressivo em 1970.

Estima-se que êsses depósitos tenham crescido de 71,7% no ano em comparação com 26,8% nos depósitos à vista. Tal evolução revela uma melhoria na estrutura de recursos dêsses bancos que passaram a ter, pois, condições para uma melhor distribuição nas aplicações quanto aos prazos. A captação de recursos do exterior na forma da Resolução n.º 63, continuou a ser também um mecanismo que permitiu aos bancos ampliar o volume e o prazo de suas aplicações.

A modificação na estrutura das aplicações compulsórias dos bancos comerciais, no sentido de ampliar a participação das ORTN no total daquelas reservas compulsórias, foi um fator importante para os bancos comerciais no que se refere a melhoria de seu índice de rentabilidade e foi consistente com a política de redução das taxas de juros bancários. A Resolução n.º 134, de 18.2.70, ao elevar a participação das ORTN no total dos depósitos compulsórios dos bancos, de 50 para 55%, limitou em 1,6% e 1,8% as taxas de juros dos empréstimos bancários à produção e comercialização nas operações até 60 dias e acima de 60 dias, respectivamente.

III 2 — INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NÃO-MONETÁRIAS

Em 1970 atuavam no mercado financeiro, além do sistema bancário um conjunto de instituições não-monetárias, dedicadas a transferir recursos de médio e longo prazo

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM FUNCIONAMENTO
NUMBER OF ACTIVE FINANCIAL INSTITUTIONS

QUADRO III.15

Fim de ano
End of year

Discriminação *Item*	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estabelecimentos Bancários Comerciais *Commercial Banks*	336	331	313	261	231	213	195
Bancos de Desenvolvimento ou Fomento *Development Banks*							
a) Federais *Federal Banks*	1	1	1	1	1	1	1
b) Estaduais *State Banks*	1	1	2	2	3	7	9
Banco Nacional da Habitação *National Housing Bank*	1	1	1	1	1	1	1
Bancos de Investimento *Investment Banks*	—	—	7	21	21	29	30
Caixas Econômicas *Savings Banks*							
a) Federais *Fed. Savings Banks*	22	22	22	22	22	22	1 1/
b) Estaduais *State Savings Banks*	4	4	4	4	4	4	5
Financeiras *Finance Companies*							
a) Sem Carteira Imobiliária *Without Housing Department*	134	202	272	247	235	203	212
b) Com Carteira Imobiliária *With Housing Department*	—	—	3	10	10	9	—
Companhias de Seguro *Insurance Companies*	144	151	157	156	157	158	157
Sociedades de Crédito Imobiliário *Housing Credit Companies*	—	—	2	22	25	34	44
Associações de Poupança e Empréstimo *Savings and Loans Associations*	—	—	—	—	21	32	32
Sociedades Corretoras *Brokerage Companies*				254	377	394	404
Sociedades Distribuidoras *Securities Sales Agencies*					556	576	573
Sociedades de Investimento 2/ *Investment Companies*	...	...	...	9	6	3	—

1/ Unificação das Caixas Econômicas Federais de acôrdo com o Decreto-lei n.º 759, de 12-8-69.
Unification of Federal Savings Banks according to Decree-Law n.º 759 from 8-12-69.
2/ Até 1966 estas entidades foram englobadas no total de Financeiras.
Untill 1966 these entities used to be included in the total for Finance Companies.

das unidades que poupam para as que investem.

Essas instituições compreendiam as Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, em número de 213; um sistema de 30 Bancos de Investimento; o sistema financeiro habitacional, liderado pelo Banco Nacional de Habitação e compreendendo 44 Sociedades de Crédito Imobiliário, 32 Associações de Poupança e Empréstimo e carteiras imobiliárias das Caixas Econômicas; o Instituto Nacional de Previdência Social; um sistema privado de seguro, representado por 157 emprêsas; a Caixa Econômica Federal e um conjunto de Caixas Econômicas Estaduais; o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e um conjunto de 9 Bancos Estaduais e Regionais de Desenvolvimento.

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS EM FUNCIONAMENTO POR ESTADO

NUMBER OF ACTIVE FINANCIAL INSTITUTIONS BY STATES

QUADRO III.16 — Em 31-12-70

Estados *States*	Caixas Econômicas *Savings Banks*	Banco Nacional da Habitação *National Housing Bank*	Bancos Federais de Desenvolvimento *Federal Development Banks*	Bancos Estaduais de Desenvolvimento *State Development Banks*	Bancos de Investimento *Investment Banks*	Financeiras *Finance Companies*	Sociedades de Crédito Imobiliário *Housing Credit Companies*	Associações de Poupança e Empréstimo *Savings and Loans Associations*	Companhias de Seguro *Insurance Companies*	Sociedades Corretoras *Brokerage Companies*	Sociedades Distribuidoras *Securities Sales Agencies*	TOTAL
Acre												—
Alagoas						1		1		2		4
Amazonas ..							1	1				2
Bahia				1	1	2	2	1	4	18	8	37
Ceará				1		2	2	1			2	8
Distrito Federal	1 1/		1		1	1		1			3	8
Espírito Santo				1		1	1	1		6	3	13
Goiás	1					2	1	1	2	9	1	17
Guanabara ..		1			10	45	8	4	74	75	136	353
Maranhão ..				1		1						2
Mato Grosso						1	1					2
Minas Gerais	1			1	2	20	3	3	6	33	79	148
Pará							1	1	2		2	6
Paraíba							1	1				2
Paraná				1	1	7	2	1	5	22	26	65
Pernambuco .						6	3	1	4	34	6	54
Piauí												—
Rio Grande do Norte ..						2		1		6	1	10
Rio Grande do Sul	1			1	4	15	3	3	15	28	66	136
Rio de Janeiro				1		4	1	1	3	9	11	30
Santa Catarina ...	1					2	1	1	3	6	5	19
São Paulo .	1			1	11	100	14	6	39	152	224	548
Sergipe								1		4		5
TOTAL ..	6	1	1	9	30	212	44	32	157	404	573	1 469

1/ Caixa Econômica Federal. — *Federal Savings Bank.*

III 2.1 — SOCIEDADES DE CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Os empréstimos mediante contrato de aceite cambial das Financeiras alcançavam Cr$ 6.379 milhões em fins de 1970, mostrando apreciável taxa de expansão de 43,3%, em relação a 1969.

As Financeiras continuaram a destinar parcelas crescentes de suas operações ao crédito ao consumidor. Em final de 1970, êsses créditos a consumidores já representavam cêrca de 96% do total das operações, sendo que êsse maior enquadramento na área específica de suas atividades foi facilitado pela medida (Resolução n.º 136, de 24.11.1970) que ampliou de 5% para 15% o limite para financiamentos de serviços.

EMPRÉSTIMOS MEDIANTE ACEITE CAMBIAL
ACCEPTANCE OPERATIONS

QUADRO III.17 — Cr$ milhões

Meses *Months*	1969 Financeiras *Finance Companies*	1969 Bancos de Investimentos *Private Investment Banks*	1969 Total	1970 Financeiras *Finance Companies* — Crédito ao Consumidor *Consumer Credit*	1970 Financeiras *Finance Companies* — Capital de Giro *Working Capital*	1970 Financeiras *Finance Companies* — Total	1970 Bancos de Investimentos *Private Investment Banks* — Crédito ao Consumidor *Consumer Credit*	1970 Bancos de Investimentos *Private Investment Banks* — Capital de Giro *Working Capital*	1970 Bancos de Investimentos *Private Investment Banks* — Total	Total Geral *Grand Total*
Janeiro	3 869	912	4 781	4 182	429	4 611	416	1 330	1 746	6 357
Fevereiro ...	3 471	877	4 348	4 260	426	4 686	478	1 298	1 776	6 462
Março	3 780	911	4 691	4 387	413	4 800	372	1 377	1 749	6 549
Abril	3 948	929	4 877	4 542	352	4 894	424	1 311	1 735	6 629
Maio	4 129	958	5 087	4 766	331	5 097	356	1 399	1 755	6 852
Junho	4 306	941	5 247	4 931	298	5 229	354	1 399	1 753	6 982
Julho	4 427	1 080	5 507	5 121	281	5 402	317	1 432	1 749	7 151
Agôsto	4 282	1 362	5 644	5 289	267	5 556	271	1 461	1 732	7 288
Setembro ...	4 292	1 597	5 889	5 444	274	5 718	250	1 528	1 778	7 496
Outubro	4 331	1 645	5 976	5 717	301	6 018	240	1 570	1 810	7 828
Novembro .	4 377	1 708	6 085	5 907	285	6 192	227	1 640	1 867	8 059
Dezembro ..	4 452	1 720	6 172	6 105	274	6 379	217	1 689	1 906	8 285

O ritmo elevado de atividade das Financeiras, tanto pelo volume como pelo alargamento do prazo de suas operações, continuou a se fortalecer com a introdução da letra de câmbio com renda mensal. A letra de câmbio teve também amparo adicional, com a autorização (Resolução n.º 145, de 14.4.1970), de participar aquêle título na composição das carteiras dos Fundos Mútuos de Investimento. O refinanciamento concedido pela Caixa Econômica Federal às Financeiras tem, por sua vez, auxiliado essas entidades a contornarem eventuais desequilíbrios de caixa. Outra medida estimuladora de maior atividade dessas entidades foi a que permitiu (Resolução n.º 165, de 24-11-70) que a caução pela emprêsa vendedora pudesse ser efetuada em depósitos de títulos representativos de vendas, dentro da margem mínima de garantia de 20%.

Para o tomador da letra de câmbio, a rentabilidade média evidenciou aumento, passando de 2,37% a.m. em 1969 para 2,39% a.m. em 1970, enquanto o custo médio para o financiado caiu de 3,69% a.m. para 3,66% a.m. entre os dois períodos. Êsse comportamento parece sugerir melhoria de eficiência dessas instituições, tanto mais quanto se considera que foi determinada redução da taxa de colocação de títulos de 3% a.a para 2% a.a. (Resolução n.º 137, de 18.2.1970).

TAXAS DE JUROS
INTEREST RATES
ACEITES CAMBIAIS A 180 DIAS
6-MONTH ACCEPTANCES OPERATIONS

QUADRO III.18 — % a.m / *Per month*

Meses *Months*	Custo do dinheiro para o mutuário *Rate for borrower* 1969	1970	Taxa paga ao tomador de letras de câmbio *Bill of Exchange Yield* 1969	1970
Janeiro	3,89	3,74	2,47	2,35
Fevereiro	3,89	3,56	2,48	2,34
Março	3,91	3,74	2,48	2,42
Abril	3,93	3,69	2,50	2,39
Maio	3,85	3,68	2,44	2,39
Junho	3,42	3,72	2,24	2,39
Julho	3,53	3,68	2,26	2,40
Agôsto	3,54	3,64	2,28	2,40
Setembro	3,55	3,68	2,29	2,40
Outubro	3,56	3,45	2,32	2,42
Novembro	3,53	3,62	2,32	2,43
Dezembro	3,62	3,69	2,35	2,35

O número de Financeiras em funcionamento era de 213 ao final de 1970, caindo assim de uma unidade em relação a igual período do ano anterior. Em 1970, nenhuma Financeira entrou em processo de liquidação extrajudicial, tendo as instituições sob êsse regime permanecido em número de 10. Os aceites cambiais dessas Financeiras em liquidação somavam, em 31.7.1970, Cr$ 154 milhões, correspondentes a pouco mais de 2,5% do total de aceites naquela data.

CONTRÔLE ACIONÁRIO DAS FINANCEIRAS
MAJORITY IN CAPITAL OWNERSHIP OF FINANCE Co.

QUADRO III.19 — Em 31 dez. 1970 / *In*

Detentores do Contrôle: *Majority Capital Held by:*	N.º de Financeiras *N.º of Companies*	Participação no total dos aceites cambiais *Share of Acceptances* %
I —**Bancos** *Banks*	87	61,5
a) Bancos Comerciais *Commercial Banks*	55	30,6
b) Bancos de Investimento *Investment Banks*	4	3,3
c) Bancos Comerciais e Bancos de Investimento *Commercial and Investment Banks*	28	27,6
II —**Indústria e Comércio** *Manufacturing and Commercial Firms*	21	12,5
III—**Público** *Public*	104	26,0
TOTAL	212	100,0

Com relação ao grau de integração, 87 dessas instituições se achavam ligadas a Bancos, 21 ligadas a emprêsas comerciais e/ou industriais. O número das entidades não ligadas a Bancos ou a emprêsas comerciais embora maior, ou seja, 105, detinha reduzida participação no total de aceites, cêrca de 25%.

A presença das Financeiras no mercado de ações se processa através da administração de Fundos de Investimento. Dos 139 Fundos Mútuos em funcionamento em 30.6.70, 37 eram administrados por Financeiras, embora em têrmos de valor de carteira (Cr$ 36 milhões) a importância dêsses Fundos fôsse de apenas 4,5%. De 103 Fundos do Decreto-lei n.º 157 existentes na mesma data, um total de 46 se encontrava sob gestão das Financeiras com um valor de carteira de Cr$ 38 milhões, ou seja 9,8% da carteira global dos Fundos 157.

DISTRIBUIÇÃO DE CAPITAL DAS FINANCEIRAS
CAPITAL DISTRIBUTION OF FINANCE Co.

QUADRO III.20 — Em 31 dez. 1970 / *In*

Capital — Cr$ milhões	N.º de Financeiras *N.º of Financial Co.*
0,5 — 1	7
1 — 2	20
2 — 3	81
3 — 4	38
4 — 5	22
5 — 10	30
+ 10	14
TOTAL	212

III 2.2 — BANCOS DE INVESTIMENTO

Os Bancos de Investimentos mantiveram suas operações em ritmo elevado de crescimento. O ativo total do conjunto dessas Instituições alcançou Cr$ 8.189 milhões em 1970, mostrando taxa de acréscimo de 72,5% em relação aos valôres de final do ano anterior.

Os empréstimos não vinculados a recursos específicos totalizaram Cr$ 4.591 milhões, correspondendo a uma taxa de acréscimo de 62,0% e a 56,0% do ativo total. Os empréstimos realizados com base em recursos do exterior, na forma da Resolução n.º 63, e os repasses de recursos da FINAME totalizaram Cr$ 672 e Cr$ 314 milhões, mostrando taxas de acréscimo de 86,7% e 53,2%, respectivamente.

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS DE INVESTIMENTO
INVESTMENT BANKS: CONSOLIDATED BALANCE-SHEET

QUADRO III.21

Discriminação	1969 Saldos *Balances* Cr$ milhões	1969 % do Total *% of Total*	1970 (Nov.) Saldos *Balances* Cr$ milhões	1970 (Nov.) % do Total *% of Total*	*Item*
ATIVO	**4 748**	**100**	**8 189**	**100**	*ASSETS*
Encaixe	204	4	262	3	*Cash*
Empréstimo mediante aceite cambial	1 720	36	1 906	23	*Acceptance Credits*
Outros empréstimos	1 114	23	2 685	33	*Loans*
Empréstimos com recursos da FINAME	205	4	314	4	*Loans on Account of FINAME*
Empréstimos com recursos externos — Res. 63	360	8	672	8	*Relending or Foreign Loans — Res. 63*
Valores Mobiliários	550	12	1 005	12	*Securities*
Outras Contas	595	13	1 345	17	*Other Accounts*
PASSIVO	**4 748**	**100**	**8 189**	100	*LIABILITIES*
Recursos Próprios	710	15	1 060	13	*Capital Account*
Capital Realizado	515	11	753	9	*Paid-in Capital*
Reservas	195	4	307	4	*Reserves*
Aceites Cambiais	1 628	34	1 774	22	*Acceptances*
Refinanciamentos — FINAME	178	4	275	3	*Refinancing — FINAME*
Depósitos a Prazo Fixo	1 099	23	2 808	34	*Time Deposits*
Expréstimos externos — Res. 63	359	8	670	8	*Foreign Loans — Res. 63*
Outras Contas	774	16	1 602	20	*Other Accounts*

As operações com base em aceites cambiais decresceram de importância no ativo total dos Bancos de Investimento. A participação dessas operações no ativo dêsses Bancos que era de 36,0% em 1969 caiu para 23,0% em 1970, alcançando saldo de Cr$ 1.906 milhões e taxa de acréscimo de apenas 10,8%, em relação a 1969.

A menor participação das operações com aceite cambial no ativo total, mostra estar sendo possível a êsses Bancos um enquadramento satisfatório na área de atividade que lhes foi legalmente reservada. A concessão a èsses Bancos para operações com aceites foi apenas temporária, tendo sido prorrogada (Resolução n.º 104, de 10.12.1968) por três anos, a partir de 18.2.1969.

Êsses Bancos parecem além disso não haver sofrido efeitos restritivos sôbre o ritmo de suas atividades pela redução de no mínimo 10,0% imposta ao custo total para o financiado, em tôdas suas operações de crédito, a partir de 2.3.1970 (Resolução n.º 136, de 18.2.1970).

O levantamento de recursos diretamente junto ao público manteve-se em ritmo elevado, sendo de destacar-se o crescimento dos depósitos a prazo fixo que, tal como no ano anterior, foi o item de maior expansão. A taxa de aumento dessas operações foi de 155,0% fazendo com que a participação relativa dêsses depósitos nos recursos totais dos Bancos de Investimento se ampliasse de 23,0% em 1969 para 34,0% em 1970, substituin-

do os aceites cambiais como principal fonte de recursos.

Dentre as fontes de recursos há que se ressaltar o incremento de 87,0% no volume de recursos captados no exterior para repasse nos têrmos da Resolução n.º 63. Essas operações mantiveram participação nos recursos totais em tôrno de 8,0%. Os repasses de recursos provenientes da FINAME apresentaram acréscimo da ordem de 53,0% sem contudo alterar sua participação de cêrca de 3,0% no total dos recursos em relação ao ano anterior.

Os Bancos de Investimento, além de representarem fonte importante de suprimento de capital de empréstimo a médio e longo prazo ao setor privado de produção, têm além disso ampliado suas atividades no mercado de ações. O ativo dêsses Bancos na forma de valôres mobiliários ampliou-se de Cr$ 550 milhões para Cr$ 1.005 milhões em 1970, totais êsses que envolvem operações com emissões de ações e debêntures, para oferta pública, em "underwritings", as quais mostraram acréscimo da ordem de 262,0% em 1970 (Cr$ 51 milhões em 1969 e Cr$ 185 milhões em 1970).

A presença dos Bancos de Investimento no mercado de ações também se apresenta através da administração de Fundos de Investimento. Em 30.6.70, o número de Fundos Mútuos de Investimento administrados por êsses Bancos era de 26 para um total de 139, números êsses que eram respectivamente de 30 e 103, para os Fundos Fiscais do Decreto-lei 157.

Apesar do seu número reduzido, os Fundos de Investimento administrados pelos Bancos de Investimento dominam amplamente em têrmos de valor, em ambas as modalidades. A carteira dos Fundos Mútuos administrados por êsses Bancos alcançava, também em 30.6.70, Cr$ 660 milhões ou 81,5% do valor total de todos os fundos dêsse tipo. Com relação ao Fundos do Dec.-lei 157 seu valor correspondia a Cr$ 334 milhões, ou 87,0% do total da carteira dêsses fundos.

Em têrmos de número de instituições, o crescimento dos Bancos de Investimento foi de apenas uma unidade, situando-se em 30, ao final do ano. O total das agências, entretanto, que era de 34 em 1969 cresceu significativamente, passando para 75 em fins de 1970.

DISTRIBUIÇÃO DE CAPITAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO

CAPITAL DISTRIBUTION OF INVESTMENTS BANKS

QUADRO III.22 — Em 10 out. 1970 / *In*

Capital — Cr$ milhões	Número de Bancos *Number of Banks*
10 — 15	2
15 — 20	16
20 — 25	3
25 — 30	3
30 — 35	4
35 — 40	—
+ 40	2
TOTAL	30

III 2.3 – BANCOS ESTADUAIS E REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

O balanço ajustado dos nove principais bancos de desenvolvimento evidencia aumento expressivo no ativo total do conjunto dessas instituições de 45,6%, entre dezembro de 1969 e novembro de 1970.

Os empréstimos ao setor privado de produção alcançavam Cr$ 466 milhões em novembro de 1970, mostrando taxa de aumento de 84,9% em relação ao final do ano anterior e uma participação de cêrca de 47,0% no ativo total dessas instituições. O ativo sob a forma de valôres imobiliários totalizava Cr$ 193 milhões, ou 19,2% do ativo total também em final de novembro.

Os Bancos de Desenvolvimento contam com elevada proporção de recursos próprios. Êsses recursos totalizavam Cr$ 447 milhões, comparativamente a Cr$ 322 milhões, representados por fundos repassados por instituições oficiais (FINAME, BNH, BNDE). Os recursos captados no exterior na forma da Resolução n.º 63 são de menor importância, alcançando Cr$ 58 milhões, ou 5,8% dos recursos totais.

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

DEVELOPMENT BANKS CONSOLIDATED BALANCE SHEET

QUADRO III 23 — Cr$ milhões

Discriminação *Item*	Dez./69	Nov./70
ATIVO	**689,0**	**1 003,2**
ASSETS		
Encaixe *Cash*	30,3	42,6
Empréstimos *Loans*	444,2	651,9
Setor Privado *Private Sector*	252,2	465,8
Giro *Working Capital*	60,0	69,9
Investimento *For investment*	192,2	395,9
Setor Público *Public Sector*	192,0	186,1
Valôres Mobiliários *Securities*	85,1	193,9
Imobilizado *Fixed Assets*	22,5	19,8
Outras Contas *Other Accounts*	106,9	95,0
PASSIVO *LIABILITIES*	**689,0**	**1 003,2**
Recursos Próprios *Capital Account*	292,9	447,0
Refinanciamentos de Instituições Financeiras Oficiais *Refinancing from official Finance Institutions*	205,7	322,0
Empréstimos Exteriores *Foreign Loans*	47,6	57,7
Outras Contas *Other Accounts*	142,8	176,5

III.2.4 — AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL (FINAME)

A FINAME mostrava no final de 1970 saldo de Cr$ 578 milhões em suas operações de refinanciamentos, as quais respondem pela quase totalidade do ativo dessa instituição.

As operações de refinanciamentos ordinários num total de Cr$ 470 milhões mostram os Bancos de Investimento como os principais agentes repassadores, seguindo-se as Financeiras e os bancos comerciais. Os Bancos de Desenvolvimento receberam apenas ... Cr$ 25 milhões dêsse total de refinanciamentos.

Merecem destaque também, nas operações de refinanciamento, os empréstimos por conta do Fundo para Importação de Bens de Produção (FIBEP) e os refinanciamentos para compra de equipamentos agrícolas (Resoluções ns. 44 e 59, de 28.12.66 e 21.7.67, respectivamente), que totalizavam Cr$ 88 milhões. As operações financeiras de curto prazo, representando especialmente a compra de letras de câmbio por prazo de 30 dias, totalizavam Cr$ 20 milhões.

Do lado dos recursos, os provenientes do Banco Central, vinculados a empréstimos da USAID, foram o item de maior crescimento (65,2%) e de maior participação nos recursos totais (33,6%). Os suprimentos do BNDE, excluídas operações por conta do FIBEP mostraram crescimento moderado de apenas 7,3%. Os recursos próprios cresceram de 22,0%, mantendo participação no total dos recursos praticamente inalterada.

O custo financeiro final para o mutuário das operações da FINAME não mostrou alteração, permanecendo as percentagens registradas em 1969, com 15% a.a., para investimentos rurais e 22% para financiamentos industriais, incluídos em ambos os casos 4% de comissão do intermediário financeiro e correção monetária prefixada.

BALANCETE GERAL DA FINAME
GENERAL BALANCE OF

QUADRO III.24 — Cr$ milhões

Discriminação	1969 Dez.	1970 Nov.	Item
ATIVO	**464,4**	**585,5**	*ASSETS*
Encaixe	4,1	0,1	*Cash*
Refinanciamentos	448,0	578,3	*Refinancing*
a) Ordinários	355,7	470,4	*a) Ordinary*
Bancos Comerciais	100,8	136,7	*Commercial Banks*
Bancos de Investimentos	110,8	166,6	*Investment Banks*
Bancos de Desenvolvimento	21,5	25,3	*Development Banks*
Financeiras	122,6	141,8	*Finance Co.*
b) Especiais	92,3	107,9	*b) Special*
Financiamento da Importação de Bens de Produção — FIBEP	63,5	72,3	*Imports Financing — FIBEP*
Equipamentos Agrícolas (Res. 44)	10,1	15,8	*Agricultural Machinery*
Operações Financeiras a Curto Prazo	18,7	19,8	*Short Term Transactions*
Imobilizado	0,2	0,2	*Fixed Assets*
Outros Créditos	12,1	6,9	*Other Credits*
PASSIVO	**464,4**	**585,5**	*LIABILITIES*
Recursos Próprios	51,9	63,3	*Capital Account*
Suprimento Especial do BNDE (Dec. 59 170)	20,0	20,0	*BNDE Special Allocation (Dec. 59 170)*
Operações por conta do Banco Central vinculados a Emp. da USAID	119,0	196,6	*Banco Central Special Allocations (USAID Funds)*
Operações por conta do BNDE	130,5	140,0	*Operations on Account of BNDE*
BNDE — c/ FIBEP	65,2	76,1	*Refinancing — BNDE/FIBEP*
Banco Central: c/Equipamentos Agrícolas (Res. 44)	10,1	14 2	*Banco Central: Refinancing for Agricultural Machinery Credit Operation*
Receita de Correção Monetária por conta do Banco Central e BNDE	48,7	16,2	*Receipts from Monetary Correction on Account of Banco Central and BNDE*
Outras Contas	19,0	59,1	*Other Accounts*

III 2.5 — SOCIEDADES SEGURADORAS

O ativo consolidado das sociedades seguradoras e do Instituto de Resseguros totalizava Cr$ 1.393 milhões, ao final de junho de 1970. No período junho/1969/junho 1970, èsse ativo total cresceu de 31,4%, destacando-se as operações com valôres mobiliários que naquele período aumentou de 44,6%, atingindo o saldo de Cr$ 392 milhões. O imobilizado continuou ainda assim a ser o item ativo mais significativo com um total de Cr$ 466 milhões.

Do lado dos recursos, as reservas técnicas continuaram a ser o item mais importante quer em volume de recursos (Cr$ 600 milhões), quer em têrmos de taxa de aumento (50,8%). Os recursos próprios mantiveram-se pràticamente no mesmo nível, totalizando cêrca de Cr$ 549 milhões ao final de junho de 1970.

A aplicação das reservas técnicas tem-se processado dentro dos critérios estabelecidos pela Resolução n.º 113, de 28-4-1969, revigorados pela Resolução n.º 142, de 23-3-1970. Por efeito desses dispositivos, o ativo em títulos públicos, principalmente ORTN, cresceu de 86,0%, totalizando Cr$ 160 milhões ao final de junho de 1970, enquanto as ações e debêntures passaram de Cr$ 145 milhões para Cr$ 190 milhões, entre os dois períodos assinalados.

BALANCETE CONSOLIDADO DO INSTITUTO DE RESSEGUROS E COMPANHIAS SEGURADORAS

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE REINSURANCE INSTITUTE AND INSURANCE COMPANIES

QUADRO III.25

Saldos em
Balance in
Cr$ milhões

Discriminação	1969				1970		*Item*
	Mar.	Jun.	Set.	Dez.	Mar.	Jun.	
ATIVO	**935**	**1 060**	**1 116**	**1 167**	**1 293**	**1 393**	***ASSETS***
Encaixe	106	105	114	113	123	114	*Cash*
Depósitos em Garantia .	8	10	12	16	17	10	*Guarantee Deposits*
Valores Mobiliários	239	271	292	327	378	392	*Securities*
Títulos Públicos	**71**	**86**	**94**	**124**	**153**	**160**	***Government Bonds***
Ações e Debêntures ...	126	145	160	169	178	190	*Stocks and Debentures*
Outros	42	40	38	34	47	42	*Other*
Empréstimos	15	18	15	15	16	16	*Loans*
Hipotecários	11	14	11	10	10	10	*Mortgage*
Outros	4	4	4	5	6	6	*Other*
Imóveis	7	4	4	9	6	7	*Real Estate*
Imobilizado	301	368	381	403	422	466	*Fixed Assets*
Outros Créditos	259	291	311	277	346	408	*Other Credits*
PASSIVO	**935**	**1 060**	**1 116**	**1 167**	**1 293**	**1 393**	***LIABILITIES***
Recursos Próprios ...	433	551	606	465	495	549	*Capital Account*
Capital	119	130	138	161	189	219	*Capital Paid-in*
Aumento de Capital ..	2	2	2	2	2	4	*Capital Paid-up*
Reservas p/Depreciação	16	17	17	21	31	20	*Depreciation Fund*
Outras Provisões	209	265	265	277	257	281	*Other Reserves*
Saldo Líquido das c/de Resultado	87	137	184	4	16	25	*Allocations Result Account*
Reservas Técnicas	394	398	394	593	597	600	*Technical Reserves*
Outras Exigibilidades ...	108	111	116	109	201	244	*Other*

III.2.6 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

O Instituto Nacional da Previdência Social mostrava um ativo total da ordem de Cr$ 4.831 milhões ao final de 1970, superior em 26,2% ao de igual período de 1969.

Do lado do ativo continuou a sobressair a dívida ativa da União, com Cr$ 1.467 milhões e a de empregadores, por contribuições não recolhidas, num total de Cr$ 417 milhões. O ativo sob a forma de valores mobiliários é pouco significativo e em sua quase totalidade representa ações de Sociedades de Economia Mista. Somados aos empréstimos, êsses valôres totalizavam Cr$ 134 milhões, ou o correspondente a 2,8% do ativo total. Os depósitos de livre movimento dessa Instituição, realizados em proporção elevada no Banco do Brasil, totalizavam Cr$ 1.533 milhões, ou o correspondente a 31,7% do ativo total.

Quanto ao passivo, destacam-se as reservas e provisões, num total de Cr$ 3.494 milhões, ou 72,3% do passivo total, enquanto os depósitos de terceiros totalizavam apenas Cr$ 160 milhões ao final de 1970.

A receita do INPS em 1970 foi de Cr$ 8.611 milhões, dos quais Cr$ 7.588, ou seja 88,0% daquele total, resultante de contribuições. O total da despesa correspondeu a Cr$ 8.760 milhões, sendo o item mais significativo os pagamentos de benefícios a associados, que alcançaram Cr$ 5.519 milhões, ou seja, 63,0% das despesas totais.

BALANCETE AJUSTADO DO INPS

ADJUSTED BALANCE SHEET OF THE NATIONAL INSTITUTE FOR SOCIAL SECURITY

QUADRO III.26

Saldos em Cr$ milhões
Balance in

Discriminação *Item*	1969 Mar.	1969 Jun.	1969 Set.	1969 Dez.	1970 Mar.	1970 Jun.	1970 Set.	1970 Dez.
ATIVO *ASSETS*	**2 697**	**2 351**	**3 051**	**3 829**	**4 228**	**4 160**	**3 751**	**4 831**
Encaixe *Cash*	715	511	1 146	1 310	1 234	1 291	663	1 533
Depósitos a Prazo Fixo *Time Deposits*	20	20	17	15	15	15	33	34
Valôres em Trânsito *Securities*	−3	−15	17	67	251	45	155	12
Valôres Mobiliários *Securities*	57	60	60	89	90	96	100	109
Títulos Públicos Federais *Federal Bonds*	0	0	0	0	0	0	0	0
Ações de Sociedades de Economia Mista *Stocks of Mixed Companies*	57	57	57	86	86	94	98	107
Outros Valôres *Other Value*	0	3	3	3	4	2	2	2
Empréstimos *Loans*	27	27	28	28	28	28	27	25
Hipotecários *Mortgage*	18	18	19	19	19	19	18	18
Outros *Other*	9	9	9	9	9	9	9	7
Dívida Ativa *Uncollected Claims*	1 147	1 146	1 146	1 403	1 403	1 403	1 403	1 884
União *Treasury*	900	900	900	1 118	1 118	1 118	1 118	1 467
Outros *Other*	247	247	247	285	285	285	285	417
Imóveis *Real Estate*	236	245	254	453	455	462	466	543
Imobilizado *Fixed Assets*	131	139	163	177	203	226	247	246
Outros Créditos *Other Credits*	367	218	220	287	549	594	657	445
PASSIVO *LIABILITIES*	**2 697**	**2 351**	**3 051**	**3 829**	**4 228**	**4 160**	**3 751**	**4 831**
Reservas e Provisões *Reserves*	2 078	1 697	1 513	2 956	2 613	2 167	2 042	3 494
Fundo de Garantia *Guarantee Fund*	1 522	1 522	1 522	1 522	1 921	1 921	1 921	1 940
Outras *Other*	532	532	532	532	1 023	1 023	1 023	1 532
Saldo Líquido das Contas de Resultado *Surplus Account*	24	−357	−541	902	−331	−777	−902	22
Recursos de Terceiros *Third Parties Assets*	**619**	**654**	**1 538**	**873**	**1 615**	**1 993**	**1 709**	**1 337**
Depósitos *Deposits*	23	20	18	18	18	27	46	160
Outras Exigibilidades *Other Liabilities*	596	634	1 520	855	1 597	1 966	1 663	1 177

III.2.7 — SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO

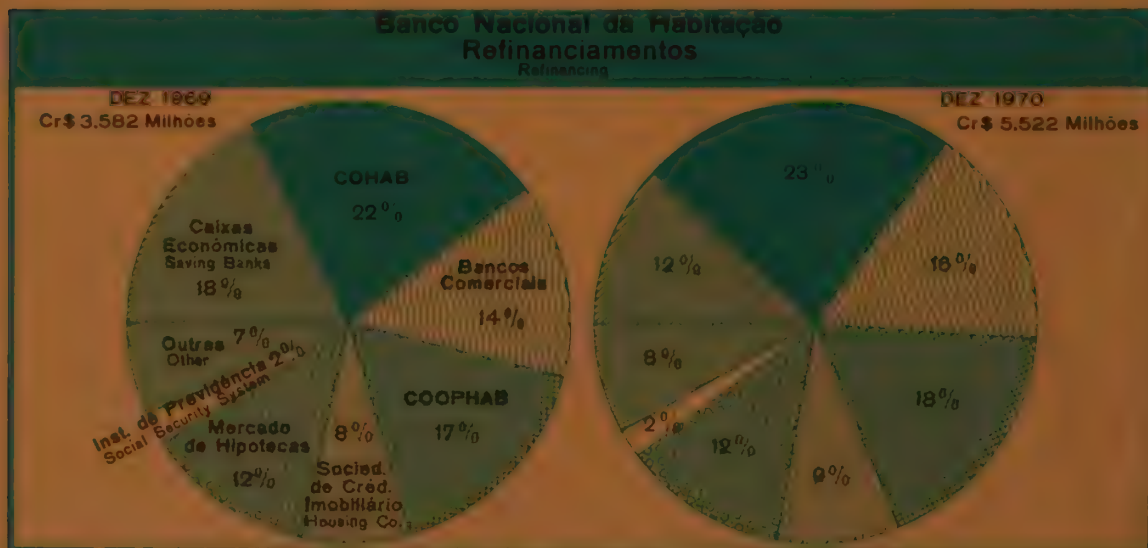
O ano de 1970 caracterizou-se por mudanças estruturais no mercado habitacional e maior diversificação nas aplicações do Banco Nacional da Habitação.

Alguns fatos importantes influíram no desenvolvimento das atividades do Sistema Financeiro da Habitação em 1970: o atendimento através do nôvo sistema de correção monetária pelo Plano de Equivalência Salarial (PES), as perspectivas de alterações nas administrações estaduais, o processamento da fusão das Caixas Econômicas Federais.

O Plano de Equivalência Salarial (PES) foi um dos fatos de maior alcance social ocorridos em 1970. Esse plano, ao garantir ao mutuário um número certo de prestações, com reajustamento igual ao aplicado ao salário mínimo, permite ao trabalhador a manutenção do equilíbrio de seu orçamento familiar. Aquêles que já eram mutuários do Sistema Financeiro de Habitação tiveram direito de opção assegurado.

A oferta maciça e contínua de crédito para habitações parece ter conseguido atender à demanda efetiva em algumas praças importantes. Como conseqüência, baixaram em têrmos reais, os aluguéis e preços de venda de imóveis.

Manteve-se, porém, em nível ascendente a aplicação de recursos do BNH e das demais entidades financeiras voltadas ao financiamento habitacional. Assinalou-se notável incremento, da ordem de 140,0% tanto nos financiamentos para materiais de construção como nos destinados ao saneamento.

GRÁFICO III.8

No setor habitacional, foram financiadas, em 1970, 129 mil unidades habitacionais de valor unitário médio em tôrno de Cr$ 32 mil, elevando para 677 mil o total de habitações financiadas, através de convênios e contratos. Sòmente em 1970 foram concluídas 108 mil habitações, elevando o total de unidades entregues a cêrca de 356 mil.

Parcela substancial dos recursos aplicados no setor habitacional deve-se à mobilização da poupança de quase um milhão e trezentas mil pessoas, através do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. São esses poupadores que, adquirindo letras imobiliárias ou fazendo depósitos em cadernetas de poupança, demonstraram confiança no sistema implantado. O total de recursos captados pelas entidades através dos dois instrumentos mencionados vem crescendo continuamente e já supera a casa dos 3,9 bilhões de cruzeiros.

Na execução dos programas de saneamento básico foram firmados convênios prevendo o abastecimento d'água em 893 municípios, dos quais em 277 já se executam obras orçadas em Cr$ 1,5 bilhões e com capacidade de atender a cêrca de 29 milhões de pessoas, sendo que mais de 14 milhões logo após a execução dos projetos.

SISTEMA FINANCEIRO HABITACIONAL

HOUSING FINANCIAL SYSTEM

NÚMERO DE HABITAÇÕES FINANCIADAS

RESIDENTIAL UNITS FINANCED

QUADRO III.27

Mil unidades
Thousand units

Programa de Financiamento *Financing Program*	Até *Until* 1965	1966	1967	1968	1969	1970	Até *Until* 1970
I — Para Construção e Aquisição .... *For Building and Purchase*	19,9	38,0	104,3	165,0	171,5	114,6	613,3
II — Para Compra de Material de Construção .... *For Building Material Purchase*	—	—	0,2	3,4	10,2	14,5	28,3
TOTAL	19,9	38,0	104,5	168,4	181,7	129,1	641,6

Na área das indústrias de materiais de construção e da construção civil, vem-se conseguindo a completa revitalização do setor não só pelos naturais reflexos dos programas habitacionais e de saneamento, como também pelo desenvolvimento do programa específico de financiamento de materiais de construção, que já promoveu investimentos da ordem de Cr$ 2,3 bilhões. Sòmente durante o ano de 1970, o BNH concedeu aos agentes que atuam no programa, financiamentos no valor de Cr$ 432 milhões, que geraram um total de investimentos da ordem de Cr$ 1,3 bilhões.

III 2.7.1 — BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH)

O total dos financiamentos no balanço ajustado do Banco Nacional da Habitação apresenta o incremento de 71,2% (Cr$ 2.653 milhões) em confronto com o valor registrado no ano anterior, atingindo a Cr$ 6.377 milhões. No ano de 1970 foram contratadas a construção e aquisição de 129 mil unidades residenciais com a interveniência do BNH, correspondendo a menos 26,1% em relação ao total alcançado em 1969 (182 mil unidades), o que indica a ocorrência de aumento no valor médio dos empréstimos e de prováveis alterações na estrutura do mercado imobiliário.

Aproximadamente 97,0% do ativo da Instituição estão representados por financiamentos concedidos através dos agentes do Sistema Financeiro da Habitação e, em menor escala, por Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, sendo que o disponível e o imobiliário registram valôres relativos inexpressivos. Na composição das aplicações do Banco Nacional da Habitação verifica-se a redução dos empréstimos às Caixas Econômicas (de 18% do total em dezembro de 1969 para 11%). Em relação a dezembro do ano anterior, o crescimento das aplicações em ORTN foi de 65,8% (Cr$ 361 milhões) — totalizando Cr$ 910 milhões (12,2% do ativo real).

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

BALANCETE AJUSTADO
ADJUSTED BALANCE SHEET

QUADRO III.28

Saldo em fim de ano
Balance at end of year

Ativo *Assets*	1969 Cr$ milhões	1969 % do total do Ativo *% of total Assets*	1970 Cr$ milhões	1970 % do total do Ativo *% of total Assets*
ENCAIXE *Cash*	41	1,0	30	0,4
Títulos e Valôres *Securities*	549	12,3	910	12,2
ORTN *Indexed Treasury Bonds*	549	12,3	910	12,2
Outros *Other*	0	0	0	0
Créditos a Curto Prazo *Short Term Credits*	40	1,0	28	0,4
Financiamentos e Refinanc. Imobiliários *Housing Refinancing*	3 724	83,8	6 377	85,2
Bancos Comerciais *Commercial Banks*	511	11,5	1.073	14,3
Caixas Econômicas *Savings Banks*	663	14,9	690	9,2
COHAB's	784	17,6	1 412	18,9
COOPHAB's	601	13,5	1 147	15,3
Sociedades de Crédito Imobiliário *Housing Credit Co.*	286	6,4	482	6,4
Associações de Poupança e Empréstimo *Saving and Loans Associations*	117	2,5	224	3,0
Institutos de Previdência Social *Social Security Institutes*	68	1,5	146	1,9
Outras Entidades *Other Entities*	137	3,1	176	2,4
Letras Imobiliárias *Housing Bonds*	138	3,4	137	1,8
Cédulas Hipotecárias *Mortgage Bonds*	419	9,4	890	11,9
Créditos a Prazo Indeterminado *Other Credits*	63	1,3	87	1,2
Imobilizado *Fixed Assets*	27	0,6	49	0,6
TOTAL	4 444	100,0	7 481	100,0

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

BALANCETE AJUSTADO
ADJUSTED BALANCE SHEET

QUADRO III.29

Saldo em fim de ano
Balance at end of year

Passivo *Liabilities*	1969 Cr$ milhões	1969 % do total do Passivo *% of total Liabilities*	1970 Cr$ milhões	1970 % do total do Passivo *% of total Liabilities*
DEPÓSITOS *Deposits*	40	1,0	132	1,8
Caixas Econômicas *Saving Banks*	8	0,2	27	0,4
Sociedades de Crédito Imobiliário *Housing Credit. Co.*	2	0	102	1,4
Outras Instituições *Other Institutions*	30	0,8	3	0
Outras Exigibilidades de Curto Prazo *Short Term Liabilities*	12		12	0,2
Obrigações de Longo Prazo *Long Term Liabilities*	3 696	83,1	6 167	82,4
FGTS *Unemployment Insurance Fund*	3 611	81,3	6 040	80,7
Financiamentos Externos *Foreign Loans*	85	1,8	127	1,7
Letras Imobiliárias de Emissão do BNH *Housing Bonds Issued by BNH*	108	2,5	149	2,0
Recursos Próprios *Capital Account*	578	13,0	982	13,1
Capital	355	8,1	525	7,0
Fundos e Reservas *Reserves*	225	4,9	457	6,1
Outras Obrigações *Other Liabilities*	10	0,2	39	0,5
TOTAL	4 444	100,0	7 481	100,0

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (80,7% do total do passivo) acusa o incremento de 67,2%, alcançando a cifra de Cr$ 6.040 milhões, em 1970. O acréscimo relativo da arrecadação líquida para o FGTS foi de 53,6% (Cr$ 1.514 milhões), fato que pode ser explicado pelos reajustamentos salariais ocorridos, pelo aumento do nível de emprêgo na economia e pela integração de maior número de emprêsas no sistema como resultado da melhoria nos métodos de fiscalização. Os financiamentos externos evoluíram de 49,4% no período e representam 1,7% do passivo. Os depósitos de entidades do SFH no Banco aumentaram de 230,0% e correspondem a 1,8% do passivo real.

Parte dos recursos próprios do Banco Nacional da Habitação, capital mais reservas (13,7% do total do passivo), assegura o atendimento das faixas da população que necessitam de subsídio parcial, em vista do seu baixo nível de renda, consubstanciado na dilatação do prazo de pagamento, associada a uma redução na taxa de juros.

Além dos programas destinados ao financiamento da produção e da comercialização de habitações, o BNH administra ainda o Programa de Financiamento para o Saneamento (FINANSA), com o objetivo de prover e adequar os sistemas de água e esgôto nos centros urbanos, tendo aplicado desde o início do projeto até 30.9.70 o montante de Cr$ 852 milhões, e o Programa de Financiamento de Materiais de Construção (FIMACO), cujas aplicações totalizaram Cr$ 706 milhões, a preços do quarto trimestre de 1970, sendo Cr$ 432 milhões no decorrer de 1970, o que representa o acréscimo de 158,0% sôbre o valor das operações contratadas até dezembro de 1969 (Cr$ 274 milhões).

O FIMACO tem por finalidade estimular o desenvolvimento da indústria de materiais de construção, com vistas ao alargamento da oferta e à redução dos custos dos insumos, e é operado através dos subprogramas de refinanciamento ao consumidor de materiais de construção (RECON), com 67,9% das aplicações do Programa de refinanciamento do investimento no ativo fixo das emprêsas produtoras e distribuidoras de materiais de construção (REINVEST), com 26,4% e de refinanciamento do capital de giro das emprêsas produtoras de materiais de construção (RECIR), com 5,7%.

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO
UNEMPLOYMENT INSURANCE FUND

QUADRO III 30 — Cr$ milhões

Trimestre / *Quarters*	Arrecadação Bruta / *Gross Receipts* A	Ressarcimentos Efetuados / *Disbursements* B	Arrecadação Líquida / *Net Receipts* B — A	% B/A	Saldo / *Balance*
1967					
II	188	1	187	0,5	187
III	205	4	201	2,0	388
IV	218	14	204	6,4	592
1968					
I	301	28	273	9,3	865
II	277	45	232	16,2	1 097
III	311	67	244	21,5	1 341
IV	334	75	259	22,5	1 600
1969					
I	448	97	351	21,7	1 951
II	407	126	281	31.0	2 232
III	449	135	314	30,1	2 546
IV	488	210	278	43,0	2 824
1970					
I	621	185	436	29,8	3 260
II	560	238	322	42,5	3 582
III	636	288	348	45,3	3 930
IV	699	291	408	41,6	4 338

III 2.7.2 — SOCIEDADE DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

As fontes principais de recursos das Sociedades de Crédito Imobiliário — letras imobiliárias, depósitos de poupança e empréstimos do BNH — somavam Cr$ 2.491 milhões em 31-12-70 comparados com Cr$ 1.430 milhões de dezembro do ano anterior, com crescimento de 74,2%.

As vendas de letras imobiliárias ao público aumentaram de 87,0% (Cr$ 802 milhões) em 1970, quando atingiram Cr$ 1.724 milhões. As letras imobiliárias apresentaram condições de concorrência no mercado de títulos de renda fixa. Suas taxas de rentabilidade foram superiores às das ORTN e, não considerados os incentivos fiscais a elas vinculados, foram pouco inferiores às das Letras de Câmbio.

Essas instituições respondem por 6,8% (Cr$ 147 milhões) do total dos depósitos de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo e por 15,5% (205 mil) do número global de correntistas. O saldo dos depósitos de poupança nas Imobiliárias aumentou de 101,4% (Cr$ 74 milhões) no período de dezembro de 1969 a dezembro de 1970.

LETRAS IMOBILIÁRIAS

HOUSING BONDS

QUADRO III.31 — Cr$ milhões

Período / *Period*	Vendas Líquidas *Net Sales* — Ao Público *To the Public*	Vendas Líquidas *Net Sales* — Ao BNH *To BNH*	Saldo em fim de período *Balance at end of period*
1966	7	5	12
1967	70	133	215
1968	321	29	565
1969			
I ...	111	16	692
II ...	128	3	823
III ...	97	19	939
IV ...	125	7	1 071
1970			
I ...	160	4	1 235
II ...	194	0	1 429
III ...	156	—14	1 571
IV ...	292	— 1	1 862

Os empréstimos do Banco Nacional da Habitação às Imobiliárias cresceram de 68,5% (Cr$ 196 milhões) até dezembro, alcançando o valor de Cr$ 498 milhões, e representam 9,0% do total dos financiamentos concedidos pelo Banco. No final do ano, o saldo dos empréstimos concedidos pelo BNH às Imobiliárias através da compra de letras imobiliárias reduziu-se de 7,4%, totalizando Cr$ 138 milhões. Não obstante, o total dos recursos proporcionados pelo BNH às Imobiliárias permaneceu pràticamente inalterado como porcentagem do ativo do Banco.

O número de Sociedades de Crédito Imobiliário evoluiu de 34, em 1969, para 43, em 1970, em razão da transformação das carteiras imobiliárias das Financeiras em novas Imobiliárias.

III 2-7-3 — ASSOCIAÇÕES DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO (APE)

Os depósitos de poupança nas Associações de Poupança e Empréstimo totalizavam ao final de dezembro Cr$ 150 milhões, dos quais Cr$ 5 milhões referentes a depósitos obrigatórios ou vinculados. O incremento dos depósitos de poupança no período de dezembro de 1969 a dezembro de 1970 foi de 142,0% (Cr$ 88 milhões). As APE respondem por 7,0% do volume de depósitos de poupança e por 11,4% (151 mil) do número de contas existente.

Os empréstimos do Banco Nacional da Habitação às APE evoluíram de Cr$ 117 milhões em 31-12-69 para Cr$ 223 milhões em 31-12-70, variando, de 90,6%. Êsses recursos correspondem a aproximadamente 3,5% do total dos financiamentos concedidos pelo Banco.

Em 1970 — terceiro ano de efetivo funcionamento das Associações de Poupança e Empréstimo — o número de entidades atingiu 34, com aumento de 2 em relação ao ano anterior. Como no caso de outros intermediários financeiros, verifica-se forte concentração geográfica no Rio e São Paulo, com 10 sedes.

DEPÓSITOS DE POUPANÇA
SAVINGS DEPOSITS

QUADRO III.32 — Cr$ milhões

Meses *Months*	Caixas Econômicas *Savings Banks*			Sociedades de Crédito Imobiliário *Housing Credit Companies*			Associações de Poupança e Empréstimo *Savings and Loans Associations*			TOTAL		
	Voluntários *Voluntary*	Outros *Other*	Total	Voluntários *Voluntary*	Outros *Other*	Total	Voluntários *Voluntary*	Outros *Other*	Total	Voluntários *Voluntary*	Outros *Other*	Total
1966 - Dez.	18	—	18	—	—	—	—	—	—	18	—	18
1967 - Dez.	77	—	77	9	—	9	—	—	—	86	—	86
1968 - Dez.	261	—	261	50	—	50	19	—	19	330	—	330
1969 - Dez.	732	20	752	67	6	73	60	2	62	859	28	887
1970 - Jan.	794	16	810	69	9	78	65	3	68	928	28	956
Fev.	846	13	859	77	9	86	68	3	71	991	25	1 016
Mar.	896	13	909	82	14	96	70	3	73	1 048	30	1 078
Abr.	967	11	978	87	12	99	75	3	78	1 129	26	1 155
Mai.	1 125	12	1 137	110	2	112	80	3	83	1 315	17	1 332
Jun.	1 227	12	1 239	112	2	114	98	4	90	1 425	18	1 443
Jul.	1 390	6	1 396	120	2	122	86	4	102	1 608	12	1 620
Agô.	1 446	6	1 452	121	2	123	101	4	105	1 668	12	1 680
Set.	1 558	12	1 570	128	2	130	105	5	110	1 791	19	1 810
Out.	1 602	15	1 617	135	2	137	116	5	121	1 854	22	1 876
Nov.	1 687	17	1 704	145	2	147	125	5	130	1 957	24	1 981
Dez.	1 792	17	1 809	145	2	147	145	5	150	2 082	24	2 106

III 2.8 — CAIXAS ECONÔMICAS

Na forma prevista pelo Decreto-Lei n.º 759, de 12-8-1969, foi efetivada a unificação das Caixas Econômicas Federais em agôsto de 1970, constituindo-se a nova emprêsa com o capital de Cr$ 353 milhões, segundo o cálculo realizado com base nos balanços de 1968 das 23 antigas entidades integrantes do sistema.

No período de dezembro de 1969 a novembro de 1970 as operações da Caixa Econômica Federal aumentaram de 64,3%, tendo atingido ao final de novembro a cifra de Cr$ 3.760 milhões. As operações de empréstimos cresceram de 52,8% (Cr$ 1.471 milhões) e representam 62,9% (Cr$ 2.366 milhões) do total do ativo. Os créditos hipotecários correspondem a 71,7% (Cr$ 1.696 milhões) dos empréstimos totais da Instituição. Nesta conta estão incluídos os empréstimos habitacionais. As aplicações em valores mobiliários representam 10,4% do ativo e são constituídas principalmente em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Cr$ 233 milhões).

A Caixa Econômica Federal obtém seus recursos bàsicamente através de depósitos de poupança, depósitos à vista e financiamentos concedidos pelo Banco Nacional da Habitação, equivalente a 24,3%, 22,9% e cêrca de 12,0%, respectivamente, do total de seu passivo. Os depósitos de poupança cresceram no período considerado de 146,5% (Cr$ 522 milhões) e representam aproximadamente 50% do total dos depósitos. Os demais depósitos a prazo aumentaram de (Cr$ 10 milhões) e correspondem a 3,2% da soma dos depósitos. O incremento dos depósitos à vista foi de 22,3% (Cr$ 157 milhões), cujo valor deflacionado indica modesto crescimento. Os financiamentos concedidos pelo BNH à Caixa Econômica Federal montavam a Cr$ 449 milhões em 31-12-70, correspondendo a 7,5% do total dos empréstimos do Banco Nacional da Habitação, verificando-se decréscimos tanto em valôres relativos quanto absolutos no ano analisado (em junho de 1970 tais financiamentos somavam Cr$ 538 milhões, representando 12% do total dos empréstimos do BNH).

BALANCETE CONSOLIDADO DAS CAIXAS ECONÔMICAS ESTADUAIS [1]

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF STATE SAVINGS BANKS

Saldos em Fim de Período
Balance at end of Period

QUADRO III.33

Cr$ milhões

Discriminação	1969 Jun.	1969 Dez.	1970 Jun.	1970 Set.	*Item*
ATIVO	**938**	**1 205**	**1 545**	**1 672**	*ASSETS*
Encaixe	88	144	175	160	*Cash*
Empréstimos	698	899	1 158	1 322	*Loans*
Governos Municipais	155	179	190	205	*Local Governments*
Autarquias	13	13	14	12	*Autonomous Public Entities*
Funcionários Públicos	64	88	91	106	*Public Employees*
Sob Caução	11	28	41	43	*Under Guarantee*
Hipotecários	287	396	593	827	*Mortgage*
Rurais	20	19	21	42	*Rural*
Outros	148	176	201	87	*Other*
Valôres Mobiliários	50	59	80	39	*Securities*
Imobilizado	30	36	40	40	*Fixed Assets*
Outros Créditos	72	67	92	111	*Other*
PASSIVO	**938**	**1 205**	**1 545**	**1 672**	*LIABILITIES*
Recursos Próprios	77	114	118	122	*Capital Account*
Depósitos à Vista	698	911	1 190	1 298	*Demand Deposits*
Podêres Públicos	52	69	76	84	*Public Sector*
Populares	403	490	545	567	*Private*
Vinculados	3	4	7	10	*Earmarked*
Sem Juros	2	3	4	2	*Noninterest bearing*
Judiciais	100	105	147	138	*Sub-judice*
Outros	138	240	411	497	*Other*
Depósitos de Poupança	19	30	54	59	*Savings Deposits*
Demais Exigibilidades	144	150	183	193	*Other*

1 Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.
Adjusted Balance Sheet of São Paulo, Minas Gerais and Rio Rio Grande do Sul State Savings Banks.

A Lei Complementar n.º 7, de 7-9-70, delegou à Caixa Econômica Federal a administração do Programa de Integração Social, através da criação do Fundo de Participação, cujos recursos são originários de percentuais incidentes sôbre o faturamento e sôbre o Impôsto de Renda devido pelas emprêsas.

No período de dezembro de 1969 a setembro de 1970 o valor das operações das Caixas Econômicas Estaduais aumentaram de 38,8%, tendo alcançado Cr$ 1.672 milhões ao término do terceiro trimestre. As operações de empréstimos cresceram de 47,0% (Cr$ 423 milhões) e correspondem a 79,1% (Cr$ 1.322 milhões) do ativo consolidado das entidades. Do total dos empréstimos, 62,5% (Cr$ 827 milhões são créditos hipotecários realizáveis a longo prazo, os quais apresentaram o incremento de 108,8% (Cr$ 431 milhões) no decurso citado, estando incluídos nesta conta os empréstimos habitacionais. Os demais itens de empréstimos apresentaram variação menos expressiva, notando-se, para alguns, posições inferiores às registradas no balanço de 1969.

BALANCETE AJUSTADO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL[1]

ADJUSTED BALANCE SHEET OF FEDERAL SAVINGS BANKS

Saldos em fim de período
Balance at End of Period

QUADRO III. 34 — Cr$ milhões

Discriminação	1969 Jun.	1969 Dez.	1970 Jun.	1970 Set.	1970 Nov.	Item
ATIVO	**1 977**	**2 289**	**2 836**	**3 177**	**3 760**	***ASSETS***
ENCAIXE	138	161	205	203	301	*CASH*
EMPRÉSTIMOS	1 377	1 548	1 919	2 129	2 366	*LOANS*
Hipotecários	631	743	930	1 481	1 696	*Mortgage*
Funcionários Públicos	185	152	203	239	268	*Public Employees*
Penhôres	79	83	93	96	100	*Pawns*
Especiais	52	59	61	41	54	*Special*
Outros	430	511	632	272	248	*Other*
Valores Mobiliários	179	242	320	336	270	*Securities*
Outros Créditos	157	170	185	179	513	*Other Credits*
Imobilizado	126	168	207	330	355	*Fixed Assets*
PASSIVO	**1 977**	**2 289**	**2 836**	**3 177**	**3 760**	***LIABILITIES***
Recursos Próprios	439	515	661	695	748	*Capital Account*
Depósitos à vista	617	703	814	810	860	*Demand Deposits*
Depósitos a prazo	292	420	674	876	972	*Long Term Deposits*
Depósitos de Poupança	224	370	608	816	912	*Saving Deposits*
Depósitos a Prazo	68	50	66	60	60	*Long term Deposits*
Outras Obrigações	271	651	687	796	1 180	*Other Liabilities*

[1] Unificação efetivada em agôsto/70, conforme Decreto-lei n.º 759, de 12-8-69. Dados até junho/70, ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília, que representaram 84% do Ativo de tôdas as Caixas Econômicas Federais, em janeiro/67.

By Decree-Law n.º 759, of August, 12th, 1969, the administration of the Federal Savings Banks in the States was centralized. Until June/1970 the data represent the adjustment of the Balance sheet of the Federal Saving Banks of São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília, whose assets were 84% of the total assets of all Federal Savings Banks, in January, 1967.

Em idêntico período o incremento dos depósitos nas Caixas Estaduais foi de 44,2% (Cr$ 416 milhões), correspondendo a 81,2% (Cr$ 1.357 milhões) do total do passivo consolidado. Em 31-12-70, os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional da Habitação às Caixas Econômicas Estaduais somavam Cr$ 241 milhões, representando 3,8% do total dos empréstimos do BNH.

Presentemente, estão em operação 5 Caixas Econômicas Estaduais, sediadas em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e Santa Catarina.

IV — MERCADO DE AÇÕES

IV — MERCADO DE AÇÕES

Em complemento às medidas tomadas diretamente com o objetivo de desenvolver o mercado primário, com vistas a sua melhor organização e eficiência, e, indiretamente, com o fator auxiliar dêsse desenvolvimento, o Govêrno tem procurado aperfeiçoar, no mercado secundário, seja nas Bôlsas de Valôres, seja no mercado de balcão, mecanismos de liquidez que sirvam como elementos de apoio aos instrumentos de crédito de médio e longo prazos.

No mercado de ações por fôrça dos estímulos das medidas governamentais e da existência de uma mecânica simples para a transferência de recursos, e ainda, pelo encurtamento do período das informações contábeis e sua maior divulgação que permite se avaliar a rentabilidade e as perspectivas de cada emprêsa, em função dos seus ganhos potenciais, observou-se um volume crescente de negociação de títulos. Tal fato fêz atrair àquele mercado novos investidores de várias camadas da população, que têm agora a oportunidade de participar da posse indireta de propriedade, através de instrumentos financeiros.

Êsses novos recursos fizeram subir a cotação dos títulos, o que cumulativamente levou a atrair novos investidores e a provocar novas elevações. A demanda de títulos que se concentrava em papéis tradicionais, e de maior negociabilidade, diante de maior volume de transações, orientou-se também para as novas emissões, com lançamentos diretos e operações de "underwriting", abrindo-se às emprêsas a oportunidade de captação de recursos de baixo custo e aos investidores maiores opções.

ÍNDICES DE COTAÇÃO DE AÇÕES

STOCK EXCHANGE QUOTATION INDEXES

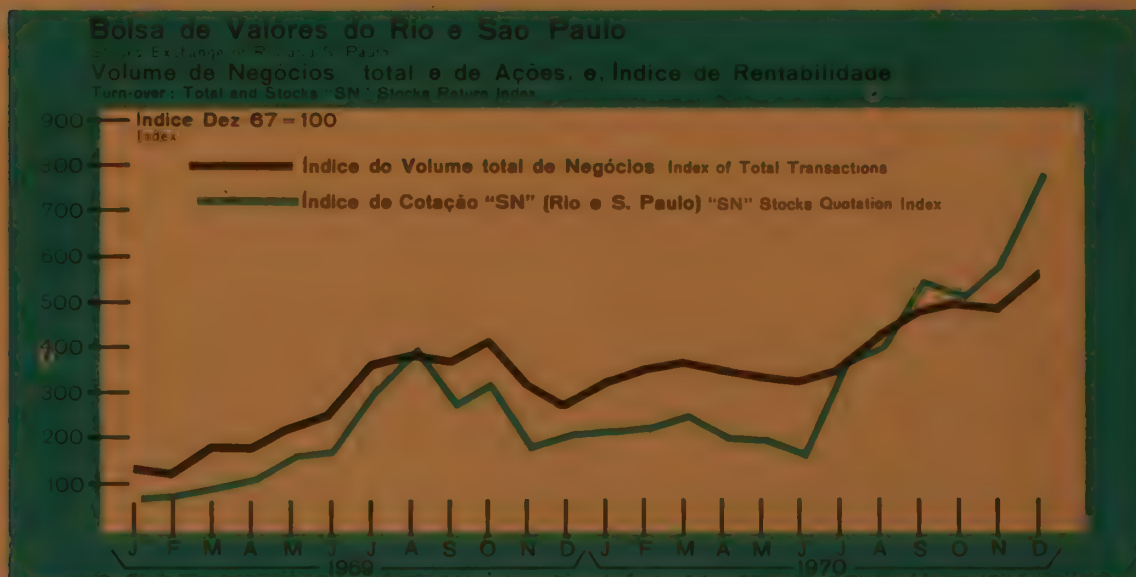
QUADRO IV.1 — Dez./1968 = 100

Meses *Months*	Índice BV *Index* Rio de Janeiro		Índice *Index* BOVESPA São Paulo	
	1969	1970	1969	1970
Janeiro	126	405	123	306
Fevereiro	158	435	142	321
Março	184	434	166	333
Abril	214	418	173	326
Maio	241	402	196	323
Junho	281	387	219	308
Julho	354	437	259	328
Agôsto	456	537	324	348
Setembro	428	613	305	377
Outubro	451	641	310	390
Novembro	396	636	282	385
Dezembro	377	769	277	431

IV.1 — INCENTIVOS AO MERCADO

O ano de 1970 foi marcado por importantes medidas tomadas no âmbito do mercado de capitais, evidenciando-se aquelas relativas aos Fundos Fiscais e aos Fundos Mútuos de Investimento. A Resolução 131, de 28-1-70, estabelece a autorização prévia do Banco Central para o funcionamento de novos Fundos Mútuos e a Resolução n.º 145 de 14-4-70, ao

baixar normas definitivas sôbre o funcionamento dessas entidades, deu a medida da sua importância como investidores institucionais, no mercado de ações. O condomínio aberto foi escolhido como forma adequada de organização dos Fundos Mútuos e sua administração foi atribuída exclusivamente a Bancos de Investimento, Sociedades Corretoras e Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, estas últimas submetidas a certas limitações de capital. Visando a proporcionar maior diversificação às operações dos Fundos, a Resolução n.º 164, de 24-11-70, autorizou a aquisição de Letras de Câmbio, de prazo superior a 24 meses, no montante de até 15% do valor da respectiva carteira.

GRÁFICO IV.1

A Portaria do Ministro da Fazenda GB-95 ao facultar às pessoas físicas contribuintes do Impôsto de Renda na fonte os benefícios do Decreto-Lei n.º 157, procurou não sòmente facilitar ao mercado o acesso a novas fontes de recursos, como também criar hábitos de poupança em importante faixa do público potencialmente investidor. Complementarmente, a Resolução n.º 146, de 8-5-70 autorizou o aumento das aplicações dos Fundos 157 diretamente em Bôlsa de 1/3 para 2/3 do total. O Decreto-Lei n.º 1.109, de 26-6-70, ao estabelecer a retenção compulsória por quatro anos das aplicações nos fundos fiscais, veio impedir que maiores pressões de vendas

REGISTRO DE EMISSÕES DE AÇÕES NO BANCO CENTRAL

PARA EFEITO DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FISCAIS DO DECRETO-LEI N.º 157

REGISTER OF STOCK ISSUES AT BANCO CENTRAL ACCORDING TO DECREE-LAW N.º 157

QUADRO IV.2 — Cr$ milhões

Meses *Months*	1969	1970
Janeiro	10,0	8,6
Fevereiro	2,5	6,8
Março	5,2	2,0
Abril	1,0	22,3
Maio	43,1	6,4
Junho	8,2	1,2
Julho	58,4	18,4
Agôsto	16,2	16,6
Setembro	36,4	0,3
Outubro	23,5	2,8
Novembro	33,5	18,7
Dezembro	48,7	3,9
Total Anual *Yearly Total*	286,9	107,9
Total Acumulado *Accumulated Total*	462,5	570,4

se fizessem sentir sôbre o mercado. O prazo anterior de dois anos foi julgado insuficiente para a conquista do investidor e o crescimento das solicitações de resgates de quotas forçaria uma queda no preço das ações motivada por um excesso de ofertas.

A Lei n.º 5.589, de 3-7-70, abordou aspectos ligados à lei de sociedades anônimas e à lei de mercado de capitais. Assim, foram afastados certos óbices burocráticos a um maior desenvolvimento dos negócios com ações, inclusive pela autorização do uso da chancela mecânica em títulos emitidos por sociedades anônimas. A Resolução n.º 149, de 9-7-70, pertinente à matéria definiu as normas respectivas e transferiu às Bôlsas de Valôres a responsabilidade de sua observância. Pela supracitada Lei, as sociedades anônimas registradas em Bôlsa de Valôres foram também obrigadas a apresentar balanços semestrais para conhecimento do público investidor. De outra parte, foi fixado o prazo máximo de 60 dias, a contar da Ata da Assembléia Geral para que as Sociedades cujas ações sejam admitidas à cotação nas Bôlsas de Valôres, coloquem os dividendos e bonificações à disposição dos acionistas.

IV.2 — RESULTADOS DO MERCADO

Os altos índices de crescimento econômico em 1970 refletiram-se no mercado mobiliário, o qual apresentou excepcionais resultados não sòmente quanto à quantidade de títulos negociados, mas também quanto à rentabilidade. Às cotações diárias foram admitidos novos papéis, alguns dêles já apresentando valorização superior à média do mercado, incluindo-se aí a atuação dos Bancos de Investimento nos "underwriting".

Na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro o volume dos negócios com papéis de risco elevou-se de quase 90% em 1970. Êste percentual torna-se mais digno de menção se forem considerados os excepcionais índices de incremento de negócios em 1969 (545%). Além disso, o resultado apontado foi quase todo êle obtido durante o segundo semestre de vez que, até julho, a tônica do volume de negócios foi a acomodação, atingindo o índice BV pràticamente o mesmo nível de janeiro do ano anterior. A recuperação do mercado foi assinalada pelo aumento da cotação das ações do Banco do Brasil após convocação de assembléia para aumento de capital. A partir daí a média das transações diárias esteve em alta crescente, partindo da

MOVIMENTO DE AÇÕES NAS PRINCIPAIS BÔLSAS
STOCK EXCHANGE TRANSACTIONS

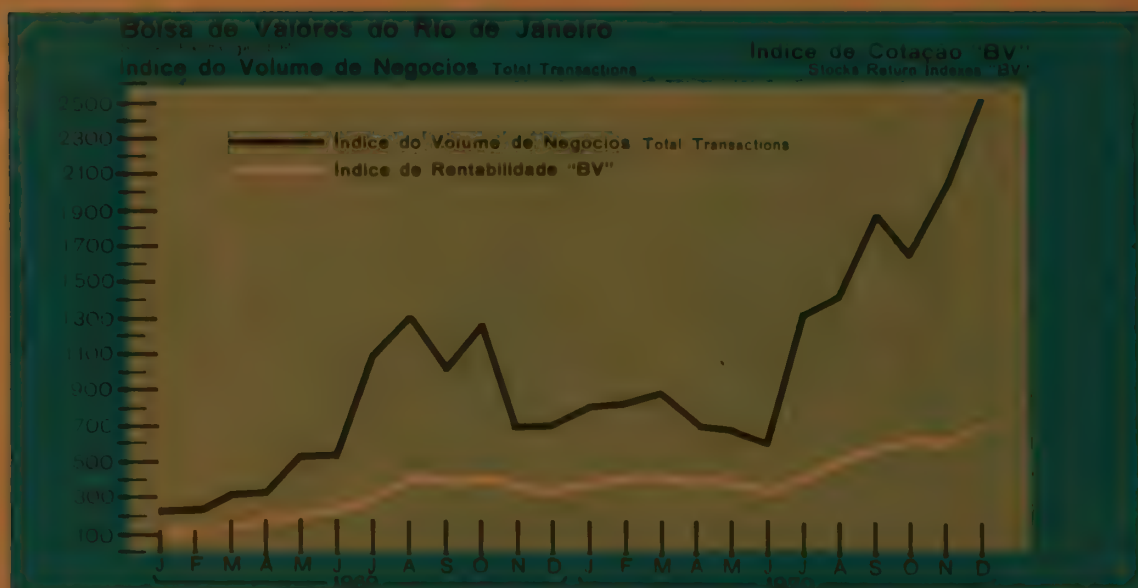
VOLUME TRIMESTRAL E ANUAL
QUARTER AND YEARLY VOLUME

QUADRO IV.3 — Cr$ milhões

Período *Period*	Rio de Janeiro	São Paulo	Total
1969	**1 603,6**	**826,8**	**2 464,1**
I ...	154,5	97,1	253,3
II ...	276,8	185,2	470,5
III ...	655,6	324,0	989,5
IV ...	516,7	220,5	750,8
1970	**2 982,5**	**1 595,8**	**4 578,3**
I ...	491,3	229,6	720,9
II ...	391,8	208,8	600,6
III ...	902,4	444,2	1 346,6
IV ...	1 197,0	713,2	1 910,2

média de Cr$ 4,8 milhões em junho para Cr$ 20,3 milhões em dezembro. Em São Paulo a Bôlsa de Valôres também acusou um aumento nos negócios com ações de 90% em relação ao ano anterior. O grau de rentabilidade, aferido pelos índices usuais ("BV" no Rio de Janeiro a "BOVESPA" em São Paulo) foi também incomum, apresentando, respectivamente, um crescimento de 104% e 56% que embora tenham sido inferiores aos valôres do ano de 1969 continuaram a evidenciar o clima de otimismo principalmente a partir do início do segundo semestre.

O mercado a têrmo, instituído na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro no início do ano transato, continuou a apresentar valôres expressivos para o volume de negócios. Paralelamente, êsse tipo de operação vem exercendo ponderável influência no sentido de evitar oscilações violentas de preços além de se constituir em elemento importante de avaliação de conjuntura, aferindo perspectivas atuais dos negócios no futuro. O percentual das nego-

GRAFICO IV.2

ciações a têrmo em relação às operações à vista foi inferior ao registrado em 1969, embora essa modalidade operacional tenha-se concentrado mais fortemente nos meses que antecedaram às altas ocorridas a partir de julho. Quanto aos prazos, não se confirmou a tendência ocorrida a partir do final do ano anterior, ou seja, de 60 dias, pois os investidores passaram a realizar negócios a 90 dias, o que lhes daria maiores probabilidades de ganhos quando se verificasse a esperada recuperação do mercado. A apuração do diferencial entre os preços das ações à vista e a têrmo, em operações de prazo médio de 90 dias em que, em princípio, poderia ser considerado como taxa de juros de mercado a têrmo, deduzida uma comissão de corretagem de 2%, indica um percentual médio da ordem de 34% pouco inferior à registrada em 1969.

As operações de "underwriting", ou seja a colocação de ações resultantes do aumento de capital das emprêsas com a interveniência de instituições financeiras, continuaram a receber atenções das Autoridades Monetárias.

O grande aumento de operações dessa natureza ocorrido em 1970 (140%) indica a disposição das emprêsas em aumentar a participação do público nas respectivas estruturas de capital, de acôrdo aliás, com a política econô-

BÔLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO STOCK EXCHANGE

QUADRO IV.4

Meses *Mouths*		Volume Total de Negócios com Ações *Total Stocks Transactions* Cr$ milhões (a)	Mercado a Têrmo *Forward Transactions* Cr$ milhões (b)	% b/a
1969 Total	....	1 603,6	256,9	19,1
1970 Total	....	2 982,5	459,7	18,2
	Janeiro ...	157,1	27,4	21,1
	Fevereiro.	161,2	30,3	23,1
	Março ...	173,0	25,8	17,5
	Abril	139,6	24,1	20,9
	Maio	134,9	26,9	24,9
	Junho ...	117,3	16,4	26,7
	Julho	260,8	26,5	11,3
	Agôsto ...	278,9	23,3	9,1
	Setembro.	362,7	37,4	11,5
	Outubro .	320,5	40,7	14,5
	Novembro	390,1	61,5	18,7
	Dezembro.	486,4	71,5	17,2

mica do Govêrno beneficiando-se, por outro lado, dos custos mais baixos do capital de risco em relação ao capital financeiro. A re-

TAXAS DO MERCADO A TÊRMO DE AÇÕES A 90 DIAS [1/]

RATES OF FORWARD 90 DAYS MARKET STOCK

QUADRO IV.5

Datas *Dates*	%	Índice Acumulado *Accumulated Index*
1970		
3 Abr.	9,8	100
26 Jun.	7,7	110
28 Set.	6,8	118
28 Dez.	9,0	126
1971		
28 Fev.	—	137

1/ Diferencial entre a média ponderada da cotação das ações negociadas nos mercados a têrmo e à vista na data assinalada, deduzindo-se 2 pontos de percentagem a título de comissão de corretagem.
Differential of weighted average for quotation of stocks traded in forward market and those sold at cash, on dates entered above. A 2 points percent rate has been deducted as brokerage commission.

muneração também designada "margem" do "underwriting" não sofreu modificações notáveis durante o exercício de 1970, permanecendo dentro dos limites anteriormente assinalados de 7% e 15%. Os registros de emissões

REGISTRO DE EMISSÕES DE AÇÕES NO BANCO CENTRAL PARA OFERTA PÚBLICA

REGISTER OF STOCK ISSUES AT BANCO CENTRAL

QUADRO IV.6 — Cr$ milhões

Meses *Months*	1969	1970
Janeiro	4,6	37,3
Fevereiro	—	0,7
Março	7,8	12,6
Abril	—	28,9
Maio	—	3,1
Junho	2,5	15,3
Julho	2,5	61,4
Agôsto	42,3	12,7
Setembro	18,2	17,9
Outubro	20,9	35,0
Novembro	22,9	35,5
Dezembro	14,1	81,5
TOTAL	141,8	341,9

de ações e debêntures para oferta pública em "underwritings" liderados por bancos de investimento, tiveram um acréscimo da ordem de 262% ou seja, de Cr$ 50,9 milhões em 1969, atingiram Cr$ 289 milhões, em 1-11-70.

O incentivo à abertura do capital das emprêsas tem sido objeto constante da atenção das Autoridades Monetárias. As sociedades "fechadas", isto é, as constituídas por um grupo restrito, geralmente familiar, já não conseguem manter uma cobertura de recursos compatível com as necessidades do processo produtivo moderno. A ocorrência de elevado

SOCIEDADES ANÔNIMAS DE CAPITAL ABERTO

OPEN CORPORATIONS

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL

SECTORIAL DISTRIBUTION

QUADRO IV.7 — Posição em 31 dez. 70 / *Position in*

Setores *Sectors*	Número de Sociedades *Number of Corporations*
Indústrias .... *Industries*	213
Produtos Alimentícios .... *Food*	43
Têxtil .... *Textiles*	27
Metalúrgica .... *Metallurgy*	23
Cimento e Construção .... *Cement and Building*	15
Vestuário .... *Clothes*	10
Máquinas, Veículos e Tratores ... *Machines and Vehicles*	10
Energia Elétrica .... *Power*	9
Diversos .... *Miscellaneous*	76
Serviços .... *Services*	187
Sistema Financeiro .... *Financial System*	114 [1/]
Comércio de Veículos e Máquinas *Commerce Vehicles and Machines*	15
Diversos .... *Miscellaneous*	58
TOTAL	400

1/ Bancos Comerciais: 62 — *Commercial Banks.*
Bancos de Investimentos: 12 — *Investment Banks.*
Financeiras: 30 — *Finance Companies.*
Seguradoras: 10 — *Insurance Companies.*

grau de endividamento a curto prazo no mercado financeiro, sem qualquer relação com os resultados positivos ou negativos dos negócios do credor, tem-se mostrado indesejável, seja do ponto de vista individual das emprêsas, seja como manifestação de política global. Com a nova orientação de incentivo ao "capital aberto" grandes segmentos do setor privado poderão suprir suas necessidades de capital fixo e de movimento diretamente junto ao público.

Durante o ano transato, um total de 70 novas emprêsas abriu seu capital, aumentando de 296 para 400 o número de sociedades reconhecidas como sendo de capital aberto. Dêsse montante 357 certificados eram válidos por dois anos e 43 por um ano (itens II e X da Resolução 106).

RECURSOS DOS FUNDOS DO DECRETO-LEI N.º 157 EM DEPÓSITO NO BANCO DO BRASIL

DECREE-LAW N.º 157 FUNDS DEPOSITS WITH BANCO DO BRASIL

QUADRO IV.8 — Saldos em Cr$ milhões / *Balance in*

Meses / *Months*	1969	1970
Janeiro	25,6	21,9
Fevereiro	26,9	20,8
Março	27,7	19,0
Abril	33,7	18,1
Maio	42,0	19,7
Junho	46,9	16,4
Julho	49,4	12,3
Agôsto	56,9	11,6
Setembro	51,2	26,1
Outubro	53,5	43,0
Novembro	47,9	44,8
Dezembro	29,2	41,7

Os Fundos Fiscais do Decreto-Lei n.º 157 vêm obtendo notável desenvolvimento, tanto na captação de recursos quanto nas respectivas aplicações. Um razoável segmento do público potencialmente investidor foi induzido a participar pela primeira vez do mercado, tendo suas parcelas dedutíveis do impôsto de renda sido canalizadas para o mercado de ações.

REGISTRO DE EMISSÕES DE AÇÕES NO BANCO CENTRAL

REGISTER OF STOCK ISSUES AT BANCO CENTRAL

PARA EFEITO DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FISCAIS DO DECRETO-LEI N.º 157
ACCORDING TO DECREE-LAW N.º 157

QUADRO IV.9 — Posição em 31 dez. 70 / *Position in*

Setores / *Sectors*	Valor / *Value* (Cr$ milhões)	N.º de Estabelecimentos / *N.º of Enterprises*
INDÚSTRIA / *Industries*	**439,3**	**160**
Têxtil / *Textiles*	60,5	15
Produtos Alimentícios / *Food*	48,6	14
Metalúrgica / *Metallurgy*	40,5	18
Material de Construção / *Building Materials*	35,9	7
Vestuário / *Clothes*	26,2	6
Madeiras / *Timber*	22,9	4
Produtos Plásticos / *Plastics*	20,8	6
Mecânica / *Mechanics*	20,2	13
Química / *Chemicals*	16,6	16
Outras / *Other*	147,1	61
COMÉRCIO / *Commerce*	**110,7**	**8**
Veículos / *Vehicles*	18,1	14
Combustíveis e Lubrificantes / *Fuels*	16,0	1
Eletrodomésticos / *Electric House Applicances*	15,2	5
Outros / *Other*	61,4	25
Outros Setores / *Other Sectors*	**20,3**	**45**
TOTAL	**570,3**	**213**

IV.3 — INSTITUIÇÕES DO MERCADO

Ao final de 1970 estavam registradas no Banco Central um total de 404 Sociedades Corretoras com 42 agências, permanecendo seu número pràticamente estável em relação ao ano anterior (394 Sociedades com 43 Agências). Como decorrência da centralização dos negócios bolsísticos, Rio e São Paulo possuem 56% do total das Corretoras.

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS
MUTUAL INVESTMENT FUNDS

QUADRO IV.10

Em 30 Jun. 1970
In

Regiões *Area*	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ADMINISTRADORAS *Administered By:* Bancos de Investimento *Investment Banks*		Financeiras *Financie Co.*		Corretoras *Brokerage Co.*		TOTAL	
	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões
SUDESTE .... *Southeast*	22	652	33	35	69	106	124	793
Guanabara	9	391	8	6	16	40	33	437
São Paulo	11	252	21	22	45	61	77	335
Minas Gerais	2	9	3	6	8	5	13	20
Rio de Janeiro ...	—	—	1	1	—	—	1	1
Espírito Santo	—	—	—	—	—	—	—	—
SUL .... *South*	3	7	3	1	8	8	14	16
Rio Grande do Sul	2	0	2	1	5	7	9	8
Paraná	1	7	1	0	3	1	5	8
Santa Catarina	—	—	—	—	—	—	—	—
CENTRO-OESTE *Middle West*	1	1	1	0	—	—	2	1
NORTE .... *North*	—	—	—	—	—	—	—	—
NORDESTE ...... *Northeast*	—	—	—	—	1	0	1	0
TOTAL	26	660	37	36	78	114	141	810

FUNDOS DE INVESTIMENTOS FISCAIS — DECRETO-LEI N.º 157
INVESTMENT FUNDS OF DECREE-LAW 157

QUADRO IV.11

Em 30 Jun. 1970
In

Regiões *Area*	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ADMINISTRADORAS *Administered By:* Bancos de Investimento *Investment Banks*		Financeiras *Financie Co.*		Corretoras *Brokerage Co.*		TOTAL	
	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões	N.º de Fundos *N.º of Funds*	Valor Patrimonial *Assets* Cr$ milhões
SUDESTE .... *Southeast*	26	314	36	26	25	13	87	353
Guanabara	13	107	11	10	7	4	31	121
São Paulo	11	194	20	12	16	8	47	214
Minas Gerais	2	13	5	4	2	1	9	18
Rio de Janeiro ...	—	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—	—	—	—	—	—
SUL .... *South*	3	18	8	11	2	0	13	29
Rio Grande do Sul	2	15	6	10	1	0	9	25
Paraná	1	3	1	0	1	0	3	3
Santa Catarina	—	—	1	1	—	—	1	1
CENTRO-OESTE *Centerwest*	1	2	1	0	—	—	2	2
NORTE .... *North*	—	—	—	—	—	—	—	—
NORDESTE ...... *Northeast*	—	—	1	1	—	—	1	1
TOTAL	30	334	46	38	27	13	103	385

Além de suas funções específicas de execução de ordens de compra e venda de ações nas Bôlsas de Valôres, as Corretoras têm apresentado valiosa contribuição para o desenvolvimento do mercado de ações, quer através de sua atuação na área de incentivos fiscais e colocação de papéis no mercado primário, quer ainda em "underwritings" e na administração de fundos de investimentos.

O total de 573 Sociedades Distribuidoras com 362 agências, existentes em 1970, representou sensível acréscimo sôbre as 576 Sociedades e 162 agências existentes ao final de 1969.

As Sociedades estão fortemente centralizadas no Rio e em São Paulo que possuem 63% das emprêsas. De modo geral, as Distribuidoras caracterizam-se por um capital social relativamente baixo em relação às demais instituições financeiras. Das 573 sociedades apenas 18 possuem capital superior a Cr$ 500 mil.

Se bem que não possam operar no mercado secundário de ações, o papel das Distribuidoras tem sido relevante para o desenvolvimento do mercado de capitais, quer nas operações ligadas ao mercado primário de ações, quer na intermediação de papéis de renda fixa e aquêles referentes a incentivos fiscais.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO DECRETO-LEI N.º 157

INVESTMENT FUNDS OF DECREE-LAW 157

QUADRO IV.12 — Cr$ milhões

Discriminação *Item*	1969 Ano *Year*	1970 Até 5-12 *Untill*
Recursos / *Funds*	286,1	570,1
Arrecadação / *Tax Receipts Incentives*	152,9	286,7
Vendas em Bôlsa / *Sales at Stock Exchange*	75,3	188,3
Outras Receitas / *Other Receipts*	22,0	60,2
Encaixe (em 31-12-68 e 31-12-69, respectivamente) / *Cash (at end of previous year)*	35,9	34,9
Aplicações / *Uses*	286,1	570,1
Subscrições de Ações / *Subscriptions*	110,3	150,4
Compras de ações em Bôlsa / *Purchases at Stock Exchange*	75,8	152,3
Resgate de Cotas / *Payments on maturity of Quotas*	39,6	161,1
Outros Pagamentos / *Other Payments*	25,5	59,6
Encaixe (em 31-12-69 e 5-12-70) / *Cash at end of period*	34,9	46,7

V — FINANÇAS DA UNIÃO

V — FINANÇAS DA UNIÃO

A ação fiscal do Govêrno Federal em 1970 estêve orientada no sentido de contribuir para manter elevado o nível da atividade privada e a taxa de desenvolvimento do País, sem perder de vista a preservação do equilíbrio orçamentário e os progressos na luta contra a inflação.

O deficit de caixa da execução orçamentária federal evidenciou melhoria em relação aos níveis já reduzidos do ano anterior. Como proporção das despesas, êsse deficit correspondeu a 4% em 1970 enquanto que em 1969 essa relação havia sido de 5%. Em comparação com o Produto Interno Bruto, o deficit de caixa que correspondeu a 0,6% em 1969, decresceu essa participação para apenas 0,4%, em 1970.

A melhoria nos resultados finais do orçamento federal continuou a ser em boa parte derivada do comportamento da receita, cujo aumento em têrmos reais foi de 15,3%. Na ausência de aumentos nas alíquotas dos impostos, em geral, tal comportamento parece estar associado à eficiência do próprio sistema tributário, que passou a mostrar maior flexibilidade em relação a variações de produto, bem como ao funcionamento mais adequado da máquina arrecadadora.

O aumento das despesas manteve-se elevado em têrmos reais (13,6%), muito embora se tenham desenvolvido esforços de disciplinamento dêsses gastos através do estabelecimento de critérios de prioridade. Aspecto também importante ligado ao comportamento das despesas tem sido a redução de gastos diferidos de anos anteriores.

Medida importante ligada a um uso mais adequado de recursos públicos consistiu no

TESOURO NACIONAL
EXECUÇÃO FINANCEIRA
TREASURY CASH BUDGET

QUADRO V.1 — Cr$ milhões

Trimestres *Quarters*	Receita *Revenue*		Despesa *Expenditure*		Deficit (—) ou Superavit (+)		Deficit ou Superavit / Despesa — *Deficit or Superavit / Expenditure*	
	1969	1970	1969	1970	1969	1970	1969	1970
I	3 041,8	3 845,8	3 076,5	3 546,8	— 34,7	299,0	1,1	8,4
II	3 305,7	4 022,5	3 530,5	4 471,1	—224,8	—448,6	6,4	10,0
III	3 776,2	5 724,6	3 492,4	5 443,3	283,8	281,3	8,1	5,2
IV	3 829,4	5 600,9	4 609,5	6 470,9	—780,1	—870,0	16,9	13,4
TOTAL	13 953,1	19 193,8	14 708,9	19 932,1	—755,8	—738,3	5,1	3,7

estabelecimento (Decreto n.º 66.254, de ... 24-2-1970) de critérios para a liberação no exercício dos recursos do Fundo de Participação dos Estados e Municípios. Êsse Decreto determinou a aplicação obrigatória de um mínimo de 20% de tais recursos nos setores de ensino primário e médio e de 10% em saúde e saneamento, além de estabelecer prioridade quanto a projetos de infra-estrutura nos setores de energia, transportes e comunicações, incentivos ao desenvolvimento agrícola e industrial e ensino superior.

É de se ressaltar que o maior contrôle sôbre as operações orçamentárias tem resultado das medidas já em execução desde 1969 que alteraram o regime de vinculações à receita, no sentido de elevar a parcela da receita livremente disponível para a administração federal. Em 1970, o volume dessas receitas vinculadas atingiu a Cr$ 5.122 milhões, o que correspondeu a cêrca de 26,7% do total da arrecadação, nível êsse que foi ligeiramente inferior ao de 27,2% registrado em 1969.

Evoluindo sob contrôle mais efetivo, o orçamento passou a facilitar a integração da política fiscal com a política monetária. Além disso, a própria recuperação do crédito público levou a uma ampla aceitação dos títulos públicos, especialmente a Letra do Tesouro Nacional criada pelo Decreto-lei 1079, de 29-1-1970, que passou a ser utilizada com sucesso no contrôle do mercado monetário, a partir do segundo semestre.

TESOURO NACIONAL
TREASURY
RECEITA VINCULADA
EARMARKED TAXES
1969/70

QUADRO V.2

Discriminação *Item*	1969			1970		
	Receita Total *Revenue*	Receita Vinculada *Earmarked Taxes*		Receita Total *Revenue*	Receita Vinculada *Earmarked Taxes*	
	Cr$ milhões	Cr$ milhões	%	Cr$ milhões	Cr$ milhões	%
IMPOSTOS *TAXES*						
Produtos Industrializados .. *Industrial Products*	6 357,5	762,9	12,0	8 143,1	977,2	12,0
Renda .... *Income*	3 597,5	431,6	12,0	4 628,2	555,4	12,0
Importação .... *Imports*	1 115,3	—	—	1 371,9	—	—
Energia Elétrica .... *Electric Power*	216,6	216,6	100,0	434,4	434,4	100,0
Minerais .... *Minerals*	40,5	40,5	100,0	62,4	62,4	100,0
Combustíveis e Lubrificantes *Fuels*	2 249,5	2 249,5	100,0	2 675,7	2 675,7	100,0
Outras Receitas [1] .... *Other Receipts*	376,2	89,0	23,8	1 878,1	417,5	22,2
TOTAL [2]	**13 953,1**	**3 790,1**	**27,2**	**19 193,8**	**5 122,6**	**26,7**

1/ Inclui Receita não classificada.
2/ Exclui Operações de Crédito.
Includes Unclassified Receipts.
Excludes Credit Transactions.

A ação fiscal teve também em vista estimular a expansão de determinadas atividades e assegurar condições para melhor equilíbrio entre as regiões do País. A regulamentação do impôsto de renda incidente sôbre rendimentos agrícolas e a isenção do impôsto sôbre produtos industrializados para tratores e máquinas agrícolas, vieram propiciar condições para a expansão mais satisfatória das

atividades rurais. Por outro lado, a instituição do Programa de Integração Nacional (Decreto-Lei n.º 1.106, de 16-6-70), com recursos de Cr$ 2 bilhões, inclusive dotações orçamentárias, a serem constituídos nos exercícios de 1971 a 1974, tem por finalidade financiar o plano de obras de infra-estrutura nas regiões onde atuam a SUDENE e a SUDAN e promover mais rápida integração dessas áreas na economia nacional.

A execução do orçamento federal também orientada em 1970 com vistas a permitir melhoria nos níveis de liquidez do setor privado e, dessa forma, contribuir para manter nível elevado de atividade na economia. O impôsto sôbre produtos industrializados teve seus períodos de pagamento protelados de forma a que êsses períodos coincidissem com a entrada de receita de vendas, do que resultou menor demanda de capital de empréstimo e, por conseqüência, custos mais reduzidos para o setor de produção.

O esquema de incentivo à poupança e investimento privados foi por sua vez consolidado e mesmo ampliado, em alguns casos. As deduções decorrentes de estímulos concedidos a pessoas jurídicas, com base no impôsto de renda, totalizaram Cr$ 1.781,3 milhões, correspondentes a 38,5% do total do impôsto de renda arrecadado e à taxa de acréscimo de 52,0% sôbre o volume dos incentivos concedidos no ano anterior. Por outro lado, estimativas conservadoras admitem ter sido de Cr$ 700,0 milhões o valor dos estímulos concedidos pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial, sob a forma de isenção do impôsto de importação sôbre equipamentos sem similar nacional.

Além do setor industrial, as atividades agropecuárias foram especialmente contempladas pelo esquema de incentivos em 1970, tendo sido empreendido esfôrço coordenado, ao nível federal e estadual, de isenções do impôsto de circulação de mercadorias, sôbre produtos industrializados e de renda, visando ao desenvolvimento mais acelerado daquelas atividades. Quanto às pessoas físicas, os estímulos fiscais foram de modo geral mantidos, destacando-se as vantagens concedidas no exercício, permitindo a êsse tipo de contribuinte a dedução, até a data de entrega da declaração de renda, de parcela da renda bruta aplicada na subscrição voluntária de ORTN, ações de sociedades de capital aberto e outras aplicações.

INCENTIVOS FISCAIS DO IMPÔSTO DE RENDA
FISCAL INCENTIVES FOR DEVELOPMENT PROGRAMS

PESSOA JURÍDICA
ENTERPRISES

QUADRO V.3

Discriminação *Item*	1969 Cr$ milhões	1969 % do Impôsto de Renda total arrecadado *% of total Income Tax Collected*	1970 Cr$ milhões	1970 % do Impôsto de Renda total arrecadado *% of total Income Tax Collected*
Incentivos Fiscais *Fiscal Incentives*	1 111,4	30,9	1 749,4	37,8
SUDENE	626,6	17,4	939,4	20,3
SUDAM	260,2	7,2	383,7	8,3
SUDEPE	138,7	3,9	234,0	5,1
EMBRATUR	44,6	1,2	68,0	1,5
Reflorestamento *Woodland recovery*	41,3	1,2	114,8	2,5
EMBRAER	—	—	2,5	0,1
Outros *Other*	—	—	7,0	0.2
Investimento em ações *Stocks*	59,2	1,6	31,9	0,7
TOTAL	1 170,6	32,5	1 781,3	38,5

V.1 — COMPOSIÇÃO DA RECEITA

O total da receita orçamentária em 1970 atingiu a Cr$ 19.193,8 milhões, representando taxa de acréscimo de 37,6% em relação ao ano anterior. Os impostos sôbre produtos industrializados, renda, combustíveis e lubrificantes e importação, revelaram acréscimos

apreciáveis, apesar de continuarem a ser amplamente utilizados como instrumentos da política de incentivos fiscais.

Na composição por tipo de tributo, o impôsto de renda manteve pràticamente inalterada sua participação na arrecadação orçamentária total, passando de 25,8% em 1969 para 24,1% em 1970, enquanto o impôsto sôbre produtos industrializados apresentou ligeira redução com uma participação de 45,6% e 42,5% entre os dois períodos.

O impôsto sôbre produtos industrializados, Cr$ 8.143,1 milhões, continuou a se constituir no principal item da receita tributária (42,5%), apesar da dilatação nos prazos de seu recolhimento, e de ter sido mais intensamente utilizado dentro do esquema de incentivos fiscais. Através da Portaria n.º 13, de 14-1-1970, o Govêrno Federal permitiu que o recolhimento do IPI, à exceção do impôsto incidente sôbre cervejas, fumo, automóveis, pedras e metais preciosos e peleteria, passasse a ser efetuado até o último dia do 2.º mês subseqüente àquelas em que houvesse ocorrido o fato gerador. As matérias-primas e manufaturas do setor têxtil tiveram o prazo de recolhimento do IPI prorrogado para 75 dias fora o mês de ocorrência do fato gerador.

Por sua vez, os tratores, máquinas e implementos agrícolas produzidos no País, e que

TESOURO NACIONAL
TREASURY

RECEITA ORÇAMENTÁRIA
BUDGETARY REVENUES

QUADRO V.4 — Cr$ milhões

Ano / *Year*	Impostos / *Taxes* — Diretos / *Direct* — Renda / *Income*	Sêlo / *Stamp*	Total	Indiretos / *Indirect* — Produtos Industriais / *Industrial Products*	Combustíveis Lubrificantes / *Fuels*	Importação / *Imports*	Energia Elétrica / *Electric Power*	Minerais / *Minerals*	Total	Outras Receitas / *Other Revenues*	Total da Receita / *Total Revenues*	Participação dos Impostos no Total da Receita (%) / *Taxes to Total Revenue Ratio (%)* — Diretos / *Direct*	Indiretos / *Indirect*
1930	0,1	0,2	0,3	0,4	—	0,6	—	—	1,0	0,4	1,7	17,6	58,8
1935	0,2	0,3	0,5	0,6	—	1,0	—	—	1,6	0,6	2,7	18,5	59,3
1940	0,4	0,3	0,7	1,1	—	1,0	—	—	2,1	1,2	4,0	17,5	52,5
1945	2,3	0,9	3,2	2,8	—	1,0	—	—	3,8	1,9	8,9	36,0	42,7
1950	5,6	2,1	7,7	6,4	1,4	1,7	—	0,0	9,5	3,6	20,8	37,0	45,7
1955	19,3	6,4	25,7	17,4	3,7	2,2	0,8	0,0	24,1	9,4	59,2	43,4	40,7
1960	64,1	25,5	89,6	83,5	27,6	22,1	1,7	0,1	135,0	22,8	247,4	36,2	54,6
1961	87,3	36,1	123,4	122,7	53,7	35,8	1,9	0,3	214,4	33,2	371,0	33,3	57,7
1962	121,0	60,7	181,7	204,2	67,7	58,4	2,2	0,4	332,9	51,0	565,6	32,1	58,9
1963	259,5	91,8	351,3	408,1	120,9	86,8	11,9	0,8	628,5	71,4	1 051,2	33,4	59,8
1964	518,2	188,0	706,2	880,0	240,1	124,7	32,6	1,1	1 278,5	144,3	2 129,0	33,2	60,1
1965	1 022,6	347,7	1 307,5	1 307,5	674,2	97,1	19,2	19,2	2 306,5	229,9	3 906,7	35,1	59,0
1966	1 339,4	538,8	1 878,5	2 215,0	895,6	417,6	193,6	28,7	3 750,5	281,1	5 909,8	31,8	63,5
1967	1 549,7	1/—	1 549,7	2 840,3	1 069,9	464,1	104,9	31,5	4 509,8	754,6	6 814,1	22,7	66,2
1968	2 173,1	—	2 173,1	5 075,4	1 597,2	815,8	157,2	37,5	7 683,1	419,2	10 275,4	21,1	74,8
1969	3 597,5	—	3 597,5	6 357,5	2 249,5	1 115,3	216,6	40,5	9 979,4	376,2	13 953,1	25,8	71,5
1970	4 628,2	—	4 628,2	8 143,1	2 675,7	1 371,9	434,4	62,4	12687,5	1 875,1	19 193,8	24,1	66,1

1/ Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18.
Estinguished by Constitutional Amendment n.º 18.

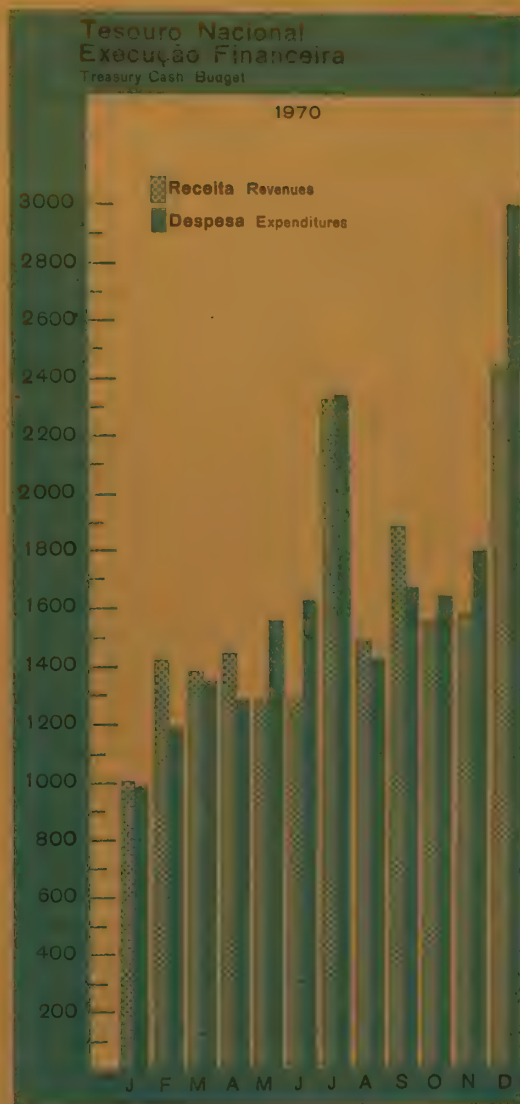
já gozavam de isenção do impôsto sôbre circulação de mercadorias, passaram (Decreto-Lei 1.117, de 10-8-70), a ser isentos também do IPI, até 31-12-1974, o que veio ampliar aos agricultores a soma de estímulos à produção rural.

O impôsto de renda, por seu lado, situou-se em segundo lugar dentre os de maior arrecadação e participação no total dos ingressos. Em comparação a 1969, registrou-se uma elevação de Cr$ 1.030 milhões, em têrmos absolutos, tendo a arrecadação totalizado Cr$ 4.628 milhões.

A transferência das duas últimas quotas devidas pelas pessoas físicas em novembro e dezembro de 1969, para fevereiro e março de 1970, concorreu para aquêle crescimento.

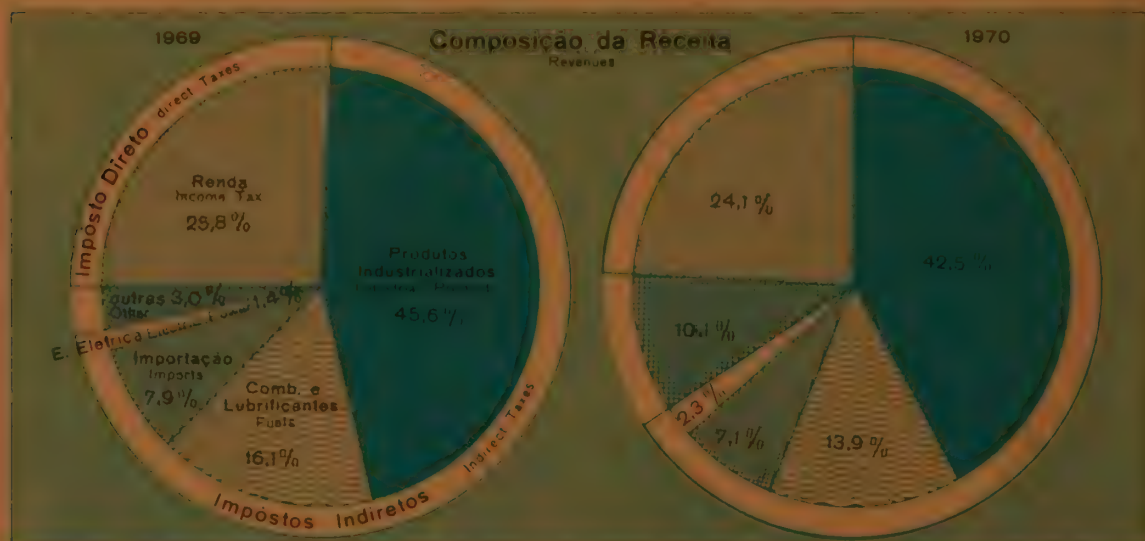
Dentre as medidas adotadas com relação a êsse impôsto cabe citar a que permitiu (Decreto-lei 1089, de 2-3-1970), serem abatidas da renda bruta das pessoas físicas, mesmo quando realizadas até a data de entrega das declarações de rendimentos, 30% das importâncias efetivamente pagas para subscrição voluntária de ORTN, títulos da Dívida Pública de emissão dos Estados e Municípios, e ações nominativas ou nominativas endossáveis de sociedades anônimas de capital aberto, e até 50% do valor pago na compra de ações do Banco da Amazônia, e Banco do Nordeste desde que a dedução não ultrapasse a 25% do impôsto total devido. Por sua vez, por aquêle mesmo decreto ficaram sujeitos ao desconto do impôsto de renda na fonte, à razão de 10%, os rendimentos das ações ao portador, da Eletrobrás. Os Estados, Distrito Federal e Municípios foram autorizados a manter em seu poder, para posterior incorporação à sua receita, o produto da retenção na fonte do impôsto de renda incidente sôbre o rendimento do trabalho de seus servidores e sôbre os juros e prêmios das obrigações de sua dívida pública.

O impôsto de importação registrou arrecadação de Cr$ 1.371 milhões, representando um acréscimo de 23,0% sôbre o ano anterior. Sua participação no total da receita caiu de 7,9% em 1969, para 7,1% em 1970, o que é em parte devido à utilização intensa dêsse impôsto como instrumento de estímulo à importação de maquinarias e e quipamentos sem similar nacional. Nesse mesmo sentido, deve também ter atuado a queda relativa na importação de produtos considerados menos essenciais, já que êsses produtos estão sujeitos a taxação mais elevada.

GRÁFICO V.1

No grupo dos impostos únicos, a arrecadação dos impostos sôbre energia elétrica e sôbre minerais registrou acréscimos substanciais. O impôsto sôbre energia elétrica, com Cr$ 434,5 milhões, duplicou sua arrecadação (100,6%) em relação a 1969. O impôsto sôbre minerais, que teve seu Regulamento aprovado pelo Decreto 66.694, de 11-6-1970, sofreu os efeitos de diversas medidas adotadas no ano

anterior, como a criação da Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais, e a alteração de alíquota incidentes sôbre alguns minerais. A arrecadação dêsse impôsto foi de Cr$ 62 milhões. Ainda com relação a êsse impôsto, foram concedidos (Decreto-lei 1096, de 23 de março de 1970), incentivos fiscais às emprêsas de mineração, as quais, na determinação do lucro real para efeito do impôsto de renda, poderão deduzir, como custo ou encargo, cota de exaustão de recursos minerais equivalente a 20% da receita bruta auferida nos 10 primeiros anos de exploração de cada jazida. Ainda no grupo dos impostos únicos o incidente sôbre combustíveis e lubrificantes, foi o que apresentou menor taxa de aumento percentual no exercício (18,9%), embora sendo o mais importante em têrmos de volume (Cr$ 2.675 milhões) arrecadado.

Quanto à área de incidência, os tributos indiretos continuaram a mostrar, em 1970, maior participação relativa (66,1%), permanecendo a tributação direta com 24,1% do total.

GRÁFICO V.2

V.2 — COMPORTAMENTO DA DESPESA

A despesa efetiva da União em 1970, alcançou a cifra de Cr$ 19.932 milhões, que correspondeu à taxa de acréscimo, em têrmos gerais, de 13,6% sôbre o ano de 1969. As autorizações dos gastos à conta das cotas da despesa alcançaram Cr$ 13.228 milhões, dos quais apenas reduzido volume de recursos não foram utilizados pelas Unidades Orçamentárias.

Ressalte-se o fato de que no total da despesa estão incluídas operações com base em receita vinculada por dispositivos constitucionais, que montaram a Cr$ 5.122 milhões, envolvendo Cr$ 1.532 milhões da parcela do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, e os restantes Cr$ 3.590 milhões correspondentes à entrega de recursos inscritos na receita e comprometidos com programas rodoviários, de eletrificação, de educação e saúde e de pesquisas minerais.

No que concerne ao Fundo de Participação dos Estados e Municípios, foram estabelecidos critérios de aplicação daqueles recursos. As Unidades da Federação serão obrigadas a aplicar os recursos em consonância com os programas e prioridades estabelecidas pela União, especialmente a partir de 1972. Tal medida visa à implantação progressiva naquelas Unidades, do sistema de Planos de Desenvolvimento e de Orçamentos Plurianuais de Investimentos. O Poder Executivo estabelecerá percentagens mínimas de aplicação em despesas de capital, bem como em áreas prioritárias do Plano Nacional de Desenvolvimento, objetivando o aumento de

GRÁFICO V.3

produtividade dos dispêndios públicos e a redução das despesas de custeio da administração.

V.3 — DEFICIT DE CAIXA E SEU FINANCIAMENTO

Os resultados das operações orçamentárias em 1970 foram satisfatórios, quer quanto ao nível do deficit de caixa registrado quer quanto ao mecanismo de seu financiamento.

O deficit final de caixa alcançou Cr$ 738 milhões, que se comparava favoràvelmente ao resultado de Cr$ 756 milhões do ano anterior. Em têrmos reais o deficit de caixa decresceu de 18,1% em relação a 1969, ao mesmo tempo em que como proporção do PIB caiu de 0,6% para 0,4% em 1970.

O financiamento dêsse deficit, por sua vez, se processou integralmente por operações com títulos colocados junto ao público. A ativação da política de dívida pública, especialmente a partir de agôsto, propiciou recursos que permitiram não sòmente o financiaciamento do deficit mas também aumento de depósitos do Tesouro Nacional junto ao Banco Central.

OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO DO DEFICIT DO TESOURO NACIONAL

TREASURY DEFICIT FINANCING OPERATIONS

QUADRO V.5 — Cr$ milhões

Discriminação *Item*	1969	1970
Fontes de Recursos *Resources*	2 603,5	3 184,6
A. Autoridades Monetárias *Monetary Authorities*	822,1	1 613,8
a) Letras do Tesouro Nacional *Treasury bills*	29,0	378,8
b) Obrigações sem correção *Non indexed Treasury Bonds*	—120,0	—174,0
c) ORTN *Indexed Treasury Bonds*	16,8	— 34,9
d) Cobertura Dec.-lei 96/66 1/ *Special advances Decree-law 96/66 /1*	896,3	1 443,9
B. Público em Geral *General Public*	1 781,4	1 570,8
a) LTN *Treasury Bills*	—	—
b) ORTN *Indexed Treasury Bonds*	1 470,5	1 382,8
c) Depósitos de Contribuintes *Taxpayers deposits*	310,9	188,0
Usos *Uses*	2 603,5	3 184,6
C. Aumento de Recursos Junto às Autoridades Monetárias *Deposits changes with Monetary Authorities*	1 847,7	2 446,3
1) Banco Central *Central Bank*	1 818,1	2 446,3
2) Banco do Brasil (Variação das Contas do Orçamento) *Banco do Brasil (Changes in budgetary accounts)*	29,6	—
D. Cobertura do Deficit de Caixa *Cash Deficit Financing*	755,8	738,3

1/ Refere-se a suprimentos automáticos para posterior regularização.
Refers to special advances for further adjustment.

VI — DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

VI — DÍVIDA PÚBLICA INTERNA

A administração da dívida pública interna, a cargo do Banco Central, teve a seu dispor, em 1970, um instrumento legal que significou um grande passo para a estruturação eficiente do mercado de títulos públicos, no sentido da utilização do endividamento interno como ponto de apoio efetivo e permanente às políticas monetária e fiscal.

Êsse instrumento, que foi a autorização legal para a emissão de Letras do Tesouro Nacional destinada exclusivamente ao mercado monetário, representou, de um lado, tôda uma série de facilidades aos gestores da dívida pública na manipulação e contrôle do débito de curto prazo, e, de outro lado, significou o retôrno das Obrigações Reajustáveis, de um ano de prazo, à sua faixa no mercado de capitais.

Os administradores da dívida de posse do nôvo instrumento procuram explorar nos dois mercados novos métodos que aperfeiçoem as

DÍVIDA INTERNA FEDERAL EM TÍTULOS

INDEXED TREASURY BONDS (ORTN) & TREASURY BILLS (LTN)

QUADRO VI.1

Ano / *Year*	Cr$ milhões — ORTN e LTN: Saldo em fim de ano / *Balance at end of year*	Cr$ milhões — ORTN e LTN: Colocação Líquida [1] / *Net Sales* [1]	Cr$ milhões — Deficit do Tesouro / *Treasury Deficit*	Cr$ milhões — PIB / *GDP*	Percentagens / *Per Cent Ratios* — Dívida Pública em ORTN e LTN/PIB / *Internal Debt ORTN & LTN/GDP*	Percentagens / *Per Cent Ratios* — Colocação Líquida ORTN e LTN/Deficit do Tesouro / *Net Sales ORTN & LTN/Treasury Deficit*
1964	41	40	728	23 055	0,2	5,5
1965	430	337	593	36 818	1,2	56,8
1966	1 401	629	587	53 724	2,6	107,2
1967	2 482	448	1 225	71 485	3,5	36,6
1968	3 491	98	1 227	99 270	3,5	8,0
1969	5 881	797	756	131 682 [2]	4,2	105,4
1970	9 800 [4]	1 426	738	175 377 [3]	5,6	193,2

1/ Nos resgates ' cluem-se correção monetária ou cambial e juros.
Payment of interest included.

2/ Estimativa Preliminar da FGV.
Preliminary estimative of Fundação Getúlio Vargas.

3/ Estimado na hipótese de 9,5% de crescimento real do PIB para 1970. Adotou-se o índice de Preços por Atacado (Oferta Global) como inflator.
Estimated according to a 9,5% real increase for GDP in 1970. Wholesale Prices Index (Total Supply) has been cdopted as inflator.

4/ Posição extra-contábil, sujeita a retificações.
Preliminary data.

técnicas de manejar o débito público, já que a forma e o montante pelo qual o remanejamento da dívida é feito pode afetar o nível e a distribuição de liquidez no sistema econômico e daí influenciar o nível e a estrutura das taxas de juros. As principais variáveis que afetam a liquidez e as taxas de juros são a distribuição dos vencimentos, a composição dos detentores dos títulos e a rentabilidade oferecida para remanejar e ampliar a dívida pública.

Além de ter que fornecer os recursos necessários para financiar o deficit do Tesouro e a melhoria da estrutura de vencimento, há o problema de reduzir, tanto quanto possível, o custo do endividamento para o Tesouro, o que torna necessária a absorção de técnicas usadas em mercados financeiros mais desenvolvidos, como os agentes especializados, que formam mecanismos de liquidez e façam o "underwriting", colocando os títulos públicos em faixas cada vez mais amplas da economia. Os resultados alcançados em 1970 foram satisfatórios, em têrmos de captação de recursos e em têrmos de experiência ganha na condução do débito público como instrumento que pode contribuir para o crescimento econômico com maior estabilidade monetária.

TOMADORES DE OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL

HOLDERS OF INDEXED TREASURY BONDS

Saldo em fim de ano
Balance at end of year

QUADRO VI.2 — Cr$ milhões

Discriminação / *Item*	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970 ••
I. TOTAL	**41**	**430**	**1 401**	**2 482**	**3 491**	**5 881**	**9 100**
II. Compulsórias ou Alternativas de Tributos / *Compulsory or Alternatives of Taxes*	**30**	**200**	**531**	**978**	**1 927**	**3 327**	**4 760**
Bancos Comerciais (Recolhimento Compulsório) / *Commercial Banks (Reserve Requirements)*	—	13	102	391	956	1 587	2 610
Banco do Brasil (Recolhimento Compulsório) / *(Reserve Requirements)*	—	—	—	—	—	285	471
Seguradoras / *Insurance Co.*	—	—	—	—	54	124	180
Empreiteiros do DNER / *DNER Contractors*	—	11	60	158	260	394	312
Alternativas de tributos / *Alternative of Taxes*	30	176	369	429	657	937	1 187
III. Voluntárias / *Voluntary*	**10**	**230**	**820**	**1 504**	**1 564**	**2 554**	**4 340**
Bancos Comerciais / *Commercial Banks*	—	3	108	182	144	267	190
Banco do Nordeste do Brasil	—	—	65	86	13	26	67
Banco Nacional da Habitação	—	—	23	341	322	550	910
Banco Central do Brasil	—	0	73	102	152	178	68
Entidades Públicas / *Public Entities*	—	—	10	28	7	191	706
Caixas Econômicas Federais / *Federal Savings Banks*	8	55	133	82	216	75	288
Banco do Brasil	1	6	13	30	40	47	57
Outros / *Other*	1	166	445	653	670	1 220	2 054

O total da dívida pública interna em títulos aumentou de 67% em 1970, alcançando o valor de Cr$ 9.800 milhões ao final do ano, dos quais Cr$ 9.100 milhões em ORTN e Cr$ 700 milhões em LTN, tendo a percentagem da dívida pública em relação ao PIB evoluído de 4,2% em 1969 para 5,6% em 1970. A colocação líquida correspondeu a 193% do deficit de caixa do Tesouro, resultado êsse explicado pela elevada colocação de ORTN e LTN e pela contenção do deficit nos níveis nominais do ano anterior.

COLOCAÇÃO LÍQUIDA DE OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS E LETRAS DO TESOURO NACIONAL

NET SALES OF TREASURY SECURITIES

QUADRO VI.3 — Cr$ milhões

Discriminação / *Item*	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970 I	II	III	IV	Total
RECEITA / *SALES*	**40**	**338**	**777**	**1 265**	**1 461**	**4 946**	**2 685**	**2 577**	**2 994**	**3 269**	**11 525**
1. ORTN	40	338	777	1 265	1 461	4 946	2 685	2 577	2 291	1 837	9 390
a) Subscrição bruta / *Gross Sales*	41	343	787	1 301	1 493	5 012	2 702	2 594	2 306	1 849	9 451
b) Despesas de Colocação (—) / *Commissions (—)*	1	5	10	36	32	66	17	17	15	12	61
2. LTN	—	—	—	—	—	—	—	—	703	1 432	2 135
a) Valor Nominal / *Par Value*	—	—	—	—	—	—	—	—	716	1 461	2 177
b) Desconto (—) / *Discount (—)*	—	—	—	—	—	—	—	—	13	29	42
DESPESA / *PAYMENTS*	**—**	**1**	**148**	**817**	**1 868**	**4 149**	**1 683**	**2 271**	**2 608**	**3 537**	**10 099**
1. ORTN	—	1	148	817	1 868	4 149	1 683	2 271	2 453	2 215	8 622
a) Principal	—	0	81	484	810	2 954	1 295	1 757	2 302 1/	2 052 1/	8 034 1/
b) Correção Monetária e/ou Cambial / *Monetary & Exchange Correction*	—	0	35	206	359	832	278	350	...	...	...
c) Juros / *Interest*	—	1	32	123	192	344	102	152	139	152	545
d) Despesas de Resgate / *Commissions*	—	0	0	4	7	19	8	12	12	11	43
2. LTN	—	—	—	—	—	—	—	155	—	1 322	1 477
Colocação Líquida (1 — 2) / *(Net Sales)*	**40**	**337**	**629**	**448**	**98**	**797**	**1 002**	**306**	**386**	**—268**	**1 426**

1/ Inclui Correção Monetária.
Includes Monetary Correction.

Deve-se ressaltar que durante o exercício nenhum nôvo incentivo de natureza fiscal foi adotado para as ORTN, permanecendo em vigor os estímulos anteriormente existentes para a reaplicação, bem como a possibilidade de subscrição com prazo decorrido de emissão de até 90 dias — contando-se o prazo para pagamento de juros como sendo de 12 meses — e ainda, a alternativa de resgate pela cláusula de correção cambial, que não foi utilizada durante o ano, pelo fato de ter sido inferior à correção monetária.

As Autoridades Monetárias, entretanto, incentivaram a compra de ORTN pelo sistema bancário, através do acréscimo do percentual de depósitos compulsórios utilizado na compra de ORTN, que de 50% ao final de 1969 passou para 55% a partir de 18-2-70. Cumpre notar que, para os bancos comerciais e para o Banco do Brasil — detentores de 37% do

total das ORTN em 31-12-70 – a atual composição do recolhimento compulsório configura um incentivo das Autoridades Monetárias à redução das taxas de juros.

Para as sociedades seguradoras foi estendida para 1970 a obrigatoriedade de composição, em títulos federais, de 50% de suas reservas técnicas constituídas durante o ano, conforme as normas da Resolução n.º 142, de 23-3-70. Outro incentivo às vendas das ORTN foi proporcionado através da Resolução n.º 145, de 14-3-71, que autorizou os Fundos Mútuos de investimentos a adquirirem títulos federais até 40% do valor global de suas carteiras: em 31-12-70 dois dos principais Fundos Mútuos eram detentores de Cr$ 73,2 milhões em ORTN e Cr$ 10,0 milhões em LTN, o que vem comprovar a importância da medida como incentivo à venda de títulos públicos federais.

As emprêsas públicas, igualmente, mantiveram acentuada procura por títulos públicos federais. Assim, por exemplo, a Petrobrás em 31-12-70, possuia Cr$ 232 milhões em ORTN e Cr$ 32 milhões em LTN, e a Caixa Econômica Federal era detentora de Cr$ 290 milhões em títulos federais, correspondendo, no conjunto, a 5,7% do total da dívida pública em títulos.

A partir de agôsto, com a introdução das Letras do Tesouro Nacional, deveria esperar-se que a parcela de ORTN adquirida em caráter voluntário fôsse diminuindo, uma vez que a maior parte dos investidores dariam preferência ao nôvo papel, com mecânica operacional mais simples e vantagens fiscais.

Além disso, deve-se observar que a rentabilidade das ORTN de 1 ano de prazo e juros reais de 4% a.a. – o título mais comum no mercado – é inferior a de outros papéis. Com efeito, aquêle título federal proporcionou aos seus tomadores, percentuais de rentabilidade nominal da ordem de 23% a.a. comparativamente a 28% a.a. para as letras imobiliarias e 30% a.a. para as letras de câmbio. Conseqüentemente, os tomadores voluntários privados não demonstraram maior interêsse pelo título federal reajustável, permanecendo como fonte principal de sua demanda as entidades do sistema financeiro, particularmente oficiais, e emprêsas públicas.

VI 1 – OPERAÇÕES NO MERCADO ABERTO

As operações do Banco Central no mercado de curto prazo de títulos públicos federais, iniciadas no último trimestre de 1968, ganharam impulso em agôsto de 1970, quando, após considerar-se a existência de um mercado relativamente bem organizado e com um número razoável de investidores institucionais se introduziu a Letra do Tesouro Nacional.

RENTABILIDADE DAS LETRAS DO TESOURO NACIONAL NO MERCADO ABERTO

LTN YIELD AT OPEN MARKET

QUADRO VI.4

% a.m.
% per month

Mês da Operação *Month of Transaction*	Vencimento em dias *Maturing in days* 1-15	16-30	31-45	46-60	61-75	76-90	91-105
1970							
Janeiro	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	—	—	—	—	—	—	—
Março	—	—	—	—	—	—	—
Abril	—	—	—	—	—	—	—
Maio	—	—	—	—	—	—	—
Junho	—	—	—	—	—	—	—
Julho	—	—	—	—	—	—	—
Agôsto	—	—	—	—	—	—	—
Setembro	1,24	1,24	1,30	—	—	—	—
Outubro	1,14	1,22	1,26	—	—	—	—
Novembro	1,18	1,23	1,27	—	—	—	—
Dezembro	1,17	1,25	1,28	—	—	1,50	1,54

Criada pelo Decreto-Lei n.º 1.079, de 29-1-70, e aprovada pelo Decreto-Legislativo n.º 32, de 27-5-70, a Letra do Tesouro Nacional foi regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional através da Resolução n.º 150, de 22-7-70, e Circular n.º 145, de 25-9-70, do Banco Central do Brasil. Segundo as normas estipuladas naqueles documentos, a Letra do Tesouro Nacional é emitida, colocada e resgatada pelo Banco Central do Brasil como delegado do Tesouro, tendo o valor nominal mínimo de Cr$ 1.000,00. Sua venda é feita com desconto sôbre o respectivo valor nominal, não constituindo tal diferença rendimento tributável. O resgate é realizado no vencimento diretamente no Banco Central ou através da rède bancária que é autorizada a receber a LTN como depósito, para liquidação por intermédio do Serviço de Compensação de Cheques.

As operações no mercado aberto foram realizadas quase que exclusivamente nas praças do Rio de Janeiro e de São Paulo, muito embora o Banco Central tenha instalado, em várias outras praças, setores capazes de atuar com títulos públicos. No total, as operações do Banco Central no mercado aberto, incluindo ORTN e LTN, implicaram em uma retirada líquida de recursos monetários da ordem de Cr$ 862 milhões.

No 1.º trimestre, visando a diminuir o excesso de recursos monetários existentes ao final do ano, as compras do Banco Central no mercado se limitaram a Cr$ 428 milhões, o suficiente apenas para corrigir eventuais distorções de um mercado ainda incipiente, tendo sido realizadas vendas de ORTN já com prazo decorrido de Cr$ 2.364 milhões e resgates no Tesouro de Cr$ 1.355 milhões, donde a retirada de exigibilidades monetárias de Cr$ 581 milhões. No 2.º e 3.º trimestres verificou-se a retirada moderada de Cr$ 342 milhões, em média. No último trimestre, visando atender à elevada demanda sazonal de moeda, particularmente alta em dezembro, injetou-se Cr$ 402 milhões através de compras líquidas realizadas pelo Banco Central.

Em relação às taxas de juros de títulos públicos, procurou o Banco Central adequá-las à política de redução de taxas de juros do sistema bancário. Ao final de dezembro de 1969 as ORTN de 61 a 80 dias de prazo proporcionavam aos compradores — livres de impôsto de renda — 1,81% a.m., tendo decrescido para 1,51% a.m. ao final de 1970. Em relação às LTN, dado o impacto favorável do nôvo papel, foi possível estabelecer taxas ainda mais baixas, ao nível de 1,2-1,3% a.m.

A partir de novembro o Banco Central não mais atuou com ORTN a prazo inferior a 60 dias, e em dezembro, passou sòmente a efetuar operações com papéis acima de 90 dias. Por outro lado, visando atender a outras faixas de mercado, na última semana de 1970 o Banco Central proporcionou a primeira colocação de LTN a 13 semanas de prazo, quando até então seus lançamentos eram efetuados sòmente a 6 semanas.

RENTABILIDADE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL NO MERCADO ABERTO

ORTN YIELD AT OPEN MARKET

QUADRO VI.5

% a.m.
% per month

Mês da Operação *Month of Transaction*	Vencimentos em dias *Maturing in days* — ORTN 1-20	21-40	41-60	61-80	81-120	121-180
1969						
Mar.	1,69	1,81	1,95	2,02	2,05	2,15
Jun.	1,47	1,61	1,65	1,75	1,91	1,97
Set.	1,50	1,56	1,65	1,71	1,77	1,89
Dez.	1,51	1,62	1,74	1,81	1,89	2,07
1970						
Mar.	1,44	1,51	1,57	1,67	1,75	1,88
Jun.	1,43	1,49	1,56	1,63	1,70	1,79
Set.	1,23	1,27	1,39	1,48	1,53	1,58
Dez.	1,21	1,23	1,35	1,51	1,56	1,63

OPERAÇÕES DE MERCADO ABERTO
OPEN MARKET OPERATIONS

QUADRO VI.6 — Cr$ milhões

Discriminação *Item*	1968	1969	1970 I	1970 II	1970 III	1970 IV	1970 Total
I. **Vendas** *Sales*	121	3 155	2 364	2 610	3 012	2 684	10 670
II. **Pagamentos** *Payments*	63	2 572	1 783	2 410	2 529	3 086	9 808
a. Resgate *At maturity*	26	2 250	1 355	1 787	2 029	2 662	7 833
b. Compras do Banco Central no mercado *Banco Central Purchases at market*	37	322	428	623	500	424	1 975
III. **Saldo Líquido** (II – I) *Net Balance*	–58	–583	–581	–200	–483	402	–862

VI.2 — DÍVIDA PÚBLICA ESTADUAL E MUNICIPAL

A partir da Resolução n.º 58, de 29-10-68, do Senado Federal, regulamentada pela Resolução n.º 101, do Banco Central, de 8-11-68, ficou êste Banco incumbido de exercer o contrôle da Dívida Pública Estadual e Municipal.

A citada Resolução n.º 58 proibiu, aos Estados e Municípios, pelo prazo de dois anos, a emissão de obrigações à exceção das emissões destinadas exclusivamente à realização de operações de crédito para antecipação da receita orçamentária, bem como as que se destinarem ao resgate de obrigações em circulação, observado o limite máximo registrado em 29-10-68.

Referido prazo de dois anos foi prorrogado por igual período, pela Resolução n.º 79, de 21-10-70, do Senado. Por outro lado, a Resolução n.º 92, de 27-11-70, do Senado, estabeleceu novas condições para o lançamento de obrigações e para as operações de crédito de Estados e Municípios. Um dos seus mais importantes itens é o que permite a realização de operações de crédito de Estados e Municípios com instituições bancárias — desde que aprovadas pelo Banco Central — sendo vedadas as operações de crédito por antecipação de receita orçamentária que importem dispêndio mensal, com sua liquidação, em percentagem superior a 5% da receita do exercício. Igualmente, visando coibir o mercado paralelo com títulos públicos, a citada Resolução proibiu aos Estados e Municípios, suas fundações e

DÍVIDA INTERNA ESTADUAL E MUNICIPAL 1/
STATE & LOCAL GOVERNMENT INTERNAL DEBT 1/

Em 30 Jun. 70 / *In*

QUADRO VI.7 — Cr$ milhões

Regiões *Areas*	Dívida Flutuante *Floating Debt*	Dívida Fundada *Funded Debt*	TOTAL
Norte *North*	0,1	0	0,1
Nordeste *Northeast*	28,0	106,8	134,8
Leste *East*	584,6	614,4	1 199,0
Centro-Oeste *Middle West*	0,3	31,0	31,3
Sul *South*	1 038,8	472,8	1 511,6
TOTAL	1 651,8	1 225,0	2 876,8

1/ Estimativa Preliminar de 15 Estados e 385 Municípios.
Preliminary data of 15 States and 385 Local Governments.

entidades de administração indireta, assumir compromissos para com fornecedores, prestadores de serviços e empreiteiros mediante emissão ou aval de promissórias, aceites de duplicatas e quaisquer outras operações similares.

O total da dívida interna estadual e municipal, segundo dados preliminares compreendendo 15 Estados e 385 Municípios ascendia, em 30-6-70, a Cr$ 2.876,8 milhões, dos quais Cr$ 472,8 de dívida fundada, e o restante, de dívida flutuante.

VII — BALANÇO DE PAGAMENTOS

VII - BALANÇO DE PAGAMENTOS

Pelo terceiro ano consecutivo, o balanço de pagamentos brasileiro apresenta saldo favorável. Em 1970, as transações com o exterior foram superavitárias de US$ 545 milhões, pràticamente ao nível do recorde registrado em 1969, de US$ 549 milhões.

Os totais obtidos traduzem em boa parte os sucessos alcançados na balança comercial, que se mantém em expansão. As importações tiveram um incremento substancial (26,7%) e as exportações vêm-se expandindo de forma bastante expressiva, elevando-se, respectivamente de 22,9% e 18,5%, em 1969 e 1970.

Quanto ao movimento líquido de capitais, ultrapassou em 29,0% ao elevado nível de 1969, que contrasta com o de 1968, bem mais modesto.

BALANÇO DE PAGAMENTOS
BALANCE OF PAYMENTS

QUADRO VII.1 — US$ milhões

Discriminação *Item*	1968	1969	1970 **
1. Balança Comercial *Trade Balance*	26	318	213
Exportações (F.O.B.) *Exports*	1 881	2 311	2 739
Importações (F.O.B.) *Imports*	—1 855	—1 993	—2 526
2. Serviços *Services*	— 500	— 602	— 845
Receitas *Receipts*	205	290	375
Despesas 1/ *Payments 1/*	— 705	— 892	—1 220
3. Transferências *Unrequited Transfers*	22	31	10
Receitas *Receipts*	75	83	76
Despesas 1/ *Payments 1/*	— 53	— 52	— 66
Transações Correntes *Current Transactions*	— 452	— 253	— 622
4. Movimento Líquido de Capitais 1/ *Net Capital Flows 1/*	485	822	1 060
5. Erros e Omissões *Net Errors and Omissions*	— 1	— 20	107
Superavit (+) ou Deficit (—) *Surplus (+) or Deficit (—)*	32	549	545

1/ Exclui "Reinvestimentos".
Excludes "Reinvestments".

O excelente desempenho das transações relacionadas com o setor externo resulta do conjunto de medidas adotadas pelas Autoridades Monetárias, postas em vigor nos anos imediatamente anteriores e contìnuamente aprimoradas e implementadas em consonância com a evolução da economia brasileira, em atenção às necessidades de um crescimento econômico contínuo e auto-sustentado.

No Relatório do ano de 1969 foi feita uma descrição circunstanciada dessa atuação, que consistiu, em síntese, de medidas de: a) natureza cambial — atuação através do mecanismo da taxa flexível de câmbio, fator de grande importância promocional às exportações e de manutenção, em nível adequado, de importações e do fluxo de capitais estrangeiros; b) promoção às exportações que compreendem, além da taxa flexível já assinalada, os es-

GRAFICO VII.1

tímulos fiscais e os estímulos creditícios; c) de ordenamento das despesas de importações, as quais, em atenção ao programa de desenvolvimento do País, compreendem a promoção de estudos sôbre viabilidade de financiamentos externos, nas condições de prazo, juros e outras fixadas por determinações governamentais; a aceleração de projetos que atendam a áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional; e, ademais, uma ênfase particular às importações que gozem de financiamento externo; d) maximização da receita de fretes que se traduz nos esforços por uma maior participação da bandeira brasileira em seu comércio internacional, através de navios próprios e afretados, com resultados positivos nas relações econômicas externas, refletidos no balanço de pagamentos e, também, na promoção de setor básico da economia — construção naval; e, e) fortalecimento da liquidez e na consolidação do crédito externo — base para melhores condições de prazo e juros nos mercados financeiros internacionais.

Em 1970, as Autoridades Monetárias, em seu programa de compatibilização entre os valôres interno e externo da moeda, desvalorizaram o cruzeiro em 13,8%.

É de se notar, com relação à taxa de câmbio — como fator de equilíbrio nas relações da economia com o exterior que a percentagem de desvalorização tem também como condicionantes o grau de inflação prevalecente em nossos principais parceiros comerciais e, bem assim, o ganho de produtividade da economia.

TAXA CAMBIAL

EXCHANGE RATE

QUADRO VII.2 — Cr$/US$

Data do Reajuste *New Rating Date*	Compra *Purchase*	Venda *Sale*	Variação Percentual no período (Venda) *Per cent Change in period (Sale)*
1968			**41,1**
Jan. 4	3,20	3,22	18,6
Agô. 27	3,63	3,65	13,4
Set. 24	3,675	3,70	1,4
Nov. 19	3,745	3,77	1,9
Dez. 9	3,805	3,83	1,6
1969			**13,6**
Fev. 4	3,905	3,93	2,6
Mar. 19	3,975	4,00	1,8
Mai. 13	4,025	4,05	1,3
Jul. 7	4,075	4,10	1,2
Agô. 27	4,125	4,15	1,2
Out. 3	4,185	4,21	1,4
Nov. 14	4,265	4,29	1,9
Dez. 18	4,325	4,35	1,4
1970			**13,8**
Fev. 4	4,38	4,41	1,4
Mar. 30	4,46	4,49	1,8
Mai. 18	4,53	4,56	1,6
Jul. 10	4,59	4,62	1,3
Jul. 24	4,62	4,65	0,6
Set. 18	4,69	4,72	1,5
Nov. 4	4,78	4,81	1,9
Nov. 18	4,83	4,86	1,0
Dez. 22	4,92	4,95	1,9

No campo das normas de natureza cambial, são de realçar, no ano de 1970, a maior liberdade e amplitude proporcionada ao Banco do Brasil e demais bancos, em suas operações de câmbio, permitindo-lhes maior disponibilidade de divisas resultantes das exportações de café, através da redução do repasse obrigatório ao Banco Central de 70% para 40%. Maior liberdade foi igualmente concedida a diversas importações, basicamente máquinas e equipamentos; alguns bens anteriormente sujeitos a fechamento prévio de câmbio, passaram a gozar da facilidade de pagamento no prazo máximo de 180 dias da data do embarque. No caso de Órgão da Administração Pública, direta e indireta, do Govêrno Federal e dos Estados, Distrito Federal e Municípios passaram a vigorar recomendações no sentido de não fazer constar, dos editais de

concorrência pública, cláusula em que se atribua aos participantes a responsabilidade pela obtenção de ofertas de empréstimos, créditos ou financiamentos externos para atender a gastos locais.

As importações de bens com financiamento externo, de prazo superior a um ano, tiveram por seu turno o seu processamento burocrático simplificado, dispensando-se a anuência prévia do Banco Central nas importações até US$ 500.000,00.

Diversas medidas disciplinadoras foram também adotadas, tais como a não aceitação de empréstimos em moeda sem prazos de vencimento determinados e outras visando ao ordenamento das datas de vencimento. As operações em moeda, ao amparo da Instrução 289 da extinta Sumoc e Resolução 63 do Banco Central, foram progressivamente sendo transformadas de curto para médio e longo prazos.

Medida tendente a proporcionar, adicionalmente, assistência financeira para a aquisição de máquinas e aparelhos foi implementada através de programa denominado "Relending Credits", que consiste em um sistema de repasse aos importadores, pelos bancos de investimentos, de recursos obtidos junto ao Eximbank.

No campo do estímulo às exportações, a Resolução 135 do Banco Central, elevou o limite para o refinanciamento de contratos vinculados à fabricação de produtos manufaturados para a exportação, de 30% para 40% dos tetos normais de redesconto fixados para os estabelecimentos bancários.

No primeiro trimestre de 1970, foi aprovado o regulamento que rege o Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola — FUNDAG, administrado pelo Banco Central, o qual beneficiará a produção agrícola e estimulará o aumento da produtividade, com conseqüências diretas nas exportações de produtos agropecuários.

VII.1 — COMÉRCIO EXTERIOR

O intercâmbio comercial brasileiro, em têrmos FOB, atingiu em 1970 US$ 5,3 bilhões (exportação mais importação). Êste nível de comércio, no confronto com os valôres de 1969 (US$ 4,3 bilhões) e com a média 1964/68 (US$ 3 bilhões) representa expansões de 22,3% e 75,5%, respectivamente.

EXPORTAÇÕES — F.O.B.

EXPORTS

QUADRO VII.3

Discriminação	1964/68 US$ milhões	1964/68 %	1969 US$ milhões	1969 %	1970 US$ milhões	1970 %	Item
TOTAL GERAL	1 660	100,0	2 311	100,0	2 739	100,0	*GRAND TOTAL*
Café	754	45,5	846	36,6	982	35,9	*Coffee*
Em grão	742	44,8	813	35,2	939	34,3	*Beans*
Solúvel	12	0,7	33	1,4	43	1,6	*Instant*
Produtos industrializados	148	8,9	255	11,0	413	15,1	*Industrial Products*
Produtos mais importantes	593	35,7	956	41,3	1 056	38,6	*Most Important Products*
Algodão	108	6,5	196	8,5	154	5,6	*Cotton*
Minério de ferro	98	5,9	147	6,4	209	7,7	*Iron ore*
Minério de manganês	23	1,4	17	0,7	31	1,1	*Manganese ore*
Cacau e derivados	63	3,8	136	5,9	110	4,0*	*Cocoa and by — products*
Madeira de pinho	55	3,3	72	3,1	68	2,5	*Pine wood*
Açúcar	70	4,2	115	5,0	127	4,6	*Sugar*
Carne bovina (congelada e resfriada)	15	0,9	42	1,8	70	2,6	*Beef (chilled and frozen*
Milho em grão	28	1,7	33	1,4	81	3,0	*Maize (grain)*
Arroz	15	0,9	8	0,3	7	0,3	*Rice*
Couros e peles	23	1,4	44	1,9	41	1,5	*Hides and skins*
Óleo de mamona	27	1,6	45	1,9	38	1,4	*Castor oil*
Soja (grão, farelo e torta)	25	1,5	53	2,3	71	2,6	*Soy (grain, bran and cake)*
Lã	20	1,2	22	1,0	17	0,6	*Wool*
Fumo	23	1,4	26	1,1	31	1,1	*Tobacco*
Outros	165	9,9	254	11,1	289	10,4	*Other*

No campo das exportações, o crescimento das vendas externas segue ritmo seguro e continuado. O montante de US$ 2,7 bilhões registrado em 1970 constitui recorde absoluto das exportações brasileiras. Relacionada essa cifra com a de 1969 (US$ 2,3 bilhões), a expansão foi de 18,5%, sendo de notar-se ainda que seu confronto com a média do período 1964/68 (US$ 1,7 bilhões), mostrou um incremento de 58,8%.

Esses resultados, que sugerem taxas de crescimento muito acima das observadas para o PIB, demonstram claramente o acerto das políticas monetárias, fiscal, de câmbio e comércio exterior do Govêrno Federal e que, desde 1965, vêm-se traduzindo em um eficiente sistema de incentivos creditícios, fiscais e administrativos.

Nas importações, o dispêndio verificado foi da ordem de US$ 2,53 bilhões, valor que, comparado com os gastos de 1969 (US$ 1,99 bilhão) e com as compras médias de 1964/68 (US$ 1,3 bilhão) revela expansões de 27,1% e 94,6%, respectivamente.

A evolução dos níveis das importações, que se distribuiu preponderantemente na compra de bens necessários à complementação dos investimentos e manutenção da produção corrente, resultou também da série de medidas adotadas pelo Govêrno, visando, não só a harmonização do processo de importação com a política de desenvolvimento econômico, como também a redução de eventuais efeitos inflacionários decorrentes do excedente de divisas, proveniente de um saldo bastante favorável na balança de comércio.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (F.O.B.)

BRAZIL IMPORTS (F.O.B.)

QUADRO VII.4 — US$ milhões

Discriminação	1964/68 Valor *Value*	1964/68 %	1969 Valor *Value*	1969 %	1970 [1] Valor *Value*	1970 [1] %	*Item*
1. Matérias-primas	245	18,5	291	14,6	357	14,1	*1. Raw Material*
Petróleo e Derivados	172	13,0	185	9,3	225	8,9	Petroleum and by-products
Outras	73	5,5	106	5,3	132	5,2	Other
2. Gêneros Alimentícios e Bebidas	244	18,4	255	12,8	245	9,7	*2. Foods and Beverages*
Trigo em Grão	148	11,2	135	6,8	110	4,4	Wheat (Grain)
Outros	96	7,2	120	6,0	135	5,3	Other
3. Produtos Químicos e Farmacêuticos	192	14,5	293	14,7	396	15,7	*3. Chemicals and Pharmaceutical Products*
4. Máquinas, Equipamentos, Veículos, seus Pertences e Acessórios	389	29,4	731	36,7	972	38,5	*4. Machines, Equipment, Vehicles, Spare parts and Accessories*
5. Outros Produtos	255	19,2	423	21,2	556	22,0	*5. Other Products*
TOTAL	1 325	100,0	1 993	100,0	2 526	100,0	*TOTAL*

1) Estimativa com base em Jan./Nov.

No que tange à distribuição das correntes do comércio, o exame do ano de 1970 revela que o intercâmbio com os Estados Unidos continuou a manter o predomínio. Em ordem de importância, seguem-se a Comunidade Econômica Européia (CEE); a Associação Européia de Livre Comércio (AELC); a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) e o Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON).

Dos países não pertencentes a blocos econômicos, os destaques pela ordem, cabem, além dos Estados Unidos da América, ao Japão e Canadá. Dados preliminares demonstram que o intercâmbio Brasil-Estados Unidos aumentou de US$ 216,9 milhões, relativamente a 1969, superando em US$ 429,2 milhões a média do período 1964/68, ou seja, mais 42,5%. Em relação ao total exportado pelo Brasil ,entretanto, a participação relativa dos Estados Unidos decresceu de 30% em 1970, em comparação com o qüinqüênio 1964/68. Êste fato evidencia maior diversificação de mercados que a produção nacional exportável vem apresentando nos últimos anos.

COMÉRCIO DO BRASIL COM PRINCIPAIS PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS (F.O.B.)

BRAZIL FOREIGN TRADE BY ECONOMIC AREAS

QUADRO VII.5

Discriminação	1964/68		1969		1970		Item
	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.	
Estados Unidos da América	**550,1**	**460,5**	**609,7**	**613,2**	**641,6**	**778,2**	*United States of America*
CEE							*EEC*
Comunidade Econômica Européia	**429,3**	**256,2**	**683,0**	**456,2**	**806,8**	**570,9**	*European Economic Community*
Rep. Fed. da Alemanha	138,2	133,7	220,0	259,5	259,7	320,9	Fed. Rep. of Germany
Itália	103,7	38,8	164,4	70,1	193,6	83,4	Italy
Outros	187,4	83,7	298,6	126,6	353,5	166,6	Other
AELC							*EFTA*
Associação Européia de Livre Comércio	**198,8**	**140,4**	**287,3**	**242,5**	**357,9**	**310,7**	*European Free Trade Association*
Reino Unido	66,6	48,3	99,2	81,9	123,5	136,4	United Kingdom
Suécia	52,3	30,1	59,7	61,7	71,9	48,0	Sweden
Outros	79,9	62,0	128,4	98,9	162,5	126,3	Other
COMECON							*COMECON*
Conselho de Assistência Econômica Mútua	**115,2**	**68,8**	**146,4**	**65,5**	**136,0**	**93,5**	*Council for Mutual Economic Assistance*
U.R.S.S.	30,3	20,3	43,7	13,2	41,0	30,3	USSR
Rep. Democrática Alemã	19,3	12,8	25,4	12,2	17,0	40,4	Dem. Rep. of Germany
Outros	65,6	35,7	77,5	40,1	78,0	22,8	Other
ALALC [1]							*LAFTA*
Associação Latino-Americana de Livre Comércio	**171,8**	**165,6**	**254,1**	**241,7**	**292,8**	**272,9**	*Latin American Free Trade Association*
Argentina	112,2	108,8	170,9	133,5	184,5	156,4	Argentina
Chile	19,5	19,2	24,1	26,3	23,7	33,2	Chile
Outros	40,1	37,6	59,1	81,9	84,6	83,3	Other
Japão	**42,7**	**42,2**	**105,3**	**94,6**	**150,0**	**176,8**	*Japan*
Canadá	**22,4**	**17,4**	**28,6**	**34,3**	**42,0**	**37,9**	*Canada*
Outros Países	**130,1**	**180,2**	**196,6**	**374,6**	**311,8**	**265,1**	*Other Countries*
TOTAL	**1 660,4**	**1 331,3**	**2 311,2**	**1 993,2**	**2 739,0**	**2 526,1**	*TOTAL*

[1] ALALC: Bolívia e Venezuela estão incluídas no grupo a partir de 1968.
LAFTA: Group includes Bolivia and Venezuela since 1968.

Neste particular, registre-se o notável crescimento do comércio com o Japão, que, em têrmos percentuais, expandiu-se em cêrca de 284,9%, feita a comparação com o mencionado qüinqüênio. Em números absolutos, as exportações para aquêle País aumentaram em valor superior a US$ 100 milhões desde 1964/68 a 1970, em face do volume crescente dos embarques de minério de ferro. Também as compras brasileiras ao mercado japonês — que se restringiram pràticamente a produtos manufaturados, máquinas e equipamentos — apresentaram expressivo comportamento, superando em mais de 318% o valor médio do período 1964/68.

No que se refere às transações com os blocos econômicos, as pertinentes à Comunidade Econômica Européia assumem maior importância; em 1970, ao atingirem cêrca de US$ 1,37 bilhão, representaram 26,2% do comércio exterior do Brasil, contra 22,3% relativos à média de 1964/68, que foi de US$ 0,7 bilhão. Lideram as vendas para essa área o café e a hematita, cujo maior comprador é a Alemanha Ocidental. Outros produtos tais como algodão, farelo de sementes oleaginosas e peles e couros também vem mostrando bons resultados. Nas importações, excluídos trigo e petróleo, o comércio concentra-se nos bens manufaturados.

O intercâmbio com a Associação Européia de Livre Comércio (AELC), no montante de US$ 668,6 milhões mostrou excepcional expansão de 97,2%, no confronto com a média do qüinqüênio 1964/68, superando inclusive a variação global (+ 76,0%) do valor do comércio exterior brasileiro no intervalo em aprêço. A própria participação do comércio com essa área no total do comércio brasileiro evidenciou elevação de 11,3% para 27,0%, ao contrário do ocorrido com os Estados Unidos. Êste fato demonstra também que o crescimento global do País — notadamente das ex-

EXPORTAÇÃO (F.O.B.) DO BRASIL PARA PAÍSES DA ALALC

BRAZIL EXPORTS (F.O.B.) TO LAFTA COUNTRIES

QUADRO VII.6 — US$ 1 000

Países *Countries*	1964/68		1969		1970 *	
	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
Argentina	112 253	63.6	170 905	67.3	184 464	63,1
Bolívia	2 043	1.2	3 900	1.5	7 612	2,6
Chile	19 605	11.1	24 096	9.6	23 716	8,1
Colômbia	3 203	1.8	2 263	0.9	5 856	2,0
Equador	320	0.2	293	0.0	650	0,1
México	7 909	4.5	14 012	5.5	17 568	6,0
Paraguai	3 226	1.8	6 580	2.6	8 784	3,0
Peru	6 656	3.8	4 873	1.9	6 441	2.2
Uruguai	17 295	9.8	22 694	8.9	29 280	10,0
Venezuela	3 900	2.2	4 530	1.8	8 429	2,9
TOTAL	**176 410**	**100.0**	**254 144**	**100.0**	**292 800**	**100,0**

OBS.: Inclui Bolívia e Venezuela a partir de 1968.
Include Bolivia and Venezuela since 1968.

portações nos últimos anos — tem-se feito de modo que o Brasil não fique preso a fornecedores e compradores exclusivos.

Referentemente às transações comerciais com os países da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), o ano de 1970 apresentou resultado bastante significativo, com o intercâmbio nos dois sentidos somando, cerca de US$ 565,7 milhões, comparativamente a US$ 337,4 milhões relativos à média do qüinqüênio 1964/68. A balança de comércio foi favorável ao Brasil em

IMPORTAÇÃO (F.O.B.) DO BRASIL DOS PAÍSES DA ALALC

BRAZIL IMPORTS (F.O.B.) FROM LAFTA COUNTRIES

QUADRO VII.7 — US$ 1 000

Países *Countries*	1964/68		1969		1970	
	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
Argentina	108 852	51,7	133 930	55,2	156 400	57,3
Bolívia	285	0,1	667	0,3	273	0,1
Chile	19 277	9,1	26 300	10,9	33 294	12,2
Colômbia	722	0,3	1 255	0,5	1 910	0,7
Equador	163	0,1	653	0,2	1 091	0,4
México	12 607	6,0	18 159	7,5	15 009	5,5
Paraguai	519	0,2	387	0,2	819	0,3
Peru	8 399	4,0	7 415	3,1	8 187	3,0
Uruguai	6 002	2,9	11 040	4,6	10 370	3,8
Venezuela	54 014	25,6	42 333	17,5	45 574	16,7
TOTAL	**210 840**	**100,0**	**242 139**	**100.0**	**272 927**	**100,0**

Obs.: Inclui Bolívia e Venezuela a partir de 1968.
Include Bolivia and Venezuela since 1968.

US$ 19,9 milhões, em 1970, comparativamente a 6,2 milhões, média do qüinqüênio citado.

Afora os produtos tradicionais, como café, minério de ferro, algodão, madeiras e cacau, a exportação nacional para a área em aprêço vem sendo grandemente ampliada na pauta de produtos manufaturados, cujas vendas cresceram de cêrca de 129% entre 1967 e 1970. Do lado das importações brasileiras, continuam predominando o trigo argentino e petróleo venezuelano.

Na distribuição do intercâmbio com os países da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, a Argentina segue sendo o principal mercado de exportação e importação do Brasil, em conseqüência do apreciável grau de complementação entre as economias dos dois países. O Chile, Uruguai e México aparecem a seguir em ordem de importância, sendo que pràticamente duplicou o volume de negócios com os demais países do Bloco.

Como ocorre anualmente, de outubro a dezembro de 1970, realizou-se em Montevi-

déu, Uruguai, o "X Período de Sessões de Conferência Ordinária das Partes Contratantes do Tratado de Montevidéu". As negociações efetuadas levaram à troca de concessões tarifárias de alguns produtos, sendo que a tônica principal da Conferência foi dada pela negociação de seis acôrdos de complementação industrial, abrangendo os setores elétrico-eletrônico, fonográfico, químico-farmacêutico e petroquímico.

O número dêsse tipo de acôrdos vem-se ampliando, o que, de certo modo, compensa o ritmo lento das concessões tarifárias entre os países contratantes.

EXPORTAÇÕES DE MANUFATURADOS

Manufacturing Exports

QUADRO VII.8 — US$ 1.000

Anos	*Total* A	*Para ALALC* B	*B/A* %
1967	202.532	69.444	34,3
1968	201.043	73 769	36,7
1969	287.802	110.426	38,4
1970	455.000	159.000	34,9

Por outro lado, os dados globais do comércio com o Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON), revelam modesto crescimento. O fluxo de comércio com a área em questão, medido em têrmos globais, é sensìvelmente prejudicado pelas dificuldades de manutenção de uma corrente constante de importações de parte do Brasil, em face de problemas de tradição de suprimentos e de reposição, já que a maioria das compras no COMECON se restringe a máquinas e equipamentos. As transações comerciais com a área, excetuando-se as realizadas com a Rússia e Tcheco-Eslováquia são reguladas por acôrdos bilaterais firmados com a Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polônia, República Democrática Alemã e Romênia.

VII.2 – EXPORTAÇÕES

Totalizando US$ 2,7 milhões, o valor das exportações em 1970, supera em 17,1% as efetivadas em 1969 e em 58,8% a média de 1964/68. Êste resultado deve-se às medidas de política econômico-financeira adotadas pelo Govêrno, visando, particularmente no setor de comércio exterior, ao estímulo à produção e ao aumento da competividade do setor exportador.

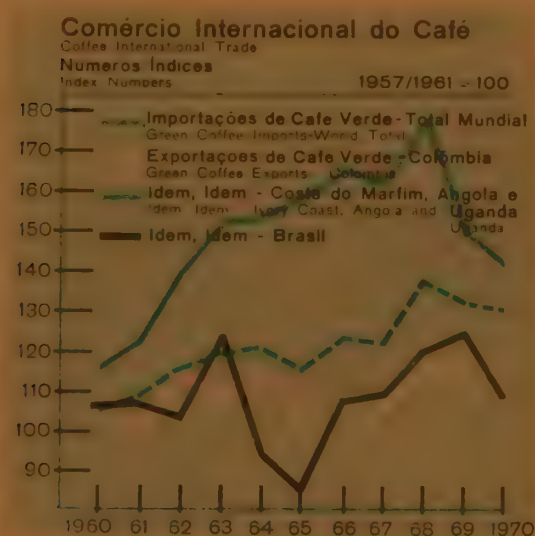
GRÁFICO VII.2

— Café

Para o café, o ano de 1970 caracterizou-se por sensível elevação do preço externo, fenômeno decorrente da queda verificada na produção brasileira (safra de 1970/71), como conseqüência das geadas de julho de 1969.

O crescimento do preço médio de exportação do café brasileiro, em 1970, (+ 33,3%)

possibilitou a efetivação de uma receita equivalente a US$ 981,8 milhões, relativa ao volume de 17.084.946 sacas; em 1969, os números respectivos foram de US$ 845,7 milhões e 19.612.506 sacas. Dêsse modo, a diminuição da quantidade exportada (— 12,9%) foi plenamente compensada pela melhoria de preços. Em conseqüência, a participação da receita do café no total das exportações do País manteve-se, como em 1969, em tôrno de 37%.

GRÁFICO VII.3

CAFÉ EMBARCADO PARA O EXTERIOR

COFFEE SHIPPED

QUADRO VII.9

Discriminação *Item*	1964/68	1969	1970
1. Café em grão *Coffee beans*			
a) Sacas — 1 000 *Bags*	16 044	16 091	18 690
b) US$ milhões	742,0	813,0	939,3
c) US$/saca ..... *bag*	46,11	43,50	58,55
2. Café solúvel *Instant coffee*			
a) Sacas — 1 000 *Bags*	277	923	1 041
b) US$ milhões .	12,0	32,7	42,5
c) US$/saca ..... *bag*	43,32	35,43	40,83
3. TOTAL (1 + 2)			
a) Sacas — 1 000 *Bags*	16 368	19 613	17 085
b) US$ milhões .	754,0	845,7	981,8
c) US$/saca ..... *bag*	46,07	43,12	57,47

Em que pêse o decréscimo das disponibilidades brasileiras e mundiais de café, a comercialização externa do produto, em 1970, apresentou uma série de problemas, todos ligados à intenção dos países consumidores, de neutralizar, no seio do Conselho do Convênio Internacional do Café, a tendência de alta que os "preços-ouro" da rubiácea experimentaram desde julho de 1969.

De fato, para o ano-convênio de 1970/71, referido — Conselho, contrariamente ao ponto de vista brasileiro, aprovou um aumento de 6,02% (de 51.760.700 sacas para 54.878.496 sacas) na quota global de exportação, estabelecendo para o Brasil a quota de 21.119 mil sacas (posição em 24.12.70), ou seja, mais 9,24% do que o total estabelecido para o ano-convênio precedente.

BRASIL
QUOTAS E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

COFFEE: QUOTAS AND EXPORTS

1 000 sacas de 60 kg

1 000 60 kg bags

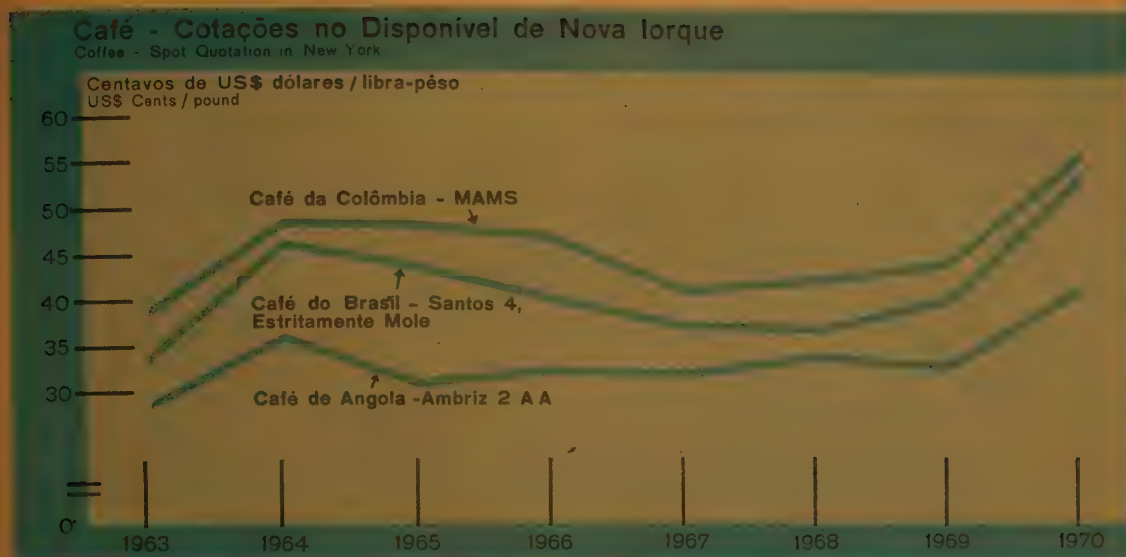
QUADRO VII.10

Discriminação *Item*	Ano-Convênio out./Set. *Agreement-Year* 1963/64 a 1967/68 Média *Average*	1969/70	1970/71[1]
A. Quotas anuais fixadas pelo Conselho do Convênio Internacional do Café .. *Yearly quotas established by the International Coffee Agreement Council*	17 355	19 332	21 119[3]
B. Exportação Efetiva[2] *Actual Exports*	16 222	18 149	17 000[1]
B.1. Mercados Tradicionais .... *Traditional Markets*	15 609	17 487	16 500[1]
B.2. Mercados Novos *New Markets*	613	662	500[1]

1/ Previsão. *Forecast.*

2/ Inclui café industrializado. *Includes Instant Coffee.*

3/ Posição em 24.12.70. *Position in 24.12.70.*

GRAFICO VII.4

Tais níveis significaram "afrouxamento" excessivo entre os montantes de oferta e procura efetivas do produto, eis que os índices das importações mundiais de café vêm indicando uma tendência histórica de crescimento anual em tôrno de 2,4%, sendo que, nos últimos dois anos, esta marca decresceu, em virtude de absorção de estoques formados nos países importadores em 1968.

Dentro dêsse contexto, a política brasileira de exportação de café — que, em face dos níveis decrescidos da oferta, objetivava a manutenção de preços estáveis e coerentes com a real situação do mercado — foi mantida

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ EXPORTÁVEL

WORLD EXPORTABLE COFFEE PRODUCTION

POR SAFRA

BY CROPS

QUADRO VII.11

Milhões de sacas de 60 kg
Million 60 kg bags

Discriminação	1964/65 a 1968/69 Média *Average*	1969/70	1970/71 1/	*Item*
1. **Américas do Norte e Central**	7,6	8,3	7,9	*1. North and Central Americas*
2. **América do Sul**	31,1	29,1	20,4	*2. South America*
a) Brasil	22,7	20,6	11,5	*a) Brazil*
b) Colômbia	6,6	7,1	7,1	*b) Colombia*
c) Outros	1,8	1,4	1,8	*c) Other*
3. **África**	16,3	17,9	18,1	*3. Africa*
4. **Ásia e Oceânia**	2,5	2,4	2,8	*4. Asia and Oceania*
5. **TOTAL GERAL**	57,5	57,7	49,2	*5. GRAND TOTAL*

1/ Previsão.
Forecast.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL [1]
BRAZIL: INSTANT COFFEE EXPORTS

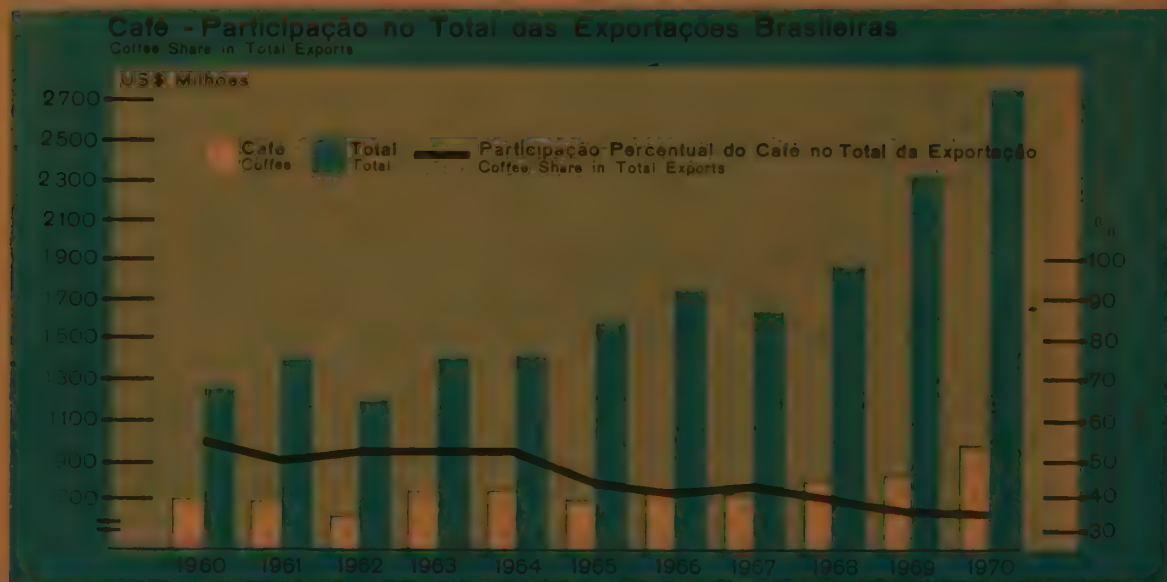
QUADRO VII.12

Ano *Year*	Estados Unidos *USA*		Outros Países *Other Countries*		Total
	Sacas *Bags*	% do total *% on total*	Sacas *Bags*	% do total *% on total*	
1957	31	10	268	90	299
1958	—	—	7 588	100	7 588
1959	—	—	13 694	100	13 694
1960	—	—	106	100	106
1961	—	—	763	100	763
1962	—	—	784	100	784
1963	—	—	1 368	100	1 368
1964	—	—	2 051	100	2 051
1965	14 326	96	575	4	14 094
1966	191 400	96	7 249	4	198 649
1967	514 481	87	77 082	13	591 563
1968	433 063	75	143 852	25	576 915
1969	653 646	71	269 271	29	922 917
1970	431 831	41	609 296	59	1 041 127

1 Não inclui café torrado e/ou moído.
It does not include roasted and/or ground coffee.

até o extremo ponto suportável, não obstante os grandes sacrifícios para o volume e valor das vendas do café nacional.

Em têrmos globais, a destinação das exportações de café segue evidenciando flagrante perda no mercado norte-americano — fenômeno comum ao café cru e industrializado — compensada com crescente melhoria do percentual relativo aos embarques para o resto do mundo.

GRÁFICO VII.5

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

BRAZILIAN COFFEE EXPORTS

QUADRO VII.13 — Un. 1.000 sacas

Países *Countries*	1964/68 (média) *(Average)*	1969	1970
Est. Unidos *USA*	6.955 (42%)	6.681 (34%)	5.384 (32%)
Outros *Other*	9.413 (58%)	12.932 (66%)	11.700 (68%)
Total	16.368 (100%)	19.613 (100%)	17.084 (100%)

— Manufaturas

Continuam em processo de ascensão as vendas ao exterior de produtos manufaturados. As exportações alcançaram US$ 455,0 milhões, cifra que, comparada com a de 1969 (US$ 288 milhões) e com a média de 1964/68 (US$ 160 milhões), revela crescimento da ordem de 58,5% e 184,4%, respectivamente. A participação dêsses produtos, no global das exportações, vem crescendo contìnuamente nos períodos alinhados: 16,6%, 12,4% e 9,6%.

Os países da Associação Latino-Americana de Livre Comércio são o maior mercado para as manufaturas brasileiras, absorvendo ..... US$ 159 milhões, ou seja, 34,9% das vendas de 1970. Na composição dessas exportações, destacam-se máquinas e veículos, seus pertences e acessórios e manufaturas diversas. Nestas, sobressaem significativamente os produtos siderúrgicos. Os principais compradores dêsses produtos na área são: Argentina, México, Uruguai, Chile, Paraguai e Venezuela.

A Comunidade Econômica Européia é o segundo comprador dêsses produtos, destacando-se a Alemanha Ocidental, como o principal importador.

As importações efetuadas pelos países membros da Associação Européia de Livre Comércio são grandemente influenciadas pelas compras do Reino Unido, que correspondem a mais da metade das exportações de manufaturados para a área.

A participação dos Estados Unidos nas exportações brasileiras de manufaturados, reduziu-se substancialmente, passando de 31,0% em 1969, para apenas 20,2%, em 1970, como conseqüência principalmente da redução da compra de produtos siderúrgicos. A penetração em mercados novos, como Japão, Argélia, Espanha e Israel, veio compensar aquela perda relativa.

— Algodão

As exportações brasileiras de algodão registraram receita equivalente a US$ 154,4 milhões, correspondentes a um volume físico de 342.834 toneladas.

Embora inferior a 1969 (US$ 196,0 milhões) — ano impróprio para confronto, em face das excepcionais características que envolveram o mercado — o resultado apurado em 1970 foi bastante expressivo, superando a média do período 1964/68 (US$ 108,0 milhões).

Conquanto algumas variáveis tenham-se comportado positivamente em têrmos de demanda — principalmente a ascensão dos preços internacionais decorrentes da quebra de safra norte-americana, com redução conseqüente da oferta mundial — a comercialização do produto brasileiro sofreu a influência de fatôres negativos de natureza interna: incidência de chuvas e condições climáticas adversas, que provocaram redução na produção e agravamento da qualidade da fibra.

Fenômenos aleatórios, portanto, impediram fôssem integralmente aproveitadas as condições favoráveis do mercado em 1970.

— Minério de Ferro

As exportações de hematita, totalizaram 27,9 milhões de toneladas, proporcionando uma receita cambial de US$ 208,6 milhões, com acréscimo, em relação ao ano precedente, de 29,8% em volume e 41,5% em valor. No confronto com as exportações do qüinqüênio 1964/68, os resultados alcançados expressaram expansão de 116,2% na receita cambial e 112,4% no volume.

Êsses excelentes resultados devem-se sobretudo ao êxito da política de vendas da Cia. Vale do Rio Doce, que é responsável por 80% do total do minério exportado pelo País.

Por blocos econômicos, a CEE continuou mantendo a posição de maior importador do produto brasileiro com a participação de 45,1%. Neste grupo, destaca-se a Alemanha Ocidental — o principal consumidor do produto nacional — que chegou a adquirir no ano passado US$ 54,5 milhões, ou seja, 26,2% do valor da hematita vendida pelo Brasil.

Como maiores compradores do minério, seguem-se, em ordem de importância, a AELC (11,2%), ALALC (5,5%) e o COMECON (3,0%). Nesses blocos, as participações de relevo são do Reino Unido (6,5%), Argentina (4,9%), e Polônia (1,4%). Entre os países não vinculados a blocos econômicos, destacam-se as vendas para o Japão (US$ 43,9 milhões), ou seja 21,0%, o segundo maior comprador, seguido dos E.U.A. (1,6%) e Espanha (6,7%).

Cacau e Derivados

As vendas externas de cacau e derivados renderam ao País cêrca de US$ 110 milhões, pelo embarque de aproximadamente 2,5 milhões de sacas de 60 kg do produto, sendo cêrca de 70% na forma de amêndoas e o restante industrializado em manteiga, pó e torta.

Relativamente a 1969, tal resultado revela uma redução de receita cambial, da ordem de US$ 20 milhões e, bem assim, um decréscimo de 10% no volume exportado.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CACAU E DERIVADOS

BRAZILIAN COCOA AND BY-PRODUCTS EXPORTS

QUADRO VII-14

Discriminação *Item*	1964/68	1969	1970
I. Cacau em amêndoas *Beans*			
US$ 1 000 . . .	43,7	105,5	77,7
Preços médios . . . *Average price* (US$/t)	469,2	382,1	648,6
II. Derivados de cacau *By-products*			
US$ 1 000	19,7	33,5	32,2
Preços médios . . . *Average price* (US$/t)	895,7	1 969,3	1 076,9
III. Receita Cambial *Total Cocoa Exports*			
TOTAL: US$ 1 000 . .	63,4	139,0	109,9

Entre os fatôres que mais influenciaram essa redução de receita, destacam-se:

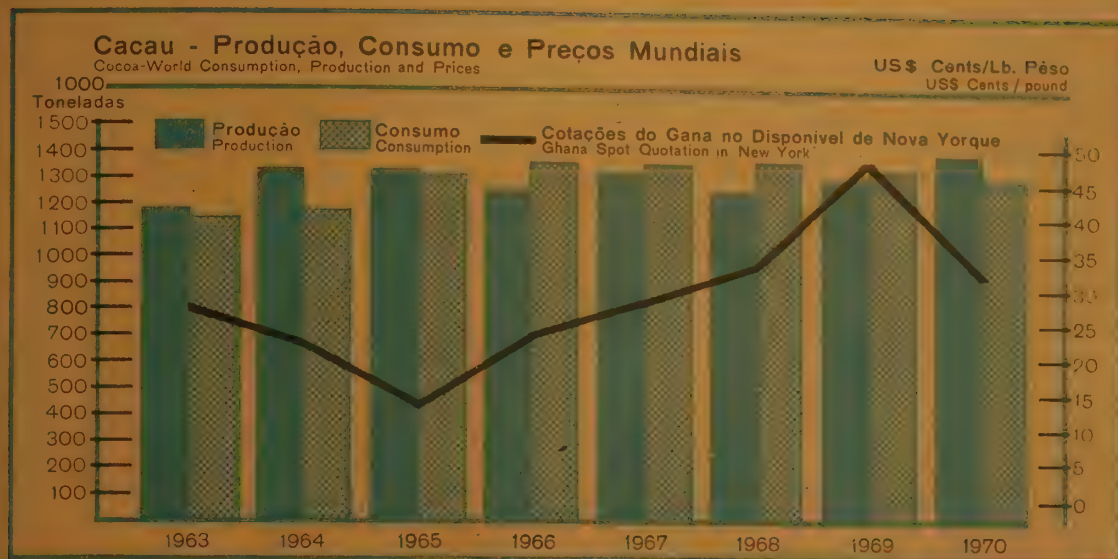
a) ocorrência (em face da boa produção mundial da safra de 1969/70, com volume superior em 200 mil toneladas à do ano precedente) de recomposição das reservas técnicas dos grandes moageiros internacionais, fato que refletiu negativamente sôbre os "preços-ouro" do produto. De fato, a média do "Spot Bahia", na Bôlsa de Nova Iorque reduziu-se cêrca de 30%, relativamente a 1969, passando de 45,68 "cents" de dólar por libra peso para 31,98.

b) decréscimo de 10% na produção brasileira, em confronto com a safra anterior, em face de incidência da "podridão parda", provocada pelo excesso de chuvas nos meses de inverno.

A produção mundial, após o reduzido volume da safra 1968/69 (1.227.000 t longas), voltou a crescer nos anos agrícolas de 1969/70 e 1970/71, alcançando respectivamente 1.416.000 e 1.432.000 toneladas longas, mantendo Gana sua tradicional posição de maior produtor, seguido da Nigéria e do Brasil.

Pelas adversas condições de clima verificadas, em 1970, pode ocorrer que, no cômputo global do ano-safra internacional 1970/71 (out/set), o Brasil venha, por pequena diferença, perder sua posição de 3.º produtor mundial para Costa do Marfim, cuja produção vem em ascensão há mais de 10 anos consecutivos.

A participação brasileira, no atendimento do consumo mundial que se vinha recuperando desde 1968, com a elevada precipitação pluviométrica na região produtora, entre maio e setembro, foi sensìvelmente prejudicada, pois a "colheita principal" reduziu-se em cêrca de 30%. Todavia, em condições razoàvelmente normais de clima, a participação brasileira no mercado deverá crescer, em face dos trabalhos de assistência técnica e pesquisa científica que a Comissão Executiva do Plano de Recuperação da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) vem realizando na região. Na verdade, sòmente por fôrça da adubação realizada em 1970 é que a produção brasileira se manteve dentro da média das últimas safras, não obstante ter-se registrado, no ano, talvez a mais forte incidência de "podridão parda" já ocorrida na zona produtora da Bahia.

GRÁFICO VII.6

— Açúcar

As exportações brasileiras de açúcar totalizaram 1.125,2 mil toneladas, com a receita de US$ 126,5 milhões. Relativamente a 1969, êsses resultados representam incrementos de 2,38% no volume exportado e 9,96%, na respectiva receita cambial.

O "Mercado Mundial Livre" absorveu 544,3 mil toneladas (inclusive 27,9 mil para consumo não humano), que produziram a receita de US$ 38,8 milhões. As características principais do comércio com êsse mercado no decorrer do ano foram duas, a saber:

a) recuperação dos preços do produto, que foi negociado à taxa média de US$ 71,32/t, contra ... US$ 49,8/t em 1969, ou seja, mais 43%;

b) ampliação de 25,6% no volume exportado, em relação a 1969, graças não só à redistribuição de contingentes que não puderam ser fornecidos por outros países exportadores membros do Acôrdo Internacional do Açúcar, como também às vendas destinadas a consumo não humano.

Com relação ao "Mercado Preferencial Norte-Americano", observou-se, relativamente a 1969, queda tanto em volume como em valor. A redução da receita de divisas, contudo, foi amortecida pelo aumento do preço médio, que evoluiu de US$ 140,40/t para US$ 151,00/t (+ 7,0%). O declínio das exportações do produto para os Estados Unidos

QUADRO VII.15

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
AÇÚCAR
BRAZIL SUGAR EXPORTS

Discriminação *Item*	1964/68	1969	1970
1. Mercado Mundial (excl. EUA) *World Market (excl. USA)*			
a) 1 000 t	368,51	433,43	544,30
b) US$ milhões	19,80	21,59	38,80
c) Preço Médio *Average Price* (US$/t)	53,76	49,81	71,32
2. Mercado Americano *American Market*			
a) 1 000 t	430,30	665,58	580,90
b) US$ milhões	50,10	93,45	87,70
c) Preço Médio *Average Price* (US$/t)	116,42	140,40	151,00
3. TOTAL (1 + 2)			
a) 1 000 t	798,81	1 099,01	1 125,20
b) US$ milhões	69,90	115,04	126,50
c) Preço Médio *Average Price* (US$/t)	87,52	104,68	112,40

em 1970 explica-se com o fato de que, em dezembro de 1969, foram embarcados elevados contingentes, por conta da quota do ano seguinte. Por êste motivo, o volume correspondente a 1970 foi afetado, tendo, não obstante, se situado em nível bastante superior (+ 36%) ao da média do período 1964/68.

— Pinho Serrado

As exportações brasileiras de pinho serrado alcançaram a cifra de US$ 67,5 milhões, reduzindo-se de cêrca de US$ 4 milhões, com relação a 1969 e superando em 24% o valor médio apurado no período 1964/68.

Em que pese a melhoria observada nos preços e a demanda do mercado latino-americano, em que a Argentina é o principal consumidor, a comercialização do produto foi em parte prejudicada pela concorrência exercida pelo Canadá, um dos principais fornecedores mundiais. Além disso, problemas de ordem econômica em alguns tradicionais importadores, provocaram decréscimo no ritmo das construções domésticas, influenciando negativamente as exportações do produto.

Buscou-se a neutralização dessas dificuldades através do aumento do poder competitivo do produto brasileiro: no campo dos incentivos fiscais, pela melhoria da remuneração ao exportador e no campo da fiscalização de embarques, pelo aprimoramento da qualidade.

— Carne Bovina

As exportações de carne bovina congelada e resfriada aumentaram de 26,7% no volume e 67,0% em valor, com a colocação no mercado externo de 98,3 mil toneladas, equivalentes a US$ 69,5 milhões, comparativamente a 77,6 mil toneladas (US$ 41,6 milhões) em 1969.

O aumento da cotação internacional do produto ,ocorrido em face da insuficiência de oferta de carne no mercado mundial, foi um dos grandes responsáveis pelos favoráveis resultados obtidos.

As vendas externas do Rio Grande do Sul, tradicionalmente a principal região exportadora do País, por sua safra coincidir com a entre-safra dos principais países consumidores europeus, perdeu, no ano de 1970, sua liderança para as exportações da Região Central. Êsse fato é explicado não somente pela redução do excedente exportável sulino, como também, pelo sensível acréscimo do abate para exportação na Região Central.

— Outros Produtos

O conjunto dos "outros produtos" da pauta proporcionou uma arrecadação da ordem de US$ 564,3 milhões, superando em 20,3% o total apurado em 1969 e em 27,0% o valor médio registrado em 1964/68.

Destaques especiais são dados ao milho em grão, minério de manganês, fumo em folhas, couros e peles, soja, óleo de mamona e lã. O incremento dêste subconjunto foi da ordem de 22,0%, ultrapassando em 57% a média de 1964/68.

Os embarques de milho somaram US$ 80,6 milhões, com melhoria de 144% (US$ 47,6 milhões), sôbre 1969. O volume (1.470 mil toneladas, contra 650 mil) e o valor exportados são recordes. Êsses resultados são conseqüência dos estímulos financeiros às atividades de exportação, de melhorias introduzidas nos portos e do crescimento da produção brasileira do cereal, que passou a ser a segunda do mundo.

As exportações de soja (farelo, torta e grão), apresentaram excelente nível de receita (US$ 70,7 milhões) evidenciando crescimento de 34,4%, relativamente a 1969. Na verdade, a exportação do produto atua como regulador entre a produção e o consumo internos, além do que se desenvolve em período de pouca concorrência, visto como a época da safra brasileira não coincide com a dos Estados Unidos, o maior exportador mundial.

Em 1970, as exportações de minério de manganês, ao situarem-se em US$ 30,6 milhões, expressaram crescimento de 79,1%. A melhoria com referência à média do qüinqüênio 1964/68 foi de 33%, cumprindo notar que a comercialização dêsse minério é fortemente influenciada pela sua característica estratégica, variando as vendas de acôrdo com as políticas de estoque dos países vendedores e compradores.

Quanto ao óleo de mamona, couros e peles, lã e fumo em fôlhas, a manutenção da receita aos níveis de 1969 representa significativo sintoma de fortalecimento da capacidade de exportação, tendo em vista os substanciais acréscimos naquele ano, em relação à média de 1964/68.

VII.3 – IMPORTAÇÕES

As importações totalizaram nível superior ao de 1969 em cêrca de US$ 532,9 milhões (+ 26,7%), sendo quase o dôbro da média de compras externas (US$ 1.325 milhões) observada no qüinqüênio 1964/68.

O crescimento das importações se processou de forma a acentuar a tendência de concentração da componente máquinas e equipamentos, produtos químicos e farmacêuticos e matérias-primas, no total importado. Êste fato tem sido conseqüência do ascendente nível de atividade econômica global, cuja dinâmica, especialmente no setor industrial, vem exigindo quantidades crescentes de bens de capital na efetivação dos investimentos e, bem assim, de matérias-primas, necessários ao processo produtivo.

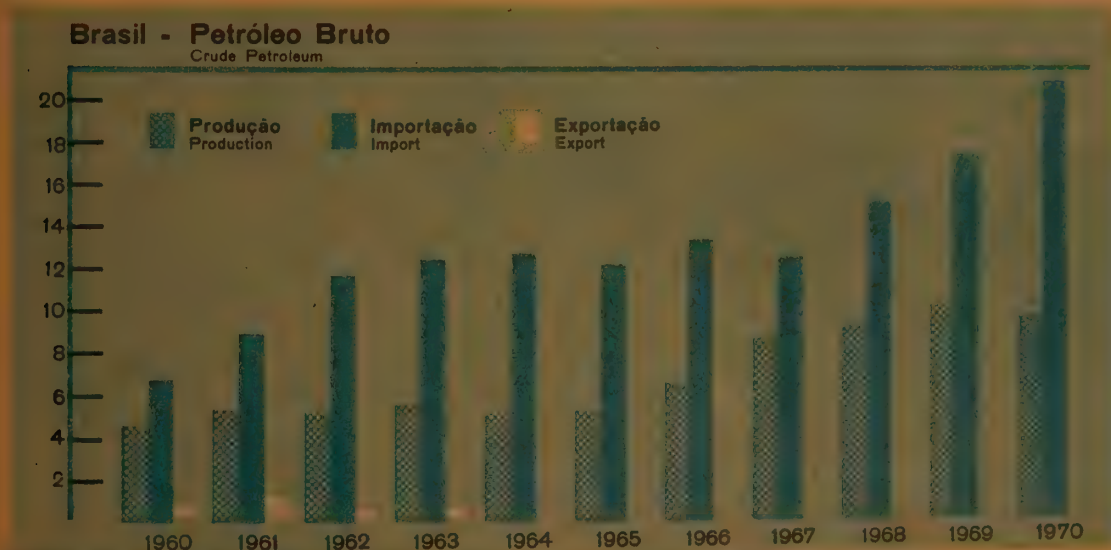
Os registros de gastos com tais importações mostram incrementos sôbre 1969 da ordem de US$ 241, US$ 103 e US$ 66 milhões, respectivamente. Observe-se ainda que os dados de 1970 para as importações em aprêço acusam, em têrmos de valor, aumentos de respectivamente 150, 106 e 45%, em comparação com as médias do qüinqüênio 1964/68.

As importações de trigo em grão se reduziram acentuadamente em tonelagem e valor, como conseqüência dos resultados obtidos com a política governamental de estímulos ao crescimento da produção doméstica. As importações dos demais produtos cresceram em ritmo inferior ao das compras totais do País no exterior.

– Petróleo e Derivados

As compras de petróleo e derivados, no valor de US$ 225,0 milhões (F.O.B.), acusaram incremento de 22,0% no confronto com as de 1969 e de 31%, em comparação com a média dos dispêndios no período 1964/68.

O acréscimo nos valôres das importações do produto foi conseqüência do descompasso ocorrido entre o crescimento do consumo de derivados — decorrência da expansão da atividade econômica interna — e a produção nacional de óleo bruto, bem assim do aumento do preço internacional do produto determinado pelos problemas da atual conjuntura mundial do comércio do petróleo, que reflete a exigência de melhores preços por parte de importantes países produtores.

GRÁFICO VII.7

— Trigo

Os gastos efetuados com importações de trigo somaram US$ 110,0 milhões (FOB), representando decréscimos de 18,6% e 25,7% com relação a 1969 e à média do período 1964/68, respectivamente.

TRIGO — CONSUMO APARENTE

WHEAT — APPARENT CONSUMPTION

QUADRO VII. 16 — 1.000 t

Discriminação *Item*	1964/68	1969	1970
1. Produção interna *Domestic production*	300,2	693,3	1 146,2
2. Importação *Import*	2 377,4	2 346,2	1 930,2
3. Consumo aparente (1 + 2) *Apparent consumption (1 + 2)*	2 677,6	3 039,5	3 076,4

O resultado apurado é explicado, de um lado, pelo excesso de oferta, derivado de superprodução mundial que provocou declínio de preços, e de outro, pelo crescimento da produção doméstica que atingiu nível superior em 60% relativamente a 1969. Êsse crescimento da produção interna, conjugado com uma elevação puramente vegetativa do consumo, reduziu a antes substancial participação do produto nas importações globais.

— Produtos Químicos e Farmacêuticos

As importações de produtos químicos e farmacêuticos totalizaram US$ 396 milhões, com acréscimo de 35%, comparativamente a 1969, e expansão de 106,2%, em confronto com a média de 1964/68.

Essas importações abrangem, em sua maioria, produtos indispensáveis à produção agrícola e, bem assim, insumos básicos a vários setores industriais, destacando-se entre êles o petroquímico, cujo desenvolvimento vem sendo grandemente estimulado pelo Govêrno.

— Máquinas e Equipamentos

As importações de máquinas e equipamentos alcançaram o valor recorde de US$ 972 milhões, expressando crescimentos de 32,9% e 149,9%, em relação a 1969 e à média de 1964/68, respectivamente.

Tais níveis de crescimento são conseqüência do processo de desenvolvimento por que vem atravessando a economia brasileira. O total de máquinas e equipamentos ingressado no País, em 1970, representou 38,5% das importações globais, ou seja, montante equivalente à receita produzida pelas exportações de café no ano em foco.

Pràticamente os setores de energia elétrica, telecomunicações, transportes e as indústrias mecânicas e de transformação absorveram a quase totalidade dos bens de capital importados.

No que se refere à respectiva forma de pagamento, essas importações apresentam a seguinte distribuição:

	1969 (milhões de dólares)			1970		
	1.° Sem.	2.° Sem.	Total	1.° Sem.	2.° Sem.	Total
— C/cobertura cambial (*)	801	859	1.660	831	1.190	2.021
— S/cobertura cambial						
— Financ.	126	202	328	179	323	502
— Invest.	3	2	5	1	2	3
— TOTAL	930	1.063	1.993	1.011	1.515	2.526

(*) Inclui "Donativos": 1970 — 1.° sem. 7
2.° sem. 8
1969 — 1.° sem. 7
2.° sem. 7

Entre as importações sem cobertura cambial incluem-se US$ 55,7 milhões, relativos à aquisição de navios e aviões comerciais.

VII.4 — SERVIÇOS

Tradicionalmente deficitário, o movimento de "Serviços" apresentou o saldo negativo de US$ 845 milhões, alcançando a despesa US$ 1.220 milhões e a receita US$ 375 milhões. Relativamente à média do período 1964/68, o resultado de 1970 apresenta um agravamento de 100%. Contudo, o montante da receita cresceu de forma mais acentuada que o da despesa, 132% e 109%, respectivamente.

Para a melhoria assinalada na receita contribuiram "Transportes" e 'Rendas de Capitais".

Com relação a "Transportes", cumpre assinalar o crescimento da participação da bandeira brasileira nos fretes de exportações e

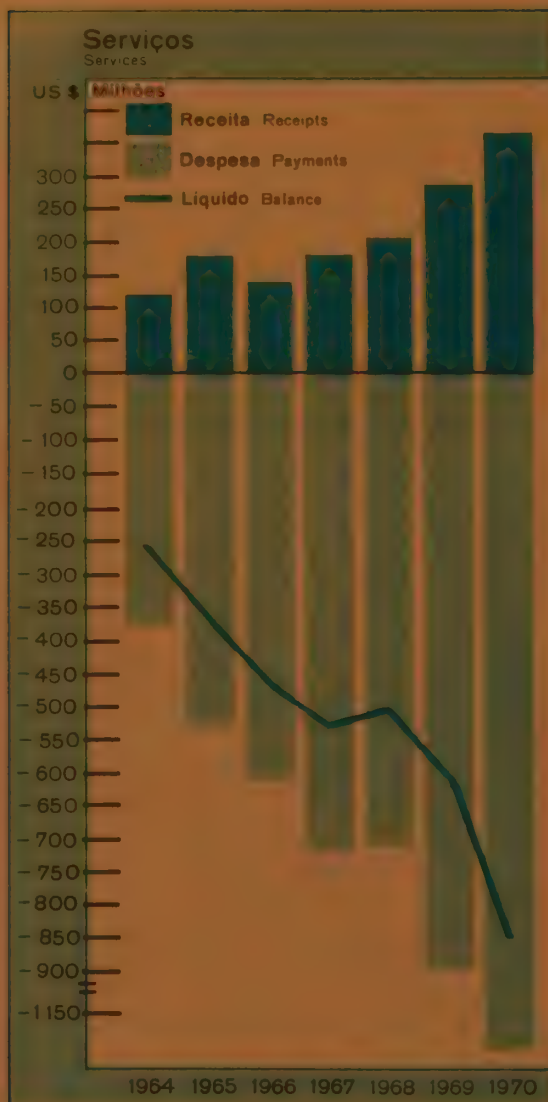
SERVIÇOS
SERVICES

QUADRO VII.17 — US$ milhões

Discriminação	1964/68 Receita *Receipts*	1964/68 Despesa *Payments*	1969 Receita *Receipts*	1969 Despesa *Payments*	1970** Receita *Receipts*	1970** Despesa *Payments*	*Item*
TOTAL	**162**	**584**	**290**	**892**	**375**	**1 220**	*TOTAL*
Viagens Internacionais	**19**	**40**	**28**	**77**	**30**	**150**	*Travel*
Turismo	17	34	25	67	26	148	Tourism
Outras	2	6	3	10	4	12	Other
Transportes	**65**	**116**	**126**	**261**	**159**	**160**	*Transportation*
Fretes	21	99	61	110	87	135	Freight
Gastos Portuários	39	3	51	48	56	67	Port expenditures
Outros	5	14	14	103	16	147	Other
Seguros	**5**	**12**	**8**	**19**	**10**	**20**	*Insurance*
Rendas de Capitais	**9**	**207**	**22**	**283**	**50**	**401**	*Capital Income*
Lucros e Dividendos	0	43	0	81	0	119	Profits & Dividends
Juros	9	164	22	202	50	282	Interest
Transações Governamentais	**32**	**80**	**28**	**92**	**33**	**123**	*Government Transactions*
Serviços Diversos	**32**	**129**	**78**	**160**	**93**	**167**	*Other Services*
Administração e Assistência Técnica	6	42	19	84	24	96	Management Fee & Technical Assistance.
Marcas e Patentes	1	4	3	9	3	8	Patents & Royalties
Aluguel de Filmes Cinematográficos	0	5	0	6	0	11	Film Rentals
Corretagens e Comissões	11	1	26	2	35	4	Underwriters Commissions & Agents' Fees
Direitos Autorais	0	1	1	3	1	4	Copyrights
Assinaturas de Jornais e Revistas	0	2	0	3	0	3	Subscriptions to press
Outros	14	74	29	53	30	41	Other
SALDO	—	**422**	—	**602**	—	**845**	*BALANCE*

nos obtidos pelo serviço entre portos estrangeiros. A receita dêsses fretes cresceu de 314% com relação à média do período 1964/68 (respectivamente US$ 87 milhões e US$ 21 milhões).

Conquanto a despesa com "Fretes" tenha aumentado, em razão do incremento das importações e da elevação geral dos fretes internacionais, a rubrica foi amplamente beneficiada com a atuante política de fretes adotada pelo Brasil e do que resultou — em prosseguimento ao ocorrido em 1969 — a conquista, de uma maior participação da bandeira brasileira, quer do lado das exportações quer do lado das importações.

GRÁFICO VII 8

Os fretes com importações pagos a emprêsas transportadoras brasileiras, não são computáveis no Balanço de Pagamentos, em virtude de se tratar de transações entre residentes — importadores e transportadores — direta ou indiretamente. Por conseguinte, na despesa de "Fretes" são registrados sòmente os valôres pagos a emprêsas de transporte de bandeira estrangeira. Em 1970, a bandeira nacional participou com 57% do total e em 1969, essa percentagem foi de 50%. Na análise do item "Transportes" é importante ressaltar êsse aspecto. Ao ganho do lado das exportações, acrescente-se a redução relativa dos fretes com as importações.

Em síntese, a bandeira brasileira apresenta um ganho no total dos "Fretes" — aferido pelos seguintes índices: em 1970, sua participação no lado das exportações alcançou 22%, contra 20%, em 1969; nas importações, a vantagem foi superior, 57% em 1970, contra 50% em 1969.

Em prazo curto, êsse resultado tornou-se possível por se haver contado com a colaboração de navios afretados, do que redundou, aliás, o crescimento da despesa em "Outros" de "Transportes", pois aí é registrado o gasto com afretamento. O recurso ao afretamento é transitório, porquanto perdurará tão-sòmente até que a frota mercante nacional seja convenientemente aparelhada, como resultado da política adotada pelas Autoridades, de desenvolvimento da indústria naval.

Há uma rubrica de "Transportes" — os "Gastos Portuários" — que também é afetada com o desenvolvimento da marinha mercante. Para obter uma maior receita, torna-se necessário incorrer em dispêndios de combustível, abastecimento e taxas portuárias, ocorridos em portos estrangeiros. Contudo, essas despesas ("Gastos Portuários") e a dos afretamentos ("Outros") são mais do que compensadas pela receita auferida pela bandeira brasileira.

Quanto a "Rendas de Capitais", tem sido substancial o crescimento da receita, decorrente basicamente dos juros auferidos com aplicações no exterior de uma parte das reservas cambiais que o Brasil formou recentemente. Com essa política, se compatibiliza a necessidade da manutenção de um nível razoável de reservas sem a desvantagem do ônus da imobilização. Em 1970, essa receita foi de US$ 50 milhões, contra US$ 22 milhões em 1969 e US$ 9 milhões para a média do período 1964-68. A participação dêsses montantes no total da receita evoluiu de 6%, no período 1964-68, para 8% em 1969 e 13% em 1970.

O resultado líquido de "Rendas de Capitais" é estruturalmente deficitário, porquanto aí é registrado o serviço em que incorre o Brasil com a tomada de poupanças externas, para uso na economia. Por um lado, temos a despesa com "Lucros e Dividendos" dos capi-

tais de risco e, por outro, a dos "Juros", relativos aos empréstimos em moeda e aos financiamentos para aquisição, bàsicamente, de bens de capital e, também de outras importações necessárias ao funcionamento do setor produtivo. A despesa em 1970 atingiu a US$ 401 milhões, contra US$ 283 milhões em 1969. A média para o período 1964/68 foi de US$ 207 milhões. Observa-se que o percentual, com relação à despesa total de serviços, declinou em 1969 e 1970 (32% em 1969 e 33% em 1970, contra 35% em 1964/68), embora, tanto em 1969 como em 1970, tenha havido forte afluxo de capitais estrangeiros.

Outras rubricas que merecem reparo especial são "Receitas e Despesas com Administração e Assistência Técnica" e "Corretagens e Comissões", ambas com expressivo incremento na receita, com relação à média do período 1964/68. Globalmente compreendem 63% da receita de "Serviços Diversos", contra 58% em 1969 e 53% no período 1964/68.

Quanto aos demais itens de "Serviços", o seu comportamento é igualmente deficitário, refletindo tendência histórica resultante da situação estrutural da economia brasileira perante o exterior.

VII.5 — CAPITAIS

O fluxo líquido de capitais, de qualquer prazo, registrou nível bem mais elevado do que o do ano anterior (US$ 1.060 milhões). Em 1969 e 1968 apresentou, respectivamente, o saldo de US$ 822 milhões e US$ 485 milhões.

Fato importante a assinalar é o comportamento dos ingressos líquidos, segundo os seus prazos, resultado da atuação das Autoridades Monetárias com vistas à disciplina do endividamento externo. O movimento líquido a curto prazo montou a apenas US$ 95 milhões; o movimento em 1968 acusou US$ 39 milhões e, em 1969, US$ 153 milhões. Em contraste, o saldo dos capitais de médio e longo prazos atingiu a US$ 965 milhões, contra US$ 669 milhões em 1969 e US$ 156 milhões em 1968 (acréscimo — de 44% sôbre o ano de 1969 e de 519% sôbre o ano de 1968). A evolução do endividamento nesses últimos três anos apresenta um declínio substancial no movimento de curto prazo, a que se contrapõe um forte crescimento do fluxo a médio e longo prazos, conforme assinalado. Essa orientação visa a corrigir as distorções causadas pela concentração de compromissos a curto prazo ou de prazo indeterminado de vencimento, evitando carga excessiva em um só ano ou em um pequeno número de anos.

CAPITAIS 1/
CAPITAL 1/

QUADRO VII.18 — US$ milhões

Movimento Líquido *Net Flows*	1968	1969	1970 **
1. A Curto Prazo .... *Short-term*	329	153	95
2. A Médio e Longo Prazos .... *Medium and long-term*	156	669	965
TOTAL	485	822	1 060

1/ Exclusive "Reinvestimentos".
It excludes "Reinvestments".

GRÁFICO VII.9

Dentre os capitais de médio e longo prazos, destacam-se os "Empréstimos e Financiamentos" (US$ 1.449 milhões) que respondem por 83% do total dos ingressos em 1970. Em relação a 1969 (US$ 1.053 milhões) os empréstimos e financiamentos — cresceram de 38% e, sôbre a média do período 1964/68 (US$ 441 milhões), de 229%. Dos ingressos registrados, a parcela de capitais em moeda é a mais representativa, com US$ 955 milhões, cabendo aos financiamentos para importações de mercadorias e de equipamentos, o montante de US$ 494 milhões.

É oportuno mencionar que do total dêsses capitais ingressados no corrente ano (US$ 1.449 milhões), 25% provieram de organismos financeiros internacionais e agências governamentais, dos quais a maior participação, medida pela utilização efetiva de créditos, é do Banco Interamericano de Desenvolvimento (US$ 104,7 milhões, dos quais o equivalente a US$ 18,7 milhões, em cruzeiros) seguindo-se pela ordem a USAID (US$ 78,3 milhões, dos quais US$ 6,2 milhões para trigo, ao amparo da PL), o Banco Mundial (US$ 73,4 milhões) e mais distanciado o EXIMBANK (US$ 53,5 milhões). Os recursos dessas instituições, como é sabido, destinam-se a projetos de infra-estrutura econômica e social.

MOVIMENTO DE CAPITAIS
CAPITAL FLOWS

QUADRO VII.19 — US$ milhões

A. Médio e Longo Prazos *Medium and Long-Term*	1964/68	1969	1970 **
INGRESSOS *Inflow*	599	1 291	1 748
1. Investimentos estrangeiros *Foreign Investments*	66	139	106
Em Equipamentos *Equipment*	7	5	3
Em Moeda *Cash*	59	134	103
2. Empréstimos e Financiamentos *Loans & Financing*	441	1 053	1 449
Em Mercadorias e Equipamentos *Merchandise & Equipment*	150	328	494
Em Moeda *Cash*	291	725	955
3. Outros *Other*	92	99	193
SAÍDAS *Outflow*	516	622	783
1. Investimentos brasileiros *Brazilian Investments abroad*	(2) 1/	12	14
2. Amortizações *Amortizations*	372	533	632
De Empréstimos Compensatórios *Compensatory loans*	105	96	80
De Empréstimos e Financiamentos *Loans & Financing*	267	437	552
3. Outras *Other*	144	77	137
SALDO *BALANCE*	83	669	965

1/ Cifra de 1968; montantes nulos para os demais anos do quinquênio.
Amount for 1968; no outflow for the years 1964/67.

No que respeita a "Investimentos", no segundo item de maior importância da receita de capitais, ocorreu um decréscimo dos ingressos em relação a 1969 — US$ 106 milhões contra US$ 139 milhões — mas, mesmo assim, situou-se em escala bastante superior ao ingresso médio de 1964/68 — US$ 66 milhões.

No terceiro item dos "Ingressos", destacaram-se o aumento da quota do Brasil no FMI (US$ 90 milhões) — registro por compensação — e a distribuição inicial dos Direitos Especiais de Saque (DES) daquela instituição, cabendo ao nosso País — US$ 58,8 milhões. Deduzidas as referidas cifras, em 1970, e, em anos anteriores, registros idênticos, os valôres restantes carecem de maior significado e apresentam comportamento irregular.

Quanto à saída de capitais a médio e longo prazos, 81% correspondem a "Amortizações", em 1970.

As amortizações de empréstimos compensatórios vêm se mostrando declinantes: US$ 80 milhões em 1970, contra US$ 96 milhões em 1969 e US$ 105

milhões, no período 1964/68 (média). As outras amortizações, correspondentes aos demais empréstimos e aos financiamentos, respondem pela parte mais expressiva do total: em 1970, US$ 552 milhões, ou seja, um incremento de 26% com relação ao ano de 1969 (US$ 437 milhões) e, de 107%, com relação à média do período 1964/68 (US$ 267 milhões).

Há uma ocorrência bastante recente a destacar, embora de pequena expressão. São os investimentos brasileiros no exterior. Em 1968, registraram-se US$ 2 milhões; em 1969, US$ 12 milhões; e, em 1970, US$ 14 milhões. Trata-se de aplicações realizadas, quer por instituições bancárias oficiais, quer por instituições bancárias particulares, na abertura de agências no exterior.

ORGANISMOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS DESEMBOLSOS AO BRASIL

INTERNATIONAL FINANCIAL ORGANIZATIONS DISBURSEMENTS TO BRAZIL

QUADRO VII.20 — US$ milhões

Organismo *Organization*	Média *Average* 1964/68	1968	1969	1970
BIRD — *IBRD*	8,6	19,9	46,3	73,4
CFI [1] — *IFC*	3,9	7,9	4,3	4,5
BID — *IDB*	49,5	61,0	107,7	104,7
USAID [2]	111,0	146,0	86,8	88,0
EXIMBANK	22,4	23,0	35,2	53,5
TOTAL	195,4	257,8	280,3	324,1

1. Inclui Participações em emprêsas brasileiras.
2. Não inclui os desembolsos ao amparo da PL-480. Dados elaborados conforme demonstrativos dos extratos USAID/BRASIL.

Include print capital in brazilian firms.
Exclud PL-480 loans disbursements. Data according USAID/BRAZIL accounting.

Restam algumas outras operações, agrupadas genèricamente sob a denominação de "Outras". Aqui estão consignados registros correspondentes às subscrições de cotas do Brasil em instituições internacionais. Excluídos os montantes referentes a êsses casos, as cifras do quadro ficam reduzidas às seguintes: média do período 1964/1968, a US$ 113 milhões; em 1969, a US$ 52 milhões; e, em 1970, a US$ 47 milhões. Como se verifica, o comportamento das despesas do item é irregular e de reduzida importância, tal como ocorre no lado da receita.

VII.6 — SITUAÇÃO CAMBIAL

O superavit registrado no balanço de pagamentos resultou em variação substancial nos diversos itens que constituem os haveres do Brasil no exterior.

As disponibilidades do País junto ao Fundo Monetário Internacional elevaram-se de US$ 167 milhões, em decorrência de: (a) recompra (amortização), em agôsto, do saldo remanescente de US$ 75 milhões do crédito "stand-by", contratado e utilizado em 1968, cujo vencimento era previsto para maio de 1971; (b) aumento da nossa quota, em novembro, com elevação de US$ 22,5 milhões na tranche-ouro; (c) saques em cruzeiros equivalentes a US$ 7,4 milhões, efetuados pela República Árabe Unida (US$ 5 milhões) e por Trinidad-Tobago (US$ 2,4 milhões); e (d) obtenção de Direitos Especiais de Saque (DES) pelo valor equivalente a US$ 62,3 milhões, sendo US$ 58,8 milhões da alocação inicial e US$ 3,5 milhões por aquisições.

O aumento total dos haveres líquidos, a curto prazo, das Autoridades Monetárias, alcançou US$ 388 milhões — acréscimo de US$ 367 milhões nos Haveres e redução de US$ 21 milhões nas Obrigações. Por seu turno, os bancos comerciais reduziram a sua posição líquida a curto prazo de US$ 10 milhões — aumentos dos Haveres de US$ 29 milhões e das Obrigações de US$ 39 milhões.

A melhoria global líquida da posição credora de prazo curto da País no exterior — Autoridades Monetárias e bancos comerciais — foi ligeiramente inferior à registrada no ano anterior; os haveres brutos a curto prazo aumentaram de US$ 396 milhões, contra US$ 531 milhões em 1969, contudo, junto ao FMI registrou-se a melhoria assinalada de US$ 167 milhões.

A situação cambial do País em fins de 1970, apresentava posição bastante sólida, graças à evolução altamente favorável das transações com o exterior nos dois ltimos anos. Os have-

BALANÇO DE PAGAMENTOS
BALANCE OF PAYMENTS

QUADRO VII.21 — US$ milhões

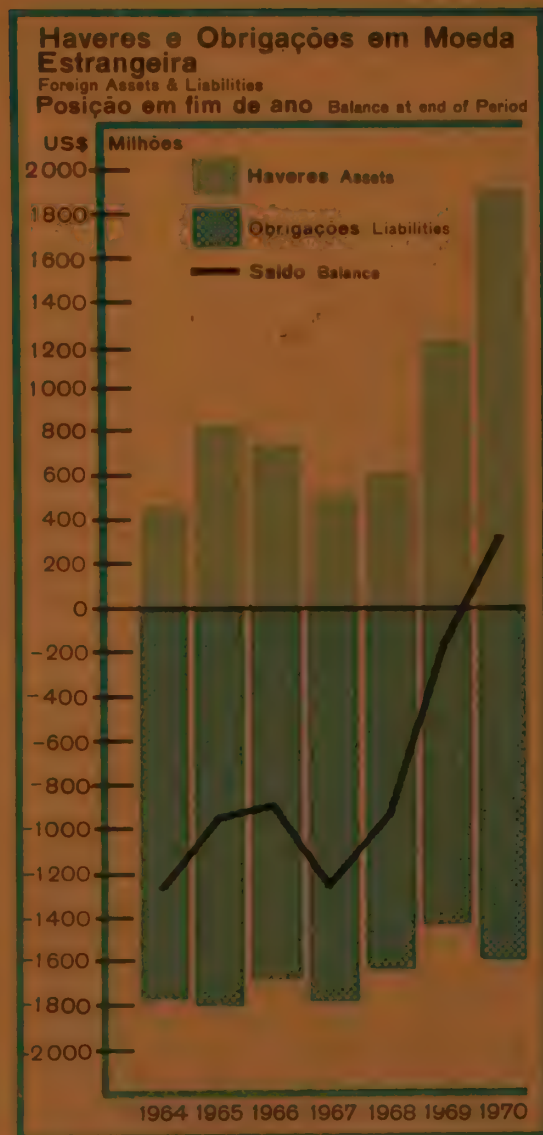
Discriminação *Item*	1968	1969	1970
1. Contas Líquidas com o FMI .... *Net IMF Accounts*	−12	—	−167
2. Haveres a Curto Prazo (aumento —) ... *Short-term Assets (increase —)*	−97	−531	−396
Autoridades Monetárias ...... *Monetary Authorities*	−66	−522	−367
Bancos Comerciais *Commercial Banks*	−31	− 9	− 29
3. Obrigações a Curto Prazo (redução —) . *Short-term Liabilities (decrease —)*	+77	− 18	+ 18
Autoridades Monetárias ...... *Monetary Authorities*	+61	− 63	− 21
Bancos Comerciais *Commercial Banks*	+16	+ 39	+ 4[illegible]
TOTAL	−32	−549	−545

res brutos brasileiros no exterior, em 31.12.70, totalizavam US$ 1.919 milhões. Em têrmos de liquidez internacional (reservas "spot") a posição foi de US$ 1.186 milhões. Os anos de 1969 e 1970, para essa posição, contribuíram respectivamente com US$ 400 milhões e US$ 530 milhões.

Em têrmos de posição líquida global (haveres menos obrigações, ambos de qualquer prazo), os haveres brasileiros no exterior apresentaram em 1970 melhoria de US$ 503 milhões, passando a posição de negativa de Cr$ 156 milhões (obrigações maiores que os haveres) para positiva de US$ 347 milhões.

VII.7 — ENDIVIDAMENTO EXTERNO

De acôrdo com a posição devedora em dezembro de 1970 sôbre a Dívida Externa do País, segundo o Registro no Banco Central, dos créditos abertos no exterior, o montante global das Obrigações alcançava US$ 5,3 bilhões.

GRÁFICO VII.10

Para êsse total, as Entidades Internacionais e Agências Governamentais concorrem com US$ 1.098,5 milhões, relativos a operações vinculadas, direta ou indiretamente, ao desenvolvimento do País. Ao montante assinalado, cumpre acrescentar US$ 603,6 milhões, de empréstimos-programa da USAID. Também relacionados com os financiamentos de importações de máquinas e seus implementos, estão os empréstimos de outros financiadores (Supplier's Credit) no montante de US$ 610,8 milhões.

Os empréstimos compensatórios, decorrentes de financiamentos de desequilíbrios do

AUTORIDADES MONETÁRIAS
MONETARY AUTHORITIES
HAVERES LÍQUIDOS EXTERNOS
NET FOREIGN ASSETS

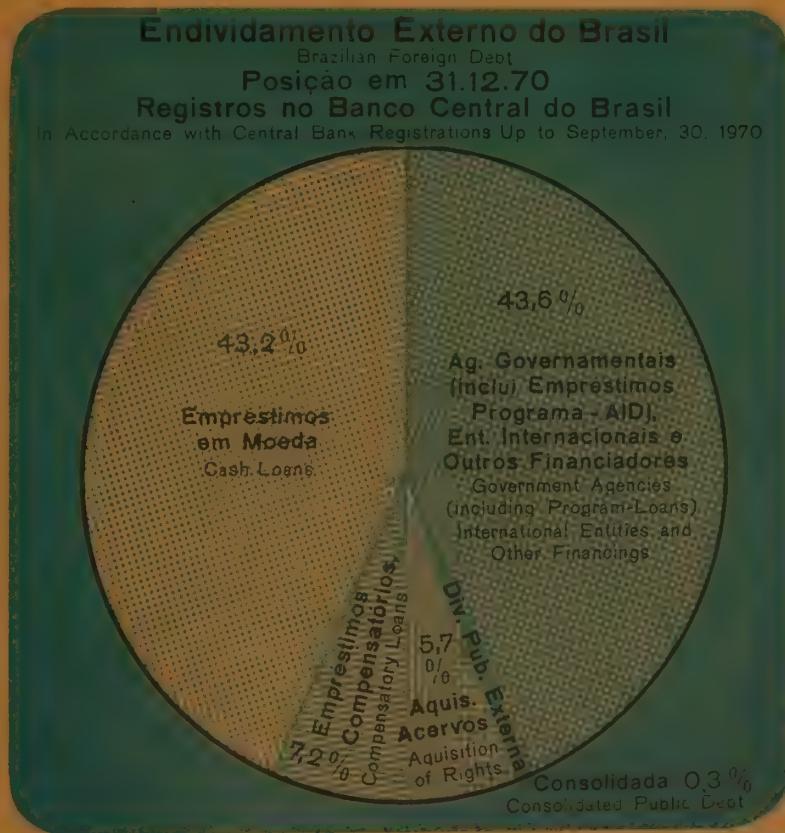
QUADRO VII.22 — US$ milhões

Discriminação *Item*	Posição em *Position in* 31-12-69	Posição em *Position in* 31-12-70	Variação em *Change in* 1970
1. **HAVERES** *ASSETS*		1 919	667
Liquidez Internacional *International Liquidity*	1 252	1 186	530
Ouro *Gold*	656	45	—
Direitos Especiais de Saque *Special Drawing Rights*	45	62	62
"Tranche" Ouro no FMI — Posição *IMF Gold Tranche Position*	—	117	105
Divisas *Foreign Exchange*	12	962	363
Outros Haveres *Other Assets*	599	733	137
2. **OBRIGAÇÕES** *LIABILITIES*	1 408	1 572	164
Prontas *Spot*	1	—	—1
Outras Obrigações *Other Liabilities*	1 407	1 572	165
3. **HAVERES LÍQUIDOS EXTERNOS (1 — 2)** *NET FOREIGN ASSETS (1 — 2)*	—156	347	503

Balanço de Pagamentos, montam a US$ 381,5 milhões; os relacionados à aquisição de acervos de companhias estrangeiras, a US$ 301,2 milhões; e, a Dívida Pública Externa Consolidada, a US$ 15 milhões.

Finalmente, os empréstimos em moeda — operações ao amparo da Lei nº 4.131, Resolução nº 63 do Banco Central e Instrução n.º 289 da extinta SUMOC — apresentam o montante de US$ 2.284,6 milhões.

Considerando o montante do endividamento, em sua projeção de prazo para pagamento, verifica-se que o maior pêso está escalonado para os próximos dez anos (69%).

GRÁFICO VII.11

VIII — RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS

VIII — RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS

A firmeza da política econômica e financeira continuou a contribuir para que o Brasil fortalecesse a sua posição perante os organismos financeiros internacionais, traduzindo-se êste fortalecimento no apoio que tem recebido dessas instituições. O Brasil vem figurando como um dos maiores beneficiários das operações do grupo do Banco Mundial, sendo, ainda, o país mais assistido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, que por seu turno vem se constituindo nos últimos anos como a principal fonte supridora de recursos para o desenvolvimento econômico e social do País.

VIII.1 — FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI)

Os fatos de maior significação dentre as atividades do FMI em 1970 foram a distribuição inicial dos Direitos Especiais de Saque e o acôrdo para o aumento das quotas dos seus países membros. Ambos os eventos trarão grande contribuição ao fortalecimento da liquidez internacional.

Ainda durante o ano, surgiu a primeira oportunidade de ativação do mecanismo para o financiamento de estoques reguladores de produtos primários, estabelecido em junho de 1969 pela Instituição. O FMI permitiu que os seus membros utilizem os recursos de saques proporcionais às suas quotas para financiar as contribuições ao estabelecimento do estoque regulador de estanho fixado no 4.º Acôrdo Internacional do produto, a vigorar a partir de 1-7-1971.

A reunião anual do organismo realizada em Copenhague examinou problemas relacionados com a maior flexibilidade da taxa de câmbio, defendendo a sua Diretoria Executiva o atual sistema de paridades, ficando o assunto aberto à introdução de possíveis aperfeiçoamentos.

O Brasil desfruta, atualmente, de uma posição sólida em suas relações com o FMI. Ao findar-se o ano de 1970, os haveres em cruzeiros pertencentes à conta do FMI em crédito no Banco Central totalizaram o equivalente a US$ 322,62 milhões, ou seja, 73,2% da quota total do país na Instituição (US$ 440 milhões). Como é sabido, as quotas dos países membros são subscritas 25% em ouro e 75% na própria moeda, parcela que fica creditada em conta do FMI nos respectivos Bancos Centrais. À medida em que o país se utiliza de empréstimos do Organismo, recebe moedas dos demais membros e credita a conta do Fundo pelo equivalente na moeda nacional. Isto significa que o país que usualmente não tem a sua moeda transacionada com os demais tende a ter uma posição devedora em sua própria moeda, nunca inferior a 75% e maior do que isto na proporção em que se utilize de outras moedas. O inverso ocorre com o país cuja moeda é mais utilizada, desde que, é óbvio, também não se utilize da moeda dos demais, quando teriam de creditar o FMI na própria moeda.

O Brasil nunca estêve antes em super-posição de reservas junto ao Fundo, isto é, abaixo de 75%, já tendo, inclusive, em face do seu en-

dividamento na Instituição, alcançado 150% da quota em 1958.

Em 1970, as compras de cruzeiros equivalentes ao total de US$ 7,38 milhões realizadas pela República Árabe Unida (US$ 5 milhões) em agosto, Trinidade Tobago (US$ 2,38 milhões), em outubro, e a ocorrência quase simultânea do cancelamento antecipado do nosso saldo devedor de US$ 75 milhões em empréstimo "stand-by" contratado e utilizado em 1968, cujo prazo normal de vencimento seria em maio de 1971, possibilitaram a obtenção

TRANSAÇÕES E OPERAÇÕES EM DIREITOS ESPECIAIS DE SAQUE

TRANSACTIONS AND OPERATIONS IN SPECIAL DRAWING RIGHTS

QUADRO VIII.1

Em milhares de DES
In thousands of SDR

Depositários *Holders*	Primeira Alocação em 1-1-70 *First Allocation in 1-1-70*	Juros, Comissões e Taxas (Líquido) *Interest, Charges and Assessments (Net)*	Transações e Operações [1] *Transactions and Operations* — Recebidos *Recieved*	Utilizados *Used*	Total dos Haveres em 31-12-70 *Total Holdings in 31-12-70* — TOTAL	Percentagem da Alocação *Percentage of allocation*
1. Países industrializados *Industrialized Countries*	**2 559 312**	**− 497**	**541 930**	**460 416**	**2 640 330**	**103,2**
1.1 Grupo dos Dez *Group of Ten*	2 491 056	364	512 273	365 574	2 337 393	106,7
Canadá — *Canada*	124 320	+ 2	57 771	—	182 093	146,5
Estados Unidos — *USA*	866 880	− 9	144 317	160 500	850 688	98,1
Japão — *Japan*	121 800	+ 10	24 476	—	146 286	120,1
Reino Unido — *United Kingdom*	409 920	360	11 240	—	265 727	64,8
Suécia — *Sweden*	37 800	− 10	50	155 074	37 840	100,1
Mercado Comum Europeu — *European Common Market*	633 528	+ 3	274 419	—	857 950	135,4
Alemanha — *Fed. Rep of Germany*	201 600	− 15	56 043	50 000	257 628	127,8
Bélgica — *Belgium*	70 896	+ 14	134 000	—	204 910	289,0
França — *France*	165 480	− 43	6 000	—	171 437	103,6
Holanda — *Netherlands*	87 360	+ 14	56 692	—	144 066	164,9
Itália — *Italy*	105 000	+ 34	21 684	50 000	76 718	73,1
Luxemburgo [2] *Luxembourg*	3 182 [2]	− 1 [2]	—	—	3 191 [2]	100,0 [2]
1.2 Outros — *Other*	365 064	− 133	29 657	94 842	299 746	82,1
2. Países em desenvolvimento *Developing Countries*	**854 734**	**− 805**	**28 337**	**398 709**	**483 557**	**56,6**
2.1 América Latina — *Latin America*	329 952	− 144	16 313	73 936	272 186	82,5
Argentina	58 800	− 15	541	—	59 326	100,9
BRASIL	58 800	− 15	3 500	—	62 285	105,9
México	45 360	− 7	2 474	—	47 827	105,4
Venezuela	42 000	− 2	5 500	—	47 498	113,1
Outros — *Other*	124 992	− 105	4 298	73 936	55 250	44,2
2.2 Índia	126 000	− 48	3 500	85 267	44 185	35,1
2.3 Outros — *Other*	398 782	− 613	8 524	239 506	167 186	41,9
TOTAL (1 + 2)	3 414 046	− 1 302	570 267	859 125	3 123 887	
3. Conta Geral *General Account*	—	**+ 1 302**	**387 438**	**98 580**	**290 159**	
TOTAL (1 + 2 + 3)	**3 414 046**	—	**957 705**	**957 705**	**3 414 046**	

1 Inclui transações e operações entre participantes e entre participantes e a Conta Geral do FMI.
Includes transaction and operations between participants and participants and the General Account.

2/ Não pertence ao Grupo dos Dez mas faz parte do MCE.
Included because of its EEC membership; it does not belong to the Group of Ten.

da mencionada "super-posição". Com relação ao pagamento antecipado do "stand-by" é de assinalar que o extraordinário incremento verificado nas reservas monetárias do Brasil obrigou, pelas normas do Fundo, ao adiantamento da liquidação daqueles débitos, recompondo totalmente a posição de saque dentro da faixa-ouro (US$ 110 milhões). Com isso, ao findar-se o ano de 1970, a posição global de reserva do Brasil junto ao FMI era de US$ 117,38 milhões, situação jamais igualada anteriormente.

Em novembro, o Brasil teve aumentada de US$ 350 milhões para US$ 440 milhões sua quota no Fundo, ao efetuar o pagamento de US$ 22,5 milhões em ouro (25%) e de US$ 67,5 milhões em cruzeiros (75%). Tal aumento havia sido decidido na Quinta Revisão Qüinqüenal de Quotas do FMI, aprovada em 1969, durante a XXIV Reunião Anual Conjunta do Fundo, Banco Mundial e instituições afiliadas. O total das quotas do FMI, após o aumento, passou a US$ 28.900 milhões.

POSIÇÃO DO BRASIL NO FMI

IMF POSITION

QUADRO VIII.2 — US$ milhões

Período *Periods*	Quota — Ouro *Gold* (a)	Quota — Cruzeiros *Cruzeiro* (b)	Quota — Total c = (a + b)	Saldo das operações com o FMI *Balance on transactions with the IMF* (d)	Haveres em cruzeiros à disposição do FMI *IMF cruzeiro holdings* — Total e = (b + d)	Haveres — e/c × 100
1948	37,50	—	37,50	—	—	—
1949	37,50	112,50	150,00	37,50	150,00	100
1951	37,50	112,50	150,00	65,50	178,00	119
1952	37,50	112,50	150,00	37,50	150,00	100
1953	37,50	112,50	150,00	65,50	178,00	119
1956	37,50	112,50	150,00	37,50	150,00	100
1957	37,50	112,50	150,00	75,00	187,50	125
1958	37,50	112,50	150,00	112,50	225,00	150
1959	37,50	112,50	150,00	92,25	204,75	136
1960	70,00	210,00	280,00	139,95	349,95	125
1961	70,00	210,00	280,00	179,95	389,95	139
1962	70,00	210,00	280,00	162,45	372,45	133
1963	70,00	210,00	280,00	166,95	376,95	135
1964	70,00	210,00	280,00	138,95	348,95	125
1965	70,00	210,00	280,00	159,32	369,32	132
1966	87,50	262,50	350,00	123,85	382,35	109
1967	87,50	262,50	350,00	86,97	349,47	100
1968 Fevereiro	87,50	262,50	350,00	85,04	347,54	99
Março	87,50	262,50	350,00	82,66	345,16	99
Abril	87,50	262,50	350,00	80,18	342,68	98
Maio	87,50	262,50	350,00	77,68	340,18	97
Junho	87,50	262,50	350,00	75,19	337,69	96
1969	87,50	262,50	350,00	75,19	337,69	96
1970 Julho	87,50	262,50	350,00	70,17	332,67	95
Agôsto	87,50	262,50	350,00	–5,00	257,50	74
Outubro	87,50	262,50	350,00	–7,38	255,12	73
Novembro	110,00	330,00	440,00	–7,38	322,62	73
Dezembro	110,00	330,00	440,00	–7,38	322,62	73

Durante o ano, o Brasil recebeu alocações de Direitos Especiais de Saque no montante de US$ 58,8 milhões, de um total de ..... US$ 3.414,0 milhões distribuídos pelo FMI a todos os países participantes do nôvo sistema de reservas internacionais.

VIII.2 — BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO (BIRD)

Em 1970, os empréstimos contratados pelo Brasil com o Banco Mundial totalizaram o montante de US$ 205 milhões, beneficiando projetos de rodovias (US$ 100 milhões), de energia elétrica (US$ 80 milhões) e o setor industrial (US$ 25 milhões). O primeiro, a ser administrado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, auxiliará a construção, o melhoramento e os estudos técnicos de 8.187 quilômetros de estradas de alta prioridade. O segundo, das Centrais Elétricas de Furnas, prevê aumento substancial da capacidade geradora e das linhas de transmissão da emprêsa, favorecendo o eixo Rio-São Paulo. Do projeto, participarão, juntamente com o Banco, instituições financeiras da Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos. O terceiro, concedido ao Banco do Nordeste do Brasil, contribuirá para o desenvolvimento industrial da região, proporcionando os recursos em divisas necessários para fazer frente aos gastos de importações por parte de emprêsas privadas do setor.

Com os resultados de 1970, o total acumulado dos empréstimos autorizados ao Brasil pelo Banco ascendeu a US$ 838 milhões, já tendo sido desembolsados US$ 422 milhões e amortizados US$ 163 milhões. Os projetos de energia elétrica representaram 77,5% do total aprovado até o presente.

EMPRÉSTIMOS DO BIRD AO BRASIL
IBRD LOANS TO BRAZIL

QUADRO VIII.3 — US$ milhões

Discriminação *Item*	Contratado (Menos cancelado) *Amount Approved (Minus Cancellations)*		Desembolsado *Disbursements*		Amortizado *Repayments*		Dívida Efetiva *Real Debt*	
	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Em *In* 31-12-69	Em *In* 31-12-70
Rodovias *Roads*	28,9	100,0	3,0	7,6	3,0	—	—	7,6
Ferrovias *Railways*	25,0	—	25,0	—	25,0	—	—	—
Energia Elétrica *Power*	517,1	80,0	307,6	55,7	122,1	12,9	185,5	228,2
Pecuária *Livestock*	40,0	—	—	3,2	—	—	—	3,2
Indústria *Industry*	22,0	25,0	13,3	6,9	—	—	13,3	20,2
TOTAL	**633,0**	**205,0**	**348,9**	**73,4**	**150,1**	**12,9**	**198,8**	**259,3**

VIII.3 — CORPORAÇÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL (CFI)

O Brasil continuou a figurar, em 1970, como o principal beneficiário dessa instituição financeira, já tendo obtido US$ 49,5 milhões, ou 13% das aplicações totais (US$ 391 milhões). Vale acentuar que a participação brasileira no capital da CFI é de apenas ... US$ 1.163 mil, representando 1,09% do total (US$ 106,54 milhões). No ano sob análise, a Corporação aprovou nova aplicação na indústria petroquímica nacional, no montante de US$ 8,4 milhões. Êsse organismo, do grupo do Banco Mundial, foi constituído, em 1956, com o objetivo de promover o crescimento do setor privado dos países em desenvolvimento, através de empréstimos ou participação societária em caráter temporário.

QUADRO VIII.4

EMPRÉSTIMOS DA CFI AO BRASIL
IFC LOANS TO BRAZIL

US$ milhões

Discriminação *Item*	Contratado (Menos cancelado) *Amount Approved (Minus Cancellations)*		Desembolsado *Disbursements*		Amortizado *Repayments*		Dívida Efetiva *Real Debt*	
	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Em *In* 31-12-69	Em *In* 31-12-70
Indústria: *Industry:*								
Material Elétrico *Electric Equipment*	1,0	—	1,0	—	0,1	—	0,9	0,9
Plástico *Plastics*	0,4	—	0,4	—	0,3	—	0,1	0,1
Automobilística *Vehicles*	2,4	—	2,4	—	2,4	—	—	—
Cimento *Cement*	1,2	—	1,2	—	—	—	1,2	1,2
Metalúrgica *Metallurgy*	4,9	—	4,9	—	0,6	0,3	4,3	4,0
Papel *Paper*	12,2	—	12,3	—	0,8	—	11,5	11,5
Fertilizantes *Fertilizers*	10,6	—	10,6	—	—	—	10,6	10,6
Petroquímica *Petrochemicals*	8,4	8,4	1,2	4,5	—	—	1,2	5,7
TOTAL	**41,1**	**8,4**	**34,0**	**4,5**	**4,2**	**0,3**	**29,8**	**34,0**

VIII.4 — ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO [illegible]

Sòmente os países com renda per capita inferior a US$ 200,00 vèm sendo beneficiados pelos empréstimos da Associação, o que explica o motivo de o Brasil até o presente não ter sido contemplado com qualquer financiamento. O estudo para o aumento de seu capital encontra-se em fase final de votação pela Junta de Governadores, esperando-se que a nova contribuição a ser feita pelos países industriais (US$ 2,4 bilhões) venha a permitir possam também ser futuramente contemplados os países de renda per capita superior àquele limite.

VIII.5 — BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID)

Os empréstimos autorizados pelo BID ao Brasil em 1970 totalizaram US$ 160,4 milhões, constituindo-se no mais elevado valor anual obtido por qualquer país nos dez anos de atividades do Organismo. Com êsse resultado, o montante acumulado dos empréstimos ao Brasil ascendeu a US$ 874,9 milhões, dando ao Banco a condição de maior fonte de recursos multilaterais para o desenvolvimento econômico e social do país, superando o BIRD. Dos financiamentos aprovados durante o ano, cabe destacar o concedido às Centrais Elétricas de São Paulo, no montante de ... US$ 66,5 milhões, destinado à construção do sistema de transmissão de energia do complexo hidrelétrico de Ilha Solteira à cidade de São Paulo. Êsse financiamento é o maior já outorgado pelo Banco para um projeto individual.

Ainda em 1970, ficou decidido pelos países-membros o aumento de US$ 3,5 bilhões nas quotas do capital do BID, elevando-o para cèrca de US$ 9,0 bilhões. A participação do Brasil passará de US$ 460,9 milhões para ... US$ 812,6 milhões, prevendo-se o pagamento em moeda estrangeira de, apenas, US$ 25,8 milhões em dólares, em três prestações anuais, no triênio 1971/73. Além disso, será creditado na conta de capital do BID junto ao

Banco Central do Brasil o equivalente em cruzeiros a US$ 134,8 milhões, distribuídos pelo Capital Ordinário (US$ 25,8 milhões) e pelo Fundo de Operações Especiais ...... (US$ 109,0 milhões). A parcela restante ... (US$ 191,1 milhões) será apenas subscrita pelo govêrno brasileiro, ficando a sua realização dependendo de eventual chamada pelo BID.

EMPRÉSTIMOS DO BID AO BRASIL

IDB LOANS TO BRAZIL

QUADRO VIII.5 — US$ milhões

Discriminação / *Item*	Contratado (Menos cancelado) / *Amount Approved (Minus Cancellations)*		Desembolsado / *Disbursements*		Amortizado / *Repayments*		Dívida Efetiva / *Real Debt*	
	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Em *In* 31-12-69	Em *In* 31-12-70
Agricultura / *Agriculture*	77.1	77.0	37.3	12.9	5,1	2.6	32.2	42.5
Indústria e Mineração / *Industry and Mines*	137,0	—	106.6	19.1	15,2	6.7	91,4	103.8
Energia Elétrica e Transporte / *Power and Transportation*	296.8	74.4	105.5	40.8	6,8	5.5	98.7	134.0
Água Potável e Esgotos / Water and Sewerage	127,7	—	93.0	16.0	5.4	2,4	87.6	101.2
Assistência Técnica / *Technical Assistance*	8.7	—	1,7	1.5	0,2	0.2	1.5	2,8
Habitação / *Housing*	23.9	(0.6) [1]	21.8	1,5	0,1	0,4	21,7	22.8
Educação / *Education*	32.0	—	9.7	4.1	0.6	0,1	9.1	13.1
Financiamento de Exportações / *Export Financing*	11.3	9.6	10.1	8.8	5,3	6.6	4.8	7,0
TOTAL	714,5	160,4	385,7	104,7	38,7	24,5	347,0	427,2

1. A parcela (0,6) refere-se à quantia cancelada no período. *Entry (0,6) refers to amount cancelled in the period.*

VIII.6 — AGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (USAID)

Em 1970, êsse Organismo autorizou empréstimos ao Brasil no montante de US$ 34,7 milhões, não tendo sido contratados novos créditos em cruzeiro. Dêsse modo, elevam-se a US$ 1.136,2 milhões e Cr$ 171,6 milhões os totais concedidos pela Agência ao país, desde 1961, sob a forma de empréstimos programas, projetos e setoriais.

Note-se que alguns empréstimos para projetos, concedidos em dólares, tiveram suas amortizações repassadas ao Govêrno brasileiro, constituindo-se nos chamados "empréstimos em duas fases — two step loans" — cujo montante acumulado alcançou Cr$ 163 milhões (Cr$ 71 milhões durante 1970).

Cabe registrar, ainda, que as importações de mercadorias norte-americanas feitas ao amparo dos empréstimos programas concedi-

dos em dólares geram contrapartida em cruzeiro destinada à constituição de um "Fundo Especial" cujo montante, até dezembro de 1970, totalizou cêrca de Cr$ 1 317 milhões, com aplicações em programas de fortalecimento da emprêsa privada (46,8%), educação (9,2%), rodovias (7,8%), saúde e saneamento (2,1%) estabelecimento de um fundo fiduciário (2,4%), habitação (0,9%) e outros (30,8%).

USAID

EMPRÉSTIMOS EM CRUZEIROS

CRUZEIRO LOANS

Em 31-12-70

QUADRO VIII.6 — Cr$ milhões

Discriminação *Item*	Contratado (Menos cancelado) *Amount Approved (Minus Cancellations)*		Desembolsado *Disbursements*		Amortizado *Repayments*		Dívida Efetiva *Real Debt*	
	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Em *In* 31-12-69	Em *In* 31-12-70
A. Programa *Program*	**57,1**	—	**57,1**	—	**0,3**	**0,2**	**56,8**	**56,6**
Desenvolvimento Econômico *Economic Development*	57,1	—	57,1	—	0,3	0,2	56,8	56,6
B. Projetos *Projects*	**115,0**	(0,5) 2/	**105,0**	**6,3**	**6,2**	**2,9**	**98,8**	**102,2**
Indústria e Comércio *Industry and Commerce*	2,0	—	2,0	0,2 1/	1,3	0,9	0,7	—
Habitação *Housing*	10,0	(0,5) 2/	9,5	—	0,3	0,1	9,2	9,1
Transportes *Transportation*	48,9	—	48,9	—	3,1	1,5	45,8	44,3
Energia *Power*	15,7	—	14,4	2,8 1/	1,1	0,1	13,3	16,0
Água *Water*	8,0	—	8,0	—	0,3	0,2	7,7	7,5
Diversificação da Agricultura *Agriculture Diversification*	9,0	—	1,9	2,2 1/	—	—	1,9	4,1
Educação *Education*	18,6	—	17,5	1,1	—	—	17,5	18,6
Saneamento *Health*	2,8	—	2,8	—	0,1	0,1	2,7	2,6
TOTAL (A + B)	**172,1**	(0,5) 2/	**162,1**	**6,3**	**6,5**	**3,1**	**155,6**	**158,8**

1/ O desembolsado em 1970 inclui juros capitalizados.
2/ A parcela (0,5) refere-se a quantia cancelada no período.

Disbursements in 1970 include capitalized interests.
Amounts canceled in the period are inserted in parenthesis.

USAID
EMPRÉSTIMOS EM DÓLARES AO BRASIL

DOLLAR LOANS TO BRAZIL

Em 31-12-70

QUADRO VIII 7 — US$ milhões

Discriminação *Item*	Contratado (Menos cancelado) *Amount Approved (Minus Cancellations)*		Desembolsado *Disbursements*		Amortizado *Repayments*		Dívida Efetiva *Real Debt*	
	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Em *In* 31-12-69	Em *In* 31-12-70
A. Programa *Program*	**624,9**	—	**559,5**	**44,2**	—	—	**559,5**	**603,7**
Importação de mercadorias *Commodities Import*	624,9	—	559,5	44,2	—	—	559,5	603,7
B. Projetos ***Projects***	**429,2**	**(15,3)** [2]	**226,9**	**36,9**	**13,2**	**9,8**	**213,7**	**240,8**
Pesquisa e planejamento *Research and Planning*	25,2	—	4,5	2,4	—	—	4,5	6,9
Bancos de Desenvolvimento *Development Banks*	4,0	—	4,0	—	0,1	0,3	3,9	3,6
Indústria e Comércio *Industry and Commerce*	15,0	—	15,0	0,0 [1]	4,0	2,6	11,0	8,4
Transportes *Transportation*	86,3	(19,8) [2]	38,9	7,2	0,4	0,7	38,5	45,0
Energia *Power*	214,1	(0,1) [2]	123,7	24,3 [1]	8,7	6,1	115,0	133,2
Água e Esgôto *Water and Sewerage*	5,1	—	3,4	0,9	—	0,1	3,4	4,2
Agricultura *Agriculture*	62,7	(20,4) [2]	29,3	0,9	—	—	29,3	30,2
Saneamento *Health*	16,8	25,0	8,1	1,2	—	—	8,1	9,3
C. Setorial ***Sector Loans***	**47,4**	**50,0**	—	**6,9**	—	—	—	**6,9**
TOTAL (A + B + C)	**1 101,5**	**34,7**	**786,4**	**88,0**	**13,2**	**9,8**	**773,2**	**851,4**

1/ O desembolsado em 1970 inclui juros capitalizados.
2/ As parcelas entre parêntesis referem-se a quantias canceladas no período.
Disbursements in 1970 include capitalized interests.
Amounts canceled in the period are inserted in parenthesis.

EMPRÉSTIMOS DO EXIMBANK – USA AO BRASIL

EXIMBANK LOANS TO BRAZIL

QUADRO VIII.8 — US$ milhões

Discriminação *Item*	Contratado (Menos cancelado) *Amount Approved (Minus Cancellations)* Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Desembolsado *Disbursements* Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Amortizado *Repayments* Até *Till* 1969	Em *In* 1970	Dívida Efetiva *Real Debt* Em *In* 31-12-69	Em *In* 31-12-70
Empréstimo em vigor *Active Loans*								
Transporte *Transportation*	196,9	38,9	174,8	30,0	89,9	13,8	84,9	101,1
Siderurgia *Steel and Iron*	96,0	2,8	68,6	11,9	41,0	4,7	27,6	34,8
Energia *Power*	84,0	1,1	76,8	0,3	48,7	4,7	28,1	23,7
Urbanização *Urbanization*	10,0	—	10,0	—	8,3	0,9	1,7	0,8
Indústria *Industry*	23,7	40,2	16,5	3,5	11,2	1,9	5,3	6,9
Petroquímica *Petrochemical Industry*	25,6	—	17,0	5,7	—	3,8	17,0	18,9
Intermediários Financeiros *Financing Agencies and Companies*	—	28,0	—	2,1	—	—	—	2,1
Telecomunicações *Telecommunications*	2,4	—	2,4	—	—	0,3	2,4	2,1
Compensatórios *Compensatory Loans*	**590,5**	—	**590,5**	—	**233,4**	**43,6**	**357,1**	**313,5**
TOTAL	**1 029,1**	**111,0**	**956,6**	**53,5**	**432,5**	**73,7**	**524,1**	**503,9**

VIII.7 – EXPORT-IMPORT BANK – USA (EXIMBANK)

Os créditos concedidos ao Brasil por essa Agência do Govêrno dos Estados Unidos da América alcançaram, em 1970, o montante de US$ 111 milhões, cifra bastante superior à registrada no ano anterior (US$ 22,7 milhões). Por outro lado, os desembolsos (US$ 53,5) e as amortizações (US$ 73,7) estiveram em nível mais elevado do que as médias correspondentes de 1965/69, respectivamente, US$ 70 e US$ 113 milhões. Os valôres acumulados ascendem a US$ 1.140,1 milhões (empréstimos contratados menos cancelamentos), ... US$ 1.010,1 milhões (desembôlso) e US$ 506,2 milhões (amortizações).

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS À AMÉRICA LATINA POR ORGANISMOS INTERNACIONAIS

INTERNATIONAL FINANCING ORGANIZATIONS LOANS TO LATIN AMERICA

VALÔRES ACUMULADOS ATÉ 31-12-70

CUMULATIVE DATA TILL 31-12-70

QUADRO VIII.9

Países *Countries*	Montante Concedido (Menos Cancelamentos) *Amount Approved (Minus Cancellations)* US$ milhões					Parcela Desembolsada *Amount Disbursed* US$ milhões					Montante Desembolsado "Per Capita" *Disbursement Per Capita* US$			
	BID *IDB*	BIRD *IBRD*	CFI *IFC*	USAID	Exim-bank	BID *IDB*	BIRD *IBRD*	CFI *IFC*	USAID	Exim-bank	BID *IDB*	BIRD *IBRD*	USAID	Exim-bank
BRASIL	**875**	**838**	**49**	**1.136**	**1583**	**490**	**422**	**38**	**874**	**1.453**	**5**	**5**	**10**	**16**
America Latina (Exceto Brasil)	2 964	3 501	130	2 603	3 906	1 625	2 552	111	2 212	3 535	10	15	13	21
Argentina	516	358	18	132	616	232	208	18	120	544	10	9	5	23
Bolivia	102	—	—	143	54	56	—	—	125	53	12	—	26	11
Chile	298	233	21	590	707	197	180	18	565	662	21	19	59	69
Colombia	368	719	18	660	388	203	495	17	572	367	10	24	28	18
Costa Rica	55	85	1	74	46	36	53	1	42	41	21	31	25	25
Equador	107	63	2	90	63	53	56	2	79	59	9	10	13	10
Guatemala	79	46	0	38	95	38	32	0	22	22	8	6	4	4
Guiana	—	3	—	40	—	—	0	—	20	—	—	0	27	—
Haiti	12	3	—	6	39	6	3	—	6	39	1	0	1	8
Honduras	55	52	0	50	7	41	39	0	34	5	17	16	14	2
Jamaica	6	46	3	10	37	—	31	1	8	12	—	16	4	6
Mexico	478	979	30	84	1 054	284	781	30	84	997	6	16	2	20
Nicaragua	75	60	2	72	29	45	48	2	54	25	24	25	28	13
Panamá	48	60	—	99	36	34	18	—	61	36	24	13	43	26
Paraguai	98	22	—	51	23	50	11	—	33	20	22	5	14	9
Peru	201	244	9	137	298	109	185	9	111	275	8	14	8	21
República Dominicana	55	25	—	163	39	36	10	—	139	36	9	3	33	9
São Salvador	49	58	1	42	15	33	51	0	33	12	10	15	10	3
Trinidade e Tobago	9	25	—	—	25	1	7	—	—	23	1	7	—	22
Uruguai	96	126	—	67	24	34	101	—	49	22	12	35	17	8
Venezuela	257	294	25	55	311	137	243	13	55	285	14	24	5	28
TOTAL	**3 839**	**4 339**	**179**	**3 739**	**5 489**	**2 115**	**2 974**	**149**	**3 086**	**4 988**	**8**	**11**	**12**	**19**

APÊNDICES

I – ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS
INDEX OF TABLES AND GRAPHES

I — ECONOMIA MUNDIAL
WORLD ECONOMY

I.1 — **Correntes Mundiais de Comércio** . 13
World Trade

I.2 — **Comércio Mundial** 14
World Trade

I.3 — **Composição do Comércio Mundial** 15
World Trade

I.4 — **Índices de Expansão das Exportações** 16
Export Indexes

I.1 — **Comércio Mundial** (Gráfico) 16
World Trade

II — ECONOMIA BRASILEIRA
THE BRAZILIAN ECONOMY IN 1970

II.1 — Gráfico — **Meios de Pagamentos e Índice Geral de Preços** 21
Money Supply and General Prices Index

II.1 — **Indústria de Transformação** — Taxas de Crescimento Real 24
Real Growth Rates

II.2 — (Gráfico) **Consumo Industrial de Energia Elétrica** 25
Electric Power Industrial Consumption

II.2 — **Indicadores da Atividade Industrial** — Variações Percentuais sôbre o mesmo período do ano anterior 26
Industrial Activity Indications — Per Cent Changes Over the same Period of Previous Year

II.3 — **Produção Agrícola** 27
Agricultural Production

II.3 — (Gráfico) **Índice de Emprêgo Industrial** 28
Industrial Employment Indexes

II.4 — **Emissões de Ações** — Valor a Preços Constantes de 1957 28
Stocks Issues — Constant Price as of 1957

II.5 — **Projetos Aprovados pelos Grupos Executivos Subordinados ao Conselho de Desenvolvimento Industrial Investimentos Fixos** 29
Projects Approved by Industrial Development Council

II.4 — (Gráfico) **Evolução dos Preços Industriais e Agrícolas** 32
Industrial and Agricultural Price

II.6 — **Custo da Vida e da Construção** — Variações Percentuais nos Períodos Indicados 32
Cost of Living and Cost of Constructions Indexes Per Cent Changes

II.7 — **Indicadores de Preços** — Variações Percentuais nos Períodos Indicados 33
Price Indicators — Per Cent Changes During Period

II.8 — **Índices de Preços na Agricultura Paulista** 34
State of São Paulo Agriculture Price Indexes

III — SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL
FINANCIAL SYSTEM

III.1 — **Sistema Financeiro — Empréstimos ao Setor Privado** 38
Financial System — Loans to Private Sector

III.2 — **Principais Haveres Financeiros em Poder do Público Não-bancário** 39
Non-Banking Public Holdings of Selected Financial Assets

III.3 — **Rentabilidade de Títulos Adquiridos 12 meses Anteriores ao Período Assinalado** 40
12 Months Yeld of Selected Securities

III.4 — **Taxas de Recolhimento e Composição dos Depósitos Compulsórios** 42
Reserve Requirements of Commercial Banks

III.1 — **Distribuição Percentual das Aplicações Compulsórias dos Bancos Comerciais** (Gráfico) 43
Per cent Distribution of Reserve Requirements of Commercial Banks

III.2 — **Aplicações Compulsórias e Depósitos Isentos dos Bancos Comerciais** (Gráfico) 43
Reserve Requirements and Exempted Deposits

III.3 — **Redescontos** (Gráfico) 44
Discounts

III.5 — **Operações do Setor Monetário e Meios de Pagamento** 45
Monetary Sector Operations and Money Supply

III.4 — **Papel Moeda em Circulação** — (Gráfico) 46
Currency and Circulation

III.5 — **Relação Meios de Pagamentos** — Créd. Líq. Aut. Mon. (Gráfico) .. 47
Money Supply/Net Assets of Monetary Authorities

III.6 — **Expansão dos Meios de Pagamento** — Variações Percentuais em fim de ano 47
Money Supply — Per Cent Change at End of Year

III.6 — **Índice Liquidez Real** (Gráfico) . 48
Real Money Supply

III.7 — **Autoridades Monetárias** — Aplicações 49
Monetary Authorities — Assets

III.8 — **Autoridades Monetárias** — Recursos 50
Monetary Authorities — Liabilities

III.9 — **Banco do Brasil** — Empréstimos ao Setor Privado 51
Bank of Brazil — Loans to Private Sector

III.10 — **Conta Café** 53
Coffee Fund

III.11 — **Fundos de Financiamento Administrados pelo Banco Central** — Recursos Internos e Externos .. 56
Banco Central Development Funds — Foreign and Domestic Resources

III.12 — **Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais** 57
Commercial Banks Consolidated Balance Sheet

III.13 — **Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais** 58
Commercial Banks Consolidated Balance Sheet

III.14 — **Estabelecimentos Bancários Comerciais** 59
Brazilian Banking System

III.7 — **Bancos Comerciais** — Redescontos de Liquidez e Liberação dos Depósitos Compulsórios/Encaixe Livre (Gráfico) 59
Commercial Banks — Ordinary Discount to free Reserves Ratio (%)

III.15 — **Número de Instituições Financeiras em Funcionamento** 60
Number of Active Financial Institutions

III.16 — **Número de Instituições Financeiras em Funcionamento por Estado** 61
Number of Active Financial Institutions by States

III.17 — **Empréstimos Mediante Aceite Cambial** 62
Acceptance Operations

III.18 — **Taxas de Juros** — Aceites Cambiais a 180 dias 63
Interest Rates — 6-Month Acceptances Operations

III.19 — **Contrôle Acionário das Financeiras** 63
Majoritary in Capital Ownership of Finance Co.

III.20 — **Distribuição de Capital das Financeiras** 63
Capital Distribution of Finance Co.

III.21 — **Balancete Consolidado dos Bancos de Investimento** 64
Investment Banks: Consolidated Balance Sheet

III.22 — **Distribuição de Capital dos Bancos de Investimento** 65
Capital Distribution of Investments Banks

III.23 — **Balancete Consolidado dos Bancos de Desenvolvimento** 66
Development Banks Consolidated Balance Sheet

III.24 — **Balancete Geral da FINAME** ... 67
General Balance of

III.25 — **Balancete Consolidado do Instituto de Resseguros e Companhias Seguradoras** 68
Consolidated Balance Sheet of the Reinsurance Institute and Insurance Companies

III.26 — **Balancete Ajustado do INPS** ... 69
Adjusted Balance Sheet of the National Institute for Social Security

III.8 — **Banco Nacional da Habitação — Refinanciamentos** (Gráfico) 70
Refinancing

III.27 — **Sistema Financeiro Habitacional** — Número de Habitações Financiadas 71
Housing Financial System — Residential Units Financed

III 28 — **Banco Nacional da Habitação** — Balancete Ajustado 72
Adjusted Balance Sheet

III.29 — **Banco Nacional da Habitação** — Balancete Ajustado 73
Adjusted Balance Sheet

III.30 — **Fundo de Garantia do Tempo de Serviço** 74
Unemployment Insurance Fund

III.31 — **Letras Imobiliárias** 75
Housing Bonds

III.32 — **Depósitos de Poupança** 76
Savings Deposits

III.33 — **Balancete Consolidado das Caixas Econômicas Estaduais** 77
Consolidated Balance Sheet of State Savings Banks

III.34 — **Balancete Ajustado da Caixa Econômica Federal** 78
Adjusted Balance Sheet of Federal Savings Banks

IV — **MERCADO DE AÇÕES**
STOCK MARKET

IV.1 — **Índice de Cotação de Ações** 81
Stock Exchange Quotation Indexes

IV.1 — **Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro e São Paulo** — Volume de Negócios Total de Ações e Índice de Redescontos (Gráfico) 82
Stocks Exchange of Rio and São Paulo

IV.2 — **Registro de Emissões de Ações no Banco Central** — Para efeito de utilização dos Recursos Fiscais Decreto-lei 157 82
Register of Stock Issues at Banco Central — According to Decree-Law 157

IV.3 — **Movimento de Ações nas Principais Bôlsas** — Volume Trimestral e Anual 83
Stock Exchange Transactions — Quarter and Yearly Volume

IV.2 — **Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro** — Índice do Volume de Negócios (Gráfico) 81
Stocks Exchange of Rio

IV.4 — **Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro** 84
Rio de Janeiro Stock Exchange

— **Taxas do Mercado a Têrmo de Ações a ⁰⁰ dias** 85
Rate. of ɔard 90 Days Market Stock

IV.6 — **Registro de Emissões de Ações no Banco Central para Oferta Pública** 85
Register of Stock Issues at Banco Central

IV.7 — **Sociedades Anônimas de Capital Aberto** — Distribuição Setorial . 85
Open Corporations — Sectorial Distribution

IV.8 — **Recursos dos Fundos do Decreto-lei 157 em Depósito no Banco do Brasil** 86
Decree-Law 157 Funds Deposits with Banco do Brasil

IV 9 — Registro de Emissões de Ações no Banco Central — Para Efeito de Utilização dos Recursos Fiscais do Decreto-lei 157 86
Register of Stock Issues at Banco Central — According to Decree-Law 157

IV 10 — Fundos Mútuos de Investimentos 87
Mutual Investment Funds

IV 11 — Fundos de Investimentos Fiscais — Decreto-lei 157 87
Investment Funds of Decree-Law 157

IV 12 — Fundos de Investimentos do Decreto-lei 157 88
Investment Funds of Decree-Law 157

V — FINANÇAS DA UNIÃO
FEDERAL PUBLIC FINANCE

V.1 — Tesouro Nacional — Execução Financeira 91
Treasury — Cash Budget

V.2 — Tesouro Nacional — Receita Vinculada 92
Treasury — Earmarked Taxes

V.3 — Incentivos Fiscais do Impôsto de Renda — Pessoa Jurídica 93
Fiscal Incentives for Development Program — Enterprises

V.4 — Tesouro Nacional — Receita Orçamentária 94
Treasury — Budgetary Revenues

V.1 — Tesouro Nacional — Execução Financeira (Gráfico) 95
Treasury Cash Budget

V.2 — Composição da Receita (Gráfico) 96
Revenues

V.3 — Tesouro Nacional — Deficit Orçamentário e Deficit de Caixa (Gráfico) 97
Actual and Projected Treasury Cash Deficit

V.5 — Operações de Financiamento do Deficit do Tesouro Nacional 97
Treasury Deficit Financing Operations

VI — DÍVIDA PÚBLICA INTERNA
INTERNAL PUBLIC DEBT

VI.1 — Dívida Interna Federal em Títulos 101
Indexed Treasury Bonds (ORTN) & Treasury Bills (LTN)

VI.2 — Tomadores de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional .. 102
Holders of Indexed Treasury Bonds

VI.3 — Colocação Líquida de Obrigações Reajustáveis e Letras do Tesouro Nacional 103
Net Sales of Treasury Securities

VI.4 — Rentabilidade das Letras do Tesouro Nacional no Mercado Aberto 104
LTN Yield at Open Market

VI.5 — Rentabilidade das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional no Mercado Aberto 105
ORTN Yield at Open Market

VI.6 — Autoridades Monetárias — Operações de Mercado Aberto 106
Monetary Authorities — Open Market Operations

VI.7 — Dívida Interna Estadual e Municipal 106
State & Local Government Internal Debt

VII — BALANÇO DE PAGAMENTOS
BALANCE OF PAYMENTS

VII.1 — Balanço de Pagamentos 111
Balance of Payments

VII.1 — Balanço de Pagamentos — Superavit ou Deficit (Gráfico) 112
Balance of Payments — Surplus or Deficit

VII.2 — Taxa Cambial 112
Exchange Rate

VII.3 — Exportações — F.O.B. 113
Exports

VII.4 — Importações — (F.O.B.) 114
Imports (F.O.B.)

VII.5 — Comércio do Brasil com Principais Países e Blocos Econômicos (F.O.B.) 115
Brazil Foreign Trade by Economic Areas (F.O.B.)

VII.6 — Exportação (F.O.B.) do Brasil para Países da ALALC 116
Brazil Exports (F.O.B.) to LAFTA Countries

VII.7 — Importação (F.O.B.) do Brasil dos Países da ALALC 116
Brazil Imports (F.O.B.) from LAFTA Countries

VII.2 — **Exportação Brasileira por Setores** (Gráfico) 117
Brazil Exports by Sectors

VII.8 — **Exportações de Manufaturados** 117
Manufacturing Exports

VII.3 — **Comércio Internacional do Café** (Gráfico) 118
Coffee — International Trade

VII.9 — **Café Embarcado para o Exterior** 118
Coffee Shipped

VII.10 — **Brasil** — Quotas e Exportações de Café 118
Coffee: Quotas and Exports —

VII.4 — **Café** — Cotações no Disponível de Nova Iorque (Gráfico) ... 119
Coffee — Spot Cotation in New York

VII.11 — **Produção Mundial de Café Exportável** — Por Safra 119
World Exportable Coffee Production — By Crops

VII.12 — **Exportação Brasileira de Café Solúvel** 120
Brazil Instant Coffee Exports

VII.5 — **Café** — Participação no total das Exportações Brasileiras (Gráfico) 120
Coffee Share in Total Exports

VII.13 — **Exportações Brasileiras de Café** 121
Brazilian Coffee Exports

VII.14 — **Exportação Brasileira de Cacau e Derivados** 122
Brazilian Cocoa and By-Products Exports

VII.6 — **Cacau** — Produção, Consumo e Preços Mundiais (Gráfico) 123
Cocoa — World Consumption, Production and Prices

VII.15 — **Açúcar** — Exportações Brasileiras 123
Sugar — Brazil Exports

VII.7 — **Brasil** — Petróleo Bruto — (Gráfico) 125
Crude Petroleum

VII.16 — **Trigo** — Consumo Aparente .. 126
Wheat — Apparent Consumption

VII.17 — **Serviços** 127
Services

VII.8 — **Serviços** (Gráfico) 128
Services

VII.9 — **Movimento Líquido de Capitais** (Gráfico) 129
Net Capital Flow

VII.18 — **Capitais** 129
Capital

VII.19 — **Movimento de Capitais** 130
Capital Flows

VII.20 — **Organismos Financeiros Internacionais** — Desembolsos ao Brasil 131
International Financial Organizations Disbursements to Brazil

VII.10 — **Haveres e Obrigações em Moedas Estrangeiras** (Gráfico) 132
Foreign Assets and Liabilities

VII.21 — **Balanço de Pagamentos** 132
Balance of Payments

VII.22 — **Autoridades Monetárias** — Haveres Líquidos Externos 133
Monetary Authorities — Net Foreign Assets

VII.11 — **Endividamento Externo do Brasil** (Gráfico) 133
Brazilian Foreign Debt

VIII — RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS
RELATIONS WITH INTERNATIONAL FINANCIAL INSTITUTIONS

VIII.1 — **Transações e Operações em Direitos Especiais de Saque** 138
Transactions and Operations in Special Drawing Rights

VIII.2 — **Posição do Brasil no FMI** 139
IMF Position

VIII.3 — **Empréstimos do BIRD ao Brasil** 140
IBRD Loans to Brazil

VIII.4 — **Empréstimos da CFI ao Brasil** 141
IFC Loans to Brazil

VIII.5 — **Empréstimos do BID ao Brasil** 142
IDB Loans to Brazil

VIII.6 — **USAID** — Empréstimos em Cruzeiros 143
Cruzeiro Loans

VIII.7 — **USAID** — Empréstimos em Dólares ao Brasil 144
Dollar Loans to Brazil

VIII.8 — **Empréstimos do Eximbank — USA ao Brasil** 145
Eximbank Loans to Brazil

VIII.9 — **Empréstimos concedidos à América Latina por Organismos Internacionais** 146
International Financing Organizations Loans to Latin America

ÍI – FONTES DE QUADROS E GRÁFICOS

SOURCES OF TABLES AND GRAPHES

I.1 — FMI

I.2 — FMI

I.3 — FMI

I.4 — FMI

I.1 — FMI (Gráfico)

II.1 — BCB, FGV (Gráfico)

II.1 — FGV, IBGE

II.2 — CEMIG, LIGHT (Gráfico)

II.2 — CEMIG, CNP, CVRD, GEIMOT, IBS, LIGHT, Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, Superintendência da Borracha

II.3 — IBC, MA

II.3 — FIESP/CIESP, IPEA (Gráfico)

II.4 — FGV

II.5 — CDI (MIC)

II.4 — FGV, IEASP (Gráfico)

II.6 — Banco de Desenvolvimento do Paraná "A Construção em São Paulo" (revista), FGV, PMSP UFMG, ... UFRGS

II.7 — FGV

II.8 — IEASP

III.1 — BCB

III.2 — BCB

III.3 — BCB, BVRJ, FGV

III.4 — BCB

III.1 — BCB (Gráfico)

III.2 — BCB (Gráfico)

III.3 — BCB (Gráfico)

III.5 — BCB

III.4 — BCB (Gráfico)

III.5 — BCB (Gráfico)

III.6 — BCB

III.6 — BCB (Gráfico)

III.7 — BCB

III.7 — BCB (Gráfico)

III.8 — BCB

III.9 — BB

III.10 — BCB

III.11 — BCB

III.12 — BCB

III.13 — BCB

III.14 — BCB

III.15 — BCB

III.16 — BCB

III.17 — BCB

III.18 — BCB

III.19 — BCB

III.20 — BCB

III.21 — BCB

III.22 — BCB
III.23 — BCB
III.24 — BCB
III.25 — BCB, IRB
III.26 — BCB
III.8 — BNH (Gráfico)
III.27 — BNH
III.28 — BCB, BNH
III.29 — BCB, BNH
III.30 — BNH
III.31 — BNH
III.32 — BNH
III.33 — BCB
III.34 — BCB

IV.1 — BVRJ, BVSP
IV.1 — BVRJ, BVSP, Organização "SN" (Gráfico)
IV.2 — BCB
IV.3 — BVRJ, BVSP
IV.2 — BVRJ (Gráfico)
IV.4 — BVRJ
IV.5 — BCB
IV.6 — BCB
IV.7 — BCB
IV.8 — BB
IV.9 — BCB
IV.10 — BCB
IV.11 — BCB
IV.12 — BCB

V.1 — BB, CPF
V.2 — BB, CPF
V.3 — MF
V.4 — BB, CPF
V.1 — BB, CPF (Gráfico)
V.2 — BB, CPF (Gráfico)
V.3 — BB, CPF (Gráfico)
V.5 — BB, BCB, CPF

VI.1 — BCB, CPF, FGV
VI.2 — BCB
VI.3 — BCB
VI.4 — BCB
VI.5 — BCB
VI.6 — BCB
VI.7 — BCB

VII.1 — BCB, SERPRO
VII.1 — BCB (Gráfico)
VII.2 — BCB
VII.3 — BCB
VII.4 — BCB, SERPRO
VII.5 — BCB, SERPRO
VII.6 — BCB, SERPRO
VII.7 — BCB, SERPRO
VII.8 — BCB, CACEX
VII.2 — BCB (Gráfico)
VII.3 — George Gordon Paton e Company (Gráfico)
VII.9 — IBC
VII.10 — IBC, Conselho do Convênio Internacional do Café
VII.4 — *Annual Coffee Statistics* (Gráfico)
VII.11 — IBC, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
VII.12 — IBC
VII.5 — IBC, SERPRO, BCB (Gráfico)
VII.13 — IBC, BCB
VII.14 — BCB, SERPRO
VII.6 — *Gill and Duffers e Comp.* (Gráfico)
VII.15 — BCB, SERPRO
VII.7 — PETROBRAS, SERPRO (Gráfico)
VII.16 — BCB, SUNAB
VII.17 — BCB
VII.8 — BCB (Gráfico)
VII.18 — BCB
VII.9 — BCB (Gráfico)
VII.19 — BCB
VII.20 — BID, BIRD, CFI, USAID, EXIMBANK
VII.21 — BCB
VII.10 — BCB (Gráfico)
VII.22 — BCB
VII.11 — BCB (Gráfico)

VIII.1 — FMI
VIII.2 — FMI
VIII.3 — BIRD
VIII.4 — CFI
VIII.5 — BID
VIII.6 — USAID
VIII.7 — USAID
VIII.8 — EXIMBANK
VIII.9 — BCB, BID, BIRD, CFI, EXIMBANK, USAID, ONU

III — SIGLAS UTILIZADAS
ABREVIATIONS USED

ABINEE — Associação Brasileira das Indústrias Elétricas e Eletrônicas
Electric and Electronic Industries Brazilian Association

AELC — Associação Européia de Livre Comércio
European Free Trade Association

AID — Agência Para o Desenvolvimento Internacional (Estados Unidos)
U.S. Agency for International Development

ALALC — Associação Latino-Americana de Livre Comércio
Latin American Free Trade Association

APE — Associação de Poupança e Empréstimo
Savings and Loan Association

ANFAVEA — Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores
Automotive Vehicles Manufacturers National Association

BASA — Banco da Amazônia S/A.
Amazonia Bank, Inc.

BB — Banco do Brasil S/A.
Bank of Brazil, Inc.

BCB — Banco Central do Brasil
Central Bank of Brazil

BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento
Interamerican Development Bank

BIRD — Banco Internacional de Reconstrução e Deselvolvimento
International Bank for Reconstruction and Development

BNB — Banco do Nordeste do Brasil S/A.
Bank of Northeastern Brazil, Inc.

BNCC — Banco Nacional de Crédito Cooperativo
Cooperative Credit National Bank

BNDE — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
National Bank for Economic Development

BNH — Banco Nacional da Habitação
National Housing Bank

BVMG — Bôlsa de Valôres de Minas Gerais
Minas Gerais State Stock Exchange

BVRJ — Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro (Guanabara State) Stock Exchange

BVSP — Bôlsa de Valôres de São Paulo
São Paulo City Stock Exchange

CACEX — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S/A.
Foreign Trade Department of Bank of Brazil, Inc.

CAMIO — Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S/A.
Exchange Department of Bank of Brazil, Inc.

CEE — Comunidade Econômica Européia
European Economic Community

CDI — Conselho de Desenvolvimento Industrial do Ministério de Indústria e Comércio
Industrial Development Council of the Industry and Commerce Ministry

CFI — Corporação Financeira Internacional
International Financial Corporation

CFP — Comissão de Financiamento de Produção
Production Financing Commission

CEMIG — Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A.
Minas Gerais State Central Electric Power, Inc.

CEPLAC — Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico Rural da Lavoura Cacaueira
Cocoa Economic Plan Executive Commission

CREAI — Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil S/A.
Agricultural and Industrial Credit Department of Bank of Brazil, Inc.

CREGE — Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil S/A.
General Credit Department of Bank of Brazil, Inc.

CIBPU — Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai
Interstate Commission for Paraná-Uruguay Rivers Basin

CIESP — Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
São Paulo State Industries Center

CMN — Conselho Monetário Nacional
Monetary National Council

CNP — Conselho Nacional do Petróleo
National Petroleum Council

COHAB — Companhia Habitacional
Housing Companie

COMECON — Conselho de Assistência Econômica Mútua
Council for Mutual Economic Assistance

COOPHAB — Cooperativa Habitacional
Housing Cooperative

CPF — Comissão de Programação Financeira
Financial Programming Commission

CVRD — Companhia Vale do Rio Doce S. A.
Rio Doce Valley Company, Inc.

DES — Direitos Especiais de Saque
Special Drawing Rights

DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
Federal Highwhay Department

EAE — Escola de Administração de Emprêsas da Fundação Getúlio Vargas
Management School of Getulio Vargas Foundation

EMBRATUR — Emprêsa Brasileira de Turismo
Brazilian Tourism Company

EXIMBANK — Banco de Exportação e Importação dos EUA
U. S. Export-Import Bank

FDPA — Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários
Agriculture and Livestock Produces Defense Fund

FGTS — Fundo de Garantia de Tempo de Serviço
Guarantee Fund for Length of Service

FGV — Fundação Getúlio Vargas
Getulio Vargas Foundation

FIBEP — Fundo de Financiamento para Importação de Bens de Produção
Production Goods Import Financing Fund

FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
São Paulo State Industries Federation

FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial
Industrial Financing Special

FIREX — Financiamentos com Recursos Externos (Resolução n.º 63)
Foreign Resources Financing Operations (Resolution n.º 63)

FINEX — Fundo de Financiamento à Exportação
Export Financing

FINANSA — Programa de Financiamento para o Saneamento
Sanitation Financing Program

FIMACO — Programa de Financiamento de Materiais de Construção
Building Financing Program

FNRR — Fundo Nacional de Refinanciamento Rural
Agricultural Refinancing

FUNDEPE — Fundo de Desenvolvimento da Pecuária
Liwestock Development

FUNDAG — Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola
Agricultural Development

FUNFERTIL — Fundo de Estímulos Financeiros ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais
Incentives for Using Fertilizers

FUNDECE — Fundo de Democratização do Capital das Emprêsas
Capital Openning Incentive

FUNINSO — Fundo de Investimentos Sociais
Social Investment Fund

FMI — Fundo Monetário Internacional
International Monetary Fund

FRC — Fundo de Racionalização de Cafeicultura
Coffee Plantation Rationalization Fund

FUNAGRI — Fundo Geral para Agricultura e Indústria
Agriculture and Industry General Fund

GEIMOT — Grupo Executivo da Indústria Automotora
Motor-Vehicles Industry Executive Group

GERCA — Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura
Coffee Plantation Rationalization Executive Group

IAA — Instituto do Açúcar e do Álcool
Sugar and Alchool Institute

IBC — Instituto Brasileiro do Café
Brazilian Coffee Institute

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Brazilian Institute for Geography and Statistics Foundation

IBS — Instituto Brasileiro de Siderurgia
Brazilian Steel Institute

IDA — Associação Internacional de Desenvolvimento
International Development Association

IEASP — Instituto de Economia Agrícola de São Paulo
São Paulo State Agricultural Economy Institute

IFS — Revista "International Financial Statistics" do FMI
Review "International Financial Statistics" of the IMF

INPS — Instituto Nacional de Previdência Social
National Social Security Institute

IPI — Impôsto sôbre Produtos Industrializados
Industrial Products Tax

IRB — Instituto de Resseguros do Brasil
Brazilian Reinsurance Institute

IPASE — Instituto de Previdência Social dos Servidores do Estado
Government Employees Social Security Institute

IPEA — Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Social
Applied and Social Economic Research Institute Foundation

LTN — Letras do Tesouro Nacional
Treasury Bills

MIC — Ministério da Indústria e do Comércio
Industry and Commerce Ministry

MF — Ministério da Fazenda
Finance Ministry

MME — Ministério de Minas e Energia
Power and Mining Ministry

ONU — Organização das Nações Unidas
United Nations Organization

ORTN — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional
National Treasury Purchasing--Power Clause Bonds

PES — Plano de Equivalência Salarial
Wage Equalization Plan

PIB — Produto Interno Bruto
Gross Domestic Product

PIS — Plano de Integração Social
Social Security Program

PMSP — Prefeitura Municipal de São Paulo
São Paulo City Government (Municipal Town Hall)

PNB — Produto Nacional Bruto
Gross National Product

PETROBRÁS — Petróleo Brasileiro S/A.
Brazilian Petroleum, Inc.

RECON — Fundo de Refinanciamento à Construção
Building Refinancing Fund

REFINVEST — Fundo de Refinanciamento para Investimento
Investment Refinancing Fund

REGIR — Fundo de Refinanciamento ao Capital de Giro
Working Capital Refinancing Fund

SBPE — Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo
Savings and Loans Brazilian System

SERPRO — Serviço de Processamento de Dados do Ministério da Fazenda
Data Processing Service of the Finance Ministry

SFH — Sistema Financeiro de Habitação
Housing Financial System

SUDAM — Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
Superintendence for Amazonic Region Development

SUDEPE — Superintendência de Desenvolvimento da Pesca
Superintendence for Fishing Development

SUDENE — Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
Superintendence for Northeastern Brazil Development

SUMOC — Superintendência da Moeda e do Crédito
Superintendence of Money and Credit

SUNAB — Superintendência Nacional de Abastecimento
Superintendence For Food Supplies

UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais
Minas Gerais State Federal University

UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rio Grande do Sul State Federal University

UPC — Unidade Padrão de Capital do BNH — equivalente ao valor de uma ORTN
Unity of BNH's capital — it is equivalente to 1 ORTN value

USAID — Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
U.S. Agency for International Development

IV — CONVENÇÕES ESTATÍSTICAS
STATISTICAL SYMBOLS

... Dados desconhecidos
Unknown data

— Dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente
Indicates a figure is zero, or that the phenomenon called for did not exist

(*) Dados estimados
Estimated data

(**) Dados privisórios ou preliminares
Provisional or preliminary data

0 Menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado
Less than half of the last digit shown

I, II, III, IV — Representação dos trimestres respectivos
Representation of respective quarters

Um hifen (-) é utilizado entre anos (p. ex.: 1969-70) indicando o total de anos, inclusive o primeiro e o último. Uma barra (/) é utilizada entre anos (p. ex.: 1964/68) indicando a média anual dos anos assinalados, inclusive o primeiro e o último, ou ainda, se especificado no texto, ano-safra ou ano-convênio.

A hyphen (-) is used between years (1969-70) to indicate a total of the years included of the beginning and ending a total of the years inclusive of the beginning and ending years. An oblique stroke (/) is used between years (e. g. 1964/68) to indicate an annual average of the years shown, unless specified as crop-year or agreement-year.

V — RESOLUÇÕES E CIRCULARES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL EM 1970 — RESUMO

1 – RESOLUÇÕES

N.º 130, DE 28 DE JANEIRO

Recomenda aos estabelecimentos bancários a criação de faixa especial de financiamento para emprêsas de pequeno e médio porte e destinado, ùnicamente, à aquisição de matérias-primas. Estabelece liberação parcial dos recolhimentos compulsórios para os que aderirem à recomendação.

N.º 131, DE 28 DE JANEIRO

Estabelece que, a partir desta data, a constituição de Fundos Mútuos de Investimentos dependerá de autorização prévia do Banco Central do Brasil e veda, até que sejam baixadas pelo Banco Central do Brasil as instruções competentes sôbre a constituição e funcionamento, a criação de novos *Fundos*.

N.º 132, DE 29 DE JANEIRO

Inclui entre os bens que podem ser objeto de penhor cedular, estabelecidos pelo Dec.-lei n.º 413, de 9-1-1969, quaisquer outros títulos e valôres mobiliários, emitidos e negociáveis nos têrmos da legislação em vigor, além dos enumerados no inciso IX do referido decreto-lei.

N.º 133, DE 30 DE JANEIRO

Estende aos bancos autorizados a operar em câmbio a faculdade de comprar divisas resultantes de empréstimos contratados no exterior na conformidade da Instrução n.º 289, de 14-1-1965, da extinta Superintendência da Moeda e do Crédito, modificada pela Resolução n.º 83, de 3-1-1968. Transfere para o Banco Central do Brasil a emissão dos Certificados referentes aos empréstimos em aprêço, e mantém, quanto ao mais, as anteriores disposições aplicáveis aos casos da espécie.

N.º 134, DE 18 DE FEVEREIRO

Fixa, a partir de 2-3-1970, as taxas máximas que os estabelecimentos bancários poderão cobrar em suas operações ativas, quando lastreadas por títulos representativos de financiamento à produção e comercialização, exceção dos empréstimos a particulares e das operações típicas de crédito rural, as realizadas mediante repasses de recursos externos e outras refinanciadas com recursos de instituições financeiras oficiais, sujeitas a regulamentação específica. Eleva de 30% para 55% a parcela remunerada dos depósitos compulsórios aplicáveis em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Revoga a Resolução n.º 5, de 26-8-1965.

N.º 135, DE 18 DE FEVEREIRO

Eleva de 30% para 40% a percentagem referida no item I, da Resolução n.º 71, de 1-11-1967, referente ao refinanciamento de contratos vinculados à fabricação de manufaturas destinadas à exportação. Dá nova redação ao item V da citada Resolução.

N.º 136, DE 18 DE FEVEREIRO

Determina aos Bancos de Investimentos que em tôdas as operações de crédito, inclusive as realizadas mediante letras de câmbio, procedam a uma redução mínima de 10% no custo total da operação para o financiado a partir de 2-3-1970, permanecendo inalteradas as demais disposições da Resolução n.º 115, de 21-5-1969.

N.º 137, DE 18 DE FEVEREIRO

Determina a redução de 3% para 2% a.a., do limite máximo para a Taxa de Colocação que poderá ser cobrada ou paga no mercado de letras imobiliárias, títulos cambiários ou debêntures, de que trata o item I da Resolução n.º 95, de 19-7-1968.

N.º 138, DE 18 DE FEVEREIRO

Estabelece percentuais mínimos para depreciação semestral obrigatória de bens do ativo imobilizado. Recomenda, para exata caracterização dos valôres inscritos em "Imóveis em Uso", a utilização dos subtítulos — a) "Terrenos" — e b) "Edifícios ou Construções" — e revoga, em conseqüência, o disposto na Padronização da Contabilidade Bancária em Critérios — Padrão I, Título 2, Letra C, item 1b.

N.º 139, DE 18 DE FEVEREIRO

Torna público que, em atendimento ao Dec.-lei n.º 1.060, de 21-10-1969, o Conselho Monetário Nacional resolveu, em sessão de 17-2-1970, que o recebimento e o contrôle das declarações de bens e valôres no exterior serão executados pelo Ministério da Fazenda, que expedirá instruções complementares.

N.º 140, DE 23 DE MARÇO

Estabelece que as Operações de Crédito Rural, praticadas pelos órgãos integrantes e auxiliares do Sistema Nacional de Crédito Rural, passam a reger-se pelas normas da presente Resolução e seus dispositivos complementares, sendo abrangidas por essas normas as operações efetuadas com recursos do FUNAGRI, do Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários, da Resolução n.º 69, e com quaisquer outros de origem pública, incluídos ainda os atribuídos a programas co-financiados por empréstimos externos.

N.º 141, DE 23 DE MARÇO

Suspende, até 31-12-1971, a concessão de novas autorizações para a instalação de agências de estabelecimentos bancários, inclusive de Caixas Econômicas Federais e Estaduais, ressalvado o disposto no item XIII — concessão excepcional aos bancos oficiais estaduais para instalar novas agências em praças desassistidas ou insuficientemente assistidas, no âmbito do próprio Estado. Estabelece critérios para classificação das dependências bancárias. Revoga a Resolução n.º 107, de 3-2-1969, e as demais disposições em contrário.

N.º 142, DE 23 DE MARÇO

Determina que os critérios estabelecidos na Resolução n.º 113, de 28-4-1969, para aplicação das reservas técnicas das sociedades seguradoras, vigorem até março de 1971, observados, com a atualização dos exercícios, os prazos indicados em seu item III.

N.º 143, DE 23 DE MARÇO

Aprova e torna público o Regulamento, que lhe é anexo, do Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola — FUNDAG, criado pelo Conselho Monetário Nacional, em sessão de 16-12-1969, como subconta do Fundo Geral para a Agricultura e Indústria — FUNAGRI.

N.º 144, DE 31 DE MARÇO

Determina que, a partir de 15-5-1970, a unidade do sistema monetário brasileiro passará a denominar-se CRUZEIRO e terá como

símbolo a expressão Cr$. A centésima parte do cruzeiro, denominada CENTAVO, escrever-se-á em têrmo de fração decimal, precedida da vírgula que segue a unidade de cruzeiro; dá as características das novas cédulas, de emissão do Banco Central do Brasil; estabelece a perda do poder liberatório das cédulas antigas de 100, 50, 20 e 10 cruzeiros, carimbadas ou não, a partir de 1-10-1970, e o curso legal das demais antigas, carimbadas ou não, até que sejam recolhidas em épocas a serem fixadas pelo Conselho Monetário Nacional.

N.º 145, DE 14 DE ABRIL

Em obediência à Lei n.º 4.728, de 14-7-1965, aprova o Regulamento, que lhe é anexo, a constituição e funcionamento dos Fundos Mútuos de Investimento, sob a forma de condomínio aberto, de acôrdo com a Resolução n.º 131, de 28-1-1970.

N.º 146, DE 8 DE MAIO

Eleva de 1/3 (um têrço) para 2/3 (dois terços) a proporção dos recursos arrecadados para a constituição de Fundos Fiscais de Investimento, de que trata o item II do art. 9.º, do Dec.-lei n.º 403, de 30-12-1968, destinada à sustentação das quotas dos referidos Fundos ou à aquisição, em Bôlsas de Valôres, de ações ou debêntures emitidas de conformidade com o Dec.-lei n.º 157, de 10-2-1967.

N.º 147, DE 12 DE JUNHO

Autoriza o Banco do Brasil S/A. a conceder empréstimos especiais até o limite de ...... Cr$ 20.000.000,00 aos proprietários de terras destinadas ao cultivo agrícola e à criação de animais, situadas em zonas do Polígono das Sêcas, comprovadamente atingidas pela estiagem havida na ocasião, objetivando, principalmente, evitar o êxodo dos trabalhadores e minifundiários. Exclui dêstes empréstimos os proprietários que se dediquem à exploração da cana-de-açúcar e cacau, bem assim os que se beneficiaram de composição de dívidas decorrentes de crédito destinado à erradicação de cafeeiros antieconômicos.

N.º 148, DE 14 DE JUNHO

Estabelece que os depósitos compulsórios efetuados a partir do exercício de 1958, com base no incremento das reservas técnicas das emprêsas de seguro e de capitalização, na conformidade do disposto no item II, do artigo 7.º da Lei n.º 1.628, de 20-6-1952, com a redação que lhe deu o art. 9.º da Lei número 2.973, de 26-11-1956, serão mantidos indisponíveis no BNDE pelo prazo de 6 anos, a contar da data do seu efetivo recolhimento, nos têrmos do que dispõe o art. 7.º do Decreto-lei n.º 263, de 28-2-1967. Em caso de comprovada fôrça maior, mediante prova cabal dos interessados, poderá o BNDE proceder à restituição do depósito em prazo inferior ao previsto.

N.º 149, DE 9 DE JULHO

Determina que a "chancela mecânica" usada na autenticação de títulos societários, de emissão das sociedades anônimas de capital aberto, na forma prevista na Lei n.º 5.589, de 3-7-1970, seja resguardada por características técnicas obtidas por impressão de segurança ou por máquina especialmente destinada a êsse fim, mediante processo de compressão, e ainda que o uso da chancela mecânica será precedido de convenção entre a sociedade anônima emitente e a Bôlsa ou Bôlsas de Valôres em que seus títulos estejam registrados para negociação.

N.º 150, DE 22 DE JULHO

Estabelece que a emissão, colocação e resgate das Letras do Tesouro Nacional, instituída pelo Dec.-lei n.º 1.079, de 29-1-1970, para o desenvolvimento das operações de mercado aberto, são da competência do Banco Central do Brasil, como Delegado do Tesouro Nacional. Revoga as Circulares n.º 85, de 31-3-1967, e 116, de 11-4-1968, mantido, para os títulos em circulação, o direito de recompra antecipada nelas previsto.

N.º 151, DE 18 DE AGÔSTO

Exclui do item II da Resolução n.º 82, de 3-11-1968, a importação de mercadorias não sujeitas à emissão de Guia de Importação,

conforme os casos relacionados pela Carteira do Comércio Exterior, após audiência do Conselho Nacional do Comércio Exterior, e revoga o item I da Resolução n.º 121, de 18-8-1969, aplicando-se aos produtos ali abrangidos as normas gerais vigentes para contratação de câmbio, vigorando esta Resolução a partir de 1-9-1970.

N.º 152, DE 27 DE AGOSTO

Resolve que, nos financiamentos externos de importação de bens com prazo superior a 1 (um) ano, as condições financeiras das operações deverão ser submetidas pelos interessados à aprovação do Banco Central do Brasil — que as apreciará em função das diretrizes da política de endividamento externo — prèviamente ao pedido de registro a este Órgão, nos têrmos e para os fins da Lei número 4.131, de 3-9-1962, modificada pela Lei n.º 4.390, de 29-8-1964, ambas regulamentadas pelo Decreto n.º 55.672, de 17-2-1965, e ainda, que as operações de financiamento que, por suas características, devam ser excluídas do disposto anteriormente, serão especificadas pelo Banco Central do Brasil em instruções complementares.

N.º 153, DE 27 DE AGÔSTO

Recomenda a abstenção, pelos órgãos da Administração Pública direta e indireta, federal, estadual, municipal e do D. Federal, de inserir nos editais de concorrência pública cláusula em que se atribuam aos participantes a responsabilidade pela obtenção de oferta de empréstimos, créditos ou financiamentos externos para atender a gastos locais, salvo nos casos em que haja autorização do Conselho Monetário Nacional. Por proposta da Comissão de Empréstimos Externos, poderá o Conselho Monetário autorizar a inserção da referida cláusula nos casos em que, por circunstâncias excepcionais, possa ela resultar vantajosa para a mobilização de recursos externos.

N.º 154, DE 27 DE AGÔSTO

Amplia a margem de disponibilidade de divisas dos estabelecimentos bancários que negociarem cambiais provenientes da exportação de café, reduzindo de 70% para 40% a percentagem obrigatória de repasse ao Banco Central do Brasil. Revoga, em conseqüência, o item I da Resolução n.º 68, de 21-9-1967.

N.º 155, DE 10 DE SETEMBRO

Prorroga para 30-6-1971 o prazo estabelecido pelo item III da Resolução n.º 144, de 31-3-1970, para que as cédulas antigas de 100, 50, 20 e 10 cruzeiros, carimbadas ou não pelo Banco Central do Brasil, deixem de ter poder liberatório.

N.º 156, DE 10 DE SETEMBRO

Estabelece que as autorizações para funcionamento dos Bancos Comerciais, Caixas Econômicas, Cooperativas de Crédito Rural e Cooperativas de Crédito Mútuo, passarão a ser, doravante, concedidas por prazo indeterminado, ficando automàticamente prorrogadas por prazo indeterminado as autorizações concedidas e as cartas-patentes emitidas por prazo certo. Esta faculdade não se estende aos demais tipos de cooperativas de crédito.

N.º 157, DE 10 DE SETEMBRO

Autoriza os Bancos Comerciais a atuarem, a título de mera prestação de serviços, no mercado primário de colocação de ações, isto é, no que se relaciona à colocação de papéis novos, resultante de formação ou aumento de capital social, cuja emissão tenha sido devidamente registrada para oferta pública no Banco Central do Brasil. A não observância das normas contidas nesta Resolução cancela a autorização, sujeitando-se o estabelecimento infrator às sanções previstas na Lei n.º 4.595, de 31-12-1964.

N.º 158, DE 10 DE SETEMBRO

Prescreve limites e condições para operações de câmbio, quando realizadas em praças que sejam sede de Bôlsas de Valôres em funcionamento, que sòmente poderão ser contratadas com a interveniência de firmas individuais ou sociedades corretoras devidamente autorizadas pelo Banco Central do Brasil. Faz exclusão a essa obrigatoriedade de transações que especifica.

N.º 159, DE 10 DE SETEMBRO

Determina que a quota de contribuição de 5% sôbre as exportações de derivados de cacau a que se refere a Inst. n.º 241, de 28-6-1963, da extinta Superintendência da Moeda e do Crédito, não incidirá sôbre o resultado da industrialização de até 300.000 sacos de cacau em amêndoas. Para a apuração dos totais correspondentes serão utilizados os percentuais de 21% para perdas, umidades e impurezas, 47% do saldo para manteiga e 53% para torta ou pó. Fica a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil autorizada a fixar as normas para o contrôle da execução da presente Resolução.

N.º 160, DE 10 DE SETEMBRO

Altera o item IV da minuta de Convênio-padrão, anexa à Circular n.º 91, de 13-6-1967, dando-lhe nova redação, e altera o esquema então estabelecido na alínea "b" do item IV da Resolução n.º 46, de 17-1-1967, pelo qual se regulou a transferência, ao Banco do Brasil S/A., dos fundos arrecadados pelos Bancos depositários, em nome do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, dando-lhe nova formulação, entrando em vigor em 1-10-1970.

N.º 161, DE 10 DE SETEMBRO

Resolve que as instituições que, até esta data, não tenham obtido do Banco Central do Brasil autorização para operar em crédito rural, ficam impedidas de realizar transações da espécie, a partir de 1-10-1970, e as obriga a proceder ao recolhimento em espécie, previsto na Resolução n.º 69, de 22-9-1967. Tal impedimento não se aplica aos agentes financeiros do Fundo Geral para Agricultura — FUNAGRI, nem aos estabelecimentos que, até 31-3-1970, haviam satisfeito plenamente as exigências formuladas pelo Banco Central do Brasil, relativamente à autorização pretendida.

N.º 162, DE 24 DE NOVEMBRO

Aprova as normas gerais para a Contabilidade consubstanciada na Padronização Contábil *constante do anexo*, a serem observadas pelas Sociedades de Crédito e Financiamento e do tipo misto, para o registro de suas operações. Concede o prazo de 6 (seis) meses por parte das referidas instituições para adaptação plena e esclarece que as diretrizes e normas de que trata a Padronização Contábil das Sociedades de Crédito e Financiamento e do Tipo Misto não pressupõem permissão para a prática de operações ou serviços vedados por lei, regulamento ou ato administrativo, ou dependentes de autorização prévia do Banco Central do Brasil.

N.º 163, DE 24 DE NOVEMBRO

Eleva para 15% do total das aplicações da sociedade financiadora o limite para operações de financiamento ao consumidor ou usuário final de serviços, de que trata o item II da Resolução n.º 103, de 10-12-1968, facultando a dispensa da exigência de coobrigação da emprêsa prestadora de serviços, referida na alínea "c" do item II da supracitada Resolução, desde que observadas as duas prescrições que indica, devendo constar, dos contratos de aceite cambial relativo às operações de prestação de serviços, especìficamente, o nome da emprêsa e vincular o documento comprobatório da efetiva prestação de serviços. Permite que as operações mistas sejam classificadas de acôrdo com o tipo de financiamento representado pela parcela de maior valor.

N.º 164, DE 24 DE NOVEMBRO

Autoriza a inclusão das letras de câmbio, aceitas por instituições financeiras (Bancos de Investimento, Sociedades de Crédito e Financiamento e do tipo misto) entre os títulos de renda fixa que poderão compor a carteira de Fundos Mútuos de Investimentos, como previsto no art. 30, inciso II, do Regulamento baixado pela Resolução n.º 145, de 14-4-1970, obedecidas as normas complementares contidas nesta Resolução.

N.º 165, DE 24 DE NOVEMBRO

Estabelece que a caução a que alude a letra "d" do item V da Resolução n.º 45, de 30-12-1966, exigida das firmas devedoras para que o financiamento ao cliente se eleve até o valor total do bem adquirido, poderá ser constituída, inclusive, pelo depósito de títulos relativos a vendas efetuadas, em valor que permita a manutenção da margem mínima de garantia de 20%.

N.º 166, DE 24 DE NOVEMBRO

Amplia a composição da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, mediante participação de representantes das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança.

2 – CIRCULARES

N.º 133, DE 9 DE ABRIL

Substitui o capítulo VI – "Operações de comercialização" do Manual do Crédito Rural (MCR), conforme previsto na Circular n.º 120, item 11, de 20-8-1968 e em decorrência da Resolução n.º 140, de 23-3-1970.

N.º 134, DE 28 DE ABRIL

De acôrdo com o item 11, da Circular n.º 120, de 20-8-1968, remete documentos para substituição ou inclusão no Manual do Crédito Rural (MCR):

Capítulo I – "Disposições Gerais"
– fôlhas 1 a 10, em substituição às 8 existentes;

Capítulo III – "Operações de Custeio"
– fôlhas 3 e 4, em substituição às existentes;
– fôlhas 5 e 6, NOVAS.

Capítulo IV – "Operações de Investimentos"
– fôlhas 1 a 4, em substituição às duas existentes.

Tais ditames explicitam a regulamentação das operações de Crédito Rural, a partir de 1-5-1970, conforme dispõe a Resolução n.º 140, de 23-3-70, e complementam a Circular número 133, de 9-4-1970, que versa sôbre financiamento à comercialização.

N.º 135, DE 30 DE ABRIL

Conceitua como "indústrias básicas" para efeito de registro no Banco Central do Brasil conforme a alínea "b", item I, do art. 9.º do Dec.-lei n.º 403, de 30-12-1968 e a alínea "c", item II, da Resolução n.º 113, de 28-4-1969, as atividades desenvolvidas pelas emprêsas que se dedicam aos ramos de exploração industrial que especifica.

N.º 136, DE 9 DE JUNHO

Comunica a decisão da Diretoria do Banco Central do Brasil de que o "recolhimento compulsório", após ultrapassado o teto ou transcorrido o prazo de que tratam os incisos XI e XII da Resolução n.º 141, de 23-3-1970, poderá ser efetuado em seis parcelas mensais e consecutivas de igual valor a contar da data em que o recolhimento se tornar devido".

N.º 137, DE 29 DE JUNHO

Prorroga até 1-1-1971 o prazo para entrada em vigor dos dispositivos da Circular n.º 131, de 17-10-1969, que regulamentou a padronização do cheque, deliberando que as exigências desta se aplicam às instituições financeiras em todo o território nacional e informando que a utilização da linha magnetizável continuará sem o sentido de compulsoriedade.

N.º 138, DE 1 DE JULHO

Dirigida ao BNDE, Bancos de Investimento e Bancos Comerciais autorizados a operar em câmbio, comunica a aprovação pela Diretoria do Banco Central do Brasil de normas para a execução dos financiamentos deferidos pelo EXIMBANK-Export-Import Bank of the United States, Washington, aos bancos de investimentos (Mutuários), através do programa denominado "Relending Credits", o qual, mediante o repasse de recursos externos aos importadores, se destina a proporcionar, a êstes, assistência financeira para a aquisição de máquinas, aparelhos, sobressalentes respectivos e serviços correlatos, de fabricação ou de origem norte-americana.

N.º 139, DE 1 DE JULHO

Comunica que se tendo tornado facultativo o uso do copiador de cartas, os bancos que deixarem de utilizá-lo deverão adotar, como ponto de partida para a contagem do prazo de aviso prévio, a que se refere o item V da Resolução n.º 15, de 28-1-1966, a data constante de cópia, devidamente autenticada, da correspondência em que acusarem o recebimento do aviso feito pelo depositante.

N.º 140, DE 13 DE JULHO

Estabelece normas relativas a liberação de depósitos efetuados com cheques e caracteriza como fraude de escrita, sujeitando-se o infrator às penalidades previstas no art. 44, da Lei n.º 4.595, de 31-12-1964, a contabilização do depósito efetuado com cheques, como tendo sido feito em dinheiro. Entrarão em vigor, referidas normas, a partir de 1-10-1970.

N.º 141, DE 29 DE JULHO

Aproximando-se à época fixada no Manual do Crédito Rural (MCR), lembra-se às instituições financeiras a possibilidade de, a partir de 1 de agôsto de 1970, aplicar exigibilidades da Resolução n.º 69 em operações de comercialização de safras ao Norte e ao Nordeste (inclusive Bahia e Sergipe), observadas as normas contidas nesta circular.

N.º 142, DE 3 DE AGÔSTO

A fim de contornar eventuais dificuldades criadas pelas recentes alterações introduzidas na sistemática do crédito rural, estabelece, em caráter de emergência, prorrogação, até... 5-9-1970, do prazo, fixado em 5-8-1970, para a comprovação das aplicações em crédito rural, exigido, porém, em ambas as datas, o mapa a que se refere a Circular n.º 129 e permite que no decurso dêste mês, as instituições financeiras, observadas as regras gerais da Circular n.º 133, efetuem as operações que especifica.

N.º 143, DE 31 DE AGÔSTO

Visando facilitar o escoamento das safras de café e cana-de-açúcar, autoriza as instituições financeiras a realizar operações de pré-comercialização isolada de café e comercialização de cana-de-açúcar, até o limite de 10% de suas exigibilidades, segundo a Resolução n.º 69.

N.º 144, DE 15 DE SETEMBRO

Considerada a conveniência de ordem geral, que resultará do pleno emprêgo, pelos Bancos, de equipamento de mecanização avançada, de modernos sistemas de comunicação e de segurança, substitui o demonstrativo para o cálculo do índice de imobilização dos bancos, baixado com a Circular n.º 84, de 21-3-67, pelo que é anexado à presente.

N.º 145, DE 25 DE SETEMBRO

Fixa a sistemática para encaminhamento das Letras do Tesouro Nacional, pelos estabelecimentos bancários, aos Serviços de Compensação de Cheques e Outros papéis, para liquidação por êste Banco; determina o procedimento a ser observado pelas Instituições financeiras intervenientes nas negociações de Letras do Tesouro Nacional, próprias ou de terceiros.

N.º 146, DE 25 DE SETEMBRO

Estabelece procedimentos com relação às aplicações e execução das normas de crédito rural, revogando os itens III e IV da Circular n.º 141, de 29-7-1970, e ratifica a Circular n.º 143, de 31-8-1970. A nova sistemática substituirá os mapas a que se refere a Circular n.º 132.

N.º 147, DE 14 DE OUTUBRO

Presta esclarecimentos sôbre o pagamento da remuneração pelas instituições financeiras, a título de prestação de serviço de cobrança ou cadastro, relacionado com os contratos de aceite cambial, quando efetuado a outra instituição financeira ou a emprêsas especializadas na prestação do serviço respectivo e que daquelas não sejam devedoras direta ou indiretamente e, ainda, não sejam ligadas a emprêsas devedoras e/ou intervenientes.

N.º 148, DE 24 DE NOVEMBRO

Comunica ter o Conselho Monetário Nacional facultado às Sociedades de Crédito e Financiamento e do tipo misto substituírem, em sua escrituração, o livro "DIÁRIO" pelo de "BALANCETES DIÁRIOS e BALANÇOS", observadas, fielmente, as normas bai-

xadas pela Circular n.º 61, de 9-12-1966, para os Bancos e Casas Bancárias, e as disposições da Resolução n.º 162, desta data.

N.º 149, DE 3 DE DEZEMBRO

Com relação às aplicações e execução das normas de crédito, rural, prorrogadas até 31-1-1971 o disposto no item IV da Circular n.º 141, de 29-7-1970, relativo a exigências quanto a projetos especiais junto ao........ CONDEPE, estipula que o prazo dos títulos referentes à comercialização de cana poderá ser estabelecido em até 120 dias da data da emissão, revogado o item 3 da Circular n.º 143, de 31-8-1970, sôbre o mesmo assunto e eleva para até 2 anos o prazo para as operações relativas à aquisição de insumos modernos, a que se refere o inciso II, letra "a", da Resolução n.º 140, de 23-3-1970.

N.º 150, DE 24 DE DEZEMBRO

Face a simplificação de rotinas e a conseqüente redução dos custos operacionais dos serviços bancários estabelece, facultando, permitindo e impondo, no que se refere a operações de desconto de títulos e às despesas de juros e correção monetária sôbre depósitos a prazo, os procedimentos que contém.

N.º 151, DE 24 DE DEZEMBRO

Em aditamento à Circular n.º 144, de 15-9-1970, estabelece que não será computado no cálculo do índice de imobilizações o valor das ações e debêntures adquiridas com recursos deduzidos do impôsto sôbre a renda e seus adicionais, a título de incentivo fiscal, na forma da legislação em vigor.

VI - THE BRAZILIAN ECONOMY IN 1970

VI.1 — GENERAL

The economy's high rates of growth during the last three years and the good prospects for the coming years should not be credited to accidental events but are a consequence of the conscious efforts to achieve prosperity by means of adjustments in the structure of the economy which made it possible for Brazil to overcome the obstacles traditionally hampering sustained growth in developing countries.

Based on structural and institutional changes, social and political stability and rational economic decisions put into practice during the last seven years, the country has now a flexible and dynamic economy, adjusted to domestic and foreign demand variations and aimed at maximizing income levels and the population's wellfare by means of rapid growth, good employment opportunities for the increasing labor force, and a better distribution of income.

This policy was intended to bring the economic system in level with sustained growth and solve the problems which were impeding accelerated growth, such as uncontrolled inflation, balance of payments' difficulties, indiscriminated external debt and its high servicing, poor functioning of the price system, inefficient savings allocation and insufficient long term funds for development.

There are good reasons to believe that the performance of the last three years shall be maintained. Long term planning for expansion and modernization of the productive processes is evidence of the business firms' confidence in the Government which is currently involved in complementary projects in sectors such as iron and steel, electric power, mining, transports and communications.

Stimulated by the needs and the increasing purchasing power of a growing population, the domestic market is experiencing considerable expansion. Together with the adoption of an agressive exports policy, the rapid growth of world trade has increased the possibilities of Brazilian products in foreign markets. Domestic and external financial conditions have been favorable. In order to gradually reduce inflation, money and credit have been controlled. With respect to international reserves the country's liquidity position has improved considerably making it possible to adopt a selective program to reduce import duties with the purpose of increasing the competitive capacity of the country's goods and services, internally, thanks to the low price of imports, and externally due to reductions in the prices of imported inputs.

GDP's growth rates during the last three years reached 8.4%, 9% and 9.5%, respectively. These figures clearly demonstrate the Government's intention to explore socially and economically all possibilities to promote accelerated growth, in terms of investment levels, of increases in productivity, higher employment opportunities, technological progress and income redistribution.

Expanding aggregate demand encourages a more efficient use of resources in current production and also stimulates the provision of a greater volume of high quality resources to ensure future production. Apart from

the positive effects of the high levels of current production on investment, the Government stimulates investment by means of fiscal incentives and better financial intermediation in order to increase savings to levels more in line with the high investment rates necessary to achieve economic growth with monetary stability.

Adequate stimulus and a good level of savings have made it possible to maintain a high growth pace and increase productivity rates by quickly replacing obsolete equipment and incorporating modern techniques to the productive process. High export levels and exchange reserves have impeded constraint on foreign purchases, thus permitting increases in imports of capital goods and raw materials.

High rates of increase in productivity, specially in the industrial sector, will surely represent an increase in the supply of goods, and, in as much as they result in decrease of costs, they may also mean reduced prices of consumer goods. It is important to note that increases in industrial price indexes were lower than in other prices during the last two years.

The Government's goal to improve the distribution of income can be reached without high social or economic tensions as long as high levels of production are maintained in the economy, since relative declines in status suffered by sectors of the economy are smoothed out within an economy in accelerated process of growth.

In a rapidly expanding economy dynamic adjustments required by technological progress can be more easily made. Productive structure adapted to new processes, together with improved entrepreneurial capacity necessarily leads to increasing productivity.

The maintenance of a high level of aggregate demand increases employment opportunities for a labor force which is increasing at an annual rate of almost 3%.

The Government in view of the factors pointed out, chose to pursue accelerated growth but this did not mean the ruling out of a program focused on gradually reducing inflation. The compatibility between the two goals has been achieved and will continue to be pursued by the Government although it is a highly complex task on account of the fact that high rates of production generate resistance to the lowering of prices. However, it has been possible to reduce inflation through high rates of productivity, since these rates have permitted reductions in labor cost by unit of product and monetary policy has not generated excesses that might influence aggregate demand up to the point of offsetting cost reductions.

Agriculture is another sector where the Government has tried to bridge these objectives by increasing productivity and return on investment, thus raising its potential contribution to economic development through an increase in the supply of foodstuff which, in turn, causes prices to fall.

Investment in agriculture has been stimulated by an adequate policy of minimum prices, fiscal incentives, low interest rates and specific programs aiming at providing resources to finance and subsidise mechanization, and the use of modern inputs and techniques of production and marketing.

Another factor of incentive to economic activity, with favorable impact on costs, was the growing participation of the country in world markets, which stimulated industries with possibilities to compete with foreign firms. Without traditional limitations imposed by domestic market dimension, these industries benefit from economies of scale being thus able to reduce costs and increase productivity. The highly significant figures of foreign trade demonstrate how the Government has succeeded in adjusting exports and imports to the needs of a booming economy.

Reflecting the economy's performance and potentialities and the stable political and social situation, foreign capital inflow continued in considerable amounts in the form of diretc investment, loans and financing, in spite of the control imposed on term and interest conditions governing foreign operations. Such inflow, together with the surplus in the trade balance, accounted for the substantial balance of payments' surplus.

Despite being the major source of inflationary pressures, that surplus raised the country's international reserves to levels more in accordance not only with the dimension of financial flows originating from transactions on capital and goods and services but also with the probabilities of downward erratic movements of such flows.

The rate of price increase was somewhat lower than in 1969. Industrial price increase was below the average in spite of the readjustment of prices of iron products. Price increases were mainly due to the elimination of distortions in the prices of meat, resulting from Government's intervention.

Monetary policy continued to play an important role in the determination of the level of aggregate demand. Monetary aggregates were controlled in order to satisfy not only money demand originating from higher costs and higher production levels, but also changes in the demand for liquidity. Such changes were less significant owing to the fact that economic units are always trying to keep minimum money balances. This fact is explained by the existence of very-short-term bonds, which are good substitutes for money, and by the fact that currency is the only financial asset which does not benefit itself from monetary correction. Since the opportunity cost of hoarding is high, the economic system operates at low levels of money holdings and its eventual excesses tend to converge to the Central Bank. Monetary policy aimed at maintaining conjunctural variations within narrow limits, by controlling an excessive money supply and avoiding pressures on interest rates when liquidity requirements arose.

Progress has been made in the conduct of open market operations through the introduction of Treasury Bills, more appropriate for the money market, in replacement of one-year Purchasing-Power-Clause-Bonds (Indexed Bonds). Open market operations have permitted the Central Bank a greater flexibility in monetary control. In fact, this new instrument has been used in order to produce large or small variations of credit conditions as well as to change the direction of such variations.

Despite the improvement and greater efficiency of open market operations, other tools of monetary control continued to be used as a complement. Reserve requirements became an important complement of quantitative controls. Rediscount has been oriented so as to provide only temporary reserves for banks, in order to enable them to adjust their assets when cash is low, whether by market conditions or because of excessive absorption in open market operations or due to seasonal and regional factors.

Following this selective credit policy, special rediscount lines were established to satisfy activities connected with exports and the marketing of agricultural products. In order to strengthen the economic situation of small and medium sized business firms, compulsory bank deposits percentage was diminished by two points, since banks use these funds on loans to such firms.

Internal debt continued its rising trend, not only on account of the financial imbalance of the Treasury but due mainly to other factors of monetary pressure, specially the balance of payments substantial surplus.

Public debt at the end of 1970 reached .. Cr$ 9.8 billion – 5.6% of GDP – with a concentration on short-term bills. In order to obtain an optimum reallocation of the debt, the Central Bank is introducing a new policy of diversification of maturities.

Fiscal policy was aimed at controlling the Treasury deficit, which was further reduced in relation to GDP, if compared with 1969 figures, which had already been relatively low. Besides that, taxes in general were not raised and the tax on industrialized products is now being paid with maturity dates coinciding with periods in which business enterprises are traditionally balanced off, thus resulting in a smaller demand for working capital and, consequently, lower costs.

A significant amount of current Government savings was transfered to the private sector through fiscal incentives for the establishment or reinforcement of programs seeking to harmonize the different geo-economical areas of the country, as well as to stimulate sectors which were deemed of primary interest on account of their potential. Less developed areas received resources in order to eliminate the existing economic gap and become integrated parts of the domestic market. Tourism, the capital market, and the productive structure of the country also benefited from Government incentives. Economic cost was taken into consideration in the distribution of fiscal incentives in sectors where substitution of imports is still in process.

Additional steps were taken with respect to the financial sector of the Administration through greater discipline in the implementation of the budget and by improving the systems of tax levying and collection, responsible for a 15.3% rise in real terms of federal revenue, which allowed the reduction of public debt arrears. The cash deficit which in 1969 amounted to 0.6% of GDP, at the end

of 1970 was reduced to 0.4%, entirely financed by public bonds.

In view of the fact that the allocation of resources plays an important role in determining the country's growth rate, and that the allocation process is influenced by the performance of financial institutions, the Government is continuing to give high priority to the development of the capital market, within the framework of its policy to promote private savings and their optimum allocation. Measures were taken to provide institutional facilities and to increase the market's efficiency as well as to channel savings toward more desirable investments in terms of income growth.

An efficient allocation mechanism is based on the assumption that resources should be directed to sectors suffering increasing demand pressures from the economy as well as to those sectors with possibilities of increasing, in a short span, production and productivity. These conditions, together with other factors, are important for the maximization of the rate of growth. On the flexibility and speed of the response to the allocation mechanism directly depends the adaptation of the productive process to an expanding demand.

In order to promote a more efficient capital market, with the objective of raising GDP growth rates through savings and its adequate allocation, the monetary authorities maintained their policy of establishing controls over the market, which grew in a rapid but disorganised way, after the establishment of the monetary correction — a landmark in the Brazilian capital market. The original impetus was preserved by fiscal incentives as well as by broadening the field of activity of financial institutions.

In the primary market, all instruments of credit presented high rates of expansion specially underwriting operations by investments banks. In the secondary market, stock prices continued to register high rates of growth. Although this increase was greatly influenced by companies firmly established in the stock exchange, a growing number of enterprises, stimulated by successive increases in stock exchange transactions and by governmental incentives, opened their capital to the public and had their stocks transacted in the stock exchange with positive response on the part of investors, thus raising funds at a low cost. The liquidity of the stock exchange mechanism makes it possible for long term investments to be financed by savings of individuals who wish to maintain their resources invested in that market for a limited period of time.

On the other hand, for lack of liquidity mechanisms allowing temporary holding of securities and their placement in the market at low rates, the instruments to raise medium and long-term funds, such as debentures convertible into stocks and certificates of deposits, have had very small demand. The main problem of these bonds is not in the transfer of resources to the corporations, usualy carrying monetary correction, but consists in the lack of atraction to investors because of their long term character and due to inexistence of an active secondary market to guarantee the liquidity of these papers.

In view of the successful policy of incentives to exports, domestic production continued to penetrate into foreign markets, with growing participation, as it had occurred in the last two years, with positive reflexes on the capacity to import and on the improvement of the structure of both imports and exports.

Foreign trade figures supplanted the most optimistic prospects. Exports totaled ... US$ 2,739 million (an increase of 18.5% over 1969, and of 58.8% over the 1964-1968 period average). Imports ammounted to US$ 2,526 million, rising by 26.7% over 1969 and 91% over the 1964-1968 average. The factors determining this high rate of expansion in imports were a very intensive domestic economic activity, the volume of investments, and the absence of financial restrictions to imports, due to the country's solid exchange position.

Stimulated by realistic exchange rates and by credit incentives, exports responded promptly by diversifying products and markets, thus reducing the vulnerability of the country's export receipts, which in the past depended basically on a limited number of traditional agricultural products, mainly coffee, highly tied to a single market.

The policy of export diversification, which was put into practice after the adoption of flexible exchange rates, enabled the placement of a number of new products, specially manufactures, in foreign markets, and strengthened some products which were being ex-

ported on a discontinued basis. Coffee, which in the 1964-68 period averaged a participation of 44.6% of total export receipt, declined to 36.6% in 1969, and managed to remain at this level in 1970 only on account of a rise in its prices.

The conquering of markets other than the United States — the major purchaser of Brazilian products — was another important factor which gave more stability to the country's exchange receipts. The increase in exports was oriented toward new markets — countries and economic blocks. With respect to these blocks, the European Economic Community, the European Free Trade Association and the Latin American Free Trade Association have increased their purchases from Brazil, the same holding for countries such as Canada, Spain and specially Japan. The share of the United States in total Brazilian exports declined from an average of 33.1% in the 1964-1968 period, to 24.7% in 1970, due mainly to a decline of 23% in coffee exports.

The structure of imports has been alterated since 1964, when imports of foodstuff and raw materials were replaced by machinery and equipment. The total value of machine and equipment imports increased by 33.2% in relation to 1969 and by 150.6% over the average for the 1964-68 period.

The country's international liquidity, which had reached a fair level at the end of 1969, improved considerably at the end of 1970. International reserves increased from US$ 657 million, in 1969, to US$ 1,187 million in 1970.

On the other hand, short term foreign debt had its maturity schedule lengthened, thus diminishing obligations due within one year, a fact which, in a way, strengthens the liquidity position of the country.

Furthermore, Government short-term liabilities, arising from balance of payments deficit financing (compensatory loans) are being paid. The debt with the IMF, also to finance the balance of payments deficit, was paid in full, leaving the country in an envious position with respect to that international organization.

Despite reductions in short term liabilities, the external debt continued to rise, totalling US$ 5,295 million at the end of 1970, within the framework of the foreign debt policy which pursues foreign funds on favorable terms and conditions, in order to supplement domestic savings. The servicing of foreign debt increased substantially, not only on account of its mounting growth but also because of high interest rates prevailing in international markets in the year 1969 and most of 1970 and which were more acutely felt in short-term liabilities to private organizations.

VI.2 — EMPLOYMENT AND PRODUCTION INDICATORS

According to conjunctural survey the economic system is operating at high production and employment rates. Preliminary estimates which indicated a 9.5% growth rate for Gross Domestic Product confirmed the high level of capacity utilization.

The economy's growth rates continued to depend mostly on the performance of the industrial sector. According to estimates based on the increase in the physical volume of production of the transformation industry, industrial production reached a growth rate of .. 11.1%, slightly above the 10.8% raise occurred in 1969. This increase can be accounted for by the production not only of capital goods but also of consumer goods, having both experienced short periods of contraction in demand until the third quarter of 1970. Economic activity was accelerated in the last quarter and by the end of the year demand had increased significantly and inventory levels were reduced. Reflecting the expanding foreign demand for industrialized products, exports of manufactures reached US$ 455 million.

As for the behaviour of some industrial sectors, it is important to note some facts such as the 41.6% expansion in iron ore production; 15.1% in the cement industry; 14.7% in the rubber industry, the 9% raise in steel ingots production and the 4.8% decline in oil production.

The industrial consumption index for electric power, which is another important indicator of the activity of the economy's secondary sector, steadily raised by 8.6% during the year. Electric power capacity either for consumption or for industrial purposes is expanding not only due to the number of projects now being executed but also owing to the functioning of many new generating units in the country.

The automobile industry expanded its production by 17.6%, reaching 416,047 units. Automobile prices declined in real terms as average prices rose by 14%, which is less than the increase in the general price index. From 1964 to 1970, production more than doubled, increasing by 126%. During the same period, as average automobile prices increased by 274% the general price index rose by 398.9%, representing decline in the relative prices of automobiles. Such results are even more significant if we consider the fact that economies of scale are a major factor in cost reduction and that the decline in the relative prices of automobiles will induce an increase in demand.

The agricultural sector's contribution to the growth of domestic product reached 5.6%. This figure is below the sector's potentialities and not much in line with the volume of resources invested in rural programs and with the high level of wholesale prices for agricultural products in 1969 when they increased by 31.9%. The poor response to these stimuli is more apparent than real.

Reaction to these factors was very favorable on the part of farmers as suggested by the 13.2% rise in the production of traditional commodities, coffee excluded. The small growth in the agricultural sector can be accounted for by the 30.2% decline in coffee production resulting from the July frosts which were responsible for one of the lowest crops in the last years, totalling only 11 million bags. Major increases were registered in wheat production (42.5%), soybean (38.3%), jute (21.8%), corn (21.1%) and sugar cane .. (21.1%).

In order to reduce differences in growth between the agricultural and industrial sectors, the Government adopted a number of positive measures such as the minimum-price support policy, special funds, fiscal incentives and soft loans.

The policy of minimum prices succeeded in supporting agricultural prices, making unnecessary additional funds to finance or purchase agricultural production, as an incentive to cultures of basic product and raw materials. Several special funds have been established to finance and subsidise the use of modern inputs and technical assistance specially in the selection of seeds. Fiscal incentives have been applied to the agricultural sector to boost investments and introduce an entrepreneurial character to the sector.

Livestock production concurred with the lowest level (4.2%) of growth to the improvement of the rural sector. It should be noted, however, that prices in this sector had been distorted by Government intervention in the beef market. The liberalization of the price of beef will be beneficial to livestock production, by stimulating private capital to a sector semi-stagnated during several years.

VI.3 — INDICATORS OF INCREASE IN THE AVAILABILITY OF FACTORS OF PRODUCTION

The volume of investment clearly indicates an expansion on productive capacity, noticeable through the amount of real resources raised in foreign markets as well as by the expansion registered in the production of capital goods.

Imports of machinery and equipment increased to US$ 934 million — rising by 27.8% over 1964 figures and by 140% above the 1964/68 period average — in order to meet the growing needs of sectors such as power, telecommunications, transports, mechanical industries, and other, where a high level of investments is essential not only to increase production but also to enable them to keep up with technological improvements through periodical replacements of obsolete equipment, thus ensuring cost reductions.

Stock issues by existing or newly formed corporations also indicate a high level of investments, even though slightly (9.5%) below 1969 levels, after allowance is made for incorporations of reserves and real-asset revaluations. However, it should be noted that issues by newly formed corporations increased by 2.8% over 1969 levels. In real terms, total stock issues declined by 19.4%, but there must be taken into consideration the fact that 1969 figures were outstanding owing to incentives given to real-asset revaluations and incorporation of reserves, specially through Decree-Law 401 (12.30.1968) which favored capitalization of corporations by means of fiscal incentives.

Another indicator of the demand for investments is to be found in the performance of the various Executive Groups of the Industrial Development Commitee, which approved 530 projects and 330 amendments

to projects already approved, corresponding to a program of fixed investments amounting to Cr$ 6,019.1 million (approximately US$ 1,286.4 million), a 41% rise over 1969 figures – Cr$ 4,260.9 million – which, by its turn, had represented an increase of 273% over 1968 figures.

Last year's approved projects could be broken down by sectors showing that 29% of them related to the mechanical industry (Cr$ 1,737.6 million), while 24% (Cr$ 1,457.4 million) orignated from the chemical industry.

Within these two sectors, as occurred in 1969, there was a concentration of investments on the automobile industry (80% of the total for mechanical industries) and on petrochemicals (60% of the total for chemical industries). To these two sectors also related the most important projects approved in 1970.

Among the incentives granted by the Industrial Development Commitee it is worth mentioning the exemption of import levies on machinery that did not compete with Brazilian made similars. This type of incentive, based only on projects approved in 1970, amounted to US$ FOB 487.4 million ..... (Cr$ 2,274.3 million). Total incentive of this kind may be estimated at Cr$ 700 million.

VI.4 – FINANCIAL INDICATORS

The country's financial policy aimed at the establishment of new institutional facilities in order to enable the financial system to promote increases in the stock of capital and the intensive use of existing factors of production, thus obtaining high levels of production as well as a progressive elimination of inflation.

For the attainment of these high objectives, several tools were put into practice to raise funds in the money and capital markets, which became, in these last few years, of crucial importance to the acceleration of economic growth. A modern financial technology filled with up-to-date tecniques emerged from constant and rapid changes which kept occurring in the economy.

Apart from these domestic sources of funds, highly diversified in terms of liquidity, maturity, return and risk, the financial system turned to foreign markets in order to meet the rising demand for resources and to overcome internal monetary control. Foreign capital movements netted an inflow of US$ 1,060 million.

The volume of resources raised by the financial system increased by Cr$ 17,336 million, up 39.6%, the smallest increase being registered in monetary assets (currency and chequing deposits) which do not carry monetary correction.

Monetary assets which at the end of 1969 represented 68% of total assets with the public, decreased to 61% in 1970, clearly demonstrating minimized money balances, owing to factors ranging from the high cost of hoarding to increasing monetary restraint being imposed by the Central Bank and the preference for financial assets (specially time deposits) as well as to the placement of the new Treasury Bills.

At the same time that monetary assets were declining, a similar trend occurred in loans from the banking system, which registered a fall from 60.6% to 56.6% of total allocation on the private sector. It should be stressed the fact that the public sector, on federal level, did not compete for loans, since the Treasury deficit was wholly financed through the placement of public bonds.

This relative loss in participation suffered by the banking system sprang from the introduction of new and specialized institutions, following the establishment of monetary correction and the consequent diversification of the market.

Federal agencies continued to expand their operations and to maintain their share of total loans. With resources provided by fiscal incentives, the National Bank for Economic Development, the Bank of Northeastern Brazil and the Bank of Amazonia activelly participated in the financing of regional and national development projects.

Consumer credit gained with the increase in the most important operations undertaken by financing companies. Investment banks also experienced a rise in their loans mainly thanks to the rapid increase of time deposits.

The housing finance system continued to increase its share in the total loans of the financial system, taken as a whole, increasing its operations by Cr$ 4,568 billion, owing to the growth of resources of the Unemployment Insurance Fund.

VI.5 — THE BEHAVIOUR OF PRICES

Price levels in general showed very small decrease, in spite of Government action to influence aggregate demand through monetary and fiscal policies such as the drastic reductions in the means of payments expansion rate and the importance of the Treasury deficit as a factor of inflation.

Bearing in mind that the domestic supply of goods increased sharply, as it can be seen by the various increases reported by sectors of the economy — 11% in industrial production; 13.2% in agriculture (coffee not included); 26% in imports — what should be inquired upon is whether the high rate of growth could have in some way affected costs upward thus becoming incompatible with the progressive reduction of inflation, or if other factors influenced costs pushing up prices.

The subordination of the goal of gradual control of inflation to the higher objective of more rapid economic growth makes it necessary that, to minimize variations in the levels of production and employment, the monetary system stimulates higher costs, through increases in the supply of money.

On the other hand, rapid economic development increases productivity, allowing for reductions in the level of price increases, provided that productivity gains are not distributed through nominal rises in wages and profits, but transfered to the consumer by means of smaller price increase. If money supply, during 1970, was increased in order to reduce instability in production and employment, absorbing costs each time that a slowing down in economic activity was forecasted and, furthermore, if this increase in the means of payment was in no way influenced by cost factors — the rate decreased in comparison with figures for recent years — we may infer from this fact that productivity was beneficial to the reduction of inflation levels.

Factors which could press hard on costs, such as wages, which were readjusted by 20 to 24%, probably absorbed part of the productivity gains, but still resulted in price falls. The exchange rate was readjusted by 13.8%, taking into account inflation levels of major trading countries, in order to ease out the average rise on imported goods. The tax on industrialized products increased by 7.4%, in real terms, as a result of the expansion of industrial production, while its share in total revenue decreased from 45.6% to 42.5%, thus lowering the share of indirect taxes in the total of fiscal revenue. Interest rates continue to be pressed downwards, either by direct action on the part of banks and government authorities, or by measures to reduce financial intermediation.

Furthermore, in examining the evolution of prices in 1970, if residual factors which pressed prices upward and accounted for the greater share of their increases were not taken into consideration the conclusion would be that inflation levels could not have come anywhere near 1969 levels.

In eliminating residuals of repressed inflation — such as in the case of meat, coffee, iron products and public services, which, except for meat, carry administered prices — there were substantial inflationary components.

The ceasing of government intervention in the beef market was the most important individual factor accounting for the rise of wholesale prices (influencing prices of livestock and its by-products — beef, hides) and consumer good prices, an indicator which has in beef one of its main components, with great weight, or even in prices of other animal products.

The increase in wholesale price indicators (global supply) reached 19.4%, lower than the 1969 figure (21.6%). Expansion of agricultural prices was also much below the 1969 figure (20.4% against 31.9%). Identical trend was registered for foodstuffs (18.3% against 29%). Conversely, industrial prices, which rose by 14.8% in 1969, increased by 18.9% last year, because of the items "metals and iron products" and "hides and skins", which increased by 26% and 41.7%, respectively.

Cost of living growth rates in the State of Guanabara decreased from 24.2% (1969) to 20.9% (1970) specially due to the behaviour of the item "foodstuffs" (20.9% in 1970 against 30.9% in 1969) even though influenced by large increases in the price of beef. "Public services" was another item which heavily influenced price levels, for it maintained in 1970 its high figure for 1969: 30%. The item "assistance, health and hygiene" increased by 26.1% last year.

The cost of construction rose by 18.7% in 1970, as compared with a 12.6% increase in 1969. This can be accounted for by the increase which occurred in the prices of labor (it showed a 20% rise in 1970, but because of its weight, when taken into the total indicator, it was responsible for about 40% of the total rise in construction), iron and cement, which grew by 61% and 22%, respectively, and which together account for 24% of the rise of the item.

The general price index (global supply), resulting from the behaviour of the three indicators pointed out, decreased from 21.4% (1969) to 19.8%. The corrections put into practice during 1970 will bring greater efficiency to the price system, with clear reflexes on its future performance.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ernane Galvêas .... *Presidente*

Francisco de Boni Neto .... *Diretor*

Rubens Stephan .... *Chefe do Gabinete*

Luiz de Carvalho e Mello Filho .... *Diretor*

José Alves Filho .... *Chefe do Gabinete*

Paulo H. Pereira Lira .... *Diretor*

José Soares da Fonseca .... *Chefe do Gabinete*

Paulo Yokota (Fernando Roquette Reis, até 9-3-71) .... *Diretor*

Alexandre Caminha de Castro Monteiro .... *Chefe do Gabinete*

Maurício Ferreira Bacellar .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Jefferson Paes de Figueiredo*

(Geraldo Guimarães Monteiro, até 31-3-71)

Departamento Econômico .... *Basílio Martins*

Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*

Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Diogo Dias Paes Leme*

Gerência da Dívida Pública .... *Carlos Brandão*

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Antônio Radesca*

Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*

Gerência do Mercado de Capitais .... *Hermann Wagner Wey*

Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*

Gerência de Operações de Câmbio .... *Joseph D'Avila Mendonça*

Inspetoria de Bancos .... *Edmundo Neves da Silva Prado*

Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Edson de Araújo Medeiros*

Contadoria Geral .... *Athayde de Oliveira Mello*

Centro de Processamento de Dados .... *Antônio Maria Claret de Assiz Souza*

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antônio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

João Paulo dos Reis Velloso .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral — Vice-Presidente*

Marcus Vinícius Pratini de Moraes .... *Ministro da Indústria e Comércio*

Luiz Fernando Cirne Lima .... *Ministro da Agricultura*

José da Costa Cavalcanti .... *Ministro do Interior*

Ernane Galvêas .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S/A.*

Marcos Pereira Vianna (Jayme Magrassi de Sá, até 23-10-70) .. *Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico*

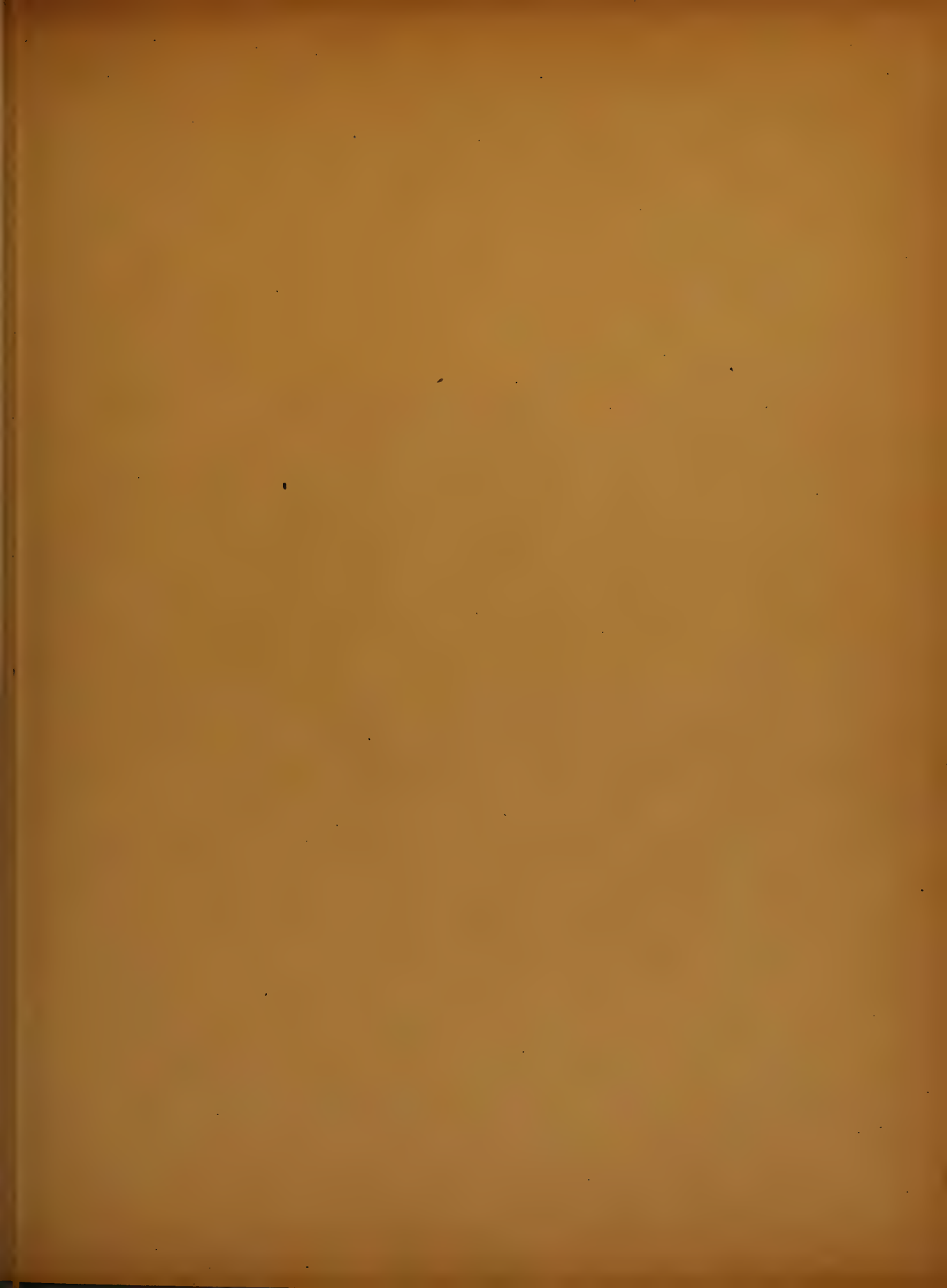
Francisco de Boni Neto

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Luiz de Carvalho e Mello Filho

Paulo H. Pereira Lira

Paulo Yokota (Fernando Roquette Reis, até 9-3-71)

Rui de Castro Magalhães

boletim

JUNHO — 1971

Banco Central do Brasil

BANCO CENTRAL DO BRASIL

boletim

JUNHO - 1971

RIO DE JANEIRO - GB
PRINTED IN BRAZIL

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL

Antônio Delfim Netto .... *Ministro da Fazenda — Presidente*

João Paulo dos Reis Velloso .... *Ministro do Planejamento e Coordenação Geral — Vice-Presidente*

Marcus Vinícius Pratini de Moraes .... *Ministro da Indústria e Comércio*

Luiz Fernando Cirne Lima .... *Ministro da Agricultura*

José da Costa Cavalcanti .... *Ministro do Interior*

Ernane Galvêas .... *Presidente do Banco Central do Brasil*

Nestor Jost .... *Presidente do Banco do Brasil S/A.*

Marcos Pereira Vianna .... *Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico*

Francisco de Boni Neto

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Luiz de Carvalho e Mello Filho

Paulo H. Pereira Lira

Paulo Yokota

Rui de Castro Magalhães

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Ernane Galvêas .... *Presidente*

Francisco de Boni Neto .... *Diretor*
Rubens Stephan .... *Chefe do Gabinete*
Luiz de Carvalho e Mello Filho .... *Diretor*
José Alves Filho .... *Chefe do Gabinete*
Paulo H. Pereira Lira .... *Diretor*
José Soares da Fonseca .... *Chefe do Gabinete*
Paulo Yokota .... *Diretor*
Alexandre Caminha de Castro Monteiro .... *Chefe do Gabinete*

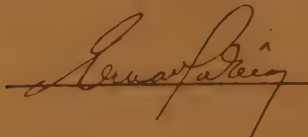
Maurício Ferreira Bacellar .... *Chefe do Gabinete da Presidência*

Departamento Administrativo .... *Jefferson Paes de Figueiredo*
Departamento Econômico .... *Basílio Martins*
Departamento Jurídico .... *J. Jacaúna de Souza*
Gerência da Coordenação do Crédito Rural e Industrial .... *Diogo Dias Paes Leme*
Gerência da Dívida Pública .... *Carlos Brandão*
Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros .... *Antônio Radesca*
Gerência do Meio Circulante .... *Celso de Lima e Silva*
Gerência do Mercado de Capitais .... *Hermann Wagner Wey*
Gerência de Operações Bancárias .... *Ernesto Albrecht*
Gerência de Operações de Câmbio .... *Joseph D'Avila Mendonça*
Inspetoria de Bancos .... *Edmundo Neves da Silva Prado*
Inspetoria do Mercado de Capitais .... *Edson de Araújo Medeiros*
Contadoria Geral .... *Athayde de Oliveira Mello*
Centro de Processamento de Dados .... *Antônio Maria Claret de Assiz Souza*

BANCO CENTRAL DO BRASIL

BALANCETE EM 5 DE ABRIL DE 1971

A T I V O

			Cr$
FINANCEIRO EXTERNO			
Correspondentes no Exterior em Moedas Estrangeiras		3 323 422 922,82	
Valôres em Moedas Estrangeiras		1 281 930 446,25	4 605 353 3[illegible]
FINANCEIRO INTERNO			
OPERAÇÕES:			
Devedores por Financiamentos e Refinanciamentos	1 050 313 515,54		
Empréstimos a Instituições Financeiras	1 190 939 038,50		
Títulos Federais	1 773 115 968,50		
Títulos Redescontados	1 313 401 913,43		
Outras Operações	8 484 655,76	5 336 255 091,73	
OUTROS CRÉDITOS E VALÔRES:			
Banco do Brasil S/A. — Conta de Movimento	6 808 965 521,45		
Banco do Brasil S/A. — Conta de Suprimentos Especiais	1 235 358 698,39		
Devedores por Adiantamentos	3 119 347 075,13		
Devedores por Títulos a Receber por Financiamentos de Taxa	8 040 460,24		
Tesouro Nacional — Integralização de Quotas e Reajustamento de Haveres de Organismos Financeiros Internacionais	2 823 411 647,45		
Outras Contas	3 289 570 659,03	17 284 694 061,69	22 620 949 153
Total do Ativo Financeiro			27 226 302 522
PERMANENTE			
Almoxarifado		1 575 826,02	
Imóveis de Uso		17 714 280,83	
Móveis e Utensílios		13 328 708,95	
Tesouro Nacional — Meio Circulante Transferido		1 504 778 424,27	1 537 397 240
PENDENTE			
Contas de Resultado			213 745 019
Subtotal			28 977 444 782
COMPENSAÇÃO			
Saldos Devedores			16 458 914 510
			45 436 359 293,

Ernane Galvêas
Presidente

Paulo Yokota
Diretor

PASSIVO

			Cr$
FINANCEIRO EXTERNO			
3RIGAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS:		943 618 638,35	
:EPÓSITOS DE ENTIDADES INTERNACIONAIS:			
Associação Internacional de Desenvolvimento	81 854 010,00		
Banco Interamericano de Desenvolvimento	383 107 985,43		
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento	158 957 025,88		
Corporação Financeira Internacional	10 170 211,03		
Fundo Monetário Internacional	1 558 260 345,31	2 192 349 577,65	3 135 968 216,00
FINANCEIRO INTERNO			
:EPÓSITOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:			
Depósitos Compulsórios	2 333 413 639,59		
Depósitos para Constituição e Aumento de Capital de Instituições Financeiras	66 997 163,96		
Depósitos Decorrentes de Vendas de Câmbio	178 467 840,99		
Depósitos Voluntários	13 158 259,34		
Outros Depósitos	229 063 742,09	2 821 100 645,97	
:CURSOS VINCULADOS:			
Aprovisionamento de Recursos para Operações Especiais	2 202 473 994,63		
Fundo de Defesa de Produtos Agropecuários	4 381 314 767,84		
Fundo de Estabilização da Receita Cambial	115 172 008,33		
Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais — FUNFERTIL	1 519 880,41		
Fundo de Financiamento à Exportação (FINEX)	102 853 702,09		
Fundo Geral para a Agricultura e Indústria (FUNAGRI) — Decreto nº 56.835/65	1 977 773 356,17		
Fundo para Investimentos Sociais — FUNINSO	64 332 354,30		
Fundo para Ocorrer a Compromissos Decorrentes de Empréstimos Externos	25 828 137,83		
Fundo de Resgate e Contrôle da Dívida Pública Interna Fundada Federal	332 036,54	8 871 600 238,14	
UTRAS EXIGIBILIDADES:			
Tesouro Nacional — Fundo de Indenizações Trabalhistas — Decreto n.º 53.787/64	112 898,26		
Tesouro Nacional — Recursos Originários de Operações Especiais com Entidades Internacionais	150 590 296,25		
Operações de Crédito da União	1 716 773 277,21		
Outras Contas	2 587 065 671,02	4 454 542 142,74	16 147 243 026,85
Total do Passivo Financeiro			19 283 211 242,85
PERMANENTE			
Meio Circulante			7 384 808 903,09
PATRIMÔNIO E RESERVAS			
Patrimônio		345 007 561,63	
Reservas		752 773 511,06	1 097 781 072,69
PENDENTE			
Contas de Resultado			1 211 643 563,82
Subtotal			28 977 444 782,45
COMPENSAÇÃO			
Saldos Credores			16 458 914 510,74
			45 436 359 293,19

rasília (DF), 31 de maio de 1971.

Athayde de Oliveira Mello
Contador-Geral — C.R.C. - GB - N.º 13 287-S-DF.

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.4

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar
ATIVO								
TOTAL GERAL	**18 138**	**18 479**	**20 373**	**21 594**	**25 481**	**24 117**	**24 452**	**24 6**
A) GRUPO I — **Contas do Banco Central**	**10 099**	**10 465**	**10 561**	**10 093**	**11 509**	**11 393**	**11 297**	**10 87**
a) Saldo Líquido das Operações com o Tesouro Nacional ou sob sua responsabilidade	7 737	8 014	8 361	7 853	8 468	8 068	7 923	7 41
1 — Operações de Crédito para Financiamento do Deficit de Caixa	3 516	3 564	2 941	1 931	2 490	1 994	1 623	1 28
2 — Operações Cambiais (Outras Contas)	4 043	4 269	5 236	5 737	5 793	5 888	6 114	5 93
3 — Obrigações do Tesouro Nacional por Papel-Moeda Emitido	101	101	101	101	101	101	101	10
4 — Devedores por Refinanciamento — Resolução nº 21	7	7	6	6	6	6	6	
5 — Plano de Assistência a Unidades Federativas	70	73	77	78	78	79	79	8
b) Compra e Venda de Produtos	633	674	526	326	912	1 026	1 140	1 10
1 — De Importação e Exportação	617	348	292	174	396	350	421	40
2 — De Mercado Interno	216	326	234	152	516	676	719	69
c) Empréstimos e Descontos a Governos Estaduais e Municipais	22	23	21	19	19	19	18	1
d) Empréstimos e Descontos a Autarquias e Outras Entidades Públicas	409	421	169	272	359	376	383	33
e) Empréstimos a Bancos Comerciais	955	1 023	1 181	1 323	1 456	1 640	1 615	1 72
1 — Redescontos	955	1 021	1 180	1 322	1 456	1 639	1 614	1 71
2 — Banco do Brasil	0	2	1	1	0	1	1	
f) Empréstimos a Outras Instituições Financeiras	342	309	302	299	294	263	217	28
g) Outras Aplicações	1	1	1	1	1	1	1	
B) GRUPO II — **Outras Contas**	**8 039**	**8 014**	**9 812**	**11 770**	**18 972**	**12 724**	**13 555**	**13 76**
a) Empréstimos ao Setor Privado	5 913	6 204	7 225	8 053	9 016	8 930	9 206	9 38
1 — Carteira de Crédito Rural	2 854	2 978	3 446	3 683	3 411	3 345	3 469	3 59
2 — Carteira de Crédito Geral	3 059	3 226	3 779	4 370	5 600	5 585	5 737	5 79
2.1 — Entidades de Economia Mista	110	88	81	68	89	137	145	151
2.2 — Outros	2 949	3 138	3 698	4 302	5 511	5 448	5 592	5 641
b) Investimento em Títulos Governamentais a Médio e Longo Prazos	40	42	44	66	47	50	76	61
1 — Federais	40	42	44	66	47	50	76	61
2 — Estaduais e Municipais	—	—	—	0	0	0	0	0
c) Aplicações Alternativas ao Recolhimento Compulsório	—	—	260	257	285	309	286	315
d) Demais Contas	2 086	1 768	2 283	3 126	4 624	3 435	3 587	3 997

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE MONETARY AUTHORITIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHOES

1970 Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
									ASSETS
5 173	**25 908**	**28 886**	**11 240**	**28 583**	**28 890**	**30 401**	**30 975**	**33 692**	*GRAND TOTAL*
715	**10 701**	**10 941**	**28 481**	**11 622**	**11 293**	**11 605**	**12 230**	**13 499**	*A) GROUP I — Central Bank Accounts*
378	7 546	7 813	7 971	8 078	7 911	8 193	8 394	9 520	*a) Net Balance of Transactions with or/on account of the Treasury*
1 095	1 204	1 229	1 074	944	574	770	1 010	1 657	*1 — Deficit Finance by Credit Transactions*
5 094	6 153	6 395	6 708	6 945	7 148	7 235	7 183	7 667	*2 — Exchange Transactions (Other accounts)*
101	101	101	101	101	101	101	101	101	*3 — National Treasury Bonds from Bank — Notes Issued*
6	6	6	6	6	6	6	6	6	*4 — Debtors by Refinancing (Resolution n. 21)*
82	82	82	82	82	82	82	94	89	*5 — Assistance Project to Federative Units*
025	1 000	877	774	787	600	460	959	1 255	*b) Purchase and sale of Products*
402	451	348	288	388	182	162	231	281	*1 — Imports and Exports*
623	549	529	486	449	418	298	728	974	*2 — Domestic Trade*
17	15	15	20	20	20	20	20	21	*c) Loans and Discounts to State and Municipal Governments*
319	318	378	513	625	691	746	801	868	*d) Loans and Discounts to Autarchies and Other Public Entities*
689	1 508	1 546	1 766	1 923	1 849	1 957	1 759	1 539	*e) Loans to Commercial Banks*
688	1 507	1 545	1 764	1 922	1 848	1 955	1 758	1 535	*1 — Rediscount*
1	1	1	2	1	1	2	1	4	*2 — Bank of Brazil*
311	313	311	195	188	221	229	296	295	*f) Loans to other Financial Entities*
1	1	1	1	1	1	1	1	1	*g) Other Investments*
458	**15 207**	**17 945**	**17 245**	**16 961**	**17 597**	**18 796**	**18 745**	**20 193**	*B) GROUP II — Other Accounts*
792	10 271	10 762	10 646	10 724	10 951	11 301	11 666	12 178	*a) Loans to Private Sector*
731	3 872	4 038	3 939	3 944	4 063	4 242	4 458	4 721	*1 — Rural Credit Department*
061	6 399	6 724	6 707	6 780	6 888	7 059	7 208	7 457	*2 — General Credit Department*
139	145	107	120	120	125	138	127	132	*2.1 — Joint Economy Entities*
922	6 254	6 617	6 587	6 660	6 763	6 921	7 081	7 325	*2.2 — Other*
53	53	53	55	55	66	59	57	56	*b) Medium and Long-Term Investment in Government Bills*
53	53	53	55	55	66	59	57	56	*1 — Federal*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*2 — State and Municipal*
327	347	346	373	385	383	394	412	471	*c) Alternative Investment to Required Reserve*
286	4 536	6 784	6 171	5 795	6 197	7 042	6 610	7 488	*d) Other Accounts*

(Continua)
(Continues)

BALANCETE CONSOLIDADO DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.4 (Conclusão)
(Conclusion)

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar
PASSIVO								
TOTAL GERAL	**18 138**	**18 479**	**20 373**	**21 594**	**25 481**	**24 117**	**24 452**	**24 6**
A) GRUPO I — **Contas do Banco Central**	**13 142**	**13 437**	**14 590**	**15 559**	**18 033**	**17 142**	**17 380**	**17 5.**
a) Papel-Moeda em Circulação	4 970	4 771	4 963	5 209	6 213	5 890	5 795	5 8
1 — Em poder do Público	4 080	4 207	4 174	4 640	5 390	5 228	5 118	5 2
2 — Em poder dos Bancos Comerciais	890	564	789	569	823	662	677	5
b) Depósitos de Governos Estaduais e Municipais	209	307	293	288	263	300	340	4
c) Depósitos de Autarquias e Outras Entidades Públicas	1 538	1 635	1 943	2 169	2 176	2 032	2 255	2 3
d) Arrecadação de Impostos sôbre Operações Financeiras	—	108	242	368	0	42	95	1
e) Depósitos de Bancos Comerciais	3 173	2 957	3 094	2 879	3 937	3 587	3 467	3 2
1 — À ordem do Banco Central	1 958	1 986	1 983	1 690	2 033	2 178	1 818	1 6
2 — Outros Depósitos	1 215	971	1 111	1 189	1 904	1 409	1 649	1 5
f) Obrigações da Carteira de Câmbio no País	608	592	526	593	572	494	571	5
1 — Depósitos sôbre Remessas Cambiais	146	146	146	146	147	147	424	44
2 — Depósitos para Fechamento de Câmbio	462	446	380	447	425	347	147	14
g) FMI — Responsabilidade por Compra de Câmbio	2	2	2	2	2	2	2	
h) Depósitos em Cruzeiros de Entidades Financeiras Internacionais	456	467	457	483	573	579	567	57
1 — FMI	5	5	5	5	5	5	5	
2 — BID	270	280	271	278	355	361	349	35
3 — AID	61	62	61	68	72	72	72	7
4 — BIRD	120	120	120	133	141	141	141	14
5 — CFI	0	0	0	—	—	0	—	
i) Agência para o Desenvolvimento Internacional e Commodity Credit Corporation	333	335	496	571	505	510	449	44
j) Recursos em Cruzeiros decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial	1 558	1 882	2 082	2 421	2 962	3 076	3 193	3 36
1 — Fundo de Reserva e Defesa do Café	1 475	1 807	2 007	2 324	2 872	2 996	3 110	3 27
2 — Outros	83	75	75	97	90	80	83	8
k) Recursos Próprios do Banco Central	295	381	492	576	830	630	646	61
B) GRUPO II — **Outras Contas**	**4 996**	**5 042**	**5 783**	**6 035**	**7 448**	**6 975**	**7 072**	**7 10**
a) Depósitos do Setor Privado	2 330	2 508	2 803	2 914	3 392	3 217	3 201	3 27
1 — Voluntários	2 117	2 303	2 548	2 600	2 995	2 854	2 862	2 96
1.1 — À Vista e a Curto Prazo	2 041	2 233	2 467	2 508	2 908	2 756	2 764	2 85
1.1.1. — De Entidades de Economia Mista	322	481	506	388	452	407	402	41
1.1.2. — De Instituições Financeiras	...	...	...	...	88	88	86	5
1.1.3. — Do Público	1 719(1)	1 752(1)	1 961(1)	2 120(1)	2 368	2 269	2 276	2 38
1.2 — A Prazo	76	70	81	92	87	98	98	10
2 — Compulsórios (À Vista e a Prazo)	90	101	121	179	185	177	190	15
3 — Vinculados	123	104	134	135	212	185	149	15
b) Depósitos a Prazo do Setor Público	1	1	1	1	1	1	1	
c) Demais Exigibilidades	516	432	611	489	856	650	759	63
d) Recursos Próprios do Banco do Brasil	2 149	2 101	2 368	2 631	3 199	3 106	3 111	3 19

(1) Inclui depósitos de instituições financeiras. (1) *Includes financial institutions deposits.*

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE MONETARY AUTHORITIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHOES

1970									SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
									LIABILITIES
5 173	25 908	28 886	28 485	28 583	28 890	30 401	30 975	33 692	*GRAND TOTAL*
7 802	**18 273**	**20 167**	**20 026**	**20 294**	**20 384**	**21 440**	**21 584**	**23 092**	*A) GROUP I — Central-Bank Accounts*
5 955	6 051	6 132	6 197	6 390	6 412	6 482	7 002	7 639	*a) Currency*
5 253	5 435	5 261	5 415	5 752	5 616	5 681	6 290	6 751	*1 — Held by the public*
702	616	817	782	638	796	800	712	888	*2 — Commercial Banks Cash*
381	432	438	443	430	488	506	458	255	*b) State and Municipal Government Deposits*
2 339	2 347	2 604	2 573	2 666	2 651	2 780	2 648	2 779	*c) Autarchies and Other Government Entities Deposits*
201	257	317	375	422	476	552	629	702	*d) Tax Collection on Financial Transactions*
3 212	3 332	3 794	3 588	3 436	3 291	3 636	3 366	4 075	*e) Commercial Banks Deposits*
1 640	1 678	1 706	1 760	1 706	1 684	1 685	1 752	1 760	*1 — To the Order of Central Bank*
1 572	1 654	2 088	1 828	1 730	1 607	1 951	1 614	2 315	*2 — Other Deposits*
643	525	489	549	553	605	703	687	599	*f) Exchange Department Liabilities in the Country*
496	378	344	402	406	458	557	540	483	*1 — Deposits on Exchange Remittances*
147	147	145	147	147	177	147	147	115	*2 — Deposits for Exchange Commitments*
2	2	2	2	2	2	2	2	2	*g) IMF Responsibility for Exchange Purchase*
561	569	594	591	581	584	576	579	625	*h) International Financial Entities Deposits in Cruzeiros*
5	5	5	5	5	5	5	5	5	*1 — IMF*
343	351	363	360	353	351	345	348	379	*2 — IDB*
72	72	77	77	77	77	77	77	82	*3 — AID*
141	141	149	149	142	148	149	149	159	*4 — IBRD*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*5 — IFC*
470	506	439	439	356	283	256	270	192	*i) Agency for International Development and Commodity Credit Corp.*
395	3 577	3 746	3 725	3 886	4 041	4 317	4 249	4 137	*j) Provisions in Cr$ Resulting from the Exchange System Control*
312	3 493	3 660	3 633	3 795	3 940	4 219	4 165	4 052	*1 — Coffee Reserve and Defense Fund*
83	84	86	92	91	101	97	84	85	*2 — Other*
643	675	1 612	1 544	1 569	1 554	1 631	1 695	2 087	*k) Central Bank Capital Accounts*
370	**7 635**	**8 719**	**8 459**	**8 289**	**8 506**	**8 962**	**9 390**	**10 600**	*B) GROUP II — Other Accounts*
438	3 634	3 813	3 811	3 779	3 875	4 048	4 455	4 512	*a) Private Sector Deposits*
081	3 249	3 395	3 384	3 397	3 490	3 583	3 951	3 861	*1 — Voluntary*
975	3 136	3 282	3 268	3,276	3 369	3 463	3 828	3 737	*1.1 — Demand and Short Term*
380	431	492	402	426	397	406	455	485	*1.1.1 — Joint Economy Entities*
52	55	103	94	87	111	74	73	90	*1.1.2 — Financial Institutions*
543	2 650	2 687	2 772	2 763	2 861	2 983	3 300	3 162	*1.1.3 — Private Accounts*
105	113	113	116	121	121	120	123	124	*1.2 — Time*
178	186	197	207	175	189	258	220	276	*2 — Reserve Requirements (Demand and Time)*
179	199	221	220	207	196	207	284	375	*3 — Inalienable*
1	1	1	0	0	0	0	0	0	*b) Time Deposits of the Public Sector*
736	785	1 057	805	610	676	766	725	1 133	*c) Other Liabilities*
195	3 215	3 848	3 843	3 900	3 955	4 147	4 210	4 955	*d) Bank of Brazil Capital Accounts*

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS COMERCIAIS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.5

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	A
ATIVO									
A) ENCAIXE	**4 851**	**4 629**	**5 071**	**5 033**	**5 778**	**5 686**	**5 717**	**5 670**	5
a) Voluntário	1 911	1 460	1 633	1 538	2 164	1 664	1 838	1 763	1
1 — Caixa em Moeda Corrente	890	564	789	569	824	662	677	592	
2 — Depósitos no Banco do Brasil	1 017	891	837	911	1 259	883	1 070	1 077	
3 — Títulos das Circulares 85 e 116	4	5	7	58	81	119	91	94	1
b) Compulsório	2 923	3 149	8 401	3 440	3 568	3 981	3 820	3 858	3
1 — Em Espécie	1 965	1 983	1 984	1 812	1 981	2 226	1 840	1 685	1
2 — Em Títulos	958	1 166	1 417	1 628	1 587	1 755	1 980	2 173	2
c) Recolhimento Especial	17	20	37	55	46	41	59	49	
B) OPERAÇÕES CAMBIAIS	**—678**	**— 990**	**—1 508**	**—1 697**	**—2 012**	**—2 058**	**—2 241**	**—2 299**	**—2**
a) Reservas Internacionais	529	214	92	150	71	146	109	93	
b) Outros	—937	—1 204	—1 600	—1 847	—2 083	—2 204	—2 350	—2 392	—2
C) EMPRÉSTIMOS	**13 611**	**14 479**	**15 848**	**17 448**	**19 483**	**19 753**	**20 113**	**20 598**	**21**
a) Instituições Financeiras	43	44	56	67	77	78	81	78	
b) Setor Público	798	798	1 015	1 012	1 292	1 365	1 426	1 479	1
1 — Govêrno Federal	—	—	1	0	—	—	0	—	
2 — Governos Estaduais e Municipais	405	395	477	449	595	653	686	717	
3 — Autoridades e Outras Entidades Públicas	393	403	537	563	697	712	740	762	
c) Setor Privado	12 770	13 637	14 777	16 369	18 114	18 310	18 606	19 041	19
1 — À Produção	7 436	7 830	8 470	8 985	9 997	10 064	10 224	10 396	10
2 — Ao Comércio (1)	3 491	3 908	4 218	4 936	5 270	5 304	5 401	5 479	5
3 — Particulares	1 843	1 899	2 089	2 448	2 847	2 942	2 981	3 166	3
D) INVESTIMENTO EM TÍTULOS E VALÔRES	**490**	**313**	**608**	**673**	**743**	**785**	**711**	**767**	
a) Federais	234	237	273	306	375	432	356	399	
b) Estaduais e Municipais	21	14	14	23	39	27	23	16	
E) OUTRAS CONTAS PATRIMONIAIS	235	262	321	344	329	326	332	352	
c) Particulares	**4 731**	**4 919**	**5 888**	**6 218**	**6 565**	**3 275**	**3 465**	**6 777**	**3**
a) Departamentos no País	961	810	948	652	1 007	698	783	793	
b) Cheques e Ordens a Receber	598	1 110	1 587	1 313	1 996	1 451	1 464	1 633	1
c) Banco Central — Conta de Subscrição de Capital	24	29	33	35	34	42	42	23	
d) Diversas	3 148	2 970	3 320	4 218	3 528	1 084	1 176	4 328	1
F) IMOBILIZADO	**1 592**	**1 749**	**2 012**	**2 155**	**2 089**	**2 156**	**2 197**	**2 238**	**2**
TOTAL GERAL	**24 597**	**25 299**	**27 919**	**29 830**	**32 646**	**29 597**	**29 962**	**33 751**	**31**

(1) Inclui adiantamentos sôbre contratos de Câmbio.
Includes advances on Exchange commitments.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE COMMERCIAL BANKS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
								ASSETS
5 889	**6 384**	**6 343**	**5 987**	**6 190**	**6 490**	**6 241**	...	A) RESERVE
1 856	2 289	2 049	1 692	1 863	2 136	1 812	...	a) Voluntary
615	874	784	649	817	796	712	...	1. — Currency Cash
1 137	1 294	1 132	968	971	1 283	1 043	...	2 — Deposits with Bank of Brazil
104	121	133	75	75	57	56	...	3 — Bonds (Circulars 85 and 116)
3 980	4 043	4 238	4 226	4 265	4 281	4 354	...	b) Reserve Requirements
1 712	1 720	1 782	1 751	1 732	1 739	1 783	...	1 — Currency
2 268	2 323	2 456	2 475	2 533	2 542	2 571	...	2 — Bonds
53	52	56	69	62	73	75	...	c) Special Collection
—2 546	**—2 531**	**—2 647**	**—2 596**	**—2 681**	**—2 823**	**—2 965**	...	B) EXCHANGE TRANSACTIONS
105	26	136	206	248	274	179	...	a) Foreign Reserve
—2 651	—2 557	—2 783	—2 802	—2 929	—3 097	—3 144	...	b) Other
21 891	**22 768**	**23 267**	**23 904**	**24 255**	**24 631**	**25 295**	...	C) LOANS
82	87	84	84	88	88	98	...	a) Financial Institutions
1 616	1 674	1 662	1 676	1 713	1 736	1 745	...	b) Public Sector
—	0	—	—	—	—	—	...	1 — Federal Government
878	923	920	878	877	853	837	...	2 — State and Municipal Governments
738	751	742	798	836	883	908	...	3 — Autarchies and other Public Entities
20 193	21 007	21 521	22 144	22 454	22 807	23 452	...	c) Private Sector
11 007	11 471	11 660	12 012	12 244	12 415	12 793	...	1 — Production
5 700	5 935	6 140	6 308	6 313	6 379	6 531	...	2 — Commerce
3 486	3 601	3 721	3 824	3 897	4 013	4 128	...	3 — Borrowers
861	**869**	**756**	**770**	**777**	**739**	**853**	...	D) INVESTMENT IN BILLS AND VALUABLES
458	483	341	359	375	289	334	...	a) Federal
45	27	46	38	21	18	43	...	b) State and Municipal
358	359	369	373	381	432	476	...	c) Other
3 979	**9 247**	**3 970**	**4 102**	**11 347**	**4 074**	**4 470**	...	E) OTHER PATRIMONIAL ACCOUNTS
819	972	768	729	718	692	826	...	a) Departments in the Country
1 770	2 307	1 755	1 916	1 961	1 893	2 076	...	b) Checks and Bank Orders (receivable)
15	28	14	10	10	7	10	...	c) BC — Subscription of Capital Account
1 375	5 940	1 433	1 447	8 658	1 482	1 558	...	d) Sundries
2 391	**2 408**	**2 447**	**2 480**	**2 517**	**2 546**	**2 603**	...	F) FIXED
2 465	**39 145**	**34 136**	**34 647**	**42 405**	**35 657**	**36 497**	...	GRAND TOTAL

(Continua)
(Continues)

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS COMERCIAIS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.5 (Conclusão)
(Conclusion)

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Ab
PASSIVO									
A) DEPÓSITOS À VISTA E A CURTO PRAZO	**13 484**	**13 841**	**15 011**	**15 373**	**17 613**	**17 052**	**17 144**	**17 578**	[illegible]
a) De Instituições Financeiras	315	316	339	399	439	441	466	505	[illegible]
b) Do Setor Público	1 756	1 755	2 085	50	2 215	2 182	2 210	2 250	[illegible]
1 — Govêrno Federal	12	13	11	1 970	20	19	19	19	[illegible]
2 — Governos Estaduais e Municipais	963	927	1 146	1 017	1 179	1 178	1 245	1 253	[illegible]
3 — Autarquias e Outras Entidades Públicas	781	815	928	903	1 016	985	946	978	[illegible]
c) Do Setor Privado	11 233	11 553	12 345	12 722	14 595	14 050	14 079	14 406	[illegible]
1 — Populares	5 478	5 527	5 715	5 174	5 464	5 514	6 644	5 598	[illegible]
2 — Sem Limites	5 543	5 844	6 423	7 366	8 921	8 347	7 285	8 631	[illegible]
3 — Outros	212	182	207	182	210	185	150	177	[illegible]
d) De Sociedades de Economia Mista	180	217	242	282	364	379	389	417	[illegible]
B) DEPÓSITOS A PRAZO	**919**	**691**	**697**	**761**	**839**	**898**	**928**	**969**	[illegible]
b) Do Setor Público	29	2	1	3	4	4	4	3	[illegible]
1 — Govêrno Federal	25	—	—	—	—	—	—	—	
2 — Governos Estaduais e Municipais	—	—	—	—	—	—	—	—	
3 — Autarquias e Outras Entidades Públicas	4	2	1	3	4	4	4	—	
b) Do Setor Privado	885	683	694	756	831	894	921	963	[illegible]
1 — Comuns	312	73	621	64	74	74	71	76	[illegible]
2 — Com Correção Monetária	573	610	73	692	757	820	850	887	[illegible]
c) De Sociedades de Economia Mista	5	6	2	2	3	0	3	3	[illegible]
C) DEPÓSITOS VINCULADOS	**477**	**474**	**486**	**435**	**394**	**432**	**464**	**449**	[illegible]
D) OUTROS DEPÓSITOS	**1 042**	**1 334**	**1 448**	**1 607**	**1 757**	**1 857**	**1 853**	**1 788**	[illegible]
a) Especiais do Tesouro Nacional	27	22	—	1	1	1	1	1	
b) Do Setor Privado	1 015	1 312	1 448	1 606	1 756	1 856	1 851	1 787	[illegible]
1 — Para Investimento	672	884	993	1 100	1 174	1 180	1 179	1 151	[illegible]
2. — Outros	343	428	455	506	582	676	672	636	
E) DÉBITO JUNTO ÀS AUTORIDADES MONETÁRIAS	**1 132**	**1 172**	**1 344**	**1 610**	**1 562**	**1 726**	**1 744**	**1 718**	[illegible]
a) Redescontos	909	991	1 171	1 427	1 399	1 542	1 524	1 523	[illegible]
b) Banco Central — Conta Empréstimos	223	181	173	183	163	184	220	195	
F) OBRIGAÇÕES CONTRAÍDAS COM INSTITUIÇÕES OFICIAIS	**713**	**883**	**948**	**1 054**	**1 233**	**1 340**	**1 393**	**1 480**	[illegible]
a) Financeiras	620	749	861	952	1 113	1 214	1 262	1 345	[illegible]
b) Outras	93	84	87	102	120	126	131	135	
G) DEMAIS EXIGIBILIDADES	**3 913**	**3 839**	**4 309**	**5 082**	**5 043**	**2 078**	**2 224**	**5 375**	[illegible]
a) Ordens de Pagamento	2 874	2 726	2 997	3 573	3 321	1 164	1 288	3 519	[illegible]
c) Outras	—	427	579	549	679	567	541	623	[illegible]
b) Cheques e Documentos a Liquidar	—	686	733	960	1 043	357	395	1 233	[illegible]
H) RECURSOS PRÓPRIOS	**9 917**	**3 115**	**3 673**	**3 908**	**4 205**	**4 214**	**4 212**	**4 394**	[illegible]
a) Capital	1 248	1 418	1 772	2 129	2 240	2 340	2 363	2 392	[illegible]
b) Outros	1 669	1 697	1 904	1 779	1 965	1 874	1 849	2 002	[illegible]
TOTAL GERAL	**24 597**	**25 299**	**27 919**	**29 830**	**32 646**	**29 597**	**29 962**	**33 751**	[illegible]

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF THE COMMERCIAL BANKS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970								
Mai.	**Jun.**	**Jul.**	**Agô.**	**Set.**	**Out.**	**Nov.**	**Dez.**	*SPECIFICATION*
								LIABILITIES
18 763	**19 909**	**19 632**	**19 696**	**19 780**	**19 929**	**20 568**	...	*A) DEMAND AND SHORT-TERM DEPOSITS*
569	605	563	559	607	530	529	...	*a) Financing Institutions*
2 557	2 907	2 676	2 646	2 656	2 665	2 577	...	*b) Public Sector*
19	19	21	21	23	23	23	...	*1 — Federal Government*
1 426	1 649	1 488	1 436	1 438	1 450	1 353	...	*2 — State and Municipal Governments*
1 112	1 239	1 167	1 189	1 195	1 192	1 201	...	*3 — Autarchies and Other Public Entities*
15 215	15 936	15 877	15 918	16 056	16 243	16 907	...	*c) Private Sector*
5 830	6 127	6 043	6 013	6 690	5 870	6 086	...	*1 — Individuals*
9 226	9 611	9 633	9 713	9 174	10 221	10 667	...	*2 — Unlimited*
159	198	201	192	192	152	154	...	*3 — Other*
422	461	516	573	461	491	555	...	*4 — Joint Economy Enterprises*
1 047	**1 066**	**1 136**	**1 203**	**1 270**	**1 287**	**1 371**	...	*B) TIME DEPOSITS*
2	2	1	1	1	1	1	...	*a) Public Sector*
—	—	—	—	—	—	—	...	*1 — Federal Government*
—	—	—	—	—	—	—	...	*2 — State and Municipal Governments*
2	2	1	1	1	1	1	...	*3 — Autarchies and Other Public Entities*
1 043	1 064	1 135	1 201	1 268	1 285	1 369	...	*b) Private Sector*
74	70	65	67	66	68	72	...	*1 — Common*
969	994	1 070	1 134	1 202	1 217	1 297	...	*2 — Purchase-power Clause*
2	0	0	1	1	1	1	...	*c) Joint Economy Enterprises*
491	**507**	**508**	**506**	**547**	**585**	**569**	...	*C) UNALIENABLE DEPOSITS*
1 849	**1 873**	**1 948**	**2 004**	**2 052**	**2 104**	**2 117**	...	*D) OTHER DEPOSITS*
1	9	9	9	9	9	9	...	*a) Special from National Treasury*
1 848	1 864	1 939	1 905	2 043	2 095	2 108	...	*b) Private Sector*
1 152	1 208	1 219	1 258	1 287	1 336	1 355	...	*1 — For Investment*
696	656	720	737	756	759	753	...	*2 — Other*
1 712	**1 760**	**1 929**	**2 084**	**2 058**	**2 168**	**1 958**	...	*E) DEBT WITH MONETARY AUTHORITIES*
283	1 520	1 644	1 815	1 783	1 869	1 692	...	*a) Rediscount*
1 429	240	285	269	275	299	266	...	*b) Central Bank — Loans Account*
1 616	**1 625**	**1 697**	**1 748**	**1 849**	**1 937**	**2 004**	...	*F) OBLIGATIONS WITH OFFICIAL INSTITUTIONS*
1 465	1 458	1 519	1 543	1 612	1 699	1 768	...	*a) Financial*
151	167	178	205	237	238	236	...	*b) Other*
2 298	**7 445**	**2 347**	**2 388**	**9 717**	**2 419**	**2 580**	...	*G) OTHER LIABILITIES*
1 216	5 233	1 170	1 132	7 447	1 144	1 129	...	*a) Payment Orders*
706	826	800	825	862	767	822	...	*b) Checks and Papers (Payable)*
376	1 386	377	431	1 408	508	629	...	*c) Other*
4 689	**4 960**	**4 939**	**5 018**	**5 132**	**5 228**	**5 330**	...	*H) CAPITAL ACCOUNT*
2 519	2 553	2 645	2 713	2 729	2 757	2 803	...	*a) Capital*
2 170	2 407	2 294	2 305	2 403	2 471	2 527	...	*b) Other*
32 465	**39 145**	**34 136**	**34 647**	**42 405**	**35 657**	**36 497**		*GRAND TOTAL*

MOEDA E CRÉDITO

MEIOS DE PAGAMENTO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.6

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	M…
Papel-Moeda										
Emitido (a) (1)	5 100	4 900	5 100	5 300	6 400	6 000	6 000	6 000	6 100	6
Em Circulação (a)	4 970	4 771	4 963	5 209	6 213	5 890	5 795	5 807	5 955	6
Em Poder do Público (b) (3)	4 080	4 207	4 174	4 640	5 390	5 228	5 118	5 215	5 252	5
Moeda Escritural (2)	**17 272**	**18 018**	**19 714**	**20 377**	**22 960**	**22 140**	**22 503**	**23 175**	**23 827**	**24**
Autoridades Monetárias (c)	3 788	4 174	4 703	4 964	5 347	5 088	5 359	5 597	5 695	5
Setor Público	1 747	1 941	2 236	2 457	2 908	2 332	2 596	2 737	2 720	2
Setor Privado	2 041	2 233	2 467	2 507	2 844	2 756	2 763	2 860	2 975	3
Bancos Comerciais (d) (4)	13 484	13 844	15 011	15 373	17 613	17 052	17 144	17 578	18 132	18
Setor Público	1 756	1 759	2 085	1 970	2 216	2 182	2 210	2 250	2 471	2
Setor Privado	11 728	12 085	12 926	13 403	15 397	14 870	14 934	15 328	15 661	16
Meios de Pagamento (e)	**21 352**	**22 225**	**23 888**	**24 977**	**28 350**	**27 368**	**27 621**	**28 390**	**29 079**	**30**
Coeficientes de Comportamento										
$\frac{b}{c} \times 100$	19,1	18,9	18,5	19,0	17,5	19,1	18,5	18,4	18,1	1
$\frac{e}{a}$	4,3	4,6	4,8	4,8	4,6	4,6	4,8	4,9	4,8	
$\frac{c}{d} \times 100$	28,1	30,2	31,3	32,3	30,3	29,8	31,3	31,8	31,4	3

(1) Dados da Gerência do Meio Circulante do Banco Central (2) Inclusive depósitos até 120 dias. (3) Papel-moeda emitido menos c…
(1) Data provided by the Means of Payment Department of the Central Bank. (2) Includes deposits up to 120 days. (3) Currency issued

VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESCRITURAL

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.7

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai…
Cheques Compensados										
Valôres (Em Cr$ milhões)										
Bruto	31 572	32 644	34 385	39 636	43 450	43 268	39 835	46 199	48 251	44
Ajustado (1)	30 554	31 591	34 385	39 636	42 048	41 871	42 678	5 955	48 251	42
Índice A	2 983	3 084	3 385	3 86[illegible]	4 105	4 021	4 166	2 720	4 710	4
Moeda Escritural										
Valor (Em Cr$ milhões) (2)	16 913	17 697	19 237	19 974	22 238	22 550	22 321	22 839	23 501	24
Índice B	1 786	1 868	2 031	2 109	2 348	2 381	2 357	2 411	2 481	2
Velocidade de Circulação da Moeda Escritural (3)	1,81	1,78	1,79	1,98	1,89	1,86	1,91	1,96	2,05	1
Índice da Velocidade de Circulação da Moeda Escritural (4)	167,0	165,0	166,7	184,4	174,8	168,9	176,8	181,0	165,8	163
Velocidade de Circulação Anual da Moeda Escritural (5)	20,05	20,85	21,34	21,85	22,16	22,25	22,38	22,62	22,87	22

(1) Resultante da média diária, calculada com base no número de dias do mês, multiplicada por 30. (2) Média aritmética simples do v… moeda escritural. (4) Relação entre o Índice A (× 100) e o Índice B. (5) Soma da velocidade de circulação mensal para os últimos…
(1) Daily average based on the number of days in a month multiplied by 30. (2) Arithmetic mean of the global value at the end of the indica… of the index A (multiplied by 100) to index B. (5) Moving monthly average of 12 months.

MEANS OF PAYMENT

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
							Banknotes
6 300	6 400	6 500	6 600	6 700	7 200	7 900	*Issued (a) (1)*
6 132	6 197	6 390	6 412	6 482	7 002	7 639	*In Circulation (a)*
5 258	5 413	5 706	5 595	5 686	6 289	6 727(°)	*Held by the Public (b) (3)*
.6 233	**25 916**	**26 068**	**26 287**	**26 677**	**27 502**	**29 078(°)**	*Demand Deposits (2)*
6 324	**6 284**	**6 372**	6 507	6 748	6 934	6 772	*Monetary Authorities (c)*
3 041	3 016	3 097	3 138	3 285	3 106	3 034	*Public Sector*
3 283	3 268	3 275	3 369	3 463	3 828	3 738	*Private Sector*
9 909	**19 632**	**19 696**	**19 780**	**19 929**	**20 568**	**22 306(°)**	*Commercial Banks (d) (4)*
2 907	2 676	2 646	2 656	2 665	2 576	2 741(°)	*Public Sector*
7 002	16 956	17 050	17 124	17 264	17 992	19 565(°)	*Private Sector*
1 491	**31 329**	**31 775**	**31 883**	**32 363**	**33 791**	**35 804(°)**	*Means of Payment*
							Behaviour Coefficients
16,7	17,3	18,0	17,5	17,6	18,6	18,8(°)	$\frac{b}{e} \times 100$
5,1	5,1	5,0	5,0	5,0	4,8	4,7(°)	$\frac{e}{a}$
31,8	32,0	32,3	32,9	33,9	33,7	30,4(°)	$\frac{c}{d} \times 100$

n moeda corrente, do Banco do Brasil. (4) Exclui depósitos sôbre operações de câmbio.
ash at the Bank of Brazil. (4) Excludes deposits on exchange transactions.

VELOCITY OF DEMAND DEPOSIT CIRCULATION

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970 Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
							Cleared Checks
							Value (In Cr$ million)
322	54 444	50 039	53 308	53 082	51 806	59 529	*Gross*
322	52 688	48 425	53 308	51 370	51 806	57 609	*Adjusted (1)*
815	5 143	4 727	5 204	5 015	5 181	6 624	*Index A*
							Accounting Money
455	26 074	25 992	26 178	26 482	27 089	28 290(°)	*Value (In Cr$ million) (2)*
688	2 753	2 744	2 618	2 648	2 709	2 987(°)	*Index B*
1,94(°)	1,95	1,86	2,04	1,94	1,91	2,04(°)	*Monthly Velocity of Accounting Money (3)*
9,2	186,8	170,4	198,7	189,4	191,2	188,3 (°)	*Index of Velocity of Accounting Money Circulation (4)*
2,99	23,04	23,06	23,12	23,06	22,97	23,12(°)	*Annual Velocity of Accounting Money (5)*

bal de fim do mês indicado e o valor em fim do mês anterior. (3) Relação entre o valor ajustado dos cheques compensados e o valor da ses.
nth and the value at the end of the preceding month. (3) Ratio of the adjusted value of cleared checks to the value of demand deposit. (4) Ratio

MOEDA E CRÉDITO

EMPRÉSTIMOS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.8

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai
TOTAL GERAL	**23 867**	**24 828**	**26 332**	**27 842**	**31 477**	**31 180**	**31 448**	**31 738**	**32 533**	**33 8**
Ao Setor Público	**4 923**	**4 986**	**4 330**	**3 420**	**4 347**	**3 940**	**3 636**	**3 309**	**3 204**	**3 3**
Autoridades Monetárias	4 124	4 189	3 315	2 408	3 054	2 575	2 210	1 830	1 619	1 7
Bancos Comerciais	798	797	1 013	1 012	1 293	1 365	1 426	1 479	1 585	1 6
Ao Setor Privado	**18 944**	**19 842**	**22 002**	**24 422**	**27 130**	**27 240**	**27 812**	**28 429**	**29 329**	**30 4**
Autoridades Monetárias	5 913	6 204	7 225	8 053	9 016	8 930	9 206	9 389	9 742	10 2
Bancos Comerciais (1) (2)	13 031	13 638	14 777	16 369	18 114	18 310	18 606	19 040	19 537	20 1

(1) Inclui os empréstimos decorrentes da Resolução n.º 5. (2) Exclui os empréstimos às Instituições Financeiras.
(1) Includes loans of Resolution nr. 5. (2) Loans to Financial Institutions have been included.

MOEDA E CRÉDITO

DEPÓSITOS NO SISTEMA BANCÁRIO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.9

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Autoridades Monetárias	**4 078**	**4 451**	**5 041**	**5 372**	**5 833**	**5 550**	**5 798**	**6 010**	**6 160**	**6 41**
Depósitos à Vista	3 788	4 174	4 703	4 964	5 347	5 088	5 359	5 597	5 695	5 91
Depósitos a Prazo (1)	77	72	82	94	89	99	100	102	107	11
Outros Depósitos	213	205	256	314	397	363	339	311	358	38
Bancos Comerciais (3)	**15 921**	**16 340**	**17 642**	**18 177**	**20 604**	**20 239**	**20 389**	**20 784**	**21 426**	**22 15**
Depósitos à Vista	13 484	13 844	15 011	15 373	17 613	17 052	17 144	17 579	18 132	18 76
Depósitos a Prazo (1)	918	711	697	761	839	898	928	969	1 006	1 04
Outros Depósitos (2)	1 519	1 786	1 933	2 043	2 152	2 289	2 317	2 237	2 288	2 34
Sistema Bancário (3)	**19 999**	**20 791**	**22 682**	**23 549**	**26 437**	**25 789**	**26 187**	**26 794**	**27 586**	**28 56**
Depósitos à Vista	17 271	18 018	19 714	20 337	22 960	22 140	22 503	23 175	23 827	24 67
Depósitos a Prazo	996	782	379	855	928	997	1 028	1 071	1 113	1 16
Outros Depósitos	1 732	19 912	2 189	2 357	2 549	2 652	2 995	2 548	2 646(*)	2 72

(1) Inclui depósitos com correção monetária. (2) Inclui os depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), depósitos par
(1) Includes Time Deposits with purchase power clause. (2) Includes FGTS, judicial, unalienable and investment deposits.
(3) Dado sujeito a retificação. *Datum subject to correction.*

LOANS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
35 255	**35 625**	**36 321**	**36 592**	**37 564**	**38 895**	**40 924(°)**	*GRAND TOTAL*
3 485	**3 458**	**3 453**	**3 187**	**3 461**	**3 777**	**4 532(°)**	*To Public Sector*
1 811	1 796	1 777	1 474	1 724	2 032	2 742	*Monetary Authorities*
1 674	1 662	1 676	1 713	1 737	1 745	1 790(°)	*Commercial Banks*
31 770	**32 167**	**32 868**	**33 405**	**34 107**	**35 118**	**36 392(°)**	*To Private Sector*
10 762	10 646	10 724	10 951	11 301	11 666	12 179	*Monetary Authorities*
21 008	21 521	22 144	22 454	22 806	23 452	24 214(°)	*Commercial Banks (1) (2)*

BANKING SYSTEM DEPOSITS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
6 856	**6 826**	**6 876**	**7 013**	**7 334**	**7 562**	**7 546**	*Monetary Authorities*
6 323	6 284	6 372	6 507	6 748	6 934	6 771	*Demand Deposits*
114	116	121	121	121	123	124	*Time Deposits (1)*
418	426	383	385	465	505	651	*Other Deposits (2)*
3 355	**23 324**	**23 409**	**23 650**	**23 905**	**24 625**	**26 457(°)**	*Commercial Banks*
9 909	19 632	19 696	19 780	19 924	20 568	22 306(°)	*Demand Deposits*
1 066	1 137	1 203	1 270	1 286	1 371	1 425(°)	*Time Deposits (1)*
2 380	2 455	2 510	2 600	2 690	2 686	2 726(°)	*Other Deposits (2)*
0 210	**30 050**	**30 285**	**30 663**	**31 239**	**32 187**	**34 003(°)**	*Banking System*
5 232	25 916	26 069	26 287	26 677	27 502	26 077(°)	*Demand Deposits*
1 180	1 252	1 324	1 391	1 407	1 494	1 549(°)	*Time Deposits*
2 798	2 882	2 892	2 985	3 155	3 191	3 377(°)	*Other Deposits*

vestimentos, judiciais e vinculados.

MOEDA E CRÉDITO

ENCAIXE DOS BANCOS COMERCIAIS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.10

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	M[illegible]
ENCAIXE	**4 351**	**4 629**	**5 072**	**5 033**	**5 778**	**5 686**	**5 717**	**5 670**	**5 769**	[illegible]
Voluntário	1 911	1 460	1 634	1 538	2 164	1 664	1 838	1 763	1 874	[illegible]
Moeda Corrente	890	564	789	569	823	662	677	592	702	[illegible]
Depósitos no Banco do Brasil	1 017	891	838	911	1 260	883	1 071	1 077	1 056	[illegible]
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Circulares 85 e 116)	4	4	7	58	81	119	90	94	116	[illegible]
Compulsório	2 923	3 149	3 401	3 440	3 568	3 981	3 820	3 858	3 845	[illegible]
Espécie (à ordem do Banco Central)	1 935	1 983	1 984	1 812	1 981	2 226	1 840	1 644	1 660	[illegible]
Títulos	958	1 166(**)	1 468	1 628	1 587	1 755	1 980	2 174	2 185	[illegible]
Recolhimento Especial	17	20	37	55	46	41	59	49	50	

MOEDA E CRÉDITO

REDESCONTOS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.11

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai[illegible]
TOTAL	**955**	**1 021**	**1 180**	**1 322**	**1 455**	**1 640**	**1 613**	**1 719**	**1 688**	[illegible]
Bancos de Contrôle da União	43	55	48	43	29	57	56	55	55	[illegible]
Demais Bancos do Sistema	912	966	1 132	1 279	1 426	1 583	1 557	1 664	1 633	[illegible]
Redescontos de Liquidez	447	419	494	430	410	559	569	534	470	[illegible]
Refinanciamentos	465	547	638	849	1 016	1 024	988	1 130	1 163	[illegible]
Café	263	187	144	384	630	630	557	614	600	[illegible]
Outros	202	360	494	465	386	394	431	516	563	[illegible]

COMMERCIAL BANKS RESERVES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
5 384	**6 343**	**5 987**	**6 190**	**6 490**	**6 241**	**6 910**	*RESERVE*
2 289	2 049	1 692	1 863	2 136	1 812	2 340	*Voluntary*
874	784	649	817	796	712	912	*Cash*
1 294	1 132	968	971	1 283	1 043	1 351	*Deposits with Bank of Brazil*
121	133	75	75	57	56	77	*National Treasury Purchase Power Clause Bonds (Circ. 85 and 116)*
043	4 238	4 226	4 265	4 281	4 354	4 498	*Reserve Requirements*
720	1 782	1 751	1 732	1 739	1 783	1 845	*Currency and Coin (to the order of Central Bank)*
323	2 456	2 475	2 533	2 542	2 571	2 653	*Bonds*
52	56	69	62	73	75	72	*Additional Agricultural Credit Requirements*

MONEY AND CREDIT

REDISCOUNT

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
544	**1 764**	**1 922**	**1 848**	**1 954**	**1 758**	**1 535**	*TOTAL*
52	58	53	48	42	40	30	*Banks under Federal Control*
492	1 706	1 869	1 799	1 912	1 718	1 505	*Other Banks of the System*
338	331	506	526	646	488	351	*Liquidity Rediscounts*
154	1 375	1 363	1 273	1 266	1 230	1 154	*Refinancings*
461	639	697	681	718	704	640	*Coffee*
593	736	666	593	547	526	514	*Other*

MOEDA E CRÉDITO

RECURSOS LÍQUIDOS EM CRUZEIROS DECORRENTES DO CONTRÔLE DO SISTEMA CAMBIAL

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.12

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Ma
TOTAL	**1 558**	**1 882**	**2 082**	**2 421**	**2 962**	**3 076**	**3 193**	**3 3**
Saldo Líquido dos Fundos de Reserva de Defesa e Racionalização da Cafeicultura	1 475	1 807	2 007	2 324	2 872	2 996	3 110	3 2
Saldo Líquido do Fundo de Reserva de Defesa do Algodão	0	0	0	0	0	0	0	
Saldo Líquido do Fundo de Reserva de Defesa do Cacau	10	3	3	22	15	5	8	
Promessa de Licenças de Importação	25	25	25	25	25	25	25	
Saldo Líquido da Antiga Conta de Ágios	47	47	47	47	47	47	47	
Fundo de Renovação da Agricultura	0	0	0	0	0	0	0	
Saldo Líquido do Fundo de Reserva de Defesa da Carne Bovina	—	—	—	3	3	3	3	

MOEDA E CRÉDITO

AUTORIDADES MONETÁRIAS OPERAÇÕES RELATIVAS A CAFÉ

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.13

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Ma
RECURSOS (a)	**1 620**	**1 952**	**2 152**	**2 470**	**3 017**	**3 140**	**3 255**	**3 4**
Saldo do Fundo de Reserva de Defesa do Café	1 417	1 763	1 973	2 295	2 826	2 952	3 066	3 2
Saldo do Fundo de Racionalização da Cafeicultura e Fundo de Refinanciamento do Café	58	44	34	30	46	44	44	
Receita Proveniente das Vendas de Cafés em poder do IBC	145	145	145	145	145	145	145	1
APLICAÇÕES (b)	**723**	**628**	**598**	**1 125**	**1 479**	**1 504**	**1 462**	**1 5**
Empréstimos da Cart. de Cred. Geral (1)	415	357	335	647	798	813	837	8
Empréstimos da Carteira Credito Rural	45	84	119	94	51	61	68	
Redescontos a Bancos Comerciais	263	187	144	384	630	630	557	6
SALDO LÍQUIDO DAS APLICAÇÕES RELATIVAS A CAFÉ (a — b)	**897**	**1 324**	**1 554**	**1 345**	**1 538**	**1 637**	**1 793**	**1 8**

(1) Inclui adiantamentos sôbre contratos de câmbio a partir de dezembro de 1967.
(1) Includes advances on exchange contracts since December 1967.

NET RESOURCES IN CRUZEIROS RESULTING FROM THE EXCHANGE CONTROL SYSTEM

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970									SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
3 395	**3 577**	**3 746**	**3 725**	**3 886**	**4 041**	**4 317**	**4 249**	**4 137**	*TOTAL*
3 312	3 493	3 660	3 633	3 795	3 940	4 219	4 165	4 052	*Net Balance of the Coffee and Reserve Fund and Rationalization of Coffee Plantation Fund*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*Net Balance of the Cotton Defense Reserve Fund*
8	9	11	17	15	26	22	9	10	*Net Balance of the Cocoa Defense Reserve Fund*
25	25	25	25	25	25	25	25	25	*Import Licence Commitments*
47	47	47	47	47	47	47	47	47	*Net Balance of the Former Agios Account*
0	0	0	0	0	0	0	0	0	*Agricultural Renewal's Fund*
3	3	3	3	3	3	3	3	3	*Beef Defense Reserve Fund Net Balance*

MONETARY AUTHORITIES COFFEE TRANSACTIONS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970									SPECIFICATION
br.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
457	**3 638**	**3 805**	**3 778**	**3 941**	**4 085**	**4 364**	**4 310**	**4 197**	*FUNDS (a)*
241	3 382	3 551	3 537	3 712	3 867	4 096	4 076	3 964	*Net Balance of the Coffee Reserve and Defense Fund*
71	111	109	96	84	73	123	89	88	*Net Balance of the Rationalization of Coffee Plantation Fund and Refinancing Coffee Fund*
145	145	145	145	145	145	145	145	145	*Receipts from Sale of coffee held by IBC*
491	**1 410**	**1 353**	**1 474**	**1 524**	**1 531**	**1 623**	**1 795**	**1 741**	*INVESTMENTS (b)*
306	791	781	720	719	754	805	889	858	*Loans (1)*
85	99	111	114	108	97	98	202	242	*Loans*
500	520	460	640	697	680	718	704	641	*Rediscounts to Commercial Banks*
966	**2 228**	**2 304**	**2 452**	**2 417**	**2 554**	**2 741**	**2 515**	**2 456**	*NET BALANCE OF COFFEE TRANSACTIONS (a — b)*

BALANCETE CONSOLIDADO DOS BANCOS DE FOMENTO ECONÔMICO (1)

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.14

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar
ATIVO								
Encaixe	**199**	**236**	**205**	**245**	**191**	**252**	**281**	**21**
Em Moeda Corrente	20	31	28	29	26	19	20	3
Em Depósitos nos Bancos	179	205	177	216	165	233	261	18
Depósitos a Prazo nos Bancos	—	—	—	—	—	—	—	-
Caixa em Outras Espécies	**0**	**1**	**1**	**0**	**1**	**1**	**2**	
Aplicações	**3 332**	**3 652**	**4 287**	**4 824**	**5 567**	**5 680**	**5 839**	**6 27**
Tesouro Nacional — Contas Especiais	—	—	—	—	—	—	—	-
Valôres Mobiliários	**556**	**791**	**875**	**925**	**973**	**998**	**978**	**1 08**
Títulos Públicos	413	629	714	724	763	787	763	86
Títulos Particulares	143	162	161	201	210	211	215	21
Outros Créditos	**203**	**187**	**230**	**167**	**221**	**192**	**225**	**20**
Imóveis	**12**	**11**	**15**	**14**	**16**	**17**	**18**	**2**
Imobilizado	**46**	**51**	**53**	**62**	**71**	**73**	**74**	**7**
TOTAL	**4 345**	**4 929**	**5 666**	**6 237**	**7 040**	**7 213**	**7 417**	**7 88**
PASSIVO								
Recursos Próprios	**712**	**76**	**949**	**978**	**1 224**	**1 052**	**1 075**	**1 29**
Capital	354	361	480	641	680	705	705	70
Reservas	268	299	325	348	346	453	455	48
Saldo Líquido das Contas de Resultado	90	116	144	−11	198	−85	−85	9
Recursos Específicos (2)	**27**	**22**	**0**	**— 2**	**2**	**2**	**2**	
Recursos de Terceiros	**3 606**	**4 131**	**4 717**	**5 257**	**6 159**	**6 340**	**6 340**	**6 58**
Depósitos	**1 174**	**3 658**	**4 202**	**4 746**	**5 548**	**5 716**	**5 716**	**5 94**
Especiais	1 927	2 386	2 813	3 272	3 991	4 136	4 136	4 37
À Vista	267	309	309	277	270	293	293	30
A Prazo	900	883	993	1 100	1 179	1 179	1 179	1 14
Outros	80	80	90	97	108	108	108	11
Exigibilidades	**432**	**473**	**513**	**511**	**577**	**611**	**624**	**64**
Tesouro Nacional — Contas Especiais	—	—	—	—	—	—	—	-
Financiamentos por Entidades Estrangeiras	40	47	47	73	85	85	85	8
Especiais	—	—	—	—	—	—	—	-
Outros	392	426	446	438	492	526	539	56

(1) Balancetes Ajustados do Banco da Amazônia, Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Banco do Nordeste do Brasil, Banco Nacional
(1) Adjusted Balance Sheets for Amazon Bank, National Cooperative Credit Bank, Northeast Brazil Bank, National Housing Bank, Far S
(2) Valor dos depósitos do Govêrno Federal no Banco do Nordeste do Brasil (dispositivos constitucionais — regulados pela Lei n.º 1 649,
(2) Value of Federal Government's deposits at Northeast Brazil Bank (constitutional items ruled by Law nr. 1 649, of July 19, 1962).

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF DEVELOPMENT BANKS (¹)

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970								
Abr.	**Mai.**	**Jun.**	**Jul.**	**Agô.**	**Set.**	**Out.**	**Nov.**	***SPECIFICATION***
								ASSETS
264	**287**	**235**	**275**	**268**	**229**	**366**	...	***Cash***
21	18	32	19	22	24	32	...	*Currency*
243	269	203	256	246	205	334	...	*Bank Deposits*
—	—	—	—	—	—	—	...	***Time Deposits***
2	**2**	**1**	**1**	**1**	**0**	**0**	...	***Other Cash***
6 460	**6 651**	**7 239**	**7 411**	**7 578**	**7 945**	**8 154**	...	***Investments***
—	—	—	—	—	—	—	...	***National Treasury — Special Accounts***
1 082	**1 056**	**1 121**	**1 085**	**1 109**	**1 204**	**1 145**	...	***Securities***
863	843	890	853	877	959	902	...	*Public Securities*
219	213	231	232	232	245	243	...	*Private Securities*
182	**168**	**193**	**165**	**187**	**180**	**139**	...	***Other Credits***
23	**21**	**23**	**24**	**26**	**28**	**30**	...	***Real Estate***
78	**85**	**91**	**95**	**98**	**101**	**104**	...	***Fixed Assets***
8 091	**8 270**	**8 903**	**9 056**	**9 267**	**9 687**	**9 938**	...	***TOTAL***
								LIABILITIES
1 125	**1 161**	**1 496**	**1 362**	**1 381**	**1 583**	**1 475**	...	***Capital Account***
709	712	751	851	852	858	859	...	*Capital*
505	503	515	578	579	590	602	...	*Reserve*
—89	—54	230	—67	—50	135	14	...	*Result Accounts Net Balance*
2	**2**	**9**	**9**	**9**	**10**	**10**	...	***Specific***
6 964	**7 107**	**7 398**	**7 685**	**7 877**	**8 094**	**8 453**	...	***Third Parties Resources***
6 333	**6 477**	**6 728**	**6 995**	**7 159**	**7 376**	**7 746**	...	***Deposits***
4 722	4 829	4 989	5 243	5 374	5 568	5 859	...	*Special*
338	378	400	402	396	377	420	...	*Demand*
155	1 152	1 208	1 219	1 258	1 299	1 336	...	*Time*
118	118	131	131	131	132	131	...	*Other*
631	**630**	**670**	**690**	**718**	**718**	**707**	...	***Claims***
—	—	—	—	—	—	—	...	*National Treasury — Special Accounts*
87	88	92	92	92	92	96	...	*Financings by Foreign Agencies*
—	—	—	—	—	—	...		*Special*
544	542	578	598	626	626	611	...	*Other*

…itação, Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.
…elopment Regional Bank and Minas Gerais Development Bank.
…1 de Julho de 1962).

BALANCETE CONSOLIDADO DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS (1)

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.15

DISCRIMINAÇÃO	1969	1970						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Ma
ATIVO								
TOTAL GERAL	**2 189**	**2 534**	**2 836**	**3.177**	**3 941**	**6 204**	**6.455**	**6 7**
A) **Encaixe**	**140**	**185**	**173**	**170**	**215**	**234**	**224**	**3**
a) Em Moeda Corrente	32	37	36	38	28	49	45	
b) Em Depósito nos Bancos	108	148	137	132	187	185	179	2
c) No Tesouro Nacional	0	0	0	0	0	—	—	
B) **Caixa em Outras Espécies**	**21**	**21**	**32**	**33**	**32**	—	—	
C) **Empréstimos**	**1 548**	**1 700**	**1 919**	**2 129**	**2 439**	**3 286**	**3 371**	**3 4**
a) Penhôres	83	91	93	96	98	121	124	1
b) Consignações	152	166	203	239	287	439	449	4
c) Cauções	6	6	5	6	6	5	5	
d) Hipotecários	743	815	930	1 481	1 738	2 365	2 431	2.5
e) Especiais	59	59	61	41	1	—	—	-
f) Garantias Simultâneas	12	12	31	0	—	—	—	
g) Outros	493	551	596	336	309	356	362	3
D) **Valôres Mobiliários**	**242**	**269**	**320**	**266**	**270**	**289**	**284**	**2**
a) Ações, Debêntures e Outros	31	34	34	41	41	42	42	
b) ORTN	211	235	286	295	229	247	242	2
E) **Imóveis**	**40**	**37**	**61**	**175**	**209**	**92**	**94**	
F) **Imobilizado**	**128**	**134**	**146**	**155**	**160**	**338**	**345**	**3**
F) **Outros Créditos**	**170**	**188**	**185**	**179**	**616**	**1 965**	**2 137**	**2 3**
a) Diversos	161	178	174	168	589	1 965	2 137	2 3
b) Relações Intercaixas	9	10	11	11	27	—	—	-
PASSIVO								
TOTAL GERAL	**2 289**	**2 534**	**2 836**	**3 177**	**3 941**	**6 204**	**6 455**	**6.7**
A) **Recursos Próprios**	**515**	**563**	**661**	**695**	**774**	**1 880**	**1 915**	**1 9**
a) Patrimônio	411	485	489	664	738	353	353	9
b) Provisões	12	19	18	—	—	1 455	1 457	9
c) Saldo Líquido das Contas de Resultado	92	59	154	31	36	72	105	1
B) **Recursos de Terceiros**	**1 774**	**1 971**	**2 175**	**2 482**	**3 167**	**4 324**	**4 540**	**4 84**
a) **Depósitos à Vista**	**703**	**746**	**814**	**810**	**966**	**995**	**967**	**1 00**
1 — Populares	693	733	765	622	768	793	765	8
2 — Especiais	0	0	0	—	—	—	—	-
3 — Caucionados	4	4	6	6	—	—	—	-
4 — Judiciais	3	5	7	6	—	15	16	1
5 — Outros	3	4	36	176	198	187	186	18
b) **Depósitos a Prazo**	**420**	**514**	**674**	**876**	**1 010**	**1 421**	**1 455**	**1 51**
1 — Aviso Prévio	3	6	5	0	0	—	—	-
2 — Prazo Fixo	47	51	61	60	64	74	74	7
3 — Outros	370	457	608	816	946	1 347	1 381	1 44
c) **Exigibilidades**	**651**	**711**	**687**	**796**	**1 191**	**2 008**	**2 118**	**2 32**
1 — Outras	649	707	680	794	1 176	2 008	2 118	2 32
2 — Relações Intercaixas	2	4	7	2	15	—	—	-

(1) Compreende as Caixas Econômicas Federais de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília que represent[...] comparativos com outras instituições bancárias e financeiras.

(1) Includes Federal Savings Banks of São Paulo, Rio de Janeiro Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília since they hold high percent[...] other banking and financial institutions.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF FEDERAL SAVINGS BANKS (1)

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1971									SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
									ASSETS
...	...	...							GRAND TOTAL
...	...	...							A) Reserves
...	...	...							a) Currency and Coin
...	...	...							b) Reserves with Banks
...	...	...							c) National Treasury
...	...	...							B) Other Cash Items
...	...	...							C) Loans
...	...	...							a) Pawns
...	...	...							b) Consignments
...	...	...							c) Guarantees
...	...	...							d) Mortgage
...	...	...							e) Special
...	...	...							f) Simultaneous Guarantees
...	...	...							g) Other
...	...	...							D) Securities
...	...	...							a) Stocks, Bonds and Other
...	...	...							b) Bonds with Purchase Power Clause
...	...	...							E) Real Estate
...	...	...							F) Fixed Assets
...	...	...							G) Other Credits
...	...	...							a) Miscellaneous
...	...	...							b) Inter-Cash Relations
									LIABILITIES
...	...	...							GRAND TOTAL
...	...	...							A) Capital Accounts
...	...	...							a) Patrimonial
...	...	...							b) Provisions
...	...	...							c) Net Balance of Result Accounts
...	...	...							B) Third Parties Resources
...	...	...							a) Demand Deposits
...	...	...							1 — Private Deposits
...	...	...							2 — Special
...	...	...							3 — Guarantees
...	...	...							4 — Judicial
...	...	...							5 — Other
...	...	...							b) Time Deposits
...	...	...							1 — Notice Deposits
...	...	...							2 — Fixed-Term
...	...	...							3 — Other
...	...	...							c) Liabilities
...	...	...							1 — Other
...	...	...							2 — Inter-Cash Relations

...ada percentagem do Ativo de tôdas as Caixas Federais, para o período consolidado. Dados ajustados, visando a facilitar os nossos
...ssets pertaining to all Federal Savings Banks in the period. Adjustment has been made in order to facilitate comparative studies related to

MOEDA E CRÉDITO

BALANCETE CONSOLIDADO DAS CAIXAS ECONÔMICAS ESTADUAIS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.16

DISCRIMINAÇÃO	1969	1970						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Ma
ATIVO								
TOTAL GERAL	**1 205**	**1 349**	**1 545**	**1 672**	**1 894**	**1 928**	**1 968**	..
A) **Encaixe**	**144**	**169**	**169**	**151**	**111**	**131**	**101**	..
a) Em Moeda Corrente	73	71	76	78	73	71	69	..
b) Em Depósito nos Bancos	71	98	93	73	38	60	32	..
B) **Caixa em Outras Espécies**	**0**	**2**	**6**	**9**	—	—	—	..
C) **Empréstimos**	**899**	**1 010**	**1 158**	**1 322**	**1 488**	**1 534**	**1 581**	..
a) A Governos Estaduais	0	0	0	0	0	0	0	..
b) A Governos Municipais	179	185	190	205	223	224	226	..
c) A Autarquias	13	13	14	12	13	13	13	..
d) A Funcionários Públicos e Paraestatais	88	92	91	106	127	130	131	..
e) Sob Caução	28	476	41	43	48	47	50	..
f) Hipotecários	396	34	593	827	939	981	1 015	..
g) Rurais	19	19	28	42	44	45	50	..
h) Outros	176	191	201	87	94	94	96	..
D) **Valôres Mobiliários**	**59**	**53**	**80**	**39**	**32**	**18**	**15**	..
a) Títulos Públicos Federais	—	—	—	—	—	—	—	..
b) Títulos Públicos Estaduais e Municipais	54	52	76	37	20	6	6	..
c) Outros	5	1	4	2	12	12	9	..
E) **Imóveis**	**7**	**7**	**7**	**3**	**17**	**18**	**18**	..
F) **Imobilizado**	**29**	**29**	**33**	**37**	**85**	**85**	**86**	..
G) **Outros Créditos**	**67**	**77**	**92**	**111**	**161**	**142**	**167**	..
PASSIVO								
TOTAL GERAL	**1 205**	**1 349**	**1 545**	**1 672**	**1 894**	**1 928**	**1 968**	..
A) **Recursos Próprios**	**114**	**110**	**118**	**122**	**231**	**198**	**189**	..
a) Patrimônio	67	74	74	76	173	173	173	..
b) Provisões para Depreciação	1	1	1	1	58	—	—	..
c) Outras Provisões	23	27	29	31	—	59	58	..
d) Saldo Líquido das Contas de Resultado	23	8	14	...	—	(—)34	(—)42	..
B) **Recursos de Terceiros**	**1 091**	**1 238**	**1 427**	**1 550**	**1 673**	**1 730**	**1 779**	..
a) **Depósitos à Vista**	**911**	**1 029**	**1 190**	**1 298**	**860**	**833**	**835**	..
1 — Podêres Públicos	69	62	76	84	107	97	87	..
2 — Populares	490	491	545	567	544	532	529	..
3 — Vinculados	4	5	7	10	0	—	—	..
4 — Especiais	—	—	4	—	—	—	—	..
5 — Sem Juros	3	2	147	2	—	—	—	..
6 — Judiciais	105	143	411	138	133	139	141	..
7 — Outros	240	326	54	497	76	65	78	..
b) **Depósitos a Prazo Fixo**	**30**	**40**	**183**	**59**	**611**	**681**	**717**	..
c) **Exigibilidades**	**150**	**169**	**2**	**193**	**192**	**216**	**227**	..
1 — Credores Diversos	2	6	...	7	58	216	227	..
2 — Outras Responsabilidades	148	163	181	186	134	—	—	..

(1) Dados ajustados dos balancetes das Caixas Econômicas Estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, sendo que os des

(1) Adjusted Balance Sheets of São Paulo, Minas Gerais and Rio Grande do Sul State Savings Banks. Data for the State Savings Bank

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF STATE SAVINGS BANKS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1971									SPECIFICATION
Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
									ASSETS
...	...								*GRAND TOTAL*
...	...								*A) Reserves*
...	...								*a) Currency and Coin*
...	...								*b) Reserves with Banks*
...	...								*B) Other Cash Items*
...	...								*C) Loans*
...	...								*a) State Governments*
...	...								*b) Local Governments*
...	...								*c) Independent Public Entities*
...	...								*d) Public Employees*
...	...								*e) Under Guarantee*
...	...								*f) Mortgage*
...	...								*g) Rural*
...	...								*h) Other*
...	...								*D) Securities*
...	...								*a) Treasury Bills*
...	...								*b) State and Municipal Bonds*
...	...								*c) Other*
...	...								*E) Real Estate*
...	...								*F) Fixed Assets*
...	...								*G) Other Claims*
									LIABILITIES
...	...								*GRAND TOTAL*
...	...								*A) Capital Accounts*
...	...								*a) Patrimonial*
...	...								*b) Depreciation Allowance*
...	...								*c) Other Provisions*
...	...								*d) Net Balance on Result Accounts*
...	...								*B) Third Parties Resources*
...	...								*a) Demand Deposits*
...	...								*1 — Public Sector*
...	...								*2 — Private*
...	...								*3 — Unalienable*
...	...								*4 — Special*
...	...								*5 — Noninterest Bearing*
...	...								*6 — Judicial*
...	...								*7 — Other*
...	...								*b)Fixed-Term Deposits*
...	...								*c) Other Liabilities*
...	...								*1 — Other Creditors*
...	...								*2 — Other Responsibilities*

ítima só passaram a integrar o presente trabalho a partir de 1966.
lo Grande do Sul have only been included since March 1966.

QUADRO 1.17

BALANCETE CONSOLIDADO DOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Em Cr$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	Dez./67	Mar./68	Jun./68	Set./68	Dez./68	Mar./69
ATIVO						
ENCAIXE	**1 093**	...	...	...	**945**	**736**
Em moeda corrente	167	...	...	...	152	161
Em depósitos à vista nos bancos	926	...	...	...	793	575
Depósitos a Prazo Fixo	**13**	...	...	...	**20**	**20**
Caixa em outras espécies	**67**	...	...	...	**104**	**—3**
Valôres Mobiliários	**22**	...	...	...	**34**	**58**
Títulos públicos federais	2	...	...	...	•	•
Ações de sociedades de economia mista	19	...	...	...	33	57
Outros valôres	1	...	...	...	1	1
EMPRÉSTIMOS	**50**	...	...	...	**68**	**70**
Hipotecários	36	...	...	...	51	53
Outros	14	...	...	...	17	17
DÍVIDA ATIVA	**1 009**	...	...	...	**1 276**	**1 276**
União	703	...	...	...	1 029	1 029
Outros	306	...	...	...	247	247
IMÓVEIS	**206**	...	...	...	**332**	**333**
IMOBILIZADO	**75**	...	...	...	**115**	**138**
Outros Créditos	**268**	...	...	...	**234**	**374**
TOTAL GERAL	**2 803**	...	...	...	**3 128**	**3 002**
PASSIVO						
Reservas e Provisões	**1 855**	...	...	...	**2 322**	**2 349**
Fundo de Garantia	1 489	...	...	...	1 728	1 728
Outras	361	...	...	...	588	587
Saldo líquido das contas de resultado	5	...	...	...	6	34
Recursos de Terceiros	**948**	...	...	...	**806**	**653**
Depósitos	58	...	...	...	91	23
Outras exigibilidades	890	...	...	...	715	630

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF SOCIAL SECURITY INSTITUTIONS

In Cr$ 1,000,000

Jun./69	Set./69	Dez./69	Mar./70	Jun./70	Set./70	Dez./70	SPECIFICATION
							ASSETS
530	**1 165**	**1 331**	**1 250**	**1 313**	**698**	...	*CASH*
214	123	153	134	170	129	...	*In Currency*
316	1 042	1 178	1 116	1 143	569	...	*Demand Deposits (Banks)*
20	**17**	**15**	**15**	**15**	**33**	...	*FIXED TIME DEPOSITS*
—15	**17**	**67**	**251**	**45**	**155**	...	*OTHER CASH ITEMS*
61	**61**	**90**	**91**	**97**	**102**	...	*SECURITIES*
°	°	°	°	°	°	...	*Federal Public Bills*
57	57	86	86	94	98	...	*Joint Economy Stocks*
4	4	4	5	3	4	...	*Other Claims*
73	**75**	**84**	**84**	**84**	**83**	...	*LOANS*
54	56	65	65	65	64	...	*Mortgage*
19	19	19	19	19	19	...	*Other*
1 275	**1 275**	**1 585**	**1 585**	**1 585**	**1 585**	...	*OUTSTANDING DEBT*
1 029	1 029	1 300	1 300	1 300	1 300	...	*Union*
246	246	285	285	285	285	...	*Other*
346	**362**	**598**	**517**	**209**	**615**	...	*REAL ESTATE*
146	**170**	**190**	**212**	**235**	**256**	...	*FIXED ASSETS*
232	**238**	**303**	**555**	**615**	**696**	...	*OTHER CREDITS*
2 668	**3 380**	**4 263**	**4 640**	**4 598**	**4 223**	...	*GRAND TOTAL*
							LIABILITIES
1 981	**1 810**	**3 314**	**2 961**	**2 542**	**2 450**	...	*RESERVE AND ALLOWANCES*
1 728	1 728	1 804	2 203	2 203	2 203	...	*Guarantee Fund for Employees Term of Service*
587	587	605	1 095	1 095	1 095	...	*Other*
—334	—505	905	—337	—756	—848	...	*Result Account Net Balance*
687	**1 570**	**949**	**1 679**	**2 056**	**1 773**	...	*THIRD PARTIES' RESERVES*
21	19	20	20	28	46	...	*Deposits*
666	1 551	929	1 659	2 028	1 727	...	*Other Claims*

CONSOLIDAÇÃO DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL E COMPANHIAS DE SEGUROS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.18

DISCRIMINAÇÃO	1964	1965	1966	1967	1968			
					I	II	III	IV
ATIVO								
A) TOTAL GERAL	200	312	387	589	664	782	838	829
a) Encaixe	23	35	52	66	84	90	101	120
1 — Moeda Corrente	2	3	7	3	6	7	7	3
2 — Depósito à Vista no Sistema Bancário	21	32	45	63	78	83	94	117
b) Outros Créditos Contra o Sistema Bancário	0	0	1	9	8	9	10	10
1 — Depósitos a Prazo	0	0	1	9	5	5	6	3
2 — Depósitos em Garantia	—	—	—	—	3	4	4	7
c) Caixa em Outras Espécies	0	1	1	5	4	8	8	1
d) Valôres Mobiliários	35	53	72	117	123	162	190	224
1 — Títulos Públicos Federais	5	8	12	22	25	34	42	54
2 — Ações e Debêntures	24	39	54	79	79	96	110	124
3 — Títulos de Países Estrangeiros	0	3	0	0	0	1	1	0
4 — Outros	6	3	6	16	19	31	37	46
e) Empréstimos	7	10	14	14	9	11	13	13
1 — Hipotecários	4	6	9	9	7	8	9	10
2 — Outros	3	4	5	5	2	3	4	3
f) Imóveis	2	4	3	2	2	2	2	4
g) Imobilizado	70	114	133	218	218	253	266	282
h) Outros Créditos	65	97	115	161	221	256	257	188
i) Valor Residual	−2	−2	−4	−3	−5	−9	−9	−13
PASSIVO								
B) TOTAL GERAL	200	312	387	589	664	782	838	829
a) Recursos Próprios	66	115	148	246	313	455	499	340
1 — Capital	19	32	55	94	101	107	115	111
2 — Aumento de Capital	0	0	0	0	0	2	1	1
3 — Reservas para Depreciação	2	3	7	10	10	12	13	16
4 — Outras Provisões	40	70	78	128	128	152	153	197
5 — Saldo Líquido das Contas de Resultado	5	10	8	14	70	182	217	15
b) Recursos de Terceiros	134	197	239	343	351	327	339	489
1 — Reservas Técnicas	103	157	198	287	290	261	266	397
2 — Outras Exigibilidades	31	40	40	56	61	66	73	92

FÔNTE { Instituto de Resseguros do Brasil.
Source { *Brazilian Reinsurance Institute.*

CONSOLIDATION OF THE BRAZILIAN REINSURANCE INSTITUTE AND INSURANCE COMPANIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHOES

1969 I	1969 II	1969 III	1969 IV	1970 I	1970 II	1970 III	1970 IV	SPECIFICATION
								ASSETS
935	**1 060**	**1 116**	**1 167**	**1 293**	**1 392**	**1 521**	...	**A) GRAND TOTAL**
106	**105**	**114**	**133**	**123**	**114**	**124**	...	**a) Reserves**
7	8	7	4	9	8	8	...	1 — Cash
99	97	107	129	114	106	116	...	2 — Demand Deposit with the Banking System
8	**10**	**12**	**16**	**17**	**10**	**16**	...	**b) Other Credits with the Banking System**
0	0	—	—	—	—	—	...	1 — Time Deposits
8	10	12	16	17	10	16	...	2 — Guarantee Deposits
9	**7**	**10**	**5**	**7**	**29**	**460**	...	**c) Other Cash Items**
239	**271**	**392**	**327**	**378**	**392**	**7**	...	**d) Securities**
71	86	94	124	153	160	205	...	1 — Public Bills
126	145	160	169	178	190	203	...	2 — Shares of Industrial Joint Economy Societies
3	0	0	0	0	0	0	...	3 — Foreign Shares
39	40	38	34	47	42	52	...	4 — Other
15	**18**	**15**	**15**	**16**	**16**	**17**	...	**e) Loans**
11	14	11	10	10	10	10	...	1 — Mortgage
4	4	4	5	6	6	7	...	2 — Other
7	**4**	**4**	**9**	**6**	**7**	**13**	...	**f) Real Estate**
301	**368**	**381**	**403**	**422**	**466**	**481**	...	**g) Fixed Assets**
255	**284**	**301**	**272**	**339**	**379**	**430**	...	**h) Other Credits**
—5	**—7**	**—13**	**—13**	**—15**	**—21**	**—27**	...	**i) Account Value**
								LIABILITIES
935	**1 060**	**1 116**	**1 167**	**1 293**	**1 392**	**1 521**	...	**B) GRAND TOTAL**
433	**551**	**606**	**465**	**495**	**549**	**559**	...	**a) Capital Accounts**
119	130	138	161	189	219	237	...	1 — Capital
2	2	2	2	2	4	5	...	2 — Capital Increase
16	17	17	21	31	20	20	...	3 — Depreciation Provisions
209	265	265	227	257	281	281	...	4 — Other Provisions
87	137	184	4	16	25	16	...	5 — Net Balance of Result Accounts
502	**509**	**510**	**702**	**798**	**843**	**962**	...	**b) Third Parties Resources**
394	398	394	593	597	600	623	...	1 — Technical Reserves
108	111	116	109	201	243	339	...	2 — Other Claims

BALANCETE CONSOLIDADO DAS COMPANHIAS DE CAPITALIZAÇÃO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.24

DISCRIMINAÇÃO	1959	1960	1961	1962	1963	1964
ATIVO						
TOTAL GERAL	5 583	6 033	6 719	7 565	9 035	11 023
A) Caixa	**145**	**149**	**160**	**187**	**241**	**218**
a) Em Moeda Corrente	26	26	27	38	59	64
b) Em Depósitos nos Bancos	119	123	133	149	182	154
B) Depósitos a Prazo	**158**	**194**	**147**	**351**	**448**	**348**
a) Compulsórios no BNDE	151	194	147	317	448	347
b) Outros (FGTS)	7	—	—	34	—	1
C) Caixa em Outras Espécies	**3**	**9**	**4**	**6**	**8**	**10**
D) Empréstimos	**2 063**	**2 108**	**2 251**	**2 683**	**2 874**	**2 791**
a) Hipotecários	826	799	860	1 243	1 334	1 120
b) Sob Caução de Títulos da Companhia	1 188	1 261	1 328	1 393	1 497	1 591
c) Sob Garantias Diversas	49	48	48	28	24	20
d) Sob Reservas	—	—	—	—	—	—
e) Outros	—	—	15	19	19	60
E) Valôres Mobiliários	**546**	**656**	**842**	**771**	**1 178**	**2 892**
a) Títulos Públicos	216	185	201	95	256	239
b) Títulos Particulares	330	471	641	676	922	2 153
F) Imóveis	**1 255**	**1 450**	**1 377**	**1 761**	**2 121**	**2 204**
G) Imobilizado	**1 256**	**1 301**	**1 727**	**1 590**	**1 907**	**2 673**
H) Outros Créditos	**157**	**166**	**211**	**216**	**258**	**387**
PASSIVO						
TOTAL GERAL	5 583	6 033	6 719	7 565	9 035	11 023
A) Recursos Próprios	**261**	**273**	**298**	**496**	**851**	**1 181**
a) Capital	234	244	244	267	564	604
b) Aumento de Capital	—	—	6	100	—	150
c) Saldo Líquido das Contas de Resultado	27	29	48	129	287	427
B) Reservas	**4 926**	**5 366**	**5 811**	**6 430**	**7 378**	**8 710**
a) Matemáticas	4 464	4 824	5 289	6 218	6 682	7 565
b) Para Depreciação	60	9	10	49	47	25
c) Outras	402	533	512	163	649	1 120
C) Exigibilidades	**396**	**394**	**610**	**639**	**806**	**1 132**
a) Lucros a Distribuir	138	141	179	211	254	302
b) Dividendos e Bonificações	26	26	34	40	49	53
c) Créditos de Bancos	—	—	—	—	—	—
d) Outras	232	227	397	388	503	777

(1) Por necessidade técnica de paginação o Quadro 1.19 vai publicado à página 40.
Please see page 40 for Table 1.19.

CONSOLIDATED BALANCE SHEET OF CAPITALIZATION COMPANIES

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHARES

1965	1966	1967	1968	1969	1970	SPECIFICATION
						ASSETS
13 050	15 593	20 167	32 182	41 708	...	GRAND TOTAL
507	668	725	924	1 452	...	A) Cash
115	101	120	239	263	...	a) In Currency
392	567	605	685	1 189	...	b) In Bank Deposits
356	348	543	756	919	...	B) Time Deposits
356	348	348	424	424	...	a) Reserve Requirements with BNDE
—	—	195	332	495	...	b) Other (FGTS)
11	18	15	23	23	...	C) Other Cash Items
2 597	1 382	1 199	4 809	4 296	...	D) Loans
840	800	611	2 069	3 546	...	a) Mortgage
1 670	547	568	2 714	671	...	b) Under Company Securities Guaranty
85	35	20	26	79	...	c) Under Diverse Guaranties
—	—	—	—	—	...	d) Under Reserves
—	—	—	—	—	...	e) Other
3 669	5 629	7 911	10 126	13 441	...	E) Securities
313	387	394	1 347	1 401	...	a) Public Bills
3 356	5 242	7 517	8 779	12 040	...	b) Private Bills
2 650	2 406	2 708	6 063	7 744	...	F) Real Estate
2 738	2 927	4 172	7 623	11 982	...	G) Fixed Assets
522	2 215	2 894	1 858	1 851	...	H) Other Credits
						LIABILITIES
13 050	15 593	20 167	32 182	41 708	...	GRAND TOTAL
1 206	1 216	2 302	5 951	7 513	...	A) Capital Account
742	822	822	902	2 400	...	a) Capital
151	233	460	1 888	3 250	...	b) Capital Increase
313	161	1 020	3 161	1 863	...	c) Result Accounts Net Balance
10 228	12 267	15 105	22 479	30 534	...	B) Reserves
8 440	10 183	12 532	16 142	20 514	...	a) Mathematic
213	278	371	91	136	...	b) Depreciation
1 575	1 806	2 202	6 246	9 884	...	c) Other
1 616	2 110	2 760	3 752	3 661	...	C) Claims
348	399	465	540	758	...	a) Profits for Distribution
54	57	71	84	183	...	b) Dividends and Bonuses
—	—	—	—	—	...	c) Bank Credits
1 214	1 654	2 224	3 128	2 720	...	d) Other

SISTEMA FINANCEIRO

Empréstimos e Financiamentos ao Setor Privado (1)

QUADRO 1.27

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

DISCRIMINAÇÃO	1969	1970							
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
GIRO + INVESTIMENTO	**40 027**	**42 488**	**47 369**	**50 707**	**56 013**	...	...	...	...
a) Índice	146	106	118	127	140	...	...	...	...
A) Para Suprimento de Capital de Giro	**30 140**	**31 707**	**34 911**	**37 222**	**40 769**	**41 024**	**42 093**	...	...
a) Índice	140	105	116	123	135	101	103	...	...
b) Sociedades Financeiras e Bancos de Investimento	6 172	6.549	6 982	7 496	8 285	8 593	9 072	...	...
1 — Aceites Cambiais	6 172	6.549	6 982	7 496	8 285	8 593	9 072	...	...
2 — Resolução n.° 21	—	—	—	—	23 504	23 597	—	...	...
c) Bancos Comerciais (2) (4)	17 548	18 382	20 300	21 726	22 706	22 831	24 026	...	...
1 — Aplicações (5)	16 941	17 853	19 725	21 026	798	766	23 248	...	...
2 — Banco do Nordeste do Brasil	517	529	575	700	...	...	778	...	...
3 — Banco da Amazônia	...	...	...	...	...	...	...	...	...
d) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	...(6)	...(6)	...(6)	...(6)		89	88	...	...
e) Banco Nacional de Crédito Cooperativo	88	88	86	81	91		...	...	...
f) Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul	10	11	11	10	9	9	9	...	...
g) Banco do Brasil	6 412	6 677	7 532	7 909	8 880	8 736	8 898	...	...
1 — Operações Normais	6 315	6 537	7 343	7 711	8 763	8 609	8 772	...	...
1.1 — CREAI	2 333	1 687	1 948	1 884	2 262	2 171	2 210	...	...
1.2 — CREGE	3 982	4 850	5 395	5 827	6 501	6 438	6 562	...	...
2 — Operações Específicas	97	140	189	198	117	127	126	...	...
2.1 — CREAI	97	67	92	102	4	4	4	...	...
2.2 — CREGE	—	73	97	96	113	123	122	...	...
B) Para Suprimento de Capital de Investimento	**9 887**	**10 781**	**12 458**	**13 435**	**15 244**	...	...	...	...
a) Índice	161	109	126	136	154	...	...	...	...
b) Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico	3 110(3)	3 202(3)	3 760(3)	4 022(3)		...	...	...	...
c) Banco Nacional da Habitação	3 582	4 237	4 962	5 5222	4 540(3)	6.338	6 477	...	...
d) Banco do Nordeste do Brasil	531	523	569	573	6 231	613	608	...	...
e) Banco da Amazônia	...	...	...	...	620	...	...	...	...
f) FINAME	429	456	481	519	569	591	600	...	...
g) Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul	80	88	111	132	164	169	172	...	...
h) Banco Nacional de Crédito Cooperativo	42	37	47	44	44	43	43	...	...
i) CEPLAC	36	37	42	57	64	64	64	...	...
j) Banco do Brasil	2 077	2 201	2 486	2 616	3 012	2 990	3 043	...	...
1 — Operações Normais	1 845	1 929	2 184	2 286	2 582	2 553	2 571	...	...
2.1 — CREAI	1 820	1 827	2 090	2 179	2 459	2 434	2 452	...	...
2.2 — CREGE	25	102	94	107	123	119	119	...	...
Operações Específicas	232	272	302	330	430	437	472	...	...
1.1 — CREAI	228	16	18	32	93	111	146	...	...
1.2 — CREGE	4	256	284	298	337	326	326	...	...
C) Outras Contas do Banco do Brasil não Classificadas nos Itens Acima	**855**	**923**	**1 072**	**755**	**578**	**540**	**644**	...	...
a) Índices de Preços por Atacado, Dispon. p/uso interno	119	105	109	115	118	102	103	...	...

(1) Inclusive Sociedades de Economia Mista.
(2) Inclusive Resolução n.º 5.
(3) Inclusive FUNGIRO — Valôres retificados em dez./69 e dez./70.
(4) Exclusive Empréstimos a Instituições Financeiras.
(5) Exclusive FINAME (Bancos Comerciais) e BNB (Giro e Invest.º).
(6) Corresponde ao FUNGIRO incluído em "BNDE-Investimento".

Loans and Financing to Private Sector (1)

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1971								
Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	SPECIFICATION
...								WORKING CAPITAL + INVESTMENT
...								a) Index
...								A) For Working Capital Supply
...								a) Index
...								b) Financial Associations and Investment Banks
...								1 — Acceptances
...								2 — Resolution 21
...								c) Commercial Banks (2)
...								1 — Investments (3)
...								2 — Northeast of Brazil Bank
...								3 — Amazon Bank
...								d) National Bank for Economic Development
...								e) National Cooperative Credit Bank
...								f) Far South Development Regional Bank
...								g) Bank of Brazil
...								1 — Normal Transactions
...								1.1 — CREAI
...								1.2 — CREGE
...								2 — Specific Transactions
...								2.1 — CREAI
...								2.2 — CREGE
...								B) For Investment Capital Supply
...								a) Index
...								b) National Bank for Economic Development
...								c) National Housing Bank
...								d) Northeast of Brazil Bank
...								e) Amazon Bank
...								f) FINAME
...								g) Far South Development Regional Bank
...								h) National Cooperative Credit Bank
...								i) CEPLAC
...								j) Bank of Brazil
...								1 — Normal Transactions
...								2.1 — CREAI
...								2.2 — CREGE (4)
...								2 — Specific Transactions
...								1.1 — CREAI
...								1.2 — CREGE
...								C) Other Bank of Brazil Accounts Unclassified Above
								a) Wholesale Price Indexes, excluding Coffee

(1) Includes Joint Economy Companies.
(2) Includes Resolution 5.
(3) Includes FUNGIRO — Values adjusted in Dec./69 and Dec./70.
(4) Excludes Loans to Financial Institutions.
(5) Excludes FINAME (Banking System) and BNB (Working Capital and investment).
(6) Corresponding to FUNGIRO, included in "BNDE-Investment".

BALANCETE AJUSTADO DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.28

DISCRIMINAÇÃO	1969	1970						
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.
ATIVO								
ENCAIXE	**41**	**22**	**33**	**48**	**30**	**147**	**117**	
Em Moeda Corrente	10	20	19	10	10	14	5	
Em Depósitos à Vista nos Bancos	31	2	14	38	20	133	112	
Caixa em Outras Espécies	0	—	—	—	—	—	—	
Financiamentos e Refinanciamentos Imobiliários	**3 582**	**4 237**	**4 962**	**5 522**	**6 231**	**6 338**	**6 477**	**6 6**
A Caixas Econômicas	662	721	760	671	691	...	...	.
A Cohab's	783	931	1 086	1 255	1 412	...	...	
A Cophab's	601	733	863	988	1 147	...	...	.
A Sociedades de Crédito Imobiliário (1)	286	351	397	498	482	...	...	.
Ao Mercado de Hipotecas	418	461	619	672	881	840	874	8
A Bancos	511	646	764	898	1 073	...	...	.
A Institutos de Previdência	67	80	101	114	146	...	...	.
A Associações de Poupança e Empréstimo	117	154	185	211	223	...	...	.
A Outros (2)	137	160	187	215	176	...	...	.
Investimentos Imobiliários	**688**	**840**	**883**	**984**	**1 047**	**1 025**	**1 073**	**1 3**
Letras Imobiliárias	139	142	135	146	137	137	137	1
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	549	698	748	838	910	888	936	1 2
Outros	0	0	0	43	0	0	0	
Imobilizado	**27**	**30**	**37**	0	**48**	**50**	**54**	
Outros Créditos	**51**	**47**	**59**	**42**	**75**	**73**	**87**	**1**
TOTAL DO ATIVO E DO PASSIVO	4 389	5 176	**5 974**	6 639	**7 431**	**7 633**	**7 808**	**8 1**
PASSIVO								
Recursos Próprios	**526**	**582**	**707**	**791**	**942**	**636**	**669**	**6**
Capital	298	326	365	466	486	588	588	5
Fundos e Reservas	167	238	257	310	354	380	380	3
Saldo Líquido das Contas de Resultado	61	18	85	15	102	(—)332	(—)299	(—)2
RECURSOS DE TERCEIROS	**3 863**	**4 594**	**5 267**	**5 848**	**6 489**	**6 997**	**7 139**	**7 4**
Depósitos Especiais	**3 651**	**4 374**	**4 989**	**5 568**	**6 193**	**6 662**	**6 832**	**7 1**
Do FGTS	3 611	4 295	4 817	5 432	6 040	6 495	6 654	7 0
De Outras Entidades do Sistema Habitacional	40	79	112	136	153	167	178	1
Letras Imobiliárias de Emissão do BNH	**105**	**118**	**131**	**132**	**148**	**148**	**148**	**1**
Financiamentos Externos	**85**	**85**	**92**	**92**	**127**	**127**	**127**	**1**
Outras Exigibilidades	**19**	**17**	**55**	**56**	**21**	**60**	**32**	

(1) Inclusive Carteiras Imobiliárias das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos.
(1) Includes Real State Departments of Credit, Financing and Investment Companies.
(2) Quando não especificado, inclui provisòriamente as Associações de Poupança e Empréstimo.
(2) Whenever nonspecified here, datum provisionally includes Savings and Loans Associations.

ADJUSTED BALANCE SHEET OF NATIONAL HOUSING BANK

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1971									
...r.	Mai.	Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	*SPECIFICATION*
									ASSETS
...	...	...							*RESERVES*
...	...	...							*Cash*
...	...	...							*Bank Deposits*
...	...	...							*OTHER RESERVE ITEMS*
...	...	...							*HOUSING FINANCING AND REFINANCING*
...	...	...							*To Savings Banks*
...	...	...							*To Housing Companies*
...	...	...							*To Housing Cooperatives*
...	...	...							*To Real Estate Financing Companies* (1)
...	...	...							*To Mortgages*
...	...	...							*To Banks*
...	...	...							*To Social Security Entities*
...	...	...							*To Savings and Loans Enterprises*
...	...	...							*Other* (2)
...	...	...							*SECURITIES*
...	...	...							*Housing Project Securities*
...	...	...							*National Treasury Purchase Power Bonds*
...	...	...							*Other*
...	...	...							*FIXED ASSETS*
...	...	...							*OTHER CREDITS*
...	...	...							*ASSETS AND LIABILITIES TOTAL*
									LIABILITIES
...	...	...							*CAPITAL ACCOUNT*
...	...	...							*Capital*
...	...	...							*Fund and Reserve*
...	...	...							*Results Account Net Balance*
...	...	...							*THIRD PARTIES' RESOURCES*
...	...	...							*Special Deposits*
...	...	...							*FGTS*
...	...	...							*Housing Project Bills (issued by National Housing Bank)*
...	...	...							*Other Entities of Housing System's*
...	...	...							*Foreign Credits*
...	...	...							*Other Claims*

MOEDA E CRÉDITO

ALGUNS INDICADORES FINANCEIROS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS
JANEIRO DE 1966 = 100

QUADRO 1.19

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	M
TÍTULOS PÚBLICOS										
Federais	236	250	261	270	284	290	296	303	306	3
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (1)	236	250	261	270	284	290	296	303	306	
Estaduais	222	231	—	—	—	—	—	—	—	
Títulos Progressivos do Estado da Guanabara (2)	222	231	—	—	—	—	—	—	—	
TÍTULOS MOBILIÁRIOS PRIVADOS										
Ações (3)	213	393	599	912	802	863	927	925	891	8
Letras de Câmbio (4)	188	195	203	210	217	219	222	224	226	2

(1) Valorização de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional pelo prazo de 1 ano, computados os juros. (2) Valorização atribuída
(1) Valuation of National Treasury Purchase Power Clause Bonds up to 1 year, including interests. (2) Valuation established by State Go

MOEDA E CRÉDITO

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.29

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Ma
Mensal										
Arrecadação Bruta	115	194	136	154	151	166	196	259	191	1
Ressarcimentos Efetuados (—)	30	41	48	53	58	61	59	65	76	
Arrecadação Líquida	85	150	88	101	103	105	137	194	115	
Acumulado										
Arrecadação Bruta	1 834	2 282	2 689	3 138	3 626	3 792	3 988	4 247	4 438	1 1
Ressarcimentos Efetuados (—)	234	331	457	592	802	863	922	987	1 063	1 3
Arrecadação Líquida	1 600	1 951	2 232	2 546	2 824	2 929	3 066	3 260	3 375	3 4

MOEDA E CRÉDITO

LETRAS IMOBILIÁRIAS

SALDOS EM FIM DE ANO, TRIMESTRE OU MÊS

QUADRO 1.30

DISCRIMINAÇÃO	1968	1969								
		I	II	III	IV	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	M
Colocação Líquida Junto ao Público										
Mensal	38	47	43	24	85	70	1 037	1 082	71	
Acumulada	461	572	700	797	922	992	4	0	1 153	1 2
Colocação Junto ao BNH										
Mensal	6	4	—	9	1	—	153	153	—	
Acumulada	140	120	123	142	149	70	49	45	153	1
Total Mensal	**44**	**51**	**43**	**33**	**86**	**1 141**	**1 190**	**71**	**1 306**	
Total Acumulado	**565**	**692**	**823**	**939**	**1 071**	45	45	**1 235**		**1 3**

SOME FINANCIAL INDICATORS

Balance at End of Year, Quarter or Month
JANUARY 1966 = 100

1970							1971				SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
											PUBLIC BILLS
313	318	322	325	330	336	343	350	357	362	366	*Federal*
313	318	322	325	330	336	343	350	357	362	366	*National Treasury Purchase Power Clause Bonds (1)*
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	*State*
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	*Guanabara State Progressive Bills (2)*
											PRIVATE SECURITIES
825	931	1 144	1 306	1 365	1 354	1 638	2 107	2 270	2 514	2 982	*Stocks (3)*
231	234	236	238	241	243	246	248	250	253	255	*Acceptances (4)*

vêrno Estadual. (3) Índice "BV". (4) Rentabilidade média de aplicações sucessivas em Letras de Câmbio a 180 dias.
nt. (3) "BV" index. (4) Average rentability of successive investments on 180 days acceptances.

GUARANTEE FUND FOR EMPLOYEES TERM OF SERVICE

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							1971				SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
188	194	207	235	231	231	237	235	219	428	265	*Gross Collection*
76	96	98	94	89	105	97	99	90	119	110	*Indemnities (—)*
112	98	109	141	142	126	140	136	129	309	155	*Net Collection*
											Accumulated
225	5 001	5 208	5 443	5 674	5 905	6 142	6 377	6 596	7 024	7 289	*Gross Collection*
419	4 619	4 807	1 513	1 602	1 707	1 804	1 903	1 993	2 112	2 222	*Indemnities (—)*
582	3 680	3 789	3 930	4 072	4 198	4 338	4 474	4 603	4 912	5 067	*Net Collection*

REAL ESTATE BILLS

Balance at End of Year, Quarter or Month

Cr$ MILHÕES

1970							1971				SPECIFICATION
Jun.	Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
											Placement with Public
50	71	58	27	69	68	155	50	56	48	...	*Monthly*
276	1 347	1 405	1 432	1 501	1 569	1 724	1 774	1 830	1 878	...	*Accumulated*
											Placement with BNH
—	(—)7	—	(—)7	—	—	(—)1	—	—	—	...	*Monthly*
153	146	146	139	139	139	138	138	138	138	...	*Accumulated*
50	**64**	**58**	**20**	**69**	**68**	**154**	**50**	**56**	**48**	...	*Monthly Total*
429	**1 493**	**1 551**	**1 571**	**1 640**	**1 708**	**1 862**	**1 912**	**1 968**	2 916	...	*Accumulated Total*

BANCOS PRIVADOS DE INVESTIMENTOS

BALANCETE CONSOLIDADO

1966/1970

QUADRO 1.34

RUBRICAS	1966	1967	1968	1969	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Ju
ATIVO	**216**	**961**	**2 316**	**4 748**	**4 972**	**5 215**	**5 415**	**5 680**	**6 008**	**6 0**
Encaixe	11	29	63	204	196	165	162	196	221	1
Devedores p/ responsabilidade, Cambial	101	545	933	1 720	1 746	1 776	1 749	1 735	1 755	1 7
Empréstimos e Financiamentos	17	152	380	1 114	1 236	1 353	1 446	1 520	1 610	1 6
FINAME	13	47	103	205	210	215	235	239	245	2
Resolução 63	—		202	360	366	376	392	409	428	4
Títulos e Valôres Mobiliários	18	75	261	550	594	627	686	75	799	9
Outras Contas	56	131	374	595	624	703	745	82	950	8
PASSIVO	**216**	**961**	**2 316**	**4 748**	**4 972**	**5 215**	**5 415**	**5 680**	**6 008**	**6 0**
Recursos Próprios	**59**	**130**	**311**	**710**	**732**	**739**	**754**	**759**	**800**	**8**
Capital Autorizado	37	104	202	530	550	559	581	581	635	6
Reservas e Fundos	22	26	109	180	182	180	173	178	165	2
Recursos de Terceiros	**144**	**791**	**1 796**	**3 730**	**3 928**	**4 081**	**4 199**	**4 379**	**4 574**	**4 8**
Aceites Cambiais	99	560	923	1 628	1 635	1 670	1 642	1 637	1 662	1 6
Depósitos a Prazo Fixo	2	85	409	1 099	1 300	1 397	1 503	405	1 721	1 84
FINAME	13	44	97	178	182	184	192	527	202	2
Resolução 63	—	—	204	359	442	378	391	1 614	433	46
Outros	30	102	163	466	369	452	471	196	556	64
Outras Contas	**13**	**40**	**209**	**308**	**312**	**395**	**462**	**542**	**634**	**38**
Fundo de Investimento (Decreto-lei 157) .	—	28	115	384	379	416	413	396	396	38

Número de Bancos (*Number of Banks*): 1966, 8; 1967, 21; 1968, 21; 1969, 29; 1970, maio, 30; 1971, fev., 31.

PRIVATE INVESTMENT BANKS

CONSOLIDATED BALANCE SHEET

CrS MILHÕES

0						1971				ITEMS
Jul.	Agô.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	
6 371	**6 808**	**7 244**	**7 593**	**8 067**	**8 189**	**8 344**	**8 944**	**9 463**	...	*ASSETS*
232	267	321	222	196	262	252	289	317	...	*Cash*
1 749	1 732	1 778	1 810	1 867	1 906	1 925	2 198	2 279	...	*Debtors for Exchange Responsabilities*
1 788	1 996	2 141	2 383	2 531	2 685	2 733	2 763	2 811	...	*Loans and Financing*
252	265	276	289	299	314	318	336	363	...	*FINAME*
512	540	566	583	623	672	688	730	811	...	*Resolution 63*
941	985	925	909	948	1 005	971	960	1 038	...	*Bills and Securities*
897	1 023	1 237	1 397	1 603	1 345	1 457	1 668	1 844	...	*Other Accounts*
6 371	**6 808**	**7 244**	**7 593**	**8 067**	**8 189**	**8 344**	**8 944**	**9 463**	...	*LIABILITIES*
907	**911**	**921**	**932**	**954**	**1 060**	**1 082**	**1 126**	**1 147**	...	*Capital Account*
659	671	684	692	717	753	759	810	827	...	*Capital Allowed*
248	240	237	240	237	307	323	316	320	...	*Reserve and Funds*
045	**5 330**	**5 630**	**5 835**	**6 128**	**6 510**	**6 633**	**7 060**	**7 417**	...	*Third Parties Assets*
655	1 634	1 637	1 705	1 741	1 774	1 802	2 036	2 051	...	*Exchange Acceptances*
021	2 288	2 434	2 556	2 697	2 808	2 907	2 961	3 087	...	*Fixed Term Deposits*
232	216	223	240	249	275	279	289	308	...	*FINAME*
509	540	564	592	617	670	686	726	809	...	*Resolution 63*
628	652	772	742	824	983	959	1 048	1 162	...	*Other*
419	**567**	**693**	**826**	**985**	**619**	**629**	**758**	**899**	...	*Other Accounts*
393	425	450	471	506	537	508	515	593	...	*Investment Funds Decree-Law 157*

FINANÇAS PÚBLICAS

TESOURO NACIONAL
National Treasury

BALANÇO FINANCEIRO
Financial Balance

Jan./Mar. = 1971

Cr$ milhões

QUADRO 2.1

CREDORES			*CREDITORS*
Arrecadação de Rendas e Tributos		5 478,4	*Revenue and Taxes Collection*
Arrecadação a Classificar		422,2	*Classifiable Collections*
Suprimentos e Recursos em Trânsito		—184,3	*Supplies and Transit Resources*
C/ especial Decreto-lei n.° 1 147/71		52,1	*Special account Decree-Law 1 147/71*
Diversos		1 762,2	*Miscellaneous*
Total dos Recursos		7 530,6	*Resources Total*
Menos:		1 477,5	*Minus:*
Depósitos de Terceiros	1,5		*Third Parties Deposits*
Depósitos de Recursos	32,2		*Resources Deposits*
Cobertura Junto ao Banco do Brasil	1 143,8		*Coverage with Bank of Brazil*
Soma dos Créditos	6 053,1		*Amount of Credits*
Receita Efetiva	6 053,1		*Actual Receipts*
DEVEDORES			*DEBTORS*
Pagamentos, Juros e Comissões		180,8	*Interest and Commissions Payment*
Quotas de Despesa		5 198,6	*Expenditures Quota*
Distribuição da Receita Tributária		1 014,5	*Taxes Revenue Distributed*
Fundos de Participação		481,9	*Participation Funds*
Despesas Deduzidas da Arrecadação		0,0	*Collection Minus Expenditure*
Diversos (inclusive juros de OTN)		3 706,4	*Miscellaneous (includes interests on Nat. Treas. Bonds.)*
Menos:			*Minus:*
Saldos Transferidos de 1970		3 658,6	*1970 Balance Carry-over*
Despesa Autorizada		6 923,6	*Authorized Expenditure*
Govêrno Federal — Variação Líquida das Demais Operações		0,0	*Federal Government — Net Change in other Transactions*
Menos:			*Minus:*
Depósitos do Govêrno Federal à Vista — Variação no Período		2 132,5	*Federal Government Demand Deposits (Change in Period)*
Soma dos Débitos (Despesa Efetiva)		4 791,1	*Debts Amount (Actual Expenditure)*
Superavit de Caixa		1 262,0	*Cash Surplus*
Balanço		6 053,1	*Balance*

FONTE: Banco do Brasil S/A. e Banco Central do Brasil.
Source: Bank of Brazil and Central Bank of Brazil.

TESOURO NACIONAL — EXECUÇÃO FINANCEIRA

BALANÇO FINANCEIRO NOS EXERCÍCIOS DE 1970 E 1971

VALÔRES CORRENTES E CONSTANTES — PREÇOS DE JANEIRO/70

Período: Jan./Mar.

QUADRO 2.2

DISCRIMINAÇÃO	VALÔRES CORRENTES *Current Values*		VALÔRES CONSTANTES 1971/1970 *Constant Values*	
	1970	1971	1970	1971
I — RECEITA	3 845,8	6 053,1	3 719,3	4 873,[illegible]
1. **Impostos**	3 839,4	5 236,2	3 713,1	4 215,[illegible]
Produtos Industrializados	1 858,9	2 468,0	1 797,8	1 988,[illegible]
Renda	1 045,6	1 547,0	1 011,2	1 242,8
Importação	266,8	337,0	258,0	273,0
Energia Elétrica	84,3	128,5	81,5	102,[illegible]
Minerais	11,6	19,7	11,2	14,0
Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes	572,2	736,0	553,4	594,6
2. **Outras Receitas (1)**	6,4	816,9	6,2	657,9
II — DESPESA	3 546,8	4 791,1	3 430,2	3 857,0
III — RESULTADO DE CAIXA (I - II) (2)	299,0	1 262,0	289,1	1 016,1
IV — OPERAÇÕES DE CRÉDITO (3)	— 299,0	—1 262,0	— 289,1	—1 016,1
1. **Débito junto às Autoridades Monetárias**	—1 202,9	—1 801,1	—1 163,0	—1 450,0
a) Depósitos de Operações Especiais	—2 135,0	— 353,8	—2 064,2	— 284,[illegible]
b) Cobertura — Decreto-lei 96	938,4	—	507,2	—
c) Operações com títulos	— 5,4	— 71,3	— 5,2	— 59,9
d) Variação de Depósitos — Exerc. Financ.	— 0,9	—1 373,0	— 0,8	—1 105,6
2. **Débito junto ao Público**	903,9	532,1	873,9	433,9
a) Operações da Dívida Mobiliária	858,3	505,5	830,0	
b) Depósitos de Contribuintes	45,6	33,6	43,9	27,5

FONTE: Banco do Brasil S/A.
Source: Bank of Brazil.

(1) Inclui receita não classificada, e recursos em trânsito. (2) Quando negativo, indica "Deficit"; quando positivo, indica "Superavit". N[illegible] variações, o sinal negativo indica deterioração e o positivo melhoria da "Posição de Caixa". (3) Quando positivo, indica débito do Tesou[illegible] Nacional. Nas variações, o sinal positivo indica incremento de débitos ou redução de créditos e o sinal negativo indica redução de débitos ou [illegible]crementos de créditos do Tesouro Nacional. (4) Dados sujeitos a retificação.

NATIONAL TREASURY BUDGETARY TRANSACTIONS

Income Statement for 1971/1970

Current and Constant Values — Prices in January/1970
Period: Jan./Mar.

Cr$ MILHÕES

PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL *Sharing on total*		VARIAÇÃO PERCENTUAL 1971/1970 *Percentage Change*		*SPECIFICATION*
1970	1971	Correntes *Current*	Constantes *Constant*	
100,0	100,0	57,4	31,4	*I — REVENUE*
99,8	86,5	36,4	13,5	*1. Taxes*
48,3	40,8	32,8	10,6	*Industrialized Products*
27,2	25,5	48,0	22,9	*Income*
6,9	5,6	26,3	5,8	*Import*
2,2	2,1	52,4	25,5	*Power*
0,3	0,3	69,8	30,4	*Minerals*
14,9	12,2	28,6	7,4	*Single tax on/Fuels and Lubricants*
0,2	13,5	12 664,1	10 511,3	*2. Other*
100,0	100,0	35,1	12,5	*II — EXPENDITURE*
100,0	100,0	322,1	251,5	*III — CASH RESULT (I - II) (2)*
100,0	100,0	— 322,1	— 251,5	*IV — CREDIT TRANSACTIONS (3)*
402,3	142,7	— 49,7	— 24,7	*1. Debt to Monetary Authorities*
714,0	28,0	83,4	86,2	*a) Special Transactions Deposits*
—313,8	—	—	—	*b) Decree-law 96*
1,8	5,9	— 1 275,9	— 1 051,9	*c) Securities Transactions*
0,3	108,8	—152 455,6	—138 200,0	*d) Deposits changes — Budgetary Transactions*
—302,3	— 42,7	— 40,4	— 49,0	*2. Debt to Public*
—287,1	— 40,1	— 41,1	— 49,6	*a) Securities Transactions*
— 15,2	— 2,6	— 26,3	— 37,4	*b) Contributors Deposits*

(1) Includes unclassified revenues and transit resources. (2) Whenever a negative value, it represents "Deficit"; whenever positive it is a Surplus. Under changes, negative sign means deterioration, but a positive sign indicates a gain in cash position. (3) Whenever positive, it indicates a debt; whenever negative, it is a credit for Nat. Treasury. Under changes, this sign (+) shows an increase in debits or a decrease in credits, while a negative sign (—) shows a decrease in debits or an increase for Nat. Treasury Credits. (4) Data liable to correction.

TESOURO NACIONAL

Execução Financeira

Valôres Mensais e Acumulados no Período

QUADRO 2.3

PERÍODO *Period*	RECEITA ORÇAMENTÁRIA *Budgetary Receipts* — Impostos *Taxes*								DESPESA (B) *Expenditure* (B)
	Produtos Industrializados *Industrialized Products*	**Renda** *Income*	**Importação (1)** *Import* (1)	**Energia Elétrica** *Electric Power*	**Minerais** *Minerals*	**Único s/ Combustíveis e lubrificantes** *Single on Fuel and Lubricants*	**Outras** *Other* (2)	**Total**	Total
1970									
Jan.	571,6	303,6	73,2	26,1	3,6	196,9	160,7	1 014,3	994,1
Jan./Fev. .	1 144,3	682,7	166,8	54,3	7,0	380,5	14,1	2 449,7	2 193,2
Jan./Mar.	1 858,9	1 045,6	266,8	84,3	11,6	572,2	6,4	3 845,8	3 546,8
Jan./Abr.	2 551,9	1 388,6	379,0	122,7	15,6	815,2	18,3	5 291,3	4 826,3
Jan./Mai.	3 199,0	1 778,2	488,9	156,8	19,6	1 019,6	—90,6	6 571,5	6 388,0
Jan./Jun.	3 666,3	2 050,8	582,1	188,5	23,9	1 210,7	146,0	7 868,3	8 017,9
Jan./Jul.	4 446,7	2 543,8	712,8	235,3	31,3	1 464,1	770,7	10 204,7	10 359,8
Jan./Agô.	5 105,1	2 891,6	838,3	273,7	36,6	1 690,3	860,0	11 695,6	11 787,[illegible]
Jan./Set.	5 875,9	3 273,2	970,2	312,9	43,8	1 912,4	1 204,5	13 592,9	13 461,2
Jan./Out.	6 518,1	3 737,4	1 088,5	351,1	48,2	2 163,0	1 252,9	15 159,2	15 109,9
Jan./Nov.	7 226,9	4 195,5	1 205,5	392,7	54,8	2 401,7	1 261,5	16 738,6	16 914,8
Jan./Dez.	8 143,1	4 628,2	1 371,9	434,4	62,4	2 675,7	1 878,1	19 193,8	19 932,[illegible]
1971									
Jan.	563,8	394,1	84,9	44,9	5,6	179,9	800,4	2 073,6	1 268,3
Jan./Fev.	1 486,8	1 022,9	223,0	79,3	12,1	442,3	789,2	4 055,6	2 924,3
Jan./Mar.	2 468,0	1 547,0	337,0	128,6	19,7	736,0	816,9	6 053,1	4 791,1

FONTES: Banco do Brasil S/A. e Banco Central do Brasil.
(1) Inclui receita não classificada.

NATIONAL TREASURY

Income Statement Summary

Accumulated Values in the Period

Cr$ MILHÕES

RESULTADO DE CAIXA E FONTES DE RECURSOS
Cash Result and Availabilities Sources

Deficit (−) / Superavit *Surplus*	Fontes de Recursos *Availabilities Sources* — Autoridades Monetárias *Monetary Authorities*: Operações com Títulos *Securities Transactions*	Cobertura Decreto-lei 96/66 *Covered by Decree-Law 96/66*	Dep. op. especiais *Deposits on Special Transactions*	Recursos T.N. Sob Reg. BB/BC *Nat. Treas. Assets under Bank of Brazil and Central Bank Regulations*	Variação de Depósitos Execução Orçamentária *Deposits Changes-Budgetary Transactions*	*Total*	Público *Public*: Através da Dívida Mobiliária *Securities*	Depósitos Diversos *Miscellaneous Deposits*	Total
20,2	− 6,4	292,0	− 780,8	—	− 0,4	− 495,6	461,9	13,5	475,4
256,5	8,c	542,7	−1 417,3	—	− 0,7	− 866,4	581,7	28,2	609,9
299,0	− 5,4	9,38,4	−2 135,0	—	− 0,9	−1 202,9	858,3	45,6	903,9
465,0	73,6	1 386,2	−2 852,5	—	− 1,8	−1 394,5	866,0	63,5	929,5
183,5	38,6	2 137,8	−3 459,6	—	− 2,5	−1 285,7	1 022,7	79,5	1 102,2
−149,6	184,1	2 700,5	−4 142,2	—	− 2,8	−1 260,4	1 316,9	93,1	1 410,0
−155,1	133,9	3 428,0	−5 056,8	—	79,1	−1 415,8	1 458,6	112,3	1 570,9
− 91,5	102,8	3 428,0	−5 758,8	—	682,0	−1 546,0	1 509,9	127,6	1 637,5
131,7	27,5	3 428,0	−6 500,7	713,7	416,0	−1 915,5	1 640,5	143,3	1 783,8
49,3	2 496,7	3 428,0	−7 361,4	−713,7	− 283,1	−1 479,7	1 512,0	158,5	1 670,5
−176,2	3 270,3	3 428,0	−8 041,1	—	− 136,9	−1 719,8	1 483,3	172,6	1 655,9
−738,3	169,9	1 443,9	−2 140,3	—	− 306,9	− 832,5	1 382,8	188,0	1 570,8
805,3	−32,4	—	29,8	—	− 972,2	− 974,8	160,2	9,3	169,5
1 131,3	36,9	—	1 169,0	—	−1 214,0	− 8,1	−1 145,0	21,8	−1 123,2
1 262,0	−74,3	—	− 353,8	—	−1 373,0	−1 801,1	505,5	33,6	539,1

urce: *Bank of Brazil and Bank Central of Brazil.*
Includes unclassified receipts.

TESOURO NACIONAL

RECEITA ORÇAMENTÁRIA (1)

Arrecadação Segundo a Área de Incidência

QUADRO 2.5

PERÍODO *Period*	IMPOSTOS *Tax*				
	Diretos *Direct*				
	Renda *Income*	Sêlo (1) *Stamp*	Total	S/ Produtos Industrializados *On Industrialized Products*	Importação (2) *Import (2)*
1930	0,1	0,2	0,3	0,4	0,6
1935	0,2	0,3	0,5	0,6	1,0
1940	0,4	0,3	0,7	1,1	1,0
1945	2,3	0,9	3,2	2,8	1,0
1950	5,6	2,1	7,7	6,4	1,7
1951	8,1	3,1	11,2	8,2	2,8
1952	10,0	3,4	13,4	9,1	2,6
1953	11,6	4,2	15,8	10,8	1,4
1954	15,3	5,3	20,6	14,5	2,3
1955	19,3	6,4	25,7	17,4	2,2
1956	24,5	8,2	32,7	23,0	2,0
1957	28,0	9,5	37,5	30,5	2,8
1958	32,8	12,1	44,9	39,5	16,3
1959	48,0	17,9	65,9	53,8	19,2
1960	64,1	25,5	89,6	83,5	22,1
1961	87,3	36,1	123,4	122,7	35,8
1962	121,0	60,7	181,7	204,2	58,4
1963	259,5	91,8	351,3	408,1	86,8
1964	518,2	188,0	706,2	880,0	124,7
1965	1 022,6	347,7	1 370,3	1 307,5	208,5
1966	1 339,4	538,8	1 878,2	2 215,0	417,6
1967	1 549,7	—	1 549,7	2 840,3	464,1
1968	2 173,1	—	2 173,1	5 075,4	815,8
1969	3 597,5	—	3 597,5	6 357,5	1 115,3
1970	4 628,2	—	4 628,2	8 143,1	1 371,9
1971					
Jan.	394,1	—	394,1	563,8	84,9
Jan./Fev.	1 022,9	—	1 022,9	1 486,8	223,0
Jan./Mar.	1 547,0	—	1 547,0	2 468,0	337,0

FONTE: Banco do Brasil S/A. e Banco Central do Brasil.
(1) Extinto pela Emenda Constitucional n.º 18. (2) Inclusive Taxa de Despacho Aduaneiro. (3) Inclui Receita não classificada. (4) Ex[illegible] Operações de Crédito. (5) O Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes passou a transitar pela Receita a partir de março de 1966, te[illegible] sido incluído nos períodos anteriores em face da uniformidade de comparação.

NATIONAL TREASURY

Budgetary Receipts

Collection According to Incidence Area

Cr$ MILHÕES

...diretos / ...irect				OUTRAS RECEITAS (3) / *Other Receipts*	TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (4) / *Total Budgetary Receipts*	PARTICIPAÇÃO DOS IMPOSTOS NO TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (5) / *Tax Participation in Budgetary Receipts*	
...ombustíveis e Lubrificantes (3) / *Fuels and Lubricants*	Energia / *Power*	Minerais / *Minerals*	Total			Diretos / *Direct*	Indiretos / *Indirect*
—	—	—	1,0	0,4	1,7	17,6	58,8
—	—	—	1,6	0,6	2,7	18,5	59,8
—	—	—	2,1	1,2	4,0	17,5	52,5
—	—	—	3,8	1,9	8,9	35,9	42,7
1,4	—	0,0	9,5	3,6	20,8	37,0	45,7
1,8	—	0,0	12,8	5,2	29,2	38,4	43,8
2,2	—	0,0	13,9	5,6	32,9	40,7	42,3
4,1	—	0,0	16,3	8,8	40,9	38,6	39,9
4,2	—	0,0	21,0	8,7	50,3	41,0	41,8
3,7	0,8	0,0	24,1	9,4	59,2	43,4	40,7
4,1	1,1	0,0	30,2	11,6	74,5	43,9	40,5
11,4	1,2	0,0	45,9	13,5	96,9	38,7	47,4
13,8	1,4	0,0	71,0	15,7	131,6	34,1	54,0
23,1	1,5	0,1	97,7	17,3	180,9	36,4	54,0
27,6	1,7	0,1	135,0	22,8	247,4	36,2	54,6
53,7	1,9	0,3	214,4	33,4	371,2	33,2	57,8
67,7	2,2	0,4	332,9	51,0	565,6	32,1	58,9
120,9	11,9	0,8	628,5	71,4	1 051,2	33,4	59,8
240,1	32,6	1,1	1 278,5	144,3	2 129,0	33,2	60,1
674,2	97,1	19,2	2 306,5	229,9	3 906,7	35,1	59,0
895,6	193,6	28,7	3 750,5	281,1	5 909,8	31,8	63,5
1 069,0	104,9	31,5	4 509,8	754,6	6 814,1	22,7	66,2
1 597,2	157,2	37,5	7 683,1	419,2	10 275,4	21,1	74,8
2 249,5	216,6	40,5	9 979,4	376,2	13 953,1	25,8	71,5
2 675,7	434,4	62,4	12 687,5	1 878,1	19 193,8	24,1	66,1
179,9	44,9	5,6	879,1	800,4	2 073,6	19,0	42,4
442,3	79,3	12,1	2 243,5	789,2	4 055,6	25,2	55,3
736,0	128,5	19,7	3 689,2	816,9	6 053,1	26,6	60,9

So...: Bank of Brazil Inc. e Bank Central of Brazil.
(1) ...tinguished through Constitutional Amend nr. 18. (2) Includes Custom Tax. (3) Includes unclassified Receipts. (4) Excludes Credit Transac-tio... (5) Single Tax on Fuels and Lubricants entered in Receipts since March 1966, being included in previous periods only for uniformity in co...rison.

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA CAFÉ

FLUXOS E SALDOS — VALÔRES EFETIVAMENTE CONTABILIZADOS

QUADRO 3.1

Especificação *Specification*	Acumulado em 31-12-67 Saldo *Accumulated Balance in 31-12-67*	1968 Fluxo *Flow Jan./Dez.*	Saldo Acumulado em 31-12-68 *Accumulated Balance in 31-12-68*	1969 Fluxo *Flow Jan./Dez.*	Saldo Acumul. em 31-12 *Accumula Balance 31-12-6*
I — Fundo de Reserva de Defesa do Café (FRDC) *FRDC*					
a) Receitas Brutas *Gross Revenue*	3 610,2	+1 410,9	5 021,1	+2 235,2	7 256
— Valor em cruzeiros da venda pelo Banco do Brasil dos dólares recebidos sob a forma de 'Quota de Contribuição" *Cr$ value pertaining to Bank of Brazil sales of the dollars earned under the "Contribution Quota"*	3 255,6	+1 064,0	4 319,6	+1 651,3	5 970
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao consumo interno *Coffee sales value of Government stocks to domestic consumption*	46,2	+ 82,4	128,6	+ 239,5	368,
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais ao comércio exportador *Coffee sales value of Government stocks to foreign trade*	105,9	+ 164,5	270,4	+ 125,3	395,
— Valor das vendas de café dos estoques oficiais nos entrepostos e levado a crédito do FRDC *Coffee sales value of Government stocks at the warehouses and carried to FRDC*	97,7	+ 99,5	197,2	+ 183,5	380,
— Valor das vendas diretas de café dos estoques oficiais ao exterior *Value of direct coffee sales abroad (from official stocks)*	—	—	—	+ 18,8	18,
— Reintegro *Reintegration*	97,8	+ 0,2	98,0	+ 3,7	101,
— Rendas de juros *Revenues from profits*	—	+ 0,3	0,3	+ 13,1	13,
— Diferenciais de exportação de café *Coffee export differentials*	7,0	—	7,0	—	7,
b) Suprimentos e Despesas à Conta do "FRDC" *Advances and Expenditures Under Account of "FRDC"*	3 105,5	+ 498,1	3 603,6	+ 827,1	4 430,
— Compra de excedentes *Surplus purchase*	2 083,5	+ 167,6	2 251,1	+ 118,8	2 369,
— Nivelamento de mercado *Trade equalizing*	19,0	—	19,0	—	19,
— Bonificações por exportações de café *Allowances for coffee exports*	44,2	+ 5,9	50,1	+ 11,2	61,
— Indenização por garantia de preços *Compensation for fixed prices*	19,0	+ 14,1	33,1	+ 15,1	48,
— Prêmio de estímulo ao aprimoramento da qualidade *Quality Improvement Premium*	0,5	+ 0,1	0,6	—	0,
— Contratos de câmbio *Exchange contracts*	34,4	+ 4,1	38,5	+ 38,2	76,
— Financiamentos de exportações adicionais *Additional exports financing*	—	+ 40,6	40,6	+ 51,5	92,1

COFFEE ACCOUNT

Flows and Balances Balanced Values

Cr$ MILHÕES

1970 Fluxo *Flow*		Saldo Acumulado em 30-6-70 *Accumulated Balance in 30-6-70*	1970 Fluxo *Flow*		Saldo Acumulado em 31-12-70 *Accumulated Balance in 31-12-70*	1971 Fluxo *Flow*		Saldo Acumulado em 28-2-71 *Accumulated Balance in 28-2-71*
1.° Trim.	2.° Trim.		3.° Trim.	4.° Trim.		Jan.	Fev.	
+484,0	+522,3	8 262,6	+588,8	+578,7	9 430,1	+283,0	+151,3	9 864,4
+324,7	+382,3	6 677,9	+446,1	+348,4	7 472,4	+204,9	+ 73,6	7 750,9
+ 71,3	+ 71,4	510,8	+ 71,9	+104,7	687,4	+ 47,7	+ 39,0	774,1
+ 12,2	+ 16,3	424,2	+ 5,6	+ 11,2	441,0	—	—	441,0
+ 74,0	+ 47,5	502,2	+ 55,1	+113,7	671,0	+ 28,9	+ 37,4	737,3
—	+ 3,8	22,6	+ 7,8	+ 0,1	30,5	—	—	30,5
—	—	101,7	—	—	101,7	—	—	101,7
+ 1,8	+ 1,0	16,2	+ 2,3	+ 0,6	19,1	+ 1,5	+ 1,3	21,9
—	+207,4	7,0	—	—	7,0	—	—	7,0
+ 74,0	—	4 712,1	+272,3	+481,9	5 466,3	+141,1	— 1,3	5 606,1
+ 0,2	—	2 370,1	—	—	2 370,1	—	—	2 370,1
—	—	19,0	—	—	19,0	—	—	19,0
+ 5,9	+ 4,8	72,0	+ 1,5	+ 5,1	78,6	+ 23,0	+ 6,6	108,2
+ 0,7	+ 4,2	53,1	+ 0,7	+ 0,5	54,3	+ 0,3	+ 0,6	55,2
—	—	0,6	—	—	0,6	—	—	0,6
+ 0,9	+ 1,6	79,2	+ 1,2	— 0,4	80,0	+ 0,6	—	80,6
— 9,0	+ 34,6	117,7	— 46,0	+ 46,8	118,5	+ 52,8	— 51,5	119,8

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA CAFÉ

FLUXOS E SALDOS — VALÔRES EFETIVAMENTE CONTABILIZADOS

QUADRO 3.1 (Conclusão)
(Conclusion)

Especificação *Specification*	Saldo Acumulado em 31-12-67 *Accumulated Balance in 31-12-67*	1968 FLUXO *Flow* Jan./Dez.	Saldo Acumulado em 31-12-68 *Accumulated Balance in 31-12-68*	1969 FLUXO *Flow* Jan./Dez.	Saldo Acumula em 31-12 *Accumula Balance 31-12-6*
—Financiamentos de exportações para o mercado argentino *Exports financing to Argentine market*	2,5	+ 1,3	3,8	+ 2,1	5
—Custeio Administrativo do IBC e GERCA *IBC and GERCA administration cost*	368,8	+183,7	552,5	+ 183,3	735
—Aplicações *Investments*	—	—	—	+ 141,8	141
—Investimentos de Capital feitos pelo IBC *IBC Capital Investments*	140,8	+ 18,2	159,0	—	159
—Taxa de propaganda instituída pela Lei 3 302 (US$ 0,25/saca) *Advertising tax stated by Law 3 302 (US$ 0,0,25/bag)*	12,2	+ 12,3	24,5	+ 15,7	40
—Erradicação e diversificação da cafeicultura *Coffee plantation eradication and diversification*	286,1	+ 34,9	321,0	+ 50,6	371
—FUNAGRI — FUNDAG	—	—	—	—	-
—Outras Despesas *Other Expenses*	94,5	+ 15,3	109,8	+ 198,8	308
II —Saldo Líquido do "Fundo de Reserva de Defesa do Café (a — b) *"FRDC" — Net balance (a — b)*	+504,7	+912,8	+1 417,5	+1 408,1	+2 825
III —Fundo de Racionalização da Cafeicultura (FRC) *FRC*					
—Receitas *Revenues*	101,4	— 33,6	67,8	— 16,5	53,
—Despesas *Expenditures*	32,5	— 22,4	10,1	— 5,0	5,
IV —Saldo Líquido do "Fundo de Racionalização da Cafeicultura" *"FRC" — Net balance*	+ 68,9	— 11,2	+ 57,7	— 11,5	+ 47,
V —Valor das Vendas de Café dos Estoques Oficiais Levado a Crédito do "Fundo dos Ágios" *Coffee sales value of Government stocks carried under credit of the "Agio Fund"*	145,2	—	145,2	—	145,
VI —Empréstimos e Redescontos a Café [1] *Loans and Rediscounts on coffee [1]*	+418,8	+304,8	+ 723,6	+ 756,0	+1 479,
—Empréstimos normais pela CREGE *Normal loans by CREGE*	+199,8	+ 37,0	+ 236,8	+ 287,9	+ 524,
—Adiantamentos sôbre Contratos de Câmbio *Advancements on Exchange Contracts*	+ 43,0	+135,1	+ 178,1	+ 95,3	+ 273,
—Empréstimos pela Carteira de Crédito Rural *Loans by Rural Credit Department of Bank of Brazil*	+ 18,9	+ 26,7	+ 45,6	+ 5,8	+ 51,
—Redescontos pelo Banco Central *Rediscount by Central Bank*	+157,1	+106,0	+ 263,1	+ 367,0	+ 630,
VII—Saldo Líquido da Conta Café (II+IV+V+VI) *Coffee Account net balance (II+IV+V+VI)*	+300,0	+596,8	+ 896,8	+ 640,6	+1 538.

(1) O sinal (+) significa tomada de financiamento (tomadas superando as liquidações) e o sinal (—) significa liquidação de financiamento (
(1) (+) means financing receipts (receipts overcoming liquidations) and (—) means financing liquidations overcoming receipts,

COFFEE ACCOUNT

Flows and Balances Balanced Values

Cr$ MILHÕES

1970 Fluxo *Flow* 1.° Trim.	1970 Fluxo *Flow* 2.° Trim.	Saldo Acumulado em 30-6-70 *Accumulated Balance in 30-6-70*	1970 Fluxo *Flow* 3.° Trim.	1970 Fluxo *Flow* 4.° Trim.	Saldo Acumulado em 31-12-70 *Accumulated Balance in 31-12-70*	1971 Fluxo *Flow* Jan.	1971 Fluxo *Flow* Fev.	Saldo Acumulado em 28-2-71 *Accumulated Balance in 28-2-71*
+ 0,2	— 0,1	6,0	+ 0,1	+ 0,1	6,2	—	—	6,2
+ 39,6	+ 55,9	831,3	+ 59,3	+ 98,9	989,5	—	+ 3,5	993,0
+ 11,2	+ 13,1	166,1	+ 17,2	+ 7,6	190,9	+ 0,5	—	191,4
—	—	159,0	—	—	159,0	—	—	159,0
+ 3,8	+ 3,6	47,6	+ 2,8	+ 5,2	55,6	+ 0,8	—	56,4
—	+ 67,6	439,2	+ 41,5	+ 0,3	481,0	—	—	481,0
—	—	—	+168,2	+104,7	272,9	+ 47,6	+ 39,1	359,6
+ 20,5	+ 22,1	351,2	+ 25,8	+213,1	590,1	+ 15,5	+ 0,4	606,0
+410,0	+314,9	+3 550,5	+316,5	+ 96,8	+3 963,8	+141,9	+152,6	+4 258,3
— 2,3	+102,5	153,3	— 32,4	+ 22,4	143,3	+ 49,4	— 0,6	+ 192,1
+ 0,3	+ 7,2	13,3	+ 8,6	+ 31,8	53,7	+ 17,6	+ 5,7	+ 77,0
— 2,6	+ 95,3	+ 140,0	— 41,0	— 9,4	+ 89,6	+ 31,8	— 6,3	+ 115,1
—	—	145,2	—	—	145,2	—	—	145,2
+ 68,3	—193,3	+1 352,6	+178,8	+209,7	1 741,1	— 26,0	— 91,0	1 624,1
+ 11,5	— 17,7	+ 518,5	+128,5	+114,7	761,7	+ 3,0	+ 0,6	765,3
+ 49,2	— 60,2	+ 262,4	—155,6	— 10,2	96,6	— 60,0	+ 9,7	46,3
+ 23,8	+ 36,1	+ 111,3	— 14,2	+145,3	242,4	+ 56,3	+ 37,8	336,5
— 16,2	—153,5	+ 460,4	+220,1	— 40,1	640,4	— 25,3	—139,1	476,0
+339,1	+605,5	+2 483,1	+ 96,7	—122,3	+2 457,5	+199,7	+ 237,3	+2 894,5

...liq...ções superando as tomadas).

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA AÇÚCAR

Financiamento das Autoridades Monetárias

(FLUXOS E SALDOS — DADOS CONTABILIZADOS

QUADRO 3.2

DISCRIMINAÇÃO	SALDO ACUMULADO EM 31-12-69 *Accumulated Balance in* 31-12-69	1970 FLUXO Jan./Mar. *Flow* 1970	SALDO ACUMULADO EM 31-3-70 *Accumulated Balance in* 31-3-70
RECURSOS			
1 — DEPÓSITOS DO INSTITUTO DO ÁLCOOL E AÇÚCAR JUNTO AO BANCO DO BRASIL S/A.	1 939	+ 14 435	16 374
1.1 — Fundo Especial de Exportação	456	+ 3 848	4 304
1.2 — Outras Contas	1 483	+ 10 587	12 070
APLICAÇÕES			
2 — CREGE			
2.1 — Financiamento de Comercialização	61 827	+ 61 153	122 980
2.2 — Financiamentos de Estoques de Açúcar Cristal (Contratos EAUT)	245 803	+ 13 681	259 484
Contratos			
Safra 1966/67:			
Região Norte-Nordeste	—	—	—
Região Centro-Sul	4 701	— 4 701	—
Safra 1967/68:			
Região Norte-Nordeste	38 091	— 38 091	—
Região Centro-Sul	203 011	—203 011	—
Safra 1968/69:			
Região Norte-Nordeste	—	+ 420	420
Região Centro-Sul	—	—	—
Safra 1969/70:			
Região Norte-Nordeste	—	+105 559	105 559
Região Centro-Sul	—	+153 505	153 505
Safra 1970/71:			
3 — CREAI — **Financiamentos de Custeio**	131 036	— 92 441	38 595
4 — CACEX — **Exportação**			
4.1 — Financiamentos de Estoques de Açúcar Demerara	357 777	+ 22 638	380 415
Contratos			
Safra 1967/68:			
Recife	36 109	— 36 109	—
Maceió	26 775	— 26 775	—
São Paulo	5 699	— 5 699	—
Safra 1968/69:			
Recife	153 394	—147 663	5 731
Maceió	104 459	— 92 679	11 780
São Paulo	31 341	— 28 588	2 753
Safra 1969/70:			
Recife	—	+198 643	198 643
Maceió	—	+134 865	134 865
São Paulo	—	+ 26 643	26 043
Safra 1970/71:			
Recife	—	—	—
Maceió	—	—	—
São Paulo	—	—	—
4.2 — Cambiais — Liquidação Antecipada (Embarques a Realizar)	— 23 742	+ 6 760	— 16 982
5 — FINEX	27 105	—	27 105
6 — **TOTAL DAS APLICAÇÕES**	799 806	+ 11 791	811 597
7 — **DÉBITO FRENTE ÀS AUTORIDADES MONETÁRIAS (−) CRÉDITO (+) [1 − 6]**	—797 867	+ 2 644	—795 223
8 — **DÉBITO AO TESOURO NACIONAL — Prejuízos da Safra 1965/66**	— 21 570	—	— 21 570

FONTES | Banco Central do Brasil e Banco do Brasil S/A.
Sources | *Central Bank of Brazil and Bank of Brazil.*

SUGAR ACCOUNT

Monetary Authorities Financing

(Flows and Balances — Accounted Data)

UNIDADE: Cr$ MIL

SALDO ACUMULADO EM 31-12-70 / *Accumulated Balance in* 31-12-70	1971 — FLUXO Jan./Mar. / *Flow* 1971	SALDO ACUMULADO EM 31-3-70 / *Accumulated Balance in* 31-3-70	*SPECIFICATION*
			RESOURCES
13 591	+ 10 380	23 971	*1 — IAA Deposits with Bank of Brazil*
946	+ 1 911	2 357	*1.1 — Exports Special Fund*
12 645	+ 8 469	31 114	*1.2 — Other Accounts*
			INVESTMENTS
			2 — CREGE
189 401	— 608	188 793	*2.1 — Trade Financing*
269 689	— 25 501	244 188	*2.2 — Crystallized Sugar Stocks Financing (EAUT Contracts)*
			Contracts:
			Crop 1966/67
—	—	—	*North-Northeastern Region*
—	—	—	*Center-Southern Region*
			Crop 1967/68:
17 385	— 10 871	6 514	*North-Northeastern Region*
—	—	—	*Center-Southern Region*
			Crop 1968/69:
—	—	—	*North-Northeastern Region*
252 304	— 14 630	237 674	*Center-Southern Region*
			Crop 1969/70:
—	—	—	*North-Northeastern Region*
—	—	—	*Center-Southern Region*
			Crop 1970/71:
76 633	— 29 086	47 547	*3 — Production Financing*
			4 — Export
418 466	— 55 404	263 062	*4.1 — Sugar Stocks Financing*
			Contracts:
			Crop 1967/68:
—	—	—	*Recife*
—	—	—	*Maceió*
1 617	— 1 617	—	*São Paulo*
			Crop 1968/69:
17 615	— 17 615	—	*Recife*
8 476	— 18 476	—	*Maceió*
1 059	— 1 059	—	*São Paulo*
			Crop 1969/70:
215 750	—207 595	—	*Recife*
96 355	— 94 488	8 155	*Maceió*
77 594	— 76 535	1 867	*São Paulo*
			Crop 1970/71:
—	+205 708	1 059	*Recife*
—	+ 48 604	205 708	*Maceió*
—	+ 47 669	98 604	*São Paulo*
—	—	47 669	*4.2 — Foreign currency prepayments (shipments to be made)*
27 105	—	27 105	*5 — FINEX*
981 294	—110 599	870 695	*6 — Investments Total*
—967 703	+120 979	—846 724	*7 — Monetary Authorities Debt (—) Credit (+)*
— 21 570	—	21 570	*8 — Debt to National Treasury — Crop Losses in 1965/66*

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA CACAU

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.3

	DISCRIMINAÇÃO	SALDO EM *Balance in* 31-12-68	ANO DE 1969 FLUXO *Flow* 1.º Sem.	SALDO EM *Balance in* 30-6-69	FLUXO *Flow* 2.º Sem.	FLUXO *Flow* 1969	SALDO EM *Balance in* 31-12-69	FLUXO *Flow* 1.º Sem
I	— **Valor em Cruzeiros recebido pelo Fundo de Reserva de Defesa do Cacau (Contrapartida dos dólares relativos à quota de contribuição)**	90,0	+10,1	100,1	+62,3	+72,4	162,4	+19,3
II	— **Recursos Transferidos à CEPLAC — Fundo de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura do Cacau**	79,3	+17,8	97,1	+48,9	+66,7	146,0	+23,1
III	— **Despesas Diversas do FRD Cacau**	0,7	+ 0,1	0,8	+ 0,7	+ 0,8	1,5	+ 0,1
IV	— **Saldo Líquido do FRD Cacau = I −(II+III)**							
V	— **Financiamento do Banco do Brasil ao Setor Cacau (1+2+3)**	10,0	− 7,8	2,2	+12,7	+ 4,9	14,9	− 3,9
	1 — CREAI	28,7	+11,3	40,0	−15,9	− 4,6	24,1	+33,5
	2 — CREGE	20,8	+13,0	33,8	−14,7	− 1,7	19,1	+30,9
	3 — CACEX — Complementação de Preços — 1965	7,9	+ 1,7	6,2	− 4,6	− 2,9	5,0	+ 2,6
VI	— **Redescontos do Banco Central ao Setor Cacau (1+2+)**	42,6	+36,7	79,3	+ 1,6	+38,3	80,9	−16,0
	1 — Adiantamentos sôbre Contratos de Câmbio	12,4	+20,8	33,2	+10,3	+31,1	43,5	− 3,5
	2 — Outras Faixas de Redesconto	30,2	+15,9	46,1	− 8,7	+ 7,2	37,4	−12,5
VII	— **Saldo Líquido Total das Inversões em Cacau das Autoridades Monetárias (V + VI)**	71,3	+48,0	119,3	−14,3	+33,7	105,0	+17,5
VIII	— **Saldo Líquido da Conta-Cacau — Valôres Contabilizados pelas Autoridades Monetárias (IV − VII)**	−61,3	−55,8	−117,1	+27,0	−28,8	−90,1	−21,4
IX	— **Banco Central/CEPLAC — Recursos em Trânsito (II − X)**	− 7,1	+ 6,2	− 0,9	− 5,2	− 6,1	− 1,0	+ 0,1
X	— **Saldo Líquido do Fundo de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (gerido pela CEPLAC)**	86,4	+11,6	98,0	+49,0	+60,0	147,0	+23,0
XI	— **CEPLAC** — Receita Patrimonial	2,7	+ 0,5	3,2	+ 0,8	+ 1,3	4,0	+ 0,7
XII	— **CEPLAC** — Receita Industrial	1,6	+ 0,4	2,0	+ 0,7	+ 0,2	2,7	+ 0,2
XIII	— **CEPLAC** — Receitas Diversas e Alienação de Bens e outros	0,6	+ 0,1	0,7	+ 0,1	+ 1,1	0,8	+ 0,1
XIV	— **CEPLAC — Total da Receita (X + XI + + XII + XIII)**	91,3	+12,6	103,9	+50,6	+63,2	154,4	+24,0
XV	— **CEPLAC** — Estoque de Materiais para Revenda (a − b)	3,7	− 0,5	3,2	+ 1,9	+ 1,4	5,1	+ 1,4
	a) Compra	9,9	+ 0,3	10,2	+ 6,5	+ 6,8	16,7	+ 3,8
	b) Venda e mutações patrimoniais	6,2	+ 0,8	7,0	+ 4,6	+ 5,4	11,6	+ 2,4
XVI	— **CEPLAC** — Saldo Líquido de Empréstimos (a − b)	18,4	+ 5,9	24,3	+ 5,4	+11,3	29,7	+ 5,7
	a) Financiamentos	26,0	+ 7,0	33,0	+ 8,1	+15,1	41,1	+ 7,5
	b) Amortizações e mutações patrimoniais	7,6	+ 1,1	8,7	+ 2,7	+ 3,8	11,4	+ 1,8
XVII	— **CEPLAC** — Investimentos (a + b)	23,2	+ 5,2	28,4	+ 9,0	+14,2	37,4	+33,9
	a) Imobiliza Líquidas	9,9	+ 3,9	13,8	+ 5,2	+ 9,1	19,0	+ 4,5
	b) Aplicações Sócio-Econômicas, Pesquisa e Educação	13,3	+ 1,3	14,6	+ 3,8	+ 5,1	18,4	+29,4
XVIII	— **CEPLAC** — Custeio (Variações Patrimoniais)	35,1	+ 7,6	42,7	+12,9	+20,5	55,6	−12,1
XIX	— **CEPLAC — Total da Despesa (XV + + XVI + XVII + XIII)**	80,4	+18,2	98,6	+29,2	+47,4	127,8	+28,9
XX	— **Saldo Líquido dos Recursos da CEPLAC na Caixa das Autoridades Monetárias (XIV − XIX)**	10,9	− 5,6	5,3	+21,4	+15,8	26,7	− 4,9
XXI	— **Saldo Líquido da Conta do Setor Cacau (XX + VIII)**	−50,4	−61,4	−111,8	+48,4	−13,0	−63,4	−26,3

COCOA ACCOUNT

Balances — Flows

Cr$ MILHÕES

ANO DE 1970					
SALDO EM *Balance in* 30-6-70	FLUXO *Flow* 3.º Trim.	SALDO EM *Balance in* 30-9-70	FLUXO *Flow* 4.º Trim.	SALDO EM 31-12-70 *Balance in*	*SPECIFICATION*
181,7	+23,3	205,0	+11,5	216,5	— *FRDC Assets in cruzeiros resulting from Bank of Brazil's sale of dollars received as "Contribution Quota"*.
169,1	+ 8,4	177,5	+27,2	204,8	— *Reserves transferred to FRERLC (Supply Account)*
1,6	+ 0,1	1,7	+ 0,3	2,0	— *FDPA Cocoa, Other Expenses*
					— *FDPA Cocoa*
11,0	+ 8,9	25,8	—16,1	9,7	*Net Balance*
57,6	—	57,6	— 5,5	52,1	— *Cocoa Sector Financing by Bank of Brazil*
50,0	— 2,8	47,2	+ 4,7	42,5	*1 — CREAI*
7,6	+ 2,8	10,4	— 0,8	9,6	*2 — CREGE*
64,9	+13,4	78,3	— 7,4	70,9	— *Central Bank Rediscounts to Cocoa Sector*
					1 — Advancements on exchange contracts
40,0	— 2,1	37,9	— 3,4	34,5	*2 — Other Rediscounts*
24,9	—15,5	40,4	— 4,0	36,4	— *Total Net Balance from Monetary Authorities*
					Cocoa Investments
112,5	+13,4	135,9	—12,9	123,0	— *Cocoa Account Net Balance (values according to Monetary Authorities' Accounts)*
—111,5	+ 1,4	—110,1	— 3,2	—113,3	— *CENTRAL BANK/CEPLAC (flowing reserves)*
— 0,9	— 0,1	— 1,0	0	— 1,0	
170,0	+ 8,5	178,5	+27,3	205,8	— *FRELC's Net Balance (managed by CEPLAC)*
4,7	+ 0,6	5,3	+ 0,3	5,6	— *CEPLAC — Patrimonial Receipts*
2,9	+ 0,6	3,5	+ 1,4	4,9	— *CEPLAC — Industrial Receipts*
0,9	— 0,1	0,8	+ 0,3	1,1	— *CEPLAC — Miscellaneous Receipts and Property Transference and other*
178,5	+ 9,6	188,1	+29,3	217,4	— *CEPLAC RECEIPTS TOTAL*
6,5	+ 9,6	15,7	— 6,0	9,7	— *CEPLAC — Goods stocked for resales*
20,5	+ 9,2	30,1	+ 2,8	32,9	*a) Purchase*
14,0	+ 0,4	14,4	+ 8,8	23,2	*b) Sale and patrimonial changes*
35,4	+ 5,8	41,2	+16,6	57,8	— *CEPLAC — Net Balance on Loans*
48,6	+ 7,1	55,7	+17,7	73,4	*a) Financing*
13,2	+ 1,3	14,5	+ 1,1	15,6	*b) Amortizations and patrimonial changes*
71,3	+ 5,3	76,6	+12,2	88,8	— *CEPLAC — Investments (a + b)*
23,5	+ 2,2	25,7	+ 7,0	27,7	*a) Net Fixed Assets*
47,8	+ 3,1	50,9	+10,2	61,1	*b) Social and Economical expenses, research and education*
43,5	+ 2,4	45,9	+ 5,6	51,5	— *CEPLAC — Costs financing*
156,7	+22,7	179,4	+28,4	207,8	— *CEPLAC — TOTAL EXPENSES*
21,8	+13,1	8,7	+ 0,9	9,6	— *Balance from CEPLAC Reserves cashed with Monetary Authorities*
— 89,7	—11,7	—101,4	— 2,3	—103,7	— *COCOA SECTOR ACCOUNT NET BALANCE*

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA TRIGO

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.4

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	S... B...		
	1967	1968	1969
	31-12	31-12	31-12
I — **RECEITA** *Receipts*			
RECEITA GLOBAL ... *Total Receipts*	**453 747**	**692 200**	**1 404 894**
a) Receita proveniente da venda de trigo em grão à indústria moageira ... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry*	424 438	448 149	1 061 870
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 7º Acôrdo ... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 7th agreement*	2 779	120 806	120 807
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 — 8º Acôrdo ... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 8th agreement*	—	51 212	138 157
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 — 9º Acôrdo ... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 9th agreement*	—	—	2
Receita proveniente da venda de trigo em grão — PL-480 10.º Acôrdo ... *Receipts from wheat (grain) sold to milling industry — PL-480 — 10th agreement*	—	—	—
b) Receita Eventual ... *Eventual Receipts*	26 550	71 822	84 058
1) Juros sôbre venda de trigo em grão ... *Interests on Wheat (grain) sold*	35	23	327
2) Impôsto de Circulação de Mercadorias a recolher ... *ICM to collect*	5 000	29 009	23 790
3) Ressarcimento de despesas com o recolhimento do ICM . *ICM collect to cover the expenses*	140	165	165
4) Retenção — Decreto n.º 2 096, de 18- 1-63 ... *Retention — Decree*	1	12	156
5) Retenção — Decreto n.º 52 780, de 1- 7-61 ... *Retention — Decree*	63	135	246
6) Retenção — Decreto n.º 53 913, de 29-10-63 ... *Retention — Decree*	38	361	860
7) Retenção — Decreto n.º 54 969, de 11- 5-64 ... *Retention — Decree*	37	15	545
8) Retenção — Decreto n.º 55 807, de 11-11-64 ... *Retention — Decree*	79	163	325

WHEAT ACCOUNT

Balances and Flows

UNIDADE: Cr$ MIL

O S *c e s*		FLUXOS *Flows*			
1970	1971	1968	1969	1970	1971
Dez.	Mar.	31-12	31-12	Dez.	Mar.
959 732	**1 016 814**	**238 459**	**712 694**	**—445 162**	**57 082**
438 866	509 973	23 711	613 721	—623 004	71 107
120 807	120 807	118 027	1	—	—
138 028	138 028	51 512	86 645	— 129	—
137 087	137 087	—	2	137 085	—
—	17 049	—	—	—	17 049
124 944	93 870	45 272	12 236	40 886	—31 074
48	187	**12**	304	— 279	139
347	5 950	**24 009**	—5 219	— 23 443	5.603
165	165	**25**	—	—	—
179	183	**11**	144	23	4
308	312	**72**	111	62	4
1 232	1 273	**323**	499	372	41
1 047	1 119	**22**	530	502	72
433	448	**84**	162	108	15

(Continua)
(Continues)

CONTA TRIGO

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.4 (Continuação)
(Continued)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1967 31-12	1968 31-12	1969 31-12
9) Retenção — Decreto n.° 57 392, de 5- 3-65 *Retention — Decree*	1 197	1 196	1 429
10) Retenção — Decreto n.° 60 699, de 7-12-65 *Retention — Decree*	4 229	2 915	3 619
11) Retenção — Decreto n.° 62 268, de 8- 5-67 *Retention — Decree*	12 941	3 595	3 888
12) Retenção — Decreto n.° 64 569, de 22- 5-69 *Retention — Decree*	—	—	548
13) Retenção — Decreto n.° 66 180, de 5- 2-70 *Retention — Decree*	—	—	—
14) Comissão de Equiparação de Preço entre trigo nacional e importação *National and Imported Wheat Price Equalization Commission*	—	16 590	31 944
15) Resultados de operações *Transactions results*	2 770	17 643	16 216
II — DESPESA *Expense*			
DESPESA GLOBAL *Total Expense*	**542 212**	**985 100**	**1 944 093**
TRIGO IMPORTADO *Imported wheat*			
a) Dispêndio com aquisição — Custo e Frete *Purchase, Cost and Freight expenses*	363 482	547 079	980 988
Aquisições dentro do 7.º Acôrdo — PL-480 *Purchase in 7th agreement — PL-480*	34 327	105 598	105 856
Aquisições dentro do 8.º Acôrdo — PL-480 *Purchase in 8th agreement — PL-480*	—	67 339	120 654
Aquisições dentro do 9º Acôrdo — PL-480 *Purchase in 9th agreement — PL-480*	—	—	110 039
Aquisições dentro do 10º Acôrdo — PL-480 *Purchase in 10th agreement — PL-480*	—	—	—
b) Despesas com compra e venda de trigo em grão *Wheat (grain) purchase and sale expenses*	85 541	32 296	84 240
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 — 7º Acôrdo *Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 7th agreement*	2 709	9 395	9 407
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 — 8º Acôrdo *Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 8th agreement*	—	7 220	10 975

WHEAT ACCOUNT

Balances — Flows

UNIDADE: Cr$ MIL

OS / *...es*		FLUXOS / *Flows*			
1970	1971	1968	1969	1970	1971
Dez.	Mar.	31-12	31-12	Dez.	Mar.
666	734	— 1	233	— 763	168
345	450	1 314	704	— 3 274	105
988	827	9 346	293	— 2 900	— 161
603	825	—	548	55	222
112	202	—	—	112	90
37 468	—	16 590	15 354	5 332	—37 468
81 195	81 195	14 873	1 427	64 979	—
1 894 179	**2 062 315**	**442 888**	**955 625**	**— 49 914**	**168 136**
450 471	566 685	183 597	430 541	—530 517	116 214
106 054	106 054	71 271	258	198	—
122 901	122 901	67 339	53 315	2 247	—
111 187	111 187	—	110 039	1 148	—
37 276	144 464	—	—	37 276	107 188
59 481	67 937	—53 245	51 944	24 759	8 456
9 412	9 412	6 686	12	5	—
11 211	11 211	7 220	3 755	236	—

(Continua)
(Continues)

PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

CONTA TRIGO

SALDOS CONTÁBEIS E FLUXOS

QUADRO 3.4 (Conclusão)
(Conclusion)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1967 31-12	1968 31-12	1969 31-12
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 — 9º Acôrdo	—	—	6.171
Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 9th agreement			
Despesas com compra e venda de trigo em grão — PL-480 10.º Acôrdo *Wheat (grain) purchase and sale expenses — PL-480 — 10th agreement*	—	—	—
TRIGO NACIONAL *National Wheat*			
c) Aquisições de trigo por conta do Tesouro Nacional *National Treasury wheat purchase*	106 158	216 173	515 763
III — SALDO PARCIAL *Partial Balance*	**88 465**	**292 900**	**539 199**
IV — FINANCIAMENTOS *Financing*			
FINANCIAMENTO AO SETOR *Sector Financing*	**53 970**	**51 710**	**67 927**
a) Financiamentos da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil *CREGE Financing*	42 147	13 462	13 909
1) Trigo Nacional *National Wheat*			
Empréstimos à Indústria *Loans to Industry*	521	46	153
Títulos Descontados à Lavoura *Discount Bills to Agriculture*	—	284	309
Títulos Descontados ao Comércio *Discount Bills to Commerce*	—	26	26
2) Trigo Estrangeiro *Foreign Wheat*			
Empréstimos à Indústria *Loans to Industry*	41 622	13 106	13 421
b) Financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil *CREAI Financing* *Loans to Agriculture*	11 829	38 248	54 018
1) Empréstimos Agrícolas à Lavoura	9 996	19 877	32 361
3) Empréstimos sôbre Disposições Especiais *Loans on Special Provisions*	—	17 679	16 904
4) Títulos Descontados à Lavoura *Discounted Bills to Agriculture*	—	692	4 753
V — RESULTADO FINAL *Final Result*			
Fornecimento de recursos (+) e absorção de recursos (−) pelas Autoridades Monetárias *Monetary Authorities Reserves supply (+) and Reserves demand (−)*	**142 441**	**344 610**	**607 126**

WHEAT ACCOUNT

Balances — Flows

UNIDADE: Cr$ MIL

OS ces		FLUXOS Flows			
1970	1971	1968	1969	1970	1971
Dez.	Mar.	31-12	31-12	Dez.	Mar.
11 590	11 590	—	6 171	5 419	—
584	5 733	—	—	584	5 149
974 012	905 141	110 015	299 590	458 249	—68 871
1 024 447	**1 045 501**	**204 435**	**242 931**	**—485 248**	**21 054**
98 651	**26 512**	**— 2 260**	**16 217**	**30 724**	**—72 139**
849	474	—28 685	447	— 13 060	— 375
37	64	— 475	107	— 116	27
812	408	284	25	503	— 404
—	2	26	—	— 26	2
—	—	—28 516	315	— 13 421	—
97 802	26 038	26 419	15 770	43 784	—71 764
72 447	19 035	9 881	12 484	40 086	—53 412
18 329	5 504	17 679	—775	2 273	—12 825
7 026	1 499	692	4 061	1 425	— 5 527
1 123,098	**1 072 013**	**202 169**	**259 148**	**515 972**	**—51 085**

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

Brazilian Balance of Payments

1965/1970 (4)

QUADRO 4.1 — EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965	1966	1967	1968	1969 (1)	1970 (4)
A) Mercadorias e Serviços (Líquido) .. *Goods and Services (Net)*	208	— 112	— 354	— 525	— 284	— 632
Exportação (FOB) .... *Exports (FOB)*	1 596	1 741	1 654	1 881	2 311	2 739
Importação (FOB) .... *Imports (FOB)*	—941	—1 303	—1 441	—1 855	—1 993	—2 526
Balança Comercial .... *Trade Balance*	655	438	213	26	318	213
Serviços (Crédito) .... *Services (Credit)*	161	141	185	204	286	375
Serviços (Débito) .... *Services (Debt)*	—608	— 693	— 752	— 755	— 888	—1 220
Viagens Internacionais (Crédito) *Foreign Travels (Credit)*	30	12	15	17	28	30
Viagens Internacionais (Débito) .. *Foreign Travels (Debt)*	— 31	— 43	— 49	— 58	— 77	— 160
Transportes (Crédito) .... *Transports (Credit)*	56	59	69	92	126	159
Fretes Brutos .... *Freight*	15	14	21	40	61	87
Outros .... *Other*	41	45	48	52	65	72
Transportes (Débito) .... *Transports (Debt)*	— 83	— 107	— 123	— 155	— 261	— 349
Fretes Brutos .... *Freight*	— 77	— 90	— 100	— 124	— 110	— 135
Outros .... *Other*	— 6	— 17	— 23	— 31	— 151	— 214
Seguros (Crédito) .... *Insurance (Credit)*	3	6	8	7	8	10
Seguros (Débito) .... *Insurance (Debt)*	— 10	— 10	— 12	— 16	— 19	— 20
Rendas de Capitais (Crédito) .... *Capital Income (Credit)*	10	7	18	9	22	50
Investimentos Diretos .... *Direct Investments*	—	—	—	0	0	0
Investimentos de Participação .... *Participation Investments*	0	0	0	0	0	0
Juros .... *Interest*	10	7	18	9	22	50
Rendas de Capitais (Débito) ...... *Capital Income (Debt)*	—269	— 291	— 315	— 288	— 283	— 401
Investimentos Diretos (2) ...... *Direct Investments (2)*	—102	— 125	— 110	— 130	— 77	— 111
Investimentos de Participação .. *Participation Investments*	0	— 2	— 2	— 2	— 4	— 8
Juros .... *Interest*	—167	— 164	— 203	— 156	— 202	— 282
Governamentais, não incluídos em outros itens (Crédito) .... *Governmental not included in other items (Credit)*	41	26	31	26	24	33

(Continua)
(Continues)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL
Brazilian Balance of Payments
1965/1970 (4)

QUADRO 4.1 (Continuação)
(Continued)

EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965	1966	1967	1968	1969 (1)	1970 (4)
Governamentais, não incluídos em outros itens (Débito) *Governmental not included in other items (Debt)*	— 78	— 80	— 99	— 89	— 88	— 123
Serviços Diversos (Crédito) *Miscellaneous Services (Credit)*	21	31	44	53	78	93
Serviços Diversos (Débito) *Miscellaneous Services (Debt)*	—137	—160	—154	—149	—160	— 167
B) **Transferências Não Referentes a Pagamentos** (Líquido) *Unrequited Transfers*	**75**	**79**	**77**	**22**	**15**	**10**
Particulares (Crédito) *Private (Credit)*	41	55	76	55	52	61
Particulares (Débito) *Private (Debt)*	— 2	— 10	— 26	— 50	— 47	— 61
Oficiais (Crédito) *Governmental (Credit)*	44	38	31	20	14	15
Oficiais (Débito) *Governmental (Debt)*	— 8	— 4	— 4	— 3	— 4	— 5
C) **Total de Transações Correntes** (Líquido) (A + B) *Total of Current Transactions (Net) (A + B)*	**283**	**— 33**	**—277**	**—503**	**—269**	**— 622**
D) **Movimento de Capitais** (Líquido) *Capital Movement (Net)*	**79**	**205**	**66**	**498**	**823**	**1 060**
Capitais Particulares *Private Capital*	**75**	**133**	**84**	**561**	**729**	
Investimentos (líquido) *Investmenas (net)*	70	74	76	61	124	
Reinvestimentos *Reinvestments*	84	85	39	48	...	
Empréstimos e Financiamentos *Loans and Financing*	113	180	304	307	469	
Amortizações *Amortizations*	—132	—145	—211	—218	—188	
Outros (líquido) (3) *Other (net) (3)*	— 60	— 61	—124	363	324	
Capitais Oficiais (Exclusive o item H) *Government Capital (Item H excluded)*	**4**	**72**	**— 18**	**— 63**	**94**	**1 060**
Empréstimos e Financiamentos *Loans and Financing*	250	328	226	246	449	
Amortizações *Amortizations*	—172	—205	—233	—266	—336	
Capital Subscrito em Instituições Internacionais *Capital Subscribed in Internctional Organizations*	— 11	— 81	—	— 44	— 25	
Outros (Líquido) *Other (Net)*	— 63	30	— 11	1	6	
E) **TOTAL** (Itens C e D) *Total (Items C and D)*	**362**	**172**	**—211**	**— 5**	**554**	**438**
F) **Erros e Omissões** *Errors and Omissions*	**— 31**	**— 19**	**—34**	**37**	**— 5**	**107**

(Continua)
(Continues)

BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL

Brazilian Balance of Payments

1965/1970 (4)

QUADRO 4.1 (Conclusão) *(Conclusion)*

EQUIVALÊNCIA EM US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965	1966	1967	1968	1969 (1)	1970 (4)
Superavit (+) ou Deficit (—) (E + F) *Superavit (+) or Deficit (—) (E+F)*	331	153	—245	32	549	545
G) **Atrasados e Créditos Comerciais** .. *Deferred Payments and Commercial Credits*	—182	— 44	— 8	—	—	—
H) **Financiamento Oficial Compensatório** *Compensatory Government Financing*	—149	—109	253	— 32	—549	— 545
Operações de Regularização ...... *Compensatory Operations*	250	9	— 33	— 12	—	— 167
Fundo Monetário Internacional ... *International Monetary Fund*	20	— 39	— 33	— 12	—	167
EXIMBANK	6	—	—	—	—	—
Grupo de Banqueiros norte-americanos (Empréstimos de US$ 80 milhões) *American Bankers Group (Loan of US$ 80 million)*	80	—	—	—	—	—
Credores Particulares norte-americanos e canadenses .... *American and Canadian private creditors*	37	1	—	—	—	—
Japão — Ienes .... *Japan — Yens*	25	16	—	—	—	—
Acôrdo de Consolidação Europeu .. *European Consolidation Agreement*	43	13	—	—	—	—
Banqueiros Europeus .... *European Banks*	38	18	—	—	—	—
Administração Marítima .... *Maritime Administration*	1	—	—	—	—	—
Haveres a Curto Prazo (Aumento —) *Short-Term Assets (Increase —)*	—246	— 9	262	— 97	—531	— 396
Obrigações a Curto Prazo (Redução —) .... *Short-Term Liabilities (Decrease —)*	—181	—127	24	77	— 18	18
Ouro Monetário (Aumento —) .... *Monetary Gold (Increase —)*	28	18	—	—	—	—
I) **TOTAL (Itens G e H)** .... *Total (Items G and H)*	—331	—153	245	— 32	—549	— 545

(1) Dados revistos em 12-8-70. (2) Inclui lucros reinvestidos, exceto em 1969. Embora não representem saída de capital, os mesmos são assim tratados por se referirem a rendas de capitais estrangeiros investidos diretamente no País, por não residentes. O registro de pagamento é compensado pelo lançamento de entrada correspondente dêsses capitais. (3) Inclui as operações de capitais a curto prazo de entidades particulares nacionais. (4) Estimativa.

(1) Data revision in 12-8-70. (2) Includes reinvested profits, except in 1969. Though those profits are not representative of actual capital outflow, they are treated this way, since they refer to income produced by foreign capital directly invested in the country by residents abroad. Payment register is compensated through entering corresponding inflow of same capital. (3) Includes short-term capital transactions of private domestic entities. (4) Estimate.

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

National Statistics on Exchange Transactions

CONTRÁTOS DE CÂMBIO LIQUIDADOS

Exchange Contracts Liquidated

QUADRO 4.2 — EQUIVALÊNCIA: US$ 1 000

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971 Jan./Fev.
1) TRANSAÇÕES CORRENTES *Current Transactions*	+158 444	+339 055	+767 070	−286 723	−227 344	− 74 481	+ 73 337	−133 379
Receita *Revenue*	1 480 096	1 837 468	2 808 031	1 935 207	2 036 526	2 478 896	3 152 987	376 743
Despesa *Expenditure*	1 321 652	1 498 413	2 040 961	2 221 930	2 263 870	2 553 377	3 079 650	510 122
Mercadorias *Goods*	+374 214	+721 653	+661 319	+330 798	+384 228	+418 850	+743 657	− 25 504
Exportação *Exports*	1 365 804	1 563 899	1 721 089	1 561 123	1 811 894	2 185 737	2 767 385	318 852
Importação *Imports*	991 590	842 246	1 059 770	1 230 325	1 427 666	1 766 887	2 023 728	344 356
Serviços e Donativos *Services and Donations*	−215 770	−382 598	−622 240	−617 521	−611 562	−493 331	−670 320	−107 875
Receita *Revenue*	114 292	273 569	358 942	374 084	224 642	293 159	385 602	57 891
Despesa *Expenditure*	330 062	656 167	981 191	991 605	836 204	786 490	1 055 922	165 766
Fretes *Freight*	110 882	114 274	131 771	150 731	194 526	90 313	92 236	21 392
Rendas de Investimentos *Return of Investments*	119 887	180 957	197 747	269 773	235 749	279 580	394 654	50 984
Outros *Other*	99 343	360 936	651 673	571 101	405 929	416 597	569 032	93 390
2) CAPITAIS *Capital*	+161 309	+ 72 443	−272 066	+ 76 910	+421 279	+681 086	+455 914	+133 782
Receita *Revenue*	644 099	646 189	352 715	850 628	1 309 873	1 718 229	1 776 634	304 784
Despesa *Expenditure*	482 790	573 746	624 781	773 718	888 594	1 037 143	1 320 720	171 002
Saldo (1+2) *Balance*	+319 753	+411 498	+495 004	−209 813	+193 935	+606 605	+529 251	+ 403
Receita *Revenue*	2 124 195	2 483 657	3 160 746	2 785 835	3 346 399	4 197 125	4 929 621	681 527
Despesa *Expenditure*	1 804 442	2 072 159	2 665 742	2 995 648	3 152 464	3 590 520	4 400 370	681 124
3) ITENS ESPECIAIS *Special Items*	− 177	+ 22 999	+ 16 932	− 29 555	+ 578	+ 649	+ 5	—
Receita *Revenue*	203 121	354 287	450 001	381 535	509 419	973.826	1 211 797	159 909
Despesa *Expenditure*	203 298	331 288	433 069	411 090	508 841	973 177	1 211 792	159 909
Saldo (1+2+3) *Balance*	+319 576	+434 497	+511 936	−239 369	+194 513	+607 254	+529 256	+ 403
Receita *Revenue*	2 327 316	2 837 944	3 610 747	3 167 370	3 855 818	5 170 951	6 141 418	841 436
Despesa *Expenditure*	2 007 740	2 403 447	3 098 811	3 406 738	3 661 305	4 563 697	5 612 162	841 033

ESTATÍSTICA NACIONAL DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO

Contratos de Câmbio Liquidados em Janeiro/Fevereiro

DESDOBRAMENTO POR ÁREAS MONETÁRIAS

QUADRO 4.3

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	TOTAL		
	1970	1971	1970
1 — **TRANSAÇÕES CORRENTES** *Current Transactions*	**—35 385**	**—133 379**	**+29 133**
Receita *Revenue*	370 086	376 743	342 768
Despesa *Expenditure*	405 471	510 122	313 635
Mercadorias *Goods*	**+49 156**	**— 25 504**	**+98 603**
Exportação *Exports*	**321 401**	**318 852**	**305 273**
Importação *Imports*	**272 245**	**344 356**	**206 670**
Serviços e Donativos *Services and Donations*	**—84 541**	**—107 875**	**—69 470**
Receita *Revenue*	48 685	57 891	37 495
Despesa *Expenditure*	133 226	165 766	106 965
Fretes *Freight*	12 538	21 392	12 355
Rendas de Investimentos *Return on Investments*	47 033	50 984	34 418
Outros *Other*	73 655	93 390	60 192
2 — **CAPITAIS** *Capital*	**+94 500**	**+133 782**	**+51 986**
Receita *Revenue*	261 107	304 784	152 890
Despesa *Expenditure*	166 607	171 002	100 904
Saldo (1 + 2) *Balance*	**+59 115**	**+ 403**	**+81 119**
Receita *Revenue*	631 193	681 527	495 658
Despesa *Expenditure*	572 078	681 124	414 539
3 — **ITENS ESPECIAIS** *Special Items*	—	—	**—54 523**
Receita *Revenue*	220 594	159 909	77 545
Despesa *Expenditure*	220 594	159 909	132 068
Saldo (1 + 2 + 3) *Balance*	**+59 115**	**+ 403**	**+26 596**
Receita *Revenue*	851 787	841 436	573 203
Despesa *Expenditure*	792 672	841 033	546 607

NATIONAL STATISTICS ON EXCHANGE TRANSACTIONS
Exchange Contracts Liquidated in January/February
By Monetary Areas

EQUIVALÊNCIA: US$ 1 000

ÁREAS MONETÁRIAS *Monetary Areas*				
Moedas Conversíveis *Convertible Currencies*			Moedas Inconversíveis *Nonconvertible Currencies*	
›lar Americano *US$*		Demais *Other*		
1971	1970	1971	1970	1971
—59 750	**—66 618**	**—80 259**	**+2 100**	**+6 630**
344 127	17 989	19 029	9 329	13 587
403 877	84 607	99 288	7 229	6 957
+32 300	**—51 375**	**—64 602**	**+1 928**	**+6 798**
297 509	**7 875**	**8 431**	**8 253**	**12 912**
265 209	**59 250**	**73 033**	**6 325**	**6 114**
—92 050	**—15 243**	**—15 657**	**+ 172**	**— 168**
46 618	10 114	10 598	1 076	675
138 668	25 357	26 255	904	843
21 088	176	303	7	1
31 489	11 986	12 923	629	572
80 091	13 195	13 029	268	270
+132 011	**+46 159**	**+ 5 413**	**—3 645**	**—3 642**
238 618	108 209	65 929	8	237
106 607	62 050	60 516	3 653	3 879
+72 261	**—20 459**	**—74 846**	**—1 545**	**+2 988**
582 745	126 198	84 958	9 337	13 824
510 484	146 657	159 804	10 882	10 836
—36 152	**+59 016**	**+42 807**	**—4 493**	**—6 655**
58 327	141 765	101 193	1 284	389
94 479	82 557	58 386	5 777	7 044
+36 109	**+38 557**	**—32 039**	**—6 038**	**—3 667**
641 072	267 963	186 151	10 621	14 213
604 963	229 406	218 190	16 659	17 880

PODER DE COMPRA DAS EXPORTAÇÕES E CAPACIDADE DE IMPORTAR

QUADRO 4.4

PERÍODO *Period*	Exportações de Mercadorias *Commodities Export*	Capitais Autônomos *Autonomous Capital* Movimento Líquido *Net Flow*	SERVIÇOS (2) *Services*			
			Exportação *Export*		Importação *Import*	
			Comerciais *Commercial*	Não Comerciais *Non-Commercial*	Comerciais *Commercial*	Não Comercia[illegible] *Non-Commerci[illegible]*
	A	B	C	D	E	F
1959	1 282	+182	42	117	—138	—394
1960	1 269	+ 58	50	143	—135	—517
1961	1 403	+288	53	82	—136	—349
1962	1 214	+181	49	35	—133	—290
1963	1 406	— 54	53	44	—153	—212
1964	1 430	+ 82	52	66	—125	—253
1965	1 596	— 5	59	103	— 93	—431
1966	1 741	+120	64	77	—117	—489
1967	1 654	+ 27	77	104	—135	—578
1968	1 881	+450	99	105	—171	—536
1969	2 311	+823	134	152	—280	—608
1970	—	—	—	—	—	—

FONTE { Banco Central do Brasil.
Source { Central Bank of Brazil.
(1) Exclui Reinvestimentos.
(1) Excludes Reinvestments.
(2) Serviços comerciais representam transportes e seguros; não comerciais representam serviços financeiros e os não ligados ao comércio
(2) Commercial services here represent shipping and insurance; noncommercial represent financial services and services unconnected

EXPORTS PURCHASE POWER AND IMPORTS POWER

US$ MILHÕES (F.O.B.)

ÍNDICES DE PREÇOS / Price Indexes — E.G.V. 1965/67 = 100								
Exportação / *Export*	Importação / *Import*	Relação de Trocas / *Trade Relation*	Poder de Compra das Exportações / *Exports Purchase Power*	Capacidade de Importar Mercadorias e Serviços / *Power to Import Commodities and Services*	Capacidade de Pagamentos ao Exterior / *Payments Power Abroad*	Importação de Mercadorias / *Commodities Import*	Insuficiência (—) ou Excesso (+) da Capacidade de Importar / *Deficit (—) or Superavit (+) of Importing Power*
G	H	I = G/H	J = A.I	K = J + B + + C + D	L = K + F	N	O=L+E+N
95	97	98	1 256	1 597	1 203	—1 210	—145
93	95	98	1 244	1 495	978	—1 293	—450
98	96	102	1 410	1 833	1 484	—1 292	+ 56
86	97	89	1 080	1 345	1 055	—1 304	—382
85	100	85	1 195	1 238	1 026	—1 294	—421
102	96	106	1 516	1 716	1 106	—1 086	—105
103	98	105	1 676	1 833	1 402	— 941	+368
99	100	99	1 724	1 985	1 496	—1 303	+ 76
99	102	97	1 604	1 812	1 234	—1 441	—342
97	105	92	1 731	2 385	1 849	—1 855	—177
103	104	99	2 288	3 397	2 789	—1 993	516
—	—	—	—	—	—	—	—

...mercadorias.
...commodities trade.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

1965 / 1970

Importações F.O.B. e C.I.F. em Bens e Mercadorias

QUADRO 4.8

PERÍODO *Period*	A — TOTAL GERAL *A — Grand Total* (B + C + D)		Trigo *Wheat*	
	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
1965	940,6	1 096,4	14,2	17,5
1966	1 303,4	1 496,2	15,0	17,2
1967	1 441,4	1 668,4	18,0	22,3
1968	1 855,1	2 131,9	55,0	65,4
1969	1 993,2	2 264,6	22,3	27,6
1.º Trimestre	436,7	497,2	4,3	4,8
2.º Trimestre	493,3	556,3	—	—
1.º Semestre	930,0	1 053,5	4,3	4,8
3.º Trimestre	537,7	610,0	1,7	2,4
4.º Trimestre	525,5	601,1	16,3	20,4
2.º Semestre	1 063,2	1 211,1	18,0	22,8
1970				
Janeiro	171,6	192,8	3,4	3,8
Fevereiro	132,2	150,2	—	—
Março	177,2	200,7	—	—
1.º Trimestre	481,0	543,7	3,4	3,8
Abril	163,6	187,3	—	—
Maio	171,6	193,8	—	—
Junho	195,2	220,5	—	—
2.º Trimestre	530,4	601,6	—	—
1.º Semestre	1 011,4	1 145,3	3,4	3,8
Julho	199,6	228,4	—	—
Agôsto	213,8	245,4	—	—
Setembro	225,9	251,3	—	—
3.º Trimestre	639,3	731,1	—	—
Outubro	259,6	297,3	—	—

(1) Em 1968 inclui Trigo GSM: F.O.B., US$ 15,8 e C.I.F., US$ 17,9.
In 1968 includes Wheat GSM: F.O.B. US$ 15,8 and C.I.F. US$ 17,9.

BRAZILIAN FOREIGN TRADE

F.O.B. and C.I.F. Imports in Goods and Merchandises

1965 / 1970

UNIDADE: US$ MILHÕES

B — COM COBERTURA CAMBIAL DIFERIDA
Exchange Coverage Deferred

NANCIAMENTOS A ENTIDADES OFICIAIS *Governmental Entities Financing*				FINANCIAMENTOS A ENTIDADES PARTICULARES *Private Entities Financing*		TOTAL DOS FINANCIAMENTOS *Financings Total*	
Outros *Other*		Total					
F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
48,5	52,1	62,7	69,6	42,5	47,0	105,2	116,6
104,4	115,1	119,4	132,3	188,4	204,5	307,8	336,8
106,5	115,1	124,5	137,4	108,9	114,4	233,4	251,8
93,5	101,4	148,5	166,8	227,0	241,0	375,5	407,8
109,8	117,5	132,1	145,1	195,7	206,2	327,8	351,3
17,6	19,2	21,9	24,0	30,2	32,2	52,1	56,2
26,1	28,2	26,1	28,2	47,6	49,5	73,7	77,7
43,7	47,4	48,0	52,2	77,8	81,7	125,8	133,9
36,2	37,7	37,9	40,1	56,1	59,2	94,0	99,3
29,9	32,4	46,2	52,8	61,8	65,3	108,0	118,1
66,1	70,1	84,1	92,9	117,9	124,5	202,0	217,4
21,4	22,4	24,8	26,2	15,9	17,0	40,7	43,2
12,7	14,0	12,7	14,0	4,6	4,8	17,3	18,8
24,5	25,6	24,5	25,6	11,6	13,7	36,1	39,3
58,6	62,0	62,0	65,8	32,1	35,5	94,1	101,3
12,9	14,1	12,9	14,1	9,4	10,6	22,3	24,7
15,3	16,7	15,3	16,7	13,1	13,9	28,4	30,6
21,8	23,6	21,8	23,6	12,4	13,2	34,2	36,8
50,0	54,4	50,0	54,4	34,9	37,7	84,9	92,1
108,6	116,4	112,0	120,2	67,0	73,2	179,0	193,4
19,2	21,8	19,2	21,8	10,4	11,2	29,6	33,0
18,9	20,2	18,9	20,2	12,6	14,0	31,5	34,2
16,4	17,7	16,4	17,7	14,8	15,9	31,2	33,6
54,5	59,7	54,5	59,7	37,8	41,1	92,3	100,8
18,8	20,7	18,8	20,7	10,9	11,5	29,7	32,2

(Continua)
(Continues)

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Importações F.O.B. e C.I.F. em Bens e Mercadorias
1965 / 1970

QUADRO 4.8 (Conclusão)
(*Conclusion*)

PERÍODO *Period*	C — SEM COBERTURA CAMBIÁL *Nonexchange Coverage*							
	Investimentos Diretos *Direct Investments*		DOAÇÕES EM MERCADORIAS *Donations*					
			Alimentos para a Paz *Foods for Peace*		Outras *Other*		TOTAL	
	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
1965	**4,8**	**5,1**	...	...	**26,3**	**30,3**	**26,3**	**30,3**
1966	**12,4**	**13 3**	...	...	**31,1**	**36,5**	**31,1**	**36,5**
1967	**4,5**	**4,7**	**30,5**	**37,3**	**1,4**	**1,5**	**31,9**	**38,8**
1968	**7,5**	**8,0**	**18,8**	**22,9**	**1,3**	**1,5**	**20,1**	**24,4**
1969	**5,3**	**5,7**	**12,8**	**15,7**	**1,2**	**1,5**	**14,0**	**17,2**
1.° Trimestre	1,8	1,9	2,1	2,3	0,2	0,4	2,3	2,7
2.° Trimestre	1,6	1,8	4,6	5,5	0,4	0,5	5,0	6,0
1.° Semestre	3,4	3,7	6,7	7,8	0,6	0,9	7,3	8,7
3.° Trimestre	1,0	1,1	4,6	5,9	0,3	0,3	4,9	6,2
4.° Trimestre	0,9	0,9	1,5	2,0	0,3	0,3	1,8	2,3
2.° Semestre	1,9	2,0	6,1	7,9	0,6	0,6	6,7	8,5
1970								
Janeiro	0,2	0,2	0,9	1,2	0,1	0,2	1,0	1,4
Fevereiro ...	0,1	0,1	1,6	1,9	0,2	0,2	1,8	2,1
Março	0,0	0,0	1,0	1,1	0,0	0,0	1,0	1,1
1.° Trimestre	**0,3**	**0,3**	**3,5**	**4,2**	**0,3**	**0,4**	**3,8**	**4,6**
Abril	0,0	0,0	0,6	0,7	0,1	0,1	0,7	0,8
Maio	0,0	0,1	1,1	1,3	0,1	0,1	1,2	1,4
Junho	0,5	0,5	0,8	1,0	0,2	0,2	1,0	1,2
2.° Trimestre	**0,5**	**0,6**	**2,5**	**3,0**	**0,4**	**0,4**	**2,9**	**3,4**
1.° Semestre	**0,8**	**0,9**	**6,0**	**7,2**	**0,7**	**0,8**	**6,7**	**8,0**
Julho	0,2	0,3	0,6	0,8	0,0	0,0	0,6	0,8
Agôsto	0,3	0,4	2,5	3,0	0,0	0,1	2,5	3,1
Setembro ...	0,5	0,6	3,6	4,2	0,2	0,2	3,8	4,4
3.° Trimestre	**1,0**	**1,3**	**6,7**	**8,0**	**0,2**	**0,3**	**6,9**	**8,3**
Outubro	0,1	0,2	4,5	5,4	0,4	0,4	4,9	5,8

Fontes: Ministério da Fazenda (CIEF).
Sources: Ministry of Financing (Economic and Fiscal Information Center).

BRAZILIAN FOREIGN TRADE

F.O.B. and C.I.F. Imports in Goods and Merchandises

1965 / 1970

UNIDADE: US$ MILHÕES

				D — COM COBERTURA CAMBIAL *Exchange Coverage*					
Retornos e Amostras *Samples and Goods Returned*		Total sem Cobertura Cambial *Nonexchange Total*		Pagamentos em Cruzeiros *Cruzeiros Payments*		Pagamentos em Moedas Estrangeiras *Foreign Exchange Payments*		Total com Cobertura Cambial *Exchange Total*	
F.O.B	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.	F.O.B.	C.I.F.
...	...	31,1	35,4	0,0	0,0	804,3	944,4	804,3	944,4
...	...	43,5	49,8	0,5	0,6	951,6	1 109,0	952,1	1 109,6
21,2	22,3	57,6	65.8	0,8	0,9	1 149,6	1 349,9	1 150,4	1 350,8
18,4	19,5	46,0	51,9	0,1	0,1	1 443,5	1 672,1	1 443,6	1 672,2
14,8	15,5	34,1	38,4	0,5	0,5	1 630,8	1 874,4	1 631,3	1 874,9
5,6	5,8	9,7	10,4	0,0	0,0	374,9	430,6	374,9	430,6
3,6	3,7	10,2	11,5	0,1	0,1	409,3	467,0	409,4	467,1
9,2	9,5	19,9	21,9	0,1	0,1	784,2	897,6	784,3	897,7
2,7	3,0	8,6	10,3	0,2	0,2	434,9	500,2	435,1	500,4
2,9	3,0	5,6	6,2	0,2	0,2	411,7	476,6	411,9	476,8
5,6	6,0	14,2	16,5	0,4	0,4	846,6	976,8	847,0	977,2
0,8	0,8	2,0	2,4	0,0	0,0	128,9	147,2	128,9	147,2
1,2	1,3	3,1	3,5	0,0	0,0	111,8	127,9	111,8	127,9
0,8	0,9	1,8	2,0	0,0	0,0	139,3	159,4	139,3	159,4
2,8	3,0	6,9	7,9	0,0	0,0	380.0	434,5	380,0	434,5
1,5	1,8	2,2	2,6	0,0	0,0	139,1	160,0	139,1	160,0
1,6	1,7	2,8	3,2	0,0	0,0	140,4	160,0	140,4	160,0
3,6	3,9	5,1	5,6	0,0	0,0	155,9	178,1	155,9	178,1
6,7	7,4	10,1	11,4	0,0	0,0	435,4	498,1	435,4	498,1
9,5	10,4	17,0	19,3	0,0	0,0	815,4	932,6	815,4	932,6
1,7	1,8	2,5	2,9	0,0	0,0	167,5	192,5	167,5	192,5
3,7	4,0	6,5	7,5	—	—	175,8	203,7	175,8	203,7
2,4	3,1	6,7	8,1	—	—	188,0	215,6	188,0	215,6
7,8	8,9	15,7	18,5	0,0	0,0	531,3	611,8	531,1	611,8
4,0	4,3	9,0	10,3	—	—	220,9	254,8	220,9	254,8

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

COMPORTAMENTO DOS SETORES PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DA ECONOMIA NAS TRANSAÇÕES COM O RESTO DO MUNDO

Behaviour of Primary and Secondary Sectors in Transactions With the Rest of the World

QUADRO 4.10 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
TOTAL GERAL (I + II + III + IV). *GRAND TOTAL (I + II + III + IV)*	**1 344,4**	**1 595,5**	**1 741,4**	**1 654,0**	**1 881,3**	**2 311,2**	**2 738,9**
I — Setor Primário A +2) *Primary Sector (A + B)*	**1 108,4**	**1 296,3**	**1 415,6**	**1 267,8**	**1 445,1**	**1 739,2**	**1 932,7**
A — Atividades Agropecuárias (1 + 2) *Agricultural and cattle-raising activities (1 + 2)*	**1 053,1**	**1 152,1**	**1 273,4**	**1 136,8**	**1 301,9**	**1 549,1**	**1 656,9**
1 — Gêneros Alimentícios *Foodstuffs*	813,6	875,8	968,9	881,0	990,6	1 128,4	1 279,4
2 — Matérias-primas *Raw material*	239,5	276,3	304,5	255,8	311,3	420,7	377,5
B — Atividades Extrativas Minerais *Mineral Extractive Activities*	**115,3**	**144,2**	**142,2**	**131,0**	**148,3**	**190,1**	**275,8**
II — Setor Secundário da Economia (A + B) *Secondary Sector (A + B)*	**163,4**	**276,4**	**316,0**	**364,8**	**404,5**	**499,8**	**655,3**
A — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Durável *Durable Consumption Manufactures and Semimanufactures*	26,3	100,5	80,5	119,1	110,7	149,5	233,6
B — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Não Durável *Nondurable Consumption Manufactures and Semimanufactures*	137,1	175,9	226,5	245,7	293,9	350,3	421,7
III — Outras Transações *Other Transactions*	**7,2**	**12,1**	**6,0**	**10,8**	**12,8**	**23,6**	**27,1**
IV — Outras Não Especificadas *Other Nonspecified*	**5,4**	**10,7**	**3,8**	**10,6**	**18,9**	**48,6**	**123,8**

FONTE { SEEF — Ministério da Fazenda.
Source { SEEF — Finance Ministry.

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

COMPORTAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DIANTE DAS NECESSIDADES DE IMPORTAR

National Economy Behaviour Regarding Import Requirements

QUADRO 4.11 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (média) *1960/64 (average)*	1965	1966	1967	1968	1969
TOTAL GERAL (I+II+III+IV+V) *GRAND TOTAL (I+II+III+IV+V)*	1 191,2	940,6	1 303,4	1 441,3	1 855,1	1 993,2
I — Investimentos realizados com importações de bens de Capital (A + B + C) *Investments with capital goods imports (A + B + C)*	432,0	267,6	389,6	507,9	704,2	823,7
A — Para a produção de mercadorias *Goods production*	187,3	125,1	164,2	210,5	295,6	361,5
B — Para a produção de serviços *Services production*	206,7	117,3	189,1	253,3	339,2	379,9
C — Não especificados *Nonspecified*	38,0	25,2	36,3	44,1	69,4	82.3
II — Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C) *Disbursement, with Imports of goods to maintain the Domestic Current Production (A + B + C)*	664,6	584,0	760,6	747,2	924,9	943,0
A — Do Setor Agrícola *Agricultural Sector*	17,1	23,3	22,0	31,3	38,0	41,6
B — Do Setor Industrial *Industrial Sector*	445,4	392,8	550,5	549,2	663,3	685,8
C — Do Setor Energético *Power Sector*	202,1	167,9	188,1	166,7	223,0	215,5
III — Importações de bens de consumo final (A + B) *Final consumption goods Imports (A + B)*	90,9	85,4	129,4	170,0	202,4	199,3
A — Duráveis *Durable*	35,9	33,6	51,1	57,9	83,0	90,7
B — Não duráveis *Nondurable*	55,3	51,8	77,9	112,1	119,0	108.6
IV — Outras Transações *Other Transactions*	3,6	3,6	4,5	16,1	9,6	11,5
V — Outras Não Especificadas *Other Nonspecified*	0,1	0,0	19,3	0,1	14,4	15,7

FONTE { Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda
Source { *SEEF — Finance Ministry.*

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
TOTAL GERAL (I + II + III + IV) .. *GRAND TOTAL (I + II + III + IV)*	1 344,1	1 595,5	1 741,4	1 654,0	1 881,3	2 311,2	2 738,9
I — Setor Primário da Economia (A+B) *Primary Sector (A + B)*	1 168,4	1 296,3	1 415,6	1 267,8	1 445,1	1 739,2	1 932,7
A) Atividades Agropecuárias (a+b) *Agriculture and Cattle-raising (a + b)*	1 053,1	1 152,1	1 273,4	1 136,9	1 302,9	1 549,1	1 656,9
a) Gêneros Alimentícios (1 a 2) .. *Foodstuffs (1 and 2)*	813,6	875,8	968,9	881,0	998,6	1 128,4	1 279,4
1 — De Origem Vegetal ...... *Vegetable*	802,3	843,1	944,0	864,2	948,9	1 044,8	1 194,8
— Café em grão .... *Coffee beans*	716,0	706,6	765,2	707,7	774,5	813,0	939,3
— Cacau em amêndoas .. *Cocoa beans*	36,5	27,7	50,7	61,4	46,1	105,5	77,7
— Arroz .... *Rice*	3,8	23,7	33,3	4,7	21,2	7,8	7,8
— Milho em grão ...... *Maize (grains)*	6,6	27,9	31,4	22,1	57,0	32,9	80,6
— Frutas frescas .... *Fresh fruit*	10,2	15,9	12,1	12,6	10,6	16,0	16,0
— Bananas .... *Bananas*	4,1	6,3	6,3	5,5	5,6	9,8	10,7
— Laranjas .... *Oranges*	5,3	7,4	3,8	3,5	3,1	3,6	3,4
— Outras .... *Other*	0,8	2,2	2,0	1,6	1,9	2,6	1,9
— Castanha-do-pará ...... *Brazil nuts*	11,8	11,5	15,1	10,1	15,0	12,1	13,6
— Erva-mate .... *Mate*	8,3	6,9	6,9	5,0	5,4	4,9	4,8
— Outras .... *Other*	9,1	22,8	29,3	42,6	19,1	52,6	55,0
2 — De Origem Animal ..... *Animal*	11,3	32,7	24,9	16,8	30,1	83,6	84,6
— Carne de boi congelada *Frozen beef*	6,1	20,2	9,9	3,8	13,4	28,1	63,2
— Outros .... *Other*	5,2	12,5	15,0	13,0	16,7	55,5	21,4
b) Matérias-primas (1 a 2) ...... *Raw material (1 and 2)*	239,5	276,3	304,5	255,8	311,4	420,7	377,5
1 — De Origem Vegetal ..... *Vegetable*	215,1	233,3	244,4	207,2	269,1	349,3	309,2
— Algodão em rama .... *Raw cotton*	98,0	95,7	111,0	90,8	130,8	196,0	154,4

(Continues)
(Continues)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação) US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Madeiras de pinho ... *Pinewood*	41,2	51,7	56,5	50,6	71,9	75,1	69,6
— Madeiras n/especificadas *Nonspecified woods*	4,1	10,3	11,3	14,4	9,2	11,2	12,1
— Fumo em fôlhas ...... *Tobacco leaves*	24,2	26,2	21,9	20,3	18,9	26,5	31,2
— Sisal ou agave .... *Sisal or agave*	26,9	22,7	22,1	15,5	16,0	15,7	15,4
— Bucha de sisal ...... *Sisal marrow*	2,2	1,9	1,1	0,8	0,8	1,2	1,1
— Cêras vegetais .... *Vegetable waxes*	13,0	11,0	9,9	7,6	9,4	9,6	9,7
— De carnaúba ...... *Carnauba*	12,5	10,8	9,7	7,5	9,2	9,4	9,6
— Outras .... *Other*	0,5	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1
— Outras matérias-primas de origem vegetal .... *Other raw material of vegetable origin*	5,5	13,8	10,6	10,3	12,1	14,0	15,7
2) De Origem Animal ..... *Animal*	**24,4**	**43,0**	**60,1**	**48,6**	**42,1**	**71,4**	**68,3**
— Lã .... *Wool*	5,3	14,7	25,2	19,5	15,5	22,0	20,8
— Peles e couros .... *Hides and skins*	10,9	23,7	30,1	25,1	23,3	44,5	41,9
— De gado bovino, exclusive bezerros e vitelas .... *Bovine cattle, except calves and veals*	2,9	5,4	4,7	3,4	2,2	11,7	8,7
— Outras .... *Other*	8,0	18,3	25,4	21,7	21,1	32,8	33,2
— Outras matérias-primas de origem animal .... *Other raw material of animal origin*	8,2	4,6	4,8	4,0	3,3	4,9	5,6
B — Atividades Extrativas Minerais *Mineral Extraction*	**115,3**	**144,2**	**142,2**	**131,0**	**143,3**	**190,1**	**275,8**
— Minérios de ferro ...... *Iron ores*	67,0	103,0	100,2	102,8	104,5	147,4	209,6
— Minérios de manganês .. *Manganese ores*	26,9	29,2	26,8	13,9	24,1	17,1	30,6
— Outros minérios .... *Other kinds of ores*	2,9	5,3	7,9	7,6	10,0	14,4	22,4

(Continua)
(Continua)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS
Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Petróleo bruto .... *Crude petroleum*	9,9	—	—	—	—	—	0,6
— Outras .... *Other*	8,6	6,7	7,3	6,7	4,7	11,2	12,6
II — Setor Secundário da Economia (A + B) .... *Secondary Sector (A + B)*	**163,4**	**276,4**	**316,0**	**364,8**	**404,5**	**499,8**	**655,3**
A — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Durável (a/g) *Manufactures and Semimanufactures Consumer Durables (a/g)*	**26,3**	**100,5**	**89,5**	**119,1**	**110,7**	**149,5**	**233,6**
a) Produtos da Indústria Mecânica (1 + 2) .... *Mechanical Industry Products (1 + 2)*	**9,9**	**20,3**	**31,5**	**38,3**	**38,8**	**46,0**	**72,0**
1) Máquinas, Equipamentos e Acessórios (1.1 a 1.4) .... *Machines, Equipments and Accessories (1.1/1.4)*	4,4	4,2	26,6	31,4	31,2	43,3	62,5
1.1 — Máquinas e aparelhos elétricos, seus pertences e acessórios .... *Machines and electric equipment, with parts and accessories*	0,6	23,6	4,9	4,6	6,5	6,9	12,2
1.2 — Máquinas e aparelhos para transporte, elevação etc. .... *Machines and equipment for transport, lifting, etc.*	0,5	4,1	4,2	2,7	5,7	8,7	11,9
1.3 — Máquinas - ferramentas e outras máquinas para trabalhar metais .... *Machine-tools and other machines for metal work*	0,4	1,8	2,3	2,3	2,4	3,0	3,7
— Tornos .... *Vices*	0,4	1,5	1,9	1,9	1,6	2,0	2,7
— Outras .... *Other*	—	0,3	0,4	0,4	0,8	1,0	1,0
1.4 — Outras máquinas ...... *Other machines*	2,9	10,2	15,2	21,8	18,7	24,7	34,7

(Continua) *(Continues)*

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação)
(Continued)

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Máquinas de costura para uso doméstico .. *Sewing machines for home usage*	1,1	2,8	0,7	1,1	1,2	2,0	1,8
— Outras .... *Other*	1,8	7,4	14,5	20,7	17,5	22,7	32,9
2) Veículos, seus pertences e acessórios (2.1 + 2.2) .... *Vehicles, parts and accessories (2.1 + 2.2)*	5,4	3,3	5,0	6,8	3,9	2,7	9,5
2.1 — Veículos a motor para estrada e tráfego urbano, seus pertences e acessórios (inclusive tratores) *Motor vehicles for roads and urban traffic with parts and accessories (tractors included)*	2,8	3,3	4,6	1,3	1,0	1,6	9,2
— Pertences e acessórios *Parts and accessories*	0,7	1,2	1,5	0,6	0,5	1,3	6,2
— Outros veículos a motor .... *Other motor vehicles*	2,1	2,1	3,1	0,7	0,5	0,3	0,3
2.2 — Outros veículos .... *Other vehicles*	2,6	—	0,4	2,5	2,7	1,1	3,0
b) Produtos de Metalurgia e Fundição .... *Metallurgic Products and Foundries*	5,5	44,3	19,7	47,8	32,6	45,2	96,2
— Chapas laminadas a quente e a frio, não revestidas, de ferro e aço .... *Iron and steel hot or cold rolled plates (noncoated)*	0,5	7,7	3,9	9,6	6,7	12,1	11,2
— Outros .... *Other*	5,0	36,6	15,8	38,2	25,9	33,1	85,0
c) Minerais não metálicos, trabalhados, ou suas manufaturas .. *Nonmetal minerals, wrought, or their manufactures*	0,5	1,5	1,8	5,1	7,8	2,4	3,8
d) Produtos da Indústria da Borracha .... *Rubber industry products*	1,9	6,0	5,7	3,9	1,1	2,0	4,9
— Pneumáticos e câmaras de ar *Tyres and tubes*	1,2	3,4	1,6	0,8	0,4	1,0	3,4
— Outros .... *Other*	0,7	2,6	4,1	2,2	0,7	1,0	1,5

(Continua)
(Continues)

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS
Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
e) Produtos da Indústria Madeireira *Timber industry products*	3,7	7,0	8,9	8,7	14,0	25,8	11,3
— Laminados, exclusive de pinho *Planes, pinewood not included*	0,5	2,0	4,1	3,5	6,5	16,8	—
— Outros *Other*	3,2	5,0	4,8	5,2	7,5	9,0	11,3
f) Produtos da Indústria Têxtil *Textile Industry Products*	**4,1**	**14,6**	**15,6**	**11,0**	**13,5**	**17,9**	**27,5**
— Tecidos de algodão *Cotton textiles*	2,0	4,9	2,2	1,9	1,6	4,1	8,8
— Outros *Other*	2,1	9,7	13,4	9,1	11,9	13,8	18,7
g) Outros Bens de Consumo Durável (1 + 2) *Other Consumer Durables (1+2)*	**6,2**	**56,8**	**0,3**	**5,2**	**5,8**	**10,2**	**17,9**
1 — Ferramentas e utensílios *Tools and implements*	0,0	0,8	2,2	1,4	1,7	2,5	4,4
2 — Diversos *Miscellaneous*	6,2	6,0	4,1	4,2	4,0	7,7	13,5
B — Manufaturas e Semimanufaturas de Consumo Não Durável (a/d) *Nondurable consumers' manufactures and semimanufactures (a/d)*	**137,4**	**175,9**	**220,5**	**245,7**	**293,9**	**271,7**	**421,7**
a) Produtos da Indústria Alimentar *Foods Industry Products*	**97,3**	**124,8**	**172,1**	**189,7**	**225,2**	**350,3**	**334,7**
— Manteiga de cacau *Cocoa butter*	16,5	13,3	20,8	25,1	25,9	13,1	28,0
— Carne de boi enlatada *Canned beef*	6,9	12,4	8,1	5,7	12,6	0,2	15,8
— Extrato de carne *Meat juice*	2,0	6,6	3,9	1,2	2,0	30,6	2,8
— Outras carnes *Other meats*	1,0	0,5	0,3	0,2	0,2	2,7	0,3
— Farelos *Brans*	7,5	18,4	30,0	23,8	43,2	32,6	67,9
— de Amendoim *Groundnuts*	4,4	8,2	11,2	11,0	7,6	9,7	15,3
— de Soja *Soy*	1,4	7,2	13,5	10,0	18,2	22,0	40,7
— Outros *Other*	1,7	3,0	5,3	2,8	6,8	11,5	11,9
— Tortas *Cakes*	3,1	3,3	5,0	4,2	4,2	7,1	10,5

(Continua) *(Continues)*

EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Exports

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Sectoral Distribution of Main Export Goods

QUADRO 4.12 (Conclusão)
(Conclusion)

US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— de Cacau *Cocoa*	1,5	0,3	0,5	1,4	1,2	2,6	3,7
— Outras *Other*	1,6	3,0	4,5	2,8	3,0	4,5	6,8
— Açúcar de cana *Sugar (cane)*	53,8	56,7	80,5	84,2	104,1	117,3	132,1
— Outros *Other*	6,4	13,6	23,5	45,3	43,6	57,5	77,3
b) Produtos da Indústria Química e Farmacêutica *Chemical and pharmaceutical industry products*	**15,7**	**12,9**	**23,7**	**27,8**	**23,7**	**26,1**	**27,7**
— Álcool etílico *Ethyl alcohol*	3,2	0,3	4,5	5,4	1,4	0,5	0,9
— Mentol *Menthol*	6,8	4,1	8,6	10,3	10,5	10,0	10,6
— Outros *Other*	5,7	8,5	10,6	12,1	11,8	15,6	16,2
c) Produtos da Indústria de Petróleo *Petroleum Industry Products*	**1,2**	—	—	**0,8**	—	**0,5**	**9,7**
d) Outros Produtos de Consumo Não Durável (1 + 2) *Other Nondurable Consumer's Goods (1 + 2)*	**23,0**	**38,2**	**30,7**	**27,4**	**42,4**	**93,3**	**49,6**
1 — Óleos vegetais, exclusive para alimentação *Vegetable oils (non edible only)*	22,2	31,6	26,9	25,5	39,5	48,1	42,6
— Óleo de mamona *Castor oil*	18,1	26,8	22,3	32,2	36,4	45,2	38,2
— Outros *Other*	4,1	4,8	4,6	2,3	3,1	2,9	4,4
2 — Diversos *Miscellaneous*	0,8	6,6	3,8	1,9	3,1	3,9	7,0
III) Outras Transações (A + B) *Other Transactions (A + B)*	**7,2**	**12,1**	**6,0**	**10,8**	**12,8**	**23,6**	**27,1**
A — Animais Vivos *Livestock*	**0,2**	**1,3**	**0,6**	**0,6**	**1,2**	**1,9**	**1,4**
B — Ouro. Moeda. Transações Especiais *Gold. Currency. Special Transactions*	**7,0**	**10,8**	**5,4**	**9,9**	**11,6**	**21,7**	**25,7**
IV) Outras, não especificadas *Other Nonspecified*	**5,4**	**10,7**	**3,8**	**10,6**	**18,9**	**48.6**	**123,8**

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. / *Economical and Financial Statistical Service of the Finance Ministry.*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 — US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO / *Specification*	1960/64 (Média) / *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
TOTAL GERAL (I+II+III+IV+V) / *GRAND TOTAL (I+II+III+IV+V)*	1 191,2	940,6	1 303,4	1 441,3	1 855,1	1 993,2	...
I — Investimentos realizados com importações de bens de Capital (A + + B + C) / *Investments made through capital goods imports (A+B+C)*	432,0	267,6	389,6	567,9	701,7	823,7	...
A — Para a produção de mercadorias (a + b) / *Goods production (a + b)*	187,3	125,1	164,2	210,5	295,6	361,5	...
a) Do Setor Agrícola / *Agricultural Sector*	14,6	12,0	8,7	14,2	14,9	16,2	...
— Máquinas e instrumentos, seus pertences e acessórios (exclusive tratores) / *Machines and implements, with accessories and spare parts (tractors excluded)*	3,4	1,6	1,5	4,2	7,4	9,5	...
— Arame farpado / *Barbed wire*	11,2	8,4	7,2	10,0	7,5	6,7	...
b) Do Setor Industrial / *Industrial Sector*	172,7	115,1	155,5	196,3	280,7	345,3	...
— Motores de combustão e explosão internas (exclusive para aviões) / *Inner combustion and explosion engines (not for airplanes)*	12,6	12,7	10,7	14,7	16,2	28,8	...
— Máquinas e aparelhos para transporte e elevação / *Machines and apparatuses for transport and lifting*	8,5	4,2	3,6	5,4	11,1	15,4	...
— Máquinas e aparelhos para terraplenagem, construção de estradas, etc. / *Machines and apparatuses for road leveling and construction, etc.*	14,4	9,5	18,3	12,5	21,9	18,3	...
— Bombas para líquidos / *Pumps for liquids*	3,8	5,3	4,7	4,8	6,5	9,8	...
— Outras / *Other*	7,3	4,2	6,5	8,2	15,8	13,1	...
— Máquinas e aparelhos para a indústria têxtil / *Machines and apparatuses for textile industry*	10,8	9,0	15,1	18,6	30,1	42,1	...

(Continua)
(Continues)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação) *(Continued)* — US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Máquinas e ferramentas para trabalhar metais ...... *Machines and implements for metal working*	41,1	19,7	29,0	28,8	47,4	38,2	...
— Bombas de ar e a vácuo, compressores, etc. .... *Pneumatic and vacuum pumps, compressors, etc.*	4,9	4,3	5,8	7,0	11,2	14,4	...
— Rolamentos de esferas para mancais .... *Ball bearings for supporting pieces*	14,9	11,3	17,1	13,4	14,1	22,5	...
— Eixos de manivela, rodas dentadas, volantes, polias, cilindros e equipamentos para transmissão de máquinas .... *Crankshafts; toothed wheels, flying-wheels, pulleys, cylinders and equipments for machines transmission*	5,7	5,8	8,5	9,3	10,8	15,0	...
— Outras máquinas não especificadas .... *Other nonspecifed machines*	48,7	29,1	36,2	73,6	95,6	127,7	...
B — Para a produção de serviços (a + b + c) .... *Production of services (a + b + c)*	**206,7**	**117,3**	**189,1**	**253,3**	**339,2**	**379,9**	...
a) De energia elétrica e telecomunicações .... *Electric power and telecommunications*	**65,7**	**47,8**	**76,4**	**95,4**	**120,0**	**160,5**	...
— Geradores, motores e transformadores .... *Generators, engines and transformers*	18,9	6,5	16,7	16,4	16,1	20,9	...
— Aparelhos de telecomunicações .... *Telecommunication apparatuses*	13,4	10,4	15,6	23,5	41,1	54,0	...
— Outros .... *Other*	33,4	30,9	44,1	53,5	63,1	85,6	...

(Continua) *(Continues)*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
b) De transportes (1 + 2 + 3) .. *Transport (1 + 2 + 3)*	**127,0**	**54,2**	**50,9**	**128,5**	**172,0**	**180,3**	...
1) Motores para aviões, seus pertences e acessórios .... *Airplane engines and spare parts*	8,4	7,5	6,8	6,4	7,6	8,3	...
2) Veículos, seus pertences e acessórios (2.1 + 2.2 + + 2.3 + 2.4) .... *Vehicles and spare parts (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4)*	113,0	42,3	81,3	115,4	158,0	168,3	...
2.1) Ferrovias .... *Railroad*	21,2	5,6	8,2	30,6	14,6	10,4	...
— Locomotivas ..... *Locomotives*	17,6	3,9	5,9	28,7	13,0	9,6	...
— Outros .... *Other*	3,6	1,7	2,3	1,9	1,6	0,8	...
2.2) Para estradas e tráfego urbano (inclusive tratores) .... *Roads and urban traffic (tractors included)*	47,5	27,3	54,5	40,7	72,2	65,7	...
— Automóveis e outros veículos ..... *Motor cars and other vehicles*	4,5	1,6	3,6	7,4	6,8	2,1	...
— Tratores .... *Tractors*	23,8	19,3	40,6	23,0	47,9	42,6	...
— Pertences e acessórios .... *Spare parts*	19,2	6,4	12,3	13,4	12,1	16,1	...
2.3) Aviões, seus pertences e acessórios .... *Airplanes and spare parts*	19,5	8,4	16,6	35,5	66,9	55,8	...
2.4) Outros veículos .... *Other vehicles*	24,8	1,0	2,0	8,6	4,3	36,4	...
3) Trilhos de ferro e aço ... *Iron and steel rails*	5,7	4,4	2,8	6,7	6,4	3,7	...
c) Diversos .... *Miscellaneous*	**14,0**	**15,1**	**21,8**	**29,4**	**33,5**	**39,1**	...
— Máquinas de escritórios e contabilidade .... *Office and accountancy machines*	14,0	15,1	21,8	29,4	33,5	39,1	...

(Continua) *(Continues)*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL
Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
C — Não especificados para diversos fins *Nonspecified for miscellaneous purposes*	38,0	25,2	36,3	44,1	69,4	82,3	...
— Ferramentas e utensílios *Tools and implements*	12,1	8,4	12,0	17,4	30,7	48,3	...
— Aparelhos e instrumentos para cálculo e desenho, medidas, calibrações e verificações *Apparatuses and devices for calculating, drafting, measuring, gauging and testing*	8,3	6,4	9,3	9,7	13,4	14,5	...
— Outros *Other*	17,6	10,4	15,0	17,0	25,3	19,5	...
II—Dispêndios realizados com importações de bens de manutenção da produção corrente interna (A + B + C) *Expenses with imports of goods for maintenance of current internal production (A + B + C)*	664,6	584,0	760,6	747,2	924,9	943,0	...
A — Para o Setor Agrícola *Agricultural Sector*	17,1	23,3	22,0	31,3	38,6	41,7	...
— Salitre do Chile *Sodium nitrate*	1,4	1,3	1,2	1,2	1,1	1,5	...
— Fosfatos tricálcicos *Tricalcium phosphates*	1,5	1,6	1,2	2,3	3,2	2,7	...
— Adubos manufaturados *Industrial fertilizers*	14,2	20,4	19,6	27,8	34,3	37,5	...
— Sulfato de amônio *Ammonium sulphate*	4,1	8,6	8,2	9,4	10,4	10,2	...
— Cloreto de potássio *Potassium chloride*	3,7	6,1	4,8	5,7	7,0	7,5	...
— Outros *Other*	6,4	5,7	6,6	12,7	16,9	19,8	...
— Outros *Other*	—	—	—	—	—	—	...
B — Para o Setor Industrial (a + + b + c + d) *Industrial Sector (a+b+c+d)*	445,4	392,8	550,5	549,2	633,3	685,8	...
a) Para as atividades metalúrgicas e de fundição (1 a 7) *Metallurgical works and foundries (1/7)*	101,5	94,7	167,2	137,2	166,7	213,0	...
1) Cassiterita *Cassiterite*	3,4	3,8	0,8	0,0	0,1	0,6	...
2) Ferro e aço e suas ligas *Iron, steel and their alloys*	11,9	10,2	16,9	13,8	12,8	26,7	...

(Continua) *(Continues)*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação)
(Continued)

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	*1960/64* (Média) 1960/64 *(Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
3) Chapas laminadas a quente ou frio, não revestidas de ferro e aço *Hot or cold-rolled plates (neither iron nor steel coated)*	17,1	16,4	23,6	20,8	25,6	37,2	...
4) Chapas e lâminas estanhadas *Tinned plates and sheets*	8,1	4,1	7,0	9,8	7,1	5,2	...
5) Tubos, canos e acessórios de ferro e aço (exclusive tubos flexíveis) *Iron and steel tubes, pipes and accessories (pliable tubes excepted)*	5,8	3,0	4,9	4,0	7,3	8,1	...
6) Metais não ferrosos *Nonferrous metals*	49,0	53,9	108,8	76,0	100,6	115,9	...
— Cobre e suas ligas *Copper and alloys*	23,6	25,9	65,7	42,0	58,2	55,0	...
— Alumínio e suas ligas *Aluminium and alloys*	9,6	11,1	21,2	15,5	17,6	30,2	...
— Zinco e suas ligas *Zinc and alloys*	9,3	11,9	13,3	10,4	11,8	15,6	...
— Outros *Other*	6,5	5,0	8,6	8,1	13,0	15,1	...
7) Outros metais comuns usados em metalurgia *Other metals commonly used in metallurgical works*	6,2	3,3	5,2	12,8	13,2	19,3	...
b) Para as atividades químicas e farmacêuticas *Chemical and pharmaceutical*	**126,2**	**138,8**	**187,3**	**188,7**	**270,1**	**271,3**	...
— Celulose *Cellulose*	6,8	3,0	6,5	7,2	10,4	8,1	...
— Enxôfre em bruto *Crude sulphur*	3,0	5,1	6,1	8,3	10,9	7,4	...
— Hidróxidos, óxidos e peróxidos *Hydroxides, oxides and peroxides*	12,8	12,8	15,9	13,0	18,4	15,1	...
— Hidróxidos de sódio *Sodium hydroxides*	8,4	8,2	9,0	6,8	8,7	5,3	...
— Outros *Other*	4,4	4,6	6,9	6,2	9,7	9,8	...
— Nitratos, nitritos e carbonatos *Nitrates, nitrites and carbonates*	2,2	1,2	1,8	1,6	2,2	1,9	...

(Continua)
(Continues)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação)
(Continued)

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
— Hidrocarburetos e seus derivados halogenados, sulfonados e nitratos *Hydrocarbons and their halogenated and sulphonated derivatives and nitrates*	4,6	14,8	12,7	11,8	13,3	15,9	. .
— Butadieno *Butadiene*	0,8	7,1	2,1	3,0	0,3	0,9	...
— Outros *Other*	3,8	7,7	10,6	8,0	13,0	15,0	...
— Ácidos orgânicos *Organic acids*	5,3	6,5	7,8	7,2	7,0	3,4	...
— Ésteres dos ácidos orgânicos e inorgânicos *Esters of organic and inorganic acids*	5,5	5,4	9,8	10,0	14,9	13,0	...
— Compostos nitrogenados *Nitrogenated compounds*	10,3	9,2	11,9	11,3	16,6	16,8	...
— Preparações farmacêuticas e medicinais *Pharmaceutical and medicinal preparations*	9,6	10,8	14,4	13,9	18,4	17,5	...
— Corantes derivados do alcatrão da hulha, índigo-natural e laca artificial *Dyestuffs from coal tar, natural indigo and synthetic lac*	7,3	6,8	9,5	6,7	16,3	14,7	...
— Óleos, essências e produtos aromáticos, sabão, etc. *Essential oils and aromatic products, soap, etc.*	2,9	3,6	5,2	4,8	7,5	6,9	...
— Matérias plásticas artificiais e resinas sintéticas *Synthetic plastics and synthetic resins*	6,8	7,7	11,3	14,4	27,8	28,0	...
— Inseticidas, fungicidas e desinfetantes *Insecticides, fungicides and desinfectant stuffs*	6,8	8,1	10,5	9,5	11,3	12,5	...
— Misturas antidetonantes *Antiknock mixtures*	2,7	2,6	3,3	3,7	3,3	2,4	...
— Aditivos para óleos lubrificantes *Lubricant oils mixing stuffs*	3,2	4,0	5,6	5,8	8,6	7,1	...
— Outros *Other*	36,4	37,7	55,0	59,5	69,9	100,6	...

(Continua)
(Continues)

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL
Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL
Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Continuação) *(Continued)*

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
c) Para produção de alimentos e bebidas *Foodstuffs and beverages production*	**164,5**	**125,5**	**155,3**	**166,2**	**163,8**	**146,2**	...
— Trigo em grão *Wheat (grain)*	152,7	113,6	142,3	153,2	153,7	134,8	...
— Outros *Other*	11,8	11,9	13,0	13,0	10,1	11,4	...
d) Para outras atividades industriais *Other industrial activities*	**58,2**	**34,5**	**40,7**	**57,4**	**62,7**	**55,3**	...
— Amianto ou asbesto *Amianthus or asbestos*	2,8	2,9	3,5	3,3	5,4	3,9	...
— Têxteis naturais ou artificiais *Natural or synthetic textiles*	5,6		3,7	8,7	20,3	16,4	...
— Borrachas naturais *Natural rubber*	9,0	1,5	2,9	3,4	5,6	5,6	...
— Borrachas sintéticas *Synthetic rubber*	8,5	5,6	7,8	6,0	9,3	9,9	...
— Papel para impressão de jornais e revistas *Newsprint*	15,6	8,4	9,0	13,3	20,9	19,3	...
— Outros *Other*	11,7	12,8	13,8	22,4	1,2	0,2	...
C — Para o Setor Energético *Power Sector*	**202,1**	**167,9**	**188,1**	**166,7**	**233,0**	**215,5**	...
— Petróleo bruto *Crude petroleum*	127,3	120,7	127,5	111,4	137,9	147,5	...
— Derivados de petróleo *Petroleum by-products*	62,2	36,0	41,9	43,5	64,7	41,2	...
— Gasolina *Gasoline*	18,1	7,5	5,8	7,0	17,4	8,4	...
— Querosene *Kerosene*	5,5	6,4	6,0	5,4	5,8	0,3	...
— Óleos e graxas lubrific. *Lubricant greases and motor oils*	17,4	15,3	20,4	20,9	24,5	19,2	...
— Óleos combustíveis (diesel e fuel) *Diesel and fuel oils*	11,4	0,2	0,2	—	4,4	—	—
— Gases liquef. de petróleo *Liquified petroleum gas*	6,3	4,4	6,4	7,4	10,3	10,4	...
— Outros derivados *Other products*	3,5	2,2	3,1	2,8	2,3	—	—
— Carvão de pedra ou hulha *Coal*	4,1	5,2	4,1	3,6	4,8	3,7	...
— Carvão betuminoso *Bituminous coal*	8,5	6,0	14,6	8,2	11,6	19,2	...
— Outros *Other*	—	—	—	—	4,0	3,9	...

(Continua) *(Continues)*

IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL

Total Brazilian Imports

DISTRIBUIÇÃO ENTRE BENS DE CAPITAL, BENS INTERMEDIÁRIOS E BENS DE CONSUMO FINAL

Capital, Intermediate and Final Consumer's Goods

QUADRO 4.13 (Conclusão)
(Conclusion)

US$ MILHÕES (F.O.B.)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1960/64 (Média) *1960/64 (Average)*	1965	1966	1967	1968	1969	1970
III—Importações de bens de consumo final (A + B) *Import of final consumers goods (A + B)*	**90,9**	**85,4**	**129,4**	**170,0**	**292,0**	**199,3**	...
A — **Duráveis** *Durable*	**35,6**	**33,6**	**51,5**	**57,9**	**83,0**	**90,7**	...
— Manufaturas de minerais não metálicos *Manufactured articles (non-metal minerals)*	10,8	8,8	12,6	9,8	16,9	22,6	...
— Obras impressas *Printed items*	7,7	7,9	12,6	14,3	11,4	11,3	...
— Outros *Other*	17,1	16,9	26,3	33,8	54,7	56,8	...
B — **Não duráveis** *Nondurable*	**55,3**	**51,8**	**77,9**	**112,4**	**119,0**	**108,6**	...
Gêneros alimentícios *Foodstuffs*	**55,3**	**51,8**	**77,9**	**112,4**	**119,0**	**108,6**	...
— Bacalhau *Codfish*	12,8	10,1	17,5	22,9	23,1	21,7	...
— Laticínios *Dairy products*	6,7	5,6	8,9	11,1	9,7	6,6	...
— Frutas frescas *Fresh fruit*	8,3	8,6	10,8	17,8	24,7	28,1	...
— Maçãs *Apples*	6,7	7,5	8,6	14,0	20,1	21,6	...
— Outros *Other*	1,6	1,1	2,2	3,8	4,6	6,5	...
— Alho *Garlic*	3,0	2,2	5,1	9,6	—	—	—
— Azeites *Edible oils*	8,5	9,9	11,4	11,9	9,6	7,3	...
— De oliveira *Olive oils*	5,7	5,2	5,3	6,5	6,6	6,3	...
— Outros *Other*	2,8	4,7	6,1	5,4	3,0	1,0	...
— Bebidas diversas *Miscellaneous beverages*	1,9	0,8	1,0	3,1	6,3	3,7	...
— Outros gêneros *Other goods*	13,5	14,6	23,2	35,7	11,3	41,2	...
IV—Outras Transações *Other Transactions*	**3,6**	**3,6**	**4,5**	**16,1**	**9,6**	**11,5**	...
— Animais vivos *Livestock*	1,7	1,2	1,5	2,6	2,5	3,1	...
— Ouro, moeda e transações especiais *Gold, currencies and special transfers*	1,9	2,4	3,0	13,5	7,1	8,4	...
V—Outras não especificadas *Other nonspecified*	**0,1**	**0,0**	**19,2**	**0,1**	**14,4**	**15,7**	...

SERVIÇOS COMERCIAIS

DESPESA DE FRETES, SEGUROS E OUTROS

QUADRO 4.15

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1966			1967			
	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*
Brasil .... *Brazil*	64 431	16 108	80 539	80 638	20 159	100 797	97 596
Bandeira Nacional . *Brazilian vessels*	36 497	9 124	45 621	32 334	8 083	40 417	36 06[illegible]
Navios Afretados . *Freighted ships*	27 934	6 984	34 918	48 304	12 076	60 380	61 530
Alemanha Ocidental *Rep. Fed. Germany*	4 030	1 008	5 038	7 134	1 783	8 917	7 480
Argentina .... *Argentina*	8 148	2 037	10 185	7 998	2 000	9 998	9 714
Chile .... *Chile*	1 356	339	1 695	1 163	291	1 454	1 425
Dinamarca .... *Denmark*	1 546	387	1 933	1 189	297	1 486	3 205
Estados Unidos ... *United States*	18 925	4 731	23 656	19 020	4 755	23 775	21 918
França .... *France*	3 281	820	4 101	4 139	1 035	5 174	4 342
Grécia .... *Greece*	2 633	658	3 291	2 121	530	2 651	2 505
Itália .... *Italy*	1 750	438	2 188	1 263	316	1 579	2 561
Japão .... *Japan*	4 046	1 012	5 058	4 600	1 150	5 750	5 336
Libéria .... *Liberia*	11 196	2 799	13 995	11 103	2 776	13 879	8 912
Noruega .... *Norway*	9 521	2 380	11 901	13 073	3 268	16 341	15 701
Países Baixos ..... *Netherlands*	6 611	1 653	8 264	6 639	1 660	8 299	8 215
Panamá .... *Panama*	846	212	1 058	2 382	595	2 977	4 478
Polônia .... *Poland*	1 516	379	1 895	1 745	436	2 181	1 971
Reino Unido ..... *United Kingdom*	4 633	1 158	5 791	7 104	1 776	8 880	13 628
Suécia .... *Sweden*	3 295	824	4 119	3 304	826	4 130	3 340
URSS .... *USSR*	3 107	777	3 884	3 081	770	3 851	3 460
Outras Bandeiras . *Other Flags*	3 387	845	4 232	3 234	810	4 044	5 607
TOTAL GERAL . *Grand Total*	154 258	38 565	192 823	180 930	45 233	226 163	221 392

Fonte: Ministério da Fazenda — CIEF.
Source: Ministry of Financing — CIEF.

TRADE SERVICES

Freight, Insurance and Other Expenditures

US$ 1 000

1968		1969			Jan./Out. — 1970		
Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total	Frete *Freight*	Seguros e Outros *Insurance and Other*	Total
24 400	121 996	108 149	27 037	135 186	125 545	13 286	156 931
9 017	45 083	41 418	10 354	51 772	53 145	31 386	66 431
15 383	76 913	66 731	16 683	83 414	72 400	18 100	90 500
1 870	9 350	8 673	2 168	10 841	7 712	1 928	9 640
2 429	12 143	7 354	1 838	9 192	7 596	1 899	9 495
356	1 781	1 148	287	1 435	1 053	263	1 316
801	4 006	3 727	932	4 659	2 068	517	2 585
5 479	27 397	17 106	4 276	21 382	12 890	3 222	16 112
1 085	5 427	2 290	572	2 862	2 040	510	2 560
626	3 131	2 597	650	3 247	2 476	619	3 095
640	3 201	1 978	494	2 472	1 557	390	1 947
1 334	6 670	5 496	1 374	6 870	4 304	1 076	5 380
2 228	11 140	11 799	2 950	14 749	7 525	1 882	9 407
3 925	19 626	14 427	3 607	18 034	10 308	2 577	12 885
2 053	10 266	7 710	1 927	9 637	6 303	1 576	7 879
1 120	5 598	3 728	932	4 660	1 966	491	2 457
493	2 464	1 845	461	2 306	1 216	304	1 520
3 407	17 035	8 129	2 032	10 161	6 836	1 709	8 545
835	4 175	3 423	856	4 279	2 782	695	3 477
865	4 325	2 207	552	2 759	1 198	300	1 498
1 402	7 009	5 346	1 337	6 683	5 380	1 345	6 725
55 348	276 740	217 132	54 282	271 414	210 755	52 689	263 444

COMÉRCIO MUNDIAL

Exportação (F.O.B.)

QUADRO 4.21

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965/69 (Média) *(Average)*		1969	
	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
EXPORTAÇÃO MUNDIAL (F.O.B.)				
TOTAL (1 a 5)	**198 540**	**100,0**	**243 000**	**100,0**
1. **Mercado Comum Europeu** *European Common Market*	**59 496**	**30,0**	**75 789**	**31,2**
Bélgica-Luxemburgo *Belgium Luxembourg*	7 842	3,9	10,032	4,1
França *France*	11 999	6,0	14 992	6,2
Itália *Italy*	9 166	4,7	11 732	4,8
Países Baixos *Netherlands*	7 746	3,9	9 963	4,1
República Federal da Alemanha *Germany Federal Republic*	22 743	11,5	29 070	12,0
2. **Associação Européia de Livre Comércio (1)** *EFTA*	**32 046**	**16,1**	**38 271**	**15,7**
Dinamarca *Denmark*	2 593	1,3	3 018	1,2
Reino Unido *United Kingdom*	15 127	7,6	17 515	7,2
Suécia *Sweden*	4 677	2,4	5 688	2,3
Suiça *Switzerland*	3 677	1.8	4 627	1,9
3. **Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2)** *LAFTA*	**10 383**	**5,3**	**12 374**	**5,1**
Argentina *Argentina*	1 505	0,8	1 611	0,7
Brasil *Brazil*	1 834	0,9	2 302	0,9
México *Mexico*	1 224	0,6	1 410	0,6
4. **Mercado Comum Centro-Americano** *CACM*	**861**	**0,4**	**972**	**0,4**
5. **Resto do Mundo** *Rest of the World*	**95 754**	**48,2**	**115 594**	**47,6**
Canadá *Canada*	11 402	5,7	14 390	5,9
Estados Unidos *United States*	32 445	16,3	37 988	15,6
Japão *Japan*	11 536	5,8	16 043	6,6
Demais países *Other Countries*	40 371	20,4	47 173	19,5

FONTES } *International Financial Statistics (FMI); Main Indicators (OCDE); SEEF do Ministério da Fazenda (Economic and Finan*
(1) Inclui Finlândia. (2) Inclui Bolívia e Venezuela.
(1) Includes Finland. (2) Includes Bolivia and Venezuela.

WORLD TRADE

Export F.O.B.

US$ MILHÕES (F.O.B.)

1969			1970		
Jan./Jul.	Agô.	Set.	Jan./Jul.	Agô.	Set.
138 090	**18 781**	**21 015**	**164 561**	**20 937**	**23 796**
43 106	**5 132**	**6 428**	**50 826**	**6 241**	**7 566**
5 652	607	902	6 739	695	985
8 842	837	1 114	10 541	1 129	1 453
7 079	796	991	7 513	1 019	1 139
5 475	763	942	6 556	917	1 084
16 058	2 129	2 479	19 477	2 481	2 905
21 430	**2 935**	**3 244**	**24 490**	**2 354**	**3 705**
1 692	219	275	1 869	273	293
9 891	1 415	1 418	11 321	1 087	1 607
3 188	419	486	3 670	516	579
2 549	306	415	2 916	335	442
7 371	**1 059**	**1 146**	**8 760**	**1 062**	**1 261**
1 096	128	128	1 313	160	190
1 194	238	237	1 522	260	256
857	85	123	983	120	99
553	**75**	**84**	**651**	**80**	**95**
65 630	**9 580**	**10 113**	**77 922**	**10 300**	**11 169**
7 923	1 066	1 194	9 421	1 239	1 394
21 085	3 216	3 186	25 286	3 307	3 374
8 687	1 386	1 434	10 567	1 607	1 749
27 935	3 912	4 299	32 628	4 147	4 652

St[illegible]stics Service of the Finance Ministry); Monthly Bulletin of Statistics.(ONU).

(Continua)
(Continues)

COMÉRCIO MUNDIAL

Importação (C.I.F.)

QUADRO 4.21 (Conclusão)
(Conclusion)

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	1965/68 (Média) *(Average)*		1969	
	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
TOTAL (1 a 5)	**209 560**	**100,0**	**254 400**	**100,0**
1. Mercado Comum Europeu *European Common Market*	**59 137**	**28,2**	**75 739**	**29,7**
Bélgica-Luxemburgo *Belgium Luxembourg*	7 830	3,7	9 964	3,9
França *France*	13 175	6,3	17 373	6,8
Itália *Italy*	9 700	4,6	12 460	4,9
Países Baixos *Netherlands*	8 818	4,2	10 989	4,3
República Federal da Alemanha *Germany Federal Republic*	19 614	9,4	24 953	9,8
2. Associação Européia de Livre Comércio (1) *EFTA*	**38 138**	**18,2**	**43 952**	**17,3**
Dinamarca *Denmark*	3 203	1,5	3 812	1,5
Reino Unido *United Kingdom*	17 872	8,5	19 956	7,8
Suécia *Sweden*	4 943	2,4	5 876	2,3
Suíça *Switzerland*	4 313	2,1	5 285	2,1
3. Associação Latino-Americana de Livre Comércio (2) *LAFTA*	**8 814**	**4,2**	**10 086**	**4,0**
Argentina *Argentina*	1 229	0,6	1 556	0,6
Brasil *Brazil*	1 686	0,8	2 038	0,8
México *Mexico*	1 787	0,9	2 064	0,8
4. Mercado Comum Centro-Americano *CACM*	**1 030**	**0,5**	**1 272**	**0,5**
5. Resto do Mundo *Rest of the World*	**102 441**	**48,9**	**123 351**	**48,5**
Canadá *Canada*	11 336	5,4	14 350	5,6
Estados Unidos *United States*	30 751	14,7	38 539	15,1
Japão *Japan*	11 475	5,5	15 026	5,9
Demais países *Other Countries*	48 879	23,3	55 436	21,9

WORLD TRADE

Import C.I.F.

US$ MILHOES

1969			1970 (*)		
Jan./Jul.	Agô.	Set.	Jan./Jul.	Agô.	Set.
145 849	**19 586**	**22 195**	**168 262**	**22 295**	**25 267**
42 974	**5 276**	**6 476**	**51 667**	**6 386**	**7 565**
5 606	719	864	6 512	804	975
10 231	996	1 396	11 035	1 247	1 603
7 093	872	1 102	8 713	1 087	1 340
6 126	872	978	8 068	1 031	1 125
13 918	1 868	2 136	17 519	2 217	2 522
24 806	**3 299**	**3 675**	**28 811**	**3 914**	**4 447**
2 102	284	347	2 503	288	354
11 800	1 540	1 539	12 387	1 757	1 901
3 316	416	552	4 051	501	590
2 919	402	455	3 741	458	598
6 571	**1 075**	**1 060**	**7 089**	**936**	**1 061**
876	138	138	1 013	134	152
1 242	200	198	1 335	246	254
1 322	170	172	1 389	156	200
729	**98**	**111**	**841**	**111**	**126**
70 769	**9 838**	**10 873**	**79 813**	**10 948**	**12 068**
7 656	898	1 162	8 298	1 049	1 247
21 783	3 113	3 351	24 387	3 334	3 694
8 327	1 286	1 402	10 781	1 562	1 639
33 003	4 541	4 958	36 347	5 003	5 488

QUADRO 4.23

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	EXPORTAÇÃO — F.O.B. *EXPORTS*					
	Média 1965/69 *Average* 1965/69		1969		1969 1.º Semestre	
	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
TOTAL GERAL — ***GRAND TOTAL***	**1 836 695**	**100,0**	**2 311 169**	**100,0**	**971 315**	**100,0**
ALALC — ***LAFTA***	**199 563**	**10,9**	**254 149**	**11,0**	**105 362**	**10,8**
Argentina — *Argentina*	128 267	7,0	170 906	7,4	71 281	7,3
Bolívia — *Bolivia*	2 647	0,1	3 901	0,2	1 062	0,1
Chile — *Chile*	22 160	1,2	24 096	1,0	12 656	1,3
Colômbia — *Colombia*	3 258	0,2	2 263	0,1	841	0,1
Equador — *Ecuador*	299	0,0	293	0,0	109	0,0
México — *Mexico*	9 461	0,5	14 012	0,6	5 566	0,6
Paraguai — *Paraguay*	4 039	0,2	6 580	0,3	2 505	0,3
Peru — *Peru*	7 379	0,4	4 874	0,2	1 400	0,1
Uruguai — *Uruguay*	18 189	1,0	22 694	1,0	8 158	0,8
Venezuela — *Venezuela*	3 864	0,2	4 530	0,2	1 784	0,2
MCE — ***ECM***	**491 499**	**26,8**	**683 014**	**29,6**	**283 812**	**29,2**
Bélgica-Luxemburgo — *Belgium-Luxembourg*	46 692	2,5	64 417	2,8	24 731	2,5
França — *France*	68 376	3,7	99 058	4,3	44 775	4,6
Itália — *Italy*	116 894	6,4	164 404	7,1	65 594	6,8
Países Baixos — *Netherlands*	104 031	5,7	135 080	5,8	61 265	6,3
República Federal da Alemanha *Germany Federal Republic*	155 506	8,5	220 055	9,5	87 447	9,0
AELC — ***EFTA***	**230 073**	**12,5**	**287 303**	**12,4**	**131 138**	**13,5**
Áustria — *Austria*	6 078	0,3	10 234	0,4	4 309	0,4
Dinamarca — *Denmark*	38 343	2,1	41 110	1,8	17 556	1,8
Finlândia — *Finland*	18 165	1,0	23 964	1,0	10 881	1,1
Noruega — *Norway*	22 943	1,2	27 707	1,2	10 467	1,1
Portugal — *Portugal*	8 105	0,4	12 910	0,6	4 813	0,5
Reino Unido — *United Kingdom*	73 828	4,0	99 210	4,3	52 016	5,4
Suécia — *Sweden*	54 066	2,9	59 706	2,6	26 042	2,7
Suíça — *Switzerland*	8 545	0,4	12 462	0,5	5 054	0,5
COMECON — ***MAEC***	**125 018**	**6,8**	**146 641**	**6,3**	**56 901**	**5,9**
Bulgária — *Bulgaria*	13 811	0,8	16 145	0,7	7 299	0,8
Hungria — *Hungary*	14 026	0,8	11 113	0,5	4 437	0,5
Iugoslávia — *Yugoslavia*	14 153	0,8	17 654	0,8	10 860	1,1
Polônia — *Poland*	13 693	0,7	18 213	0,8	4 256	0,4
República Democrática Alemã *Germany Democratic Republic*	21 498	1,2	25 452	1,1	13 533	1,4
Romênia — *Rumania*	3 283	0,2	3 911	0,2	1 653	0,2
Tcheco-Eslováquia — *Czechoslovakia*	12 932	0,7	10 479	0,5	3 717	0,4
U.R.S.S. — *USSR*	31 632	1,7	43 674	1,9	11 146	1,1
MCCA	**569**	**0,0**	**570**	**0,0**	**161**	**0,0**
ORIENTE MÉDIO — ***MIDDLE EAST***	**18 394**	**1,0**	**20 968**	0,9	**7 917**	**0,8**
Arábia Saudita — *Arab Republic*	7	0,0	33	0,0	33	0,0
Coveite — *Kuweit*	41	0,0	53	0,0	53	0,0
Iraque — *Iraq*	980	0,1	722	0,0	668	0,1
Líbano — *Lebanon*	12 794	0,7	15 712	0,7	5 477	0,6
ÁSIA — ***ASIA***	**88 139**	**4,8**	**166 723**	**7,2**	**66 435**	**6,8**
Japão — *Japan*	58 182	3,2	105 287	4,6	51 855	4,3
Hong-Kong — *Hong Kong*	17 875	1,0	33 547	1,5	16 023	1,6
ÁFRICA — ***AFRICA***	**27 387**	**1,5**	**24 177**	**1,0**	**9 656**	**1,0**
África do Sul — *South Africa*	11 615	0,6	16 197	0,7	7 285	0,8
Argélia — *Algeria*	3 182	0,2	1 553	0,1	235	0,0
Nigéria — *Nigeria*	73	0,0	116	0,0	10	0,0
DEMAIS — PAÍSES — ***Other Countries***	**656 053**	**35,7**	**727 624**	**31,5**	**309 933**	**32,0**
Canadá — *Canada*	23 796	1,3	28 634	1,2	10 978	1,1
Espanha — *Spain*	36 672	2,0	66 527	2,9	22 954	2,4
Estados Unidos — *United States*	577 180	31,4	609 739	26.4	265 880	27,4

Fonte: CACEX do Banco do Brasil.
S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

BRAZILIAN FOREIGN TRADE

US$ 1 000

1970 1.º Semestre		IMPORTAÇÃO — C.I.F. *IMPORTS*							
		Média 1965/69 *Average* 1965/69		1969		1969 1.º Semestre		(*) 1970 1.º Semestre	
Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%	Valor *Value*	%
1 240 330	**100,0**	**1 731 317**	**100,0**	**2 264 656**	**100,0**	**1 053 620**	**100,0**	**1 109 880**	**100,0**
136 195	**11,0**	**261 049**	**15,1**	**291 361**	**12,9**	**144 571**	**13,7**	**127 807**	**11,5**
85 216	6,9	136 180	7,9	155 930	6,9	79 625	7,6	70 826	6,3
2 249	0,2	478	0,0	714	0,0	616	0.1	37	0,0
11 254	0,9	22 172	1,3	29 462	1,3	12 600	1,2	15 706	1,4
2 908	0,2	1 544	0,1	1 945	0,1	1 367	0,1	738	0,1
417	0,0	230	0,0	692	0,0	363	0,0	427	0,0
8 712	0,7	16 214	0,9	21 000	0,9	8 200	0,8	6 456	0,6
4 629	0,4	493	0,0	402	0,0	128	0,0	384	0,0
3 484	0,3	8 309	0,5	8 364	0,4	4 363	0,4	3 294	0,3
13 333	1,1	8 490	0,5	12 012	0,5	4 492	0,4	4 572	0,4
3 993	0,3	66 939	3,9	60 840	2,7	32 817	3,1	25 367	2,3
363 425	**29,3**	**342 136**	**19,8**	**503 599**	**22,2**	**242 576**	**23,0**	**242 698**	**21,9**
34 165	2,8	26 048	1,5	36 145	1,6	17 080	1,6	14 654	1,3
49 710	4,0	51 458	3,0	67 148	3,0	36 623	3,5	39 248	3,5
85 719	6,9	52 638	3,0	76 073	3,4	39 181	3,7	34 812	3,1
84 358	6,8	28 331	1,6	38 100	1,7	16 387	1,6	16 732	1,5
109 473	8,8	183 661	10,6	286 133	12,6	133 305	12,6	137 252	12,4
168 456	**13,6**	**196 379**	**11,3**	**306 053**	**13,5**	**143 398**	**13,6**	**145 567**	**13,1**
6 373	0,5	5 280	0,3	4 391	0,2	2 295	0,2	3 298	0,3
25 713	2,1	22 179	1,3	46 977	2,1	10 313	1,0	13 574	1,2
6 338	0,5	10 821	0,6	11 820	0,5	5 759	0,6	6 066	0,5
17 059	1,4	17 618	1,0	23 263	1,0	14 117	1,3	9 902	0,9
4 384	0,4	2 533	0,1	8 423	0,4	3 651	0,3	4 099	0,4
64 035	5,2	63 678	3,7	90 600	4,0	40 543	3,8	64 620	5,8
35 631	2,9	41 095	2,4	65 587	2,9	39 718	3,8	20 048	1,8
8 923	0,7	33 175	1,9	54 992	2,4	27 002	2,6	23 960	2,2
62 385	**5,0**	**81 425**	**4,7**	**76 842**	**3,4**	**45 533**	**4,3**	**24 353**	**2,2**
1 223	0,1	7 567	0,4	9 447	0,4	7 293	0,7	24	0,0
7 424	0,6	3 111	0,2	3 135	0,1	1 093	0,1	1 507	0,1
7 112	0,6	4 889	0,3	3 406	0,2	1 623	0,2	258	0.0
13 277	1,1	11 586	0,7	10 870	0,5	6 751	0,6	5 400	0,5
13 707	1,1	14 949	0,9	13 728	0,6	4 691	0,4	8 816	0,8
3 512	0,3	4 967	0,3	11 250	0,5	5 828	0,6	1 907	0,2
7 700	0,6	10 119	0,6	8 549	0,4	4 807	0,4	4 939	0,4
8 430	0,7	24 237	1,4	16 157	0,7	13 447	1,3	1 502	0,1
813	0,1	**23**	**0,0**	**42**	**0,0**	**30**	**0,0**	**14**	**0,0**
6 179	0,5	**101 925**	**5,9**	**130 837**	**5,8**	**62 765**	**6,0**	**71 147**	**6,4**
—		43 785	2,5	42 376	1,9	14 336	1,4	27 556	2,5
—		13 935	0,8	18 752	0,8	9 239	0,9	10 159	0,9
37	0,0	35 912	2,1	44 451	2,0	20 647	2,0	22 175	2,0
3 119	0,3	24	0,0	30	0,0	9	0,0	20	0,0
97 922	7,9	**77 740**	**4,5**	**114 087**	**5,0**	**60 316**	**5,7**	**85 656**	**7,7**
68 689	5,5	62 084	3,6	105 660	4,7	55 746	5,3	78 451	7,1
14 013	1,1	730	0,0	1 503	0,1	1 044	0,1	479	0,0
25 179	**2,0**	**28 085**	**1,6**	**63 015**	**2,8**	**29 478**	**2,8**	**39 224**	3,5
7 251	0,6	1 893	0,1	5 664	0,2	2 485	0,2	1 126	0,1
13 025	1,1	5 326	0,3	13 473	0,6	5 106	0,5	12 666	1,1
118	0,0	10 821	0,6	24 248	1,1	11 035	1,1	12 702	1,1
379 776	**30,6**	**642 555**	**37,1**	**778 820**	**34,4**	**324 953**	**30,9**	**373 414**	**33,6**
18 533	1,5	20 961	1,2	29 211	1,7	18 853	1,8	17 716	1,6
47 090	3.8	22 210	1,3	22 787	1.0	8 743	0.8	11 232	1.0
296 353	23,9	570 797	33,0	681 971	30,1	287 009	27,2	330 048	29,7

Nota: Por necessidade de paginação, o Quadro 4.22 vai publicado à página 104.
Please see page 104 for Table 4.22.

Acôrdos Bilaterais de Comércio

QUADRO 4.24

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	PAISES DE ECONOMIA DE MERCADO (A) *Countries of Market Economy*					
	Grécia ***Greece***	**Islândia** ***Iceland***	**Israel** ***Israel***	Total	**Bulgária** ***Bulgaria***	Hungria ***Hungary***
EXPORTAÇÃO — F.O.B.						
1969	**10 156**	**1 469**	**2 616**	**14 241**	**16 145**	**11 113**
Jan./Mar.	1 884	302	402	2 588	1 283	1 677
Abr.	731	95	391	1 217	1 679	1 167
Mai.	1 111	33	345	1 489	1 342	757
Jun.	556	214	237	1 007	2 995	836
1970						
Jan./Mar.	2 059	358	698	3 115	100	2 107
Abr.	274	196	36	506	183	629
Mai.	1 046	65	704	1 815	87	2 779
Jun.	649	114	653	1 416	853	1 909
IMPORTAÇÃO — C.I.F.						
1969	456	2 251	2 735	5 442	9 447	3 135
Jan./Mar.	79	650	572	1 301	3 102	546
Abr.	15	194	165	374	1 170	98
Mai.	47	99	366	512	2 076	304
Jun.	11	43	99	153	945	145
1970						
Jan./Mar.	54	762	69	885	4	1 019
Abr.	9	96	278	383	1	110
Mai.	0	6	73	79	15	127
Jun.	0	181	345	526	1	222
Exportação — Média 1964/68 (A) *Exports — Average 1964/68 (A)*	**7 496**	**1 403**	**1 967**	10 866	11 458	10 120
Importação — Média 1964/68 (B) *Imports — Average 1964/68 (B)*	**3 433**	**1 023**	**1 513**	5 969	**6 138**	3 072
Intercâmbio — Média 1964/68 (A + B) *Interchange — Average 1964/68 (A + B)*	10 929	2 426	3 480	16 835	17 596	13 192
Saldo — Média 1964/68 (A — B) *Balance — Average 1964/68 (A — B)*	4 063	**380**	**454**	4 897	5 320	7 048

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Serviço de Estatística Econômica e Financeira (MF).
Source of gross data: Economic and Financial Statistical Service (Finance Ministry).

(1) As transações passaram a ser efetuadas em dólares de livre conversibilidade com a U.R.S.S. a partir de 1-5-69.
Transactions made on basis of freely convertible dollar with USSR since 1-5-69.

Bilateral Agreements of Trade

US$ 1 000

PAÍSES DE ECONOMIA CENTRALMENTE PLANIFICADA (B) *Countries of Centrally Planned Economy*						TOTAL (A + B)	
Iugoslávia *Yugoslavia*	Polônia *Poland*	República Democrática Alemã *Germany Democratic Republic*	Romênia *Rumania*	U.R.S.S. *USSR* (1)	Total	Valor *Value*	% do total das Imp. ou Exp. brasileiras *% on Brazilian imports and exports Total*
17 654	**18 213**	**25 452**	**3 911**	**5 845**	**98 333**	**112 574**	**4,9**
8 229	1 642	6 381	1 337	3 590	24 139	26 727	6,2
209	1 158	1 471	51	2 255	7 988	9 205	5,0
212	1 249	4 241	175	—	5 175	6 664	4,4
2 210	207	1 440	90	—	7 778	8 785	4,4
444	5 807	1 216	1 513	—	11 187	14 302	2,8
6 440	1 894	4 629	1 440	—	15 215	15 721	6,8
70	3 058	3 839	86	—	9 919	11 734	4,8
158	2 518	4 023	473	—	9 934	11 350	4,7
3 406	10 870	13 728	11 250	9 890	61 726	67 168	3,0
730	2 233	2 862	594	5 637	15 704	17 005	3,4
117	3 610	584	104	4 253	9 936	10 310	5,8
546	217	583	1 162	—	4 888	5 400	2,8
230	691	662	3 968	—	6 641	6 794	3,6
116	3 181	4 365	1 015	—	9 700	10 585	4,3
21	946	997	340	—	2 415	2 798	1,5
78	373	1 985	234	—	2 812	2 891	1,5
46	144	854	95	—	1 362	1 888	0,9
15 081	11 404	19 131	3 590	30 261	101 045	148 309	
6 604	11 380	14 463	2 925	26 370	70 952	92 228	
21 685	22 784	33 594	6 515	56 631	171 997	240 537	
8 477	24	4 668	665	3 891	42 836	56 081	

COMÉRCIO MUNDIAL
World Trade

QUADRO 4.22 — US$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO *Specification*	PAÍSES INDUSTRIAIS (1) *Industrial Countries* — Valor *Value*	PAÍSES INDUSTRIAIS (1) — % s/total mundial *% on World Total*	DEMAIS PAÍSES *Other Countries* — Brasil *Brazil* — Valor *Value*	Brasil — % s/total mundial *% on World Total*	Outros *Other* — Valor *Value*	Outros — % s/total mundial *(*) % on World Total*	TOTAL MUNDIAL *World Total* (*)
Exportações (F.O.B.) *Exports*							
1965/68 (Média) .. *(Average)*	**144 482**	**72,8**	**1 834**	**0,9**	**52 224**	**26,1**	**198 540**
1969	179 600	73,8	2 311	0,9	61 589	25,3	243 500
Jan./Jul.	101 800	73,7	1 194	0,9	35 096	25,4	138 090
Agô.	13 500	71,8	238	1,3	5 043	26,9	18 781
Set.	15 251	72,6	237	1,1	5 527	26,3	21 015
1970							
Jan./Jul.	119 377	72,5	1 522	0,9	43 662	26,6	164 561
Agô.	14 467	69,1	260	1,2	6 210	29,7	20 937
Set.	17 504	73,6	256	1,1	6 036	25,3	23 796
Importações (C.I.F.) *Imports*							
1965/68 (Média) .. *(Average)*	**148 054**	**70,6**	**1 686**	**0,8**	**59 820**	**28,6**	**209 560**
1969	184 000	72,0	2 242	1,3	68 258	26,7	255 500
Jan./Jul.	104 300	71,5	1 242	0,9	40 307	27,6	145 849
Agô.	13 663	70,0	200	1,0	5 723	29,0	19 586
Set.	15 841	71,4	198	0,9	6 156	27,7	22 195
1970							
Jan./Jul.	121 851	72,4	1 335	0,8	45 076	26,8	168 262
Agô.	15 965	71,6	246	1,1	6 084	27,3	22 295
Set.	18 194	72,0	254	1,0	6 819	27,0	25 267

FONTES / *Sources* — IPS-FMI; OCD; Monthly Bulletin of Statistics — ONU.

(1) Áustria, Bélgica, Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça, segundo o "International Financial Statistics".
Austria Belgium, Luxembourg, Canada, Denmark, United States, France, Netherlands, Italy, Japan, Norway, United Kingdom, Germany Federal Republic, Sweden and Switzerland, as mentioned by "International Financial Statistics".

POSIÇÃO DO BRASIL NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Brazil: Position in the International Monetary Fund

QUADRO 4.25

"HOLDINGS"

PERÍODO *Period*		DISCRIMINAÇÃO *Specification*	US$ MILHÕES		%
1946 —	Jan.	Quota	150,00		
1948 —	Jul.	Subscrição em ouro	37,50		
1949 —	Mar.	Subscrição em moeda	112,50	112,50	75
	Abr.	Compra, dólares	15,00	127,50	85
	Nov.	Compra, dólares	22,50	150,00	100
1951 —	Jan.	Compra, libras	28,00	178,00	119
1952 —	Fev.	Compra, dólares	37,50	215,50	144
	Jun.	Recompra	— 15,00	200,50	134
	Jul.	Recompra	— 25,00	175,50	117
	Agô.	Recompra	— 25,50	150,00	100
1953 —	Fev.	Recompra	— 18,75	131,25	88
	Mar.	Compra, dólares	18,75	150,00	100
	Agô.	Recompra	— 18,75		
	Agô.	Compra, dólares	18,75	150,00	100
	Dez.	Compra, libras	28,00	178,00	119
1956 —	Dez.	Recompra	— 28,00	150,00	100
1957 —	Out.	Compra, dólares	37,50	187,50	125
1958 —	Jun.	Stand-by	37,50		
	Jun.	Compra, dólares	37,50	225,00	150
	Jul.	Recompra	— 17,25		
	Jul.	Compra, dólares	17,25	225,00	150
1959 —	Jun.	Stand-by expirado	—		
	Jun.	Recompra	— 20,25	204,75	136
1960 —	Mar.	Subscrição em ouro	32,50		
	Abr.	Subscrição em moeda	97,50		
	Abr.	Quota aumentada para	280,00	302,25	108
	Mai.	Compra, dólares	24,70		
	Mai.	Compra, libras	9,00		
	Mai.	Compra, marcos alemães	9,00		
	Mai.	Compra, francos franceses	5,00	349,95	125
1961 —	Mai.	Stand-by	160,00		
	Mai.	Compra, dólares	25,00		
	Mai.	Compra, marcos alemães	25,00		
	Mai.	Compra, liras italianas	10,00	409,95	146
	Set.	Recompra	— 20,00	389,95	139
1962 —	Mai.	Stand-by expirado	100,00		
	Out.	Recompra	— 17,50	372,45	133
1963 —	Jun.	Compra, dólares (1)	60,00		
	Jun.	Recompra	— 55,50	376,95	135
1964 —	Mai.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	374,95	134
	Jun.	Recompra, francos franceses	— 2,00	372,95	133
	Jul.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	368,95	132
	Jul.	Recompra, francos franceses	— 2,00		
	Agô.	Recompra, francos franceses	— 2,00	364,95	130
	Agô.	Recompra, marcos alemães	— 2,00		
	Set.	Recompra, xelins austríacos	— 2,00	360,95	129
	Set.	Recompra, francos belgas	— 2,00	356,95	127
	Out.	Recompra, florins	— 4,00		

(Continua)
(Continues)

POSIÇÃO DO BRASIL NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Brazil: Position in the International Monetary Fund

QUADRO 4.25 (Continuação) *(Continued)*

"HOLDINGS"

PERÍODO *Period*		DISCRIMINAÇÃO *Specification*	US$ MILHÕES		%
1964 —	Nov.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	352,95	126
	Nov.	Recompra, florins	— 2,00		
	Dez.	Recompra, marcos alemães	— 2,00	348,95	125
	Dez.	Recompra, florins	— 2,00	345,17	123
1965 —	Jan.	Recompra, marcos alemães	— 4,00		
	Jan.	Stand-by	125,00		
	Fev.	Compra, dólares canadenses	15,00		
	Fev.	Compra, francos franceses	10,00		
	Fev.	Compra, marcos alemães	15,00		
	Fev.	Compra, pesos mexicanos	5,00		
	Fev.	Compra, pesetas	5,00	391,26	140
	Fev.	Recompra, marcos alemães	— 4,00	387,26	138
	Mar.	Recompra, marcos alemães	— 4,00	383,25	137
	Abr.	Recompra, liras italianas	— 4,00		
	Mai.	Compra, dólares canadenses	10,00		
	Mai.	Compra, marcos alemães	10,00		
	Mai.	Compra, florins	5,00	404,21	144
	Mai.	Recompra, dólares canadenses	— 4,00	399,20	143
	Jun.	Recompra, marcos alemães	— 5,00	394,20	141
	Jun.	Recompra, ienes	— 5,00	389,31	139
	Agô.	Recompra, ienes	— 5,00	384,31	137
	Set.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	379,32	135
	Out.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	374,32	134
	Nov.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	369,32	132
	Dez.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	364,32	130
1966 —	Jan.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00		
	Jan.	Stand-by expirado	50,00		
	Fev.	Stand-by	125,00	359,32	128
	Fev.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00		
	Mar.	Subscrição em ouro	17,50		
	Mar.	Subscrição em moeda	52,50		
	Mar.	Quota aumentada para	350,00	406,81	116
	Mar.	Recompra, dólares canadenses	— 5,00	401,88	
	Abr.	Recompra, dólares canadenses	— 4,95		115
1966 —	Mai.	Recompra, dólares canadenses	— 4,00	397,88	114
	Jul.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	395,38	113
	Agô.	Recompra, xelins austríacos (2)	— 0,10		
	Agô.	Recompra, ienes (2)	— 0,43		
	Agô.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	392,35	112
	Set.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	389,85	111
	Out.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	387,35	111
	Nov.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	384,85	110
	Dez.	Recompra, dólares canadenses (2)	— 2,50	382,35	109
1967 —	Jan.	Recompra, marcos alemães (2)	-- 2,50	379,85	109
	Jan.	Stand-by expirado	125,0		
	Fev.	Recompra, marcos alemães (2)	— 2,50	377,35	109
	Fev.	Stand-by	30,00		
	Mar.	Compra, Colômbia (2)	— 5,00		
	Mar.	Recompra, ienes (2)	— 2,50	369,85	106
	Abr.	Compra, Colômbia (2)	—10,00	359,85	103
	Set.	Compra, Colômbia (2)	—10,00	349,47	100

(Continua)
(Continues)

POSIÇÃO DO BRASIL NO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Brazil: Position in the International Monetary Fund

QUADRO 4.25 (Conclusão)
(Conclusion)

"HOLDINGS"

PERÍODO *Period*	DISCRIMINAÇÃO *Specification*	US$ MILHÕES		%
1968 — Fev.	Recompra, marcos alemães (2)	— 1,47		
Fev.	Recompra, florins (2)	— 0,50		
Fev.	Stand-by expirado	30,00	347,54	99
Mar.	Recompra, xelins austríacos (2)	— 1,60		
Mar.	Recompra, ienes (2)	— 0,90	345,16	99
Abr.	Recompra, xelins austríacos (2)	— 1,90		
Abr.	Recompra, ienes (2)	— 0,60	342,68	98
Abr.	Stand-by	87,50		
Mai.	Recompra, xelins austríacos	—10,00		
Mai.	Recompra, francos belgas	—15,00		
Mai.	Recompra, marcos alemães	—25,00		
Mai.	Recompra, francos franceses	—25,00		
Mai.	Recompra, coroas suecas (2)	— 1,90		
Mai.	Recompra, francos belgas (2)	— 0,60		
Mai.	Compra, xelins austríacos	10,00		
Mai.	Compra, francos belgas	15,00		
Mai.	Compra, marcos alemães	25,00		
Mai.	Compra, francos franceses	25,00	340,18	97
Jun.	Recompra, liras italianas (2) (3)	— 1,60		
Jun.	Recompra, dólares australianos (2) (3)	— 0,90	337,69	96
1969 — Abr.	Stand-by expirado	12,50		
Abr.	Stand-by	50,00		
1970 — Fev.	Stand-by expirado	50,00		
Fev.	Stand-by	50,00	337,69	96
Jul.	Compra, República Árabe Unida	— 5,00	332,67	95
Agô.	Recompra, francos belgas	— 0,05		
Agô.	Recompra, dólares canadenses	— 0,03		
Agô.	Recompra, marcos alemães	— 2,91		
Agô.	Recompra, pesos mexicanos	—		
Agô.	Recompra, florins holandeses	— 0,08		
Agô.	Recompra, coroas norueguesas	— 0,01		
Agô.	Recompra, dólares	—72,08	257,50	74
Out.	Compra, Trindade e Tobago	— 2,38	255,12	73
Nov.	Subscrição em ouro	22,50		
Nov.	Subscrição em moeda	67,50		
Nov.	Quota aumentada para	440,00	322,62	73
1971 — Fev.	Stand-by expirado	50,00		
Fev.	Stand-by	50,00		
Fev.	Substituição dólares por francos belgas	.01		
Fev.	Subst. dólares por marcos alemães	.46		
Fev.	Subst. dólares por US$ canadenses	.01		
Fev.	Subst. dólares por florins holandeses	.02	322,62	73

FONTES: "International Financial Statistics" — "Transaction of the Fund".

OBS.: Recebimentos de comissões pagas na moeda do país membro afetam os dados.
Despesas administrativas líquidas e recebimentos do Fundo afetam os dados.

Note: *Commissions paid in member country currency affect data herein. Net Administrative expenses and Fund receipts affect data herein.*

(1) Financiamento Compensatório. *(1) Compensatory Financing.*
(2) Financiamento Compensatório — Amortizações. (2) *Compensatory Financing — Amortization.*
(3) Financiamento Compensatório — Parcelas finais. *(3) Compensatory Financing — Final items.*

INSOLVÊNCIAS E TÍTULOS PROTESTADOS

Base: Média de 1964 = 100

QUADRO 5.1

PERÍODO *Period*	INSOLVÊNCIAS *Insolvency* SÃO PAULO Requeridas *Required*	SÃO PAULO Decretadas ou deferidas *Decreed or granted*	GUANABARA Requeridas *Required*	GUANABARA Decretadas ou deferidas *Decreed or granted*	T Requeridas *Required*
1963	79	100	100	100	83
1964	100	100	100	100	100
1965	156	136	132	143	151
1966	236	307	211	200	230
1967	290	370	247	175	282
1968					
Jan.	236	421	284	157	246
Fev.	281	307	305	271	286
Mar.	216	521	268	143	227
Abr.	366	457	168	143	324
Mai.	327	457	242	214	309
Jun.	264	286	221	314	255
Jul.	296	350	326	186	302
Agô.	276	393	274	329	275
Set.	174	329	305	286	202
Out.	363	364	326	300	355
Nov.	284	500	321	214	292
Dez.	310	493	305	357	309
1969					
Jan.	280	386	332	214	291
Fev.	296	543	384	271	314
Mar.	343	450	411	300	357
Abr.	384	486	484	257	406
Mai.	341	643	374	229	348
Jun.	380	643	421	471	389
Jul.	326	550	532	414	370
Agô.	404	671	547	486	435
Set.	414	950	668	257	469
Out.	357	707	584	400	406
Nov.	393	850	521	357	420
Dez.	330	514	521	314	371
1970					
Jan.	326	729	574	414	379
Fev.	360	650	405	357	370
Mar.	359	614	489	429	387
Abr.	387	621	521	243	416
Mai.	337	521	526	314	378
Jun.	320	750	642	414	389
Jul.	333	679	568	343	383
Agô.	291	636	600	343	357
Set.	279	607	595	457	346
Out.	264	800	647	486	346
Nov.	256	529	489	329	306
Dez.	214	536	453	314	265
1971					
Jan.	214	414	616	371	300
Fev.	244	414	400	171	278

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data* — Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas.
(1) Valor nominal dos títulos protestados deflacionados pelo índice de preços por atacado.
(1) Nominal value of protested bills deflated according to wholesale prices index.

INSOLVENCY AND PROTESTED BILLS

Base: 1964 Average = 100

TAL	TÍTULOS PROTESTADOS *Protested Bills*					
	SÃO PAULO		GUANABARA		TOTAL	
Decretadas ou deferidas *Decreed or granted*	Número *Number*	Valor Real (1) *Real Value (1)*	Número *Number*	Valor Real (1) *Real Value (1)*	Número *Number*	Valor Real (1) *Real Value (1)*
100	100	117	94	74	99	102
100	100	100	100	100	100	100
138	137	195	147	126	138	170
271	215	505	224	287	213	427
305	240	446	216	255	241	378
333	241	427	147	157	218	330
295	281	524	253	304	275	445
395	254	488	200	230	241	402
352	274	563	206	457	258	525
376	261	568	235	352	255	491
295	252	841	224	287	245	642
295	256	837	224	261	248	630
371	252	546	206	283	241	452
314	202	585	206	300	203	483
352	322	759	224	365	299	617
405	294	612	229	330	279	509
448	304	607	247	339	290	509
329	287	707	176	317	261	567
452	302	605	294	391	299	528
400	357	788	376	652	362	739
410	398	876	418	835	403	861
505	346	844	359	674	349	781
586	387	895	394	757	389	845
500	350	790	371	787	355	789
610	356	817	400	822	366	819
719	378	859	388	739	380	816
605	374	720	353	596	369	675
686	377	761	382	665	379	727
448	344	817	388	543	355	719
624	374	861	324	491	361	728
552	450	949	382	626	434	833
552	443	1 120	376	657	427	1 448
495	404	975	376	609	397	844
452	394	885	382	561	392	769
638	372	680	341	517	365	622
557	...	...	365	478	...	...
538	...	...	365	561	...	...
557	...	...	435	717	...	...
695	430	880	353	643	411	795
462	381	812	429	626	393	744
538	324	605	376	709	337	642
400	317	768	376	535	331	684
333	400	878	441	683	410	806

ÍNDICES ECONÔMICOS SELECIONADOS

VALOR DAS EMISSÕES DE CAPITAL

Brasil

Médias Mensais

QUADRO 5.2

PERÍODO *Period*	TOTAL GERAL *Grand Total*		AUMENT[O DE] *Capit[al]* — Incorporação de Reservas *Reserves Incorporation*	
	Nominal	Real (1)	Nominal	Real (1)
1962	28,4	6,6	4,2	1,0
1963	47,1	6,3	6,9	0,9
1964	190,0	13,3	10,8	0,9
1965	524,3	24,3	36,2	1,7
1966	504,8	17,1	80,5	2,7
1967	793,8	21,5	79,7	2,2
1968				
Jan.	762,7	18,6	129,9	3,2
Fev.	685,0	16,2	95,9	2,3
Mar.	737,7	17,1	79,0	1,8
Abr.	1 293,0	29,5	298,6	6,8
Mai.	901,2	20,2	45,3	1,0
Jun.	1 120,7	24,9	145,0	3,2
Jul.	1 629,1	35,5	124,8	2,7
Agô.	701,1	15,0	72,8	1,6
Set.	1 731,4	36,3	100,9	2,1
Out.	847,8	17,5	89,0	1,8
Nov.	620,2	12,6	29,4	0,6
Dez.	1 868,6	37,6	107,0	2,2
1969				
Jan.	1 112,8	21,9	250.1	4,9
Fev.	589,0	11,5	46,9	0,9
Mar.	925,9	17,9	201,7	3,9
Abr.	1 011,1	19,5	340,1	6,6
Mai.	1 881,5	36,0	366,1	7,0
Jun.	1 838,0	34,6	831,1	15,6
Jul.	3 283,0	60,2	1 571,7	28,8
Agô.	2 831,5	50,9	1 213,0	21,8
Set.	3 591,1	63,1	1 536,6	27,0
Out.	2 054,9	34,3	874,3	14,6
Nov.	1 861,3	30,6	477,9	7,8
Dez.	1 262,1	20,7	334,6	5,5
1970				
Jan.	1 327,5	21,4	298,7	4,8
Fev.	2 270,6	36,0	462,4	7,3
Mar.	836,4	13,0	237,2	3,7
Abr.	1 274,7	19,9	344,7	5,4
Mai.	737,4	11,4	243,4	3,7
Jun.	2 394,1	36,0	820,4	12,3
Jul.	2 934,1	43,4	1 373,6	20,3
Agô.	1 982,7	28,7	847,0	12,2
Set.	1 938,2	27,5	642,2	9,1
Out.	2 910,8	40,7	745,5	10,4
Nov.	1 455,4	20,1	439,1	6,1
Dez.	1 847,7	25,4	343,2	4,7
1971				
Jan.	3 622,3	49,0	259,2	3,5
Fev.	1 127,7	15,1	197,6	2,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: "Conjuntura Econômica" da Fundação Getúlio Vargas. *"Conjuntura Econômica" (a magazine published by Getúlio Vargas Foundation).*

(1) Valor real a preços de 1957 — Valor nominal deflacionado pelo índice de preços por atacado.
(1) Real value at prices of 1957 — Nominal value deflated according to wholesale prices index.

CAPITAL ISSUED VALUE

Brazil

Monthly Average

Cr$ MILHÕES

DE CAPITAL MEDIANTE:

Increase Through:

Incorporação de C/ Corrente *Account Current Incorporation*		Reavaliação de Ativo *Assets Revaluation*		Exclusive Incorporação e Reavaliação *Minus Incorporation and Revaluation*	
Nominal	Real (1)	Nominal	Real (1)	Nominal	Real (1)
2,8	0,7	2,6	0,6	18,8	4,4
3,5	0,5	11,2	1,5	25,5	3,4
7,9	0,7	123,6	10,3	47,7	1,4
18,1	0,8	335,5	15,5	134,5	6,2
18,8	0,6	230,7	7,8	174,8	5,9
18,3	0,5	430,9	11,7	264,9	7,2
23,0	0,6	327,8	8,0	282,0	6,9
43,6	1,0	333,8	7,9	211,7	5,0
15,9	0,4	263,9	6,1	378,9	8,8
32,7	0,7	573,4	13,1	388,3	8,8
15,0	0,3	383,4	8,6	457,5	10,3
129,5	2,9	496,7	11,0	349,5	7,8
38,7	0,8	549,9	12,0	915,7	20,0
33,0	0,7	334,0	7,1	261,3	5,6
92,5	1,9	877,3	18,4	660,6	13,8
59,2	1,2	318,2	6,6	381,4	7,9
33,4	0,7	175,9	3,6	381,6	7,7
26,1	0,5	494,8	9,9	1 240,7	24,9
22,1	0,4	297,8	5,9	542,8	10,7
31,7	0,6	285,7	5,6	224,7	4,4
21,2	0,4	151,5	2,9	551,5	10,7
27,2	0,5	291,9	5,6	351,9	6,8
43,6	0,8	919,6	17,6	552,2	10,6
29,5	0,6	452,0	8,5	525,4	9,9
41,6	0,8	864,5	15,9	805,2	14,8
77,0	1,4	1 133,0	20,4	408,5	7,3
39,5	0,7	1 185,3	20,8	823,7	14,6
61,8	1,0	510,6	8,5	608,2	10,2
84,6	1,4	276,1	10,7	1 022,7	16,8
28,7	0,5	368,9	6,1	529,9	8,7
55,3	0,9	296,5	4,8	677,0	10,9
380,3	6,0	692,2	11,0	735,7	11,7
3,8	0,1	123,0	1,9	472,4	7,3
60,1	0,9	137,8	2,2	732,0	11,4
39,9	0,6	164,1	2,5	290,0	4,4
27,1	0,4	845,1	12,7	701,5	10,6
16,7	0,2	900,0	13,3	643,8	9,5
11,2	0,2	432,1	6,2	692,4	10,0
65,2	0,9	732,2	10,4	498,5	7,1
83,4	1,2	1 174,4	16,4	907,5	12,7
149,5	2,1	308,6	4,3	558,2	7,6
19,5	0,3	750,0	10,3	735,0	10,1
87,2	1,2	281,0	3,8	2 994,9	40.5
20,2	0,3	138,1	1,8	771,8	10,4

ÍNDICES DE PREÇOS

Variações Percentuais

QUADRO 5.3

PERÍODO *Period*	PREÇOS POR ATACADO (3) *Wholesale Price* — Oferta Global *Total Offers*	Disponibilidade Interna *Domestic Assets*	CUSTO DE CONSTRUÇÃO (GB) *Building Costs* (GB)	GUANA[BARA] — Total
1962	50,3	45,8	35,0	55,2
1963	81,9	83,1	64,3	80,6
1964	93,3	84,1	104,0	86,6
1965	28,3	31,4	43,4	45,4
1966	37,4	41,6	35,6	41,1
1967	22,7	22,0	40,8	24,5
1968	25,1	24,2	32,3	24,0
1969	21,6	19,2	12,6	24,2
1970	19,4	18,5	18,7	20,9
1968 Jan.	3,7	3,6	3,4	2,7
Fev.	2,7	2,5	3,0	1,5
Mar.	2,3	2,4	2,9	1,4
Abr.	1,3	1,1	6,1	2,6
Mai.	1,1	0,8	2,5	1,8
Jun.	2,1	2,1	3,7	3,4
Jul.	1,5	1,5	0,8	1,4
Agô.	1,0	1,1	1,3	1,6
Set.	2,4	2,5	1,3	1,2
Out.	2,5	2,2	1,8	2,1
Nov.	1,9	1,8	1,4	0,9
Dez.	0,3	0,2	0,3	1,3
1969 Jan.	1,8	1,9	−0,4	2,3
Fev.	1,0	1,0	3,2	1,4
Mar.	−0,3	−0,6	1,0	1,8
Abr.	1,2	1,0	0,6	1,5
Mai.	0,8	1,0	2,8	1,1
Jun.	2,6	2,9	0,7	1,9
Jul.	1,9	2,6	1,6	2,3
Agô.	2,4	2,0	0,2	1,6
Set.	3,9	2,5	0,9	2,3
Out.	2,8	2,2	0,6	2,5
Nov.	1,7	1,3	0,2	2,2
Dez.	−0,1	−0,1	0,6	1,1
1970 Jan.	2,2	1,6	0,7	0,7
Fev.	1,5	1,4	1,5	1,6
Mar.	1,7	1,7	2,9	2,0
Abr.	−0,3	−0,3	2,7	0,7
Mai.	1,4	1,5	3,0	1,4
Jun.	2,4	2,4	1,1	2,2
Jul.	1,7	1,7	1,4	1,7
Agô.	2,3	2,2	0,8	2,9
Set.	2,0	1,9	1,4	2,3
Out.	1,5	1,4	0,6	2,0
Nov.	0,7	0,7	0,4	1,1
Dez.	0,8	0,9	0,7	0,5
1971 Jan.	1,6	1,8	1,1	1,5
Fev.	1,3	1,6	2,0	1,3
Mar.	2,6	2,6	1,1	1,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS } Fundação Getúlio Vargas, Prefeitura do Município de São Paulo e Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.
Source of gross data } *Getúlio Vargas Foundation, São Paulo City Municipal Government, and Faculty of Economics of Rio Grande do Su[l]*

(1) Média ponderada dos seguintes índices: Custo de Vida (pêso 3). Custo de Construção (pêso 1) no Estado da Guanabara e Preços por

(2) Apresentação de acôrdo com a nova metodologia adotada pela Fundação Getúlio Vargas. *(2) Data in this presented according to new prices (weight 6).*

PRICES INDEXES

Percentage Changes

Cr$ MILHÕES

	CUSTO DE VIDA *Cost of Living*				ÍNDICE GERAL DE PREÇOS (1) *General Index of Prices (1)*	
BARA	São Paulo (Capital)		Pôrto Alegre (RS)			
Alimentação *Food*	Total	Alimentação *Food*	Total	Alimentação *Food*	Oferta Global (2) *Total Offers (2)*	Disponibilidade Interna (2) *Domestic Assets*
—	61,7	—	—	—	52,2	52,2
77,3	80,7	80,6	87,3	96,5	80,0	86,0
75,9	85,6	84,2	101,2	97,8	92,1	92,1
31,7	41,2	30,5	41,9	39,4	34,2	34,2
40,2	46,2	49,5	42,5	42,3	39,1	39,1
14,1	25,3	18,8	22,3	10,8	25,0	25,0
17,7	25,2	24,8	21,0	16,9	25,5	25,5
30,9	22,6	27,5	19,6	22,9	21,4	20,1
20,9	17,5	11,9	23,0	27,4	19,8	19,3
1,3	2,3	0,7	4,0	4,5	3,3	3,3
1,8	3,2	5,5	0,9	1,3	2,4	2,4
1,4	0,8	0,6	2,1	3,5	2,1	2,1
2,7	2,6	2,3	2,2	0,3	2,2	2,2
1,9	3,0	1,1	2,5	1,6	1,4	1,4
0,2	1,1	0,9	1,5	0,8	2,7	2,7
1,3	1,5	1,1	0,4	—0,8	1,4	1,4
0,2	1,5	0,9	1,1	—0,7	1,2	1,2
0,5	1,2	1,9	0,4	0,4	1,8	1,8
2,1	2,3	2,3	1,3	1,8	2,3	2,3
1,0	1,9	2,8	1,0	0,6	1,5	1,5
2,2	1,5	2,3	2,0	2,6	0,6	0,6
2,6	2,1	1,5	2,8	1,3	1,7	1,7
2,3	1,4	0,3	1,4	1,8	1,4	1,4
2,7	1,1	0,9	2,4	4,8	0,5	0,5
2,6	1,7	1,1	1,1	—0,1	1,3	1,3
0,4	3,6	4,4	0,3	—2,6	1,1	1,1
1,3	1,4	1,6	4,5	7,3	2,3	2,3
1,4	1,5	2,8	1,7	2,2	1,8	2.3
1,3	1,8	2,7	2,1	4,2	1,9	1,7
3,5	1,8	3,3	2,6	4,1	3,1	2,2
3,8	1,3	2,3	—0,9	—1,3	2,5	2,1
3,8	1,3	2,2	0,5	0,7	1,6	1,5
1,6	1,6	1,5	—0,2	—1,2	0,3	0,3
—0,4	1,4	—1,6	4,0	2,5	1,6	1,2
2,1	1,3	1,3	2,1	4,9	1,5	1,4
2,6	1,3	0,9	2,3	3,2	1,9	1,9
—0,1	1,4	0,2	0,3	—0,6	0,4	0,3
1,1	1,0	—0,3	1,6	1,6	1.6	1,6
2,3	1,5	0,6	2,2	4,0	2,2	2,2
1,6	0,8	0,3	2,9	3,5	1,6	1,7
4,1	1,5	2,5	2,9	5,2	2,3	2,3
3,0	2,4	4,1	0,2	—0,7	2,0	2,0
2,0	1,2	1,0	0,8	—1,0	1,6	1,5
0,8	1,0	0,5	0,1	0,1	0,8	0,8
0,1	1,5	2,0	1,6	2,3	0,7	0,8
2,0	2,2	2,0	2,7	1,7	1,5	1,6
2,0	1,8	1,0	2,3	4,3	1,4	1.5
2,9	2,9	4,6	1,3	1,5	2,2	2,2

State Federal University.
Atacado (pêso 6). (1) Weighed average for following indexes: Cost of Living (weight 3), Building Costs (weight 1) in Guanabara State, Wholesale

system adopted by Getulio Vargas Foundation.

ÍNDICES DE CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Electric Power Industrial Consumption Indexes

Base: Média de 1964 = 100

Base: 1964 Average = 100

QUADRO 5.4

PERÍODO *Period*	RIO	SÃO PAULO	SISTEMA LIGHT *Light System*
1963	95	162	101
1964	100	100	100
1965	98	100	100
1966	106	117	115
1967	105	121	118
1968	119	139	135
Jan.	116	122	121
Fev.	113	128	125
Mar.	107	129	125
Abr.	113	133	129
Mai.	122	132	130
Jun.	121	142	137
Jul.	115	137	133
Agô.	128	148	144
Set.	123	152	146
Out.	119	148	142
Nov.	126	152	147
Dez.	127	149	144
1969	133	157	152
Jan.	126	143	139
Fev.	129	150	146
Mar.	119	149	143
Abr.	132	150	147
Mai.	133	151	148
Jun.	134	159	154
Jul.	135	155	151
Agô.	143	166	161
Set.	140	166	161
Out.	134	165	159
Nov.	142	166	161
Dez.	131	159	154
1970	143	166	161
Jan.	139	146	145
Fev.	139	156	152
Mar.	133	153	149
Abr.	137	155	151
Mai.	148	159	157
Jun.	136	162	157
Jul.	143	170	165
Agô.	153	181	175
Set.	144	176	170
Out.	149	175	170
Nov.	157	185	180
Dez.	138	171	165
1971			
Jan.	166	172	171
Fev.	157	182	177
Mar.	155	181	176

FONTE DOS DADOS BRUTOS / *Source of gross data*: LIGHT — Serviços de Eletricidade S/A. / *LIGHT and Power Services, Inc.*

ÍNDICES ECONÔMICOS SELECIONADOS

SELECTED ECONOMIC INDEXES

ÍNDICE DA PRODUÇÃO DE ALGUNS ITENS SELECIONADOS

Selected Items Production Index

Base: Média de 1964 = 100

Base: 1964 Average = 100

QUADRO 5.5

PERÍODO *Period*	CIMENTO PORTLAND *Portland Cement*	PETRÓLEO BRUTO *Crude Petroleum* — Produção Nacional *National Production*	Processado nas Refinarias *Processed at Refineries*	MINÉRIOS *Ores* — Manganês *Manganese*	Ferro *Iron*	SIDERURGIA *Steel Works* — Lingotes *Ingots*
1963	94	107	98	105(*)	66(*)	94
1964	100	100	100	100(*)	100(*)	100
1965	101	106	98	82(*)	123(*)	99
1966	108	127	110	81(*)	139(*)	125
1967	114	160	114	53(*)	124(*)	121
1968	130	179	132	100(*)	126(*)	148
Jan.	119	183	121	77(*)	127(*)	135
Fev.	123	170	117	104(*)	111(*)	129
Mar.	128	173	121	122(*)	138(*)	141
Abr.	124	174	125	103(*)	136(*)	135
Mai.	130	178	119	120(*)	130(*)	141
Jun.	129	169	134	114(*)	89(*)	151
Jul.	130	177	126	106(*)	132(*)	157
Agô.	135	182	154	121(*)	162(*)	160
Set.	132	177	137	101(*)	110(*)	143
Out.	135	183	138	132(*)	120(*)	162
Nov.	135	180	137	104(*)	115(*)	158
Dez.	137	200	151	—	142(*)	161
1969	139	192	152	111(*)	157(*)	163
Jan.	133	216	149	82(*)	128(*)	164
Fev.	118	189	142	108(*)	128(*)	148
Mar.	134	203	154	121(*)	158(*)	161
Abr.	122	193	123	99(*)	139(*)	155
Mai.	136	195	143	117(*)	141(*)	165
Jun.	136	184	148	112(*)	161(*)	163
Jul.	137	186	161	115(*)	182(*)	168
Agô.	145	184	163	116(*)	163(*)	174
Set.	152	183	161	112(*)	164(*)	156
Out.	153	191	163	143(*)	169(*)	165
Nov.	152	186	151	125(*)	175(*)	159
Dez.	155	194	163	82(*)	181(*)	178
1970				68(*)	161(*)	174
Jan.	151	194	166	125(*)	214(*)	154
Fev.	135	174	163	153(*)	210(*)	171
Mar.	151	188	142	138(*)	209(*)	165
Abr.	149	175	153	177(*)	217(*)	179
Mai.	164	181	169	122(*)	193(*)	182
Jun.	159	172	153	171(*)	233(*)	186
Jul.	167	177	165	151(*)	244(*)	184
Agô.	165	180	170	123(*)	220(*)	184
Set.	166	181	160	0(*)	258(*)	189
Out.	169	191	173	79(*)	242(*)	183
Nov.	168	188	168	14(*)	274(*)	186
Dez.	181	193	174	35(*)	284(*)	195
1971						
Jan.	174	192	...	143	276	177
Fev.	160	179	...	183	281	183
Mar.	...	...	...			

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sindicato Nacional das Indústrias de Cimento, Conselho Nacional do Petróleo, Cia. Vale do Rio Doce, Ministério das Minas e Energia, Instituto Brasileiro de Siderurgia e ICOMI.

Source of gross data: National Cement Industries Trade Union, National Petroleum Council, Vale do Rio Doce Co. Ministry of Mines and Power, Brazilian Institute of Steel Works and ICOMI.

ÍNDICES DAS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICAS E DE APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS E ELETRÔNICOS DOMÉSTICOS

Motor Cars, Electric and Electronic Home Appliances Industries Indexes

(MÉDIAS MENSAIS)

Base: Média de 1964 = 100

Base: 1964 Average = 100

QUADRO 5.6

PERÍODO *Period*	Indústria Automobilística *Motor Cars Industry* (Produção) *(Production)*			Indústria de aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos domésticos (Vendas) *Electric and Electronic Home Appliances Industry (Sales)* — Valor a Preços Constantes *Value at Constant Prices*		
	Valor a Preços Correntes *Value at Current Prices (1)*	Preços *Prices (2)*	Valor a Preços Constantes *Value at Constant Prices (3)*	Eletrodomésticos *Electric Home Appliances*	Eletrônicos domésticos *Electronic Home Appliances*	Total
1968 Jan.	243	251	97	117	136	128
Fev.	306	257	119	125	132	130
Mar.	384	262	146	112	148	133
Abr.	405	275	147	115	164	143
Mai.	447	281	159	105	188	151
Jun.	413	285	145	102	164	136
Jul.	482	285	169	102	180	146
Agô.	455	288	158	126	169	151
Set.	462	295	156	157	222	193
Out.	527	295	179	179	239	213
Nov.	477	297	161	219	254	240
Dez.	456	297	153	197	239	231
1969	604	328	184	151	208	183
Jan.	460	308	150	156	149	154
Fev.	519	310	167	133	134	135
Mar.	579	311	186	162	182	175
Abr.	628	321	196	135	180	161
Mai.	672	326	206	124	211	172
Jun.	649	329	197	114	220	172
Jul.	713	329	217	115	226	176
Agô.	626	337	186	118	249	190
Set.	689	340	202	144	233	193
Out.	585	341	172	185	206	198
Nov.	543	341	159	219	247	236
Dez.	584	345	169	211	257	238
1970	804	374	215	148	239	199
Jan.	646	360	179	135	186	164
Fev.	648	360	180	124	138	133
Mar.	739	361	204	121	195	163
Abr.	789	363	217	116	219	173
Mai.	767	375	205	119	258	195
Jun.	849	378	225	116	248	188
Jul.	866	377	230	113	214	169
Agô.	770	378	204	128	239	189
Set.	859	379	227	155	273	221
Out.	920	382	241	191	270	236
Nov.	931	382	244	213	312	268
Dez.	867	401	216	246	314	285
1971						
Jan.	...	...	...	180	192	188
Fev.	...	...	...	172	186	181
Mar.	...	...	...	...	...	...

FONTE DOS DADOS BRUTOS — GEIMEC e ABINEE.
Source of gross data — GEIMEC and ABINEE.

Nota: (1, 2 e 3) Índices calculados pelo critério Fisher, ponderação e base móveis; (4) Critério Laspeyres, ponderação fixa.
Note: (1, 2 and 3) Indexes calculated on Fisher's criterion, movable weighing and base; (4) Laspeyres' criterion, fixed weighing

CONVENÇÕES

...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno não existe.
—	O fenômeno não existe.
0-00-0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada na tabela.
|—	Menos de
—|	Mais de
(*)	Dados estimativos.
(**)	Dados provisórios ou preliminares.

SYMBOLS

...	*Datum unknown, but this does not imply an affirmative that the phenomenon does not exist.*
—	*The phenomenon does not exist.*
0,00-0,00	*The phenomenon exists, though its expression is so negligible that it does not even attain the unit adopted for the table.*
|—	*Less than*
—|	*More than*
(*)	*Estimated Data*
(**)	*Provisional or Preliminary Data*

I, II, III, IV — Representação dos trimestres respectivos
Representation of Respective Quarters

1. e 2.º — Representação dos semestres respectivos
Representation of Respective Semesters

Os quadros e gráficos são originais, ou de elaboração do Departamento Econômico dêste Banco Central. Neste último caso, com base em dados de fontes diversas citadas nos rodapés.

Tables and graphs are either original or prepared by the Central Bank's Economic Department, and in the latter case on basis of various sources mentioned in footnotes.

QUADROS SEM ALTERAÇÕES

Os quadros cujas séries estatísticas não sofreram alteração não são publicados neste número. Entretanto, estão mencionados no índice, com a indicação de sua última publicação no Boletim.

Êsses quadros voltarão a ser publicados tão logo os dados estatísticos sejam atualizados.

UNALTERED TABLES

Tables the statistical series of which have not been altered are not published in this number. However, they are mentioned in the table of contents with an indication of when they were published in this Bulletin the last time. Those tables will appear again whenever new data will be available for them.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DEPARTAMENTO ECONÔMICO

SETOR DO BOLETIM E RELATÓRIO

ASSINATURAS — *SUBSCRIPTIONS* — *ABONNEMENTS:*

Os pedidos de assinatura (Brasil — Cr$ 30,00; exterior — US$ 10.00 por ordem de pagamento ou cheque pagável no Rio de Janeiro), assim como tôda correspondência, devem ser dirigidos ao *Banco Central do Brasil.*

Orders for subscription (Brazil — Cr$ 30.00; foreign countries — US$ 10.00 by payment order or check payable in Rio de Janeiro), as well as all correspondence should be sent to Banco Central do Brasil.

Les demandes d'abonnement (Brésil — Cr$ 30,00; étranger — US$ 10.00, par ordre de payement ou chèque payable sur la place de Rio de Janeiro), ainsi que toute la correspondence doivent être adressées au Banco Central do Brasil.

Endereço — *Address* — *Adresse*
Avenida Rio Branco, 39 — 5.º andar
Tel. 223-8370 — Ramal 34
Caixa Postal, 1540 — ZC-00
RIO DE JANEIRO (GB) — BRASIL

Assinatura anual: corresponde a 12 números consecutivos do Boletim, inclusive um exemplar do "Relatório Anual".

Yearly subscription: corresponds to 12 consecutive numbers of the "Boletim" including one copy of the "Annual Report".

Abonnement annuel: 12 numéros consécutifs du "Boletim" y compris exemplaire du "Rapport Annuel".

INDICE

Pág.

I — BANCO CENTRAL DO BRASIL
BALANCETE EM 5 DE ABRIL DE 1971 .... 6/7

II — ESTATÍSTICA

1. 1 — Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias
Saldos em 29-12-67
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1968.

1. 2 — Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais
Saldos em 29-12-67
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1968.

1. 3 — Balancete Consolidado do Sistema Bancário
Saldos em 29-12-67
— Publicação suspensa temporàriamente, V. Boletim de março de 1968.

1. 4 — Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Ativo 8

1. 4 — Balancete Consolidado das Autoridades Monetárias
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Passivo 10

1. 5 — Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Ativo 12

Pág.

1. 5 — Balancete Consolidado dos Bancos Comerciais
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês
Passivo 14

1. 6 — Meios de Pagamento
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês 16

1. 7 — Velocidade de Circulação da Moeda Escritural 16

1. 8 — Empréstimos do Sistema Bancário ... 18

1. 9 — Depósitos no Sistema Bancário 18

1.10 — Encaixe dos Bancos Comerciais 20

1.11 — Redescontos 20

1.12 — Recursos Líquidos em Cruzeiros Decorrentes do Contrôle do Sistema Cambial 22

1.13 — Autoridades Monetárias
Operações Relativas a Café 22

1.14 — Balancete Consolidado dos Bancos de Fomento Econômico
Ativo e Passivo 24

1.15 — Balancete Consolidado das Caixas Econômicas Federais
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês 30

1.16 — Balancete Consolidado das Caixas Econômicas Estaduais
Saldos em fim de ano ou mês 30

1.17 — Balancete Consolidado dos Institutos de Previdência Social
Saldos em fim de ano ou mês
Ativo 30

1.18 — Consolidação do Instituto de Resseguros do Brasil e Companhias de Seguros
Saldos em fim de ano ou mês
Ativo e Passivo 32

Pág.

1.19 — Alguns Indicadores Financeiros
Janeiro de 1966 = 100 40

1.20 — Consolidação das Bôlsas de Valôres do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1968.

1.21 — Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro
Volume de Negócios
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1970

1.22 — Bôlsa de Valôres de São Paulo
Volume de Negócios
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1970

1.23 — Bôlsa de Valôres de Minas Gerais
Volume de Negócios
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de março de 1970

1.24 — Balancete Consolidado das Companhias de Capitalização
Ativo e Passivo 34

1.25 — Balancete Consolidado do Sistema Financeiro
Ativo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.25 — Balancete Consolidado do Sistema Financeiro
Passivo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.26 — Balancete Estatístico do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
Ativo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.26 — Balancete Estatístico do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
Passivo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.27 — Sistema Financeiro
Empréstimo e Financiamentos ao Setor Privado
Saldos em fim de ano, trimestre ou mês 36

1.28 — Balancete Ajustado do Banco Nacional da Habitação
Ativo e Passivo 38

1.29 — Fundo de Garantia do Tempo de Serviço 40

1.30 — Letras Imobiliárias 40

1.31 — Financiamentos de Investimentos pelo Sistema Financeiro
Variações anuais ou trimestrais
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

Pág.

1.32 — Poupanças Brutas Realizadas Através do Sistema Financeiro
Variações anuais ou trimestrais
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.33 — Balancete Ajustado dos Bancos Federais de Fomento Econômico e Caixas Econômicas Federais
Ativo e Passivo
— Sem alteração, V. Boletim de março de 1969.

1.34 — Bancos Privados de Investimentos
Balancete Consolidado 42

2 — FINANÇAS PÚBLICAS

2. 1 — Tesouro Nacional
Balanço Financeiro 45

2. 2 — Tesouro Nacional
Execução Financeira
Valôres Correntes e Constantes 46

2. 3 — Tesouro Nacional
Execução Financeira
Valôres Mensais e Acumulados no Período 48

2. 4 — Tesouro Nacional
Valôres Constantes — A preços de Execução Financeira
Janeiro de 1968
— Sem alteração, V. Boletim de junho de 1970.

2. 5 — Tesouro Nacional
Receita Orçamentária 50

2. 6 — Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias — Sem alteração. V. Boletim de março de 1971 52

3 — PRODUTOS EM REGIME ESPECIAL

3. 1 — Conta Café
Fluxos e Saldos 52

3. 2 — Conta Açúcar
Fluxos e Saldos 56

3. 3 — Conta Cacau
1961/1.° semestre de 1968 58

3. 4 — Conta Trigo
Fluxos e Saldos 60

4 — RELAÇÕES ECONÔMICAS COM O EXTERIOR

4. 1 — Balanço de Pagamentos do Brasil
1961/1.° semestre de 1968 68

4. 2 — Estatística Nacional das Operações de Câmbio
Contratos de Câmbio Líquido 69

4. 3 — Estatística Nacional de Operações de Câmbio
Contratos de Câmbio Liquidados por Área Monetária 70

4. 4 — Poder de Compra das Exportações e Capacidade de Importar 72

4. 5 — Índices Econômicos de Comércio Exterior do Brasil
Comportamento dos Principais Produtos de Importação
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de junho de 1969.

Pág.

4. 6 — Índices Econômicos de Comércio Exterior do Brasil
Comportamento dos Principais Produtos de Exportação
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de junho de 1969.

4. 7 — Comércio Exterior do Brasil
Balança Comercial
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de julho de 1969.

4. 8 — Comércio Exterior do Brasil
Importações F.O.B. e C.I.F. em Bens e Mercadorias 74

4. 9 — Índices Relativos de Preços
Base: 1960 = 100
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de novembro de 1969.

4.10 — Exportação Total do Brasil
Comportamento dos Setores Primário e Secundário 78

4.11 — Importação Total do Brasil
Comportamento da Economia Nacional 79

4.12 — Exportação Total do Brasil
Distribuição Setorial das Principais Mercadorias Exportação 80

4.13 — Importação Total do Brasil
Distribuição dentre os Diversos Bens . 86

4.14 — Serviços Comerciais
Receita de Fretes de Exportação
— Cancelado — Para consulta, V. Boletim de junho de 1969.

4.15 — Serviços Comerciais
Despesa de Fretes, Seguros e Outros . 94

4.16 — Comércio Exterior do Brasil
Por Classes de Principais Produtos
— Publicação cancelada — Para consulta, V. Boletim de julho de 1969.

4.17 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Empréstimos e Financiamentos etc.
Registros Efetuados
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

4.18 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Empréstimos, Financiamentos etc.
Certificados de Autorização
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

Pág.

4.19 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Remessas Financeiras
Certificados e Autorização
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

4.20 — Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Acôrdo de Garantia de Investimentos Brasil-Estados Unidos
Certificados de Autorização
— Sem alteração, V. Boletim de dezembro de 1967.

4.21 — Comércio Mundial
Exportação F.O.B. 96

4.21 — Comércio Mundial
Importação C.I.F. 98

4.23 — Comércio Exterior do Brasil
Exportação e Importação 100

4.24 — Brasil
Exportação F.O.B. — Importação C.I.F. — Acôrdos Bilaterais 102

4.22 — Comércio Mundial
Exportação F.O.B. — Importação C.I.F. — Por Países Industriais 104

4.25 — Posição do Brasil no Fundo Monetário Internacional 105

4.26 — Endividamento Externo do Brasil — V. Boletim de janeiro de 1971.

4.27 — Endividamento Externo do Brasil — V. Boletim de janeiro de 1971.

5 — ÍNDICES ECONÔMICOS SELECIONADOS

5. 1 — Insolvência e Títulos Protestados
São Paulo e Guanabara
Índices 108

5. 2 — Valor das Emissões de Capital
Brasil 111

5. 3 — Índices de Preços
Variações Percentuais 112

5. 4 — Índices de Consumo Industrial de Energia Elétrica
Base: Média de 1964 = 100 114

5. 5 — Índices de Produção de Alguns Itens Selecionados
Base: Média de 1964 = 100 115

5. 6 — Índices das Indústrias Automobilísticas e de Aparelhos Eletrodomésticos e Eletrônicos Domésticos
Base: Média de 1964 = 100 116

BANCO CENTRAL DO BRASIL

boletim

JUNHO - 1971

RIO DE JANEIRO - GB
PRINTED IN BRAZIL

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

— SEPARATA —

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

Entre os objetivos nacionais prioritários do Govêrno figura, em primeiro lugar, a busca de um ritmo de desenvolvimento acelerado e sustentável.

No estágio de desenvolvimento econômico em que se encontra o Brasil, a atração de recursos externos sob a forma de empréstimos, ao lado dos capitais de risco, é um dos veículos que permitirá ao País expandir seus investimentos. Impulsiona-se, dessa forma, a expansão da economia, além das taxas que se tornariam exeqüíveis caso não se recorresse à poupança externa.

Não obstante seja a tarefa do desenvolvimento responsabilidade precípua do esfôrço interno de poupança, essa mobilização consciente de recursos do exterior permitirá que o País ganhe mais ràpidamente a corrida do progresso contra o tempo.

Não seria aceitável, contudo, uma aceleração ilusória que, por não levar na devida conta os compromissos que se acumulam e a capacidade de solvê-los adequadamente, desemboca fatalmente em desequilíbrio do balanço de pagamentos. O comportamento da economia brasileira no último quarto de século registrou, de tempos em tempos, a ocorrência de crises no setor externo, que tiveram tal origem, gerando forte instabilidade no fluxo dos recursos oriundos do resto do mundo.

O restabelecimento do crédito externo do país depois de 1964 abriu perspectivas positivas nessa área, reativando-se o interêsse pelo Brasil por parte das fontes externas de financiamento. Êste é um patrimônio que pode render bons frutos para o progresso do País.

Combinada com uma política vigorosa de comércio exterior, que permite a exploração ativa das possibilidades de abertura da economia brasileira, e respaldada por uma política cautelosa de reservas cambiais — que assegura a necessária tranqüilidade para enfrentar as naturais incertezas dos mercados internacionais, tanto o comercial como o financeiro — a **política de endividamento** externo é formulada como parte integrante das medidas governamentais que objetivam o desenvolvimento acelerado e sustentável.

Visa ela a regular o montante da dívida contraída cada ano, considerando, fundamentalmente, a expectativa dos recursos que possam ser levantados nos períodos subseqüentes, de modo a assegurar que o aumento do endividamento externo seja viável a médio e longo prazos.

Para sua **formulação,** desenvolveram-se instrumentos de análise que permitem pesquisar o impacto, ao longo do tempo, de diferentes cursos de ação, a fim de que, a cada momento, se procure trilhar o percurso mais

conveniente para o endividamento externo, à luz das circunstâncias presentes e das previsíveis. Pôde-se, assim, formular uma política de captação de recursos que atende aos requisitos de flexibilidade e realismo.

As providências adotadas pelo Conselho Monetário Nacional, no final do mês de agôsto de 1970, são parte do arcabouço institucional que permitirá a **execução** eficiente da citada política.

A Resolução 152, de 27-8-70, estendeu às importações financiadas o mecanismo de aprovação prévia das condições financeiras da operação, sistemática que já prevalecia para os empréstimos em moeda. Por êsse meio, será possível explorar as possibilidades de levantamentos de recursos de modo compatível com os objetivos da política de endividamento externo.

Na área específica do setor público, com a Resolução n.º 153, restringiu-se a prática de incluir nos editais de concorrência cláusula em que se atribua aos participantes a responsabilidade pela obtenção de ofertas de empréstimos externos para atender a gastos locais. Tal procedimento vinha revelando-se, quase sempre, desfavorável para o crédito do País no exterior pelo surgimento de uma multiplicidade de demandantes de recursos para o financiamento de uma mesma obra.

Adotada essa política, cumpre dispor, para sua eficácia, de um sistema permanentemente atualizado de informações sôbre o estado da dívida externa. Isso assegurará, também, que tenha ela um sentido dinâmico, de modo a poder ser corrigida e reajustada, levando na devida conta as incertezas inerentes às prospecções quanto ao futuro, elemento inarredável em sua formulação.

Assim é que as Autoridades Monetárias retomam a divulgação periódica da dívida externa do País. Nos quadros anexos, encontram-se os dados de dezembro de 1969 a dezembro de 1970. Para efeito de análise, e sobretudo de comparação no âmbito internacional, importa observar que os elementos apresentados dão completa cobertura, tanto em relação ao setor público como ao setor privado, para as dívidas de médio e longo prazos (acima de 1 ano). Também se inclui o endividamento de curto prazo (até 1 ano) contraído sob a forma de empréstimos em moeda.

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

Esquema de Amortizações do Principal para a

Dívida Existente em 31-12-69

UNIDADE: US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Items*	Total	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
1. EMPRÉSTIMOS COMPENSATÓRIOS	**548,4**	**91,8**	**158,7**	**58,4**	**36,9**	**34,0**	**31,2**	**31,2**	**31,2**	**31,2**
1.1 — FMI	75,0	—	75,0	—	—	—	—	—	—	—
1.2 — Govêrno Americano & as/Agências (excl. AID — "Programa")	357,8	43,9	44,8	37,8	31,4	31,3	31,2	31,2	31,2	31,2
1.3 — Credores Particulares Americanos & Canadenses	18,6	7,5	7,1	4,0	—	—	—	—	—	—
1.4 — Acôrdos de Consolidação Europeus	54,1	28,0	19,5	6,6	—	—	—	—	—	—
1.5 — Japão (inclusive USIMINAS)	42,9	12,4	12,3	10,0	5,5	2,7	—	—	—	—
2. AID — EMPRÉSTIMOS "PROGRAMA"	**564,8**	**—**	**1,2**	**2,4**	**3,3**	**4,1**	**9,8**	**14,7**	**16,3**	**17,9**
3. FINANCIAMENTOS DE IMPORTAÇÕES	**1 355,2**	**172,7**	**161,9**	**147,9**	**139,3**	**110,8**	**90,2**	**67,0**	**55,5**	**44,3**
3.1 — **Entidades Internacionais**	**363,9**	**30,1**	**31,2**	**41,0**	**42,9**	**38,2**	**32,8**	**27,6**	**24,2**	**21,9**
BIRD	198,8	14,5	16,7	22,4	23,4	18,5	14,2	12,6	11,3	10,6
BID (1)	151,0	14,8	13,3	16,0	16,9	17,1	16,0	14,4	12,5	10,9
IFC	14,1	0,8	1,2	2,6	2,6	2,6	2,6	0,6	0,4	0,4
3.2 — **Agências Governamentais**	**543,9**	**41,6**	**45,3**	**39,2**	**40,3**	**32,1**	**24,9**	**18,4**	**15,9**	**16,8**
AID — Empréstimos "Projeto"	227,0	—	—	0,1	0,2	0,8	2,4	3,8	4,8	6,8
PL-480 (VI, VII e VIII acôrdos)	102,7	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,5	5,6
Trigo — Outros empréstimos	10,6	6,2	4,4	—	—	—	—	—	—	—
EXIMBANK — USA	166,9	28,1	31,8	296,	31,0	22,4	13,4	5,5	2,1	1,5
Kreditanstalt für Wiederaufbau	34,7	1,5	3,3	3,7	3,3	3,1	3,3	3,3	3,3	2,7
Banco Nacional da Dinamarca	2,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
3.3 — **Outros Financiadores**	**447,4**	**101,0**	**85,4**	**67,7**	**56,1**	**40,5**	**32,5**	**21,0**	**15,4**	**5,6**
4. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA CONSOLIDADA	**16,1**	**1,4**	**0,5**	**0,6**	**0,5**	**0,5**	**0,5**	**0,5**	**0,4**	**0,5**
5. EMPRÉSTIMOS EM MOEDA	**1 604,7**	**877,6**	**175,4**	**95,9**	**51,6**	**34,8**	**6,1**	**5,6**	**3,7**	**3,5**
5.1 — Resolução n.º 63	432,5	331,5	83,9	6,4	4,1	3,7	0,8	0,8	—	—
5.2 — Instrução n.º 289	373,5	373,5	—	—	—	—	—	—	—	—
5.3 — Lei n.º 4 131	798,7	172,6	91,5	89,5	47,5	31,1	5,3	4,8	3,7	3,5
6. EMPRÉSTIMOS DIVERSOS (2)	**14,1**	**10,6**	**11,4**	**11,9**	**12,3**	**12,7**	**12,1**	**12,6**	**13,1**	**13,6**
7. TOTAL	**4 403,3**	**1 154,1**	**509,1**	**317,1**	**243,9**	**196,9**	**149,9**	**131,6**	**120,2**	**111,0**

(1) Exclusive empréstimos equivalentes a US$ 196,0 milhões em cruzeiros. *Excludes loans equivalent to US$ 196,0 million payable in cruzeiros*

(2) Inclui operações do Grupo Light/Brazilian Traction e de encampação de emprêsas de energia elétrica e telefônicas. *Includes transactions from*

Fonte: Banco Central (FIRCE e GECAM). *Source: Central Bank.*

BRAZILIAN FOREIGN DEBT POSITION

Principal Amortization Schedule for Debt

Extant in 31-12-69

Unit: US$ 1,000,000

1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	Posteriores	Vencimentos a especificar
24,9	18,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
24,9	18,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
18,2	**18,5**	**18,5**	**18,6**	**18,5**	**18,5**	**18,6**	**18,5**	**18,5**	**18,6**	**18,5**	**18,5**	**18,6**	**18,5**	**18,5**	**18,6**	**18,6**	**180,3**	—
32,9	**27,0**	**26,1**	**25,8**	**25,4**	**18,6**	**18,2**	**17,0**	**12,9**	**11,5**	**10,0**	**8,7**	**8,5**	**8,5**	**8,4**	**8,2**	**8,3**	**67,6**	22,0
14,9	**11,8**	**11,4**	**11,0**	**11,0**	**4,0**	**4,2**	**2,8**	**0,3**	**0,2**	**0,1**	**0,1**	**0,1**	**0,1**	**0,1**	**0,0**	**0,1**	**0,2**	1,6
8,4	8,9	9,4	9,1	9,2	3,5	3,7	2,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
6,3	2,9	2,0	1,9	1,8	0,5	0,5	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	1,5
0,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-	0,1
16,5	**14,9**	**14,7**	**14,8**	**14,4**	**14,6**	**14,0**	**14,2**	**12,6**	**11,3**	**9,9**	**8,6**	**8,4**	**8,4**	**8,3**	**8,2**	**8,2**	**67,4**	—
7,5	7,6	8,1	8,2	8,0	8,3	8,5	8,6	8,5	8,6	8,7	8,6	8,4	8,4	8,3	8,2	8,2	67,4	
5,5	5,6	5,5	5,6	5,5	5,6	5,5	5,6	4,1	2,7	1,2	—	—	—	—	—	—		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
1,1	0,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-	
2,3	1,2	1,1	1,0	0,9	0,7	—	—	—	—	—	—	—	—	-	—	—	-	
0,1	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1,5	**0,3**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20,4
0,4	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,3**	**0,3**	**0,3**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,1**	**0,2**	**0,2**	**5,9**	—
3,2	**3,1**	**3,1**	**1,5**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	—	—	—	—	—	—	—	—	339,6
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,3
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3,2	3,1	3,1	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	—	—	—	—	—	—	—	338,3
14,0	**14,1**	**14,7**	**15,3**	**15,8**	**16,4**	**17,1**	**12,1**	**10,5**	**10,7**	**10,7**	**9,5**	**5,0**	**4,0**	**3,8**	**3,6**	**3,3**	**23,2**	—
93,6	**82,0**	**62,8**	**61,6**	**60,1**	**53,9**	**54,2**	**47,9**	**42,2**	**41,0**	**39,4**	**36,9**	**32,3**	**31,2**	**30,8**	**30,6**	**30,4**	**227,0**	**361,6**

Light/Brazilian Traction Group, as well as expropriation of power and telephone service companies.

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

Esquema de Amortizações do Principal para a Dívida Existente em 31-3-70

Unidade: US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO / *Items*	Total	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
1. EMPRÉSTIMOS COMPENSATÓRIOS	**538,2**	**81,6**	**158,7**	**58,4**	**36,9**	**34,0**	**31,2**	**31,2**	**31,2**	**31,2**	**24,9**	**18,9**
1.1 — FMI	75,0	—	75,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.2 — Govêrno Americano & as/Agências (excl. AID—"Programa")	355,5	41,6	44,8	37,8	31,4	31,3	31,2	31,2	31,2	31,2	24,9	18,9
1.3 — Credores Particulares Americanos & Canadenses	16,7	5,6	7,1	4,0	—	—	—	—	—	—	—	—
1.4 — Acôrdos de Consolidação Europeus	52,0	25,9	19,5	6,6	—	—	—	—	—	—	—	—
1.5 — Japão (inclusive USIMINAS)	39,0	8,5	12,3	10,0	5,5	2,7	—	—	—	—	—	—
2. AID — EMPRÉSTIMOS "PROGRAMA"	**570,5**	—	**1,2**	**2,4**	**3,3**	**4,1**	**9,8**	**14,7**	**16,3**	**17,9**	**18,3**	**18,7**
3. FINANCIAMENTOS DE IMPORTAÇÕES	**1 433,1**	**129,5**	**172,6**	**162,4**	**153,1**	**125,0**	**103,2**	**79,5**	**63,9**	**53,4**	**41,6**	**29,2**
3.1 — **Entidades Internacionais**	**390,6**	**20,2**	**32,1**	**42,8**	**46,0**	**42,3**	**35,0**	**29,3**	**27,2**	**25,7**	**22,5**	**13,0**
BIRD	209,7	7,3	16,8	22,4	24,1	20,9	15,8	13,4	13,2	13,3	10,8	9,2
BID (1)	166,2	12,1	14,1	17,8	18,8	18,7	16,6	15,3	13,6	12,0	11,5	3,8
IFC	14,7	0,8	1,2	2,6	3,1	2,7	2,6	0,6	0,4	0,4	0,2	—
3.2 — **Agências Governamentais**	**548,2**	**27,4**	**46,6**	**42,2**	**41,3**	**32,6**	**26,1**	**19,4**	**17,0**	**17,7**	**17,4**	**15,7**
AID — Empréstimos "Projeto"	234,4	—	—	0,1	0,2	0,8	2,4	3,8	4,9	7,0	7,7	7,8
PL-480 (VI, VII e VIII acôrdos)	102,5	5,4	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,5	5,6	5,5	5,6
Trigo — outros empréstimos	6,6	2,2	4,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—
EXIMBANK — USA	163,9	18,2	33,4	32,8	31,9	22,4	14,2	5,8	2,1	1,6	1,2	0,3
Kreditanstalt für Wiederaufbau	38,5	1,4	2,9	3,4	3,4	3,6	3,7	4,0	4,3	3,3	2,8	1,9
Banco Nacional da Dinamarca	2,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
3.3 — **Outros Financiadores**	**494,3**	**81,9**	**93,9**	**77,4**	**65,8**	**50,1**	**42,1**	**30,8**	**19,7**	**10,0**	**1,7**	**0,5**
4. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA CONSOLIDADA	**16,1**	**1,4**	**0,5**	**0,6**	**0,5**	**0,5**	**0,5**	**0,5**	**0,4**	**0,5**	**0,4**	**0,4**
5. EMPRÉSTIMOS EM MOEDA	**1 846,5**	**826,8**	**330,5**	**132,3**	**69,3**	**49,1**	**11,0**	**9,0**	**4,0**	**3,5**	**3,2**	**3,2**
5.1 — **Resolução nº 63**	488,8	245,0	213,7	14,2	6,3	5,5	2,6	1,5	—	—	—	—
5.2 — **Instrução nº 289**	374,9	374,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5.3 — **Lei nº 4 131**	982,8	206,9	116,8	118,1	63,0	43,6	8,4	7,5	4,0	3,5	3,2	3,2
6. EMPRÉSTIMOS DIVERSOS (2)	**310,2**	**6,7**	**11,4**	**11,9**	**12,3**	**12,7**	**12,1**	**12,6**	**13,1**	**13,6**	**14,0**	**14,1**
7. TOTAL	**4 714,6**	**1 046,0**	**674,9**	**368,0**	**275,4**	**225,4**	**167,8**	**147,5**	**128,9**	**120,1**	**102,4**	**84,5**

(1) Exclusive US$ 199,5 milhões de empréstimos amortizáveis em cruzeiros.
Excludes US$ 199.5 million from loans payable in cruzeiros.

(2) Inclui operações do Grupo Light/Brazilian Traction e de encampação de emprêsas de energia elétrica e telefônicas.
Includes transactions of Light/Brazilian Traction Group as well as expropriation of power and telephone service companies.

FONTE: Banco Central (FIRCE e GECAM).
Source: Central Bank.

BRAZILIAN FOREIGN DEBT POSITION
Principal Amortization Schedule for Debt
Extant in 31-3-70
Unit: US$ 1,000,000

1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	Posteriores	Vencimentos a especificar
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18,7	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**18,7**	**183,3**	—
26,9	**27,1**	**26,9**	**19,1**	**18,7**	**19,1**	**15,0**	**12,2**	**10,8**	**9,4**	**9,3**	**9,0**	**8,6**	**8,5**	**8,5**	**70,1**	**20,5**
11,7	**12,1**	**12,2**	**4,2**	**4,4**	**4,6**	**2,1**	**0,6**	**0,6**	**0,5**	**0,6**	**0,3**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,5**	**0,1**
9,5	10,0	10,1	3,6	3,8	4,0	1,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2,2	2,1	2,1	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	0,3	0,0	0,0	0,0	0,5	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,1
15,2	**15,0**	**14,7**	**14,9**	**14,3**	**14,5**	**12,9**	**11,6**	**10,2**	**8,9**	**8,7**	**8,7**	**8,6**	**8,5**	**8,5**	**69,6**	—
8,4	8,5	8,3	8,6	8,8	8,9	8,8	8,9	9,0	8,9	8,7	8,7	8,6	8,5	8,5	69,6	—
5,5	5,6	5,5	5,6	5,5	5,6	4,1	2,7	1,2	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1,3	0,9	0,9	0,7	0,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20,4
0,4	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,3**	**0,3**	**0,3**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,1**	**0,2**	**0,2**	**5,9**	—
3,2	**1,5**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	—	—	—	—	—	—	—	—	**399,9**
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3,2	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	—	—	—	—	—	—	—	399,9
14,7	**15,3**	**15,8**	**16,4**	**17,1**	**12,1**	**10,5**	**10,7**	**10,7**	**9,5**	**5,0**	**4,0**	**3,8**	**3,6**	**3,3**	**23,2**	—
63,9	**63,0**	**61,8**	**54,6**	**54,8**	**50,2**	**44,5**	**41,8**	**40,4**	**37,8**	**33,2**	**31,9**	**31,2**	**31,0**	**30,7**	**282,5**	**420,4**

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

Esquema de Amortizações do Principal para a

Dívida Existente em 30-6-70

UNIDADE: US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Items*	Total	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
1. EMPRÉSTIMOS COMPENSATÓRIOS	**503,1**	**46,3**	**158,9**	**58,4**	**36,9**	**34,0**	**31,2**	**31,2**	**31,2**	**31,2**
1.1 — FMI	75,2	—	75,2	—	—	—	—	—	—	—
1.2 — Govêrno Americano & as/Agências (excl. AID — "Programa")	336,4	22,5	44,8	37,8	31,4	31,3	31,2	31,2	31,2	31,2
1.3 — Credores Particulares Americanos & Canadenses	14,9	3,8	7,1	4,0	—	—	—	—	—	—
1.4 — Acôrdos de Consolidação Europeus ..	39,9	13,8	19,5	6,6	—	—	—	..	—	—
1.5 — Japão (inclusive USIMINAS)	36,7	6,2	12,3	10,0	5,5	2,7	—	—	—	—
2. AID — EMPRÉSTIMOS "PROGRAMA" ..	**583,2**	**—**	**1,2**	**2,4**	**3,3**	**4,1**	**9,8**	**14,7**	**16,3**	**17,9**
3. FINANCIAMENTOS DE IMPORTAÇÕES .	**1 536,1**	**88,9**	**183,4**	**175,9**	**164,4**	**138,1**	**116,7**	**98,2**	**74,4**	**60,0**
3.1 — **Entidades Internacionais**	**413,0**	**12,6**	**30,4**	**41,0**	**44,5**	**43,7**	**37,2**	**33,8**	**30,8**	**27,0**
BIRD	228,3	4,7	16,8	22,4	24,2	23,0	17,8	17,0	15,4	13,1
BID (1)	170,3	7,4	12,4	16,0	17,2	17,9	16,8	16,2	15,0	13,5
IFC	14,4	0,5	1,2	2,6	3,1	2,8	2,6	0,6	0,4	0,4
3.2 — **Agências Governamentais**	**571,2**	**20,3**	**47,8**	**43,3**	**42,4**	**33,7**	**28,0**	**22,4**	**20,0**	**20,6**
AID — Empréstimos "Projeto"	250,5	—	—	0,1	0,1	0,7	3,1	5,8	6,9	7,9
PL-480 (VI, VII e VIII acôrdos) ...	102,5	5,4	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,5	5,6
Trigo — Outros empréstimos	4,4	—	4,4	—	—	—	—	—	—	—
EXIMBANK — USA	170,3	13,7	34,6	34,0	33,1	23,6	15,3	6,8	3,1	2,6
Kreditanstalt für Wiederaufbau	41,2	1,1	2,9	3,3	3,4	3,6	3,7	4,0	4,3	4,3
Banco Nacional da Dinamarca	2,3	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
3.3 — **Outros Financiadores**	**551,9**	**56,0**	**105,2**	**91,6**	**77,5**	**60,7**	**51,5**	**42,0**	**23,6**	**12,4**
4. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA CONSOLIDADA	**15,8**	**1,1**	**0,5**	**0,6**	**0,5**	**0,5**	**0,5**	**0,5**	**0,4**	**0,5**
5. EMPRÉSTIMOS EM MOEDA	**1 959,9**	**595,5**	**580,1**	**174,8**	**93,9**	**65,5**	**19,3**	**10,3**	**4,4**	**4,8**
5.1 — Resolução n.º 63	548,8	170,0	316,3	32,5	11,8	10,3	6,4	1,5	—	—
5.2 — Instrução n.º 289	369,3	255,3	114,6	—	—	—	—	—	—	—
5.3 — Lei n.º 4 131	1 041,2	170,2	149,2	142,3	82,1	55,2	12,9	8,8	4,4	4,8
6. EMPRÉSTIMOS DIVERSOS (2)	**309,3**	**5,8**	**11,4**	**11,9**	**12,3**	**12,7**	**12,1**	**12,6**	**13,1**	**13,6**
7. TOTAL	**4 907,4**	**737,6**	**935,5**	**424,0**	**311,3**	**254,9**	**189,6**	**167,5**	**139,8**	**128,0**

(1) Exclusive empréstimos equivalentes a US$ 209,8 milhões em cruzeiros. *Excludes loans equivalent to US$ 209.8 million payable in cruzeiros.*
(2) Inclui operações do Grupo Light/Brazilian Traction e de encampação de emprêsas de energia elétrica e telefônicas. *Includes transactions from*
Fonte: Banco Central (FIRCE e GECAM). *Source: Central Bank.*

BRAZILIAN FOREIGN DEBT POSITION

Principal Amortization Schedule for Debt

Extant in 30-6-70

Unit: US$ 1,000,000

1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	Posteriores	Vencimentos a especificar
24,9	18,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24,9	18,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19,1	**19,1**	**19,1**	**19,2**	**19,1**	**19,1**	**19,2**	**19,1**	**19,1**	**19,2**	**19,1**	**19,1**	**19,2**	**19,1**	**19,1**	**19,2**	**19,1**	**188,3**	—
47,2	**38,4**	**31,8**	**28,0**	**27,5**	**19,6**	**18,4**	**18,3**	**16,9**	**13,5**	**10,0**	**8,7**	**8,8**	**8,5**	**8,2**	**8,2**	**8,3**	**87,0**	**28,8**
25,4	**20,5**	**16,4**	**13,1**	**12,9**	**5,0**	**4,4**	**4,5**	**4,6**	**2,6**	**0,6**	**0,5**	**0,6**	**0,3**	**0,0**	**0,0**	**0,1**	**0,5**	—
12,3	12,9	10,7	9,9	10,5	4,0	3,7	3,9	4,0	2,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12,9	7,6	5,7	3,2	2,4	1,0	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	0,3	0,0	0,0	0,1	0,5	—
0,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19,7	**17,4**	**15,4**	**14,9**	**14,6**	**14,6**	**14,0**	**13,8**	**12,3**	**10,9**	**9,4**	**8,2**	**8,2**	**8,2**	**8,2**	**8,2**	**8,2**	**86,5**	—
8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	8,2	86,5	—
5,5	5,6	5,5	5,6	5,5	5,6	5,5	5,6	4,1	2,7	1,2	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2,2	0,9	0,2	0,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3,6	2,6	1,5	0,9	0,9	0,8	0,3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
0,2	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2,1	**0,5**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**28,8**
0,4	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,3**	**0,3**	**0,3**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,1**	**0,2**	**0,2**	**5,9**	—
3,4	**3,5**	**3,1**	**1,5**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**399,8**
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3,4	3,5	3,1	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	—	—	—	—	—	—	—	399,8
14,0	**14,1**	**14,7**	**15,3**	**15,8**	**16,4**	**17,1**	**12,1**	**10,5**	**10,7**	**10,7**	**9,5**	**5,0**	**4,0**	**3,8**	**3,6**	**3,3**	**23,2**	—
109,0	**94,4**	**69,1**	**64,4**	**62,8**	**55,5**	**55,5**	**49,8**	**46,8**	**43,6**	**40,0**	**37,5**	**33,2**	**31,8**	**31,2**	**31,2**	**30,9**	**304,4**	**428,6**

Light/Brazilian Traction Group, as well as expropriation of power and telephone service companies.

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

Esquema de Amortizações do Principal para a

Dívida Existente em 30-9-70

UNIDADE: US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Items*	Total	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
1. EMPRÉSTIMOS COMPENSATÓRIOS	**416,8**	**35,2**	**83,7**	**58,4**	**36,9**	**34,0**	**31,2**	**31,2**	**31,2**	**31,2**
1.1 — FMI	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.2 — Govêrno Americano & as/Agências (excl. AID — "Programa")	333,0	19,1	44,8	37,8	31,4	31,3	31,2	31,2	31,2	31,2
1.3 — Credores Particulares Americanos & Canadenses	13,0	1,9	7,1	4,0	—	—	—	—	—	—
1.4 — Acôrdos de Consolidação Europeus	38,0	11,9	19,5	6,6	—	—	—	—	—	—
1.5 — Japão (inclusive USIMINAS)	32,8	2,3	12,3	10,0	5,5	2,7	—	—	—	—
2. AID — EMPRÉSTIMOS "PROGRAMA"	**595,8**	**—**	**1,2**	**2,4**	**3,3**	**4,1**	**9,8**	**14,7**	**16,3**	**17,9**
3. FINANCIAMENTOS DE IMPORTAÇÕES	**1 624,7**	**48,9**	**191,7**	**186,4**	**174,5**	**152,4**	**128,0**	**106,5**	**84,9**	**71,9**
3.1 — Entidades Internacionais	**434,8**	**7,2**	**30,2**	**41,7**	**44,8**	**44,4**	**38,7**	**34,9**	**33,0**	**31,8**
BIRD	243,9	1,8	16,8	22,4	24,2	22,5	18,6	17,7	16,9	16,5
BID (1)	174,1	4,8	12,1	16,5	17,2	18,3	16,9	16,4	15,7	14,9
IFC	16,8	0,6	1,3	2,8	3,4	3,6	3,2	0,8	0,4	0,4
3.2 — Agências Governamentais	**595,6**	**12,8**	**47,2**	**44,4**	**46,0**	**39,4**	**32,0**	**24,7**	**22,4**	**22,8**
AID — Empréstimos "Projeto"	258,0	—	—	0,0	0,1	0,8	3,2	5,9	7,0	8,0
PL 480	102,6	5,3	5,6	5,6	5,7	5,6	5,6	5,7	5,6	5,6
Trigo — Outros empréstimos	12,5	—	4,4	0,5	0,9	1,0	0,9	1,0	0,9	1,0
EXIMBANK — USA	169,2	6,4	33,4	34,1	35,3	27,6	17,7	7,3	3,7	3,0
Kreditanstalt für Wiederaufbau	51,1	1,1	3,6	4,0	3,7	4,2	4,4	4,5	5,0	5,0
Banco Nacional da Dinamarca	2,2	—	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2
3.3 — Outros Financiadores	**594,3**	**28,9**	**114,3**	**100,3**	**83,7**	**68,6**	**57,3**	**46,9**	**29,5**	**17,3**
4. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA CONSOLIDADA	**15,1**	**0,3**	**1,2**	**1,1**	**1,2**	**1,1**	**1,0**	**0,9**	**0,7**	**0,6**
5. EMPRÉSTIMOS EM MOEDA	**2 128,5**	**310,0**	**798,3**	**323,2**	**116,9**	**74,3**	**26,8**	**11,9**	**10,1**	**5,5**
5.1 — Resolução n.º 63	613,1	89,8	320,6	159,6	22,2	11,7	7,7	1,5	—	—
5.2 — Instrução n.º 289	378,4	97,3	281,1	—	—	—	—	—	—	—
5.3 — Lei n.º 4 131	1 137,0	122,9	196,6	163,6	94,7	62,6	19,1	10,4	10,1	5,5
6. EMPRÉSTIMOS DIVERSOS (2)	**303,7**	**2,5**	**11,4**	**11,8**	**12,3**	**12,7**	**12,1**	**12,6**	**13,1**	**13,6**
7. TOTAL	**5 084,8**	**396,9**	**1 087,5**	**583,3**	**345,1**	**278,6**	**208,9**	**177,8**	**156,3**	**140,7**

(1) Exclusive US$ 218,8 milhões de empréstimos amortizáveis em cruzeiros. *Excludes US$ 218,8 million from loans payable in cruzeiros.*
(2) Inclui operações do Grupo Light/Brazilian Traction e de encampação de emprêsas de energia elétrica e telefônicas. *Includes transactions from*
Fonte: Banco Central (FIRCE e GECAM). *Source: Central Bank*

BRAZILIAN FOREIGN DEBT POSITION

Principal Amortization Schedule for Debt

Extant in 30-9-70

Unit: *US$* 1 000,000

1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	Posteriores	Vencimentos a especificar
24,9	**18,9**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24,9	18,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18,7	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**19,5**	**195,4**	—
55,3	**46,1**	**42,6**	**33,2**	**29,7**	**20,0**	**18,9**	**18,6**	**17,5**	**16,2**	**9,8**	**9,0**	**9,1**	**8,8**	**8,5**	**8,5**	**8,5**	**89,1**	**30,1**
28,5	**21,3**	**19,2**	**17,9**	**14,6**	**5,0**	**4,4**	**4,5**	**4,8**	**4,9**	**1,1**	**0,5**	**0,6**	**0,3**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,5**	—
12,3	12,9	10,7	13,0	12,1	4,0	3,7	3,9	4,1	4,3	0,3	—	—	—	—	—	—	—	—
13,8	8,3	5,7	4,9	2,5	1,0	0,7	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,6	0,3	0,0	0,0	0,0	0,5	—
0,2	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20,3	**19,4**	**17,9**	**15,3**	**15,1**	**15,0**	**14,5**	**14,1**	**12,7**	**11,3**	**8,7**	**8,5**	**8,5**	**8,5**	**8,5**	**8,5**	**8,5**	**88,6**	—
8,4	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5	8.5	88,6	—
5,7	5,6	5,6	5,7	5,6	5,6	5,7	5,6	4,2	2,8	0,2	—	—	—	—	—	—	—	—
0,9	1,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
0,7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4,3	4,2	3,8	1,1	1,0	0,9	0,3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
0,3	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6,5	**5,4**	**5,5**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30,1
0,3	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,3**	**0,3**	**0,3**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,1**	**0,2**	**0,2**	**2,5**	—
3,4	**4,1**	**3,0**	**1,5**	**0,1**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	—	—	—	—	—	—	—	—	**439,4**
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3,4	4,1	3,0	1,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	—	—	—	—	—	—	—	439,4
14,0	**14,1**	**14,7**	**15,3**	**15,8**	**16,4**	**17,1**	**12,1**	**10,5**	**10,7**	**9,0**	**4,5**	**4,3**	**4,0**	**3,8**	**3,6**	**3,3**	**23,2**	**5,2**
116,6	**103,1**	**80,2**	**69,9**	**65,5**	**56,3**	**55,8**	**50,5**	**47,8**	**46,6**	**38,5**	**33,2**	**33,1**	**32,5**	**31,9**	**31,8**	**31,5**	**310,2**	**474.7**

Light/Brazilian Traction Group, as well as expropriation of power and telephone service companies.

ENDIVIDAMENTO EXTERNO DO BRASIL

Esquema de Amortizações do Principal para a Dívida Existente em 31-12-70

UNIDADE: US$ 1 000 000

ESPECIFICAÇÃO *Items*	Total	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
1. EMPRÉSTIMOS COMPENSATÓRIOS	**381,5**	**83,6**	**58,4**	**36,9**	**34,0**	**31,2**	**31,2**	**31,2**	**31,2**	**24,9**
1.1 — FMI	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.2 — Govêrno Americano & as/Agências (excl. AID — "Programa")	313,9	44,8	37,8	31,4	31,3	31,2	31,2	31,2	31,2	24,9
1.3 — Credores Particulares Americanos & Canadenses	11,1	7,1	4,0	—	—	—	—	—	—	—
1.4 — Acôrdos de Consolidação Europeus	26,0	19,4	6,6	—	—	—	—	—	—	—
1.5 — Japão (inclusive USIMINAS)	30,5	12,3	10,0	5,5	2,7	—	—	—	—	—
2. AID — EMPRÉSTIMOS "PROGRAMA"	**603,6**	**1,2**	**2,4**	**3,3**	**4,1**	**9,8**	**14,7**	**16,3**	**17,9**	**18,9**
3. FINANCIAMENTOS DE IMPORTAÇÕES (1)	**1 709,3**	**196,4**	**196,4**	**186,5**	**162,5**	**142,1**	**117,5**	**93,7**	**77,8**	**64,1**
3.1 — Entidades Internacionais	**456,0**	**32,2**	**41,4**	**44,7**	**44,4**	**40,4**	**36,1**	**33,8**	**33,0**	**31,5**
BIRD	258,2	16,5	22,1	23,9	22,3	19,4	18,3	17,6	17,0	16,0
BID (2)	181,4	14,2	16,5	17,5	16,5	17,8	17,0	15,8	15,6	15,2
IFC	16,4	1,5	2,8	3,3	3,6	3,2	0,8	0,4	0,4	0,3
3.2 — Agências Governamentais	**642,5**	**48,3**	**46,7**	**48,2**	**43,3**	**37,8**	**33,0**	**27,1**	**26,5**	**25,5**
AID — Empréstimos "Projeto"	266,3	—	0,0	0,1	0,8	3,2	5,8	6,9	8,0	8,4
PL 480	103,2	5,6	5,6	5,6	5,7	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6
Trigo — Outros empréstimos	4,4	4,4	—	—	—	—	—	—	—	—
Canadian Wheat Board — Imp. Trigo	20,5	—	1,2	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4
EXIMBANK — USA	190,4	34,5	35,6	35,8	30,0	21,9	14,0	7,0	5,2	4,2
Kreditanstalt für Wiederaufbau	55,5	3,6	4,0	4,1	4,2	4,4	5,0	5,0	5,0	4,7
Banco Nacional da Dinamarca	2,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2
3.3 — Outros Financiadores	**610,8**	**115,9**	**108,3**	**93,6**	**74,8**	**63,9**	**48,4**	**32,8**	**18,3**	**7,1**
4. DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA CONSOLIDADA	**15,0**	**1,2**	**1,1**	**1,2**	**1,1**	**1,0**	**0,9**	**20,7**	**0,6**	**0,3**
5. EMPRÉSTIMOS EM MOEDA	**2 284,6**	**941,5**	**451,4**	**147,9**	**96,9**	**44,8**	**13,1**	**11,1**	**5,8**	**3,4**
5.1 — Resolução n.º 63	653,2	330,4	263,6	30,4	16,2	11,1	1,5	—	—	—
5.2 — Instrução n.º 289	381,2	288,6	—	—	—	—	—	—	—	—
5.3 — Lei n.º 4 131	1 250,2	322,5	187,8	117,5	80,7	33,7	11,6	11,1	5,8	3,4
6. EMPRÉSTIMOS DIVERSOS (3)	**301,2**	**11,4**	**11,8**	**12,3**	**12,7**	**12,1**	**12,6**	**13,1**	**13,6**	**14,0**
7. TOTAL	**5 295,2**	**1 235,3**	**721,5**	**388,1**	**311,3**	**241,0**	**190,0**	**166,1**	**146,9**	**125,6**

(1) Exclusive US$ 238.8 milhões de compromissos amortizáveis em cruzeiros e US$ 7,0 milhões de créditos rotativos de financiamentos de exportação. *Excludes loans equivalent to US$ 238,8 million payable in cruzeiros and US$ 7,0 million in export financing rotative credits.*

(2) Inclusive financiamentos de Serviços e de Custos Locais. *Includes financing of Services and Local Costs.*

(3) Incluir operações do Grupo Light Brazilian Traction e de encampação de emprêsas de energia elétrica e telefônicas. *Includes transactions from Light/Brazilian Traction Group, as well as expropriation of power and telephone service companies.*

FONTE: Banco Central do Brasil (FIRCE e GECAM).
Source: Central Bank.

BRAZILIAN FOREIGN DEBT POSITION

Principal Amortization Schedule for Debt

Extant in 31-12-70

Unit: US$ 1,000,000

1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	Posteriores	Vencimentos a especificar
18,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18,9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19,8	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**19,8**	**198,2**	—
57,7	**47,9**	**36,5**	**31,9**	**24,1**	**20,1**	**19,3**	**18,0**	**16,8**	**12,1**	**9,5**	**9,5**	**9,3**	**9,0**	**9,0**	**9,0**	**95,9**	**36,7**
27,8	**22,9**	**19,5**	**16,3**	**8,5**	**4,9**	**4,5**	**4,7**	**4,9**	**2,8**	**0,5**	**0,5**	**0,3**	—	—	—	**0,4**	—
16,3	16,2	13,6	12,9	7,4	4,2	3,9	4,1	4,3	2,2	—	—	—	—	—	—	—	—
11,4	6,7	5,9	3,4	1,1	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,3	—	—	—	0,4	—
0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24,3	**19,6**	**17,0**	**15,6**	**15,6**	**15,2**	**14,8**	**13,3**	**11,9**	**9,3**	**9,0**	**9,0**	**9,0**	**9,0**	**9,0**	**9,0**	**95,5**	—
8,6	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8,7	8, 7	8,7	94,0	—
5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	4,5	3,1	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	1,5	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5,0	5,0	2,4	1,0	1,0	0,6	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	—	—	—	—	—	—	—
0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5,6	**5,4**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**36,7**
0,4	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,4**	**0,3**	**0,3**	**0,3**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,2**	**0,1**	**0,2**	**0,2**	**2,5**	—
4,2	**3,0**	**1,5**	**0,1**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	—	—	—	—	—	—	—	—	**559,9**
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	92,6
4,2	3.0	1,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	—	—	—	—	—	—	—	—	467,3
14,1	**14,7**	**15,3**	**15,8**	**16,4**	**17,1**	**12,1**	**10,5**	**10,7**	**10,7**	**7,3**	**4,3**	**4,0**	**3,8**	**3,6**	**3,3**	**23,2**	**0,7**
115,1	**85,8**	**73,5**	**68,0**	**60,7**	**57,3**	**51,5**	**48,6**	**47,5**	**42,8**	**36,8**	**33,8**	**33,3**	**32,7**	**32,6**	**32,3**	**319,8**	**597,3**